

Anais da Feira Acadêmica by Acervo+ Eixo Saúde



Apoio:



SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO	17
Organizadores do Evento.....	18
Comissão Científica	18
Programação.....	19
Apresentação dos resumos.....	20
RESUMOS SIMPLES	21
 ESTUDO ORIGINAL	22
PANORAMA DA SÍFILIS NO BRASIL E DIFICULDADES FRENTE À RECENTE FALTA DE PENICILINA NO MERCADO	22
MORTALIDADE POR DOENÇAS ENDÓCRINO-METABÓLICAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS: 2016 A 2019.....	24
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2007- 2019.....	26
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2007-2019.....	28
COVID-19 COMO BARREIRA AO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.....	30
COVID-19 COMO BARREIRA AO RASTREAMENTO CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS ATUAIS	32
DIMINUIÇÃO DO RASTREIO MAMOGRAFICO E SUA INFLUÊNCIA NO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA	34
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL (2016 A 2020).....	36
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19.....	38
ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS RELEVANTES DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019	40
CASOS DE TUBERCULOSE NA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI-BA.....	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	44
ANÁLISE DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL FEDERAL UTILIZANDO O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES.....	46

CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE ENTRE JOVENS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2016 E 2020.....	48
FALHA NA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: PERSPECTIVAS FUTURAS	50
CORRELAÇÃO DA FRAGILIDADE COM A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA - RESULTADOS PRELIMINARES.....	52
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ANOS DE 2015 A 2019.....	54
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM DIABETES NA 20ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2019.....	56
EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE SPRINT REALIZADO NA BICICLETA ERGOMÉTRICA NA QUALIDADE DO SONO.....	58
EXCESSO DE PESO E MARCADORES BIOQUÍMICOS DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES.....	60
EPIDEMIOLOGIA DAS VÍTIMAS DE TRAUMAS OCORRIDOS POR ACIDENTES COM MOTOCICLETAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO	62
A PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS DETECTADOS COM HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS	64
ESTUDO DOS CASOS DE TUBERCULOSE CONFIRMADOS POR ZONAS RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2020.....	68
RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV (TB-HIV) NA MICRORREGIÃO DE ANANINDEUA, PARÁ, DE 2016 A 2019	70
CASOS DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) EM JOVENS DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020	72
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS FONTES ALIMENTARES DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS E DOS SEUS BENEFÍCIOS	74
PANORAMA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2019.....	76
ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2018 A 2020	78
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019	80
DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS NO DISTRITO FEDERAL EM 2020	82
COVID-19: O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.....	84

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E OBESIDADE ABDOMINAL EM TRABALHADORES DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2016 E 2018	88
ANÁLISE DO RASTREIO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2013-2020.....	90
PREVENÇÃO E CUIDADOS DE DOENÇA PERIODONTAL DE ADULTOS JOVENS	92
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE PERIODONTAL DE INDIVÍDUOS ADULTOS.....	94
ANÁLISE DA DINÂMICA TEMPORAL DA PRODUÇÃO DE IgG EM INDIVÍDUOS RT-qPCR POSITIVOS PARA COVID-19 POR MEIO DE SOROLOGIA	96
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE EM PACIENTES COM LEISHAMANOSE VISCERAL NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO ENTRE 2015 A 2019	98
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM NOVO TESTE SOROLÓGICO DE BAIXO CUSTO PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19.....	100
CENÁRIO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS.....	102
PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE COM COINFECÇÃO HIV E SEUS DEMAIS FATORES DE RISCO EM ADULTOS DE 20 A 40 ANOS DE IDADE ENTRE 2009 E 2019 NO ESTADO DE GOIÁS.....	104
PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2020 NA FAIXA ETÁRIA DOS 35-59 ANOS.....	106
ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E DA MORFOANATOMIA DAS PARTES AÉREAS DE <i>LEONURUS SIBIRICUS</i> L. (LAMIACEAE)	108
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO AQUOSO BRUTO DAS RAÍZES DO RUBIM (<i>LEONURUS SIBIRICUS</i> L.).....	110
ABORDAGEM TERAPEUTICA PARA NEURALGIA DO TRIGÊMEO COM PROTOCOLOS DE NEUROMODULAÇÃO REAC.....	112
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA.....	114
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DAS INFECÇÕES POR SARS-CoV-2 EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ	116
O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DOS RESPONSÁVEIS DE ESCOLARES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NA VIGÉSIMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2011 À 2017.....	120
A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	122
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO BALLET CLÁSSICO NA PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA	124
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	126

O USO DE ANESTÉSICOS LOCAIS COM VASOCONSTRITORES EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	126
A POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL	128
A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SEUS AVANÇOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	130
GESTÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE: CONCEITOS E HISTÓRICO DA ACREDITAÇÃO NO BRASIL	132
ALTERAÇÕES ANATOMOFUNCIONAIS NA MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA.....	134
A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO PACIENTE COM ESQUISTOSSOMOSE	136
O EFEITO DOS ANTIBIÓTICOS NA AÇÃO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS	138
NANOMEDICINA E O TRATAMENTO PARA FIBROSE CÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA MEDICAMENTOSA.....	140
ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM LACTENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	142
USO DE CORTICOIDES VERSUS TRATAMENTO CONSERVADOR EM IDOSOS COM OSTEOATROSE DE JOELHO	144
O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	146
PANORAMA ATUAL DO PROLAPSO UTERINO.....	148
VIGOREXIA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: EXISTE RELAÇÃO?.....	150
OBSTÁCULOS PARA A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO BRASIL.....	152
CONTROLE DE CARBOIDRATOS EM CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 DURANTE O LOCKDOWN DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA	154
O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA SISTEMATIZAÇÃO DA SALA DE IMUNOBOLÓGICOS.....	156
O PODER DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	158
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADAS PARA O CUIDADO DE INDIVÍDUOS COM FERIDAS NEOPLÁSICAS.....	160
CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	162
TRATAMENTO RESTURADOR ATRAUMÁTICO (ART): UM PANORAMA DA TÉCNICA E DESEMPENHO CLÍNICO	164
O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA NÃO ADESÃO DA VACINA CONTRA A COVID-19	166

TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA ESTRATÉGIA A SER REALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	168
MAPEAMENTO PRELIMINAR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SUPERVISÃO CLÍNICO-INSTITUCIONAL NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL	170
NANOMEDICINA E A SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	172
SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO	174
APLICAÇÕES DOS NANOCARREADORES NO TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS	176
FISIOPATOLOGIA DOS EVENTOS TROMBÓTICOS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	178
USOS DO ÁCIDO TRICLOROACÉTICO EM DERMATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	180
EPISIOTOMIA: UMA PRÁTICA DE ROTINA?.....	182
SÍNDROME AGUDA DA RADIAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	184
EROSÃO DENTÁRIA: CONSEQUÊNCIAS DO REFLUXO GASTROESÔFAGICO	186
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SÍFILIS MATERNA E O NASCIMENTO PREMATURO: UMA REVISÃO NARRATIVA	188
ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO E O CÂNCER PROSTÁTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA	190
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE NANOCRISTAIS NA QUÍMICA MEDICINAL	192
DISFUNÇÃO ERÉTIL EM HOMENS E SUA RELAÇÃO COM A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO	194
MARCADORES MOLECULARES PARA O CÂNCER DE MAMA	195
SAÚDE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	197
SÍNDROME METABÓLICA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	199
UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	201
VULNERABILIDADES FÍSICAS E PSICOSOCIAIS CAPAZES DE AFETAR A CONDIÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ENCARCERADA: UMA REVISÃO NARRATIVA	203
ADENOMIOMATOSE DE VESÍCULA BILIAR: PERSPECTIVA ATUAL DO SEU MANEJO	205
FIBROMIALGIA: CONCEITO, SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA	207
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DOS IDOSOS E O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NESSA POPULAÇÃO.....	209
MANEJO DO TRAUMA PENETRANTE CERVICAL DA ZONA ANATÔMICA II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	211
BRUXISMO DESENCADEADO POR ANSIEDADE: ALTERAÇÕES OROFACIAIS	213

PRINCIPAIS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE O APRENDIZADO DA GESTÃO HOSPITALAR.....	215
ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO DO PENSAMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	217
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ	219
COVID-19: DESORDEM E RECUPERAÇÃO DOS DISTÚRBIOS OLFATIVO-GUSTATIVOS	221
RISCOS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL.....	223
HIPERCALEMIA E A ADMINISTRAÇÃO DE CLORETO DE POTÁSSIO EM CRIANÇAS – REVISÃO SISTEMÁTICA.....	225
O ESTRESSE OXIDATIVO ASSOCIADO AO DECLÍNIO PROGRESSIVO DAS FUNÇÕES CELULARES NO ENVELHECIMENTO.....	227
A UTILIZAÇÃO DO IMUNOTERÁPICO TRANSTUZUMABE PARA O TRATAMENTO DA NEOPLASIA MAMÁRIA DO TIPO HER2.....	229
PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO APARECIMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO	231
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	233
PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE ESPORTE COLETIVO PARALÍMPICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	235
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR NO BRASIL (HOME CARE): ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	237
POTENCIAL UTILIDADE CLÍNICA DE PROBIÓTICOS NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2	239
TRANSMISSÃO VERTICAL DE CÉLULAS TUMORAIS EM MÃES COM NEOPLASIA CERVICAL: NOVOS ACHADOS DA LITERATURA	241
ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	243
RELAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E DOENÇAS SISTÊMICAS	245
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRELADO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ATUAL PANDEMIA DE COVID-19.....	247
ANÁLISE DO USO DE MARCA-PASSO DIAFRAGMÁTICO NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	249
DOENÇA CELÍACA: BASES IMUNOLÓGICAS DA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN	251
PRINCIPAIS CAUSAS DE QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR.....	253
QUEDA NA COBERTURA DE VACINAÇÃO DE CRIANÇAS NA PANDEMIA	255

A IMPORTÂNCIA DA QUIMIOPROFILAXIA NA REDUÇÃO DOS RISCOS DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO APÓS LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	257
INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOAMBIENTAIS NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NO BRASIL	259
A INEFICAZ EQUIDADE DO SUS DIANTE O RACISMO E AS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA	261
O DESENVOLVIMENTO DA OSTEONDRITE DISSECANTE JUVENIL ASSOCIADA À PRÁTICA ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA.....	263
ALTERAÇÕES PLASMÁTICAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIA CARDÍACA COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA.....	265
O RETRATO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AOS POVOS INDÍGENAS FRENTE A PANDEMIA POR COVID-19.....	267
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE TUMORES OVARIANOS DE ORIGEM WOLFFIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ATUAL.....	269
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	271
O USO DA PELE DE TILÁPIA PARA TRATAMENTOS DE FERIDAS	273
QUALIDADE E SEGURANÇA EM ANESTESIA PEDIÁTRICA.....	275
A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DA NEUROPATIA AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM DIABETES MELLITUS 1.....	277
DOENÇAS TIREOIDIANAS E POSSÍVEL RELAÇÃO COM A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	279
OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SAÚDE DOS INDIVÍDUOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	281
A IMPORTÂNCIA DA VACINA ANTI-HPV EM ADOLESCENTES.....	283
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	285
COVID-19: O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL INFANTIL.....	287
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR	289
UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	291
IMPACTO MENTAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO	293
AGENTES COMUNITÁRIOS DE ENDEMIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA DENGUE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	295
REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES PÓS-COVID-19	297
O AUMENTO DO CONSUMO DE ÓLEO DE COCO NÃO FAVORECE A PERDA DE PESO EM DIETAS NORMOCALÓRICAS	299

INJEÇÃO INTRALESIONAL DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE QUELOIDES	301
A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA COVID-19	303
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	305
REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ALÉRGICA E IMUNOLÓGICA EM MOMENTO DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO	307
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE NA CERATITE HERPÉTICA COMO FORMA DE REDUZIR COMPLICAÇÕES E SEQUELAS	309
RELAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D: UMA REVISÃO	311
AS CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA PARA A SAÚDE MENTAL	313
TROMBOCITEMIA ESSENCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	315
OS IMPACTOS DA HIDROXIUREIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA FALCIFORME	317
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA LEGAL	319
HIPNOTERAPIA COMO ALIADA TERAPÊUTICA NO CONTROLE DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA	321
TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS	323
MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS COMO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO	325
PRINCIPAIS INTENSIFICADORES DA VIOLÊNCIA CONJUGAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	327
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL	329
EFEITOS COGNITIVOS, NEUROPROTETORES E DE HUMOR CAUSADOS PELA INALAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALECRIM	331
O PAPEL DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA....	333
OPIOIDES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA E SEUS EFEITOS ADVERSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	335
ENCEFALITE ANTIRRECEPTOR DE N-METIL-D-ASPARTATO (ANTI-NMDAR): UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA.....	337
ASPECTOS DENTO-FACIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO BULLYING ESCOLAR DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	339
INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ATIVIDADE DOS TELÔMEROS EM CÉLULAS MONONUCLEARES DO SANGUE PERIFÉRICO EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER.....	341

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA SÍNDROME DE BURNOUT: REVISÃO INTEGRATIVA	343
ÁCIDO LIPOTEICÓICO ISOLADO DE BACTÉRIAS PROBIÓTICAS POSSUEM EFEITOS BENÉFICOS EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS COM DERMATITE ATÓPICA?	345
HIPOGLICEMIA EM PACIENTE NÃO DIABÉTICO: UM DESAFIO CLÍNICO.....	347
ABUSO FÍSICO INFANTIL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA	349
RELAÇÃO ENTRE AS MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS E INFECÇÕES POR SARS-COV-2 .	351
POSSIBILIDADES QUANTO AO LICENCIAMENTO DE UMA VACINA EFICAZ CONTRA A MALÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	353
EPISIOTOMIA E LESÕES DO ESFÍNCTER ANAL EXTERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	355
ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS TERAPÊUTICOS	357
O ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NAS OCUPAÇÕES HUMANAS	359
A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL DIANTE DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS PÓS-COVID-19.....	361
COVID-19 E DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	363
O USO DE PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM COVID-19	365
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	367
A RELAÇÃO ENTRE O TIPO SANGUÍNEO E A INCIDÊNCIA DE COVID-19.....	369
TRANSTORNOS ALIMENTARES NO ÂMBITO ACADÊMICO EM DIFERENTES PAÍSES DO MUNDO.....	371
IMPACTOS DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2	373
PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS E GUSTATIVAS EM PACIENTES QUE TESTARAM POSITIVO PARA COVID-19.....	375
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE OROFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	377
SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA SINDROME DA FRAGILIDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	379
O RASTREIO PRÉVIO DE HIPERTENSOS E SUA RELAÇÃO COM O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	381
A GRAVIDADE DA COVID-19 EM PACIENTES OBESOS	383

PADRÕES ALIMENTARES E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	385
A RELEVÂNCIA DE NOVAS LINHAS DE PESQUISA NA TERAPÊUTICA DOS TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	387
RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E DIABETES MELLITUS: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS	389
FISIOTERAPIA NA NEURALGIA DO PUDENDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	391
SUTURA DE MENISCO POR VÍDEOARTROSCOPIA.....	393
AS IMPLICAÇÕES DA ADESÃO AO <i>HOME OFFICE</i> NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19	395
COMPLICAÇÕES PÓS APENDICECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	397
COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CARDIOLÓGICOS REALIZADOS CONVENCIONALMENTE E POR ROBÓTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	399
A IMPORTÂNCIA DO USO CONCOMITANTE DA RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA E A RADIOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA.....	401
RETINOPATIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	403
RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A DOENÇA DE CROHN	405
LESÕES BUCAIS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 – UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	407
DIFERENTES TÉCNICAS PARA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO SEQUESTRO PULMONAR	409
O USO DA SALIVA ARTIFICIAL COMO ALTERNATIVA PARA A XEROSTOMIA.....	411
ISQUEMIA MESENTÉRICA E SEUS DESDOBRAMENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	413
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL.....	415
A INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DE DOENÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA	417
LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMETIDOS PELO CÂNCER	419
GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): DESAFIOS, TRATAMENTO E CONSEQUÊNCIAS MATERNAS E FETAIS	421
O PAPEL DA LEPTINA NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA NA OBESIDADE.....	423
ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE <i>GARDNERELLA VAGINALIS</i> E A VAGINOSE BACTERIANA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	425
IMPACTO DA PANDEMIA EM INDIVÍDUOS COM BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	427

FISIOPATOLOGIA E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA INDUZIDA POR EDEMA VASOGÊNICO NAS NEOPLASIAS CEREBRAIS	429
HARMONIZAÇÃO FACIAL E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	431
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E O NOVO PARÂMETRO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	433
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS	435
O PROCESSO DE TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REGIÃO NORDESTE: REVISÃO INTEGRATIVA	437
IMUNOTERAPIA EM TUMORES CEREBRAIS PRIMÁRIOS MALIGNOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ABORDAGENS ATUAIS.....	439
SEXUALIDADE E ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA.....	441
IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19.....	443
ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	445
ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E CUIDADOS COM A PELE	447
INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: UM CONTEXTO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	449
HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: REVISÃO DE LITERATURA	451
ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO CLIMATÉRIO.....	453
RELAÇÃO ENTRE ANEMIA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA	455
USO EXCESSIVO DE OPIOIDES E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA.....	457
USO IRRACIONAL DOS BENZODIAZEPÍNICOS E O SEU IMPACTO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	459
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO COM DIFERENTES INTENSIDADES NA HIPERTROFIA CARDÍACA CONCÊNTRICA E EXCÊNTRICA.....	461
PRINCIPAIS ASPECTOS DA SÍNDROME DE PLUMMER-VINSON EM PACIENTES COM ANEMIA FERROPRIVA	463
OS INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS E A SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	465
MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2.....	467
IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA COM HANSENÍASE	469
PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	471

EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: TELESSAÚDE	473
FISIOPATOLOGIA DAS CARDIOPATIAS DECORRENTES DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	475
SUPLEMENTAÇÃO PROBIÓTICA NAS MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	477
RELAÇÃO ENTRE HEMOGLOBINOPATIAS E COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA ...	479
IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	481
ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DOS GENES BRCA1 E BRCA2 ENVOLVIDOS NO CÂNCER DE MAMA.....	483
O DIAGNOSTICO PRECOCE DE DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO-DESIDROGENASE E O PROGNOSTICO DE SOBREVIDA EM NEONATOS.....	485
ANÁLISE DO USO DA MÁQUINA DE PERFUSÃO HIPOTÉRMICA COMO MÉTODO EFETIVO DE PRESERVAÇÃO EM TRANSPLANTES HEPÁTICOS E A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES BILIARES.....	487
RELAÇÃO ENTRE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E SÍNDROME METABÓLICA E NOVOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS.....	489
VIOLÊNCIA SEXUAL NOS HOMENS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE	491
ELETROCONVULSOTERAPIA: JUSTIFICATIVAS PARA O MÉTODO	493
COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO E AS REPERCUSSÕES MATERNO-FETAIS	495
ESTEATOSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SUA INIDÊNCIA E PREVALÊNCIA NA SOCIEDADE.....	497
AS LESÕES NO VOLEIBOL E A NECESSIDADE DE EXECUTAR AÇÕES PREVENTIVAS: IDENTIFICANDO AS INCIDÊNCIAS, FATORES E MECANISMOS PARA DESENVOLVER A PREVENÇÃO.....	499
UTILIZAÇÃO DA AROEIRA (<i>SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI.</i>) POR IDOSAS, NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.....	501
BRUXISMO ASSOCIADO À ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	503
O PAPEL DA PRÁTICA DA ACUPUNTURA DURANTE O TRABALHO DE PARTO.....	505
O CONSENTIMENTO PRESUMIDO NÃO LEVARÁ AUTOMATICAMENTE AO AUMENTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	507
EFEITOS DA TERAPIA DE REABILITAÇÃO PULMONAR APÓS A INFECÇÃO POR COVID-19	509
A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM EM PACIENTES APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.....	511

A INFLUÊNCIA DA ATEROSCLEROSE NA ISQUEMIA DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	513
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE DO SEIO MAXILAR	515
EXPRESSÃO DE E-CADERINAS EM TUMORES TIREOIDIANOS	517
TUBERCULOSE: DIFICULDADES PARA A SUA ELIMINAÇÃO	519
BRUXISMO E ALTERAÇÕES DE SONO: NOVAS REFLEXÕES PARA A ODONTOLOGIA ..	521
METABOLÔMICA, UMA NOVA FERRAMENTA PARA DESCOBERTA DE BIOMARCADORES EM CISTOS E TUMORES ODONTOGÊNICOS	523
TRATAMENTO DOS AMELOBLASTOMAS MULTICÍSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA .	525
INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA	527
USO DA BACTERIOCINA NISINA CONTRA LINHAGENS DE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> ISOLADOS DA OROFARINGE NA ODONTOLOGIA	529
USO DA MELATONINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM COVID-19	531
COMPLICAÇÕES DA PÚRPURA NEONATAL FULMINANTE	533
MEDIDAS HEMOSTÁTICAS PARA CONTER HEMORRAGIA PÓS EXODONTIA	535
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO PÉ DIABÉTICO	537
ACIDENTES NO TRABALHO: A DEFICIÊNCIA NO REGISTRO DE DADOS NO BRASIL	539
CÁRIE DENTAL E A IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DE SUA ATIVIDADE- ACHADOS DA LITERATURA ATUAL	541
APRESENTAÇÃO DO SISTEMA ADESIVO PARA TÉCNICA RESTAURADORA – REVISÃO INTEGRATIVA	543
FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE FERIDAS COMPLEXAS	545
CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	547
SÍNDROME DE EVANS: COMPORTAMENTO CLÍNICO, TERAPÊUTICA E PROGNÓSTICO	549
ANTIOXIDANTES NATURAIS: APLICAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS	551
NM23-H1, UM GENE SUPRESSOR METASTÁTICO	553
DOENÇA DE MCARDLE E EFEITOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO COM DIFERENTES INTENSIDADES	555
DOR ONCOLÓGICA: AVALIAÇÃO E TERAPÊUTICA	557
A INTER-RELAÇÃO ENTRE HIPERGLICEMIA E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	559

MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2.....	561
ESTUDO DE CASO.....	563
MANEJO DE FENDA TOTAL E PARCIAL EM LÓBULO DE ORELHA: ESTUDO DE CASO ..	563
SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT: CLÍNICA ATRAVÉS DE ESTUDO DE CASO	565
TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO PERIAPICAL NA FOUIT - ESTUDO DE CASO.....	567
ENFISEMA SUBCUTÂNEO EXTENSO APÓS REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: ESTUDO DE CASO	569
FRATURA DE CÔNDILO BILATERAL ASSOCIADA A FRATURA DE PARASSÍFENSE MANDIBULAR APÓS ACIDENTE CICLÍSTICO – ESTUDO DE CASO.....	571
FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM TRANSIÇÃO TORACOABDOMINAL DIREITA COM ACOMETIMENTO HEPÁTICO: ESTUDO DE CASO.....	573
TUMOR TERATOIDE RABDOIDE ATÍPICO EM CRIANÇA DE 6 ANOS	575
OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA HEREDITÁRIA EM UM PACIENTE MASCULINO DE 2 ANOS E 6 MESES: RELATO DE CASO	577
CISTO DE OVÁRIO ESQUERDO TORCIDO EM RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE CASO ...	579
IDEIA SOBREVALORADA EM UM PACIENTE PRATICANTE DE JOGOS ON-LINE.....	581
ENDOCARDITE INFECCIOSA ASSOCIADA À CONTAMINAÇÃO POR PORTOCATH: RELATO DE CASO.....	583
CISTO DE ÚRACO INFECTADO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ABDOME AGUDO PEDIÁTRICO: ESTUDO DE CASO.....	585
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	587
DESAFIOS DO NUTRICIONISTA NA EXECUÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	587
PASSAGEM DE CATÉTER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA UTI NEONATAL ...	589
TOQUE TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA EM CUIDADOS INTENSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS RESIDENTES.....	591
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO ENTRE RESIDENTES NO CENÁRIO DE PRÁTICA EM MEIO A UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	593
A APLICAÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DE FUGULLIN COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE GESTÃO EM SAÚDE E RECURSOS HUMANOS.....	595
ORIENTAÇÕES SOBRE AS MEDIDAS PREVENTIVAS QUE OS CUIDADORES DE IDOSOS DEVEM TER COM SEUS IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19.....	597
MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	599
APLICAÇÃO DA ESCALA DE DOR BEHAVIOURAL PAIN SCALE (BPS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	601

REFLEXÕES ACERCA DO DIREITO DO PACIENTE COM COVID-19 AO ACOMPANHANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	603
A RELEVÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE UMA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA	605
USO DE FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	607
AÇÕES VIRTUAIS DE PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	609
CUIDANDO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA DINÂMICA DO ANJO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	611
DEBATENDO SOBRE SAÚDE DA MULHER COM ALUNAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SUL DO PARÁ: UMA ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA.....	613
UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA VIRTUAL NA PRÁTICA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	615
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DAS MEDIDAS RESTRITIVAS NA CONFIGURAÇÃO DE LEITOS ORTOPÉDICOS DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ/PA	617
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	619
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM.....	621
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COM ÊNFASE NO CUIDADO EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA	623
TREINAMENTO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19.....	625
AGRADECIMENTOS	627

SOBRE O EVENTO

Os eventos da Acervo+ vem sendo considerados como referência para a comunidade científica. Dinâmicos, acessíveis e com uma legião de participantes, a cada ano, nossas conferências *online* têm se destacado com inovação, qualidade e honestidade, e não seria diferente com a nossa Feira Acadêmica 2021.

Nessa segunda edição tivemos autores de todas as partes do Brasil e uma série de trabalhos com temas diversos que enriquecem e garantem a atualização da nossa ciência. Além disso, conseguimos atingir a nossa meta que é o desenvolvimento e a evolução dos nossos autores, que muitas vezes tem uma primeira experiência com a escrita e autoria científica aqui na Acervo+.

Esperamos com esse caderno de anais, impactar muito mais pessoas, trazendo conhecimento científico de qualidade e com uma linguagem inclusiva e acessível a todos. Nós temos um grande papel que é o desenvolvimento social por meio do que fazemos de melhor que é a disseminação científica.

[...] *“Acervo+, lutando por uma ciência mais íntegra, acessível e inclusiva”*.

Um forte abraço e até a próxima!

Dr. Andreazzi Duarte
Presidente da Feira Acadêmica
Editor-líder da Acervo+

Organizadores do Evento

- Equipe Editorial Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe de Estratégia Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+

Comissão Científica

- Equipe Editorial de Artigos Acervo+
- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+

Programação

Dia 1 – 20/07/2021		
Horário	Evento	
19:00	Abertura	Youtube
19:10 – 20:00	Oficina: Construindo um currículo Lattes de sucesso	Youtube
20:00 – 21:30	Apresentação oral de 10 trabalhos	Youtube
21:30	Encerramento	Youtube
Dia 2 – 21/07/2021		
Horário	Evento	
19:00	Abertura	Youtube
19:10 – 20:00	Mesa Redonda: A educação universitária na pandemia	Youtube
20:00 – 21:30	Apresentação oral de 10 trabalhos	Youtube
21:30	Encerramento	Youtube
Dia 3 – 22/07/2021		
Horário	Evento	
19:00	Abertura	Youtube
19:10 – 20:00	Oficina: Organizando dados – Planilhas, Tabelas e Gráficos	Youtube
20:00 – 21:20	Apresentação oral de 10 trabalhos	Youtube
21:20 – 21:30	Premiação e Encerramento	Youtube

Apresentação dos resumos

A Feira Acadêmica 2021 é um evento online e gratuito indexado pela *Acervo+ index base*, proporcionando o acesso de estudantes, profissionais e pesquisadores à ciência que está em movimento por meio da escrita científica. Esta 2ª edição contou com mais de 580 submissões de resumos simples, além da apresentação de trabalhos em podcast e a disseminação do conhecimento.

A comissão científica do evento vinculada a equipe editorial da revista fizeram a avaliação dos trabalhos analisando os critérios de revisão segundo o estatuto normativo da revista para publicação de resumos em anais de evento científico. Estes foram: I) Concisão, fidedignidade e métrica textual; II) Impacto, atualidade e originalidade; III) Dados preliminares por fontes confiáveis; IV) Acessibilidade e clareza; V) Delineamento adequado da pesquisa; VI) Ética em pesquisa; VII) Definição clara dos objetivos, proposições, resultados e variáveis do estudo; VIII) Narrativa com fluidez e linguagem adequada; IX) Didática e coerência de raciocínio e percurso; X) Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

Estabelecendo inovação, qualidade e honestidade em avaliação, foram selecionados 315 resumos simples, sendo 303 divididos para o Eixo Saúde e 12 para o Eixo Multi, compondo os anais das revistas eletrônicas *Acervo Saúde* e *Acervo científico*, respectivamente, com registros ISSN, DOI e Indexação.

Acervo+, a sua base científica

Feira Acadêmica

RESUMOS SIMPLES

Estudo Original: 52 resumos

Revisão Bibliográfica: 219 resumos

Estudo de Caso: 12 resumos

Relato de Experiência: 20 resumos

| ESTUDO ORIGINAL

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PANORAMA DA SÍFILIS NO BRASIL E DIFICULDADES FRENTE À RECENTE FALTA DE PENICILINA NO MERCADO

Autor/coautores: Ana Isabel Barros Porpino do Prado, Marcos Lorrان Paranhos Leão, Fábio Henrique Cavalcanti de Oliveira.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Sífilis, Epidemiologia, Panorama.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa de transmissão predominantemente sexual causada pela bactéria *Treponema pallidum* (SILVA MJN, et al., 2020). Complicações desta enfermidade, como a sífilis gestacional, podem resultar em aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, prematuridade, óbito neonatal e sequelas neurológicas muito importantes (LEÃO MLP, et al., 2020). Essa enfermidade apresenta diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo, possibilitado pela penicilina, droga de escolha na maioria absoluta dos casos (UKU A, et al., 2021). Contudo, desde 2014 até a atualidade, o Brasil passa por uma crise de escassez da penicilina benzatina (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Demonstrar o crescimento da incidência da sífilis no Brasil e as possíveis implicações econômicas decorrentes desse processo, bem como os desdobramentos na saúde tendo em vista o tratamento deficitário dessa enfermidade pela crise da falta de penicilina.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional ecológico quantitativo, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), na plataforma DATASUS, na categoria de Epidemiológicas e Morbidade. Além disso, este trabalho é uma pesquisa que utiliza informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, e, por isso, não precisa de autorização em comitê de ética.

RESULTADOS

Observou-se nos dados do SINAN que de 2010, ano que a sífilis adquirida passa a ser agravo de notificação compulsória, a 2019 a incidência dessa doença cresceu de 3.925 para 152.915 casos no Brasil, um aumento de 3.975%. A sífilis, em todos estágios, é tratada com penicilina benzatina e quanto mais cedo iniciar o tratamento, menos doses do medicamento são necessárias e evita-se o agravamento da doença (UKU A, et al., 2021). Com a recente falta desse fármaco no mercado brasileiro, os casos de complicações da sífilis gestacional, por exemplo, se agravaram, fazendo o número de nascidos vivos com sífilis congênita dispararem de 10.070 para 61.127 em uma década.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da triagem e do tratamento de portadores da sífilis e parceiros, a fim de tratar a enfermidade em seus estados iniciais é fundamental para prevenir complicações como a neurosífilis ou a sífilis congênita,

cujos números aumentaram alarmantemente no país. É necessário que o Estado incentive a produção de penicilina para evitar mais faltas no mercado, pois por tratar-se de um fármaco barato, poucas indústrias têm interesse.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Relatório de auditoria operacional: TC 030.300/2016-9. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjzrJ3kmsfvAhVQGLkGHbQsCwoQFjAAegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fportal.tcu.gov.br%2Fflumis%2Fportal%2Ffile%2FfileDownload.jsp%3FfileId%3D8A8182A25EABAA93015EBEA529CC5AA8&usg=AOvVaw1DaqDgT0UVCJ1YfqG5JuQR>. Acessado em: 23 de março de 2021.
2. LEÃO MLP, et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Minas Gerais entre 2009 e 2019. *Scire Salutis*, 2021; 11(1).
3. SILVA MJN, et al. Distribuição da sífilis congênita no estado do Tocantins, 2007-2015. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020; 29(2): e2018477.
4. UKU A, et al. Syphilis in pregnancy: The impact of "the Great Imitator". *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*, 2021; S0301-2115(21): 00022-1.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

MORTALIDADE POR DOENÇAS ENDÓCRINO-METABÓLICAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS: 2016 A 2019

Autor/coautores: Luiz Henrique Nacife Gomes, Letícia Guedes Durães, César Teixeira Castilho.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Doenças endócrinas, Doenças metabólicas, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As doenças endócrino-metabólicas estão entre as principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. Dentre elas, destacam-se a diabetes mellitus, responsável por 1,6 milhão de mortes em 2016 (OMS, 2016), e a obesidade. Estima-se que 38% de todos os adultos do mundo terá sobrepeso e outros 20% serão obesos em 2030 (SMITH KB e SMITH MS, 2016). Além disso, a diabetes e a obesidade estão associadas a um maior risco de agravamento de outras doenças, como a COVID-19 (SILVA JN, 2020). Minas Gerais, um dos maiores estados do Brasil, ainda carece de avaliação acerca desse importante dado de saúde pública, que na maioria das vezes, pode ser prevenido.

OBJETIVO

Avaliar a mortalidade por doenças endócrino-metabólicas, sobretudo diabetes mellitus e obesidade, no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2016 a 2019, estratificando os dados com base no subtipo de doença endócrino-metabólica, sexo, etnia e faixa etária.

MÉTODO

Os dados foram obtidos por meio da plataforma DATASUS, referentes aos anos de 2016 a 2019. A mortalidade hospitalar por doenças endócrino-metabólicas no estado de Minas Gerais foi estratificada por sexo, etnia, faixa etária e subtipo de doença. O estudo é do tipo ecológico, com análise descritiva. As variáveis qualitativas foram descritas através de frequência e porcentagem, e as quantitativas através da média e desvio padrão.

RESULTADOS

Entre 2016 e 2019, foram registrados 30.847 óbitos por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas no estado de Minas Gerais. Desses, 74,6% foram decorrentes de diabetes mellitus e 4,1% diretamente por obesidade. A maioria (54,2%) ocorreu no sexo feminino. A maior discrepância de óbitos entre os sexos ocorreu para a categoria obesidade, que registrou 63,6% de mortes em mulheres. 32,2% dos óbitos ocorreram em pessoas com 80 anos ou mais, a maioria também do sexo feminino (64,2%). Em relação à etnia, 48,4% eram brancos. As mortes por doenças endócrino-metabólicas representaram 5,6% do total de mortes registradas para o estado nesse período, sendo a sexta causa de maior mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observada uma taxa importante de mortalidade por doenças endócrino-metabólicas no estado de Minas Gerais, evidenciando uma necessidade de aumentar a eficácia de ações de prevenção e suporte à atenção primária, já que boa parte das doenças endócrinas são preveníveis e controláveis. Além disso, são de importância pública, pois estão associadas ao agravamento de outras morbidades pré-existentes e também ao maior risco de complicações decorrentes da COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acessado em: 28 de março de 2021.
2. OMS. Global report on diabetes. 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204871/9789241565257_eng.pdf;jsessionid=58BE52D400254D8772302E7F21EDFDB2?sequence=1. Acessado em: 28 de março de 2021.
3. SILVA JN. Obesidade e Covid-19: Quais as evidências? Revista Artigos. Com, 2020; 21: e5346
4. SMITH KB, SMITH MS. Obesity statistics. Prim Care, 2016; 43(1): 121-35.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2007- 2019

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Escorpiões, Notificação, Picadas de escorpião.

INTRODUÇÃO

O envenenamento do organismo por animais peçonhentos é dado como um importante agravo na saúde pública, principalmente em países com climas tropicais ou subtropicais (LOPES AB, et al., 2017). E no Brasil, são registrados em média 47.261 acidentes com escorpiões a cada ano, com letalidade em torno de 0,17%, sendo a maioria crianças e idosos (CARVALHO LS, et al., 2017; SILVA PM, et al., 2018). No Brasil, as três espécies de escorpiões que causam acidentes, são: *Tityus serrulatus* (conhecido como escorpião amarelo), *Tityus bahiensis* (conhecido como escorpião marrom) e *Tityus stigmurus* (ARAÚJO KAM, et al., 2017).

OBJETIVO

Descrever as características epidemiológicas dos acidentes ocasionados por escorpiões no estado de Minas Gerais (MG), ocorridos no período de 2007 a 2019, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que são de domínio público, fundamentada na Lei nº 12.527 de 2011.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificados 246.697 casos de acidentes escorpiônicos em MG, e destes, 35.761 ocorrerem em 2018. As cidades de Belo Horizonte, Nova Lima e Caeté foram notificadas juntas, e com isso obtiveram a maior ocorrência de casos (5,68%). Não foram notificadas as espécies que acometeram os acidentes, porém a maioria deles aconteceram no sexo masculino (51,62%), sendo a faixa etária 20-39 anos de idade (30,37%) a mais acometida, em contrapartida, 11,70% dos indivíduos se enquadraram na faixa entre <1 até 9 anos. Conforme a gravidade dos acidentes, (85,95%) dos casos foram classificados como leve, (10,22%) moderados, e (1,75%) graves. Além disso, teve-se 327 óbitos neste período (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, é evidente que a elevada prevalência de casos de acidentes envolvendo escorpiões impacta de forma negativa na saúde pública, e com isso se faz necessário os planejamentos para serem realizados pelos órgãos municipais de saúde, tendo como norte a notificação correta dos casos, como também a identificação das espécies que ocasionaram aquele acidente, uma vez que o banco de dados se encontra defasado destas informações.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO KAM, et al. Epidemiological study of scorpion stings in the Rio Grande do Norte State, Northeastern Brazil. *Rev Inst Med Trop.* 2017; 59(1):1-9.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS - Notificações por Ano acidente segundo Tipo de Acidente [Internet]. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/animaisam.def>. Acessado em: 26 de março de 2021.
3. CARVALHO LS, et al. Checklist dos escorpiões (Arachnida, Scorpiones) do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia Sér zool.* 2017; 107(1): 1-7.
4. LOPES AB, et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Norte entre os anos entre 2012 e 2015: uma revisão. *Rev Patol Tocantins.* 2017; 4(2): 36-40.
5. SILVA PM, et al. O Escorpionismo na Região Metropolitana de Goiânia, Estado de Goiás (2007-2011). *Estud Vida Saúde.* 2018; 45(1): 55-65.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2007-2019Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.Palavras-chave: Notificação, Serpentes, Venenos de serpentes.

INTRODUÇÃO

O envenenamento causado por toxinas no organismo por animais peçonhentos é dada como um importante agravo na saúde pública, principalmente em países com climas tropicais ou subtropicais (LOPES AB, et al., 2017). E estima-se que 2,7 milhões de acidentes ofídicos com humanos acontecem anualmente no mundo (WHO, 2017). Em relação ao panorama global de incidência de ofidismo, em terceiro lugar tem-se o Brasil e o Vietnã, em índice de acidentes globais com serpentes peçonhentas, ficando atrás apenas do Sri Lanka e da Índia. Quanto aos gêneros que acometem humanos no Brasil incluem-se: o *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavel), *Micrurus* (corais verdadeiras) e *Lachesis* (surucucu) (MATOS RR e IGNOTTI E, 2020).

OBJETIVO

Descrever as características epidemiológicas dos acidentes ocasionados por serpentes no estado de Minas Gerais, ocorridos no período de 2007 a 2019, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que são de domínio público, fundamentada na Lei nº 12.527 de 2011.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificados 385.196 casos de acidentes com serpentes em Minas Gerais, e destes, 2.685 ocorrerem no ano de 2011. Dentre os gêneros listados nos acidentes, o *Bothrops* foi o mais prevalente, com 28.390 casos, sendo a maioria no sexo masculino (5,49%), e com faixa etária 40-59 anos de idade (2,46%) a mais acometida, em contrapartida, 0,15% dos indivíduos se enquadraram na faixa <1 e 80 e +. Logo, a cidade de Manhuaçu obteve a maior concentração de casos (0,69%). E conforme a gravidade dos acidentes, (3,35%) dos casos foram classificados como leve, (3,12%) moderados, e (0,64%) graves. Além disso, teve-se 71 óbitos neste período (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, é evidente que a elevada prevalência de casos de acidentes envolvendo serpentes peçonhentas impactam de forma negativa na saúde pública, e com isso se faz necessário os planejamentos para serem realizados pelos órgãos municipais de saúde, tendo como norte a notificação correta dos casos, como também a identificação das espécies que ocasionaram aquele acidente, para assim serem tomados os primeiros cuidados.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS- Notificações por Ano acidente segundo Tipo de Acidente
2. [Internet]. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaisam.def>. Acessado em: 26 de março de 2021.
3. LOPES AB, et al. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Norte entre os anos entre 2012 e 2015: uma revisão. *Rev Patol Tocantins*. 2017;4(2): 36-40.
4. MATOS RR, IGNOTTI E. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(1): 2837-2846.
5. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Snakebite under spotlight in Oxford. 2017. Disponível em: http://www.who.int/snakebites/news/Snakebite_under_spotlight_in_Oxford/en. Acessado em: 26 de março de 2021.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

COVID-19 COMO BARREIRA AO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Autor/coautores: Francisco Costa Beber Lemanski, Bruna Zanatta de Freitas, Eduardo Cattapan Piovesan, Elisa Presotto Costacurta, Thais Caroline Fin.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Vacinação, Cobertura vacinal, COVID-19.

INTRODUÇÃO

No último século a luta contra doenças infectocontagiosas foi um sucesso e, neste contexto, as vacinas contribuíram para seu controle, reduzindo morbi-mortalidade (CARDOSO VMVS, et al., 2021). Em decorrência da pandemia de COVID-19, a falta de aderência ao calendário vacinal pode impactar nas coberturas vacinais e colocar em risco a saúde de todos (ZHANG Y, et al., 2020). Temor em contaminar-se ao frequentar centros de saúde e a ascensão de movimento anti-vacinas poderiam ser motivos da falta de adesão (ORTIZ-SÁNCHEZ E, et al., 2020). Assim, infere-se a importância de analisar os dados de imunização anteriores e posteriores à pandemia de COVID-19, para assegurar o engajamento da população.

OBJETIVO

Comparar os dados disponíveis acerca das imunizações realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de relacioná-los com a pandemia de COVID-19 no Brasil e analisar uma possível diminuição na demanda por vacinação em território nacional.

MÉTODO

Estudo descritivo e retrospectivo sobre o número total de doses de vacinas aplicadas e a porcentagem de cobertura vacinal em 2019 e 2020. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS, pela ferramenta TABNET. Para essa pesquisa não foi necessário aprovação do Comitê de Ética pois trata-se de um estudo de banco de dados público.

RESULTADOS

Os dados coletados, em âmbito nacional, revelaram uma significativa diminuição no número de doses aplicadas, bem como de porcentagem da cobertura vacinal, na população. No ano de 2020, o número de doses aplicadas foi de 99.691.600, em comparação com 108.886.698 doses, no ano de 2019, totalizando, dessa forma, uma redução de 8,44%. Em relação a cobertura vacinal, 66,53% das crianças menores de um ano receberam o esquema completo de vacinação no ano de 2020, dados inferiores se comparado ao ano de 2019, em que essa porcentagem foi de 73,44% das crianças, evidenciando, assim, uma redução de 9,4%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perceptível redução na vacinação, é imprescindível que a população seja encorajada a manter o calendário vacinal atualizado. O controle de doenças imunopreveníveis, como sarampo e febre amarela, é dependente de elevadas taxas de cobertura vacinal. Assim, diante da permanência da pandemia de COVID-19, torna-se fundamental a orientação adequada para a população, buscando prevenir surtos de doenças previamente controladas e impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS:

1. CARDOSO VMVS, et al. Vacinas e movimentos antivacinação: origens e consequências. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; v. 21: e6460.
2. ORTIZ-SÁNCHEZ E, et al. Analysis of the Anti-Vaccine Movement in Social Networks: A Systematic Review. Int J Environ Res Public Health, 2020; 17(15): e5394.
3. ZHANG YN, et al. Reduction in healthcare services during the COVID-19 pandemic in China. BMJ Glob Health, 2020; 5(11): e003421.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

COVID-19 COMO BARREIRA AO RASTREAMENTO CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: UMA REVISÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS ATUAIS

Autor/coautores: Adriana Büchner, Ana Laura Lodi, Bárbara Diel Klein, Bruna Zanatta de Freitas, Luciano Luiz Alt.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Câncer, COVID-19, Rastreamento.

INTRODUÇÃO

Entre as mulheres brasileiras, a neoplasia maligna de colo uterino é a quarta causa de morte oncológica, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2020). Sua evolução, na maioria dos casos, ocorre de forma insidiosa, trazendo falsa tranquilização às mulheres (PEDROSA et al., 2019). No cenário atual da pandemia pelo COVID-19, seu rastreamento, a partir do Papanicolau, foi dificultado, prejudicando o controle da doença. Diante do exposto, o presente estudo visa identificar e analisar o número de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, antes e após a instalação do COVID-19.

OBJETIVO

Comparar dados acerca do número de exames citopatológicos de colo uterino (Papanicolau) realizados, objetivando relacioná-los com a pandemia de COVID-19 no Brasil e verificar possível diminuição no número de rastreios e diagnósticos de câncer de colo de útero nesse âmbito.

MÉTODO

Estudo descritivo e retrospectivo acerca do número de exames citopatológicos de colo de útero realizados para fins de rastreio do câncer de colo uterino em 2019 e 2020. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS, pela ferramenta TABNET. Por se tratar de um estudo com banco de dados público, não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Houve redução significativa no número de citopatológicos realizados no ano de 2020 (3.706.481) comparado a 2019 (6.938.528), totalizando 46,29%. Resultados foram majoritariamente negativos em ambos os anos, sem grande diferença percentual (97,39% [2019] vs. 96,72% [2020]). Percentualmente, não houve grandes variações na prevalência dos diversos resultados possíveis a partir do Papanicolau, entretanto, em números absolutos, os diagnósticos caíram quase pela metade. Esse contexto de sub-diagnóstico torna-se preocupante, principalmente em casos avançados, pois podem se tornar fatais. Prova disso, é a queda expressiva de casos de adenocarcinoma invasor relatados (143 [2019] vs. 7 [2020]).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidenciada e significativa queda no número de exames de rastreamento de câncer de colo uterino, que, muito provavelmente deve-se à pandemia de COVID-19, impactará negativamente no cenário oncológico futuro. Esses pequenos atrasos no diagnóstico podem alterar significativamente o então bom prognóstico de casos que futuramente serão diagnosticados, limitando a expectativa de vida das pacientes, fato que possivelmente se comprovará em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer- Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude>. Acessado em: 27 de março de 2021.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET), Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados.2021. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203_ Acessado em: 27 março 2021.
3. PEDROSA, T. et al. Profile of women with cervical changes from a city in the Northeast Brazil. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2019; Volume (55): 32-43.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

DIMINUIÇÃO DO RASTREIO MAMOGRÁFICO E SUA INFLUÊNCIA NO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA

Autor/coautores: Adriana Buchner, Bárbara Diel Klein, Cesar Augusto Vetuschi Azzolin, Carolina da Rocha da Rosa.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Câncer, COVID-19, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama feminino é a neoplasia mais frequente no território brasileiro quando não considerado o tumor de pele não melanoma, sendo a quarta causa de morte oncológica entre as mulheres no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2021). A implementação de programas de triagem contribuiu para aumentar exponencialmente a incidência desse câncer, não só devido a detecção precoce em fase pré-clínica, mas também ao diagnóstico de tumores iniciais (BONILLA J, et al., 2017). Considerando o atual cenário de isolamento social suscitado pela pandemia do COVID-19, o presente estudo visa avaliar suas consequências sobre o rastreamento do câncer de mama pela mamografia.

OBJETIVO

Revisar a literatura a fim de analisar a diminuição do rastreo mamográfico de câncer de mama e seus efeitos sobre a quantidade de diagnósticos realizados durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Estudo descritivo e retrospectivo sobre o número de mamografias realizadas para rastreo de neoplasias mamárias em 2019 e 2020. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS, pela ferramenta TABNET. Para essa pesquisa não foi necessário aprovação do Comitê de ética pois trata-se de um estudo com banco de dados público.

RESULTADOS

A redução do número de mamografias realizadas no ano de 2020(1.759.779) em relação ao ano de 2019(2.954.375) foi expressiva, equivalente a 40,43%. Em relação à população que realizou o exame, as proporções entre faixas etárias não apresentaram mudanças significativas, demonstrando que a queda da procura e/ou do acesso ao rastreo de alterações mamárias foi generalizada. No ano de 2019, houve 41.819 novos diagnósticos de neoplasias mamárias malignas, enquanto, em 2020, foram 38.819 novos casos, configurando uma redução de 7,17%. Percebe-se, assim, que o declínio no número de diagnósticos não foi tão expressivo quanto o de mamografias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a diminuição de rastreo, esperava-se uma diminuição considerável nos novos casos de neoplasia mamária, entretanto, percentualmente, houve uma pequena redução no diagnóstico de novos casos de câncer. Assim, percebe-se que o declínio do diagnóstico não foi tão expressivo quanto o esperado. Apesar disso, deve-se considerar que essa redução, mesmo que não tão significativa, acarretará atraso no diagnóstico e piores prognósticos a pacientes.

REFERÊNCIAS

1. BONILLA, J., et al. El cancer de mama en el siglo XXI: de la detección precoz a los nuevos tratamientos. *Radiología*, 2017; 59: 368-379.
2. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer- Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/profissional-de-saude>. Acessado em: 27 de março de 2021.
3. BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET), Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. 2021. Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203_ Acessado em: 27 março 2021.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL (2016 A 2020)

Autor/coautor: José Mateus Bezerra da Graça, Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas.

Instituição: Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Paraíba.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma patologia infectocontagiosa negligenciada causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, estando associada ao surgimento de incapacidades no sistema nervoso periférico e pele, tem sua transmissão por via do trato respiratório, caracterizando-se um problema de saúde pública (RAMOS AC, et al., 2020). É classificada em paucibacilar quando presentes até cinco lesões e multibacilar estando presentes seis ou mais lesões (BRASIL, 2017). Esta doença possui impacto mundial, no Brasil é vista como endêmica classificado como um agravamento de notificação compulsória. Dessa forma os indicadores epidemiológicos fazem-se fundamentais para o acompanhamento desta doença, permitindo traçar estratégias com a finalidade de minimizar o aparecimento da mesma (SILVA CS, et al., 2020).

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado da Paraíba entre os anos de 2016 e 2020.

MÉTODO

Estudo epidemiológico ecológico transversal e descritivo, realizado através de dados públicos secundários do SINAN, pelo programa Tabwin (DATASUS), entre os anos de 2016 e 2020, referentes ao estado da Paraíba. Utilizou-se como indicadores epidemiológicos as seguintes variáveis disponíveis no SINAN: faixa etária, sexo, assim como classificação operacional (multibacilar e paucibacilar). A busca dos dados foi realizada em março de 2021

RESULTADOS

O total de casos para o período foi de 4.539, com média de 907,8 casos por ano. O maior registro se deu em 2018 (1.253 casos), representando 27,60% do total. O menor índice ocorreu em 2020 (364 casos) representando 8,01% do total de casos. Houve incidência maior entre pacientes com idade superior de quinze anos de idade, representando (4.299 casos) 94,71% do total notificados no período. Os pacientes do sexo masculino obtiveram incidência de (2.502 casos) 55,12% do total de notificação. A forma multibacilar obteve resultado de 66,04% (2.998 casos) do valor total de registros e a forma paucibacilar apresentou notificação de 33,95 % (1.541 casos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância epidemiológica apresenta-se como fundamental, possuindo intuito de orientar e avaliar as políticas públicas. Dessa forma, os resultados obtidos nesse estudo indicam que na Paraíba a hanseníase afeta precisamente o sexo masculino, acima de 15 anos, sendo a forma multibacilar mais prevalente. Contudo, a monitorização é vista como essencial uma vez que possibilita a detecção precoce, assim como realizações de ações de prevenção e controle dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia Prático sobre a Hanseníase. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>. Acessado em: 02 de março de 2021.
2. RAMOS AC, et al. Trends and forecasts of leprosy for a hyperendemic city from Brazil's northeast: Evidence from an eleven-year time-series analysis. *PloS one*, 2020; 15(8): e0237165.
3. SILVA CS, et al. Impact of health interventions on epidemiological and operational leprosy indicators in a hyperendemic municipality of Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop*, 2020; 62: e72.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Autor/coautores: Sandro Adriano de Souza Lima Junior, Marcus Vinicius Della Coletta.

Instituição: Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), Manaus – AM.

Financiamento: Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas (FAPEAM)/Nº de protocolo: 49554.UNI792.3157.15062020-67190.

Palavras-chave: Covid-19, Distúrbios de sono, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada por vírus envelopado altamente contagioso, que imergiu o mundo numa pandemia em 2020 (GOMES AS, et al., 2020). Seus sintomas são, majoritariamente, de uma gripe comum, podendo desenvolver complicações que ultrapassam o limite do trato respiratório. Recentemente, descobriu-se que o Sistema Nervoso Central (SNC) é um dos alvos do novo coronavírus, afetando elementos que regulam a homeostase corporal (ACCORSI DX, et al., 2020). Outrossim, é sabido que diferentes áreas do SNC regulam o ciclo sono-vigília (NEVES LMSG, et al., 2017). Destarte, a pesquisa vem para enriquecer a literatura acerca dos distúrbios do sono causados SARS-COV-2, bem como fortalecer a recém-surgida Medicina do Sono.

OBJETIVO

Pesquisar, analisar e quantificar a prevalência de Distúrbios do Sono em pacientes com testagem positiva para a infecção pelo SARS-COV-2 e com queixa de sintomas pertinentes à Síndrome Respiratória Aguda.

MÉTODO

A pesquisa é um estudo transversal e retrospectivo. Foi realizado uma coleta de dados, com a aplicação do Mini-Sleep Questionnaire, com pacientes, maiores de 18 anos, com diagnóstico positivo para COVID-19 sem histórico de Distúrbio do Sono. A análise dos dados ocorreu dentro dos parâmetros padronizados pelo questionário utilizado. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o CAAE: 39835020.9.0000.0007.

RESULTADOS

Foram entrevistados 73 pacientes com queixas de Síndrome Respiratória Aguda e testagem com resultado positivo para COVID-19. Dentre eles, 48 eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino. Conforme a escala estabelecida pelo Mini-Sleep Questionnaire, 15,06% dos pacientes não tiveram a qualidade do sono afetada; o restante da amostra se enquadrou em algum nível de Distúrbio do Sono, dos quais 6,84% estavam com distúrbio leve e 5,47% com distúrbio moderado. Uma porcentagem extremamente considerável de 72,6% adquiriram distúrbio do sono severo, sendo que 75% das mulheres e 68% dos homens entrevistados se enquadraram nesse nível do distúrbio de sono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do elencado, é possível que quase 85% dos pacientes acometidos com COVID-19 venham a ter a qualidade do sono afetada pela doença, podendo atingir níveis severos de Distúrbios do Sono, sendo mulheres as mais atingidas. Portanto, Distúrbios do Sono podem ser uma nova sequela causada pelo Sars-Cov-2, sendo mais um fator a ser considerado com cautela pela comunidade médica, para um melhor tratamento e prognóstico desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ACCORSI DX, et al. COVID-19 e o Sistema Nervoso Central. ULAKES Journal of Medicine, 2020; 1(EE): 81-87.
2. GOMES AS, et al. Associação entre o COVID-19 e manifestações neurológicas. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(11): p88950-88961.
3. NEVES LMSG, et al. Transtornos do Sono: Atualização 1/2. Revista Brasileira de Neurologia, 2017; 53(3): 19-30.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA E FATORES EPIDEMIOLÓGICOS RELEVANTES DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019

Autor/coautores: Amanda Amélia Dutra Fideles, Ana Carolina Azevedo de Magalhães, Mônica Meireles Granja Tissi, Tássia Mariana Moreira da Paz, Danielle Cristina Zimmermann Franco.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Cardiomiopatia chagásica, *Trypanosoma cruzi*

INTRODUÇÃO

Causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, a doença de Chagas é endêmica nos países da América Latina (OMS, 2017). A principal forma de transmissão é pelo vetor, esta e a transfusional são conhecidas como formas básicas de transmissão, mas a doença também pode ser adquirida pelas formas ditas alternativas que são a congênita, oral e por transplante de órgãos (DIAS JCP, et al., 2016). Os medicamentos nifurtimox e benznidazol são usados para tratamento dos infectados e a eliminação da doença passa por melhorias nas políticas públicas de habitação, saneamento e educação (CORREIA JR, et al., 2021; DIAS JCP, et al., 2016; SOUZA HP, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar a variação da taxa de incidência da doença de Chagas no período de 2015 a 2019 no Brasil e apontar as características sociais e demográficas dos acometidos pela doença.

MÉTODO

Estudo transversal descritivo, de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS-Tabnet (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisgestantebr.def>) e na plataforma on-line do pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Delimitou-se a amostra aos anos de 2015 a 2019, doença de Chagas (CID-10 B57), no Brasil.

RESULTADOS

Observou-se nos resultados preliminares do estudo, no período de 2015 a 2019 (padronizando os valores segundo a população de 2015), que os números demonstraram um aumento de 21,42% dos casos de doença de Chagas. Em um comparativo entre as regiões do Brasil foi demonstrado que a região que teve mais casos no período em análise foi a região norte com 94,72% dos casos totais e o local mais provável de infecção foi o domicílio (56,25%). Além disso, o modo de contaminação mais provável da infecção foi oral (83,02%) e o critério de confirmação principal foi o laboratorial (95,29%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conter o vetor é uma medida de saúde pública necessária para diminuir a taxa de incidência da doença de Chagas que ainda cresce no Brasil. Investimentos que possibilitem o diagnóstico precoce e o monitoramento do tratamento também contribuem para diminuição da morbi/mortalidade dessa doença negligenciada.

REFERÊNCIAS

1. CORREIA JR, et al. Doença de Chagas: aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(3): 1-7.
2. DIAS JCP, et al. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2016. Epidemiol. Serv. Saúde, 2016; 25(esp): 7-86.
3. LIMA R, et al. Doença de Chagas: uma atualização bibliográfica. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2018; 51(2): 103-06.
4. OMS. Integrating neglected tropical diseases in global health and development Fourth WHO report on neglected tropical diseases. 2017. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/resources/9789241565448/en/. Acessado em: 28 de Março de 2021.
5. SOUZA HP, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. Rev Panam Salud Publica, 2020; 44: e10.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CASOS DE TUBERCULOSE NA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI-BA

Autor/coautores: Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Alaides de Oliveira Souza, Jaqueline Lopes Prates, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Educação em saúde, Epidemiologia, Tuberculose.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a tuberculose (TB) causada pela *Mycobacterium Tuberculosis*, tornou-se a doença de maior preocupação mundial, por estar relacionada a uma elevada mortalidade (FILHO AD e CARVALHO LMS, 2018). O desenvolvimento da TB torna-se influenciável por aspectos socioambientais como condições de moradia, saneamento e aspectos intrínsecos ao indivíduo: etilismo, fumo além de fatores imunológicos (GAMA KNG, et al., 2018). A partir da implementação do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), observou-se a redução da mortalidade através dos avanços na terapia farmacológica da doença, contudo ainda tornam-se necessárias ações para o alcance das metas estabelecidas pelo programa para redução na prevalência da TB (SILVA KOG, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de TB na microrregião de Guanambi-BA, no sudoeste baiano durante o período de 2010 a 2019, através de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, de cunho observacional retrospectivo, realizado através da análise dos dados obtidos pelo DATASUS, para a execução da análise foi utilizado o sistema operacional da Microsoft Excel. Por tratar-se de dados de domínio público a pesquisa dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Entre 2010 e 2019 foram registrados 419 casos de TB na microrregião de Guanambi, composta por 18 municípios. Em 2010-2011 obteve-se a maior incidência da doença com 107 casos (25,54% do total), a menor incidência ocorreu em 2012-2013, correspondendo a 15,5% dos casos de TB. A partir de 2014 observou-se novamente um crescimento relativo, com média de 41 casos/ano até 2019. Indivíduos do sexo masculino com idade entre 40 a 59 anos foram mais acometidos, evidenciando a baixa procura dos homens aos serviços de saúde associada a faixa etária de tendência de surgimento de doenças crônicas, influenciáveis pelos hábitos deletérios, tornando-os vulneráveis à TB (SOUZA KS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estabilidade nos casos de TB entre 2014-2019 demonstra que mesmo diante das medidas de tratamento e controle não há queda considerável da doença na microrregião de Guanambi, o que corrobora com a realidade a âmbito nacional. Logo, evidencia-se a necessidade de ações de educação em saúde, que possam informar sobre a eficácia do tratamento e sua relevância para redução da transmissão e agravos da doença.

REFERÊNCIAS

1. FILHO AD, CARVALHO LMS. Perfil epidemiológico dos pacientes com tuberculose em hospital universitário de Teresina-PI. *Jornal de Ciências da Saúde - JCS HU-UFPI*, 2018; 1: 51-60.
2. GAMA KNG, et al. O impacto do diagnóstico da tuberculose mediante suas representações sociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 72: 1254-1261.
3. SILVA KOG, et al. Análise das metas de controle da tuberculose no Brasil: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12: 1-10.
4. SOUZA KS, et al. Tendência de mortalidade por tuberculose na região nordeste do Brasil, 1996 – 2015. *Revista Científica da FASETE*, 2018; 1: 282-296

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM UM MUNICÍPIO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Autor/coautores: Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Indicadores sociais.

INTRODUÇÃO

A dengue é considerada uma arbovirose cuja transmissão ocorre através da picada do mosquito *aedes aegypti*, pertencente ao gênero flavivírus. A doença é de grande relevância epidemiológica no Brasil, uma vez que apresenta índices significativos de incidência e mortalidade associada a complicações da infecção (SANTOS LKF, et al., 2019). Sabe-se que, os fatores climáticos e ambientais do país favorecem a proliferação do vetor e contribuem para aumento destes índices (SILVA FG e MAGALHÃES SCM, 2017), sobretudo em regiões como o semiárido nordestino, no entanto, sendo considerada uma doença negligenciada (COELHO ACR, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar a prevalência e distribuição dos casos de dengue no município de Guanambi-BA no sudoeste baiano em um determinado período, considerando os diversos fatores sociais da população que influenciam na prevalência da doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, através dos dados epidemiológicos e sociodemográficos, provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando as variáveis: faixa etária, sexo, raça, escolaridade dos casos notificados e estimativa de incidência, para caracterização dos agravos. Por tratar-se de dados de domínio público a pesquisa dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Entre o período de 2008 a 2018 foram confirmados 7591 casos de dengue, uma incidência de 1,4 para cada 10 mil habitantes. No ano de 2018 houve uma maior predominância no sexo feminino com 57,13%, enquanto no sexo masculino o total foi de 42,85%, com índice de ignorados 0,02%. A faixa etária mais acometida foi a de adultos jovens de 20 a 34 anos, com 23,10%, seguido por 35 a 49 anos com 18,44%. Quanto a raça/cor, prevaleceu ignorados com 49,13%, seguido de branco em 22,97%, pretos e pardos com 25,85% dos casos. Com relação à escolaridade, além dos 55,03% ignorados ou não registrados, 14,46% tinha ensino fundamental incompleto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo nota-se o elevado número de casos de dengue na região de Guanambi, os fatores sociais referentes a raça/cor e escolaridade relaciona-se com a prevalência da doença, evidenciando a necessidade do fortalecimento das ações de vigilância sanitária e epidemiológica, além de práticas de educação em saúde voltadas a toda população, para prevenir a proliferação do mosquito.

REFERÊNCIAS

1. COELHO ACR, et al. Impacto da dengue no brasil no período de 2007 a 2012. Revista Científica de Enfermagem-RECIEN, 2019; 9: 79-88.
2. SANTOS LKF, et al. Perfil epidemiológico da dengue em um estado do nordeste brasileiro, 2011 a 2015. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11: 1-10.
3. SILVA FG, MAGALHÃES SCM. Correlação entre fatores climáticos, socioambientais e a dengue na microrregião Montes Claros/MG. Caminhos de Geografia, 2017; 18: 231-244.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ANÁLISE DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL FEDERAL UTILIZANDO O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES

Autor/coautores: Tainara Serodio Amim Rangel Porto, Janaina Mengal Gomes Fabri, Anna Cristina Freitas, Regina da Cruz Garofalo, Matissa Magalhaes das Neves.

Instituição: Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Pessoal de enfermagem, Sistema de Classificação de Pacientes, Gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

O sistema de Classificação de Pacientes (SCP) é uma ferramenta que possibilita identificar a quantidade de horas de enfermagem necessárias ao cuidado do paciente de acordo com a sua complexidade, utilizando o cálculo de *Fugullin*. A utilização do SCP permite identificar o perfil e a gravidade dos pacientes internados naquele período de análise, o que justifica e determina os recursos humanos na área da enfermagem necessários para a realização da assistência (ANDRADE SR, 2018; GAMA ZAS, 2016). O SCP contribui tanto para o planejamento estratégico da unidade, quanto para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e se caracteriza como importante estratégia de gestão em saúde (ANDRADE, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar o grau de dependência dos pacientes adultos em uma unidade de internação de um hospital federal através do Sistema de Classificação de Pacientes, utilizando o cálculo de *Fugullin*.

MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo, com *Survey* que avaliou o perfil dos pacientes adultos internados, diariamente, no período de julho a dezembro de 2020 em uma unidade de internação de um hospital federal. São dados de domínio público, utilizados apenas para monitoramento de um serviço visando sua melhoria. A coleta de dados foi realizada mediante instrumento elaborado com base no SCP. Foram realizadas 3.420 avaliações neste período de seis meses.

RESULTADOS

De acordo com o Sistema de Classificação de Pacientes, das 3.420 avaliações realizadas no período citado, 210 eram pacientes de cuidados mínimos, 1.463 necessitavam de cuidados intermediários, 1.431 eram pacientes de alta dependência da equipe, e 316 eram usuários com classificação de dependência semi-intensiva, não havendo paciente com necessidade de cuidado intensivo. Observou-se com a prática diária da classificação que um mesmo paciente apresenta um grau de dependência e necessidade de cuidados diferentes dentro de um período. Essa variação depende, dentre outros fatores, da evolução do quadro de saúde e do grau de dependência e da complexidade exigida no manejo do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou que através do uso diário do SCP foi possível conhecer e analisar o grau de dependência dos pacientes internados, o que possibilitou identificar a complexidade de cuidados necessários aos usuários e, utilizando o cálculo de *Fugullin* foi possível comprovar a real necessidade de recursos humanos da área da enfermagem, o que favoreceu a qualidade e segurança do cuidado, bem como a satisfação profissional.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE PM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(8): e588.
2. ANDRADE SR. Classification of patients and nursing staff's sizing: contributions of a management technology. Rev. Gaúcha enferm, 2018; 39: 1.
3. GAMA ZAS. Desenvolvimento e validação de indicadores de boas práticas de segurança do paciente: Projeto ISEP-Brasil. Cad. Saúde Pública, 2016; 32(9): 1.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CASOS NOTIFICADOS DE MENINGITE ENTRE JOVENS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2016 E 2020

Autor/coautores: Letícia Carvalho de Oliveira¹, Emmanuel Henrique Pires de Freitas¹, Geovana Maciel Lima², Pedro Paulo Martins Ferreira Neto³, André Abrantes Rosique⁴.

Instituição: ¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO. ²Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi – TO. ³Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias – RJ. ⁴Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Jovens, Epidemiológico, Meningite.

INTRODUÇÃO

Meningite é uma síndrome caracterizada por sinais e sintomas de inflamação meníngea, tais como cefaleia, febre e/ou rigidez de nuca. As meningites são classificadas arbitrariamente em agudas, subagudas ou crônicas. As meningites agudas têm início rápido dos sintomas, cerca de horas a poucos dias, e usualmente são causadas por etiologias diferentes que causam meningites subagudas e crônicas. As meningites crônicas são definidas como uma síndrome clínica e líquórica de pelo menos quatro semanas de evolução (BRASIL, 2017). No Brasil, a meningite bacteriana é endêmica, ocorrendo surtos esporádicos (TEIXEIRA AB, et al., 2018). Diante disso, torna-se irrefutável a notificação da prevalência dessa enfermidade no estado de Goiás.

OBJETIVO

Expor dados epidemiológicos referentes aos casos confirmados de meningite, de acordo com o primeiro sintoma no ano, abrangendo a faixa etária de 1 a 19 anos em Goiás entre 2016 e 2020.

MÉTODO

Refere-se a um estudo transversal descritivo embasado em quantitativo e retrospectivo, utilizando dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2020), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), subcategoria doenças e agravos de notificação, no estado de Goiás, na faixa etária de 1 a 19 anos, a partir de 2016 até 2020. Variáveis analisadas: período, faixa etária e local.

RESULTADOS

No quinquênio, obteve-se 364 casos totais (100%), destacando o ano de 2016 devido aos seus 126 casos (34,6%), evidenciados em crianças de 1 a 4 anos de idade. No biênio seguinte, obteve-se 81 (22,3%) e 66 (18,1%) casos, prevalecendo dos 5 a 9 anos e dos 15 a 19 anos, respectivamente. Em 2019, obteve-se 82 casos (22,5%), empatando 22 casos nas faixas etárias de 1 a 4 anos e de 10 a 14 anos e prevalecendo 24 casos em crianças de 5 a 9 anos de idade. Por fim, em 2020, observou-se um decréscimo de casos, relatando apenas 29 (2,5%) casos em crianças de 1 a 4 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo evidenciou que há um decréscimo nos casos de meningite que, possivelmente, ocorre devido ao tratamento seguro e eficaz já conhecido pelos trabalhadores da área da saúde, como a vacina e a conscientização da população a respeito da importância da mesma.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia de Vigilância das Meningites. 2017. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/2017-Guia-de-Vigil%C3%A2ncia-das-Meningites.pdf> . Acessado em 21 de abril de 2021.
2. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. 2020. Painel de casos de meningite no estado de Goiás pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/meningo.def>. Acessado em: 20 de janeiro de 2021.
3. TEIXEIRA AB, et al. Meningite bacteriana: uma atualização. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2018; 50 (4): 327-9.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

**FALHA NA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA NO ESTADO DE MINAS GERAIS:
PERSPECTIVAS FUTURAS**

Autor/coautores: Geovana Maciel Lima¹, Emmanuel Henrique Pires de Freitas², Iann Santana Santos Carvalho³, Vitória Freitas Niza⁴, André Abrantes Rosique⁵.

Instituição: ¹Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi – TO. ²Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO. ³Faculdade Integradas Padrão (FIPGUANAMBI), Guanambi – BA. ⁴Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – MG. ⁵Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Febre amarela, Vacinas, Imunização.

INTRODUÇÃO

Febre amarela (FA) trata-se de doença infecciosa febril não contagiosa imunoprevenível. A vacinação é sua mais importante e eficaz medida de prevenção e controle (BRASIL, 2018). O ser humano não imunizado é susceptível a contrair a doença, com ocorrência de surtos e epidemias. Em Luanda, Angola a epidemia de FA em 2015 desencadeou aumento de vacinação em mais de 6 milhões de pessoas (CAVALCANTE KRLJ e TAUIL PL, 2017). Panorama epidemiológico semelhante ocorreu em Minas Gerais, em que houve elevado número de casos de FA e cobertura vacinal média inferior a 90% em 96% das Unidades Regionais de Saúde investigadas do estado (CASALI FT, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar e comparar a queda e aumento nos índices da cobertura vacinal para Febre Amarela no estado de Minas Gerais, bem como a cobertura vacinal média no período que compreende 2015 a 2020.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa transversal descritiva sobre a taxa de cobertura vacinal da vacina para FA entre os anos de 2015 e 2020 no estado Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados foi realizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), subitem Assistência à Saúde e Imunizações. Os critérios incluídos para o estudo foram: imuno, unidade da federação e ano.

RESULTADOS

Entre 2015 a 2020, a cobertura vacinal média no estado de Minas Gerais foi de 86,42%. Vale ressaltar que no mesmo período a cobertura vacinal média em território nacional foi de 52,85%. Em 2015, 2016 e 2017 as coberturas vacinais foram respectivamente: 91,0%, 86,03% e 81,76%. Entre 2015 e 2017 houve regressão importante de 9,24% nos índices de vacinação do estado. Entretanto, em 2018 a cobertura vacinal atingiu 94,19% (aumento de 12,43% em relação ao ano anterior). Em 2019, a abrangência vacinal no estado foi de 85,71% (queda de 8,48% nos índices de vacinação se comparado ao último ano). Em 2020, a cobertura vacinal por FA alcançou 80,20%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde (MS) recomenda cobertura vacinal mínima de 90% para que a imunização seja considerada eficiente. No estudo foi observado que o estado de Minas Gerais não atende essa recomendação, a maior queda da cobertura vacinal de FA entre 2015 para 2017 (n= 9,24%) urge para que medidas de saúde coletivas incentivem a vacinação, considerando-se o risco de ressurgimento da doença no território.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Guia para Profissionais da Saúde de Febre Amarela do Ministério de Saúde. 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/18/Guia-febre-amarela-2018.pdf>. Acessado em: 17 de Março de 2021.
2. CASALI FT, et al. Análise das características epidemiológicas da febre amarela em um estado da Região Sudeste do Brasil. Revista Enfermería Actual de Costa Rica, 2019; (37): 50-65.
3. CAVALCANTE KRLJ, TAUIL PL. Risco de reintrodução da febre amarela urbana no Brasil. Revista Epidemiol. Serv. Saude, 2017; 26(3): 617-620.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CORRELAÇÃO DA FRAGILIDADE COM A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA - RESULTADOS PRELIMINARES

Autor/coautores: George Santos Simões, Luana Pereira de Freitas, Daiana Aparecida Rech.

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí – SC.

Palavras-chave: Fragilidade, Capacidade funcional, Doença cardiovascular.

INTRODUÇÃO

A síndrome fragilidade pode ser definida como uma síndrome biológica, caracterizada por diminuição das reservas biológicas, causando a vulnerabilidade à saúde. A fragilidade pode estar relacionada ao envelhecimento fisiológico e as doenças crônicas (KLEIPOOL EEF, et al., 2018). As mudanças fisiológicas encontradas na síndrome de fragilidade causam maior declínio funcional, dependência, e/ou em casos graves o óbito (SILVA VF, et al., 2020). As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de óbitos no mundo (OMS, 2020), sendo que os indivíduos frágeis possuem um risco significativamente maior de quedas, internações, incapacidade e mortes (LYTWYN J, et al., 2020).

OBJETIVO

Investigar a relação da síndrome da fragilidade com a capacidade funcional (teste de caminhada dos seis minutos) em indivíduos com doença cardiovascular crônica que frequentam uma Universidade no Norte de Santa Catarina.

MÉTODO

Estudo transversal, quantitativo descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 16197319.8.0000.0120). População de estudo: indivíduos com DCV que foram atendidos em uma Universidade no Norte de Santa Catarina. A fragilidade foi avaliada através da ferramenta de fenótipo de Fried e a capacidade funcional através do teste de caminhada de seis minutos. Os dados coletados foram registrados e analisados (correlação de Spearman) por meio do programa SPSS® 22.0.

RESULTADOS

Neste estudo foram avaliados 10 indivíduos com doenças cardiovasculares crônicas. Destes, um foi excluído por não ter completado todas as etapas da pesquisa. Ao analisarmos os dados foi identificado que existe uma correlação inversa (-0,291) entre o nível de fragilidade e a distância caminhada, ou seja, quanto maior a distância percorrida menor o grau de fragilidade. Esta forte relação entre o nível de fragilidade e a distância percorrida é determinada por diversas fisiopatologias, principalmente pela presença de inflamação crônica, que ocasiona uma diminuição da capacidade funcional e da massa muscular (sarcopenia) nos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao correlacionarmos a síndrome da fragilidade com a capacidade funcional constatamos a importância da avaliação e diagnóstico precoce em indivíduos com DCV a fim de prevenir ou minimizar os riscos à saúde decorrente desta síndrome. Indivíduos frágeis parecem apresentar pior capacidade funcional, no entanto é necessário ampliar a amostra para verificar essa inferência.

REFERÊNCIAS

1. KLEIPOOL EEF, et al. Frailty in Older Adults with Cardiovascular Disease: Cause, Effect or Both?. *Aging and disease*, 2018; 9(3): 489-497.
2. LYTWYN J, et al. The impact of frailty on functional survival in patients 1 year after cardiac surgery. *The Journal Of Thoracic And Cardiovascular Surger*, 2017; 154(6): 1990-1999.
3. OMS. The top 10 causes of death. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acessado em 14 de dezembro de 2020.
4. SILVA VF, et al. Estimulação cerebral não invasiva e efeito sinérgico do exercício físico sobre a fragilidade e equilíbrio de idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(4): 1-10.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ANOS DE 2015 A 2019

Autor/coautores: Juliana Tanaka Martins¹, Mariana Dias Piller¹, José da Silva Martins Neto², Isadora Pereira Brito³, André Abrantes Rosique⁴.

Instituição: ¹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Bernardo do Campo – SP. ²Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís – MA. ³Universidade de Rio Verde (UNIRV), Aparecida de Goiânia – GO. ⁴Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Tuberculose, Pessoas em situação de rua, Doenças transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta majoritariamente o pulmão. A transmissão ocorre a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas. Os sintomas mais comuns são emagrecimento, cansaço e febre vespertina e o diagnóstico é feito pelos testes de imagens e bacteriológicos. A prevenção mais eficaz é a vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin), ofertada pelo Sistema Único de Saúde e que é dada às crianças ao nascer ou até aos 4 anos de idade. A população em situação de rua é um grupo vulnerável para esta morbidade pelo fato de viverem em condições precárias (BRASIL, 2015; HINO P, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de casos notificados por tuberculose na população em situação de rua, no estado de São Paulo nos anos de 2015 a 2019 e observar o sexo e a faixa etária mais prevalentes notificados.

MÉTODO

Foi feito um estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo a população em situação de rua, estado e ano de notificação como fatores de inclusão. A finalidade deste estudo foi avaliar a prevalência de tuberculose na população de rua, em São Paulo nos anos de 2015 a 2019.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que nos anos de 2015 a 2019 foram notificados um total de 4.498 casos de tuberculose em moradores em situação de rua no estado de São Paulo, uma média de 899 casos por ano. Durante esse período, mais de 90% das notificações ocorreram em pacientes do sexo masculino e apenas 693 casos foram registrados para o sexo feminino. A faixa etária masculina mais prevalente de notificação da doença foi a de 40 a 59 anos e no sexo feminino a faixa etária foi a de 20 a 39 anos (DATASUS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo podemos concluir que no estado de São Paulo, em relação à população em situação de rua, a tuberculose acomete mais homens com idade entre 40 a 59 anos. Isso evidencia um grande agravamento à saúde pública necessitando assim, de uma maior atenção.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/populacoes-vulneraveis-tuberculose>. Acessado em: 15 de março de 2021.
2. DATASUS. Tuberculose – Casos Confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercsp.def>. Acessado em: 15 de março de 2021.
3. HINO P, et al. O controle da tuberculose na ótica de profissionais do Consultório na Rua. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2018, 26: e3095.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM DIABETES NA 20ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Autor/coautores: Aline Moche Navarro, Ariane Delai, Kádima Nayara Teixeira.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*, Gestação, Perfil clínico-epidemiológico.

INTRODUÇÃO

Diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é definido como intolerância aos carboidratos em qualquer período da gravidez (SBD, 2017; SBD, 2018). Relaciona-se a alterações hormonais e fisiológicas típicas da gestação, como a produção dos hormônios placentários contra-insulínicos, que garantem maiores níveis de glicose para o desenvolvimento do feto, associado à incapacidade do pâncreas materno de compensar essa maior demanda na produção de insulina (ALMEIDA MC, et al., 2017). A hiperglicemia em qualquer período da gestação é fator de risco para desenvolvimento de outras comorbidades no binômio mãe-feto, como macrossomia fetal ou pré-eclâmpsia (IDF, 2019).

OBJETIVO

Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadoras de diabetes *mellitus* gestacional atendidas pela 20ª Regional de Saúde do Paraná, entre os anos de 2017 e 2019, por meio de coleta de dados de prontuários eletrônicos.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo e quantitativo com dados de 409 prontuários eletrônicos de uma amostra de gestantes diabéticas pertencentes à 20ª Regional de Saúde do Paraná. Alguns dados coletados foram tipo de diabetes, idade, peso e complicações pré e perinatais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR (CAAE 19737919.0.0000.0102). Foram estimadas prevalências e cálculos epidemiológicos considerando-se intervalos de confiança de 95% (IC95%) com as informações coletadas.

RESULTADOS

Na amostra analisada foi observada uma prevalência de DMG foi de 79,12%. Apenas 4,17% das pacientes analisadas estava em seu peso ideal e 69,44% das pacientes possuíam algum grau de obesidade (grau I, II ou III). Foi observado que a maioria das pacientes analisadas encontrava-se acima dos 25 anos de idade (84,7% do total). Várias complicações pré e perinatais estavam presentes na análise de dados coletados, sendo que as mais frequentemente encontradas foram a doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) (52,5%) e a infecção do trato urinário baixo (ITU) (25%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível relacionar a maior idade e peso maternos com maiores chances de desenvolver DMG, corroborando assim com estudos precedentes. Além disso, as principais complicações pré e perinatais relacionadas ao DMG encontradas em nosso estudo (ITU e DHEG), corroboram com os dados da literatura. A utilização de tais dados pode ajudar na elaboração de intervenções específicas para melhorar o atendimento dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MC et al. Consenso “Diabetes Gestacional”: Atualização 2017. Revista Portuguesa de Diabetes. 2016; 12(1): 24-38.
2. IDF (International Diabetes Federation). IDF Atlas. 9. ed: International Diabetes Federation, 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org/>. Acessado em: 01 de abril de 2021.
3. SBD. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>. Acessado em: 21 de fevereiro de 2021.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE SPRINT REALIZADO NA BICICLETA ERGOMÉTRICA NA QUALIDADE DO SONO

Autor/coautores: Fabio Henrique Costa Bugança¹, Eliton da Silva Vasconcelos¹, Kádima Nayara Teixeira².

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos – MG. ²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: Qualidade do sono, Treino intervalado, Bicicleta ergométrica.

INTRODUÇÃO

Dormir bem é essencial para a saúde física e mental. Noites mal dormidas podem comprometer a qualidade de vida como um todo. Em tempos de pandemia as incertezas podem agravar quadros de insônia, levando a casos de depressão e outras doenças (SIQUEIRA CC, et al., 2016). O uso de fármacos e tratamentos alternativos sem eficácia têm se tornado comum. É sabido que a prática diária de exercícios tem influência direta na qualidade do sono (BRUNONI L, et al., 2017), porém, existem lacunas sobre o efeito de treinos curtos como o treinamento intervalado de *sprint* (*sprint interval training* - SIT) sobre a qualidade do sono (NAVES JP, et al., 2018).

OBJETIVO

Verificar a influência da prática do treinamento intervalado de *sprint*, realizado em bicicleta ergométrica, sobre a qualidade do sono de indivíduos adultos considerados sedentários que apresentam problemas para dormir e má qualidade de sono.

MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), (CAAE 13805719.3.0000.5112), com 30 voluntários sedentários, ambos os sexos, idade entre 20 e 61 anos e má qualidade do sono verificada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. O treino foi realizado três vezes por semana; cada sessão de quatro *sprints* de 30s com 4min de recuperação. Os dados foram coletados antes da intervenção e quatro semanas após.

RESULTADOS

Os dados foram analisados por meio do *software* estatístico GraphPad InStat 3.1 (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA), sendo adotado o nível de significância de 5,0% ($p < 0,05$). Os resultados do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, aplicado antes da intervenção, mostraram que todos os participantes do estudo possuíam um sono de má qualidade, com um valor médio de $11,12 \pm 0,83$. Após quatro semanas de treino, houve melhora significativa e a pontuação do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, foi de $5,18 \pm 0,71$ ($p < 0,0001$). Estima-se uma melhora ainda mais significativa para as quatro semanas finais da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou, até o momento, que treinos curtos, em apenas quatro semanas, foram eficientes na melhora da qualidade do sono. Como a falta de tempo é uma barreira para a realização de uma atividade física, a eficiência temporal do SIT pode ajudar a aumentar a adesão no exercício físico, além de se mostrar como uma abordagem não farmacológica na melhora da qualidade do sono.

REFERÊNCIAS

1. BRUNONI L, et al. Treinamento de força diminui os sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida relacionada à saúde em idosos. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte* 2017; 29(2):189-96.
2. NAVES JP, et al. Effects of High-Intensity Interval Training vs. Sprint Interval Training on Anthropometric Measures and Cardiorespiratory Fitness in Healthy Young Women 2018; 9:1738.
3. SIQUEIRA CC, et al. Antidepressant efficacy of adjunctive aerobic activity and associated biomarkers in major depression: A 4-week, randomized, single-blind, controlled clinical trial. *PLoSOne* 2016; 11(6): 01-11.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

EXCESSO DE PESO E MARCADORES BIOQUÍMICOS DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES

Autor/coautores: Mayara Pereira da Silva, Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede, Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Estado nutricional, Doenças cardiovasculares, Saúde ocupacional.

INTRODUÇÃO

A saúde dos trabalhadores de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) vem sendo discutida na literatura, sobretudo quanto ao excesso de peso, onde sugere-se que pode ocorrer devido as condições de trabalho juntamente com as possíveis mudanças dos hábitos alimentares e de vida (PAULA CLC e DIAS JCR, 2017; RODRIGUES ACP, et al., 2017). Tais fatores podem influenciar nas alterações dos níveis glicêmicos e lipídicos de risco cardiovascular (FIGUEIREDO TSG, et al., 2020). Por essa razão, a relação da saúde com o nível de produtividade levou à necessidade de compreender mais sobre a saúde dos trabalhadores desses setores (BARRETO LKS, et al., 2016).

OBJETIVO

Analisar o estado nutricional e marcadores bioquímicos glicêmico e lipídicos de risco cardiovascular em trabalhadores de UANs de uma instituição pública de ensino superior, localizada no estado da Paraíba.

MÉTODO

Estudo transversal com 31 trabalhadores, desenvolvido a partir de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o nº 2.455.892 (CAAE 80068217.4.0000.5183). Foi avaliado o Índice de Massa Corporal (IMC), conforme com a World Health Organization (WHO, 2000). Foram analisados os seguintes marcadores bioquímicos: Colesterol Total (CT), LDL-c, HDL-c, Triglicerídeos (TG) e Glicemia de Jejum (GJ), por meio de estatísticas descritivas de médias e frequências.

RESULTADOS

Na amostra total, o IMC apresentou uma média de $27,16 \pm 5,54$ kg/m², e de acordo com os pontos de corte para o IMC [baixo peso (<18,5 kg/m²); eutrofia (18,5-24,9 kg/m²); sobrepeso (25-29,9 kg/m²) e obesidade (≥ 30 kg/m²)], 71 % (n=22) da amostra apresentou sobrepeso ou obesidade. Em relação aos parâmetros bioquímicos, 19,4% (n=6) da amostra apresentou níveis elevados para LDL e 22,6% (n=7) níveis elevados para GJ, CT e TG. Para as concentrações de HDL, 29% (n=9) da amostra apresentou níveis baixos. Estes achados são importantes, visto que são fatores relacionados ao risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, destaca-se a elevada frequência de excesso de peso e alteração dos marcadores bioquímicos para risco cardiovascular, demonstrando a necessidade de monitoramento da saúde ocupacional, bem como o desenvolvimento de estudos, a fim de ampliar as discussões sobre a saúde dos trabalhadores de Unidades de Alimentação e Nutrição.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO LKS, et al. Trabalho, prazer e sofrimento: Um estudo em unidades produtoras de alimentação. *Revista Razón y Palabra*, 2016; 20(3): 543-572.
2. FIGUEIREDO TSG, et al. Risco cardiovascular em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um ambulatório de nutrição na cidade de Belém-PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(7): 1-10.
3. PAULA CLC, DIAS JCR, 2017. Avaliação do consumo alimentar e perfil nutricional de colaboradores atendidos por uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). *Revista Ciências Nutricionais Online*, 2017; 1(1): 11-20.
4. RODRIGUES ACP, et al. Saúde ocupacional e aspectos ergonômicos em uma unidade de alimentação e nutrição. *Nutrição Brasil*, 2017; 16(1): 13-18.
5. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. 2000. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/. Acessado em: 15 de dezembro de 2020.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

EPIDEMIOLOGIA DAS VÍTIMAS DE TRAUMAS OCORRIDOS POR ACIDENTES COM MOTOCICLETAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Autor/coautores: Josiel Neves da Silva, Raissa Santos Reimann, Yasmin Mendes Pinheiro.

Instituição: Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Epidemiologia, Traumas, Acidentes no Trânsito.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes no trânsito. O Brasil é um dos países que lideram as taxas de mortalidade no que diz respeito a esse cenário, envolvendo sobretudo mortes e internações no sexo masculino, raça negra, adultos jovens, além de indivíduos com baixa escolaridade, e em maior número motociclistas (OMS, 2019; ABREU MSS, et al., 2019). Nesse sentido, um dos fatores que contribuem com as estatísticas é o fato de as motocicletas serem veículos rápidos e de baixo custo (MONTE VO, et al., 2019).

OBJETIVO

Descrever a epidemiologia das vítimas de traumas ocorridos por acidentes com motocicletas e sua associação com os desfechos dos pacientes na cidade de Porto Velho-Rondônia entre os anos de 2014 e 2019.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória quantitativa elaborada por meio da plataforma de dados de domínio público DATASUS (Tabnet), na qual foram selecionadas as variáveis: número de acidentes, ano (2014-2019), sexo, idade, em relação ao número de óbitos, internações, e média de permanência hospitalar. Os critérios de exclusão englobam os casos ocorridos em outros municípios do estado e os acidentes envolvendo outros veículos automotores.

RESULTADOS

Entre os anos de 2014 e 2019, houve um total de 3000 internações de motociclistas traumatizados no município. Mais de 77% dessas internações foram pelo sexo masculino e pouco mais de 22% pelo sexo feminino. Ocorreram um total de 99 óbitos, sendo que mais de 81% foram no sexo masculino. O biênio 2018-2019 para ano de processamento totalizou mais de 42% dos casos. A faixa de 20-24 anos foi com a qual ocorreu mais acidentes, um pouco mais de 82% deles foram no sexo masculino. A média de permanência foi 5,4 dias entre os anos de 2014-2019, sendo uma média de 5,5 dias para o sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a maior prevalência de acidentes e maior mortalidade no sexo masculino, com incidência aumentada nos anos de 2018 e 2019 em relação aos anos anteriores. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de campanhas de prevenção e reeducação focadas no público-alvo composto, principalmente por adultos jovens do sexo masculino com a finalidade de mitigar os desfechos negativos decorridos de acidentes por motocicletas.

REFERÊNCIAS

1. ABREU MSS, et al. Perfil das vítimas de acidentes motociclísticos atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 37: e1560.
2. MONTE VO, et al. Caracterização epidemiológica das vítimas de acidentes motociclísticos atendidas no estado do Piauí. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 25: e738.
3. OMS. Folha informativa - Acidentes de trânsito. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779. Acesso em: 31 de março de 2021.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

A PREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS DETECTADOS COM HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS

Autor/coautores: João Lucas Rocha Silva¹, Douglas Vale de Oliveira², Geovana Maciel Lima³, Lauane Xavier da Silva⁴, André Abrantes Rosique⁵.

Instituição: ¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia – GO. ²Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Mariano Roque Alonso – ASU, Paraguai. ³Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi – TO. ⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa – GO. ⁵Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Hanseníase, Faixa etária, Goiás.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, uma infecção crônica que causa lesões dermatológicas, é uma enfermidade antiga e que pode causar sérios problemas de pele se não for tratada de forma adequada desde o início do diagnóstico. É uma doença que apenas 10% da população não tem defesa contra ela, e o período de identificação até o aparecimento dos sintomas pode variar de meses a anos, conforme a genética de cada indivíduo (SBD, 2017). Assim, é preciso investigar os casos dessa doença, uma vez que, ao considerar o continente americano, o Brasil ocupa a primeira posição, com cerca de 33.955 ocorrências novas (SARAIVA ER, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar o número de pessoas diagnosticadas com hanseníase e a sua faixa etária dos 20 aos 39 anos de idade, no Estado de Goiás, entre os anos de 2015 a 2019.

MÉTODO

Obteve-se um estudo de prevalência transversal descritivo acerca dos casos de hanseníase no Estado de Goiás entre os anos de 2015 a 2019. Os dados foram obtidos via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2021), pela consulta ao Sistema de Saúde (TABNET), em que foram colocados como critérios de inclusão: ano de diagnóstico, faixa etária e Estado. Filtros: para linha ano diagnóstico e para coluna faixa etária.

RESULTADOS

Entre os anos de 2015 a 2019, o número de indivíduos diagnosticados no Estado de Goiás foi de 2.518 casos. Desse total, em 2015 (38,3%), 2016 (28,8%), 2017 (37,9%), 2018 (38,4%) e 2019 (33,9%), relacionado a faixa etária de 20 a 29 anos de idade, foram 240, 146, 182, 176 e 152 casos detectados, respectivamente. Quanto a faixa etária de 30 a 39 anos de idade, em 2015 (61,6%), 2016 (71,1%), 2017 (62%), 2018 (61,5%) e 2019 (66%), foram 386, 360, 298, 282 e 296 casos detectados, respectivamente. Com isso, houve uma maior prevalência de pessoas no ano de 2015, entre 30 a 39 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível perceber que o número de casos, com o passar dos anos, diminuiu no Goiás, havendo uma menor prevalência no ano de 2019, do que no ano de 2015. Entretanto, não descarta a importância de salientar a necessidade de procurar um profissional da saúde quando notar alguma mancha ou alguma lesão no corpo para que possa ser tratada de forma adequada.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. 2021. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 6 de janeiro de 2021.
2. SARAIVA ER, et al. Aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da hanseníase: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(12): e4681.
3. SBD. HANSENÍASE. 2017. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/hanseníase/9/#:~:text=A%20hansen%C3%ADase%2C%20antigamente%20conhecida%20como,lepra%20ou%20bacilo%20de%20Hansen>.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ESTUDO DOS CASOS DE TUBERCULOSE CONFIRMADOS POR ZONAS RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019

Autor/coautores: Braulio Laurindo de Alcântara, Ivan Santos Magalhães Neto, Mariana Santos Gonçalves, Vitor Expedito Alves Ribeiro, Francisco das Chagas Araujo Sousa.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias – MA.

Palavras-chave: Tuberculose, Zonas residenciais, Teresina.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) constitui um importante problema de Saúde Pública, sendo considerada uma das principais causas de mortes entre as doenças transmissíveis, que se dissemina principalmente em países pobres (BURILLE A, et al., 2017). Além disso, no Brasil, a infecção conjunta HIV/TB se torna um tema de grande relevância visto que os indivíduos coinfectados apresentam uma elevada taxa de abandono do tratamento e óbito (ANDRADE RL, et al., 2019). Assim, a tuberculose é uma doença social, e estudos sobre desigualdades são necessários para embasar a elaboração de políticas públicas mais direcionadas e consoantes à realidade e ao enfrentamento dessa doença (BERTOLOZZI MR, et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar e descrever o perfil epidemiológico da Tuberculose em Teresina-PI a partir dos casos confirmados entre os anos de 2009 e 2019, ressaltando as variáveis sociodemográficas (baseada em zonas residenciais) e clínico epidemiológicas relativas ao agravo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, de base populacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Baseado na coleta de dados secundários, referentes aos casos de Tuberculose confirmados no município de Teresina-PI pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados na plataforma DATASUS. No presente estudo foram analisados os casos de Tuberculose no município de Teresina-PI no período de 2009 a 2019, ressaltando as variáveis clínico epidemiológicas e sociodemográficas.

RESULTADOS

Foram contabilizados um total de 4.504 casos entre 2009 e 2019. Observou-se que a maior parte do número total de casos foi diagnosticada na zona urbana (3.842 ,85,3% dos casos), seguidos pela zona rural com 624 (13,8%), pelos casos não preenchidos com 33 ocorrências (0,7%) e pela zona periurbana que correspondeu a 5 casos (0,1%). O maior número de casos em um ano, na zona urbana, foi observado em 2016 (386); na zona rural o maior número de casos confirmados ocorreu em 2009 (89), o mesmo ano em que houve a maior número de casos (valor obtido pela soma dos casos em todas as regiões e casos ignorados).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constou-se uma estabilidade no número de casos de Tuberculose (por zona) no município de Teresina-PI no intervalo de tempo em que se propôs o estudo, sendo a zona urbana a mais afetada por essa doença. Porém, faz-se necessário a canalização de esforços da comunidade científica através de estudos epidemiológicos para melhor entendimento de como a Tuberculose prevalece em áreas urbanas em comparação às áreas rurais.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE RL, et al. Qualidade e Gestão Da Atenção à Coinfecção Tuberculose e HIV no estado de São Paulo. Revista Eletrônica Texto Contexto Enfermagem, 2019; 28: e20180166.
2. BERTOLOZZI MR, et al. A ocorrência da tuberculose e sua relação com as desigualdades sociais: Estudo de revisão Integrativa na Base PubMed. Revista Eletrônica Escola Anna Nery, 2020; 24: e20180367.
3. BURILLE A, et al. Mortalidade por tuberculose nas capitais brasileiras, 2008-2010. Revista Eletrônica Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2017; 26: 349-358.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2007 A 2020

Autor/coautores: Vitor Expedito Alves Ribeiro, Bráulio Laurindo de Alcântara, Ivan Santos Magalhães Neto, Mariana Santos Gonçalves, Francisco das Chagas Araujo Sousa.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias – MA.

Palavras-chave: Dengue, Perfil Epidemiológico, Maranhão.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, possuindo como agente etiológico um dos quatro sorotipos dos vírus da dengue (ARAUJO VEM, et al., 2017). Os sintomas vão desde sintomas constitucionais leves até manifestações hemorrágicas e choque. O Brasil é um país endêmico de dengue, havendo maior incidência na região nordestina (LOPES TRR, et al., 2018). O planejamento de intervenção para dengue requer estimativas confiáveis da intensidade de transmissão. No entanto, os mapas atuais de risco fornecem estimativas da carga da doença, em vez da intensidade da transmissão, o que demonstra a necessidade de estudos epidemiológicos nessa área (CATTARINO L, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar o perfil epidemiológico da Dengue no estado do Maranhão, a partir da análise dos casos notificados entre os anos de 2007 e 2020, relacionando-o com o nível de escolaridade dos indivíduos acometidos pela doença.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de base populacional. Tem como base a coleta de dados referentes aos casos de Dengue notificados no Maranhão pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados na plataforma DATASUS. Analisaram-se os casos de Dengue notificados no estado do Maranhão no período de 2007 a 2020, relacionando a escolaridade dos indivíduos com a evolução do estado da doença.

RESULTADOS

Foram contabilizados 98.700 casos de Dengue no período de 2007 a 2020. Observou-se uma incidência média de 49,7 casos/1000 e uma diminuição das notificações ao longo do período, com pico em 2007 (13,67% dos casos notificados na série). Quanto ao nível de escolaridade, excluindo-se os casos os quais não houve notificação da escolaridade do indivíduo, prevaleceram os casos em que o indivíduo possuía ensino médio completo (14,5%). Do total, 69,18% dos pacientes evoluíram para cura, enquanto 0,17% chegou a óbito devido ao agravamento da doença, sendo que o restante de casos (30,65%) foi preenchido como em branco na plataforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se significativa diminuição dos casos de Dengue entre 2007 e 2020. Considerando que a ocorrência de dengue está associada à falta de cuidados no controle da população de mosquitos *Aedes aegypti*, evidencia-se uma melhoria nas medidas preventivas de saúde pública dentro desse período. Dessa maneira, mostra-se necessário a continuidade de estudos voltados para esse setor epidemiológico, a fim de manter essa redução constante.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO VEM, et al. Aumento da carga de dengue no Brasil e unidades federadas, 2000 e 2015: análise do Global Burden of Disease Study 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2017; 20: 205-216.
2. CATTARINO L, et al. Mapping global variation in dengue transmission intensity. *Science Translational Medicine*, 2019; 12(528): 41-44.
3. LOPES TRR, et al. Dengue in Brazil in 2017: what happened?. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 2018; 60: e43.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV (TB-HIV) NA MICRORREGIÃO DE ANANINDEUA, PARÁ, DE 2016 A 2019

Autor/coautores: Bruna Ferreira de Carvalho¹, Fabyanne Silva de Oliveira¹, Bianka Ferreira de Carvalho², Fernando Augusto Miranda da Costa².

Instituição: ¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. ²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Coinfecção.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* compreendendo um problema de saúde global (MIRANDA, et al., 2019). Constitui uma comorbidade de grande impacto quando associada ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por ser a principal causa de morte em portadores de HIV em âmbito mundial (ABI-ACKEL AM, 2020). Conforme a Organização mundial de saúde (OMS) pessoas que habitam países de baixa e média renda são os maiores portadores de tuberculose, representando um grande obstáculo para os serviços de saúde do país (FERREIRA WS, et al., 2021). Nessa perspectiva, quando se trata da qualidade de vida da sociedade, ainda há escassez de pesquisa, principalmente com relação a coinfectados TB-HIV.

OBJETIVO

Avaliar quantitativamente de forma objetiva o perfil clínico e epidemiológico da coinfecção TB-HIV no município de Ananindeua, situado no estado do Pará entre o período de 2016 e 2019.

MÉTODO

Pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município de Ananindeua, no período de 2016 a 2019. As variáveis analisadas foram: faixa etária, gênero, raça, escolaridade, tipo de entrada, forma clínica, confirmados laboratorialmente, realização da primeira e segunda baciloscopia do escarro, realização da cultura do escarro e situação de encerramento.

RESULTADOS

No município relataram-se 131 pacientes com proporção TB-HIV de 8,21% levando-o ao segundo lugar no ranking estadual com 7,39% das notificações. O sexo masculino apresentou 88 (67,18%) casos, seguido do feminino com 43 (32,82%); a faixa etária de 20-39 anos prevaleceu com 69 casos (52,67%); autodeclarados pardos com 110 (83,97%) e campo de escolaridade não preenchido. Nos dados clínicos, 98 (74,81%) eram casos novos; forma pulmonar com 106 (80,92%), 76 (58,02%) confirmados laboratorialmente. 73 (55,73%) pacientes realizaram a primeira baciloscopia do escarro, 131 (100%) e 115 (87,78%) não realizaram a segunda baciloscopia e cultura do escarro respectivamente. Quanto ao desfecho, 65 (49,62%) dos pacientes evoluíram para a cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram que 8,21% das pessoas com tuberculose na microrregião de Ananindeua-Pa também possuíam HIV, sendo o segundo maior índice de coinfecção TB-HIV do estado, com prevalência no sexo masculino autodeclarados pardos com média de 29,5 anos. Neste cenário, nota-se a grande importância

de se conhecer essa realidade local para que se possa contribuir com estratégias direcionadas ao controle da coinfeção TB-HIV.

REFERÊNCIAS

1. ABI-ACKEL AM, et al. Avaliação dos riscos, mortalidade e qualidade de vida em pacientes com coinfeção Tuberculose/HIV//Assessment of risks, mortality, and quality of life in patients with Tuberculosis/HIV coinfection. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(4): 10802-10813.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Datasus. Sistema de informação de Agravos de Notificação. Tuberculose. 2021. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=31009407>. Acessado em: 31 de Março de 2021.
3. FERREIRA WS, et al. Perfil clínico-epidemiológico dos casos de tuberculose com coinfeção HIV no município de Belém. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e5970e5970.
4. MIRANDA RNA, et al. Caracterização nutricional de pacientes com HIV/AIDS coinfectados ou não com tuberculose internados no hospital universitário em Belém, estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 28: e976e976.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CASOS DE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) EM JOVENS DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

Autor/coautores: Pedro Paulo Martins Ferreira Neto¹, Iann Santana Santos Carvalho², Letícia Carvalho de Oliveira³, Vitória Freitas Niza⁴, André Abrantes Rosique⁵.

Instituição: ¹Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias – RJ. ²Faculdade Integradas Padrão (FIPGUANAMBI), Guanambi – BA. ³Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO. ⁴Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – MG. ⁵Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: AIDS, Epidemiológico, Jovens

INTRODUÇÃO

No Brasil, de 1980 a junho de 2020, identificaram-se 1.011.617 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Uma média de 39 mil novos casos anuais da doença foram registrados nos últimos cinco anos (BRASIL, 2020a). Em relação às faixas etárias mais jovens, acredita-se que existam fatores sustentadores da vulnerabilidade e dificuldade de assimilação acerca dos conteúdos sobre essa temática, como: Características emocionais, fragilidades no âmbito social e familiar, a falta de habilidades e responsabilidade afetivo sexual, além de aspectos que levam jovens a experimentar situações que os tornam vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) incluindo a AIDS, causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (MONTEIRO, RSM, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar, no Brasil, entre os anos de 2015 a 2020, a prevalência de casos de AIDS identificados em indivíduos do sexo masculino e feminino na faixa etária de 15 a 24 anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo sobre os casos de AIDS em jovens do Brasil, sendo os dados coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) (BRASIL, 2020b), utilizando a ferramenta TABNET para filtrar: Faixa etária (15 a 24 anos), sexo (masculino e feminino) e período (2015 a 2020), sendo realizadas comparações percentuais acerca dos dados obtidos pela pesquisa.

RESULTADOS

Um total de 206.183 casos de AIDS foram identificados no Brasil nos anos de 2015 a 2020, desses, 63.396 casos (30,74%) em mulheres e 142.750 casos (69,23%) em homens (frequência relativa). Ao filtrar a faixa etária (15 a 24 anos de idade) observou-se um total de 26.010 casos para o período, com maior prevalência em homens: 19.718 casos (75,80%) frente a 6.285 casos (24,16%) em mulheres. Em porcentagem, o número absoluto de casos identificados na faixa etária alvo frente ao total de casos identificados no período analisado foi uma fatia de 12,61% somando ambos os sexos, desses, 9,56% do sexo masculino e 3,04% do sexo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado 26.010 casos de AIDS em pacientes de ambos os sexos na faixa etária de 15 a 24 anos no período de 2015 a 2020, totalizando 12,61% dos casos totais. Foi possível evidenciar uma maior prevalência

dessa doença em homens levando em consideração o período e a faixa etária estabelecida (75,80%). Por fim, é importante ressaltar a possível presença de casos subnotificados da doença no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. 2020b. Painel de casos de AIDS identificados no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/defthtm.exe?tabnet/br.def>. Acessado em: 15 de janeiro de 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. 2020a. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67456/boletim_hiv_aids_2020_com_marcas_2.pdf?file=1&type=node&id=67456&force=1. Acessado em: 24 de março de 2021.
3. MONTEIRO RSM, et al. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2019; (37): 206-222.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AValiação DO CONHECIMENTO SOBRE AS FONTES ALIMENTARES DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS E DOS SEUS BENEFÍCIOS

Autor/coautores: Ana Paula Barbosa Santos, Thayná Belquiz Lopes Aguiar, Kássia Héllen Vieira.

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Alimentos funcionais, Dieta saudável, Microbiota intestinal.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a demanda por produtos alimentícios fonte de probióticos e prebióticos aumentaram, isto, porque estes trazem inúmeros benefícios preventivos e terapêuticos para à saúde, além de fornecerem nutrientes ao organismo (PEREIRA APR e LUSNE API, 2019). O consumo de alimentos fonte desses compostos funcionais, pode atuar, por exemplo, melhorando a composição da microbiota intestinal e no fortalecimento do sistema imune (MARQUES CG, et al., 2020; RIOS DL, et al., 2020) Os probióticos podem ser encontrados em alimentos como iogurte, leite, queijo e kefir (CELEMI LGA, et al., 2017). E os prebióticos estão presentes na cebola, batata yacon, chicória, aveia, banana, entre outros (MOREIRA MRS, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento de consumidores a respeito de quais alimentos são fontes de prebióticos e probióticos e também sobre quais benefícios o consumo desses compostos funcionais podem promover à saúde.

MÉTODO

Pesquisa descritiva, transversal e qualitativa, realizada com 40 adultos em fevereiro de 2021, através do envio, via *Google forms*, de um questionário contendo perguntas a respeito do conhecimento do consumidor sobre o assunto, através das redes sociais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas, CAAE: 40783520.0.0000.5141, parecer nº 4.488.235. Realizou-se estatísticas descritivas no SPSS para a análise dos dados.

RESULTADOS

Participaram do estudo 40 pessoas, com idade entre 18 a 59 anos. 80% dos participantes era do sexo feminino. A faixa etária predominante no estudo foi de 18 a 25 anos, compondo 70% da amostra. 65% dos participantes afirmaram que tinham conhecimento de quais são os alimentos fontes de probióticos e prebióticos. Com relação a quais benefícios esses alimentos trazem à saúde, 22,5% não soube informar, 20% e 15% pontuaram a melhora do funcionamento do intestino e o fortalecimento do sistema imunológico, respectivamente. Sobre os alimentos que são fontes de probióticos e prebióticos 40% assinalaram que seriam iogurtes com bactérias lácticas, 15%, folhas verdes e outros 15%, não souberam informar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que a maioria dos participantes dessa pesquisa afirmaram que tinha conhecimento sobre os alimentos prebióticos e probióticos. No entanto, uma parcela considerável não soube informar quais benefícios o consumo desses alimentos pode proporcionar à saúde e uma boa parte dos participantes, considera como fonte desses compostos funcionais iogurtes com adição de bactérias lácticas. Diante disso, nota-se a necessidade da disseminação de informações sobre os alimentos fonte para a população.

REFERÊNCIAS

1. CELEMI LA, et al. Análise de prontuários segundo a prevalência do consumo de alimentos ricos em probióticos. *Revista Saúde UniToledo*, 2017; 1(2): 96-109.
2. MARQUES CG, et al. Prebióticos e probióticos na saúde e no tratamento de doenças intestinais: uma revista integrativa. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): 1-42.
3. MOREIRA MRS, et al. Consumo de alimentos prebióticos e probióticos por praticantes de musculação em academias de um município no nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2019; 13(82): 888-895.
4. PEREIRA APR, LUSNE API. Probióticos e prebióticos na prevenção e tratamentos de doenças. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2019; 22(3): 162-176.
5. RIOS DL, et al. Probióticos: como uma microbiota intestinal saudável ajuda a combater infecções respiratórias virais agudas, similares à covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46(1): e3537.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PANORAMA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2019

Autor/coautores: Fabyanne Silva de Oliveira¹, Bruna Ferreira de Carvalho¹, Bianka Ferreira de Carvalho², Fernando Augusto Miranda da Costa².

Instituição: ¹Universidade de Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. ²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Epidemiologia, Meningite asséptica, Etiologia.

INTRODUÇÃO

A meningite é considerada uma doença infecciosa e endêmica no Brasil, com episódios de surtos e epidemias. Esta patologia gera inflamação por meio de bactérias, vírus, fungos ou parasitas nas membranas que envolvem a medula espinhal e o cérebro (BRASIL, 2020). A meningite torna-se ainda mais grave quando causada por bactérias, porém considera-se fatores cruciais para um bom prognóstico, o diagnóstico precoce e rápido tratamento (SOUSA CL, et al., 2020). Quando adotadas essas medidas, possibilita-se a diminuição da mortalidade e redução nas complicações relacionadas a doença (RAMOS CG, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico e clínico epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado para meningite no âmbito nacional brasileiro e a distribuição de casos de acordo com a região de notificação entre os anos de 2016 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa de dados obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN - TABNET), referentes aos casos confirmados de meningite na população brasileira, foram considerados para pesquisa indivíduos brasileiros notificados com meningite entre os anos de 2016 a 2019.

RESULTADOS

No Brasil, o número total de casos de meningite representa 66.389 casos no triênio estudado. A região Sudeste destaca-se com maior número de casos, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-oeste, com respectivamente 36.263 (54,63%), 14.741 (22,20%), 9.217 (13,88%), 3.299 (4,97%) e 2.869 (4,32%). Os casos de meningite acometeram majoritariamente o sexo masculino representando 38.952 (58,67%) dos casos; brancos 31.500 (47,45%) e faixa etária de 20-39 com 12.928 (19,47%). Quanto ao perfil clínico, houve maior frequência etimológica de Meningite Viral com 31.996 (48,19%), exames quimiocitológico em 41.309 (62,22%) para o diagnóstico, com evoluções satisfatórias resultando na alta de 51.837 (78,08%) dos indivíduos com meningite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a meningite ainda é uma doença com alta prevalência no país, principalmente na região Sudeste, o que demonstra a necessidade de maior atenção para os indivíduos que mais comumente infectam-se com a doença, por meio de ações que visem melhorias no que diz respeito a prevenção da doença, bem como a vigilância dessa população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Meningite - Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/m/meningite>. Acessado em: 31 de março de 2021.
2. RAMOS CG, et al. Meningites bacterianas: epidemiologia dos casos notificados em Minas Gerais entre os anos de 2007 e 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; (22): e655-e6551.
3. SOUSA CL, et al. Perfil epidemiológico e distribuição da meningite em um estado da região norte do país-Rondônia de 2017 a 2019. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2020; 6: 5296-e5296.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2018 A 2020

Autor/coautor: Natiely de Araújo Silva Farias¹, Marcos Willian dos Santos Farias².

Instituição: ¹Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO. ²Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (UNIFACIMED), Cacoal – RO.

Palavras-chave: Hanseníase, Rondônia, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa de notificação compulsória que acomete pele, mucosas e nervos. O diagnóstico tardio pode desencadear incapacidades e deformidades físicas (AZEVEDO YP, et al., 2021). Uma das características da patologia é a ocorrência de tropismo causado pelo *Mycobacterium leprae* causando comprometimento nos nervos dos pés, mãos e olhos (SANTOS AR e IGNOTTI E, 2020). Apresenta baixa taxa de mortalidade, no entanto é uma doença altamente incapacitante, sendo importante o acompanhamento e monitoramento dos indicadores epidemiológicos para a construção de ações preventivas (SILVA CS, et al., 2020).

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase no estado de Rondônia, Brasil. Notificados no período entre 2018-2020. As variáveis de interesse foram: sexo, faixa etária, escolaridade, raça, forma clínica e classificação operacional Paucibacilar e Multibacilar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, de caráter descritivo, realizado através de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Por se tratar de um estudo que utiliza informações públicas, essa pesquisa dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados compreendem o período de 2018 a 2020.

RESULTADOS

No período de 2018 a 2020, foram notificados 1935 casos de Hanseníase no estado de Rondônia, com média de 645 casos por ano. O maior registro ocorreu no ano de 2018 (859 casos), o que representou 44,39% do total. Indivíduos do sexo masculino (55,61% n=1076 casos) foram os mais acometidos. Em relação a raça/etnia apresentada, houve predominância de (61,76% n=1196) para pardos. Verificou-se maior acometimento em indivíduos da faixa etária de 30-49 anos (41,24%) o que representa 798 dos casos notificados. O tipo Multibacilar compreendeu (84,24% n=1630 casos) do total de registros, ao passo que a forma clínica Dimorfa predominou com (66,46% n=1286 casos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou uma maior compreensão do perfil epidemiológico da Hanseníase no estado de Rondônia, assim como o perfil populacional mais acometido pela enfermidade. Diante dos resultados obtidos é possível analisar que a hanseníase atinge principalmente o sexo masculino, com predominância da forma Multibacilar. Deste modo o acompanhamento bioestatístico é uma ferramenta essencial para a construção de políticas públicas visando a promoção e prevenção no território.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO YP, et al. Perfil epidemiológico e distribuição espacial da Hanseníase em Paulo Afonso, Bahia. *Revista Baiana Enfermagem*, 2021; 35: e37805.
2. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 30 de março de 2021.
3. SANTOS AR, IGNOTTI E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2020; 25(10): 3731-3744.
4. SILVA CS, et al. Impact of health interventions on epidemiological and operational leprosy indicators in a hyperendemic municipality of Brazil. *Revista Instituto Medicina Tropical*. 2020; 62: e72.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Autor/coautores: Fabyanne Silva de Oliveira¹, Bruna Ferreira de Carvalho¹, Bianka Ferreira de Carvalho², Fernando Augusto Miranda da Costa².

Instituição: ¹Universidade de Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. ²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*, Epidemiologia, Tuberculose resistente.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma infecção bacteriana causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, apontada como uma das doenças infectocontagiosas mais recorrentes. Na maioria dos casos acomete os pulmões, não descartando a possibilidade de acometer os outros órgãos e sistemas (BRASIL, 2021), a transmissão da tuberculose ocorre por meio de gotículas/aerossóis expelidos através da tosse ou espirro do indivíduo infectado (BRASIL, 2019). Esta doença demonstra um elevado crescimento de resistência aos antimicrobianos e maior frequência principalmente no sexo masculino (SANTOS SM, et al., 2020), fatores de risco estes, que solidificam o preocupante agravamento na saúde pública (OLIVEIRA VALENÇA IM, et al., 2020).

OBJETIVO

Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos indivíduos com tuberculose drogarresistente (TB-DR) e sua distribuição nos estados pertencentes a região norte do Brasil durante os anos de 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de coleta retrospectiva com abordagem quantitativa de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravamento de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), dos números de casos confirmados e sua distribuição na região norte do Brasil, perfil clínico e epidemiológico da TB-DR entre os anos estudados.

RESULTADOS

Foram notificados 342 casos de TB-DR durante o quadriênio estudado, a distribuição de casos foi de 160 (46,78%) no Amazonas, 92 (26,90%) no Pará e 41 (11,92%) em Roraima. Dos casos que apresentaram resistência, 103 (30,12%) foi a isoniazida, 52 (15,20%) a rifampicina, 65 (19,00%) a isoniazida+rifampicina e 122 (35,68%) resistente a todas as drogas de 1ª linha. No perfil epidemiológico, 228 (66,67%) eram homens, 164 (47,95%) na faixa-etária de 20-39 anos, 257 (75,15%) de cor parda e 69 (20,17%) não concluíram o ensino fundamental. No perfil clínico, dos 342 casos, 327 (95,61%) eram pulmonares, 181 (52,35%) possuíam comorbidades, 36 (10,52%) AIDS e 36 (10,52%) diabetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos casos de TB-DR era do sexo masculino, adultos-jovens, cor parda, escolaridade baixa, elevado percentual de resistência bacteriana a todas as drogas de 1ª linha e isoniazida e recorrência da doença com comorbidade. Deste modo, considera-se a necessidade de conhecer as características clínico-epidemiológicas, a fim de proporcionar ações direcionadas à população base que demonstra maior risco de possuir a doença e transmiti-la.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual de recomendação para o controle da tuberculose no Brasil - Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acessado em: 01 de abril de 2021.
2. BRASIL. Tuberculose - Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/tuberculose#:~:text=IMPORTANTE%3A%20Recomenda-se%20que%20toda,avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20exames>. Acessado em: 01 de abril de 2021.
3. OLIVEIRA VALENÇA IM, et al. Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose drogarresistente. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (56): e4334-e4334.
4. SANTOS SM, et al. Perfil dos pacientes portadores de tuberculose e os fatores de risco associados em municípios da Amazônia legal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (43): e2344-e2344.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS NO DISTRITO FEDERAL EM 2020

Autor/coautor: Hellen Cristina Marques Teixeira, Thaís Ranielle Souza de Oliveira.

Instituição: Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO), Brasília - DF.

Palavras-chave: Diabetes, Complicações, Internações.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível, encarada como grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo por conta de sua alta incidência e prevalência (MACHADO AP, et al., 2019). Se não tratada, a diabetes pode causar diversas complicações que geralmente resultam na necessidade de internação dos portadores da doença, gerando estresse adicional ao paciente, além do aumento dos custos no tratamento. A diabetes e suas complicações têm um significativo impacto econômico, o Brasil, por exemplo, é considerado o terceiro país com a maior estimativa de gastos com a diabetes, em 2019 estima-se que 53,2 bilhões de dólares foram gastos. (WILLIAMS R, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar a distribuição temporal das internações por complicações decorrentes da Diabetes Mellitus em hospitais da rede pública e privada conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões do Distrito Federal no decorrer do ano de 2020.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, baseando-se em informações encontradas na plataforma InfoSaúde da Secretaria de Saúde do DF. Na pesquisa analisou-se o número total de internações por complicações da diabetes durante o ano de 2020 em todo DF, o valor gasto durante esse período, os três procedimentos mais realizados, sexo mais afetado, a faixa etária vulnerável e o estabelecimento de saúde que recebeu a maior quantidade de casos.

RESULTADOS

A análise dos dados evidenciou que em 2020, 1563 pessoas foram internadas por complicações da diabetes mellitus em todo o Distrito Federal, totalizando um gasto de mais de 1,3 milhões de reais. Os três procedimentos mais realizados foram Tratamento de Diabetes Mellitus (66%), seguido por Tratamento de Pé Diabético Complicado (17%) e Amputação / Desarticulação de Dedo (6%), o sexo masculino representou a maioria das internações, a faixa etária mais acometida está entre 50-55 anos, o hospital regional de Taguatinga foi o estabelecimento de saúde que realizou a maior parte das internações, com um total de 298.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados observa-se que, embora seja possível evitar complicações da diabetes com adesão à hábitos de vida saudáveis e acompanhamento adequado, o número de internações ainda é elevado. Sendo assim é possível afirmar que, quando notável, alta taxa de internação por complicação da diabetes em determinada região, é possível intervir, intensificando ações de prevenção e dessa forma evitar custos relacionados às internações.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de Gestão de Informações Estratégicas, 2021. Disponível em: <http://info.saude.df.gov.br/area-tecnica/>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2021.
2. MACHADO AP, et al. Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 19: e565.
3. WILLIAMS R, et al. Global and regional estimates and projections of diabetes-related health expenditure: Results from the International Diabetes Federation Diabetes Atlas, 9th edition. Diabetes Research and Clinical Practice. 2020; 162: 108072.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

COVID-19: O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Autor/coautores: Saulo Bueno de Azeredo, Rodrigo Alberton da Silva, Thiago de Bittencourt Buss, Luísa Fanton Pelle, Luciano Luiz Alt.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS

Palavras-chave: Neoplasias da mama, COVID-19, Biópsia por agulha fina.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 causou um impacto sem precedentes aos sistemas de saúde. Na oncologia, a prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas doenças foram prejudicadas (CANCINO RS, et al., 2020). O câncer de mama, patologia oncológica mais incidente em mulheres no Brasil, teve suas taxas de rastreamento e diagnóstico gravemente diminuídas (BRASIL, 2020). Nos Estados Unidos, por exemplo, a quantidade de diagnósticos de câncer de mama caiu 51.8% (DEPOLO J, 2020). O Brasil também sofreu profundamente com a pandemia e, por isso, é essencial identificar e quantificar as áreas impactadas pela pandemia, com o intuito de contribuir com a resolução desse problema.

OBJETIVO

Avaliar dados quantitativos e qualitativos de exames anatomopatológicos de mama realizados no biênio (2019-2020), a fim de investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na diminuição da procura pelo rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil.

MÉTODO

Estudo epidemiológico transversal utilizando o banco de dados público do DATASUS. Foram analisados os resultados de exames anatomopatológicos de mama, obtidos por biópsia, no Brasil entre os anos de 2020 e 2019. A análise considerou os aspectos qualitativos e quantitativos dos dados disponíveis. Não foi feita seleção por sexo ou por método de rastreamento utilizado. Não houve critérios de exclusão na seleção dos dados disponíveis na plataforma.

RESULTADOS

Percebeu-se redução no número de exames anatomopatológicos realizados no ano de 2020 (13.312) em relação a 2019 (19.907), totalizando uma queda de 33,13%. 5.741 (43,12%) e 9.381 (47,12%) nos anos de 2020 e 2019, respectivamente, tiveram seus resultados disponibilizados como “ignorado”, opção na qual não há seleção da alteração encontrada. A alteração especificada mais prevalente, em ambos os anos, foi a categoria “lesão epitelial”, correspondendo a 10,30% em 2019 e 9,47% em 2020. Percentualmente, não houve grandes variações na prevalência dos outros resultados possíveis, entretanto é importante lembrar que, em números absolutos, os diagnósticos caíram significativamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de exames anatomopatológicos de câncer de mama no Brasil caiu na comparação entre o ano de 2019 para 2020. Essa queda parece estar relacionada à pandemia do novo coronavírus que transformou profundamente os sistemas de saúde de todos os países. Esse contexto de subdiagnóstico é preocupante pois significa diagnósticos tardios com piores desfechos para os pacientes, com impacto futuro no cenário da oncologia.

REFERÊNCIAS

1. CANCINO RS, et al. The Impact of COVID-19 on Cancer Screening: Challenges and Opportunities. *JMIR Cancer*, 2020; 6(2): e321697
2. KAUFMAN HW, et al. Changes in the Number of US Patients With Newly Identified Cancer Before and During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic. *JAMA Network Open*. 2020; 3(8): e2017267.
3. BRASIL. Departamento de Informática do SUS (DATASUS): Informações de Saúde (TABNET), Epidemiológicas e Morbidade. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em 29 março 2021.
4. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (Ministério da Saúde): Conceito e Magnitude do câncer de mama. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20%C3%A9%20o%20mais%20incidente%20em%20mulheres,por%20c%C3%A2ncer%20em%20mulheres%201>. Acessado em 29 de março de 2021.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E OBESIDADE ABDOMINAL EM TRABALHADORES DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Autor/coautores: Maria Letícia Gonçalves da Silva, Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede, Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Índice de massa corporal, Circunferência da cintura, Saúde ocupacional.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pelo excesso de gordura corporal, relacionada a diversos riscos para a saúde (ALMEIDA LM, et al., 2017). Evidencia-se que indivíduos com acúmulo de gordura na região abdominal apresentam maior risco de alterações cardiometabólicas associadas à obesidade (PORTO TN, et al., 2019). Pesquisas demonstram alto índice de obesidade em trabalhadores de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), sugerindo influência do ambiente de trabalho na alteração de peso (PAULA CL, 2017). O estado nutricional dos trabalhadores é um fator que pode influenciar na sua produtividade (DIAS GN, et al., 2020). Portanto, avaliar o estado nutricional é importante para monitorar a saúde desses trabalhadores, prevenindo futuros agravos.

OBJETIVO

Avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência da Cintura (CC) dos trabalhadores de Unidades de Alimentação e Nutrição de uma instituição pública de ensino superior, localizada no estado da Paraíba.

MÉTODO

Estudo transversal realizado com 91 trabalhadores de UANs, desenvolvido a partir de um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o nº 2.455.892 (CAAE nº 80068217.4.0000.5183). A avaliação do estado nutricional foi realizada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e a análise da obesidade abdominal foi determinada pela Circunferência da Cintura (CC), seguindo as recomendações e classificações de 2000 da Organização Mundial da Saúde.

RESULTADOS

Do total de 91 participantes, observou-se uma prevalência de 65,9% (n=60) de trabalhadores do sexo feminino. Em relação à avaliação do estado nutricional de acordo com os pontos de corte preconizados pela WHO, 83,5% (n= 76) dos trabalhadores apresentaram sobrepeso (25-29,9 kg/m²) ou obesidade (≥30 kg/m²), 13,2% (n=12) encontravam-se eutróficos (18,5-24,9 kg/m²) e 3,3% (n=3) encontravam-se desnutridos (<18,5 kg/m²). No que diz respeito à análise da CC, foi constatada uma prevalência de 77% (n=70) de obesidade abdominal, indicando riscos de complicações metabólicas associadas à obesidade, e 23% (n=20) apresentaram valores da circunferência da cintura adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, pode-se constatar uma elevada prevalência de sobrepeso ou obesidade e de risco para o desenvolvimento de complicações metabólicas associadas à obesidade. Assim, ressalta-se a importância de atenção à saúde dos trabalhadores das UANs, enfatizando a necessidade de desenvolver pesquisas adicionais sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA LM, et al. Estratégias e desafios da gestão da atenção primária à saúde no controle e prevenção da obesidade, Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Brasília, 2017; 8(1): 114-139.
2. DIAS GN, et al. A importância da ergonomia em unidades de alimentação e nutrição: Uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (38): e1680.
3. PAULA CL. Avaliação do consumo alimentar e perfil nutricional de colaboradores atendidos por uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Revista Ciências Nutricionais Online, 2017; 1(1): 11-20.
4. PORTO TN, et al. Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para obesidade em adultos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 22: e308.
5. WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic. 2000. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/. Acessado em: 10 de dezembro de 2020.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2016 E 2018

Autor/coautores: Vitória Campos Dos Santos, Mariana Marques de Andrade, Fernanda Santos de Jesus, Marcos Gabriel de Jesus Bomfim.

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde da mulher, Sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela *Treponema Pallidum*, cuja transmissão ocorre por via sexual (adquirida) e vertical (congênita), disseminada pela gestante ao feto através da placenta (SARACENI V, et al., 2017). Existem duas formas de manifestações da sífilis congênita: a prematura, que ocorre desde o momento do nascimento até os dois anos da criança, e a tardia, cujos sintomas passam a se manifestar após os dois anos de idade. Entretanto, cerca de 50% dos nascidos vivos apresentam-se assintomáticos ao nascimento ou com sintomas inespecíficos, como a prematuridade e/ou baixo peso ao nascer (CABRAL BTV, et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico da infecção por sífilis congênita da região Nordeste do território brasileiro ocorridos no período entre 2016 e 2018, a partir da análise de dados do Serviço de Vigilância Epidemiológica.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa, realizada a partir do levantamento de dados secundários, provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANET), no período de 2016 a 2018. A amostra foi composta por todos os casos notificados de sífilis congênita na região nordeste do Brasil, a partir das variáveis idade da criança, faixa etária materna, característica fenotípica e o momento do diagnóstico.

RESULTADOS

Observou-se o aumento progressivo da taxa de incidência da sífilis congênita da região nordeste (por 1.000 nascidos vivos). As crianças com idade inferior a 7 dias de vida apresentaram maior prevalência nos casos de sífilis congênita. A faixa etária da mãe de 20-29 anos predominou no número de casos (BRASIL, 2016). Com relação à escolaridade, a amostra apresentou maiores taxas para mulheres que declararam ter nível fundamental II incompleto (5ª a 8ª série). Quanto à característica fenotípica, predominou-se a cor parda. Além disso, foi possível verificar a distribuição desde o diagnóstico da sífilis materna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, faz-se necessária a implementação de forma mais eficaz dos programas de promoção à saúde no território nacional, através da busca ativa, com intuito de combater a disseminação da sífilis, bem como, no desenvolvimento de ações objetivando o aumento da adesão acerca dos exames para detecção dessa infecção entre as grávidas, especialmente na rotina pré-natal, reduzindo seus índices.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Sífilis. Brasília, DF; 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2016>. Acessado em: 31 de março de 2021.
2. CABRAL BTV, et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. Revista Ciência Plural, 2017; 3(3): 32-44.
3. SARACENI V, et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. Rev Panam Salud Publica 41, 2017.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ANÁLISE DO RASTREIO DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2013-2020

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Mamografia, Neoplasias da mama.

INTRODUÇÃO

O câncer mamário é dado como uma questão de Saúde Pública não apenas pela elevação progressiva de sua incidência, mas também pelo elevado custeio no tratamento. Os meios para a detecção prematura do câncer mamário são o diagnóstico precoce (abordagem de pessoas com sintomas e/ou sinais iniciais da doença) e o rastreamento (aplicação de exame ou teste ou numa população com ausência de sintomas e sinais sugestivos de câncer mamário), no qual a mamografia possui um papel importante, pois ela permite identificar melhor as lesões mamárias (SILVA RP, et al., 2019; INCA, 2020).

OBJETIVO

Analisar o rastreio de mamografias no estado de Minas Gerais, associando as variáveis: município de residência, faixa etária, escolaridade, mamografia com diagnóstico de lesão, tamanho do nódulo e mês e ano de notificação.

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que são de domínio público, fundamentada na Lei nº 12.527 de 2011.

RESULTADOS

No período analisado, foram notificadas 3.140 mamografias no estado de Minas Gerais no período de 2013 a 2020, e destas, 10 (0,31%) possuíam notificação de Escolaridade. Associando as variáveis mamografia com diagnóstico de lesão e faixa etária, a mais prevalente foi em 55-59 anos com 517 casos, seguida da 50-54 com 505 casos, bem como, teve-se prevalência de notificação os meses de março e julho de 2020, com 80 e 81 casos, respectivamente. Já as variáveis município de residência e tamanho do nódulo, foi prevalente os nódulos com ≤ 10 mm, e menos prevalente os > 50 mm, sendo a capital Belo Horizonte com maior notificação 1.856 casos (59,10%) (BRASIL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, fica evidente que após a análise, o estudo demonstrou uma subnotificação da variável: escolaridade, como também, os casos mais prevalentes de diagnósticos de lesões foram na faixa etária ≥ 50 anos, tendo maiores registros no ano de 2020.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS- Notificações por Ano exame de mamografias [Internet]. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siscolo/sismama/DEF/BRMMAMA.def>. Acessado em: 30 de março de 2021.
2. INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Detecção precoce do câncer de mama. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado/deteccao-precoce>. Acessado em: 30 de março de 2021.
3. SILVA RP, et al. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2019; 28(1): e2018048-54.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PREVENÇÃO E CUIDADOS DE DOENÇA PERIODONTAL DE ADULTOS JOVENS

Autor/coautores: Maria Eloisa Santos Cangussú, Maria Vitória Gomes da Silva, Luma Geovana Silveira, Júlia Maria Moreira Santos, Luciana Cardoso Nogueira Londe.

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba (FACITEC), Janaúba – MG.

Palavras-chave: Saúde bucal, Doença periodontal, Prevenção.

INTRODUÇÃO

As condições que acometem a cavidade oral possuem etiologia multifatorial complexa, exigindo do cirurgião-dentista uma abordagem interdisciplinar para diagnóstico e controle da saúde oral de seu paciente (LEITE GS, et al., 2020). Nos últimos anos, o Brasil evidenciou mudanças relevantes no controle da saúde bucal da população, entretanto, os desafios da prevenção e tratamento da doença periodontal (gingivites e periodontites) ainda persistem (CARDOSO MV, et al., 2018). A condição de saúde geral do indivíduo influencia no desenvolvimento da doença periodontal, entretanto, outros fatores associados podem ser bem controlados pelo próprio indivíduo, como a higiene oral, alimentação, controle de estresse e hábitos saudáveis de vida (OLIVEIRA TF, et al., 2018).

OBJETIVO

Conhecer as práticas e cuidados de saúde oral adotadas por adultos da região do norte de Minas Gerais que contribuam para a prevenção de doenças periodontais.

MÉTODO

Estudo envolvendo 386 indivíduos do norte de Minas Gerais, entre 18-65 anos, ambos os sexos, acessados aleatoriamente via grupos de WhatsApp dos acadêmicos do estudo; seguindo critérios éticos (Comitê de Ética-ATENAS/CAAE: 38488520.2.0000.9528). Foram incluídos dados de participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário, no formato Formulário Google, foi aplicado em novembro/2020 e a análise descritiva dos dados feita com o programa estatístico SPSS versão 18.0.

RESULTADOS

A amostra foi formada predominante por mulheres (n=234/ 60,6%); e com o maior número de participantes entre 20-25 anos (n=101/ 26,1%), seguida da faixa etária entre 26-34 anos (n=65/ 16,8%). Dos cuidados complementares de higienização oral, o fio dental foi citado por 173 participantes que usam sempre (44,8%) e 126 que disseram usar as vezes (32,6%). As consultas preventivas e regulares ao profissional da Odontologia são feitas por apenas 158 pessoas (40,9%) e a profilaxia é feita por 178 (46,1%). Do total de participantes, 328 pessoas (85%) nunca fizeram uso do tabaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escovação de dentes e uso do fio dental são eficazes no controle das alterações bucais, principalmente, das doenças periodontais. Os adultos do estudo, ainda jovens, usam o fio dental, apesar de não haver uma frequência desejada. Preocupam-se com o controle de saúde oral pela visita regular ao dentista. A baixa frequência do tabagismo, fator de risco preponderante para a doença periodontal, mostrou-se como resultado extremamente positivo do estudo.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO MV, et al. Probióticos associados ao tratamento das doenças periodontais: revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia- Passo Fundo, 2018, 23(1): 98-106.
2. LEITE GS, et al. Características buco-dentárias de pacientes leucêmicos: uma revisão de literature. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health, 2020, 12(11): e4480.
3. OLIVEIRA TF, et al. Causas e tratamentos da periodontite. Revista Tecnológica- UCEFF (SAÚDE), 2018, 8(2): 1-14.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE PERIODONTAL DE INDIVÍDUOS ADULTOS

Autor/coautores: Aline Rodrigues Gonçalves, Luciana Gonçalves Silva, Maria Vitória Gomes da Silva, Luciana Cardoso Nogueira Londe, Júlia Maria Moreira Santos.

Instituição: Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba (FACITEC), Janaúba – MG.

Palavras-chave: Saúde bucal, Doença periodontal, Prevenção.

INTRODUÇÃO

As doenças periodontais (gingivites e periodontites) são condições inflamatórias que acometem os tecidos de proteção e sustentação dos dentes; manifestam-se clinicamente pela sensibilidade, edema, sangramento gengival, mobilidade dental e recessão gengival (OLIVEIRA TF, et al., 2018). Nos últimos anos, o Brasil evidenciou mudanças relevantes no controle da saúde bucal da população, entretanto, os desafios da prevenção e tratamento da doença periodontal (gingivites e periodontites) ainda persistem (CARDOSO MV, et al., 2018). O próprio indivíduo ter consciência da sua saúde oral, pode desencadear uma mudança no seu comportamento, facilitando a prevenção e controle de fatores relacionados à doença periodontal (SOUZA G, et al., 2016).

OBJETIVO

Estudar a autopercepção de indivíduos adultos em relação a sua condição de saúde/doença periodontal, através do reconhecimento de sinais clássicos e sintomas da doença periodontal, como sangramento e recessão gengivais e a presença de dor.

MÉTODO

Estudo envolvendo 386 indivíduos do norte de Minas Gerais, entre 18-65 anos, ambos os sexos, acessados aleatoriamente via grupos de WhatsApp dos acadêmicos do estudo; seguindo critérios éticos (Comitê de Ética-ATENAS/CAAE: 38488520.2.0000.9528). Foram incluídos dados de participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário, no formato Formulário Google, foi aplicado em novembro/2020 e a análise descritiva dos dados feita com o programa estatístico SPSS versão 18.0.

RESULTADOS

A amostra foi formada predominante por mulheres (n=234/ 60,6%); e com o maior número de participantes entre 20-25 anos (n=101/ 26,1%), seguida da faixa etária entre 26-34 anos (n=65/ 16,8%). Entre os sinais mais visíveis de alterações periodontais, o sangramento gengival foi o mais percebido, pois 58 participantes (15%) afirmaram sempre observar sangramento gengival durante escovação e 101 observaram às vezes (26,1%). A presença de recessão gengival foi notada por apenas 84 indivíduos (21,8%). Apesar de a sensibilidade dolorosa não ser exclusiva das doenças periodontais, um total de 46 participantes (11,9%) relataram sentir dor de dentes e em estruturas vizinhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior atenção à saúde oral tem sido reforçada, na atualidade, pelas discussões e maior preocupação com a estética em Odontologia. Os participantes do estudo perceberam as alterações de saúde periodontal, quando presentes, principalmente o sangramento gengival após a prática da escovação. Entretanto, ainda se faz necessária a maior conscientização da população sobre autocuidado e prevenção, especificamente, para a doença periodontal.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO MV, et al. Probióticos associados ao tratamento das doenças periodontais: revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia- Passo Fundo, 2018; 23(1): 98-106.
2. OLIVEIRA TF, et al. Causas e tratamentos da periodontite. Revista Tecnológica - UCEFF (SAÚDE), 2018; 8(2): 1-14.
3. SOUZA G, et al. A importância das ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia: uma revisão da literatura. Revista Odontológica de Araçatuba, 2016; 37(3): 27-32.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ANÁLISE DA DINÂMICA TEMPORAL DA PRODUÇÃO DE IgG EM INDIVÍDUOS RT-qPCR POSITIVOS PARA COVID-19 POR MEIO DE SOROLOGIA

Autor/coautores: Gabrielle Caroline Peiter¹, Nathan Facin Malacarne², Tarlliza Romanna Nardelli², Ana Paula Brandalize², Kádima Nayara Teixeira².

Instituição: ¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina – PR. ²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: COVID-19, Teste sorológico, IgG.

INTRODUÇÃO

A pandemia gerada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS-CoV-2), causador da doença coronavírus (COVID-19), conduziu a sociedade a um estado de preocupação ao observar o potencial de disseminação e patogenicidade gerada pela doença (BEN J, et al., 2021). Visto o impacto causado, a imunização surge como solução para frear o número de casos (JING Z, et al., 2020). Diferente dos demais patógenos, na COVID-19, ocorre redução da Imunoglobulina G (IgG) sérica no estágio inicial de recuperação e, em poucos meses, os níveis de anticorpos são indetectáveis (WEY Z, et al., 2021). Assim a doença beneficia-se da fragilidade imunológica desenvolvendo-se no nosso organismo (SILVA C, et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar a transitoriedade de IgG sérica anti-SARS-CoV-2 na população de uma cidade do oeste do Paraná que apresentou resultado do teste RT-qPCR positivo para esse vírus, por meio de teste sorológico comercial.

MÉTODO

Amostras de sangue de 97 voluntários, diagnosticados como positivos para COVID-19 pelo padrão-ouro RT-qPCR, foram coletadas em um município do oeste do Paraná entre 11/2020 e 02/2021 (CAAE N° 35872520.8.0000.0102). As amostras foram testadas para IgG sérica por ELISA usando o *kit* comercial *Allserum* EIA COVID-19 (Mbiolog Diagnósticos), regulamentado pela ANVISA. Os dados foram compilados em planilhas eletrônicas para análise por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Dos voluntários analisados, 21,65% apresentaram IgG reagente e 76,29% não reagente. Em relação à dinâmica da produção de IgG, para os voluntários não reagentes, foi observado que 11,34% já não apresentavam anticorpos específicos um mês após o teste RT-qPCR. Dois meses após o teste, 18,56% dos voluntários se mostraram não reagentes e 22,68% três meses após. Em relação aos voluntários reagentes, um, dois e três meses após o teste RT-qPCR positivo, 5,15%, 6,19% e 4,12% apresentaram anticorpos específicos, respectivamente. Apenas 1,03% apresentou anticorpos após seis meses. A especificidade do ELISA foi de 0,98% e a sensibilidade, de 0,22%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da dinâmica da produção de anticorpos de fase crônica (IgG) em indivíduos testados positivos para COVID-19, pelo padrão-ouro, indica um perfil de transitoriedade não padronizado ao se analisar apenas a variável tempo. Nesse contexto, é possível inferir que o SARS-CoV-2 parece induzir uma resposta imunológica humoral de memória pouco duradoura, e possivelmente, pouco robusta.

REFERÊNCIAS

1. BEN H, et al. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. *Nature Reviews Microbiology*, 2021; 19(3): 141-154
2. JING Z, et al. COVID-19: coronavirus vaccine development updates. *Frontiers in Immunology*, 2020; 23;11: 602256
3. SILVA C, et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento - uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021: 13(3), e6542.
4. WEI Z, et al. The dynamic changes of serum IgM and IgG against SARS-CoV-2 in patients with COVID-19. *Journal Medical Virology*, 2021; 93(2): 924-933.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO ENTRE 2015 A 2019

Autor/coautores: Geovana Maciel Lima¹, Douglas Vale de Oliveira², João Lucas Rocha Silva³, Lauane Xavier da Silva⁴, André Abrantes Rosique⁵.

Instituição: ¹Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi – TO. ²Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Mariano Roque Alonso, Assunção, Paraguai. ³Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia – GO. ⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa – GO. ⁵Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Mortalidade, Epidemiologia-descritiva.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária cuja importância na saúde pública é crescente nos últimos anos (TOLEDO CRS, et al., 2017). Apesar de ser naturalmente endêmica no Tocantins, estudos indicam o aumento do número de casos (FONTOURA IG, et al., 2016). Analisando-se o número de casos de LV registrados no Brasil entre 2015 a 2019, o Tocantins e outros 6 estados concentraram 75,15% do total de casos registrados no país (BRASIL, 2019). É doença grave, que se não tratada acarreta óbito (FONTOURA IG, et al., 2016), e por isso configura-se como problema de saúde pública, principalmente em decorrência da elevada quantidade de caninos no território tocantinense.

OBJETIVO

Comparar os índices de casos confirmados de Leishmaniose Visceral entre as cidades do estado Tocantins e as respectivas mortes registradas por Leishmaniose Visceral no período que compreende 2015 a 2019.

MÉTODO

Trata-se de estudo epidemiológico transversal descritivo com base em dados secundários sobre Leishmaniose Visceral no estado Tocantins entre os anos de 2015 a 2019, hospedados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram utilizados como critérios de inclusão para o estudo: ano de notificação, município de notificação e evolução.

RESULTADOS

Entre 2015 a 2019, foram notificados 1.074 casos de LV no Tocantins, sendo destes 396 (n = 36,87%) casos em Araguaína (onde houve pico de casos), 279 (n = 25,97%) em Palmas, 66 (n = 6,14%) em Augustinópolis, 55 (n = 5,12%) em Gurupi. Entre 2016 (221 casos) e 2017 (242 casos) houve aumento de 9,5% das notificações, enquanto em 2019 (185 casos) houve redução de 23,24% em relação a 2018 (241 casos). Quanto à mortalidade, foram notificados 65 óbitos por LV, Palmas registrou 33 óbitos (n = 50,76%), Araguaína 15 óbitos (n = 23,07%), Gurupi 6 óbitos (n = 9,23%) e Augustinópolis 4 óbitos (n = 6,15%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, constatou-se que neste estudo o município que concentrou mais notificações no período analisado foi Araguaína com 396 casos, enquanto o que menos registrou casos por LV foi Gurupi com 55 casos; estando ambos entre os 4 municípios mais endêmicos da parasitose no estado e que concentram juntos cerca de 74,1% do total de casos do estado entre 2015 e 2019.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS. 2019. Painel de casos de Leishmaniose Visceral no estado do Tocantins pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/leishvbr.def>. Acessado em: 21 de Janeiro de 2021.
2. FONTOURA IG, et al. Análise espacial da ocorrência de leishmaniose visceral no estado do Tocantins, Brasil. *Revista Ambiente e Água*, 2016; 11: 1088-1095.
3. TOLEDO CRS, et al. Vulnerabilidade à transmissão da leishmaniose visceral humana em área urbana brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 51(49): 1-11.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE UM NOVO TESTE SOROLÓGICO DE BAIXO CUSTO PARA DIAGNÓSTICO DA COVID-19

Autor/coautores: Gabrielle Caroline Peiter¹, Yara Zanin Magalhães¹, Alan Siqueira Honorato², Kádima Nayara Teixeira², Ana Paula Carneiro Brandalize².

Instituição: ¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina – PR. ²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: COVID-19, Diagnóstico sorológico, ELISA.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na China, foram registrados os primeiros casos da doença COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome of Coronavirus-2*) (ZUH N, et al., 2020). Em janeiro de 2020 a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OMS, 2020). Desde então a ciência tem concentrado esforços para desenvolver testes com capacidade diagnóstica precoce e correta de infectados (ALCÂNTARA A, et al., 2020). Testes diagnósticos de alta sensibilidade e especificidade, e ainda, de baixo custo para testagem em larga escala, fornece às autoridades argumentos para nortear ações de distanciamento, flexibilização de medidas restritivas e programas de imunização (JING Z, et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar a eficiência de um novo teste sorológico nacional de baixo custo, baseado em imunoabsorção enzimática (ELISA), desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em relação a um teste comercial similar regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

MÉTODO

Foram coletadas amostras sanguíneas de 97 voluntários COVID-19-positivos pelo teste padrão-ouro (RT-qPCR), e de 84 voluntários descartados da infecção pelo mesmo teste, em um município do oeste paranaense entre 11/2020 e 02/2021 (CAAE N° 35872520.8.0000.0102). As amostras foram testadas para IgG sérica utilizando o novo teste sorológico e um teste com características similares, regulamentado pela ANVISA. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram analisadas 181 amostras com o novo teste sorológico desenvolvido pela UFPR e com o teste comercial similar. Dentre as amostras com RT-qPCR positivo, o teste comercial detectou a presença de anticorpos IgG específicos em 21,64%, já o teste da UFPR detectou tais anticorpos em 54,63%. O teste comercial apresentou resultado indeterminado para 2,06% das amostras RT-qPCR positivas, enquanto o teste da UFPR não apresentou nenhum resultado indeterminado. Em relação às amostras RT-qPCR negativas, o teste comercial detectou a presença de anticorpos IgG específicos em 2,38% e o teste desenvolvido pela UFPR revelou reatividade em 7,14% das amostras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados preliminares indicam que o teste da UFPR apresenta eficiência na detecção de anticorpos IgG específicos para SARS-CoV-2 cerca de 2,5 vezes maior que o teste comercial. Este fato sugere uma maior especificidade do novo teste em relação ao comercial. Em relação aos dados sobre as amostras RT-qPCR

negativas, uma análise mais minuciosa deve ser realizada para determinar se trata-se de falsos-positivos ou infecção posterior ao RT-qPCR.

REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA A, et al. Covid-19: da infecção às medidas protetivas e as consequências na economia mundial, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12: e4468.
2. JING Z, et al. Serological antibody testing in the COVID-19 pandemic: their molecular basis and applications, Biochemical Society Transactions, 2020; 48(6): 28512863
3. OMS. Relatórios da situação da Organização Mundial da Saúde, doença do coronavírus (COVID-19) 2020. Disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>. Acessado em: 03 de maio de 2021.
4. ZHU N, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. New England Journal of Medicine, 2020; 382(8): 727–733.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

CENÁRIO DA HANSENÍASE NO ESTADO DO TOCANTINS

Autor/coautores: Beatriz Alves Lima, Bruna Alves Lima, Letícia Carvalho de Oliveira, Tiago Castro Ferreira, Heloísa Silva Guerra.

Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO.

Palavras-chave: Educação em saúde, Epidemiologia, Hanseníase.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Antes conhecida por “mal de Hansen”, era estigmatizada, associada à desonra e à vergonha, porém ainda é marcada pelo preconceito (PAVÃO GC, et al., 2018). Ademais, é uma doença incapacitante sem formas de prevenção específica, apenas medidas que podem evitar as inaptidões e as formas multibacilares, como o diagnóstico precoce, percepção dos sinais de manchas esbranquiçadas ou avermelhadas em qualquer parte do corpo, área de pele seca, sem pelos e perda/ausência de sensibilidade (BRASIL, 2017). Desde 1995, o tratamento é oferecido gratuitamente aos pacientes, mas continua sendo um problema de saúde pública (MONTALVÃO LM, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever o cenário epidemiológico da hanseníase no estado do Tocantins no período compreendido entre 2010 e 2020, abordando a faixa etária de 15 a 69 anos, a incidência e o sexo mais acometidos nesse período.

MÉTODO

Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sobre os casos de hanseníase no Estado do Tocantins considerando as variáveis epidemiológicas faixa etária, de 15 a 69 anos; período, entre 2010 e 2020; e sexo.

RESULTADOS

A hanseníase, no estado do Tocantins, destacou-se com 105.293 casos entre 2010 e 2020. Nesse intervalo, houve maior incidência de casos no sexo masculino, 68.631 (65,18%), enquanto, no sexo feminino, registrou-se 36.662 (34,81%). De 2010 a 2014, registrou-se 41.448 casos (39,36%), com maior incidência em homens, enfatizando a faixa etária de 40 a 49 anos (4.736 casos). Com relação às mulheres, houve maior incidência de 30 a 39 anos (3.242 casos). De 2015 a 2019, notificou-se 57.315 (54,43%) casos, observando-se um aumento no número de registros no período de 2015 a 2018, passando de 8.736 para 14.257. Entretanto, em 2019, observou-se um decréscimo nos números, apresentando 11.343 casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos casos de hanseníase no estado do Tocantins entre 2010 e 2020 concentraram-se em homens na faixa etária de 40 a 49 anos. Destarte, é indubitável o diagnóstico precoce, tratamento adequado e adesão por parte dos pacientes para êxito no tratamento. Informação e educação da população sobre hanseníase, em prol da ruptura do preconceito e ocorrência de danos físicos e emocionais, são partes indispensáveis desse processo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS. Painel de casos de hanseníase no estado do Tocantins pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hanswto.def>. Acessado em: 04 de março de 2021.
2. BRASIL. Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). 2017. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/hanseníase/9/#:~:text=A%20hansen%C3%ADase%2C%20antigamente%20conhecida%20como,leprae%20ou%20bacilo%20de%20Hansen>. Acessado em: 04 de março de 2021.
3. MONTALVÃO LM, et al. Diagnóstico e tratamento da hanseníase: atuação do fisioterapeuta. Revista Faipe, 2018; 8(1): 72-84.
4. PAVÃO GC, et al. Hanseníase: aspectos clínicos, epidemiológicos, tratamento e diagnóstico laboratorial no Brasil. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2018; 15(39): 41-51.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE COM COINFECÇÃO HIV E SEUS DEMAIS FATORES DE RISCO EM ADULTOS DE 20 A 40 ANOS DE IDADE ENTRE 2009 E 2019 NO ESTADO DE GOIÁS

Autor/coautores: Giovana Marcella dos Santos Oliveira¹, Jullyana Lopes Almeida², Yasmin Gondim de Paiva Faria², Isadora Pereira Brito³, André Abrantes Rosique⁴.

Instituição: ¹Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO. ²Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO. ³Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO. ⁴Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Tuberculose, Coinfecção HIV, Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é um agravo infectocontagioso causado pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo responsável pela morte de muitos jovens e adultos pelo mundo. No Brasil, a tuberculose é a quarta maior causa de mortes por doenças infecciosas e a primeira quando relacionada à pacientes portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (ALENCAR S, et al., 2019), sendo estes 26 vezes mais propensos a desenvolver tuberculose, com relação de 2 para 1 quando comparam-se os sexos masculino e feminino (OLIVA P, et al., 2018; FERREIRA S, et al., 2021). Entre 1% e 2% dos casos anuais ocorrem no Estado de Goiás, principalmente em adultos entre 20 e 40 anos de idade.

OBJETIVO

Analisar a prevalência dos fatores de risco da tuberculose, incluindo a coinfecção HIV, no Estado de Goiás entre os anos de 2009 e 2019 em adultos na faixa de 20 a 40 anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, com 12.251 casos de tuberculose, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Inicialmente, foi selecionado o Estado de Goiás como a região para o estudo seguido de variáveis para análise: faixa etária (20 a 40 anos), período, fatores de risco (HIV, sexo, alcoolismo, tabagismo, drogas ilícitas).

RESULTADOS

Observou-se que aproximadamente 1,3% dos casos de tuberculose entre os anos de 2009 e 2019 ocorreram no Estado de Goiás, isto é, 12.351 dos 969.425 casos ocorridos no país neste período. Destes, 44,3% dos casos ocorreram em adultos na faixa de 20 a 40 anos de idade, sendo cerca de 73,3% dos contaminados homens. Obteve-se que 18% dos contaminados eram fumantes, 24,8% alcoólatras e 16,3% faziam uso de drogas ilícitas. Foi percebido que 58,8% dos casos de tuberculose em pessoas HIV positivas (778 de 1324 casos TB/HIV) ocorreram em adultos nessa mesma faixa etária e destes, 95,2% tinham o agravo Aids e 65% faziam uso de retrovirais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é perceptível que a maior parte dos casos de tuberculose ocorrem em adultos de 20 a 40 anos de idade e em maioria homens, principalmente devido ao maior índice de contaminação pelo vírus HIV na população dessa faixa etária. Também é percebido que há uma relação, pouco menor, com o uso de drogas lícitas e ilícitas e a contaminação pela tuberculose, relacionando-se então, com uma imunidade fragilizada.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR S, et al. Estratégias preventivas da tuberculose na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11: 1-8.
2. BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/leishvbr.def>. Acessado em: 23 de Março de 2021.
3. FERREIRA S, et al. Perfil clínico-epidemiológico dos casos de tuberculose com coinfeção HIV no município de Belém. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13: 1-10.
4. OLIVA P, et al. Estudo epidemiológico da tuberculose no estado de Minas Gerais. Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health, 2018; 18: 1- 8.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2020 NA FAIXA ETÁRIA DOS 35-59 ANOS

Autor/coautor: Yasmin Gondim de Paiva Faria¹, Jullyana Lopes Almeida¹, Giovana Marcella dos Santos Oliveira², Isadora Pereira Brito³, Cláudia Batista Câmara Suleiman⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína – TO. ²Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO. ³Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiânia – GO. ⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Câncer de pele, Prevalência, Adulto.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele, mesmo sendo evitável, teve aumentou sua incidência a ponto dos cirurgiões americanos o considerassem um grande problema de saúde, pois nos Estados Unidos tal custa 8,1 bilhões de dólares anuais (MEG W, et al., 2016). Essa enfermidade tem como principais fatores de risco a exposição solar crônica, pele branca e histórico familiar (LATRICE H, VALERIE HM, 2019). Com isso, no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer, se espera que para o triênio 83.770 novos casos de câncer de pele não melanoma nos homens e 93.160 nas mulheres, enquanto para o melanoma estima-se 4.200 novos casos nos homens e 4.250 em mulheres (BRASIL, 2019).

OBJETIVO

Avaliar a prevalência do Câncer de pele na população da região do nordeste do Brasil no intervalo de tempo de 2010 a 2020 entre as faixas etárias 35 a 59 anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo com 23.367 casos pelo Departamento do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) encontrados em morbidade hospitalar do Sistema único de Saúde por local de internação no Brasil, sobre neoplasias malignas de pele e outras neoplasias malignas de pele. Dessa forma, as variáveis analisadas como critério de inclusão foram período, idade (35 a 59 anos), sexo, casos, Cor e ano.

RESULTADOS

Foram totalizados 23.367 casos na região nordeste durante os anos de 2010 a 2020, tendo maior prevalência no ano de 2018 com 2.962 (12,67%) e menor em 2015 com 1.781 casos (7,62%). Houve maior frequência de casos da faixa de 55 a 59 anos com 6.716 ocorrências (28,74%), e menor prevalência de 35 a 39 anos de idade com 2.556 ocorrências (10,93%). No que se refere ao sexo, houve maior prevalência no sexo masculino, totalizando 12.098 casos (51,77%) em relação ao feminino com 11.269 casos (48,22%). Em relação a cor da pele, pardos apresentaram preeminência com 14.887 ocorrências (63,70%) e indígenas com a menor incidência com 10 ocorrências (0,04%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o câncer de pele no Nordeste tem maior prevalência nos homens que nas mulheres, sendo mais recorrentes nas idades mais avançadas como entre 55 a 59 anos e em pessoas com pele parda. Além disso, foi registrado maior incidência no ano de 2018. Logo, visto os fatores de risco dessa patologia, é necessário projeto de conscientização, a fim de combater essa mazela.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Departamento de informática do Sistema único de saúde do Brasil - DATASUS. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acessado em: 12 de março de 2021.
2. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativas 2020: Incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 16 de março de 2020.
3. LATRICE H, VALERIE HM. Basal Cell Carcinoma, Squamous Cell Carcinoma, and Cutaneous Melanoma in Skin of Color Patients. *Dermatologic Clinics*, 2019; 37(4): 519-526.
4. MEG W, et al. Ultraviolet Radiation Exposure and Its Impact on Skin Cancer Risk. *Seminars In Oncology Nursing*, 2016; 32(3): 214 – 254.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

**ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E DA MORFOANATOMIA DAS PARTES AÉREAS DE
LEONURUS SIBIRICUS L. (LAMIACEAE)**

Autor/coautores: Queren Hapuque Oliveira Alencar, Luana Pacheco de Souza, Dagna Karen de Oliveira, Gabrielle Caroline Peiter, Kádima Nayara Teixeira.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: *Leonurus sibiricus*, Atividade antimicrobiana, Morfoanatomia.

INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais em tratamentos e cura de inúmeras enfermidades tem sido um importante foco de pesquisas científicas visando encontrar novas moléculas farmacologicamente eficazes (SOUSA TJD, et al., 2021). *Leonurus sibiricus* L. (Lamiaceae) é uma planta nativa da Ásia, conhecida no Brasil como Rubim ou Erva-de-macaé apresentando distribuição geográfica principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país (OLIVEIRA AS, et al., 2017) onde tem sido relatada como uma planta com atividade terapêutica. Autores firmam, através de estudos farmacológicos, o amplo espectro de atividades biológicas da *L. sibiricus* L. com efeitos cardioprotetores, antioxidantes, anticancerígenas, analgésicos, anti-inflamatórios e neuroprotetores (SITAREK P, et al., 2017).

OBJETIVO

Confirmar a identidade da espécie *L. sibiricus* L. por análise morfoanatômica e pesquisar a atividade antimicrobiana das partes aéreas da planta (flor e folha) por meio do ensaio de concentração inibitória mínima (em inglês *Minimum Inhibitory Concentration* – MIC).

MÉTODO

A pesquisa possui registro no Sisgen (A58VA5E). A identificação do Rubim foi realizada pela bióloga chefe da pesquisa por análise morfoanatômica por histologia. Folhas e flores foram utilizadas para preparo dos extratos aquosos 1% (p/v), os quais tiveram sua atividade antimicrobiana testada por MIC. No MIC foram testados 1×10^4 UFC/poço das bactérias ATCC *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Bacillus cereus* e *Escherichia coli*.

RESULTADOS

Morfoanatomicamente, observa-se que as folhas do rubim apresentam pecíolo, bainha e limbo, sem estípula, é simples, lobada, apresentando coloração verde escura, sendo possível observar a nervura principal em cada lobo. Há uma abundância de tricomas tectores e glandulares em toda a extensão da folha. As células foliares possuem parênquima cortical com numerosos cristais de oxalato de cálcio em formatos prismáticos e estilóides. Não foi possível analisar as flores devido à insuficiência de material. No ensaio de MIC foi observado que dentre as bactérias, apenas a espécie *Klebsiella pneumoniae* teve seu crescimento inibido pelo extrato das folhas do rubim, na concentração de 5 mg/mL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas flores do rubim, na concentração do extrato analisada, não foram detectados compostos com ação antimicrobiana capazes de inibir as espécies de bactérias testadas. Já as folhas possuem componentes, que em concentração específica, foram efetivos em inibir o crescimento bacteriano da espécie *K. pneumoniae* em

cultura. Este achado é relevante uma vez que essa espécie de bactéria é comumente implicada em infecções hospitalares de indivíduos imunologicamente deprimidos.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA AS, et al. The ethanol extract of *Leonurus sibiricus* L. induces antioxidant, antinociceptive and topical anti-inflammatory effects. *Journal of Ethnopharmacology*, 2017; 206: 144-151.
2. SITAREK P, et al. Antibacterial, Antiinflamatório, Antioxidante e Propriedades de Hairy and Normal Roots of *Leonurus sibiricus* L. and their Chemical Composition. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*. 2017; 2017: 12.
3. SOUSA TJD, et al. O uso de plantas medicinais em infecções bucais: uma alternativa eficaz. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6880.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO AQUOSO BRUTO DAS RAÍZES DO RUBIM (*LEONURUS SIBIRICUS* L.)

Autor/coautores: Aline Daniel da Silva, Gabrielle Caroline Peiter, Ghabriel Luiz Bellotto, Kádima Nayara Teixeira.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: Atividade antimicrobiana, Rubim, *Leonurus sibiricus*.

INTRODUÇÃO

Leonurus sibiricus, conhecida como rubim, é uma planta nativa da Ásia - encontrada amplamente no sul e sudeste do Brasil - utilizada na medicina tradicional para tratamento de diversas condições (KIM J, et al., 2019). Relata-se que o rubim possui atividade anti-inflamatória, antioxidante, alivia condições dermatológicas e disfunções menstruais, e possui atividade anti-cancerígena (OLIVEIRA AS, et al., 2017). O óleo essencial de suas raízes possui atividade anti-inflamatória comprovada, devido a um mecanismo de diminuição das concentrações de citocinas IL-1 β , IL-6, TNF- α e interferon- γ . Assim, o estudo das propriedades do rubim torna-se viável a fim de descobrir novas drogas com potenciais terapêuticos (SITAREK P, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar a atividade antimicrobiana do extrato aquoso bruto da raiz de *L. sibiricus*, por meio do ensaio de Concentração Inibitória Mínima (*Minimum Inhibitory Concentration* – MIC), para as bactérias ATCC *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Bacillus cereus* e *Escherichia coli*.

MÉTODO

A pesquisa possui registro no SisGen (A58VA5E); a classificação dos espécimes do rubim foi feita pela bióloga chefe do projeto (UFPR – Toledo). As raízes da planta foram processadas para obter um pó de granulometria fina para preparo do extrato aquoso 1%, o qual teve sua atividade antimicrobiana testada por MIC. Foram feitas diluições seriadas do extrato utilizado meio Mueller-Hinton, 1x10⁴UFC/poço, e as placas foram incubadas a 37°C por 24h.

RESULTADOS

No ensaio de Concentração Inibitória Mínima (MIC) com extrato aquoso das raízes, quando utilizado com as bactérias *Escherichia coli*. e *Bacillus cereus*, estas mostraram-se resistentes ao extrato, ou seja, a concentração utilizada o extrato não foi capaz de inibir o crescimento das bactérias. Todavia, quando o extrato das raízes foi utilizado com as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae*, foi observado um potencial inibitório, ou seja, o extrato possui um efeito antimicrobiano com concentração de 5,0 mg/mL, que corresponde à menor concentração do extrato aquoso capaz de inibir o desenvolvimento visível do microrganismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi demonstrado que os componentes do extrato aquoso das raízes do rubim, em uma concentração específica, são efetivos para inibir o crescimento bacteriano das espécies *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae*. Por se tratar de bactérias causadoras de doenças em seres humanos como a pneumonia, esse achado se torna relevante para dar sequência ao estudo para identificação de novos fármacos.

REFERÊNCIAS

1. KIM J, et al. Leonurus sibiricus L. ethanol extract promotes osteoblast differentiation and inhibits osteoclast formation. *International Journal of Molecular Medicine*, 2019; 44(3): 913-926.
2. OLIVEIRA AS, et al. The ethanol extract of Leonurus sibiricus L. induces antioxidant, antinociceptive and topical anti-inflammatory effects. *Journal of Ethnopharmacology*, 2017; 206:144-151.
3. SITAREK P, et al. Antibacterial, Anti-Inflammatory, Antioxidant, and Antiproliferative Properties of Essential Oils from Hairy and Normal Roots of Leonurus sibiricus L. and Their Chemical Composition. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, 2017; 2017: 12.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ABORDAGEM TERAPEUTICA PARA NEURALGIA DO TRIGÊMEO COM PROTOCOLOS DE NEUROMODULAÇÃO REAC

Autor/coautores: Ana Vitoria Gonçalves de Oliveira Cruz¹, Lucas dos Santos Nunes¹, Rebeca Góes Gonçalves¹, João Douglas Quaresma de Oliveira¹, Ana Rita Pinheiro Barcessat^{1,2}.

Instituição: ¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP. ²Universidade de Sassari (UNISS), Sassari SS, Itália.

Palavras-chave: Tecnologia biomédica, Dor, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma dor neuropática facial, considerada semelhante a um choque na face, pelas raízes do nervo trigêmeo. Acomete os ramos do V par craniano, em episódios de dor aguda, paroxística, intensa, em choque ou queimação, espontânea ou desencadeada por atividades corriqueiras (CHAVES JPG, et al., 2021). Os mecanismos nervosos subjacentes ainda não estão totalmente esclarecidos e as terapêuticas consistem predominantemente em anticonvulsivantes (O'CALLAGHAN L, et al., 2020). A tecnologia do Conversor Radioelétrico Assimétrico (REAC) atua nos campos bioelétricos endógenos restabelecendo a polaridade celular e tem eficácia demonstrada em diversas condições (PINHEIRO BARCESSAT AR, et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar a modulação dos índices de qualidade de vida, dor e estresse, depressão e ansiedade de paciente com Neuralgia do Trigêmeo por protocolos de neuromodulação REAC: Otimização Neuro Psicofísica (ONPF) e Otimização Neuropostural (ONP).

MÉTODO

Estudo quantitativo realizado em paciente com NT com protocolos de neuromodulação REAC sob parecer 3.640.674 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aplicou-se antes e após a terapia: escala psicométrica reduzida (EADS-21) para ansiedade, depressão e estresse, questionário Short Form-12 (SF-12) de qualidade de vida e Escala Visual Analógica (EVA) para intensidade da dor.

RESULTADOS

Paciente diagnosticada com NT há 3 anos em uso contínuo de carbamazepina. Apresentava dor intensa e duradoura na face em direção ao trajeto do nervo alveolar inferior. Observou-se melhora no estresse de “severo” (66,67%) para “moderado” (47,62%) e de depressão de “moderado” (33,33%) a “normal” (9,52%), a ansiedade permaneceu “normal” (14,29%) pela escala EADS-21, o questionário SF-12 evidenciou melhora na saúde física de 50,7% para 70,1% (GONÇALVES RA, et al., 2019). A EVA foi de 100% (muito intensa) para 0% (sem dor). A medicação foi suspensa após 2 ciclos do protocolo ONPF e a paciente iniciará os ciclos de biomodulação REAC para continuidade do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização bem sucedida dos protocolos de neuromodulação com a tecnologia REAC traz o embrião de uma evidência para a utilização clínica da terapêutica para a condição debilitante que é a neuralgia do trigêmeo com impacto nos índices de sofrimento psíquico, redução da dor e melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES JPG, et al. Recidiva da neuralgia do trigêmeo: uma comparação entre a descompressão microvascular e a compressão percutânea por balão: um estudo de acompanhamento de cinco anos. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 2021; 79(1): 51-55.
2. GONÇALVES RA, et al. Avaliação da qualidade de vida de participantes de programa voltado para pessoas acima de 50 anos em uma universidade estadual. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(16): e1607
3. O'CALLAGHAN, L, et al. Burden of illness of trigeminal neuralgia among patients managed in a specialist center in England. *Journal of headache and pain*, 2020; 21(1): 130.
4. PINHEIRO BARCESSAT AR, et al. REAC Neuromodulation Treatments in Depression, Anxiety and Stress. A Comparative Retrospective Study. *Psychology Research and Behavior Management*, 2020; 13: 1247-1256.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Autor/coautor: Stephanie Stello Pavão, Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

Palavras-chave: Saúde mental, Terapia ocupacional, Educação superior.

INTRODUÇÃO

O Decreto nº 7.234 regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), contribuindo para a permanência e qualidade de vida dos discentes, colocando a Assistência Estudantil como importante balizador das políticas de acesso e permanência. Cabe às instituições de ensino oferecer serviços e auxílios estabelecidos, sendo responsáveis quanto às questões que envolvem a demanda dos discentes no processo de promoção de saúde e qualidade de vida, importantes para a configuração do processo de ensino-aprendizagem (PONTE MAV, et al., 2019). Desta forma, faz-se imprescindível, compreender as reais demandas que perpassam a cotidianidade universitária, para assim disponibilizar estratégias que proporcionem acessos que possam auxiliar no estabelecimento de hábitos e relações saudáveis.

OBJETIVO

Analisar os serviços e auxílios oferecidos pela Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Rio Grande do Sul, a fim de reconhecer quais são e de que forma interferem na cotidianidade estudantil.

MÉTODO

Disponibilizou-se um questionário *online* aos discentes que aceitaram participar da pesquisa, maiores de dezoito anos, contendo perguntas acerca de quais serviços e auxílios utilizam que são oferecidos pela assistência estudantil. A análise das respostas está baseada na hermenêutica dialética proposta por Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer nº3.800.126 e pela Plataforma Brasil, CAAE nº 26545219.5.0000.5346.

RESULTADOS

Os resultados apontam que os discentes necessitam de diversas ações para a promoção da saúde mental, desde serviços essenciais de apoio à moradia estudantil como luz, água, internet, alimentação e do apoio psicossocial, até atendimentos médicos e odontológicos. Assim como do lazer e de ações culturais. Concordando assim que a assistência estudantil deve perpassar por todas as áreas dos direitos humanos (DUTRA NGR & SANTOS MFS, 2017) desde os mínimos básicos até o lazer, para uma melhor qualidade de vida na cotidianidade dos universitários (ARIÑO DO & BARDAGI MP, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se a necessidade de falarmos sobre a ampliação e preservação de serviços e auxílios para as demandas dos discentes, no âmbito da Assistência Estudantil. O estudo nos permite reconhecer as reais demandas que circundam a cotidianidade acadêmica e pessoal dos discentes, proporcionando reflexões acerca de uma Assistência Estudantil, vista como direito, que disponha de propostas que garantam a permanência e qualidade de vida, com as demandas supridas.

REFERÊNCIAS

1. ARIÑO DO, BARDAGI MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. Pesqui.* 2018; 12(3): 44-52
2. BRASIL. Decreto n. 7.234, 19 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 14 set. 2019.
3. DUTRA NGR, SANTOS MFS. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 2017; 25(94): 148-181
4. PONTE MAV, FONSECA SCF, CARVALHAL MIMM. A Universidade como Espaço Promotor de Culturas Saudáveis. *Revista Contexto e Educação*, 2019; 34(107): 288-298

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DAS INFECÇÕES POR SARS-CoV-2 EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ

Autor/coautores: Yara Zanin Magalhães¹, Anna Luiza Maffessoni², Isadora Maria Pilati Campos², Kádima Nayara Teixeira², Ana Paula Carneiro Brandalize².

Instituição: ¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina – PR. ²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foram registrados casos de infecção por um novo coronavírus em Wuhan (China), denominado SARS-CoV-2. A doença causada pelo vírus é conhecida como COVID-19 (ZUH N, et al., 2020). A sintomatologia da doença varia muito, sendo a mais grave a síndrome respiratória aguda grave (SARALADEVI N, et al., 2020). Além disso, há comorbidades que podem evoluir o quadro clínico para um grau mais elevado, como hipertensão, diabetes e doença coronariana (LAGIER JC, et al., 2020). Portanto, apesar dos esforços do Ministério da Saúde, o número de mortes diárias no Brasil continua a aumentar, atingindo 3.869 em 31 de março de 2021 (OMS, 2021).

OBJETIVO

Descrever características clínicas e epidemiológicas de indivíduos que realizaram o teste RT-qPCR para SARS-CoV-2, no período de novembro de 2020 até janeiro de 2021, em um município no Oeste do Paraná.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo de base populacional em 364 indivíduos com idade maior que 18 anos, que realizaram o teste de diagnóstico para COVID-19 por RT-qPCR pela secretaria da saúde do município. Aplicou-se um questionário populacional, contendo dados de identificação do paciente, sintomatologia e comorbidades associadas (Aprovação CEP - CAAE N° 35872520.8.0000.0102). Os dados foram compilados e analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Dos 364 indivíduos testados por RT-qPCR para SARS-CoV-2, 209 foram positivos (57,4%), sendo 61,72% do sexo feminino e 38,38% masculino. A idade variou entre 18 e 84 anos, com maior incidência na faixa etária de 18 a 40 anos (60,8%). Dentre estes positivos, os principais sintomas relatados foram: diarreia (86,1%), perda de olfato ou paladar (72,3%), cefaleia (67,9%), cansaço (66,5%), dor muscular (58,4%), tosse (55,5%), febre (42,6%), dor de garganta (39,1%) e dispneia (28,2%). Além disso, verificou-se que 28,23% destes declararam comorbidades, sendo que 32,2% tinham hipertensão e 27,1% hipotireoidismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 se tornou um grande desafio para a saúde pública, com elevadas taxas de morbimortalidade em todo o mundo. Dentre os casos confirmados da doença nesta região, o maior número absoluto está na faixa etária de 18 a 40 anos, com predominância do sexo feminino. Os sintomas mais relatados foram diarreia e perda de olfato e paladar. A comorbidade mais comum foi hipertensão.

REFERÊNCIAS

1. LAGIER JC, et al. Outcomes of 3,737 COVID-19 patients treated with hydroxychloroquine/azithromycin and other regimens in Marseille, France: A retrospective analysis. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 2020; 36: 10179
2. OMS. Relatórios da situação da Organização Mundial da Saúde, doença do coronavírus (COVID-19) 2021; Disponível em: www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports. Acessado em: 01 de abril de 2021
3. SARALADEVI N, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46(46): e3699
4. ZHU N, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*, 2020; 382(8): 727–733

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

O IMPACTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DOS RESPONSÁVEIS DE ESCOLARES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Autor/coautores: Bruna Fernandes, Dagna Karen de Oliveira, Dyayne Carla Banovski, Sonia Mara de Andrade, Renata Bragato Futagami.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: COVID-19, Pais, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Considerada pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus instituiu pavor à população devido ao medo da doença desconhecida, da morte, de perder entes queridos e a culpa/vergonha de estar infectado pelo vírus (PRADO AD, et al., 2020). Associado a isso, as medidas de contenção da Covid-19 exigiram quarentena e isolamento social (FARO A, et al., 2020), afetando toda sociedade, em especial os responsáveis por crianças e adolescentes que tiveram suas rotinas diárias e sociais modificadas (SÁ CSC, et al., 2021), com consequências psicológicas, emocionais e físicas sugestivas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático - TEPT (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021).

OBJETIVO

Realizar a triagem do impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos pais/responsáveis de crianças e adolescentes matriculados do terceiro ao quinto ano em escolas públicas de uma cidade na região Oeste do Paraná.

MÉTODO

Os dados foram coletados, eletronicamente, de responsáveis de alunos de escola pública, entre janeiro a março de 2021, através do questionário Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5) (OSORIO FL, et al., 2016), adaptado ao cenário da pandemia da Covid-19, sendo composto por 20 questões, em escala de likert, com 31 de pontuação de corte indicativa de provável TEPT. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 39826120.2.0000.0102.

RESULTADOS

Das 101 respostas obtidas, 95,04% eram do sexo feminino e 62,37% com até 12 anos de estudo. Entre os participantes, 29 possuem diagnóstico prévio de ansiedade, quatro de depressão, dois de síndrome do pânico e 24,75% já perderam um familiar por Covid-19. Da amostra, 32 indivíduos foram triados com provável TEPT, sendo que no PCL-5, para cada item, uma pontuação de dois ou mais é considerada clinicamente relevante. As questões com maiores respostas de pontuação relevante foram "Lembranças indesejáveis, perturbadoras/repetitivas com a pandemia" (67,33%), "Sentir-se distante ou isolado das outras pessoas" (66,34%) e "Sentir-se chateado quando algo lembra você da pandemia (66,34%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se nesta pesquisa significativo (31,68%) prejuízo na saúde mental dos responsáveis de alunos matriculados em escolas públicas durante a pandemia do novo coronavírus. Este resultado caracterizou o enfrentamento da pandemia como um evento aterrorizante com risco de TEPT, condição de saúde mental desencadeada por uma vivência traumática, possivelmente devido à ausência de tratamento estabelecido para a doença da Covid-19 que já levou mais de 330 mil brasileiros ao óbito.

REFERÊNCIAS

1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of Veterans Affairs. Vocational Rehabilitation and Employment Services. The PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5). Disponível em: <https://www.ptsd.va.gov/professional/assessment/adult-sr/ptsd-checklist.asp>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
2. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia, 2020; (37): e200074.
3. OSÓRIO FL, et al. Lista de verificação para transtorno de estresse pós-traumático para DSM-5 (PCL-5): adaptação transcultural da versão brasileira. Arco. Clin. Psiquiatria, 2016; 44(1): 10-19.
4. PRADO AD, et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (46): e4128.
5. SÁ, CSC de, et al. Distanciamento social Covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. Revista paulista de pediatria, 2021; (39): e2020159.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NA VIGÉSIMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2011 À 2017

Autor/coautores: Louise da Silva Dockhorn, Luana Pacheco de Souza, Mariana Zandoná Mertins, Ana Paula Carneiro Brandalize.

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – PR.

Palavras-chave: Malformações congênitas, Epidemiologia, Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

Malformações congênitas (MCs) são anomalias estruturais ou funcionais que ocorrem no período intrauterino, sendo que para metade dos casos ainda não há uma etiologia definida (OMS, 2016). No Brasil, estima-se que 5% dos nascidos vivos apresentem algum tipo de anomalia congênita (OMS, 2018), tal fato está associado há um risco de morte neonatal seis vezes maior (GAIVA MAM, et al., 2020). Em 2016 foram notificados 1.005 casos de MCs no Paraná, correspondendo a aproximadamente 0,65% das causas de óbitos infantis. Entre as regionais de saúde do estado do Paraná destaca-se a 20ª regional de saúde (20ª-RS-PR), com uma média de óbitos infantis por MCs superior à prevista (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das malformações congênitas de nascimentos ocorridos entre os anos de 2010 à 2017 em uma regional de saúde localizada na região oeste do estado do Paraná.

MÉTODO

Foram avaliados dados sociodemográficos, dados relacionados ao conceito e a gestante. A coleta de dados ocorreu a partir das informações contidas nas declarações de nascido vivo (DNs), por meio de banco de dados público do Sistema Nacional de Nascimento (SINASC). Os dados foram tabulados em planilha de banco de dados e analisados por estatística descritiva. O projeto foi aprovado em comitê de ética em pesquisa (CAAE: 24963019.5.0000.0102).

RESULTADOS

Foram analisados 37.248 registros de nascidos vivos da 20ª RS-PR, dos quais 345 apresentaram MCs, representando uma prevalência de 0,93%. Além disso, ressalta-se que em 91 das DNs, o campo referente às MCs foi ignorado. O município de Ouro Verde do Oeste apresentou a maior prevalência de MCs (1,67%). O tipo de MCs de maior ocorrência foi do aparelho osteomuscular (39,42%). Entre as demais características avaliadas destacaram-se com maior chance de estarem relacionadas a MCs: o nascimento entre 22 a 36 semanas, peso entre 500 a 2.500g, Apgar abaixo de 5 e a não realização de acompanhamento pré-natal pelas mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível demonstrar por meio deste estudo que as MCs caracterizam-se um problema relevante para a 20ª RS-PR. Devido ao predomínio da atividade agrícola da região e o consequente uso intenso de agrotóxicos, levanta-se a possibilidade da influência desses produtos sobre a prevalência de MCs na região. No entanto, são necessários mais estudos para esclarecer tal relação, e também, estabelecer medidas para reduzir a incidência das MCs.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPR.def>. Acessado em: 24 de outubro de 2018.
2. GAIVA MAM, et al. Fatores associados à mortalidade neonatal em recém-nascidos de baixo peso ao nascer. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12: e4831.
3. OMS. Congenital Anomalies. 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs370/en/>. Acessado em: 08 de novembro de 2018.
4. OMS. Disease burden and mortality estimates: child causes of death, 2000-2016. 2018. Disponível em: https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/. Acessado em: 10 de novembro de 2018.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autor/coautor: Rodrigo Oliveira da Fonsêca, Sâmara Danielly de Medeiros Alves.

Instituição: Prefeitura Municipal de Jucurutu, Jucurutu – RN.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) é essencial para mudanças profissionais, formação de vínculos, longitudinalidade e resolubilidade na Atenção Primária à Saúde (APS) (MAFFISSONI AL, et al., 2018), pautando-se na integralização dos serviços (SALES WB, et al., 2020) e das práticas (SILVA TSL e SILVA MVS, 2021). Neste nível de atenção, o fonoaudiólogo apresenta grande potencialidade, pois é capaz de detectar e solucionar os distúrbios da comunicação humana (MEDEIROS YPO, et al., 2021). Entretanto, o processo de trabalho do NASF-AP, apesar de baseado em diretrizes e ações interdisciplinares, ainda sugere diversidades na configuração, questionamentos, incompreensões e distorções (NASCIMENTO CMB, et al., 2018).

OBJETIVO

Analisar, a partir de dados da produção profissional no NASF-AP, as taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais e a prática de atividades coletivas realizadas por fonoaudiólogos no Estado de Pernambuco, entre os anos de 2016 e 2019.

MÉTODO

Estudo ecológico desenvolvido com dados do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja unidade de análise foi o Estado de Pernambuco. Foram calculadas taxas envolvendo o quantitativo de atendimentos fonoaudiológicos individuais no NASF-AP e as estimativas populacionais de cada ano. Realizou-se análises descritivas acerca das atividades coletivas desenvolvidas. O estudo dispensou apreciação ética, conforme a Resolução nº510/2016 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

No período compreendido entre os anos de 2016 e 2019, a média das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais no NASF-AP, no Estado de Pernambuco, foi de 5,00/1.000 habitantes, variando de 3,06/1.000 habitantes, em 2016, a 6,32/1.000 habitantes, em 2019. Em adição, neste recorte, foram identificadas 19.873 atividades coletivas desenvolvidas e preenchidas pelos fonoaudiólogos, de modo que a média, entre as modalidades coletivas existentes, foi de 2.839 registros. Houve maior ocorrência das ações de “educação em saúde”, com 6.409 atividades, e menor predomínio da realização das ações de “mobilização social”, com 354 registros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estado de Pernambuco, a análise da produção fonoaudiológica no NASF-AP revela uma evolução no período de 2016 a 2019, com crescimento das taxas de atendimentos fonoaudiológicos individuais. Ainda assim, há disparidades expressivas entre os registros das modalidades de atividades coletivas realizadas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acessado em: 31 de março de 2021.
2. MAFFISSONI AL, et al. Função matriciadora dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2018; 42(119): 1012-1023.
3. MEDEIROS YPO, et al. Atividades do fonoaudiólogo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) na perspectiva do apoio matricial. *Revista CEFAC*, 2021; 23(2): e7220.
4. NASCIMENTO CMB, et al. Configurações do processo de trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o cuidado integral. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16(3): 1135-1156.
5. SALES WB, et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: e3256.
6. SILVA TSL, SILVA MVS. Perspectivas de integralidade na percepção de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica em Belém do Pará, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): 1-8.

RESUMO SIMPLES: Estudo Original

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO BALLET CLÁSSICO NA PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Autor/coautores: Cristiane do Socorro Chaves Lobato, Irenildes Monteiro Alves, Renata de Melo Brandão, Elaine Glauce Santos de Souza, Susanne Cristine Brito e Silva.

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.

Palavras-chave: Assoalho pélvico, Exercício físico, Balé.

INTRODUÇÃO

A dança é considerada uma arte a qual utiliza como instrumento de manifestação, o corpo, cujo o objetivo é a melhor expressão da técnica artística, sendo considerada uma atividade de alta complexidade e técnica (COSTA C e TEIXEIRA Z, 2019). Assim, os exercícios e atividades que necessitam de muito esforço físico e requerem alto impacto, podem provocar um aumento exagerado na pressão intra-abdominal, sobrecarregando, assim os órgãos pélvicos, de forma a empurrá-los no sentido caudal, gerando danos à musculatura responsável pelo suporte desses órgãos e conseqüentemente, o desenvolvimento de incontinência urinária (POERSCH K, et al., 2019; SANTOS AG, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar a influência do ballet clássico na prevalência da incontinência urinária, uma vez que o exercício pode ser um fator de risco para o desenvolvimento da incontinência urinária na mulher.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal do tipo caso-controle, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia, sob o parecer 3.501.231, CAAE 15120619.2.0000.5173, realizado na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, no período entre setembro e outubro de 2019. Utilizou-se como instrumento de avaliação o *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form*.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída de 16 participantes, com idade média de 24.3 anos, divididas em dois grupos, um composto por praticantes de ballet (grupo caso) e o outro composto de mulheres sedentárias (grupo controle). Após a análise dos dados, obteve-se que no grupo caso, apenas uma bailarina referiu perda de urina antes de chegar ao banheiro (sugestivo de incontinência de urgência), bem como apenas uma participante do grupo relatou perda urinária durante atividades físicas (sugestivo de incontinência de esforço). Em contrapartida, no grupo controle, três participantes disseram nunca perder urina, assim como também, três sedentárias expressaram perder urina na tosse ou no espirro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, os resultados deste estudo demonstraram que não existe influência da prática do ballet clássico na prevalência de incontinência urinária em praticantes de ballet. Assim, esta atividade pode ser indicada como uma prática segura. Entretanto, sugere-se que há necessidade de ampliar novos estudos com um número amostral maior, podendo ratificar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

1. COSTA C, TEIXEIRA Z. A experiência da dor em bailarinas clássicas: significados emergentes num estudo qualitativo. *Ciência e saúde coletiva*, 2019; 24(5): 1657-1667.
2. POERSCH K, et al. ballet clássico e incontinência urinária em mulheres jovens e nulíparas. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*. 2019; 06(12): 13-14.
3. SANTOS AG, et al. A Metodologia do Ensino do Ballet Clássico Agregado aos Conhecimentos de Anatomia, Cinesiologia e Biomecânica. Um Estudo de Caso. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2017; 01(2): 570-582.

| REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O USO DE ANESTÉSICOS LOCAIS COM VASOCONSTRITORES EM PACIENTES HIPERTENSOS

Autor/coautores: Lucas Pereira Andrade, Bianca Miranda Riatto, Ohana Rodrigues Farias.

Instituição: Centro Universitário UNIESP, Cabedelo – PB.

Palavras-chave: Vasoconstritores, Anestésicos Locais, Hipertensão.

INTRODUÇÃO

Os vasoconstritores são utilizados na odontologia com o intuito de diminuir a absorção dos anestésicos locais, diminuir o risco de toxicidade, contribuir para a hemostasia, aumentar o tempo e a profundidade da anestesia local (PARISE GK, et al., 2017). Porém, podem apresentar atuação sistêmica, como alterações na pressão arterial dos pacientes. Hoje, o vasoconstritor mais utilizado é a epinefrina que atua sobre receptores adrenérgicos que se encontram em diversos órgãos, como, por exemplo, no coração, podendo causar aumento da frequência cardíaca e da força de contração (HASHEMI SHJ, et al., 2016). Desta forma, o uso de vasoconstritores pode tornar-se um risco aos hipertensos, merecendo mais atenção quando utilizado nesse público.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, procurando as restrições e recomendações para a utilização de vasoconstritores associados aos anestésicos locais em hipertensos, relatando as melhores indicações para que os profissionais se sintam mais seguros e capacitados no atendimento desse grupo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A epinefrina levanta questões no meio odontológico sobre os riscos da sua utilização em hipertensos. Estudos têm demonstrando segurança no seu uso quando utilizados em pacientes hipertensos controlados, hipertensão estágio I (<159/99 mmHg), utilizando apenas 0,04mg por sessão e mostram também que a epinefrina (0,04mg por sessão), comparada a felipressina 0.03% (3,6 ml) e mepivacaína sem associação de vasoconstritores, não exerce efeitos discrepantes na pressão sanguínea, possuindo efeitos similares (HASHEMI SHJ, et al., 2016).

Por outro lado, a hipertensão é silenciosa e pode ser fatal se não tratada, tornando mais desafiante o tratamento desses pacientes e mesmo com tantos desafios nos consultórios, nem sempre a pressão dos pacientes é aferida (JULIANA SA, et al., 2021). Além disso, sabe-se que procedimentos odontológicos como extrações dentárias, são fatores estressantes que podem estimular o sistema parassimpático, desencadeando o aumento da pressão arterial, reforçando assim a necessidade de um controle da dor eficaz, evitando a liberação de adrenalina e noradrenalina pelas adrenais (AGANI ZB, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto mudanças na pressão arterial após a utilização de vasoconstritores em pacientes hipertensos controlados, não são significativas. Deixando à critério do cirurgião-dentista a utilização ou não do vasoconstritor durante o procedimento. Realizando uma boa anamnese, uma avaliação pré e pós-anestésica

dos parâmetros hemodinâmicos e respeitando as doses máximas estabelecidas, a utilização de anestésicos locais com vasoconstritor pode ser uma boa alternativa, visando sempre o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

1. AGANI ZB, et al. Cortisol Level and Hemodynamic Changes During Tooth Extraction at Hypertensive and Normotensive Patients. *Medical Archives*. 2015; 69(2): 117-122.
2. HASHEMI SHJ, et al. Comparative Assessment of the Effects of Three Local Anesthetics: Lidocaine, Prilocaine, and Mepivacaine on Blood Pressure Changes in Patients with Controlled Hypertension. *Global Journal of Health Science*. 2016; 8: 1-6.
3. JULIANA SA, et al. Protocolo de atendimento odontológico em pacientes com múltiplas desordens sistêmicas: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5940.
4. PARISE GK, et al. Sais anestésicos utilizados na odontologia: revisão de literatura. *Journal of Oral Investigations*. 2017; 6: 75-84.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO BRASIL

Autor/coautores: Ellen Lima de Souza¹, Emmanuele Santos Albuquerque², Roney Tenório Cavalcanti³.

Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN. ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL. ³Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió – AL.

Palavras-chave: Saúde, Informação, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Informação em Saúde passou a ser reconhecida como instrumento indispensável para o planejamento da gestão em saúde, seguida de debates com o objetivo de cumprir a Lei Orgânica 8.080/90 no que se refere ao direito à informação, disseminação de informações e gestão do sistema de informação (SILVA MVS, et al., 2020). Em 2015 foi instituída a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), com o propósito de promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação. Com a pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde lançou o TeleSUS como estratégia de enfrentamento.

OBJETIVO

Revisar, com base na literatura, sobre a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) e as estratégias de tecnologia e informação do Ministério da Saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a doença como uma pandemia, devido à alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial (PEREIRA MD, et al., 2020).

Com o objetivo de ajudar a população a identificar sintomas, o Ministério da Saúde lançou o TeleSUS, estratégia de disponibilização de canais de tecnologia de atendimento pré-clínico remoto para tirar dúvidas, sem necessidade de ir até uma unidade de saúde (BRASIL, 2020).

Os canais de tecnologia de atendimento são: o Aplicativo Coronavírus, no qual é possível receber orientações sobre prevenção e responder a um questionário sobre a condição de saúde do usuário; o ChatOnline, em que o cidadão envia todos os seus sintomas e recebe informações sobre isolamento e se deve procurar uma unidade de saúde; o Disque Saúde 136, para quem preferir receber orientações por voz; e o WhatsApp pelo número (61) 9938-0031. Após orientado, o cidadão será acompanhado pelo telefone (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo a Política Nacional de Informação e Informática na Saúde, no que diz respeito ao propósito de promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, o Ministério da Saúde lançou o TeleSUS, com o objetivo de ajudar a população a identificar sintomas da COVID-19 sem sair de casa, por meio de canais de tecnologia de atendimento pré-clínico remoto que orientam e direcionam o cidadão.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/corona/telesus#:~:text=O%20TeleSUS%20para%20o%20enfretamento,e%20quando%20procurar%20atendimento%20presencial>. Acessado em: 13 de março de 2020.
2. PEREIRA MD, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): 1-35: e652974548.
3. SILVA MVS, et al. Sistema de informação em saúde em tempos de COVID-19. *Cadernos Esp. Ceará*, 2020; 14(1): 86-89.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E SEUS AVANÇOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDEAutor/coautores: Ellen Lima de Souza¹, Emmanuele Santos Albuquerque², Roney Tenório Cavalcanti³.Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN. ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL. ³Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió – AL.Palavras-chave: PIC, Terapias Holísticas, Integralidade.

INTRODUÇÃO

O conceito multidimensional de saúde, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é determinado por um conjunto dinâmico e interdependente de aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais que compreendem a singularidade de cada indivíduo. Essa visão do ser como “um todo” é chamado de Holístico, e tem o objetivo de prestar uma assistência integral ao paciente (SOUSA MG e CARVALHO MVB, 2019). Para o cumprimento da integralidade das ações em saúde, o Ministério da Saúde aprovou, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, também chamadas de Terapias Holísticas ou Alternativas, no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

OBJETIVO

Revisar, com base na literatura científica, sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e seus avanços no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o desenvolvimento de um novo cenário no cuidado em saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O modelo biomédico apresenta limitações em sua abordagem, uma vez que desassocia aspectos psicossociais, emocionais, espirituais, culturais e ambientais do indivíduo, fragmentando o cuidado e interferindo em sua qualidade de vida (ALMEIDA JR, et al., 2018). O campo das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção, promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2017).

Dentre as PIC estão inseridas a Acupuntura, Cromoterapia, Fitoterapia, Meditação, Homeopatia, Yoga, Reiki e Tai Chi. Essas práticas complementam as terapias convencionais, de forma individualizada, e possuem eficácia comprovada (CARVALHO JLS e NÓBREGA MPSS, 2017).

O fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares tem proporcionado o aumento da procura desses serviços por parte dos usuários do SUS, o que tem contribuído para o desenvolvimento de um novo cenário no cuidado em saúde. Uma das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares se refere à qualificação para profissionais do SUS, tornando-se necessário processos educativos permanentes que assegurem a capacitação profissional no desempenho dessas atividades (ALMEIDA JR, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a inclusão do aspecto espiritual no conceito multidimensional em saúde, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com o objetivo de complementar as terapias convencionais do modelo biomédico, o que desencadeou a procura desses serviços por parte dos usuários e a necessidade da educação permanente como forma de assegurar a capacitação para o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JR, et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 18: e77.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acessado em 16 de fevereiro de 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html. Acessado em 16 de fevereiro de 2021.
4. CARVALHO JLS, NÓBREGA MPSS. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(4): e2017-0014.
5. SOUSA MG, CARVALHO MVB. Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes. *Revista Eletrônica Graduação/Pós-Graduação em Educação*, 2019; 1(3): 1-20.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

GESTÃO DA QUALIDADE EM SAÚDE: CONCEITOS E HISTÓRICO DA ACREDITAÇÃO NO BRASILAutor/coautores: Ellen Lima de Souza¹, Emmanuele Santos Albuquerque², Roney Tenório Cavalcanti³.Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN. ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL. ³Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió – AL.Palavras-chave: Gestão da Qualidade, Saúde, Acreditação.

INTRODUÇÃO

O termo “qualidade em saúde” conceitua-se como um alto nível de excelência profissional, uso eficiente de recursos, riscos mínimos para os pacientes e alto grau de satisfação dos usuários. No Brasil, o processo de Acreditação destaca-se como principal instrumento de validação da qualidade dos Serviços de Saúde. (ALBUQUERQUE CIRA, et al., 2017). As instituições Acreditadoras brasileiras são empresas de direito privado, credenciadas pela Organização Nacional de Acreditação. O processo de avaliação é voluntário e tem o objetivo de assegurar a qualidade dos Serviços de Saúde por meio do atendimento de padrões pré-estabelecidos, a depender do nível da Acreditação (TOMASICH F, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar, com base na literatura científica, sobre a Gestão da Qualidade em Saúde e os conceitos e histórico da Acreditação no Brasil, considerando os avanços da Gestão da Qualidade no setor Saúde e da Acreditação Hospitalar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de 1989, a Acreditação passou a ser um elemento estratégico para o desenvolvimento da qualidade na América Latina, passando por diversos marcos e discussões que visavam o desenvolvimento de projetos que promovessem a cultura da qualidade. Em 1998 o Programa Brasileiro de Acreditação foi lançado, juntamente com o “Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar” (ALBUQUERQUE CIRA, et al., 2017).

Dentre as grandes funções da Gestão da Qualidade em Saúde, destaca-se a de despertar uma mudança de comportamento que vai desde a gestão até o corpo técnico e operacional dos estabelecimentos de saúde, com vistas à qualificação dos profissionais e dos serviços realizados. Portanto, é imprescindível a atuação deste setor para obtenção e conservação do selo de Acreditação (PENHA TA e NAZÁRIO FCA, 2020).

A Acreditação promove uma reorganização gerencial e assistencial, possibilitando a otimização de processos por meio de melhorias contínuas, a satisfação dos usuários e o reconhecimento profissional, mas, para que os resultados esperados sejam obtidos, é necessário a participação da alta gestão e de todos os colaboradores (NASCIMENTO JCM, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a Acreditação é a principal ferramenta de avaliação da qualidade dos Serviços de Saúde. Possui caráter voluntário e avalia condições de acordo com padrões previamente estabelecidos. A Gestão da Qualidade em Saúde é de fundamental importância para a obtenção e conservação do selo de Acreditação. Para que os resultados esperados sejam alcançados, é imprescindível a participação da alta gestão e de todos os colaboradores.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE CIRA, et al. Qualidade em saúde: evolução e desafios no contexto brasileiro. *Business Assurance/GNV-GL*, 2017; 1-11.
2. TOMASICH F, et al. Evolução da história da qualidade e segurança do paciente cirúrgico: desde os padrões iniciais até os dias de hoje. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, 2020; 47: e20202650.
3. NASCIMENTO JCM. Acreditação hospitalar como ferramenta para a gestão da qualidade no Brasil: características, avanços e desafios. *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, 2020; 17(4): 1-10.
4. PENHA TA e NAZÁRIO FCA. A importância da gestão de qualidade e acreditação hospitalar: uma visita técnica a UBS – Unidade Básica de Saúde Vicente de Paula de Luzinópolis – TO. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 38485-38498.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ALTERAÇÕES ANATOMOFUNCIONAIS NA MALFORMAÇÃO DE ARNOLD-CHIARI: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA

Autor/coautores: Larissa Ottoni Estevanin de Paula, Camila da Costa Paula, Carla Carolina Alves Lopes, Paulo José Soares André Oliveira, Rommel Larcher Rachid Novais.

Instituição: Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG.

Palavras-chave: Malformação de Arnold-Chiari, Ressonância Magnética, Fossa Craniana posterior.

INTRODUÇÃO

A Malformação de Arnold-Chiari (Mch) é uma síndrome congênita formada por alterações anatomofuncionais que ocorrem na base do crânio e na região craniocervical. A forma de manifestação mais comum é herniação das amígdalas cerebelares abaixo do forame magno. A sintomatologia é individualizada, mas destaca-se a cefaléia, ataxia cerebelar, pescoço curto e fraqueza muscular. O diagnóstico é feito pela identificação, por tomografia e ressonância magnética, de alterações estruturais da base do crânio, tronco, cerebelo e coluna cervical. O tratamento se baseia no controle farmacológico dos sintomas e em procedimentos cirúrgicos, incluindo craniectomia suboccipital e retirada das lâminas de C1 e C2 (ARAÚJO IA, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através de uma revisão narrativa sobre as alterações anatomofuncionais da fossa posterior na Mch abordando as formas de apresentação, manifestações clínicas e achados nos exames de imagem a fim de contribuir com os acervos de pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Mch é caracterizada por malformações craniocervicais, classificada em mais de cinco tipos, possui várias formas de apresentação como herniação de amígdalas cerebelares pelo forame magno, diminuição de volume da fossa posterior, siringomielia e invaginação basilar (HIDALGO JA, et al., 2020). A teoria mais aceita é a da hidrodinâmica, essa aponta que a compressão e a herniação tonsilar ocorrem por anomalias na circulação do líquido cefalorraquidiano, deslocando estruturas da região posterior (MAGALHÃES MJS, et al., 2019).

As alterações podem ser identificadas por exames de imagem: tonsilas herniadas e pontiagudas, fossa posterior pequena, baixa inserção do tentório, invaginação basilar com projeção superior do odontóide, platibasia com horizontalização do clivus, e compressão do tronco. Sua sintomatologia é explicada pelo aspecto compressivo e pela alteração morfológica das estruturas, inclui-se cefaléia intensa, incoordenação de movimentos e paresia de membros. O diagnóstico é padrão ouro é a ressonância magnética e o tratamento da Mch é cirúrgico. Quando há alteração da hidrodinâmica líquórica e hidrocefalia, é possível a realização de uma ventriculoperitonostomia, transferindo o líquido para a cavidade peritoneal (WILKINSON DA, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o assunto abordado, a Mch apresenta diferentes quadros clínicos e alterações radiológicas complexas e extensas. Apesar de ser uma síndrome comum, existe uma escassez de material nas bases teóricas dos últimos anos. Além disso, as diferentes apresentações clínicas remetem para a necessidade de atenção por parte do profissional, que deve aperfeiçoar o rastreo e diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO IA, et al. Malformação de Arnold-Chiari I: Uma revisão bibliográfica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, 2017; 2(3): 661-669.
2. HIDALGO JA, et al. Arnold Chiari Malformation [Update 2020 May 8]. *StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan.
3. MAGALHÃES MJS, et al. Alterações Neuroanatômicas do encéfalo na malformação Arnold-Chiari II. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 2019; 19: e710.
4. WILKINSON DA, et al. Trends in surgical treatment of Chiari malformation Type I in the United States. *J Neurosurg Pediatr*. 2017; 19(2): 208-216

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO PACIENTE COM ESQUISTOSSOMOSE

Autor/coautores: Jénifer Valesca Oliveira Pereira, André Macedo de Jesus Junior, Aniarly Bezerra Silva Costa, Camilla Araújo Oliveira, Tâmara Trindade de Carvalho Santos.

Instituição: Faculdade AGES, Jacobina – BA.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansônica é uma parasitose causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*, e considerada como uma doença endêmica e no Brasil mais de 6 milhões de pessoas são afetadas (MARTINS GCS, et al., 2020). Além disso uma das regiões mais afetadas é o Sudeste com 86 internações e 168 óbitos no ano de 2017 por esquistossomose dados apresentados pelo Ministério da Saúde. Ademais, a esquistossomose é uma doença ainda negligenciada, e a Sistematização da Assistência em Enfermagem assume um papel importante para o paciente que está com esquistossomose, através dela será analisado a assistência mais indicada e organizada, assistindo o paciente de maneira integral (SANTOS MAP, et al., 2017).

OBJETIVO

Entender a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para assistir os pacientes de maneira que a esquistossomose não seja negligenciada e o cuidado seja organizado utilizando a Sistematização da Assistência e Enfermagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O paciente quando dá entrada no atendimento hospitalar ele passará por alguns processos de enfermagem, será assistido de maneira integral e a Sistematização da Assistência de Enfermagem aborda etapas importante como para essa assistência, histórico de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, Implementação e avaliação da enfermagem explana (SANTOS MAP, et al., 2017).

Portanto, o parasita se instala em regiões que acha condições favoráveis como: altas temperaturas, falta de saneamento básico, presença de água doce e população exposta, então a Sistematização tem um papel de suma importância, pois a partir do momento que o cliente entra na unidade hospitalar inicia-se a Sistematização da Enfermagem, a entrevista e coleta de dados para o histórico é algo imprescindível através destas informações os enfermeiros começarão a entender o que está acontecendo, o seu contexto social podendo realizar também a educação em saúde para o paciente e seus familiares, e assim dando continuidade às etapas da assistência e assim planejando a assistência baseada nos dados que foram abordado pelo paciente e/ou sua família (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as informações que foram apresentadas a Sistematização da Assistência em Enfermagem ajudarão na assistência integrada e sistematizada do paciente acometido pelo *Schistosoma mansoni*, utilizando assim as etapas para fazer a investigação do ser biológico, físico, psíquico e social, entendendo a necessidade do paciente e ao final do cuidado precisará de uma avaliação para que enfermeiro (a) consiga perceber que ele está no seu processo de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_saude_controle_equistossomose.pdf. Acessado em: 19 de outubro de 2020.
2. MARTINS GCS, et al. Intervenções do enfermeiro na prevenção da esquistossomose mansoni. Revista Saúde, 2017, 11(1): 32.
3. SANTOS MAP, et al. Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem–SAE. Saúde em Foco, São Paulo, 2017, 9: 679-683.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O EFEITO DOS ANTIBIÓTICOS NA AÇÃO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS

Autor/coautores: Lais Trigo Miranda, Matheus Santos Silva, Layra Ton, Gabriela Brito Santos, Adriana Barbosa Sales de Magalhães.

Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG.

Palavras-chave: Antibiótico, Contraceptivos orais combinados, Interação medicamentosa.

INTRODUÇÃO

A interação medicamentosa é compreendida como o efeito de um medicamento que se altera devido à ação de outra substância. Se o mesmo paciente usa dois fármacos simultaneamente, esses podem atuar independentemente ou interagirem entre si, ocasionando aumento ou diminuição dos resultados desejados (SOBRINHO NP, et al., 2020). Os contraceptivos orais, popularmente conhecido como pílula anticoncepcional, desempenhou um papel fundamental na emancipação feminina. Esse é um método confiável, pois além de prevenir a gravidez, seu uso é válido em diversos âmbitos, possuindo infindas aplicabilidades. Embora seja considerada altamente eficaz, situações de falhas contraceptivas podem estar associadas à interações medicamentosas, principalmente, relacionadas aos antimicrobianos (BRANDT GP, et al., 2018).

OBJETIVO

Pesquisar, por meio de revisão de literatura, o efeito dos antibióticos na ação dos contraceptivos hormonais orais combinados, com fito de avaliar a interação medicamentosa entre eles, tendo em vista a diminuição da eficácia dos anticoncepcionais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O contraceptivo oral combinado (COC) é utilizado, principalmente, para impossibilitar a fase fértil feminina. Esse medicamento contribui também no tratamento da dismenorrea, síndrome do ovário policístico e endometriose (ANJOS RP, et al., 2019). A diminuição da eficácia do COC pode resultar do efeito dos antibióticos na microbiota intestinal residente, inibindo a reação enzimática necessária para hidrolisar o estrogênio e sintetizar sua forma ativa. Portanto, sua absorção pela circulação entero-hepática é reduzida e, concomitantemente, a eficácia do medicamento (ANJOS RP, et al., 2019).

Nas prescrições médicas, quando antimicrobianos são indicados ao paciente, é preciso adequá-los às suas necessidades, obedecendo princípios da farmacocinética e farmacodinâmica para controlar os efeitos dessas drogas. Assim, alguns antibióticos são alvos de pesquisas científicas relacionadas à interação com o COC, destacando: rifampicina, aeritromicina, cefalosporina e amoxicilina (PATRICIO TC e BARBOSA FG, 2018). A escolha acertiva do antibiótico e a orientação sobre suas interações medicamentosas são cabíveis aos profissionais de saúde. Logo, fornecer aos pacientes todas essas informações pode reduzir o uso inadequado de antimicrobianos, garantindo a eficácia do COC (MENDONÇA DSB e RODRIGUES RLA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos na literatura das interações medicamentosas, ressalta-se a importância da orientação médica para garantir a eficácia do tratamento com os antibióticos simultâneo ao uso do COC, posto que a ineficiência dessa relação pode resultar em fatores de risco. Ademais, o uso correto das drogas e a utilização

de preservativos, durante a administração dos fármacos que interagem entre si, são irrefutáveis para obter os efeitos almejados.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS RP, et al. Interações medicamentosas entre anticoncepcionais orais e antibióticos. Revista Conexão Eletrônica, 2019; 16(1): 26-34.
2. BRANDT GP, et al. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. RGS 2018; 18(1): 54-62.
3. MENDONÇA DSB e RODRIGUES RLA. Interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais, presentes em prescrições médicas. Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017; 11(35): 67-83.
4. PATRICIO TC e BARBOSA FG. Revisão bibliográfica: Interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 2018; 25(2): 144-149.
5. SOBRINHO NP, et al. Drug scheduling by nurses and drug interactions in patients with cardiovascular diseases. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(5): e20190307.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

NANOMEDICINA E O TRATAMENTO PARA FIBROSE CÍSTICA: UMA ESTRATÉGIA MEDICAMENTOSA

Autor/coautores: Lucas Dalvi Armond Rezende, Aurélio Alberto Guizolpo, Luana da Silva Ferreira, Máira Dorigheto Ardisson, Paula de Souza Silva Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.

Palavras-chave: Nanomedicina, Tratamento, Fibrose cística.

INTRODUÇÃO

A fibrose cística (FC) é a patologia autossômica recessiva mais comum, afetando hodiernamente cerca de 70.000 pacientes em todo o mundo. Sua patogênese se resume em mutações no gene do cromossomo 7, que codifica a proteína reguladora da condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR). A mais comum das mutações é a F508del, através da deleção da fenilalanina na posição 508 da proteína CFTR, resulta em déficit de secreção de íons cloreto e hiperabsorção de íons sódio através do epitélio, sintetizando em uma hipersecreção de muco (VELINO C, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura por meio de uma revisão interativa de literatura com objetivo de responder à questão norteadora: “Quais os avanços de tratamento nanotecnológico existente para a fibrose cística?”

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, na base de dados da PubMed, usando os descritores do Medical Subject Headings (MeSH): “Nanomedicine” AND “Treatment” AND “Cystic Fibrosis”. Dentre os critérios de inclusão todos os tipos de publicação com exceção de livros e documentos, publicações dos últimos 10 anos e artigos disponíveis ou não. Encontrou-se o total de 28 produções e após a seleção por meio do título, resumo e leitura completa, totalizou-se 11 artigos, com importante relevância nos anos de 2017 e 2019.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A nanomedicina está relacionada ao desenvolvimento e à aplicação de sistemas terapêuticos nanométricos. O rápido avanço da nanomedicina cria perspectivas para aumentar a eficácia do tratamento para doenças pulmonares. Em geral, a aplicação da nanotecnologia aos sistemas de entrega farmacológica permite mais eficácia no local alvo, evitando, diversas reações adversas teciduais e celulares (VELINO C, et al., 2019; ONG V, et al., 2019).

O uso de nanopartículas (NPs) pode ser uma abordagem utilizada para superar a espessa camada de muco que se forma na região alveolar. Apesar das vantagens de uma terapia por NPs para o tratamento de FC, destaca-se que o desenvolvimento de formulações de NPs adequadas para administração aos pulmões por inalação não é simples devido à complexidade da anatomia e fisiologia pulmonar e aos NPs mecanismos de deposição (NAFEE M, et al., 2018; ONG V, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o desenvolvimento de nanofármacos é um processo complexo exigindo o trabalho multiprofissional. A nanofarmacologia na FC promove esperança e compreensão de uma nova via de tratamento, de modo alternativa à convencional. Além disso, o uso de NP's tornou-se uma das estratégias mais visadas para o tratamento nanotecnológico da FC.

REFERÊNCIAS

1. NAFEE N, et al. Mucus-penetrating solid lipid nanoparticles for the treatment of cystic fibrosis: Proof of concept, challenges and pitfalls - *European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics*, 2018; 124:125-137.
2. ONG V, et al. Nanomedicine for Cystic Fibrosis - *SLAS Technology*, 2019; 24(2): 169-180.
3. VELINO C, et al. Abordagens Nanomedicina para o Tratamento Pulmonar da Fibrose Cística – *Frontiers in Bioengineering and Biotechnology*, 2019; 7: 406.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM LACTENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor/coautores: Ilana dos Santos Sousa, Thais Aline de Sousa Feitosa Guimarães.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

Palavras-chave: Lactente, Leite, Alergia.

INTRODUÇÃO

A alergia alimentar (AA) é uma reação adversa à proteína alimentar caracterizada por uma reatividade imunológica anormal em pacientes predispostos geneticamente, há uma maior prevalência em crianças do que em adultos, sendo que a mais comum nos lactentes é a alergia a proteína do leite de vaca (BRITO CT, et al., 2018). O fato de a proteína do leite constituir o primeiro antígeno alimentar da dieta infantil pode explicar em parte por que essa alergia alimentar é a mais comum e precoce (SANTOS MF, et al., 2018).

OBJETIVO

Diante disso, o presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura científica a fim de identificar as possíveis causas da alergia a proteína do leite de vaca em lactentes.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em fevereiro de 2021, utilizou os descritores em português e inglês: "Lactente, Leite, Alergia". Inclui-se artigos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos que abordavam a temática em estudo. Excluiu-se da pesquisa artigos com duplicidade e artigos que não tinham aderência à temática, totalizando 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante da análise dos artigos selecionados, foi possível observar que a alergia a proteína do leite de vaca em lactentes pode ser causada pela introdução precoce do leite, sendo recomendado excluir o leite e seus derivados como alimentação infantil (SILVA CM et al., 2017). As fórmulas à base de soja são as alternativas mais utilizadas devido ao seu baixo custo e sabor delicioso, mas como podem ser alérgicas, ainda há controvérsias sobre seu uso (FARIA DPB, et al., 2019).

Existem também no mercado, fórmulas extensamente hidrolisadas e parcialmente hidrolisadas as quais as proteínas encontram-se fragmentadas para obstar a reação alérgica, e há as que apresentam em sua composição 100% de aminoácidos livres, porém, apresentam maior custo financeiro para as famílias, tornando às inacessíveis a muitas delas (POLTRONIERI TS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alergia a proteína do leite de vaca é comumente presente em lactentes, fazendo-se necessária a total exclusão do leite de vaca e seus derivados. O indivíduo com essa alergia pode apresentar vários sintomas, com isso, o diagnóstico precoce, a colaboração e atendimento de forma multidisciplinar seria o ideal, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida aos lactentes com a alergia a proteína do leite.

REFERÊNCIAS

1. BRITO CT, et al. Perfil nutricional de crianças atendidas pelo programa de controle de alergia à proteína do leite de vaca no município de Natal/RN. *Revista Humano Ser*, 2018; 3: 1-18.
2. FARIA DPB, et al. Conhecimento e prática de pediatras e nutricionistas sobre o tratamento da alergia às proteínas do leite de vaca em lactentes. *Rev. Nutr.* 2018; 31(6): 535-546.
3. POLTRONIERI TS, et al. Cuidado a um lactente com alergia à proteína do leite de vaca: uma experiência interdisciplinar. *Revista Contexto & Saúde*. 2017, 17(32): 85–92.
4. SANTOS MF, et al. Avaliação da prevalência de crianças com alergia a proteína do leite de vaca e intolerância à lactose em um laboratório privado de Fortaleza-CE. *Revista Saúde*, 2018; 12: 1-2.
5. SILVA CM, et al. Lactentes com alergia à proteína do leite de vaca apresentam níveis inadequados de vitamina D. *Jornal de Pediatria*, 2017; vol. 93, núm. 6, pp. 632-638.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USO DE CORTICOIDES VERSUS TRATAMENTO CONSERVADOR EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO

Autor/coautores: Marlon Agostinho da Silva Porfirio, Juliana Ramiro Luna Castro, José Ossian Almeida Souza Filho.

Instituição: Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT), Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Corticoides, Osteoartrose de joelho, Idosos.

INTRODUÇÃO

A osteoartrose (OA) é uma lesão reumático-degenerativa, que atinge as articulações sinoviais do corpo (YAMADA EF, et al., 2018). A articulação mais afetada por essa patologia é o joelho, principalmente, em pessoas acima de 55 anos (ALFIERI FM e SILVA NCOV, 2019). Além disso, os idosos acometidos por OA no joelho têm algumas manifestações clínicas específicas, tais como dor, edema, rigidez matinal, crepitação, déficit na musculatura do quadríceps e incapacidade funcional (YAMADA EF, et al., 2018). Para esses pacientes, é muito comum o uso de glicocorticoides como tratamento primário, porém, a duração do alívio dos sintomas é incerta (DEYLE GD, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual, acerca do uso de fármacos corticoides versus o tratamento conservador em pacientes idosos que sofrem diariamente pelo quadro algico de osteoartrose na articulação do joelho.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em março/ 2021. Através da busca com descritores e combinações corticoides AND osteoartrose de joelho, idosos AND osteoartrose de joelho, nas bases PubMed e PEDro, foram encontrados 125 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos em português/ inglês, dos últimos 5 anos, relevantes ao objetivo da pesquisa) e exclusão (revisões de literatura, cartas ao editor e artigos pagos), foram selecionados 4 trabalhos para a referida revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para idosos com OA de joelho, o tratamento conservador tem se mostrado a melhor opção, por meio de métodos educativos, redução de peso e exercícios de fortalecimento da musculatura proximal do quadril. Desse modo, obtém-se redução da dor e da progressão da doença, além da melhora da mobilidade e funcionalidade da articulação, com consequente melhoria da qualidade de vida (SKOU ST e ROOS EM, 2017; YAMADA EF, et al., 2018).

Os exercícios aeróbicos são eficazes na manutenção muscular, além de melhorar a condição aeróbica do idoso. Já os exercícios de marcha são utilizados para redução da dor e aprimoramento da função articular (YAMADA EF, et al., 2018). Em contrapartida, foi observado o aumento do quadro algico e a incapacidade funcional em pacientes que utilizaram a injeção intra-articular de glicocorticoide no joelho ao longo de um ano, quando comparados aos pacientes que realizaram o tratamento fisioterapêutico (DEYLE GD, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que o tratamento conservador é a conduta mais adequada a ser adotada, nos casos de osteoartrose de joelho em idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do paciente e redução do uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. ALFIERI FM, SILVA NCOV. Medo de cair, funcionalidade e dor em indivíduos com osteoartrite de joelho. *Acta Fisiatr*, 2019; 26(1): 49-51.
2. DEYLE GD, et al. Physical Therapy versus Glucocorticoid Injection for Osteoarthritis of the knee. *The New England Journal of Medicine*, 2020; 382: 1420-1429.
3. SKOU ST, ROOS EM. Good Life with osteoArthritis in Denmark (GLA:D™): evidence-based education and supervised neuromuscular Exercise delivered by certified physiotherapists nationwide. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 2017; 18(1): 72.
4. YAMADA EF, et al. Efeitos dos exercícios de fortalecimento, de marcha e de equilíbrio no tratamento de osteoartrite de joelho. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2018; 26(3): 5-13.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautor: Aline Costa Palhares, Paula Ariane Toneli Reis.

Instituição: Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Araguari – MG.

Palavras-chave: Saúde mental, Coronavírus, Profissionais da saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) afetou diretamente os profissionais de saúde, uma vez que foram submetidos a uma carga cada vez mais crescente de fatores estressores decorrentes das taxas aceleradas de contágio de uma doença desconhecida, acompanhada de prognósticos letais, e de incertezas quanto ao seu enfrentamento. Assim, a falta de informações coerentes, atualizadas, de drogas eficazes e até mesmo leitos de UTI, colocaram esses profissionais em níveis cada vez mais elevados de estresse, seguido de sentimento de impotência, depressão e esgotamento, o que acabou por comprometer significativamente sua saúde mental (COFEN, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica que aborda a saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao coronavírus e o impacto dos sintomas apresentados por estes profissionais sobre a sua atuação, vida pessoal e saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os profissionais de saúde que estão em contato próximo com os pacientes podem enfrentar vários problemas psicológicos, dentre eles, principalmente, depressão, ansiedade, medo, angústia e fadiga (WU K e XUEMEI W, 2020). Dentre os seus principais desencadeantes encontram-se cargas de trabalho pesadas, números crescentes de casos infectados, esgotamento físico, desamparo psicológico, ameaça à saúde, falta de conhecimento e escassez de suprimentos. Além do medo da transmissão do vírus a sua família (LIU C, et al., 2020).

Em uma pandemia o foco está na doença e não nos seus efeitos indiretos aos profissionais de saúde envolvidos no seu combate. Dessa forma, os profissionais permanecem na frente de batalha, não renunciando seus postos de trabalho, seja pela vontade intrínseca de atender as demandas sociais ou necessidade de subsistência (SUN D, et al., 2020).

Ademais, os profissionais envolvidos podem sofrer estigma. No entanto, uma tendência desencadeada no COVID-19 é dar aos profissionais de saúde um status de super-heróis, agregando valor conjuntamente com uma pressão adicional, porque os super-heróis não falham, não desistem ou ficam doentes (ORNELL F, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma necessidade de intervenções voltadas para o acolhimento e escuta dos profissionais de saúde atuantes no combate ao coronavírus, a fim de elaborar estratégias de enfrentamento e compreensão sobre os sentimentos e pensamentos, por meio de teleatendimentos que irão ofertar assistência psicológica.

REFERÊNCIAS

1. COFEN. Guia de Saúde Mental Pós-pandemia no Brasil. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil.pdf>. Acessado em: 25 de março de 2021.
2. LIU C, et al. The prevalence and influencing factors in anxiety in medical workers fighting COVID-19 in China: a cross-sectional survey. *Epidemiology and Infection*, 2020; 148: e98.
3. ORNELL F, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36: e00063520.
4. PRADO AD, et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e4128.
5. SUN D, et al. Psychological Impact of 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV) Outbreak on Health Workers in China. *Epidemiology and Infection*, 2020; 148: e96.
6. WU K, XU MEI W. Analysis of Psychological and Sleep Status and Exercise Rehabilitation of Front-Line Clinical Staff in the Fight Against COVID-19 in China. *Medical Science Monitor Basic Research*, 2020; 26: e924085.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PANORAMA ATUAL DO PROLAPSO UTERINO

Autor/coautores: Alanna Barbosa Mendonça Melo, Bartira Sâmea Macedo de Andrade, Mariana Santana Silva Andrade, Aranin Queiroz de Sousa Santos.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (AGES), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Prolapso uterino, Fatores de risco, Literaturas científicas.

INTRODUÇÃO

O prolapso uterino é caracterizado pelo decaimento do útero em direção ao intróito, podendo haver, também, os prolapso vaginal e do colo do útero (ZENG C, et al., 2018). Sendo assim, existem diversos fatores de risco que acarretam nessa patologia, a começar pela quantidade de gestações que, ao crescer, provoca o estiramento, e posterior relaxamento, do principal suporte do útero, os ligamentos cardinais, compostos por fibras longitudinais de músculo liso (PÉREZ YA, et al., 2016). Ademais, outro fator de risco é a idade, visto que a cada vivência de 10 anos, o risco de uma mulher desenvolver o prolapso uterino aumenta em 40% (HORST W e SILVA J, 2016).

OBJETIVO

Revisar as literaturas científicas que abordam o prolapso uterino, desde o seu significado até os seus fatores de risco associados, uma vez que existem poucas literaturas atualizadas sobre a especificidade da condição referida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É primordial evidenciar que é necessário levar em consideração a significância numérica de partos vaginais, pois através de estudos, foi ratificado que, durante suas ocorrências, são consideráveis as chances de ruptura da rede de tecido conjuntivo envolvente dos órgãos pélvicos, dentre eles o útero (HORST W e SILVA J, 2016). Outrossim, existe uma barreira que vai além da fisiopatologia do prolapso uterino: o fato das mulheres esconderem a sua ocorrência. Ou seja, devido à faixa etária predominante na qual ele ocorre, muitas pacientes acabam aceitando-o como consequência própria do envelhecimento (PÉREZ YA, et al., 2016).

Destarte, infere-se que, para identificar a ocorrência do prolapso uterino, é mister levar em consideração os fatores de risco, além dos citados anteriormente, como a obesidade, as doenças do colágeno, os fatores étnicos, etc., pois sua escassez literária está diretamente ligada à sua rasa contabilização (HORST W e SILVA J, 2016). Portanto, os profissionais de saúde, bem como os obstetras, devem estar cientes do delineamento da ocorrência do prolapso uterino, visando o diagnóstico precoce e o tratamento individualizado (ZENG C, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prolapso uterino é uma condição muito pouco relatada em literaturas científicas, porém, é uma patologia que existe para muitas mulheres. Dessa forma, é de suma importância que os profissionais da área de saúde, em especial os médicos, estejam informados acerca dos fatores de risco relacionados e da fisiopatologia. Logo, o delineamento da sua prevenção, do seu diagnóstico e do seu tratamento será melhor executado.

REFERÊNCIAS

1. HORST W, SILVA J. Prolapsos de Órgãos Pélvicos: Revisando a Literatura. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2016; 45(2): 91-101.
2. PÉREZ YA, et al. Prolapso de órganos pélvicos en la mujer. Revisión bibliográfica. *Revista Cubana de Medicina Física y Rehabilitación*, 2016; 8(S1): 99-110.
3. ZENG C, et al. Uterine Prolapse in Pregnancy: Two Cases Report and Literature Review. *Case Reports in Obstetrics and Gynecology*, 2018; 2018: 1805153-1805153.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

VIGOREXIA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: EXISTE RELAÇÃO?

Autor/coautores: Luiz Henrique Nacife Gomes, Letícia Guedes Durães, César Teixeira Castilho.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Imagem corporal, Transtornos dismórficos corporais.

INTRODUÇÃO

A vigorexia, também conhecida por “Complexo de Adonis” é uma psicopatologia dismórfica corporal que vem aumentando sua prevalência entre jovens, principalmente do sexo masculino, praticantes de musculação (DEVIRIM A, et al., 2018). Trata-se de uma preocupação exacerbada com a ideia de que o próprio corpo não é suficientemente musculoso, podendo levar ao desenvolvimento de compulsão alimentar, aumento do risco cardiovascular pelo uso de anabolizantes e até mesmo depressão. Dessa forma, é considerado um problema de saúde coletiva (GONÇALVES FTD, et al., 2020). A literatura, no entanto, ainda carece de importantes estudos sobre o tema, principalmente aqueles que relacionem essa síndrome com a ocorrência de transtornos alimentares associados.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual sobre a relação entre a vigorexia e transtornos alimentares, com o objetivo de avaliar igualmente a associação dessas psicopatologias junto aos praticantes de fisiculturismo e musculação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura indica uma associação entre a vigorexia e a ocorrência de transtornos alimentares, sobretudo em homens praticantes de musculação. A situação parece ser mais prevalente em esportes que dão ênfase ao aumento de massa magra ou de força, como o fisiculturismo e o levantamento de peso. Foi observado que a dismorfia muscular pode acometer também mulheres fisiculturistas (BANEDES-RIBERA L, et al., 2019).

Foi relatado uma prevalência maior de comportamentos sintomáticos entre os fisiculturistas, quando comparados a atletas de força e praticantes comuns de musculação, tais como o uso de anabolizantes, adoção de dietas rígidas e restritivas, baixa auto-estima, ansiedade e distanciamento psicossocial (CEREA S, et al., 2018).

Um estudo mostrou que 67,5% dos fisiculturistas avaliados possuem atitudes de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e 58,3% possuem algum grau de dismorfia muscular. Esse resultado indica uma possível associação entre ambos os fatores (DEVIRIM A, et al., 2018). Uma meta-análise conseguiu identificar 39 artigos publicados sobre o tema, dentre os quais 36 sinalizaram haver uma correlação entre a vigorexia e transtornos alimentares (BANEDES-RIBERA L, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dismorfia muscular, ou vigorexia, ainda é pouco conhecida e frequentemente negligenciada. Torna-se perceptível a necessidade de maior foco em estudos sobre o tema, vislumbrando promover ações de prevenção e atenção à saúde que intentam evitar comportamentos prejudiciais associados a essa importante psicopatologia.

REFERÊNCIAS

1. BANEDES-RIBERA L, et al. The association between muscle dysmorphia and eating disorder symptomatology: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Behavioral Addictions*, 2019; 8(3): 351-371.
2. CEREIA L, et al. Muscle dysmorphia and its associated psychological features in three groups of recreational athletes. *Scientific Reports*, 2018; 8: e8877.
3. DEVRIM A, et al. Is there any relationship between body image perception, eating disorders, and muscle dysmorphic disorders in male bodybuilders? *American Journal of Men's Health*, 2018; 12(5): 1746-1758.
4. GONÇALVES FTD, et al. Imagem corporal feminina e os efeitos sobre a saúde mental: uma revisão bibliográfica sobre a intersecção entre gênero, raça e classe. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 39: e2194

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

OBSTÁCULOS PARA A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE NO BRASIL

Autor/coautores: Danielle Silva Amorim, Emilly Matias Souza Vieira, Patrícia Moraes da Silva, Milena Borges Teixeira, Dennis Gonçalves Novais.

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis - TO.

Palavras-chave: Doação de Sangue, Serviço de Hemoterapia, Bancos de Sangue.

INTRODUÇÃO

Embora o Brasil seja referência na captação de sangue na América Latina e tenha melhorado seus índices de doação voluntária, ainda são grandes os desafios a serem enfrentados, visto que somente 1,9% da população brasileira é doadora de sangue (DUPILAR TC, et al., 2018). Esse percentual reflete na persistente dificuldade dos hemocentros em manter o estoque de sangue para suprir necessidades específicas e emergenciais, colocando em risco a saúde e a vida de milhares de pacientes que necessitam da terapia transfusional, tanto na esfera pública quanto privada (BOUSQUET HM, et al., 2018). Diante desse cenário, faz-se necessário pensar nos fatores que permeiam essa adesão esporádica, almejando um público crescente.

OBJETIVO

Verificar, por intermédio da literatura científica, quais são as principais barreiras que dificultam a captação de novos doadores voluntários e/ou habituais nos serviços de hemoterapia ao redor do Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo estudos analisados, existem múltiplas causas para a não adesão do brasileiro ao processo de doação e estas reverberam comumente a falta de informação, falta de motivação e cultura de doação predestinada a um receptor específico, geralmente algum familiar. Apesar dos esforços governamentais nos últimos anos, pode-se observar que ainda há certa falha na eficácia das campanhas promovidas, que não esclarecem adequadamente todos os requisitos para doação tampouco desmitificam paradigmas apontados pela comunidade (PEREIRA JR, et al., 2016).

Esse fator contribui para que conceitos estereotipados perpetuem-se e dificultem a sensibilização acerca da importância de doar, impedindo que este ato seja visto não só como gesto de solidariedade, mas também responsabilidade social (SILVA NCDL, et al., 2021). Pelo fato de desconhecer a necessidade da transfusão sanguínea causada por diversas situações de saúde, o pensamento popular é de que este é um problema fácil de ser resolvido pelos parentes, instituições de poder ou pelos próprios profissionais de saúde, fazendo com que as doações concentrem-se no caráter repositório e determinem a continuidade ou não do tratamento (CARLESSO L, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a prática de doar sangue ainda não faz parte do cotidiano dos brasileiros em geral, e a mudança cultural em prol do crescimento exponencial de doações altruístas é lenta, mas possível. Para isso, torna-se necessário o aperfeiçoamento de estratégias já implementadas, com o objetivo de esclarecer mitos e preconceitos relacionados a esse processo.

REFERÊNCIAS

1. BOUSQUET MH, et al. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2018; 17(1): 84-88.
2. CARLESSO L, et al. Estratégias implementadas em Hemocentros para Aumento da Doação de Sangue. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2017; 30(2): 213-220.
3. DUPILAR TC, et al. Captação de doadores de sangue. *Serviço Social e Saúde*, 2018; 17(1): 95-126.
4. PEREIRA JR, et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016; 21: 2475-2484.
5. SILVA NCDL, et al. Doação de sangue: experiência exitosa na campanha enfermagem está no sangue. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 8(1): 1-5, e4865.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CONTROLE DE CARBOIDRATOS EM CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 DURANTE O LOCKDOWN DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA

Autor/coautores: Paulo José Soares André Oliveira¹, Tamara Rodrigues Fonseca Souza¹, Carla Carolina Alves Lopes¹, Natália Rodrigues Moraes¹, José Aguiar de Oliveira².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Monitoramento de Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças, Controle de carboidratos, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença decorrente da insuficiente liberação da insulina pelo pâncreas, por isso faz se necessário a complementação desse hormônio por fontes exógenas. Essa patologia, por sua vez, é mais comum na infância e na adolescência, além de ser responsável por diversas complicações em órgãos vitais (FERREIRA AP, et al., 2020). A pandemia da COVID-19 forçou os governos em todo o mundo a emitir medidas extremamente restritivas sobre as atividades diárias desde março de 2020 (lockdown), esse evento pode ter influenciado o controle metabólico das crianças portadores de DM1 (DI DALMAZI G, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através de uma revisão narrativa, sobre o impacto da pandemia do “severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” (SARS-CoV-2) no controle glicêmico de crianças diabéticas, visando contribuir com os acervos sobre o tema na literatura atual.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos demonstraram a eficácia do controle da glicemia em crianças na pandemia da COVID-19. O primeiro estudo, realizado na Itália em 2020, demonstrou a influência do lockdown no controle glicêmico da população diagnosticada com DM1, o estudo concluiu que a contagem de carboidratos em pacientes pediátricos e em adultos melhorou durante o lockdown. Um fator que explica esse fenômeno é a modernização dos métodos de controle glicêmico, pois mesmo sem procurar serviços de saúde os pacientes conseguiram manter sua glicemia regulada (DI DALMAZI G, et al., 2020).

O segundo estudo, elaborado na Grécia no ano de 2020, selecionou 34 crianças com DM1 em uso de bomba de insulina Medtronic 640G com o sensor Enlite conectado ao software CareLink, os dados obtidos durante o estudo foram categorizados em 2 períodos de três semanas antes e depois de 10 de março. O estudo concluiu que o controle glicêmico durante o lockdown pode ser alcançado de forma adequada e ser comparável ao período pré-confinamento em crianças com DM1 usando bomba de insulina equipada com sensor (CHRISTOFORIDIS A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o assunto abordado, os estudos demonstram a importância dos softwares na regulação da glicemia, pois a criança diabética e sua família podem fazer uso de programas e aplicativos, que muitas vezes são gratuitos, para auxiliar na regulação do quadro patológico de DM1 mesmo em período de lockdown. É possível concluir que as novas tecnologias desempenham uma função fundamental na regulação de carboidratos, sobretudo no contexto da pandemia.

REFERÊNCIAS

1. CHRISTOFORIDIS A, et al. Coronavirus lockdown effect on type 1 diabetes management on children wearing insulin pump equipped with continuous glucose monitoring system. *Diabetes Res Clin Pract*, 2020; 166: 108307.
2. DI DALMAZI G, et al. Comparison of the effects of lockdown due to COVID-19 on glucose patterns among children, adolescents, and adults with type 1 diabetes: CGM study. *BMJ Open Diabetes Res Care*, 2020; 8(2): e001664.
3. FERREIRA AP, et al. Análise do sistema nervoso autônomo de indivíduos jovens com diabetes mellitus tipo 1. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e3651.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA SISTEMATIZAÇÃO DA SALA DE IMUNOBOLÓGICOS

Autor/coautores: Junior de Jesus Guimarães¹, Jean David Alves da Silva¹, Sara Figueiredo da Silva e Silva¹, Ana Cristina de Almeida Teles¹, Leisiane Karolaine Santos².

Instituição: ¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE. ²Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju – SE.

Palavras-chave: Esquemas de imunização, Enfermagem em saúde comunitária, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A imunização é uma ação prioritária, efetiva e estratégica da Atenção Primária à Saúde. No Brasil, os serviços de imunização vem se transformando, desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1970 (GRAÇAS L, et al., 2017). A imunização é norteador pelo Ministério da Saúde, sendo de responsabilidade dos estados e municípios a estruturação e organização correta obedecendo os protocolos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfermeiro, realiza a supervisão da sala de vacinação com o objetivo de verificar o cumprimento de normas e protocolos institucionais ou preconizados (GRAÇAS L, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar o processo de enfermagem na unidade de imunização. Avaliar os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem enfrenta diariamente; Analisar o contexto das estratégias de incorporação populacional nas práticas assistenciais de imunização.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Precisamos destacar a percepção da equipe de na segurança do paciente, demonstrando os problemas, os mais comuns são: a falta de sala exclusiva para a vacinação, barulho, e o espaço físico inadequado (OLIVEIRA V, et al., 2018). Acidentes na sala de vacina reforça a dificuldade na adesão da população na prática vacinal, falta de conhecimento da população referente à importância da administração de imunobiológicos ocasiona risco do retorno de doenças erradicadas (TEXEIRA V, et al., 2019).

Profissionais também estão expostos a riscos, demonstrando os riscos ocupacionais são inerentes ao trabalho diário da equipe de enfermagem, destacando riscos químicos, biológicos e mecânicos, sendo necessário a atenção e o uso adequado de EPI's (FONSECA E, et al., 2020). Dentro do contexto atual ocorreu uma baixa na procura para vacinação devido à pandemia pela Covid-19, esse declínio é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças imunopreveníveis se fazendo necessária uma ação de conscientização da população brasileira (MATOS C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos definem o enfermeiro como responsável direto pela equipe de enfermagem, pela supervisão planejada da sala de vacina, construída de forma ascendente, apesar das dificuldades encontradas. É responsável por gerenciar o serviço de imunização e instaurar o processo de educação permanente da equipe e da população, visando uma evolução nas práticas do setor.

REFERÊNCIAS

1. FONSECA E, et al. Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. Rev. Enfermagem UERJ, 2020; v. 28, p. 1-8.
2. GRAÇAS L, et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na atenção primária à saúde em Montes Claros, Minas Gerais. Epidemiol. Serv. Saúde, 2017; 26(3):557-568.
3. MATOS C, et al. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2020; V. 54, N. 114, P. 1518- 1524.
4. OLIVEIRA V, et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. Revista Cuidarte, Minas Gerais, 2018; V. 10, N. 1, P. 1-12.
5. TEIXEIRA V, et al. Os desafios dos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. Revista Nursing, São Paulo, 2019; v. 22, p. 2862-2867.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PODER DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Carlos Humberto Marques Cavalcanti, Leide Dayane Barbosa da Silva, Igor Barreto de Araújo, Matheus da Silva Gomes, Paula Conceição Gonçalves Serra Azul.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (FAM), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Tratamento alternativo, Equipe multidisciplinar, Aspectos biopsicossociais.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são medidas que buscam oferecer ao paciente uma melhor qualidade de vida diante de uma doença ameaçadora à vida, além de minimizar o sofrimento dos familiares e principalmente do paciente. Vale ressaltar que é uma assistência bastante utilizada na atenção oncológica, porém, ainda existem diversos estigmas sociais e desconhecimento por parte dos profissionais sobre a sua definição e os seus objetivos. É uma assistência que, para ter êxito, necessita da atuação de diferentes colaboradores, dentre eles: paciente, família e equipe multidisciplinar que, juntos, procuram entender a situação e reconhecer os cuidados biopsicossociais que precisam ser ofertados constantemente de maneira individualizada (LOPES LL, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar referências científicas que abordam sobre os cuidados paliativos na atenção oncológica e hospitalar buscando analisar a importância da implementação dessas medidas para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e elencar os desafios para a sua adesão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os cuidados paliativos são fundamentais não só aos pacientes, como também a todos os indivíduos que estão envolvidos emocionalmente com eles. No entanto, é notável que diversos fatores contribuem para a não adesão desses cuidados, dentre eles: o baixo índice de profissionais especializados nesta atenção, a baixa adesão por parte dos profissionais sobre essas ações e a escassez de políticas públicas voltadas à promoção da educação permanente sobre essa temática. Dessa maneira, esses empecilhos promovem um atendimento, muitas vezes, ineficaz às pessoas em processo de fim de vida (SILVA SO, et al., 2019).

No momento da dor, medo, angústia e sofrimento o apoio se torna cada vez mais fundamental aos pacientes, seja por parte dos profissionais da área da saúde ou por seus cuidadores. Diante disso, nesse estágio, é necessária a elaboração de estratégias de cuidados com o foco na melhoria da qualidade de vida, porém, poucos cuidadores recebem orientações adequadas, o que dificulta o fornecimento de um atendimento humanizado e focado nas necessidades do indivíduo, objetivando uma melhor qualidade de vida (NETO ACM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se - portanto - que, cada vez mais, há uma necessidade de profissionais especializados em cuidados paliativos, além de uma maior disseminação de informações sobre esse tema. É importante também que haja atividades de educação permanente efetiva para trabalhadores da área de saúde a fim de possibilitar que os pacientes recebam uma atenção individualizada, com ênfase não apenas na doença, mas também nos aspectos biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

1. LOPES LL, et al. Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: compreensão de enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(12): e781.
2. NETO ACM, et al. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(2): e2525.
3. SILVA SO, et al. Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(9): e369.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADAS PARA O CUIDADO DE INDIVÍDUOS COM FERIDAS NEOPLÁSICAS

Autor/coautores: Monnik Emyle Lima Santos¹, Fernanda da Conceição Lima Santos¹, Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes¹, Renata Clemente dos Santos².

Instituição: ¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande – PB. ²UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Oncologia, Ferimentos e lesões, Enfermagem oncológica.

INTRODUÇÃO

As feridas oncológicas, também chamadas de neoplásicas, consistem no crescimento de células malignas para além da estrutura da pele. Comumente encontradas nos indivíduos em estágios avançados de câncer e com metástase, são caracterizadas pela impossibilidade de cura (SOARES RS, et al., 2019; SOUZA NR, et al., 2019). Tais feridas causam consequências para o paciente acometido, visto que ele apresenta dor, prurido, odor fétido, exsudato e sangramentos, causando desconforto em suas relações sociais e com impacto direto em sua autoestima (SOUZA NR, et al., 2019; VICENTE C, et al., 2019; CASTRO MCF, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com a finalidade de identificar as intervenções de enfermagem destinadas a pacientes com feridas neoplásicas, reforçando a importância da capacitação do enfermeiro nessa área de atuação.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2020, compreendendo documentos científicos disponíveis nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual de Saúde. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Ferimentos e Lesões” e “Enfermagem Oncológica”, empregando o operador *booleano* “AND”. A coleta dos dados versou atender ao objetivo proposto. Para isso, foi determinado como critério de inclusão: texto completo, idioma português e tipo de documento artigo. Foram excluídos os repetidos e inadequados com a temática abordada, sendo contemplados na amostra final 8 documentos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre os estudos foi possível observar que a enfermagem deve atentar-se para prestar uma assistência que englobe o indivíduo de modo holístico, considerando os aspectos biopsicossociais que envolvem o paciente e seu cuidador (CASTRO MCF, et al., 2017; SOUZA NR, et al., 2019; SOARES RS, et al., 2019).

Diante disso, as principais intervenções destacadas na literatura científica para atendimento ao paciente com feridas oncológicas foram: administração de medicamentos para alívio da dor, controle do odor e do exsudato, utilização de curativos apropriados e cautela no manuseio para evitar sangramentos, orientações e oferta de apoio psicológico. As práticas integrativas e complementares também foram mencionadas como alternativas de tratamento e intervenção, pois podem refletir na melhora do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes (SOARES RS, et al., 2019; VICENTE C, et al., 2019; CASTRO MCF, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atender as reais necessidades dos indivíduos, os enfermeiros necessitam de capacitações e educação permanente para que sempre estejam atualizados quanto ao melhor manejo das feridas neoplásicas, visando a não maleficência e a promoção de qualidade de vida para os pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO MCF, et al. Intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos com odor fétido em ferida tumoral. *Aquichan*, 2017; 17(3): 243-256.
2. VICENTE C, et al. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40: e20180483.
3. SOARES RS, et al. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2019; 13(1): 3456-3463.
4. SOUZA NR, et al. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. *Cogitare Enfermagem*, 2019; 24: e57906.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CHOQUE SÉPTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Leide Dayane Barbosa da Silva, Carlos Humberto Marques Cavalcanti, Igor Barreto de Araújo, Matheus da Silva Gomes, Aranin Queiroz de Sousa Santos.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (FAM), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Choque séptico, Infecção, Terapia.

INTRODUÇÃO

O choque séptico é uma resposta inflamatória sistêmica do hospedeiro decorrente de uma infecção. Ressalta-se que a incidência no Brasil desse agravo é de aproximadamente 200 mil casos por ano, com mortalidade entre 35 a 45%. Trata-se de um grave problema de saúde pública em que os principais fatores de risco associados ao agravamento desta patologia estão relacionados com idade superior aos 65 anos, maior tempo médio de internação e elevada frequência de comorbidades, além da utilização de procedimentos invasivos. Ressalta-se que as bactérias foram os micro-organismos mais frequentemente relacionados, principalmente bacilos gram-negativos com perfil de multirresistência (BARROS LLS, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que tratam sobre Sepsis analisando seus dados epidemiológicos até o seu processo de ocasionar complicações no organismo e relacionar o impacto dessa afecção na saúde pública.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É importante destacar que algumas condições podem comprometer a resposta imune do hospedeiro e aumentar a suscetibilidade às infecções, tais como: envelhecimento da população, procedimentos invasivos, pacientes imunossuprimidos e com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), desnutrição, alcoolismo, diabetes mellitus, infecções nosocomiais, comunitárias e maior número de infecções por micro-organismos multirresistentes aos antibióticos (JORGE RLN, et al., 2016). Outrossim, a sepsis promove impactos no equilíbrio fisiológico do indivíduo e na relação entre oferta-demanda-custo nos serviços de tratamento intensivo (REIS HV, et al., 2021).

Portanto, mesmo com terapia, o índice de mortalidade relacionada a sepsis ainda é muito alto e a identificação precoce pode influenciar no desfecho da terapêutica. Logo, faz-se necessária a coleta de culturas, esta é fundamental. Assim, a realização das etapas supracitadas permite o escalonamento dos antibióticos com a finalidade de prevenir um quadro de disfunção orgânica aguda que ameaça a vida, ou seja, a antibioticoterapia empírica deve ser realizada na primeira hora de atendimento. Desse modo, os carbapenêmicos se mostraram eficazes nessa terapêutica em virtude do seu amplo espectro. (CÁRNIO EC, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que são necessárias mais publicações a respeito de choque séptico, já que na busca de dados foram encontrados muitos artigos desatualizados. Assim, a atualização sobre sua abordagem terapêutica constitui uma tarefa sanitária fundamental para que mais pessoas possam se beneficiar do avanço tecnológico na saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARROS LLS, et al. Fatores de risco associados ao agravamento de sepse em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2016; 24: 388-396.
2. CÁRNIO EC. Novas perspectivas no tratamento do paciente com sepse. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27: e3082.
3. JORGE RLN, et al. Choque séptico. *Revista de Medicina-Minas Gerais*, 2016; 26: 9-12.
4. REIS HV, et al. Choque séptico: diagnóstico e uso de norepinefrina e vasopressina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021;13(3): e6986.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica.

TRATAMENTO RESTURADOR ATRAUMÁTICO (ART): UM PANORAMA DA TÉCNICA E DESEMPENHO CLÍNICO

Autor/coautores: Gabriel Ramos Rubio, Antônio Lopes Júnior, Nathalia Silveira Finck.

Instituição: Rede de Ensino Doctum, Serra – ES.

Palavras-chave: Tratamento dentário restaurador sem trauma, Dentística operatória, Cimentos de ionômeros de vidro.

INTRODUÇÃO

O tratamento restaurador atraumático (ART) consiste em um método de remoção das lesões cáries por instrumentos manuais como colheres, escavadores e curetas de dentina. Salienta-se que não há necessidade de anestesia local, visto que a técnica é limitada pela sensibilidade descrita pelo paciente. Além do baixo custo e do fácil manuseio, apresenta uma imensa aplicabilidade: pacientes jovens, pacientes fóbicos e com necessidades especiais. Tem como sua principal indicação, dentes com lesões de cárie oclusal. Por um outro lado, na presença de exposição pulpar, fístulas ou abscessos, a técnica está contraindicada. (EBRAHIMI M, et al., 2020; MENDES DA SILVA C, et al., 2020).

OBJETIVO

Apresentar, através de uma revisão de literatura, o desempenho clínico, a técnica e as indicações referentes ao tratamento restaurador atraumático (ART), como procedimento alternativo no tratamento das lesões cáries, considerando o atual conceito de intervenção mínima.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A maioria dos estudos revisados evidenciam que a longevidade do tratamento restaurador atraumático variam entre 2 a 3 anos, sendo essa sobrevida superior em cavidades classe I. Entretanto, dentre as principais falhas apontadas estão a recidiva de lesão de cárie, a infiltração marginal e a fratura da restauração (MUNIZ AB, et al., 2020; SHIVANNA MM, et al., 2020).

O principal material restaurador eleito para a técnica é o cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade pois apresenta tempo de presa favorável, liberação de flúor e formação de ligação química com o esmalte e a dentina. Dependendo do risco de exposição pulpar, a remoção do tecido cariado é realizado priorizando a remoção da dentina infectada, utilizando instrumentos com tamanho proporcional à cavidade. Em crianças, foi observado que o ART gera menor índice de ansiedade, sendo assim, se tornaram uma boa alternativa no atendimento pediátrico ao lado dos cuidados restauradores tradicionais. O ART é também uma oportunidade de tratamento às populações sem acesso à saúde bucal, a chamada indicação social. (FRENCKEN JE, 2017; MENDES DA SILVA C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o tratamento restaurador atraumático é uma boa opção a médio prazo, considerando custo e diminuição dos danos psicológicos. Impedindo o avanço das lesões cáries, desde que utilizados técnica e materiais apropriados, sendo uma opção abrangente para cuidados básicos de saúde bucal.

REFERÊNCIAS

1. EBRAHIMI M, et al. Success and Behavior During Atraumatic Restorative Treatment, the Hall Technique, and the Stainless Steel Crown Technique for Primary Molar Teeth. *Pediatric dentistry*, 2020; 42(3): 187-192.
2. FRENCKEN JE. Atraumatic restorative treatment and minimal intervention dentistry. *British dental journal*, 2017; 223(3): 183.
3. MENDES DA SILVA C, et al. Survival and Associated Risk Factors of Atraumatic Restorative Treatment Restorations in Children with Early Childhood Caries. *Journal of Dentistry for Children*, 2020; 87(1): 12-17.
4. SHIVANNA MM, et al. Avaliação de 12 meses da abordagem de tratamento restaurador atraumático para restaurações de classe III: Um estudo intervencionista. *Jornal mundial de casos clínicos*, 2020; 8(18): 3999.
5. MUNIZ AB, et al. Cimento de ionômero de vidro em odontopediatria: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e3853-e3853

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA NÃO ADESÃO DA VACINA CONTRA A COVID-19

Autor/coautores: Patricia Cavalcante Castro do Nascimento¹, Aridan Maria Pereira de Holanda², Kadja de Fátima Pinheiro Freitas da Silva³, Juliana Gomes Ferreira⁴, Priscila Gabrielly Lira Peixoto⁴,

Instituição: ¹Centro Universitário Internacional (Uninter), Recife – PE. ²Faculdade Internacional de Ciências Sociais (FICS), Assunção, Paraguai. ³Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz), Recife – PE. ⁴Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC/UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Coronavírus, movimentos antivacinas, Vacina.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história ficou provado a contribuição das vacinas para controle e erradicação das doenças imunopreveníveis resultado de importantes programas globais de vacinação, porém com os movimentos antivacinas essa realidade vem caindo drasticamente (MESCHI M, et al., 2020). Os movimentos antivacina não são um fenômeno novo, as raízes destes remontam ao século 18 (SUCCI RCM, 2018). Hoje denominada como “Fake News”, essas notícias falsas estão contribuindo para desinformar a população no mundo todo colocando em risco os planos mundiais para o controle da Covid-19 (COUTO MT, et al., 2021).

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico sobre as fake news, movimento antivacina e o impacto que isso pode causar na adesão da população a vacinação contra a Covid-19 em tempos de pandemia.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com busca nas bases de dados, Scielo, Medline e Lilacs. Critérios de inclusão: estudos com texto na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos três anos. Foram excluídos: textos da literatura cinzenta. Encontrados 25 artigos dos quais foram selecionados cinco, que se enquadraram ao objetivo do estudo, palavras-chave utilizadas: “coronavírus”, “movimento antivacina” e “vacina”

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a covid-19 como uma pandemia em escala nunca vista tornou-se imprescindível uma produção de vacina o quanto antes, porém a facilidade de acesso à informação trouxe consigo uma série de desafios principalmente quando diz respeito à responsabilidade sobre a divulgação científica (POLAND GA, 2021).

As fake news vêm ganhando destaques nos últimos tempos, que impulsionadas pelo desconhecimento sobre imunobiológicos e seus muitos benefícios, aumentam o potencial de retorno de doenças já controladas e dificulta o controle de outras. Alegando terem bases científicas colocam em descréditos a eficiência, eficácia e segurança das vacinas (CARDOSO VMVS, et al., 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) expressou preocupação com a desinformação em larga escala a respeito da covid-19, denominando uma infodemia tornando-se um obstáculo para a vacinação contra a covid-19 (COUTO MT, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia evidenciou que as fake news têm um poder de desconstrução, a disseminação de informações falsas influencia de forma direta na consciência coletiva, sendo importante observar que consequências

podem trazer o ato de compartilhar ou ser levado por informações falsas. São necessários mais estudos voltados para o tema e investimentos dos gestores para informar a população e combater as Fake News.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO VMVS, et al. Vacinas e movimentos antivacinação: origens e consequências. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 21: 1-7.
2. COUTO MT, et al. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. Revista Saúde e Sociedade, 2021; 30(1): e200450.
3. MESHIM, et al. The real-world effects of fake News. FTI Consulting, Inc., 2020;1-7
4. POLAND GA. Tortoises, hares, and vaccines: A cautionary note for SARS-CoV-2 vaccine development. Vaccine, 2020; 38(27):4219-4220.
5. SUCCI RCM. Vaccine refusal: what we need to know. Jornal de Pediatria, 2018;94(6):574-581.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA ESTRATÉGIA A SER REALIZADA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Autor/coautores: Patricia Cavalcante Castro do Nascimento¹, Aridan Maria Pereira de Holanda², Kadja de Fátima Pinheiro Freitas da Silva³, ArianyThauan Pereira de Holanda⁴, Marina Ferreira Lima⁵.

Instituição: ¹Centro Universitário Internacional (Uninter), Recife – PE. ²Faculdade Internacional de Ciências Sociais (FICS), Assunção, Paraguai. ³Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz), Recife – PE. ⁴Faculdade Maurício de Nassau (FMN), Recife – PE. ⁵Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC/UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Sífilis, Assistência pré-natal, Sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

Sífilis é uma doença que apesar de ter fácil tratamento e cura é caracterizada como um grave problema de saúde pública no mundo (NASCIMENTO DSF, et al., 2018). Podendo também ser transmitida por via vertical chegando ao status de eliminação no caso da sífilis congênita (ARAÚJO WJ, et al., 2018). Sua testagem está preconizada na gestação na primeira consulta de pré-natal, idealmente no primeiro trimestre, no início do terceiro trimestre, no momento do parto ou em caso de aborto, exposição de risco e violência sexual (GRECCO RRS, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar a importância do teste rápido para sífilis nas gestantes durante o pré-natal na atenção básica de saúde, conforme é preconizado pelo programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com busca nas bases de dados, Scielo, Medline e Lilacs. Critérios de inclusão: estudos com texto na íntegra nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Exclusão: textos da literatura cinzenta. Encontrados 50 artigos e selecionados cinco, que respondiam ao objetivo do estudo, palavras-chaves: “Sífilis”, “Assistência pré-natal” e “Sífilis Congênita”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) se caracterizam por executar um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação. Entre as ações de atenção à saúde, destaca-se a implantação dos testes rápidos da sífilis, com aconselhamento pré e pós-teste (CAMPOS CO e CAMPOS CO, 2020).

O estímulo à realização da testagem para sífilis tem sido considerado uma das estratégias para prevenção da transmissão da doença. A testagem possibilita o diagnóstico precoce e início do tratamento em tempo oportuno (ARAÚJO WJ, et al., 2018). Os testes rápidos para sífilis, realizados nos territórios de referência, permitem um diagnóstico em tempo hábil e um rastreamento da sífilis, sem a necessidade de deslocamentos da população, podendo com isso elaborar um projeto terapêutico que inclua o tratamento em tempo necessário dando seguimento no cuidado à saúde da população (BAGATINI CLT, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do teste rápido para sífilis no pré-natal na atenção básica de saúde configura-se uma importante arma na quebra da cadeia de transmissão da sífilis congênita, juntamente com outras medidas

como educação em saúde e tratamento precoce. Faz-se necessário mais estudos que abordem o tema e investimentos dos gestores para que adesão a essa estratégia seja uma realidade.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO WJ, et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018;71(1):676-81.
2. BAGATINI CLT, et al. Teste rápido para sífilis no pré-natal da atenção: Avaliação institucional qualitativa e educação permanente em saúde. *Revista Saúde em Redes*, 2016; 2(1): 81- 95.
3. CAMPOS CO, CAMPOS CO. Abordagem diagnóstica e terapêutica da sífilis gestacional e congênita: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 53: e3786.
4. GRECCO RRS, et al. Percepção dos profissionais para implantação do teste rápido para HIV e sífilis na Rede Cegonha. *Revista Psicologia e Saúde*, 2018; 10(3): 17-29.
5. NASCIMENTO DSF, et al. Implementação de teste rápido para detecção de sífilis em gestantes, *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2018; 13(40):1-8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**MAPEAMENTO PRELIMINAR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE SUPERVISÃO CLÍNICO-
INSTITUCIONAL NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL**

Autor/coautor: Marta Libanório Sette, Cosme Rezende Laurindo.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção psicossocial, Supervisão clínico-institucional.

INTRODUÇÃO

Com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, em 1970, houve reorientação da assistência em saúde mental. O foco torna-se o usuário e seu meio familiar e territorial, devendo-se garantir cuidado em liberdade, lógica contrária à hegemônica hospitalocêntrica (FARIA JF e SCHNEIDER DR, 2020). A supervisão clínico-institucional é inserida em 2005 no Brasil enquanto estratégia para qualificação da assistência nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com foco na assessoria do processo de trabalho, visando impulsionar a efetivação da reorientação da assistência (BRASIL, 2005) e contribuir na lida à complexidade do perfil dos usuários atendidos (CAMPÊLO SR, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre supervisão clínico-institucional na saúde mental no Brasil, mapeando preliminarmente as características dos estudos, visto ser essencial o levantamento de evidências científicas para avaliação desta estratégia.

MÉTODO

Revisão integrativa com inclusão de artigos, gratuitos, de pesquisas nacionais, em português, publicados após 2005. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual de Saúde, em todas as bases, com os termos: "Supervisão clínico-institucional" AND "Saúde Mental". A exclusão dos artigos deu-se após leitura de título, resumo e na íntegra, com dados coletados em instrumento construído no Excel 2019. Encontrou-se 26 produções, selecionou-se 10.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os artigos foram publicados entre 2010 e 2019, com maior número em 2012 (3/30%). Foram categorizados em duas bases de dados: Index Psicologia (6/60%); e LILACS (4/40%). Apenas a Revista Polis e Psique teve mais de uma publicação (2/20%). Três (30%) artigos não tinham objetivo diretamente relacionado com o tema. O delineamento mais frequente foi de pesquisa qualitativa exploratória-descritiva (4/40%). Apesar de escassas, tem-se evidências de que a supervisão clínico-institucional potencialmente qualifica e contribui com a reorientação da assistência em saúde mental no Brasil (BORGES KCSS, et al., 2020; SEVERO AK e L'ABBATE S, 2019).

Trata-se, ainda, de uma estratégia que oferta espaço privilegiado para construção de conhecimento a partir de educação permanente em saúde (BORGES KCSS, et al., 2020), garantindo reflexão crítica quanto ao processo de trabalho em saúde mental, com vistas a superar as vicissitudes do modelo biomédico hospitalar ainda hegemônico (LIMA CH, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser essencial compreender os efeitos da supervisão clínico-institucional, havia sido levantada a hipótese de lacuna quanto a consolidação das produções referentes a esta temática. Tal hipótese foi

confirmada, verificando-se baixo número de publicações, dispersas temporalmente. Torna-se essencial seguimento do estudo para melhor caracterização dos artigos publicados e sistematização das evidências.

REFERÊNCIAS

1. BORGES KCSS, et al. O Cuidado nos CAPS numa Região de Saúde Maranhense. *Revista Polis e Psique*, 2018, 8(1): 92-111.
2. BRASIL. Portaria nº 1.174, de 07 de julho de 2005. Destina incentivo financeiro emergencial para o Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e dá outras providências. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1174_07_07_2005_comp.html. Acessado em: 24 de março de 2019.
3. CAMPÊLO SR, et al. Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020, 12(11): e4917.
4. FARIA JF, SCHNEIDER DR. Clinical and Institutional Supervision: a programmatic retrospective. *Health & Social Change*, 2020, 11(2): 58-66.
5. LIMA CH, et al. A supervisão clínico-institucional como dispositivo de qualificação na Atenção Psicossocial: uma experiência de parceria com a Universidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2019, 29(3): e290314.
6. SEVERO AK, L'ABBATE S. Uma supervisão clínico-institucional na Reforma Psiquiátrica na perspectiva da análise institucional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2019, 17(3): e0021646.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

NANOMEDICINA E A SUA INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autor/coautores: Lucas Dalvi Armond Rezende, Gustavo Santos Porfiro, Lavinya Moreira Silva, Bruno Borges Zanon, André Willian Hollais.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.

Palavras-chave: Nanomedicina, Insuficiência cardíaca, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada por sinais e sintomas clássicos, como fadiga e dispneia, podendo ser acompanhados de ingurgitamento jugular, alterações da ausculta pulmonar e edema periférico (ROHDE LEP, et al., 2018). As abordagens terapêuticas mais recentes, como a nanomedicina, mostram-se promissoras para prevenir IC pós-infarto do miocárdio em modelos animais. No entanto, esses avanços pré-clínicos, clínicos e tecnológicos ainda precisam produzir melhorias substanciais na taxa de sobrevida e na Qualidade de Vida (QV) de pacientes com lesões isquêmicas graves (HAJIPOUR MP, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, respondendo a questão norteadora: “Quais as possibilidades existentes do uso de nanomedicamentos e nanocarreadores para o tratamento de insuficiência cardíaca em pacientes pós-infarto agudo do miocárdio?”.

MÉTODO

Adotou-se o método de revisão integrativa. A identificação e seleção dos estudos foi realizada na base de dados da PubMed. Consultou-se ao Medical Subjects Heading os descritores em língua inglesa: “Heart Failure”, “Nanomedicine”, “Treatment”, separados pelos operadores Booleanos AND. Nos critérios de inclusão encontram-se artigos em inglês, português e espanhol, intervalo temporal dos últimos 10 anos, além de artigos que correspondem a questão norteadora. Encontrou-se 34 produções na base de dados citada, onde após a seleção dos artigos, de acordo com título, resumo e critérios de inclusão/exclusão, obteve-se o total de 9 estudos, os quais entraram nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tecido miocárdico possui capacidade regenerativa limitada após lesão e as células perdidas são substituídas por tecido cicatricial fibrótico. A eficiência subótima das terapias clínicas atuais para ressuscitar o coração infartado resulta em aumento da remodelação do coração lesado para manter funções fisiológicas. O desenvolvimento de terapias regenerativas cardíacas altamente eficazes requer a conexão e coordenação de vários campos, de cunha multidisciplinar. Estudos apontam que o uso de nanofármacos específicos podem promover transfeção de mRNA eficiente em fibroblastos cardíacos de camundongos cultivados em meio a um peptídeo direcionado ao coração, o qual promove reprogramação parcial direta de fibroblastos cardíacos em direção aos cardiomiócitos (HAJIPOUR MP, et al., 2019). Outrossim, estudos demonstraram que a inibição das espécies reativas de oxigênio desenvolvida por nanofármacos promove melhora dos quadros de IC, por impedir o remodelamento excessivo (XU S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nanofarmacologia, com cunho multidisciplinar, se mostra como metodologia capaz de promover esperança e compreensão de uma nova via de tratamento da IC, substituindo o método convencional, a fim de promover regressão da doença ao portador dessa síndrome.

REFERÊNCIAS

1. HAJIPOUR MJ, et al. Nanoscale technologies for prevention and treatment of heart failure: Challenges and opportunities. *Chemical reviews*, 2019; 21: 11352--11390.
2. ROHDE LEP, et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2018; 111(3): 436-539.
3. XU S, et al. Long capsule inhibits doxorubicin-induced heart failure by anti-oxidative stress. *Biomedicine & pharmacotherapy*, 2020; 123: 109803.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Autora: Gilvânia da Conceição Rocha.

Instituição: Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Teresina – PI.

Palavras-chave: Ácidos graxos Ômega-3, Inflamação, Síndrome do Ovário Policístico.

INTRODUÇÃO

A síndrome do ovário policístico (SOP), distúrbio endócrino mais comum entre mulheres com idade reprodutiva, é frequentemente acompanhada por ovários policísticos, hiperandrogenismo, obesidade, resistência à insulina e hiperinsulinemia (CAMPOS AE, et al., 2021). Além disso, o aumento nos níveis séricos de mediadores inflamatórios (inflamação crônica de baixo grau) é preditor independente de doença cardíaca coronariana e resistência insulínica (ALI D, et al., 2019). Entre os tratamentos de primeira escolha para SOP estão as intervenções dietéticas, que incluem ácidos graxos ômega-3 como capazes de influenciar as disfunções metabólicas associadas (AMINI M, et al., 2018).

OBJETIVO

Discutir dados de estudos acerca da suplementação de ácidos graxos ômega-3 sobre níveis de mediadores associados à inflamação crônica de baixo grau em mulheres com Síndrome do Ovário Policístico (SOP).

MÉTODO

Revisão integrativa de quatro artigos originais sobre suplementação de ácidos graxos ômega-3 em mulheres em idade reprodutiva portadoras de Síndrome do Ovário Policístico (SOP), publicados entre 2017 e 2021 no *Pubmed*. Seis estudos foram excluídos, sendo três realizados em animais e/ou *in vitro* e três que utilizaram a suplementação de ômega-3 associada a outras substâncias. A busca dos artigos ocorreu entre fevereiro e março de 2021, usando os descritores: “ácidos graxos ômega-3”, “inflamação” e “síndrome do ovário policístico”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos sugerem que a suplementação de 2000mg/dia de ácidos graxos ômega-3 de óleo de peixe ou de linhaça, durante 12 semanas, melhora a inflamação crônica de baixo grau na SOP. A suplementação com 1000mg de ômega-3, ingerida 2 vezes ao dia, aumentou a expressão gênica do receptor gama ativado por proliferador de peroxissoma (PPAR- γ) e reduziu os níveis de mediadores pró-inflamatórios como interleucina-1 (IL-1) e interleucina-8 (IL-8) em mulheres com SOP (NASRI K, et al., 2017; RAHMANI E, et al., 2018).

De modo semelhante, pesquisas observaram que além de reduzir os níveis de proteína C reativa de alta sensibilidade, a suplementação de ômega-3 melhorou parâmetros de sensibilidade à insulina, reduzindo os níveis de insulina e índice HOMA-IR (modelo de avaliação da homeostase e resistência à insulina) e aumentando a sensibilidade à insulina de mulheres com SOP (AMINI M, et al., 2018; MIRMASOUMI G, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados dos estudos são consistentes para os efeitos positivos da suplementação de ácidos graxos ômega-3 na inflamação crônica de baixo grau em mulheres portadoras de SOP, uma vez que estes reduzem a concentração de mediadores inflamatórios e melhoram parâmetros de sensibilidade à insulina.

REFERÊNCIAS

1. ALI D, et al. Treatment with metformin and combination of metformin plus pioglitazone on serum levels of IL-6 and IL-8 in Polycystic Ovary Syndrome: A randomized clinical trial. *Hormone and Metabolic Research*, 2019; 51(11):714-722.
2. AMINI M, et al. The effects of fish oil omega-3 fatty acid supplementation on mental health parameters and metabolic status of patients with polycystic ovary syndrome: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Journal of Psychosomatic Obstetrics Gynaecology*, 2018; 19(1): 1-9.
3. CAMPOS AE, et al. O impacto da mudança do estilo de vida em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e4354.
4. MIRMASOUMI G, et al. The effects of flaxseed oil omega-3 fatty acids supplementation on metabolic status of patients with Polycystic Ovary Syndrome: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Experimental and Clinical Endocrinology & Diabetes*, 2018; 126(4): 222-228.
5. NASRI K, et al. The effects of omega-3 fatty acids supplementation on gene expression involved in the insulin and lipid signaling pathway in patients with Polycystic Ovary Syndrome. *Hormone and Metabolic Research*, 2017; 49(6): 446-451.
6. RAHMANI E, et al. The effects of fish oil on gene expression in patients with polycystic ovary. *European Journal of Clinical Investigation*, 2018; 48(3): 1-23.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

APLICAÇÕES DOS NANOCARREADORES NO TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS

Autor/coautor: Victória Melo Carmona, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Antineoplásicos, Nanopartículas, Neoplasias.

INTRODUÇÃO

As limitações e os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais para tumores cerebrais, como o do Glioblastoma Multiforme, levaram-se à busca por novos métodos que proporcionassem melhores resultados e diminuição dos efeitos colaterais (HO D, et al., 2020). Devido à baixa taxa de sobrevida e na maioria dos casos, um prognóstico ruim, o maior desafio é atravessar a Barreira Hematoencefálica (BHE) e possibilitar desejada distribuição (TAPEINOS C, et al., 2017). A nanotecnologia visa superar tais obstáculos com o uso de nanopartículas (NPs) biocompatíveis, aprimorando a eficácia e a especificidade com um sistema de entrega de drogas de liberação sustentada e direcionada (LIANG P, et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar os principais benefícios do uso de nanocarreadores no tratamento de tumores cerebrais, demonstrando a importância da nanotecnologia e indicando as dificuldades devido a BHE, além de descrever os tipos de nanocarreadores em estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura demonstra que a utilização de NPs carregadas com medicamentos antineoplásicos, podendo ser coadministrados, e conjugadas ou não, com ligantes específicos, como a lactoferrina (Lf), arginina-glicina-ácido aspártico (RGD), RVG29, OX26, um anticorpo monoclonal (mAb) e angiopep-2, usados para proporcionar direcionamento ativo e adentrar-se apenas nas células-alvo, que possuem receptores superexpressos, diminuindo assim a distribuição para o resto do organismo, mostraram-se efetivas tanto in vitro quanto in vivo. (TAPEINOS C, et al., 2017)

O uso de substâncias de revestimentos com propriedades surfactantes, como álcool polivinílico (PVA) e poloxamer 188 (P188), também são estudadas para melhorar a absorção e captação desses sistemas na BHE e nas células. (TAPEINOS C, et al., 2017) Com isso, uma gama de NPs com alteração na superfície e materiais diferentes com boa biocompatibilidade e biodegradabilidade (HO D, et al., 2020), têm sido criadas para estudos de terapia de tumores, buscando obter maior conhecimento e elucidação dos mecanismos de ação, eficiência e efeitos adversos. (HO D, et al., 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento com NPs apresenta um veículo viável e promissor para a distribuição de princípios ativos no cérebro, atravessando a barreira hematoencefálica e se acumulando no tumor, provendo mais eficácia e diminuindo os efeitos colaterais sistêmicos. Dessa forma, fica evidente que o uso de nanocarreadores apresenta alto potencial para aplicações terapêuticas no tratamento de câncer, principalmente câncer cerebral.

REFERÊNCIAS

1. HO D, et al. Enabling Technologies for Personalized and Precision Medicine. *Trends Biotechnol*, 2020; 38(5): 497-518.
2. LIANG P, et al. Silver nanoparticles enhance the sensitivity of temozolomide on human glioma cells. *Oncotarget*, 2017; 8(5): e7533.
3. TAPEINOS C, et al. Advances in the design of solid lipid nanoparticles and nanostructured lipid carriers for targeting brain diseases. *Journal of Controlled Release*, 2017; 1-62: 306-332.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FISIOPATOLOGIA DOS EVENTOS TROMBÓTICOS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Daniel Sossai Altoó¹, Izabella Savergnini Deprá¹, Maria Eduarda Moraes Hibner Amaral², Renan Ferrari Christo da Silva², Paula de Souza Silva Freitas².

Instituição: ¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – Espírito Santo. ²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus, Eventos trombóticos, COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde, declarou estado de pandemia devido à ascensão transcontinental do novo coronavírus, que teve como epicentro a cidade de Wuhan, na China (OMS, 2020). O quadro clínico da doença pode se resumir em síndrome gripal à quadros clínicos graves como Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), Eventos trombóticos e Sepses. O Sars-CoV-2 possui mecanismo de infecção celular o receptor tipo 2 de angiotensina, o qual está distribuído por diversos tecidos corporais, explicando seu quadro multissistêmico (ZHANG H, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de explicitar a fisiopatologia dos eventos trombóticos por meio da questão norteadora: “Quais os principais achados fisiopatológicos de eventos trombóticos em infecção por COVID-19?”.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a qual contemplou a plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde “Infecção por coronavírus” e “Coagulação Intravascular Disseminada”. Resultou-se em 75 artigos, que após aplicados os critérios de inclusão, sendo eles: artigos do último ano, texto disponível e todos os idiomas, restaram 67 produções, as quais foram lidas integralmente, havendo mais 8 exclusões por não se enquadrarem no objetivo, totalizando 59 produções revisadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O novo coronavírus utiliza a proteína Spike para infectar as células que possuem receptores da enzima conversora de angiotensina II, a qual é expressa principalmente no leito do endotélio vascular (VARGA Z, et al., 2020). A referida infecção provoca uma endoteliopatia que ativa duas vias moleculares, uma inflamatória provocando a liberação de citocinas inflamatórias e outra microtrombótica que induz a exocitose de fator de Von Willebrand e ativação plaquetária. A confluência desses eventos culmina no início do processo trombótico que afeta principalmente o endotélio alveolar agravando o quadro de SDRA, podendo atingir diversos órgãos alvo (HAKEEM Y, et al., 2020; AGNÈS R, et al., 2020). A presença de marcadores biológicos aumentados como ferritina, dímero-D, fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e a diminuição da concentração de plaquetas foram associados à uma maior gravidade do quadro (WANG J, et al., 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que pacientes com COVID apresentam um estado hiperinflamatório, o que induz a formação de coágulos no sistema microvascular, podendo evoluir, em casos mais graves, para Coagulação

Intravascular disseminada. Inclui-se também a relação entre a elevação dos biomarcadores Dímero D, Ferritina, Interferon e a diminuição dos níveis de albumina e plaquetas com um pior prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. AGNÈS R, et al. Thromboembolic events and COVID-19. *Advances in Biological Regulation*, 2020; 77: 100735.
2. HAKEEM Y, et al. Thrombosis and Coagulopathy in COVID-19 Patients Requiring Extracorporeal Membrane Oxygenation. *ASAIO Journal*, 2020; 66: 844-846.
3. OMS. Folha informativa: COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:c. Acessado em: 30 de julho de 2020.
4. VARGA Z, et al. Endothelial cell infection and endotheliitis in COVID-19. *Lancet*, 2020; 395: 1417-1418.
5. WANG J, et al. Thrombo-inflammatory features predict mortality in patients with COVID-19: The FAD-85 score. *Journal of International Medical Research*, 2020; 48: 9.
6. ZHANG H, et al. Angiotensin-converting enzyme 2 (ACE2) as a SARS-CoV-2 receptor: molecular mechanisms and potential therapeutic target. *Intensive care medicine*, 2020; 46: 586–590.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USOS DO ÁCIDO TRICLOROACÉTICO EM DERMATOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Nathália Couri Vieira Marques¹, Thais Mariosa Rodrigues², Paula Saggiaro de Almeida², Shirley Braga Lima Gamonal¹, Aloísio Carlos Couri Gamonal¹.

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG; ²Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Ácido tricloroacético, Dermatologia, Peeling químico.

INTRODUÇÃO

O ácido tricloroacético (ATA) possui diversas propriedades terapêuticas utilizadas em Dermatologia. Pode-se citar propriedades citotóxicas, com supressão da proliferação de queratinócitos e estímulo à produção de fatores de crescimento, podendo ser usado em fendas parciais de lóbulo de orelha (STAUT JG, et al., 2020). Ademais, promove descamação da epiderme e retira o excesso de melanina em pacientes com vitiligo (NOFAL A, et al., 2021). O ATA também produz desnaturação e coagulação química de verrugas vulgares por HPV (MEGUID AMA, et al., 2019). Por fim, pode ser utilizado como peeling estético ou em melasmas devido a suas propriedades ceratolíticas (FANOUS N e ZARI S, 2017; ABDEL-MEGUID AM, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual, a fim de identificar os diversos usos do ATA em Dermatologia, visando atualizar os profissionais de saúde sobre suas propriedades, novos tratamentos existentes e demonstrar sua eficácia e segurança quando utilizado de maneira correta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos apontaram uma grande aplicabilidade do ATA em Dermatologia. A utilização do ATA 90% em verrugas vulgares por HPV demonstrou ser eficaz na redução do tamanho das lesões. Comparando-se o seu uso com a crioterapia à base de nitrogênio líquido, o ATA pode ser considerado uma boa opção terapêutica, pois causa menos efeitos colaterais durante e após o tratamento. (MEGUID AMA, et al., 2019).

A realização de peelings médios e profundos de ATA é baixa devido à possibilidade de complicações pigmentares e cicatrizes. Porém, quando o mesmo aplicado em faixas e com a profundidade correta, é seguro e eficaz em peles claras e escuras (FANOUS N e ZARI S, 2017).

O ATA 20-25% também pode ser usado em peelings no tratamento de melasma, tanto isoladamente quanto em associação com solução de Jessner. Tal associação demonstrou maior redução do índice de área e gravidade do melasma (ABDEL-MEGUID AM, et al., 2017). Ademais, despigmentação com ATA 100% em pacientes com vitiligo apresentou bons resultados, sendo necessárias 2 sessões de peeling para atingir tal resultado (NOFAL A, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura científica, percebe-se grande variedade de aplicações e de propriedades do ATA. A ampliação do conhecimento sobre esse ácido torna-se importante, visto que ele é uma opção terapêutica não cirúrgica, barata e segura em afecções comuns em Dermatologia. É importante que novos estudos continuem sendo feitos para corroborar mais a eficácia desse ácido, além de fornecer evidências adicionais sobre os seus modos corretos de uso.

REFERÊNCIAS

1. ABDEL-MEGUID AM et al. Combined Jessner Solution and Trichloroacetic Acid Versus Trichloroacetic Acid Alone in the Treatment of Melasma in Dark-Skinned Patients. *Dermatol Surg*, 2017; 43(5): 651-656.
2. FANOUS N, ZARI S. Universal Trichloroacetic Acid Peel Technique for Light and Dark Skin. *JAMA Facial Plast Surg*, 2017; 19(3): 212-219.
3. MEGUID AMA, et al. Cryotherapy vs trichloroacetic acid 90% in treatment of common warts. *J Cosmet Dermatol*, 2019; 18(2): 608-613.
4. NOFAL A, et al. The use of trichloroacetic acid as a depigmenting therapy in universal vitiligo. *Deutsche Dermatologische Gesellschaft*, 2021; 19(2): 241-246.
5. STAUT JG, et al. Uso de ácido tricloroacético para fechamento de lesão por alargadores em lóbulos de orelha. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2020; 35(2): 203-205.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EPISIOTOMIA: UMA PRÁTICA DE ROTINA?

Autor/coautores: Carla Carolina Alves Lopes¹, Paulo José Soares André Oliveira¹, Beatriz Pellegrini Castro¹, Melina Ferreira Portes Barbosa¹, Júlia Resende Costa².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Complexo de Saúde São João de Deus, Divinópolis – MG.

Palavras-chave: Episiotomia, Obstetrícia, Parto normal.

INTRODUÇÃO

Durante o parto vaginal, quando há interrupção ou atraso da descida do feto ou existem sinais de sofrimento fetal, realiza-se a episiotomia, uma incisão cirúrgica do períneo e da parede ínfero-posterior da vagina, técnica elaborada em meados de 1742 por Fielding Ould, que defendeu o seu uso apenas em situações específicas em que houvesse dificuldades durante os partos (FREITAS MT, et al., 2020). No entanto, o número de procedimentos feitos no Brasil é alto, além disso, é comum a utilização dessa técnica sem o consentimento da mulher, portanto, é necessária uma seletividade mais rigorosa dos casos que realmente precisam dessa intervenção (JOCHIMS B O, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através de uma revisão narrativa, a fim de compreender tanto os aspectos anatômicos da episiotomia quanto os critérios que definem ou não a necessidade do procedimento e suas consequências.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O parto normal é um ato fisiológico que envolve inúmeras interpretações diante da cultura que se estabelece. O centro tendinoso do períneo, que sustenta as vísceras pélvicas, é uma massa músculo-fibrosa posterior ao vestíbulo e anterior ao ânus. Com função de unir os músculos que se estendem pela abertura inferior da pelve, sua ruptura pode levar ao prolapso dessas vísceras, e seu enfraquecimento, associado à diástase do músculo levantador do ânus pode formar herniações de parte da bexiga, reto ou escavação retouterina para a parede vaginal. (SANTOS LM, et al., 2018)

A episiotomia pode ser lateral, médio-lateral ou mediana, sendo a dor perineal o principal desconforto, desencadeando dificuldade na volta às atividades, alterações no sono, libido e irritabilidade. Além disso, relata-se a ocorrência de incontinência urinária e anal, dispneúria e edema associado ao procedimento. No Brasil, a taxa da prática é de 56%, sendo o recomendado pela OMS entre 10% a 30 %. Não obstante, com o processo de medicalização e hospitalização do parto, desde meados do século XX, o número cresce continuamente. (JOCHIMS BO, et al., 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, e considerando o sofrimento físico e psíquico decorrente da excessiva prática da episiotomia no Brasil, nota-se a necessidade de restringir a utilização da técnica, fazendo uso em casos criteriosamente selecionados e não de rotina, visando melhorar a experiência do parto, reduzir o índice de parturientes com prejuízos na experiência pós-parto, na amamentação e na satisfação sexual e consequentemente, aumentar a qualidade de vida da mulher.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS MT, et al. Os limites entre a episiotomia de rotina e a violência obstétrica. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2020; 13: e4696.
2. JOCHIMS BO, et al. Informações sobre a episiotomia recebidas pelas mulheres durante o processo de parto e nascimento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(14): e1292.
3. SANTOS LM, et al. Associação entre perineorrafia e problemas perineais, atividades habituais e necessidades fisiológicas afetadas. Rev Cuid, Bucaramanga, 2018; 9(2): 2233-2244

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SÍNDROME AGUDA DA RADIAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor/coautor: Artur Bernacchi, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Exposição, Síndrome aguda, Radiação.

INTRODUÇÃO

Desde sua descoberta, por Wilhelm Röntgen em 1895, a radiação ionizante (RI) vem sendo empregada em diversos cenários, desde usos na medicina, indústria alimentícia, geração de energia nuclear e até mesmo em detectores de fumaça (SINGH VK, et al., 2019). Com o passar dos anos, os riscos apresentados pela RI foram alvos de estudos. Para medir a dose de RI absorvida é utilizada a unidade de medida Gray (Gy) (dose absorvida) e o impacto da RI em seres humanos é avaliado com utilização da unidade de medida Sievert (Sv) (dose equivalente) (PORT M, et al., 2019). A letalidade da RI está diretamente ligada a dose de radiação absorvida.

OBJETIVO

Compreender os principais efeitos decorrentes da exposição à RI a curto e médio prazo, especialmente em relação a sintomatologia e danos ao organismo, descrever os sintomas da síndrome aguda da radiação (SAR) e da síndrome radioativas clássicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sintomas resultantes da exposição à RI são caracterizados por: anorexia, apatia, náusea, vômitos, diarreias, febre, taquicardia e dores de cabeça. (SINGH VK, et al., 2019). As lesões por radiação apresentam três estágios: estágio pródomo, onde os sintomas iniciais se manifestam; estágio latente, onde os sintomas diminuem e a manifestação da doença. (SINGH VK, et al., 2019)

De acordo com a dose recebida, é possível que o paciente desenvolva uma das síndromes radioativas clássicas, são elas: a síndrome hematopoiética, a síndrome gastrointestinal e a síndrome neurovascular. Além disso, a síndrome cutânea pode se desenvolver em conjunto com as demais. (PORT M, et al., 2019).

Os tratamentos utilizados em pacientes vítimas da SAR são baseados em antibióticos, antivirais e antifúngicos com o intuito de prevenir infecções. (ACOSTA R e WARRINGTON SJ, 2020). Dessa forma, a literatura demonstra a necessidade de conhecer biomarcadores que podem auxiliar no diagnóstico e tratamento da SAR. (SINGH VK, et al., 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação das síndromes radioativas e a gravidade de seus sintomas, estão relacionados à dose de RI absorvida: síndrome hematopoiética (2-3 Gy), síndrome gastrointestinal (5-12 Gy) e síndrome neurovascular (20 Gy ou mais). Dessa forma, os tratamentos e estratégias que deverão ser utilizadas na SAR irão depender diretamente da dose absorvida pelo indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA R, WARRINGTON SJ. Radiation syndrome. StatPearls, 2020; 1: e1
2. PORT M, et al. Radiation dose is of limited clinical usefulness in persons with acute radiation syndrome. Radiat Prot Dosimetry. 2019; 186(1):126-129.

3. SINGH VK, et al. Drug discovery strategies for acute radiation syndrome. *Expert Opin Drug Discov.* 2019; 14(7):701-715.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EROSÃO DENTÁRIA: CONSEQUÊNCIAS DO REFLUXO GASTROESÔFAGICO

Autor/coautores: Murilo Fernando Gonçalves Belo dos Santos¹, Priscila Tais Freire Ramos¹, Aline Kely Felício de Sousa Santos².

Instituição: ¹Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife – PE. ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Refluxo, Dentes, Erosões.

INTRODUÇÃO

Os cirurgiões dentistas são um dos primeiros profissionais de saúde que podem identificar a erosão dentária em pessoas com doença do refluxo gastroesofágico (DGRE). O refluxo gastroesofágico é uma manifestação fisiológica comum e é definida como a passagem de conteúdo gástrico ácido pelo esôfago. A doença de refluxo gastroesofágico é definida como manifestações ou complicações do refluxo gastroesofágico como as degradações dentárias. Alimentação e profilaxia odontológica e médica e realizações de exames laboratoriais para melhor conhecimento da doença do refluxo gastroesofágico como consequências nos dentes se fazem necessárias (HOUEL R, 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura com a finalidade de comprovar a relação da doença gastroesofágica com as erosões dentárias causadas nos dentes dos pacientes, conscientizando as pessoas sobre a profilaxia odontológica e médica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A erosão dentária (ED) é estabelecida como a perda da infraestrutura dentária chamada através de de um processo físico-químico do tecido dentário duro em razão à exposição a ácidos na cavidade oral, sem atividade bacteriana. A sua causa é multifatorial e, portanto, as razões podem ser os ácidos extrínsecos ou motivos intrínsecos (RAMCHANDRAN A, et al.,2017).

São conhecidas numerosas patologias sistemáticas que podem assumir uma sintomatologia oral. Os distúrbios gastrointestinais serem preponderantes, os sintomas orais podem acontecer e ainda anunciar o começo de uma doença gástrica oculta (JAJAMM M, et al.,2017). Como a cavidade de refluxo gastroesofágico e assim colaborar na busca oral e na terapia desta doença. Hábitos de comer e beber mudaram nos últimos anos, com isso a elevada acidez dessas bebidas e alimentos aumentam a probabilidade de desenvolver a erosão dentária (KANZOW P, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando identificamos as erosões precocemente, a fim de prevenir o aparecimento de danos subsequentes, tornamos a gestão do tratamento oral menos complexa. Assim, a erosão dentária e a enfermidade de refluxo gastroesofágico estão completamente ligadas. Um bom trabalho em equipe entre dentistas e médicos é essencial para garantir um bom tratamento dos doentes. Sabe-se que muitas patologias têm repercussões orais e a DRGE é uma delas.

REFERÊNCIAS

1. HOUEL R. Erosão dentária no refluxo gastroesofágico patológico. *Repositório Comum*, 2019; 90(9): 961-974.
2. JAJAMM M, et al. Oral manifestations gastrointestinal disorders. *Journal Clinical Experimental Dentistry*, 2017; 91(1): 77 - 90.
3. KANZOW P, et al. Etiology and pathogenesis of dental erosion. *Quintessence International*, 2017;177(12): 1766-1772.
4. RAMCHANDRAN A, et al. Incidence and pattern of erosion in gastroesophageal reflux disease patients. *Journal of Pharmacy and Biomedical Sciences*, 2017; 283(6): 516-529.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE SÍFILIS MATERNA E O NASCIMENTO PREMATURO: UMA REVISÃO NARRATIVAAutor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.Palavras-chave: Gestantes, Recém-nascido prematuro, Sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível provocada pelo *Treponema pallidum*, na qual é caracterizada por fases distintas, sendo elas a primária, secundária, latente e terciária. Gestantes portadoras de sífilis são capazes de transmitir a infecção ao feto (cerca de até 80% dos casos), ocasionando a sífilis congênita e dentre outros resultados adversos, principalmente quando não ocorreu o tratamento adequado (BRASIL, 2021). E o risco de sífilis congênita é dependente da concentração do agente etiológico na corrente sanguínea da mãe, na qual é mais significativa no decorrer das fases primária e secundária (MARINHO DE SOUZA J, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura a relação entre a sífilis materna e a ocorrência de prematuridade; bem como entender complicações ocasionadas pela sífilis no início da gravidez.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sífilis precisa ser averiguada meticulosamente para diagnosticar a sua infecção e iniciar imediatamente a terapia farmacológica, na qual é capaz de reduzir os índices de mortalidade fetal. Em um estudo realizado na China com 15.884 mulheres grávidas portadoras de sífilis deram à luz, das quais 10,5% tiveram parto prematuro ou baixo peso ao nascer e 3% sífilis congênita neonatal (TORRES RG, et al., 2019).

Já outro estudo realizado em Xangai identificou 7.149 casos de sífilis materna, destas 195 (16,5%) eram de partos prematuros ou com baixo peso ao nascer e 263 (22,2%) possuíam evidências clínicas de sífilis congênita. Além disso, um estudo realizado na Índia, diagnosticou 361 mulheres grávidas portadoras de sífilis, das quais houve dois natimortos, quatro prematuros e cinco neonatos pequenos para a idade gestacional. E por fim, um estudo feito no Brasil, diagnosticou 268 gestantes com sífilis, destas 235 deram à luz no hospital avaliado, nas quais 61 (25,95%) tiveram nascimentos prematuros (TORRES RG, et al., 2019; MARINHO DE SOUZA J, et al., 2019; LEE HS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que a associação entre a presença de sífilis materna e o nascimento prematuro tem sido alvo de recorrentes pesquisas, porém a ciência ainda não foi capaz de correlacionar ambos os fatos em um mecanismo bem descrito, sendo necessário mais estudos voltados a esta temática. Como também, a sífilis continua afetando muitas gestantes, e ocasionando morbimortalidade perinatal substanciais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Sífilis. 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>. Acessado em: 26 de março de 2021.

2. LEE HS, et al. Congenital syphilis unusually presenting with prematurity-related severe neonatal morbidities including meconium obstruction: A case report and review of the literature. *Medicine (Baltimore)*, 2020; 99(40): e22321-29.
3. MARINHO DE SOUZA J, et al. Mother-to-child transmission and gestational syphilis: Spatial-temporal epidemiology and demographics in a Brazilian region. *PLoS Negl Trop Dis*, 2019; 13(2): e0007122-29.
4. TORRES RG, et al. Syphilis in Pregnancy: The Reality in a Public Hospital. *Rev Bras Ginecol Obstet*, 2019; 41(2): 90-96.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS DE NUCLEOTÍDEO ÚNICO E O CÂNCER PROSTÁTICO:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata, Neoplasias, Polimorfismo de nucleotídeo único.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) é um tipo de neoplasia muito comum em homens em todo o mundo, e o estresse oxidativo é um fator de risco que leva ao seu desenvolvimento. Uma grande quantidade de evidências indica que as citocinas desempenham um papel fundamental na proliferação do CP. Além disso, o CP é a segunda principal causa de morte depois do câncer de pulmão. A ocorrência do CP é variável em diversas regiões do mundo, e existem apenas três fatores de risco conhecidos para ele, sendo a etnia, genética e idade (KAISER M, et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a relação e os impactos entre os polimorfismos de nucleotídeos únicos e o desenvolvimento do câncer de próstata; bem como, listar alguns polimorfismos já descritos na literatura e que têm uma tendência de elevar o risco de câncer.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mesmo com nenhuma estatística significativa detectada em qualquer modelo genético, o polimorfismo *HIF1A rs11549465* se mostrou tendente a elevar o risco de CP (LI XD, et al., 2017). Como também, o polimorfismo *rs1805087* de *METH* é capaz de estar relacionado a elevação do risco de CP (ZHANG X, et al., 2018). Já o polimorfismo *rs1048943* no gene *CYP1A1* está relacionado ao risco de progressão ao CP e como também é possível de ser um dos fatores mais expressivos para o seu desenvolvimento (HOIDY WH, et al., 2019).

Com isso, avaliaram através de uma meta-análise a associação entre o polimorfismo *rs4073* da *IL-8* e o risco de CP, no qual tiveram como resultado que o polimorfismo está significativamente relacionado ao risco de desenvolver o CP (CHEN CH, et al., 2020). E por fim, os portadores de alelos variantes *GSTP1 *Val rs1695* ou *GSTP1 *Val rs1138272* tinham um risco de desenvolver CP, uma vez que eles estavam envolvidos no estresse oxidativo de sua patogênese (SANTRIC V, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que a associação entre os polimorfismos de nucleotídeos únicos e o desenvolvimento de câncer de próstata existe, e que seus impactos são reais e podem contribuir para o desencadeamento do câncer. Além disso, foi reportado alguns polimorfismos já descritos na literatura e que possuíam impactos no desenvolvimento do CP.

REFERÊNCIAS

1. CHEN CH, et al. Association between interleukin-8 rs4073 polymorphism and prostate cancer: A meta-analysis. *J Formos Med Assoc*, 2020; 119(7): 1201-1210.

2. HOIDY WH, et al. Association of CYP1A1 rs1048943 Polymorphism with Prostate Cancer in Iraqi Men Patients. *Asian Pac J Cancer Prev*, 2019; 20(12): 3839-3842.
3. KAISER M, et al. Haptoglobin polymorphism and prostate cancer mortality. *Sci Rep*, 2020; 10(1): 13117-22.
4. LI XD, et al. Association between HIF1A rs11549465 polymorphism and risk of prostate cancer: a meta-analysis. *Oncotarget*, 2017; 8(27): 44910-44916.
5. SANTRIC V, et al. GSTP1 rs1138272 Polymorphism Affects Prostate Cancer Risk. *Medicina (Kaunas)*, 2020; 56(3): 128-132.
6. ZHANG X, et al. A single-nucleotide polymorphism (rs1805087) in the methionine synthase (METH) gene increases the risk of prostate cancer. *Aging (Albany NY)*, 2018; 10(10): 2741-2754.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE NANOCRISTAIS NA QUÍMICA MEDICINAL

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG; ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas - SP.

Palavras-chave: Nanopartículas, Nanotecnologia, Preparações farmacêuticas.

INTRODUÇÃO

Os nanocristais são essenciais para as áreas da ciência e da tecnologia, e o seu domínio é capaz de controlar suas propriedades e a elevação de seu uso em uma determinada aplicação. Além disso, as nanossuspensões de drogas, constantemente denominadas de nanocristais de drogas, são capazes de serem vistas como um dos avanços da nanotecnologia farmacêutica com ótima aceitação. E desde que foi criada em 1991, a tecnologia de nanocristais percorreu por quase três décadas de aprimoramento evolutivo (MALAMATARI M, et al., 2018; AHMADI TEHRANI A, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura os principais benefícios e vantagens do uso de nanocristais, em especial na área da química medicinal com foco na produção de fármacos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os nanocristais são vistos como um importante método de nanopreparação, que apresenta as vantagens de elevada dissolução e solubilidade de saturada, além de estabilidade química e baixa toxicidade. Métodos *top-down* (por exemplo, moagem úmida ou homogeneização de alta pressão) e métodos *bottom-up* (por exemplo, precipitação com anti-solvente) são usados para produzir nanocristais na forma de nanossuspensões. A moagem úmida é um método escalonável adequado para medicamentos com diferentes propriedades mecânicas e físico-químicas (MALAMATARI M, et al., 2018).

E as formulações à base de nanocristalinos, como por exemplo as nanossuspensões líquidas ou após o preparo a jusante para formas de dosagem sólidas, foram feitas como sistemas de distribuição de fármacos para muitas vias de administração, como por exemplo a dérmica, oral, ocular, parenteral e pulmonar (MALAMATARI M, et al., 2018; KHAN J, et al., 2018). A distribuição de tamanho nanométrico em nanossuspensões e dispersões líquidas, estão ganhando espaço na prática farmacêutica para a formulação de medicamentos com baixa solubilidade em água e para assim, elevar a sua biodisponibilidade (AHMADI TEHRANI A, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que os nanocristais se demonstraram eficazes, uma vez que apresentaram uma expressiva e elevada solubilidade no contato/adeseção as mucosas, além do melhoramento das propriedades físico-químicas, e em especial na biodisponibilidade. Porém mais estudos relacionados a esta temática são necessários, para assim, ampliar esta tecnologia.

REFERÊNCIAS

1. AHMADI TEHRANI A, et al. Formation of nanosuspensions in bottom-up approach: theories and optimization. *Daru*. 2019; 27(1): 451-473.

2. KHAN J, et al. Fabrication and characterization of dexibuprofen nanocrystals using microchannel fluidic reactor. *Drug Des Devel Ther.* 2018; 29(12): 2617-2626.
3. MALAMATARI M, et al. Pharmaceutical nanocrystals: production by wet milling and applications. *Drug Discov Today.* 2018; 23(3): 534-547.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DISFUNÇÃO ERÉTIL EM HOMENS E SUA RELAÇÃO COM A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Apneia obstrutiva do sono, Comorbidade, Disfunção erétil.

INTRODUÇÃO

A disfunção erétil (DE) é caracterizada como uma condição de causas abrangentes (CAMPOS-JUANATEY F, et al., 2017) e tendo como definição a inaptidão permanente de alcançar e sustentar uma ereção satisfatória para proporcionar uma boa performance sexual (PASCUAL M, et al., 2018). A apneia obstrutiva do sono (AOS), designada como a frequência de eventos recorrentes de colapso das vias aéreas superiores no decorrer do sono, é uma circunstância crônica comum que acomete 10% dos indivíduos do gênero masculino de meia-idade, e está incluso nos fatores de risco com poucos estudos para DE (PASCUAL M, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura a prevalência e fatores de risco da disfunção erétil; bem como entender a sua relação com a apneia obstrutiva do sono.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O homem com faixa etária entre 40-70 anos, tem-se a DE constatada como leve em 17%, moderada em 17-34% e grave em 5,1-15% dos estudos. A nível mundial, a DE oscila entre 2-9% e 20-30% no grupo de 40-59 anos, 20-40% no grupo de 60-69 anos e 50-75% no grupo de 70-80 anos. É explanado na literatura que a base fisiológica da relação entre AOS e DE ainda é um tema polêmico, mesmo desde seus primeiros relatos com possíveis hipóteses na década de 80 (CAMPOS-JUANATEY F, et al., 2017).

Uma hipótese se dá pela presença comum de DE em um estado pró-inflamatório provocado por AOS (CAMPOS-JUANATEY F, et al., 2017). Sendo este estado carreando à DE por si só ou por meio das demais doenças coexistentes. Como também, a liberação de norepinefrina também é capaz de ter um efeito a respeito das funções eréteis em indivíduos com AOS (CAMPOS-JUANATEY F, et al., 2017; KIM SD e CHO KS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os dados nos levam a crer que a prevalência de DE associada a AOS ocorre em homens de meia-idade, e tem como fatores de risco a obesidade, tabagismo e deficiência hormonal. Já em relação às bases que ligam as duas condições, algumas hipóteses foram descritas na literatura para explicar o mecanismo dessa associação, como por exemplo a idade e as comorbidades.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS-JUANATEY F, et al. Effects of obstructive sleep apnea and its treatment over the erectile function: a systematic review. *Asian J Androl.* 2017; 19(3): 303-310.
2. KIM SD e CHO KS. Obstructive Sleep Apnea and Testosterone Deficiency. *World J Mens Health.* 2019; 37(1): 12-18.
3. PASCUAL M, et al. Erectile dysfunction in obstructive sleep apnea patients: A randomized trial on the effects of Continuous Positive Airway Pressure (CPAP). *PLoS One.* 2018; 13(8): e0201930.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MARCADORES MOLECULARES PARA O CÂNCER DE MAMA

Autor/coautores: Marcos Benedito Adão¹, Jordan Vermeule Esteves Silva Lima¹, Rubens Barbosa Rezende², Larissa Teodoro³.

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos – MG. ²Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ³Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Aconselhamento genético, Marcadores genéticos, Neoplasias da mama.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Câncer de Mama é um tipo de câncer com grande incidência em todo mundo, principalmente em mulheres com idade avançada, quando diagnosticado de forma precoce apresenta um melhor prognóstico ao paciente e maiores chances de cura (HARBECK N e GNANT M, 2016). Dessa forma são criadas campanhas como o outubro rosa afim de incentivar a prática de exames preventivos que busquem fornecer um diagnóstico precoce e assim a paciente tenha maiores chances de cura. O câncer de mama hereditário apresenta um importante componente genético envolvido, mutações da linha germinativas que são capazes de aumentar a susceptibilidade a esse câncer (MAHDAVI M, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura os principais biomarcadores ao câncer de mama e dissertar como conhecer estes marcadores tumorais podem contribuir para um melhor prognóstico ao paciente que apresente uma síndrome genética.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos demonstram que o câncer de mama está envolvido à um forte componente genético, trata-se de uma herança autossômica dominante presente nos genes BRCA1 (localizado no cromossomo 17) e o BRCA2 (localizado no cromossomo 13) (FERNANDES GC, et al., 2016). Quando estes genes apresentam mutações ou até mesmo polimorfismos específicos, eles são capazes de aumentar significativamente as probabilidades de iniciar o processo de carcinogênese e desenvolver um tumor mamário (HARBECK N e GNANT M, 2016).

Um exemplo muito conhecido é o caso da atriz Angelina Jolie, que já apresentava um histórico familiar desfavorável, e por meio de testes genéticos capazes de detectar os riscos para diversas doenças constatou um índice elevado de chances de se desenvolver câncer de mama e ovário. Dessa forma, a atriz escolheu realizar uma cirurgia preventiva para serem minimizadas estas chances deste câncer se desenvolver. Os testes genéticos possuem aplicação na avaliação clínica do paciente, auxiliando na tomada de decisões (HARBECK N e GNANT M, 2016; FERNANDES GC, et al., 2016; MAHDAVI M, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se observar que conhecer os principais marcadores moleculares utilizados para o câncer de mama é imprescindível para um diagnóstico precoce, um tratamento específico, ocorra a redução de efeitos colaterais diversos resultando em um melhor prognóstico para determinada síndrome.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES GC, et al. Prevalence of BRCA1/BRCA2 mutations in a Brazilian population sample at-risk for hereditary breast cancer and characterization of its genetic ancestry. *Oncotarget*, 2016, 7: 80465-80481.

2. HARBECK N e GNANT M. Breast câncer. *The Lancet*, 2016, 389: 1134-1150.
3. MAHDAVI M, et al. Hereditary breast cancer; Genetic penetrance and current status with BRCA. *Journal of Cellular Physiology*, 2018, 234(5): 5741-5750.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SAÚDE SEXUAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Idoso, Saúde sexual e reprodutiva, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O sexo é entendido como uma parte importante da existência humana e varia de acordo com as origens sociais, culturais e religiosas. Retrata uma função vital do ser humano e está ligada às necessidades de reprodução, prazer e amor, incluindo vários fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, passados de geração em geração. Portanto, o sexo faz parte das etapas da vida e que devem ser tratadas de forma diferente em cada fase (VIEIRA KFL, et al., 2016; EVANGELISTA AR, et al., 2019). O envelhecimento no mundo é um fenômeno que tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente pelo seu significativo crescimento (VIEIRA KFL, et al., 2016).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura a relação entre a saúde sexual nos indivíduos da terceira idade; bem como entender os impactos biopsicossociais associados a sexualidade nesta etapa da vida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os idosos ainda são vistos com muito preconceito, e isso se deve ao conceito que envelhecer é sinônimo de incapacidade e doenças. Porém, é sim possível chegar a velhice de forma saudável e expressando a sexualidade e o amor, segmentos estes muitas vezes banalizados pelos próprios idosos. Mas a sexualidade na terceira idade retrata ainda um tabu, rodeado de preconceitos e mitos, gerando a ideia de que a prática seja imoral e incomum (VIEIRA KFL, et al., 2016).

Perante a sociedade, os idosos são vistos como seres assexuados, cujo ato sexual é incomum, ocasionando uma negligência pelos profissionais de saúde e elevando esta população a vulnerabilidade. Além disso, não lidar de forma correta com esta questão sexual na terceira idade, impacta de forma negativa na qualidade de vida destas pessoas, uma vez que a taxa de infecções sexualmente transmissíveis se eleva, devido à falta de informações (VIEIRA KFL, et al., 2016; NEVEDAL A e SANKAR A, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que o conhecimento no que diz respeito a sexualidade na terceira idade tem-se elevado significativamente nos últimos anos, impactando de forma positiva, uma vez que era de necessidade urgente o conhecimento desta temática para assim melhorar a qualidade de vida dos idosos. Porém, ainda existem lacunas no que diz respeito a forma como os profissionais de saúde conduzem a abordagem na prática.

REFERÊNCIAS

1. EVANGELISTA AR, et al. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. Rev Esc Enferm USP. 2019; 53: e03482.

2. VIEIRA KFL, et al. Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. *Psicol Ciênc.* 2016; 36(2): 1-8.
3. VIEIRA, KFL, COUTINHO, MPL. SARAIVA ERA. A Sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicol Ciênc Prof.* 2016; 36(1): 196-209.
4. NEVEDAL A e SANKAR A. The Significance of Sexuality and Intimacy in the Lives of Older African Americans With HIV/AIDS. *Gerontologist.* 2016; 56(4): 762-771.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SÍNDROME METABÓLICA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Idoso, Saúde pública, Síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos, a síndrome metabólica (SM) tornou-se um importante problema de saúde pública. Embora não haja consenso sobre a definição de SM, a coexistência de três ou mais fatores de risco cardiometabólico é geralmente aceita na literatura, como hiperglicemia ou resistência à insulina, obesidade abdominal, hipertrigliceridemia, hipertensão arterial e minimização dos níveis séricos de *high density lipoprotein cholesterol* (HDL-c). Vários estudos mostraram que a SM está associada a mortalidade, eventos cardiovasculares, diabetes tipo 2, comprometimento cognitivo leve e aumento do risco de desenvolvimento de demência, e sendo o impacto clínico maior em idosos (SILVA PAB, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura a relação entre a síndrome metabólica e a sua prevalência nas pessoas da terceira idade, bem como descrever os possíveis fatores de risco que os predispõe a esta enfermidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prevalência de SM está proeminente no mundo todo (25%) (PUCCI G, et al., 2017), e se eleva com o passar da idade, acometendo assim, mais idosos. A sua taxa está entre 34,2% nos Estados Unidos, 24,3% na Europa e 22,7% no Brasil (SILVA PAB, et al., 2019). A SM é mais constante no gênero feminino, bem como, um estudo demonstrou que, dos 46 indivíduos avaliados, 7 (15%) foram do gênero masculino e 39 (85%) do gênero feminino. Sendo a idade média de 72,13 ± 7,4 anos. O gênero feminino demonstrou variações nos aspectos pesquisados: Índice de massa corpórea, Cintura Abdominal, Glicemia e Perfil Lipídico (HDL-c e CT) (PUCCI G, et al., 2017).

Os aspectos analisados mais prevalentes eram no gênero feminino com predomínio na alteração do colesterol total, LDL-c, hipertensão e glicemia (FERRETTI-REBUSTINI REL, et al., 2017). Além disso, tem-se os fatores de risco modificáveis, tais como o tabagismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo, obesidade, estresse e alcoolismo, já os não modificáveis são o gênero, raça e hereditariedade e idade (PUCCI G, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, fica evidente o aumento de prevalência no gênero feminino, nos quais demonstrou mais de três dos cinco critérios denominados pela literatura, a saber: triglicerídeos, HDL-c, pressão arterial, glicemia, circunferência abdominal e índice de massa corpórea. Bem como, foram descritos os fatores que predispõem os idosos a esta enfermidade.

REFERÊNCIAS

1. FERRETTI-REBUSTINI, REL et al. Envelhecimento como um preditor de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: resultados de uma amostra brasileira. Rev. esc. enferm. USP. 2017, 51: e03216.
2. PUCCI G, et al. Sex- and gender-related prevalence, cardiovascular risk and therapeutic approach in metabolic syndrome: a review of the literature. Pharmacol Res. 2017; 120(1):34-42.
3. SILVA PAB, et al. Fatores associados à síndrome metabólica em idosos: estudo de base populacional. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2019; 72(2): 221-228.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Câncer, Cuidados paliativos, Espiritualidade.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade é uma temática que vem crescendo gradativamente na área da saúde e dos cuidados paliativos (CP). Os CP estão associados a melhora da qualidade de vida dos pacientes, como também dos seus familiares. O câncer é uma enfermidade cuja incidência mundial elevou-se cerca de 20% nos últimos 10 anos, tornando-o assim uma grave questão de saúde pública. Apesar do imenso avanço tecnológico e científico, o câncer ainda é um enigma e com recursos terapêuticos não totalmente eficazes, ocupando posição de destaque no ranking de doenças degenerativas e crônicas (EVANGELISTA CB, et al., 2016; ROCHA R, et al., 2018; NURAINI T, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura os impactos na qualidade de vida e os benefícios da utilização da espiritualidade nos cuidados paliativos em pacientes portadores de câncer.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura demonstra que o bem-estar espiritual é capaz de elevar a qualidade de vida em pacientes portadores de câncer em estágio terminal. Porém, tem-se limitações, uma vez que quase toda literatura se centraliza na espiritualidade de adultos e idosos, gerando dúvidas sobre a espiritualidade de jovens que também enfrentam essas enfermidades. Os CP elevaram significativamente o estado de bem-estar das portadoras de câncer mamário, com isso, minimizando a ansiedade e a depressão. Além disso, este mesmo estudo apresentou a relação positiva entre o bem-estar emocional e espiritualidade (MISTRETTA EG, 2017).

Pacientes portadores de câncer avançado lutam diariamente com o sofrimento social e físico, além das manifestações depressivas e da dor espiritual (EVANGELISTA CB, et al., 2016). A percepção da estrutura espiritual do indivíduo portador do câncer e de sua família são capazes de auxiliar na certificação de que o sofrimento e a dor vividos por ambos possam ser reduzidos (EVANGELISTA CB, et al., 2016; MISTRETT EG, 2017; ROCHA R, et al., 2018; NURAINI T, et al., 2018; EBENAU A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a espiritualidade é uma qualidade do indivíduo da qual a vida dele está voltada à sua crença, como também para o sagrado ou misticismo e que vai muito além da ciência. Portanto fica claro que a espiritualidade é fundamental para o fortalecimento e sensação de bem-estar do indivíduo durante o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

1. EBENAU A, et al. Spiritual care by nurses in curative oncology: a mixed-method study on patients' perspectives and experiences. *Scand J Caring Sci.* 2020; 34(1):96-107.

2. EVANGELISTA CB, et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2016; 20(1): 176-182.
3. MISTRETTA EG. Spirituality in young adults with end-stage cancer: a review of the literature and a call for research. Ann Palliat Med. 2017; 6(3): 279-283.
4. NURAINI T, et al. Spirituality-Focused Palliative Care to Improve Indonesian Breast Cancer Patient Comfort. Indian J Palliat Care. 2018; 24(2): 196-201.
5. ROCHA R, et al. Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar do paciente em cuidados paliativos oncológicos. Rev. Bras. Enferm., Brasília, 2018; 71(6): 2635-2642.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

VULNERABILIDADES FÍSICAS E PSICOSOCIAIS CAPAZES DE AFETAR A CONDIÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ENCARCERADA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautores: Jordan Vermeule Esteves Silva Lima¹, Marcos Benedito Adão¹, Rubens Barbosa Rezende², Larissa Teodoro³.

Instituição: ¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos – MG. ³Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ³Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Prisões, Qualidade de vida, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A população carcerária do Brasil é considerada uma das maiores no mundo. Entretanto, sua estruturação e divisão de indivíduos por unidade penitenciária é extremamente precária, propiciando uma superlotação dos edifícios, fator fundamental para a propagação de diversas enfermidades, sejam elas de caráter físico ou psicológico (ALVES JP, et al., 2017). A avaliação da condição de saúde é essencial para o controle epidemiológico nesse ambiente, uma vez que a possibilidade de contágio e desenvolvimento de doenças é muito superior quando comparado à população em condição de liberdade, já que a densidade demográfica nos presídios é muito superior (SCHULTZ ÁLV, et al., 2017).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura as vulnerabilidades físicas e psicossociais na qualidade de vida e na saúde no geral entre os indivíduos privados de liberdade nos países ainda em desenvolvimento, como o Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Frente à infraestrutura do sistema prisional, devido à alta demanda de detentos, muitas vezes apresentam um potencial prejudicial a ergonomia desta população tornando-se susceptível ao aparecimento das doenças osteomusculares e em alguns casos faz-se presente até mesmo problemas respiratórios interligados a falta de circulação de ar. Ademais, a superlotação do cárcere torna mais propenso a propagação de agentes virais, como o novo coronavírus, bactérias e outros microrganismos causadores de doenças infecciosas, como a tuberculose, a hanseníase e outras (OPITZ-WELKE A, et al., 2018).

Como também, uma alimentação não adequada muitas vezes assimilado ao sedentarismo torna-se possível o agravamento de doenças não transmissíveis como diabetes e hipertensão arterial, o aparecimento de problemas interligados ao sistema digestório. Além disso, faz-se presente a prática sexual desprotegida tornando propenso a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Bem como o abandono familiar e a hostilidade do ambiente são capazes de contribuir para o surgimento e o agravamento de transtornos de humor e outras questões psicológicas, afetando a qualidade de vida do indivíduo (ALVES JP, et al., 2017; SCHULTZ ÁLV, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se observar que existem diversas vulnerabilidades presentes nos presídios, sejam vulnerabilidades físicas e/ou psicossociais que são capazes de afetar a qualidade de vida do indivíduo, muitas vezes aumentando a susceptibilidade a doenças de diferentes gêneros e possíveis agravamentos destas.

REFERÊNCIAS

1. ALVES JP, et al. Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade. Revista de enfermagem UFPE on-line, 2017; 11(10): 4036-44.
2. OPITZ-WELKE A, et al. Medicine in the Penal System. Deutsches Ärzteblatt International, 2018; 115(48): 808-14.
3. SCHULTZ ÁLV, et al. Saúde no Sistema Prisional: um estudo sobre a legislação brasileira. Argumentum, 2017, 9(2): 92-107.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ADENOMIOMATOSE DE VESÍCULA BILIAR: PERSPECTIVA ATUAL DO SEU MANEJO

Autor/coautores: Francisco Costa Beber Lemanski, Gabriel Tarasconi Zanin, Gabriela Kohl Hammacher, Leticia Reginato, Paulo Roberto Reichert.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Adenomiomatose, Vesícula biliar, Revisão.

INTRODUÇÃO

A adenomiomatose, também conhecida como adenomioma de vesícula biliar, é patologicamente caracterizada por hiperplasia da mucosa e muscular própria da vesícula biliar, com invaginações epiteliais que formam bolsas císticas. Essa doença costuma ser assintomática e seu diagnóstico na grande maioria das vezes ocorre de forma incidental, por meio da ultrassonografia de abdome (KIT-FAY L, et al., 2020). Não existe um consenso mundial em relação ao tratamento dessa patologia (LIWEI P, et al., 2018). Desse modo, é imprescindível o estudo do manejo e tratamento da adenomiomatose, evidenciados na literatura.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica existente sobre o manejo da adenomiomatose de vesícula biliar, avaliar as indicações e contraindicações de cada abordagem e descrever as formas de tratamento mais recentes e aceitas atualmente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No manejo da adenomiomatose da vesícula biliar, não há uma diretriz aceita mundialmente. Devemos nos questionar o quão confiável é o diagnóstico por imagem e quão alta é a chance de mudança maligna para um carcinoma (PANG L, et al., 2018). Na adenomiomatose sintomática ou associada a junção biliopancreática anômala, o tratamento é a colecistectomia, uma vez que todos os casos relatados tratados cirurgicamente obtiveram eficácia. No entanto, outras causas de dor abdominal devem ser descartadas previamente e o diagnóstico de adenomiomatose da vesícula biliar deve ser definido preferencialmente por colangiorressonância magnética. A abordagem laparoscópica é a escolha na ausência de contraindicação. Já na assintomática depende da localização. Se localizada no fundo pode ser realizado acompanhamento por US. Já nos tipos segmentar ou difusa se não houver suspeita de carcinoma pode ser acompanhado por US também. Caso não seja possível afastar o carcinoma, o tratamento é a colecistectomia (LEE KF, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento cirúrgico tem um papel chave no tratamento da adenomiomatose de vesícula biliar. A colecistectomia é o tratamento de escolha para pacientes sintomáticos ou que não se pode afastar o risco de malignidade. Em assintomáticos, tratamento conservador com ultrassonografia pode ser realizado, mas o período total de acompanhamento carece de estudos.

REFERÊNCIAS

1. EDA K, et al. Adenomyomatosis of the Gallbladder With Pancreaticobiliary Maljunction in a Child. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*, 2018; 67(4): e82.
2. KIT-FAY L, et al. A narrative review of gallbladder adenomyomatosis: what we need to know. *Annals of Translational Medicine*, 2020; 8(23): e1600

3. LEE KF, et al. A narrative review of gallbladder adenomyomatosis: what we need to know. *Ann Transl Med.* 2020; 8(23): e1600.
4. LIWEI P, et al. Pathogenesis of gallbladder adenomyomatosis and its relationship with early-stage gallbladder carcinoma: an overview. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 2018; 51(6): e7411
5. PANG L, et al. Pathogenesis of gallbladder adenomyomatosis and its relationship with early-stage gallbladder carcinoma: an overview. *Braz J Med Biol Res*, 2018, 51(6): e7411

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FIBROMIALGIA: CONCEITO, SINTOMAS E FISIOPATOLOGIA

Autor/coautores: Bartira Sâmea Macedo de Andrade, Alanna Barbosa Mendonça Melo, Mariana Santana Silva Andrade, Paula Conceição Gonçalves Serra Azul.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (AGES), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Fibromialgia, Epidemiologia, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma condição que causa dor crônica generalizada no paciente atingindo o sistema musculoesquelético e define-se por dor à palpação em locais que ocorrem acima e abaixo da cintura afetando os lados direito e esquerdo do corpo chamados de pontos dolorosos. Geralmente está relacionada com anormalidades do sistema nervoso central (SNC). Não há alterações detectáveis nos exames laboratoriais nem nos exames de imagem, como radiografia, ultrassonografia e tomografia. Além da dor generalizada os pacientes com fibromialgia tem sintomas como fadiga persistente, depressão, ansiedade, dor de cabeça e dificuldade para dormir. É importante destacar que no Brasil a prevalência é de 2,5% (MARQUES AP, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível que tratam sobre fibromialgia para compreensão do seu conceito, sintomas e fisiopatologia relacionando assim o impacto dessa afecção na qualidade de vida dos pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fibromialgia é uma condição médica associada a dor generalizada musculoesquelética e sua prevalência predomina em mulheres de 35 a 50 anos. Entretanto, pode atingir qualquer faixa etária, nível socioeconômico e cultural, com uma incidência entre 0,7% e 4,4%. Sua causa e fisiopatologia não são bem estabelecidas, embora estudos recentes sugerem que a condição primária da fibromialgia seria alguma alteração no sistema nervoso central onde causaria uma diminuição de neurotransmissores inibitórios da dor ou uma hiperatividade de neurotransmissores excitatórios da dor, ou que ambas as condições poderiam estar presentes (HEYMANN RE, et al., 2017).

O diagnóstico é clínico baseado no número de regiões dolorosas do corpo associado a gravidade dos sintomas. Os sintomas físicos e mentais que o paciente pode apresentar são fadiga generalizada, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade, depressão e alteração da função cognitiva. A dor merece destaque como um sinal de alerta para busca de tratamento e é considerada um fator limitante para realização das atividades de vida diária diminuindo assim a qualidade de vida desses pacientes. (DE LORENA SB, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observada a necessidade de artigos mais atualizados a respeito de fibromialgia e sua fisiopatologia já que na busca foram encontrados muitos artigos desatualizados. Assim, a atualização trará uma abordagem mais eficiente melhorando a qualidade de vida dos pacientes com esta patologia.

REFERÊNCIAS

1. HEYMANN RE, et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 57(2): 467-476.

2. LORENA SB, et al. Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. *Revista Dor*, 2016; 17(1): 8-11.
3. MARQUES AP, et al. A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 2017; 57(4): 356-363.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DOS IDOSOS E O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NESTA POPULAÇÃO

Autor/coautores: Ana Carolina Cunha Leal, Guilherme Rodrigues Oliveira, Gualberto Ruas, Guilherme Rocha Pardi.

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG.

Palavras-chave: Conhecimento, Doenças sexualmente transmissíveis, Idoso.

INTRODUÇÃO

Consoante com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do total de casos notificados de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em 2007, 2,3% ocorreram em idosos. Já no ano de 2019 essa taxa aumentou para 3,9%. O progresso no número de casos entre essa população pode ser explicado pelo aumento da notificação e pela prática do sexo inseguro (BRITO NMI, et al., 2016). Nesse contexto, é de grande importância a compreensão do conhecimento dos idosos quanto a essa temática, almejando proporcionar-lhes segurança e qualidade de vida.

OBJETIVO

Revisar as evidências atuais da literatura científica acerca do conhecimento dos idosos sobre as formas de transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e associar com a incidência dessas infecções nessa faixa etária.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publisher Medline (PubMed). Foram incluídos 40 estudos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos; e excluídos 150 pesquisas que não atendiam ao tema estudado. Os descritores utilizados foram: knowledge, aged, sexually transmitted diseases.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante dos resultados evidenciou-se um baixo conhecimento entre os idosos acerca das IST. Em relação a percepção de risco, a população estudada considerou mínima a possibilidade de adquirirem essas infecções, mas a maioria negou a utilização de preservativos, tendo como principal justificativa a existência de um parceiro fixo. Ademais, foi demonstrado que grande parte dos entrevistados iniciaram sua vida sexual sem um conhecimento mínimo a respeito dos cuidados e prevenção de IST e que a maioria dos idosos, particularmente as mulheres, relatou que as informações compreendidas por eles, até então, foram assimiladas, principalmente, devido às suas funções como pais (BRITO NMI, et al., 2016; SMITH ML, et al., 2020).

Os estudos também verificaram que, daqueles que afirmaram ter alguma disfunção sexual, grande parte não buscava orientação médica. Por fim, as pesquisas evidenciaram que a maioria dos entrevistados, apesar de não pertencerem ao público alvo das campanhas atuais sobre IST, revelou interesse em falar e receber essas informações (UCHÔA YS, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os idosos estudados possuíam um conhecimento insuficiente acerca das IST. Infere-se, portanto, a necessidade de mais estudos que busquem avaliar o conhecimento dos indivíduos com mais de 65 anos a respeito dessa temática e quais as medidas mais eficazes para capacitá-los.

REFERÊNCIAS

1. BRITO NMI, et al. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci, 2016; 41(3): 140-145.
2. SMITH ML, et al. Sexually transmitted infection knowledge among older adults: psychometrics and test-retest reliability. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020; 17(7): 2462-2472.
3. UCHÔA YS, et al. Sexuality through the eyes of the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2016; 19(6): 939-949.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MANEJO DO TRAUMA PENETRANTE CERVICAL DA ZONA ANATÔMICA II: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautores: Ana Carolina Cunha Leal¹, Henrique Amorim Santos², Amanda Karolyne Batista¹, Isabella Amorim Santos³.

Instituição: ¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG. ²Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP. ³Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Pescoço, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A lesão penetrante no pescoço corresponde a aproximadamente 10% dos traumas e compreende as lesões na região cervical que rompem o músculo platísmo. Possui morbidade e mortalidade significativas e pode acarretar danos nas vias aéreas e digestivas e em estruturas neurovasculares (NOWICKI J, et al., 2018). O pescoço pode ser delimitado em três zonas anatômicas. A zona II contém a maior densidade de estruturas vitais e é a região mais afetada pelas lesões penetrantes, se estendendo da cartilagem cricoide ao ângulo da mandíbula. A conduta terapêutica das lesões traumáticas cervicais da zona II tem sido alterada de um manejo exploratório obrigatório para cirurgias seletivas (KHAN A, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar as evidências científicas atuais acerca dos traumas penetrantes cervicais da zona anatômica II e identificar o manejo terapêutico que proporcione maior segurança, efetividade e menor morbimortalidade em cada caso.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publisher Medline (PubMed). Foram incluídos 56 estudos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos; e excluídos 110 pesquisas que não atendiam ao tema estudado. Os descritores utilizados foram: neck; therapeutics; wounds and injuries.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A conduta quanto às lesões penetrantes cervicais da zona anatômica II tem sido alterada de um manejo exploratório obrigatório para cirurgias seletivas. Pacientes com estabilidade hemodinâmica podem ser submetidos indevidamente à intervenção cirúrgica não terapêutica, o que acarreta aumento da taxa de complicações e do tempo de internação. A definição da melhor conduta em situações de lesões penetrantes cervicais depende da identificação da lesão, do exame físico e do estado hemodinâmico do paciente (WANG D, et al., 2019).

É indicada a cirurgia exploratória imediata em pacientes instáveis, em que pode ser identificada instabilidade hemodinâmica e sinais de lesão grave. Entretanto, se o paciente estiver estável, é indicada a avaliação individual para estabelecimento de conduta expectante ou cirúrgica, com o auxílio dos exames de imagem e do exame físico seriado. Os exames complementares como a angiografia, a endoscopia e a broncoscopia são indicados para auxílio diagnóstico (KHAN A, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o exame físico detalhado do paciente e a propedêutica complementar podem nortear a conduta na abordagem seletiva conservadora ou cirúrgica do trauma penetrante cervical da zona anatômica II e diminuir as taxas de mortalidade, morbidade e complicações.

REFERÊNCIAS

1. KHAN A, et al. Penetrating neck injuries. *British Journal of Hospital Medicine*, 2018; 79(2): 72–78.
2. NOWICKI J, et al. Penetrating neck injuries: a guide to evaluation and management. *Annals of The Royal College of Surgeons of England*, 2018; 100(1): 6–11.
3. WANG D, et al. Penetrating neck trauma with common carotid artery injury caused by a percussive drill: A case report. *Medicine*, 2019; 98(22): e15750.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

BRUXISMO DESENCADEADO POR ANSIEDADE: ALTERAÇÕES OROFACIAIS

Autor/coautor: Bruna Dantas Barreto Guimarães, Luiz Albérico Barbosa Falcão.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Ansiedade, Bruxismo, Dor orofacial.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma preocupação da contemporaneidade, que afeta negativamente a qualidade de vida do indivíduo (CARVALHO GAO, et al., 2020). Ela é uma alteração psíquica induzida por situações estressantes e estilo de vida, que se agravou com a pandemia da COVID-19 (SILVA ETC, et al., 2021). Caracteriza-se por provocar tensão e inquietação (CARVALHO GAO, et al., 2020). Essa condição atinge pessoas em graus e idades variadas, e provoca manifestações orais, como o bruxismo (SANTOS WB, et al., 2019). O bruxismo é uma atividade parafuncional do sistema mastigatório, que provoca alterações orofaciais, como a disfunção temporomandibular, dores musculares, cefaleia, desgastes dentários, entre outros (RÉDUA RB, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica promovendo uma análise da condição de ansiedade como fator etiológico para o bruxismo, compreendendo como ocorre essa relação, e identificando as alterações orofaciais provocadas pelo bruxismo.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados BVS e Google Acadêmico, em março de 2021, utilizando os descritores: “Ansiedade”, “Bruxismo” e “Dor orofacial”. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas inglês e português, dos últimos cinco anos e excluídos artigos por não correspondência com o tema. Foram encontrados dez artigos, selecionando cinco de maior relevância.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O bruxismo é um hábito realizado durante o dia ou noite, que se caracteriza pelo ranger e pressionar dos dentes (PAIVA PVO, et al., 2020). Ele é diagnosticado por desgastes dentais associados a sinais e sintomas como ranger os dentes, musculatura dolorosa (músculos masseter e temporal) e desconforto muscular da mandíbula (CARVALHO GAO, et al., 2020). A desordem tem etiologia multifatorial, porém estudos apontam a ansiedade como uma causa relevante (RÉDUA RB, et al., 2019).

Esse hábito de ranger os dentes é realizado na boca, uma região que exterioriza emoções, sendo praticada como uma forma de escape para indivíduos com ansiedade. O bruxismo pode provocar alterações orofaciais como: danos no periodonto, cefaleia, desgastes e fraturas dentárias, hipertrofia muscular, dor muscular mastigatória, DTM e perdas dentárias (SANTOS WB, et al., 2019). O tratamento para o bruxismo desencadeado por ansiedade deve ser multidisciplinar, pois envolve mais de uma condição que precisa ser devidamente tratada (CARVALHO GAO, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bruxismo e a condição de ansiedade podem estar diretamente relacionados, causando alterações orofaciais prejudiciais, que vão diminuir a qualidade de vida do indivíduo. Sendo preciso diagnosticar corretamente e promover um tratamento com mais de um tipo de profissional, de forma multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO GAO, et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e95973925-e95973925.
2. PAIVA PVO, et al. A abordagem do bruxismo em paciente infantil: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e4433-e4433.
3. RÉDUA RB, et al. Bruxismo na infância – aspectos contemporâneos no século 21 – revisão sistemática. *Full Dent. Sci.* 2019; 10(38): 131-137.
4. SANTOS WB, et al. Bruxismo e mucosa mordiscada relacionada à possível ansiedade: relato de caso. *Revista da AcBO-ISSN 2316-7262*, 2019; 8(2): 42-46.
5. SILVA ETC, et al. A relação dos sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e a ansiedade ocasionada pela pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e6110212609-e6110212609.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE O APRENDIZADO DA GESTÃO HOSPITALAR

Autor/coautores: Larissa Ferreira Sales², Raquel Santos Alves¹, Mércia Rocha Souza¹, Marcela da Silva Santos¹, Tatiane de Oliveira Santos².

Instituição: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju – SE. ²Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Pesquisa em administração de enfermagem, Educação em enfermagem, Estudantes de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Tratando-se da equipe de enfermagem, o enfermeiro é o líder que deve ser capaz de administrar e gerenciar as demandas do trabalho, isso exige conhecimentos, habilidades e técnicas que melhor contribuam para a assistência prestada aos pacientes. Dessa forma, o mercado de trabalho busca profissionais com o preparo técnico-científico especializado na gestão (DANTAS LFA, et al., 2016). Nesse sentido, existe uma disciplina durante a graduação de enfermagem, que busca despertar nos acadêmicos o entendimento sobre gerenciamento, que quando bem consolidado, torna-se um fator de grande importância para o profissional recém-formado.

OBJETIVO

Demonstrar e evidenciar as principais dificuldades apresentadas pelos acadêmicos de enfermagem no que se refere ao processo de aprendizagem das disciplinas de cunho gerencial, sobretudo a disciplina de gestão hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, baseada em dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores: “Pesquisa em administração de enfermagem”, “Educação em enfermagem”, “Ensino” e “Estudantes de enfermagem” foram utilizados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e combinados com o booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, em inglês e português, entre 2015 a 2020, os de exclusão, por sua vez: artigos duplicados. Foram identificados 19 estudos e selecionados cinco que se relacionavam a temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A leitura dos artigos permite inferir, que os alunos enfrentam inúmeras dificuldades durante a graduação ao se depararem com disciplinas voltadas para a gestão em enfermagem. Dentre as dificuldades apresentadas, encontram-se: acompanhar o conteúdo programático extenso e complexo; fixar os conceitos teóricos; aplicá-los à prática e adaptar-se aos métodos de ensino insatisfatórios, muitas vezes adotados pelos professores universitários (KAISER DE e DALL'AGNOL CM, 2017).

Dessa forma, entende-se que algumas características somadas aos fatores acima mencionados influenciam diretamente na baixa adesão e desenvoltura dos estudantes quando expostos as disciplinas que envolvem gestão e administração em enfermagem, entre elas destacam-se: dificuldade em desenvolver habilidades de comunicação, problemas com a responsabilidade e organização e pouca adaptação com a liderança (ALVES HAT, et al., 2019). Tais características, quando pouco desenvolvidas pelos estudantes geram dificuldades de aprendizado quando se trata da prática na gestão hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, portanto, que as inúmeras dificuldades apresentadas pelos discentes de enfermagem ao lidarem com gestão, demandam a adoção de um método de ensino mais dinâmico e didático pelos professores, tal feito é indubitável para a consolidação do aprendizado pelos alunos.

REFERÊNCIAS

1. ALVES HAT, et al. Gestão e Gerenciamento de Enfermagem: Perspectivas de Atuação do Discente. Revista de Enfermagem UFPE online, 2019; 13: 1-10.
2. DANTAS LFA, et al. Avaliação das disciplinas que desenvolvem o tema gestão em serviços de saúde e enfermagem. Ciência Cuidado Saúde, 2016; 15: 275-281.
3. KAISER DE, DALL'AGNOL CM. Ensinar e aprender administração em enfermagem no contexto hospitalar: um enfoque à luz de Pichon-Rivière. Revista da escola de enfermagem da USP, 2017; 1: 1-10.
4. MARIS AP, et al. Mapeamento de competências: gaps identificados na formação gerencial do enfermeiro. Texto Contexto Enfermagem, 2017; 2: 1-8.
5. ROBERTO TSL, et al. O significado da gestão do cuidado para docentes de enfermagem na ótica do pensamento complexo. Rev Gaúcha Enferm, 2016; 37(3): 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO DO PENSAMENTO CRÍTICO-REFLEXIVO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autor/coautores: Mércia Rocha Souza¹, Marcela da Silva Santos¹, Victória Santos Alves², Raquel Santos Alves¹, Tatiane de Oliveira Santos².

Instituição: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju – SE. ²Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem, Educação em enfermagem, Pensamento.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), os estudantes tiveram maiores oportunidades de aprender e desenvolver a capacidade crítica-reflexiva. Nesse contexto, os discentes de enfermagem conhecem diversos métodos de ensino, os quais permitem melhorar o aprendizado e, conseqüentemente, o exercício de sua profissão (ANDINA ED, 2020). Dessa forma, torna-se imperativa a adoção de estratégias capazes de desenvolver nesses estudantes habilidades, competências e atitudes baseadas no pensamento crítico-reflexivo, a fim de aprimorar as atividades desempenhadas pela enfermagem (BROWN MT e MCCURRY MK, 2019).

OBJETIVO

Apresentar estratégias que podem ser adotadas pelos docentes universitários e que são essenciais no estímulo do pensamento crítico-reflexivo dos estudantes de enfermagem, bem como demonstrar os benefícios obtidos ao utilizá-las.

MÉTODO

Consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem integrativa, baseada em dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores “Estudantes de Enfermagem”, “Educação em Enfermagem” e “Pensamento” foram utilizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos, gratuitos, em português e inglês, de 2015 a 2019. Como critérios de exclusão: artigos que não se relacionavam com o tema. Foram identificados 83 artigos e, após os critérios de elegibilidade, selecionados cinco.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, as principais estratégias que estimulam o pensamento crítico nos estudantes de enfermagem encontradas foram: narrativas escritas ou verbais, associadas a explanação do conteúdo pelo aluno; utilização da aprendizagem baseada em estudos de casos; simulações clínicas realísticas; elaboração de planos de cuidados; uso de mapas conceituais e fluxogramas; tecnologias interativas e multimídia, que trazem um cenário baseado em problemas; pesquisa e análise de evidências científicas relevantes e autorresponsabilização no processo de aprendizagem (ANDRÉ TSMP e MIGUEL NSMP, 2017).

Tais estratégias, mostraram-se positivas: decisões assertivas, melhora da capacidade de resolver problemas, o desenvolvimento do pensamento analítico e da criatividade, melhoria da comunicação entre a equipe, liderança e gerenciamento das atividades inerentes à assistência. Além disso, o pensamento crítico-reflexivo permite a formação de profissionais pensantes, resolutivos, éticos e embasados cientificamente (BORTOLATO CM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o enfermeiro necessita adquirir a capacidade de pensar criticamente e atuar de maneira resolutiva sobre os problemas encontrados no ambiente de trabalho. Logo, para executar tal processo é fundamental estimular o pensamento crítico-reflexivo nos acadêmicos de enfermagem, utilizando as estratégias acima mencionadas.

REFERÊNCIAS

1. ANDINA ED. Using photovoice to stimulate critical thinking: An exploratory study with nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2020; 28: 1-8.
2. ANDRÉ TSMP, MIGUEL NSMP. Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa. *Rev. de Enfermagem Referência*, 2017; 4(13): 125-138.
3. BORTOLATO CM, et al. Contribuições da simulação para estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. de Enfermagem UFPB online*, 2018; 12(6): 1751-1762.
4. BROWN MT, MCCURRY MK. An integrative review of clinical reasoning teaching strategies and outcome evaluation in nursing education. *National League for Nursing*, 2019; 40(1): 11-17.
5. JANET K, et al. The effect of concept maps on undergraduate nursing student' critical thinking. *National League for Nursing*, 2018; 00(0): 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Autor/coautores: Marcela da Silva Santos¹, Mércia Rocha Souza¹, Raquel Santos Alves¹, Victória Santos Alves², Tatiane de Oliveira Santos².

Instituição: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju – SE. ²Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré, Cuidados de enfermagem, Equipe de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune que provoca lesões no sistema nervoso, pela perda progressiva da bainha de mielina (PINHEIRO JL, et al., 2017). Desse modo, o indivíduo diagnosticado com essa doença pode precisar de hospitalização, para que seja realizado o tratamento adequado por meio de recursos disponíveis nas instituições de saúde. Sendo assim, é necessário o estabelecimento da manutenção terapêutica e cuidado integral ao cliente, para que haja um avanço positivo do quadro clínico, com o suporte dos diversos cuidados de enfermagem como medidas auxiliares ao tratamento (RIGO DFH, et al., 2020).

OBJETIVO

Demonstrar e enfatizar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem frente aos cuidados prestados aos pacientes com a Síndrome de Guillain-Barré, bem como expor os cuidados disponibilizados para esses clientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem integrativa baseada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Acervo+. Os descritores utilizados foram: “Síndrome de Guillain-Barré”, “Equipe de Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”, selecionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema, já os de inclusão foram: textos completos, gratuitos, online, em inglês e português, de 2016 a 2021. Foram identificados 48 artigos e selecionados quatro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante da leitura dos artigos e tendo em vista a importância da assistência de enfermagem para os pacientes com SGB, é possível elencar cuidados primordiais, como: lubrificar a região ocular do paciente incapaz; atentar a possíveis broncoaspirações, aos que utilizam sonda nasogástrica; manter comunicação efetiva; realizar mudança de decúbito, a fim de evitar lesões decorrentes da imobilidade prolongada; manter regularmente cuidados com a ventilação mecânica, se em uso (ARAUJO JL, et al., 2020).

Além disso, cuidados como: orientar os cuidados com os dispositivos no ambiente domiciliar para o familiar ou responsável; acompanhar dejeções para controle do balanço hídrico e eletrolítico e monitorar constantemente os sinais vitais são essenciais. Tais práticas são inerentes à equipe de enfermagem, dessa forma, cabe a esses profissionais atentarem-se as rotinas a fim de promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes com a Síndrome de Guillain-Barré (CASTRO TMG, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, diante disso, pode-se concluir que os pacientes com SGB necessitam de cuidados rotineiros, uma vez que perdem sua autonomia. Portanto, o auxílio dos profissionais de enfermagem é imprescindível e capaz de melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO JL, et al. Assistência da Enfermagem em Pacientes com Síndrome de Guillain-Barré. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2020; 2(1): 100-104.
2. CASTRO TMG, et. al. Sistematização da assistência de enfermagem com paciente portadora de Síndrome de Guillain-Barré: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(1): e5315.
3. PINHEIRO JL, et al. Epidemiologia básica da Síndrome de Guillain-Barré nos Estados de Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, Rev. Saberes UNIJIPA, 2017; 5(1): 40-48.
4. RIGO DFH, et al. Síndrome de Guillain Barré: perfil clínico epidemiológico e assistência de enfermagem. Rev. electrónica trimestral de Enferm, 2020; (57): 361-375.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19: DESORDEM E RECUPERAÇÃO DOS DISTÚRBIOS OLFATIVO-GUSTATIVOS

Autor/coautores: Natália Cristina de Aveiro, Laís Joverno Domingues, Letícia Martins Bertati, Jessica Gisleine de Oliveira, Nathália Martins Sonehara.

Instituição: Universidade Brasil (UB), Fernandópolis – SP.

Palavras-chave: COVID-19, Anosmia, Ageusia.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais há evidências crescentes de que distúrbios olfativo-gustativos podem aparecer em pacientes com COVID-19, mesmo antes da confirmação por meio de testes moleculares (BRITTO D, et al., 2020). Tais disfunções ocorrem sozinhas ou acompanhadas por outros sintomas da doença já bem definidos, como por exemplo, dor de garganta, tosse, febre e dispneia. Por outro lado, os mecanismos patogênicos desses distúrbios e suas características clínicas em pacientes com COVID-19 ainda não são esclarecidos (COSTA K, et al., 2020). Portanto, um melhor entendimento sobre os mecanismos da ocorrência é essencial para auxiliar nas estratégias de enfrentamento da doença.

OBJETIVO

Revisar através da literatura científica atualizada a correlação entre os distúrbios sensoriais das funções do olfato e paladar com as possíveis evidências clínicas com diagnóstico na COVID-19 e recuperação fisiológica dessas disfunções.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos apontaram que o comportamento clínico dos distúrbios olfatórios (DO) e distúrbios gustativos (DG) diante da COVID-19 variou em diversos aspectos, observou-se que a anosmia foi o DO mais prevalente. Comparando à disgeusia, a anosmia em pacientes positivos foi 28,6 vezes maior, apontando taxas de incidência entre 33,9 e 68% (MENNI C, et al., 2020; WILLIAMS F, et al., 2020).

A recuperação das disfunções olfatórias ocorre, geralmente, nas duas primeiras semanas, devido ao neuroepitélio olfatório ter considerável capacidade regenerativa, enquanto apenas 3,3% conseguem a recuperação a longo prazo. Entretanto a recuperação da disfunção gustativa, não se têm informações concretas, mas pesquisas e estudos recentes apontam que estão correlacionadas com a volta do olfato. Vale ressaltar que não há evidências científicas de tratamentos específicos para tais distúrbios na COVID-19, mas tais informações podem ser úteis na orientação da mesma (CHO R, et al., 2020; PIMENTEL B, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, observa-se que disfunções olfativas-gustativas são possíveis indicadores de infecção por COVID-19. A perda do cheiro e do paladar ocorre no início da contaminação, e sua recuperação acontece em poucas semanas. Os mecanismos que levam a essa recuperação ainda não foram muito investigados, dessa forma, ressaltamos a importância da realização de estudos buscando novas informações na relação entre a COVID-19 e distúrbios olfativos-gustativos.

REFERÊNCIAS

1. BRITTO D, et al. Achados neurológicos, alterações sensoriais da função olfativa, gustativa e auditiva em pacientes com Covid-19: uma revisão literária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (46): e4174.

2. CHO R, et al. COVID-19 Viral Load in the Severity of and Recovery from Olfactory and Gustatory Dysfunction. *Laryngoscope*. 2020; 130(11): 2680-2685.
3. COSTA K, et al. Olfactory and taste disorders in COVID-19: a systematic review. *Brazil J Otorhinolaryngol*. 2020; 86(6): 781-792.
4. MENNI C, et al. Loss of smell and taste in combination with other symptoms is a strong predictor of COVID-19 infection. *MedRxiv*, 2020; 1-23.
5. PIMENTEL BN. Disfunções olfativas e gustativas como apresentação clínica do COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020; 9(8): e64985072.
6. WILLIAMS F, et al. Os sintomas auto-relatados de covid-19, incluindo os sintomas mais preditivos de infecção por SARS-CoV-2, são hereditários. *MedRxiv*, 2020; 23(6): 316-321.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RISCOS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

Autor/coautores: Fernanda Pessoa da Conceição, Júlia Carmo Pinheiro, Elzanice de Fátima Brandão Falcão Felix.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Balsas – MA.

Palavras-chave: Covid-19, Gravidez, Complicações.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença atual e potencialmente contagiosa causada pelo Coronavírus, especula-se que essa patologia assemelhasse a infecções respiratórias comuns em animais. Equivalente a gripe, a COVID-19 tem afeição pelo sistema respiratório, todavia pode atingir outros órgãos (MONTE LM, et al., 2020). Gestantes estão sob alterações fisiológicas e imunológicas, tornando-se as pessoas mais suscetíveis em um surto de doença infecciosa, são vulneráveis a esse novo patógeno. Exemplificando que as doenças virais novas e as reemergentes como a hepatite E, varicela e influenza, demonstraram ter um quadro clínico mais grave com maiores taxas de complicações e letalidade em mulheres grávidas (ALBUQUERQUE LP, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de descrever as complicações da COVID-19 em pacientes gestantes, ressaltando as principais manifestações clínicas e a severidade das complicações maternas e fetais dessa comorbidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gestação apresenta diversas modificações fisiológicas, uma delas é a supressão imunológica na qual a mulher fica mais suscetível a diversas infecções e com maior risco de complicações (CRISPIM SEM, et al., 2020). Notou-se que dentre as principais implicações gestacionais na Covid-19 estão o risco de parto pré-termo, rotura prematura de membranas e comprometimento da vida fetal, além de poder ocorrer danos cardíacos e renais (COSTA REAR, et al., 2020). São frequentes também, a insuficiência respiratória progressiva e sepse grave, além disto, as prováveis implicações fetais da COVID-19 ocorrem pelo aborto espontâneo e restrição de crescimento intrauterino (RAMIRO PMCN, et al., 2020).

As gestantes não são reconhecidas como grupo de alto risco, contudo, apresentam sintomas preocupantes, a Covid-19 possui mecanismos semelhantes a pré-eclâmpsia, justificando-se pelo dano endotelial, aumento da enzimas hepáticas, insuficiência renal, anormalidades de coagulação, comuns em ambas patologias (SOUZA HCC, et al., 2020).

Nos recém-nascidos infectados, apresentam falta de ar, aumento da frequência cardíaca, vômitos e erupções cutâneas, posteriormente trombocitopenia com função hepática anormal, hemorragia gastrointestinal, choque refratário e coagulação intravascular disseminada, podendo chegar a óbito (MONTE LM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as gestantes necessitam de atenção especial em relação a COVID-19, visto que essa doença predispõe a piores desfechos, podendo ser mais uma causa de morbimortalidade materno-fetais. Apesar de mulheres grávidas não serem reconhecidas como grupo de alto risco, estudos mostram o contrário,

o coronavírus pode prejudicar o período gestacional exigindo qualidade na assistência obstétrica antes, durante e depois do parto.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE LP, et al. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4632.
2. COSTA REAR, et al. Principais Complicações Relacionadas à COVID-19 na Gravidez. *Research, Society and Development*, 2020; 9(8): e490985880.
3. CRISPIM SEM, et al. Infecção por Covid-19 durante a gestação: avaliação das manifestações clínicas e desfecho gestacional. *Rev de Ciências da Saúde nova Esperança*, 2020; 18(3): 214-222.
4. MONTE LM, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
5. RAMIRO PMCN. et al. Repercussões fetais e possíveis complicações da Covid-19 durante a gestação. *Rev Saúde Coletiva*, 2020; 10(54): 2679-2690.
6. SOUZA HCC, et al. COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura. *Braz. J. Hea. Rev. Curitiba*, 2020; 3(6): 15901-15918.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HIPERCALEMIA E A ADMINISTRAÇÃO DE CLORETO DE POTÁSSIO EM CRIANÇAS – REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Bárbara Rebeca Alves Pereira¹, Diego Santos Silva¹, Ana Karina Marques Fortes Lustosa², Débora Cavalcante Braz¹.

Instituição: ¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI. ²Hospital Infantil Lucídio Portela (HIPL), Teresina – PI.

Palavras-chave: Hipercalemia, Cloreto de potássio, Crianças

INTRODUÇÃO

O potássio (K⁺) é o cátion intracelular mais abundante, importante na determinação do potencial da membrana celular (KAVCIC A, et al., 2019). A sua ingestão inadequada, através de terapias de reposição, assim como erros de administração pode induzir como evento adverso a hipercalemia. O tratamento com cloreto de potássio (KCl) é uma prática rotineira em crianças hospitalizadas (RHODES L, et al., 2016). No entanto, apesar de ser classificado como um medicamento potencialmente perigoso (MPP), ainda é mal caracterizado em relação à sua segurança nesses pacientes (GOMES A, et al., 2017).

OBJETIVO

Este estudo de revisão tem como objetivo avaliar se os casos de hipercalemia em pacientes pediátricos descritos na literatura científica têm relação com a administração de cloreto de potássio.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática das bases Pubmed, Embase, Lilacs, Scopus e Web of Science em novembro de 2020 através dos descritores: “hyperkalemia”, “potassium chloride”, “children”, “child”. Encontrou-se 234 artigos, dos quais foram incluídos 26 estudos dos últimos 40 anos que avaliavam os níveis de K⁺ em crianças tratadas e não tratadas com KCl. Foram excluídos estudos com adultos e animais e publicações que não forneceram dados clínicos dos pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De 234 publicações, 26 estudos possibilitaram uma revisão com 1.155 crianças. Destes, 18 estudos foram relacionados a hipercalemia sem uso de KCl e as crianças com diagnóstico de pseudo-hipoaldosteronismo tipos 1, 2 e secundário apresentaram maior incidência de hipercalemia (CAYR A, et al., 2019). Apenas 8 estudos avaliaram os níveis de potássio após tratamento com KCl e, em ambiente hospitalar, as crianças em tratamento no setor de pediatria cardíaca e na Unidade de terapia intensiva mostraram baixa incidência de hipercalemia (RHODES L, et al., 2016).

Um dos estudos relatou parada cardíaca em recém-nascido após administração inadequada do KCl. Desta forma, apesar de o KCl ser classificado como um MPP, os estudos incluídos nesta pesquisa mostraram que seu uso em pacientes pediátricos pode ser seguro, desde que, administrado de forma adequada e com o acompanhamento dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que seja um MPP, a ocorrência de hipercalemia durante tratamento do KCl na pediatria pode ser evitada com a prescrição e dispensação específicas para cada paciente associadas a uma administração adequada. Portanto, medidas de identificação e prevenção de riscos relacionados, que estabeleçam

protocolos de dosagem seguros para o KCl, devem ser adotadas em ambiente hospitalar, principalmente, em crianças com doenças cardiovasculares e em tratamento na UTI.

REFERÊNCIAS

1. CAYIR A, et al. Systemic Pseudohypoaldosteronism Type 1 due to 3 Novel Mutations in SCNN1A and SCNN1B Genes. *Hormone Research in Paediatrics*, 2019; 91(3): 175–185.
2. GOMES A, et al. Erros de prescrição de medicamentos potencialmente perigosos em um hospital terciário. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 2017; 8(3): 42–47.
3. KAVCIC A, et al. Severe Hyperkalemia Immediately After Birth. *American Journal of Case Reports*, 2019; 20: 1471-1475.
4. RHODES LA, et al. Decreasing IV Potassium in Pediatric Cardiac Intensive Care. *Pediatric Critical Care Medicine*, 2016; 17(8): 772–778.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O ESTRESSE OXIDATIVO ASSOCIADO AO DECLÍNIO PROGRESSIVO DAS FUNÇÕES CELULARES NO ENVELHECIMENTO

Autor/coautor: Giovanna Leite dos Santos, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Alterações celulares, Envelhecimento, Estresse oxidativo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico que promove a perda progressiva e irreversível de funções orgânicas e teciduais. É caracterizado por seu padrão multifatorial, visto que a velocidade do declínio funcional é variável devido à influência de aspectos genéticos, e de condições ambientais inerentes ao estilo de vida. (LIGUORI I, et al., 2018) Diversas teorias foram propostas com o objetivo de explicar o complexo processo de envelhecimento biológico, dentre elas a teoria do estresse oxidativo postulando que as perdas funcionais relacionadas à idade são resultantes do acúmulo de danos às biomoléculas, provocados por espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (RONS) (MOLDOGAZIEVA NT, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica em busca de compreender a atuação das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio sobre as estruturas celulares no processo de envelhecimento, bem como expor os danos funcionais ocasionados pelo estresse oxidativo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estresse oxidativo ocorre quando há desequilíbrio entre a produção de espécies reativas e as defesas antioxidantes do organismo, responsáveis por neutralizar essas moléculas. Apesar do mecanismo exato do envelhecimento provocado pelo processo de estresse oxidativo não seja totalmente esclarecido, os níveis aumentados de RONS podem levar à senescência celular. As RONS estão envolvidas em processos fisiológicos importantes como sinalização celular e defesa imunológica, porém quando em excesso, oxidam irreversivelmente ácidos nucleicos e biomoléculas celulares representando assim uma significativa fonte de danos aos sistemas biológicos. (VIKRAM A, et al., 2017)

Dessa forma, os fenômenos ocasionados pelas RONS incluem a peroxidação lipídica, que promove modificação nas propriedades físicas e químicas das membranas celulares e consequente perda de sua seletividade em trocas iônicas e permeabilidade, formação de resíduos citotóxicos e comprometimento das organelas celulares culminando na morte celular. (LIGUORI I, et al., 2018) Com relação às proteínas e ácidos nucleicos, ao sofrer diretamente o processo de oxidação apresentam consequências mutagênicas, perda de função e aumento na taxa de degradação proteica. (MOLDOGAZIEVA NT, et al., 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, com o avanço da idade a produção de espécies reativas aumenta e simultaneamente a atividade dos sistemas antioxidantes reduz, ocasionando o estresse oxidativo e consequentemente o declínio progressivo das funções celulares, devido alterações e danos irreversíveis promovidos pela ação dessas moléculas oxidantes em células e tecidos.

REFERÊNCIAS

1. LIGUORI I, et al. Oxidative stress, aging, and diseases. *Clinical interventions in aging*, 2018; 13: 757–772.
2. MOLDOGAZIEVA, NT et al. Reactive Oxygen and Nitrogen Species-Induced Protein Modifications: Implication in Carcinogenesis and Anticancer Therapy. *Cancer research*, 2018; 78(21): 6040-6047.
3. VIKRAM A, et al. Oxidative Stress and Autophagy in Metabolism and Longevity. *Oxidative medicine and cellular longevity*, 2017; 2017: e3451528.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A UTILIZAÇÃO DO IMUNOTERÁPICO TRANSTUZUMABE PARA O TRATAMENTO DA NEOPLASIA MAMÁRIA DO TIPO HER2

Autor/coautor: Juliana Fernandes Bostigo, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: HER2, Imunoterapia, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de neoplasia de mais comum que acomete as mulheres, estima-se que em 2020 obteve-se 66.280 novos casos, caracterizando uma taxa de 61,6 casos para cada 100.000 mulheres no Brasil. (TAVARES F, et al., 2021). A doença possui 4 classificações, porém os tipos HER2 e triplo negativo apresentam pior prognóstico (DIAS F, et al., 2020) Nesses dois casos observa-se resistência à terapia com quimioterápicos comumente utilizados no tratamento, nesse contexto, a imunoterapia é utilizada como um tratamento adjuvante pois estimula a imunidade antitumoral e apresenta especificidade por células tumorais gerando menor índice de efeitos colaterais associados a terapia. (FREIRE D, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura em busca de avaliar e compreender o principal medicamento utilizado na imunoterapia para tratamento, o Trastuzumabe, com foco em seus benefícios e mecanismos de ação em pacientes com câncer de mama tipo HER2.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O trastuzumabe é utilizado em terapia alvo dirigida para câncer de mama devido a sua ação direta nas células tumorais, principalmente em casos mais complexos como HER2. (TAVARES F, et al., 2021). É um anticorpo monoclonal produzido a partir de um clone de linfócito B, pode ser utilizado sozinho ou em conjunto com quimioterápicos quando o paciente ainda não realizou a quimioterapia anteriormente. (TAVARES F, et al., 2021).

O HER2 é um receptor transmembrana que em condições normais regula o crescimento e a proliferação celular, quando ocorre uma superexpressão desse receptor como no caso do Câncer de mama tipo HER2 existem receptores extras funcionando na célula facilitando a multiplicação acelerada, dessa forma, a ação desse anticorpo monoclonal se dá pelo bloqueio da ligação entre os receptores extracelulares e os fatores de crescimento, impedindo que ocorra a sinalização intracelular e culminando no efeito citostático. (DIAS F, et al., 2020) O trastuzumabe é utilizado apenas em casos de superexpressão da proteína HER2 seus efeitos colaterais são pequenos em comparação com as quimioterapias convencionais. (DIAS F, et al., 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunoterapia é considerada uma alternativa viável ao tratamento de câncer de mama devido a sua especificidade por células tumorais gerando diminuição dos efeitos colaterais quando comparado ao tratamento convencional. A utilização de trastuzumabe mostra-se eficaz no tratamento de câncer de mama tipo HER2.

REFERÊNCIAS

1. DIAS F, et al. Impacto dos medicamentos biossimilares utilizados na imunoterapia contra o câncer de mama no Brasil. *Brazilian Journal of natural sciences*, 2020; 3: 274-286.
2. FREIRE D. Saúde: Imunoterapia: a virada do sistema imunológico contra o câncer. *Ciência e Cultura*, 2019; 71: 1-3
3. TAVARES F, et al. O estado da arte da imunoterapia no tratamento do câncer de mama triplo-negativo principais drogas associações mecanismo de ação e perspectivas futuras. *Universidade Federal da Bahia*, 2021; 67; e061014.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM NO APARECIMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO

Autor/coautores: Adrielly Assis dos Santos, Juliana Fernandes Bostigo, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Câncer de ovário, Fatores de risco, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

Os ovários são parte do sistema genital feminino e possuem funções hormonais e relacionadas à produção e maturação de gametas. (GUYTON e HALL, 2017) Segundo dados de 2021, o Câncer de Ovário (CO) é o segundo tipo de câncer ginecológico mais frequente nas mulheres, representando cerca de 30% dos casos. Portanto, o estudo da neoplasia ovariana é de grande relevância pois o risco de uma mulher desenvolver a doença é de 1 a cada 78 e a chance de morte chega em 1 a cada 108 pacientes. Dessa forma, estudos aprofundados sobre a doença permitem um diagnóstico precoce e um melhor tratamento (KONSTANTINOPOULOS PA, et al., 2020).

OBJETIVO

Apresentar os principais fatores de risco estudados que podem influenciar no desenvolvimento da neoplasia ovariana, sendo eles, fatores comportamentais, métodos contraceptivos, fatores biológicos e as principais mutações genéticas de fundo hereditário.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os fatores de risco do câncer de ovário podem propiciar seu desenvolvimento, não o ocasionando obrigatoriamente, apenas necessitando de atenção redobrada. A idade é um grande fator, pois a neoplasia tende a se desenvolver em mulheres acima de 63 anos e é raro em mulheres abaixo de 40 anos (ACS, 2021). Mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade ou nunca, podem ter mais chance de desenvolver o câncer. Não há indícios de fatores específicos como um alimento ou produto químico que cause diretamente o câncer (MACHADO CC, et al., 2017).

Um ponto relevante são as mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2*, pois aumentam a possibilidade de desenvolver uma neoplasia ovariana em cerca de 40 a 60% e 11 a 27%, respectivamente. Os genes *ATM*, *BRIP1*, *RAD51C*, *RAD51D* e *PALB2* também estão associados ao desenvolvimento do câncer de ovário (MACHADO, et al., 2017). Na população sem fatores de risco hereditários conhecidos, o risco é de em torno de 1,39% de desenvolver a doença (MACHADO CC, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento dos fatores de risco auxilia nas práticas relacionadas ao diagnóstico precoce, permitindo a diminuição de óbitos pela doença. Quando o paciente possui histórico familiar da doença é recomendado realizar uma análise genética para verificar se a paciente possui fator hereditário relacionado ao surgimento da doença.

REFERÊNCIAS

1. GUYTON AC, HALL JE. Tratado de fisiologia médica, 2017; 13; 81; 1041.
2. KONSTANTINOPOULOS PA, et al. Germline and Somatic Tumor Testing in Epithelial Ovarian Cancer. *Journal of Clinical Oncology*, 2020; 38: 1-27

3. MACHADO CC, et al. Câncer de Ovário Ovarian Cancer. Biblioteca virtual da saúde, 2017: 05; 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autor/coautores: Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Victor Almeida Brito¹, Elielson Rodrigues da Silva².

Instituição: ¹Centro Universitário do Piauí (UNIFAPI), Teresina – PI. ²Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Paulo Afonso – BA.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidados de enfermagem, Hipertensão.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma das doenças crônicas mais prevalentes que acomete cerca de 31% da população mundial e gera um conflito nas políticas de saúde pública devido à sua alta prevalência. O seu tratamento é comumente baseado na terapia medicamentosa, e não medicamento a fim de ocasionar uma boa qualidade de vida mudando os hábitos alimentares (RÊGO AS e RADOVANOVIC CAT, 2018). Na assistência ao usuário com condição crônica, o enfermeiro tem papel relevante na realização de ações de buscas ativas para a identificação desses casos; promoção e manutenção da saúde; e a prevenção de complicações por meio da Consulta de Enfermagem individual e coletiva (MOTA BAM, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência de enfermagem na atenção primária à pacientes com hipertensão, destacando o papel do enfermeiro em combate a doença nas unidades básicas de saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As formas de tratamento da HAS baseia-se em tratamento medicamentoso e não medicamentoso. O indivíduo hipertenso, para tratar ou prevenir-se da HAS, deve, além de seguir a medicação corretamente, se comprometer com atitudes de mudança comportamental, estilo de vida e seguir um plano alimentar são fundamentais para o tratamento ou prevenção da HAS (SALLES ALO, et al., 2019).

Destaca-se que, o acompanhamento da pessoa com HA pelo mesmo profissional permite a aproximação entre ambos e adapta melhor adesão e participação ao tratamento, sobretudo pela hipertensão arterial ser uma doença crônica, de tratamento prolongado e que pode causar outros problemas de saúde provenientes de sua cronicidade alimentares (RÊGO AS e RADOVANOVIC CAT, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revisada aponta que o profissional de enfermagem tem um papel fundamental na adesão ao tratamento do paciente com hipertensão, visando que por meio da educação em saúde é possível a mudança de estilo de vida do paciente buscando a qualidade de vida do mesmo.

REFERÊNCIAS

1. MOTA, BAM et al. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Rev. Salud Pública, 2019; 21(3): 1-9.
2. RÊGO AS, RADOVANOVIC CAT. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm, 2018; 71(3): 1093-1100.

3. SALLES ALO, et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Rev enferm UERJ, 2019; 27: e37193.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE ESPORTE COLETIVO PARALÍMPICO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/coautores: Luana Correa Pardaul de Moraes¹, Adrian Victor Lima Tenório², Mario Correa dos Santos Junior².

Instituição: ¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. ²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Financiamento: Fundação Amazônia de Amparo à Pesquisa (Fapespa)¹, 016/2019.

Palavras-chave: Epidemiologia, Paralímpico, Lesões.

INTRODUÇÃO

O risco de lesão na prática competitiva é uma realidade expectável e prejudicial ao atleta. Atletas dos esportes coletivos podem manifestar paralisia cerebral, amputações, força muscular diminuída, movimentos articulares restritos e instabilidade articular, tendo comprometimento locomotor como um fator que interfere na diminuição do equilíbrio, propriocepção, controle e assimetria de força, os quais por sua vez se associam ao acometimento de lesões. De forma específica ao esporte paralímpico, além de redução no desempenho esportivo, as lesões comprometem ações cotidianas dos atletas, sendo necessário promover monitoramento lesivo para melhorar segurança e prevenção de lesões nestes atletas. (DERMAN W, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar literatura científica sobre prevalência e incidência de lesões em atletas praticantes de modalidades coletivas durante Jogos Paralímpicos de verão, investigando taxas combinadas e a importância destes estudos de vigilância.

MÉTODO

Revisão sistemática realizada nas bases Pubmed, BVS e Scielo, referente as publicações entre 2000 e 2020, com as palavras-chave: Epidemiologia, Paralímpiada e Lesões. Foi incluído estudos observacionais, em inglês e português, excluindo artigos com texto incompleto ou considere lesão não diagnosticada por um profissional. Identificou-se 817 registros, dos quais após exclusão das duplicatas e aplicação de critérios, 20 foram incluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A qualidade metodológica destes estudos foi baixa, com média de 13 pontos (0 a 23). As estimativas de prevalência combinadas (IC 95%) foram de 67,8%, enquanto a incidência esteve em 21,7 lesões/1000 dias-atleta. O esporte com maior taxa de incidência foi o Futebol de 5, modalidade coletiva de contato, com 21,2 lesões/1000 dias-atleta, representando 31,4% das lesões nos eventos, seguido do Goalball com 19,5 lesões/1000 dias-atleta, Basquete com 12,0 lesões/1000 dias-atleta e Rugby com 16,3 lesões/1000 dias-atleta. Com menor taxa esteve o Voleibol sentado, modalidade coletiva sem contato, apresentando 10,7 lesões/1000 dias-atleta, representando 12% das lesões. Por fim, identificamos redução da incidência entre as edições de 2012 e 2016, de 12,7 para 10,0 lesões / 1000 dias-atleta, e prevalência de 67,8% para 60%, devido ao aprimoramento dos sistemas de vigilância. (NIELSEN R, et al., 2020; ARAUJO L, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se alta taxa lesiva em modalidades coletivas, predominando lesões no futebol de 5, esporte de contato. A redução de taxas indicou que promover vigilância e investigar taxas durante Paralimpíada é importante para melhorar o atendimento médico, implementar estratégias de segurança e prevenção. Recomenda-se que estudos futuros investiguem fatores de risco e mecanismos lesivo para melhor enfrentamento de lesões e estabelecimento da saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO L, et al. A atuação da fisioterapia na prevenção das lesões no atleta. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 1: 08-18.
2. DERMAN W, et al. High precompetition injury rate dominates the injury profile at the Rio 2016 Summer Paralympic Games: a prospective cohort study of 51 198 athlete days. Br J Sports Med, 2018; 52: 24-31.
3. NIELSEN R, et al. Statement on Methods in Sport Injury Research From the First Methods Matter meeting Copenhagen 2019. Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy, 2020; 50: 226–233.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR NO BRASIL (HOME CARE): ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Autor/coautores: Maria Isabela Vasconcellos Meira¹, Isabella Monteiro de Moraes¹, Cabíria dos Reis Aires², Erick Nelo Pedreira¹.

Instituições: ¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. ²Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém – PA.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Saúde bucal, Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

O atendimento domiciliar (AD) representa um modelo de assistência eficiente principalmente para pacientes que possuem dificuldades físicas, neurológicas e/ou sistêmicas que dificultam o atendimento convencional no consultório odontológico (MIRANDA AF, et al., 2018). O atendimento odontológico domiciliar propicia promoção da saúde bucal, prevenção de doenças advindas da cavidade oral e diagnóstico, além de possibilitar a realização de procedimentos odontológicos (LIMA AP, et al., 2019). O atendimento domiciliar, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), está inserido na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e baseia-se na ampliação do acesso dos usuários, como forma de assistência aos pacientes com dificuldades de atendimento odontológico (NETO JMAS, et al., 2021a).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre o estágio atual e as perspectivas futuras do atendimento odontológico domiciliar no Brasil no âmbito do Sistema Único de Saúde, além ressaltar de sua importância como meio de promoção e prevenção de saúde bucal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O atendimento domiciliar representa uma estratégia de atenção à saúde que engloba fornecimento de tratamento, contudo se apresenta como um método humanizado, sem enfoque na doença, mas na promoção, manutenção e recuperação da saúde do paciente; além de propiciar maior participação da família (BATISTA NM, et al., 2019).

O AD proporciona reestruturação e reorganização das práticas de saúde brasileira, deslocando o olhar para o local que o paciente vive, buscando identificar as particularidades das pessoas que de alguma maneira não conseguem deslocar-se para as Unidades de Atenção Básica em Saúde, para realização da correta atenção odontológica (NETO JMAS, et al., 2021b).

Apesar da importância dos atendimentos domiciliares, a área odontológica ainda se apresenta como desafio, pois o assunto não faz parte da grade curricular obrigatória da maioria dos cursos de graduação de odontologia do país e cursos de capacitação na área são escassos (MIRANDA AF, et al., 2018). AD permite assistência odontológica a uma parcela da população que não teria acesso a serviços de saúde devido sua condição de restrição ao lar (LIMA AP, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AD odontológico é fundamental para promoção da saúde de pacientes incapacitados de deslocarem-se para o consultório. É necessária a capacitação dos profissionais, para que saibam adaptar-se as dificuldades e tenham conhecimento integral da saúde do paciente, visando realizar a consulta de forma humanizada. A

longo prazo, com maior capacitação e ampliação da ESF, espera-se a intensificação das visitas e intervenções para proporcionar qualidade de vida para os pacientes.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA NM, et al. Visita domiciliar como estratégia de construção do valor saúde bucal: relato de experiência de estágio. *Arquivo Brasileiro De Odontologia*, 2018; 14(2): 12-25.
2. LIMA AP, et al. Atenção domiciliar em saúde bucal: experiência de integração ensino-serviço-comunidade em centro de saúde da família. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, 2019; 18(1): 90-97.
3. MIRANDA AF, et al. A Necessidade da Odontologia Domiciliar e Cuidados Bucais em Idosos Dependentes. *Revista Ciências e Odontologia*, 2018; 2(2): 33-38.
4. NETO JMAS, et al. A atenção domiciliar no processo de estabelecimento da saúde bucal na estratégia da saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021a; 13(2): e5506.
5. NETO JMAS, et al. Cuidados odontológicos no atendimento domiciliar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021b; 13(3): e6627.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

POTENCIAL UTILIDADE CLÍNICA DE PROBIÓTICOS NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2Autor/coautor: Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas¹, Jorge Belém Oliveira Júnior².Instituição: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE. Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz), Recife – PE.Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Probióticos, Controle

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) compreende um conjunto de disfunções metabólicas, caracterizadas pelo comprometimento da atividade insulínica. A manifestação mais comum da doença é o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que se dá pela associação da resistência tecidual a atividade da insulina à disfunção das células beta-pancreáticas (BLAIR M, 2016). Atualmente, sabe-se que a disbiose intestinal possui relação significativa com a gênese do DM2. Isto levanta a hipótese de que os probióticos podem ser úteis no controle desta patologia, sendo, portanto, pertinente explorar essa possibilidade terapêutica (MARQUES AM, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar as evidências científicas descritas na literatura que versam sobre a potencial utilidade clínica de produtos probióticos como terapia adjuvante à farmacoterapia convencional no controle profilático do diabetes mellitus tipo 2.

MÉTODO

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura mediante busca eletrônica na base: *National Library of Medicine*, dos EUA. Considerou-se artigos publicados entre 2016 e 2021, no idioma inglês. Como estratégia de busca, utilizou-se palavras-chave: diabetes mellitus *and probiotics*. Referências de artigos relevantes foram consultadas. Foram identificados 460 artigos, dos quais três foram selecionados para este estudo por critério de adequação ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em humanos, a suplementação com alguns probióticos mostra diminuir a concentração de citocinas inflamatórias, como a TNF- α , IL-1 β e IL-6. Além disso, diminuiu a hemoglobina glicosilada e a resistência tecidual a atividade da insulina. Esses benefícios foram identificados com o uso de várias cepas, como *Lactobacillus*, *Lactococcus*, *Bifidobacterium*, *Propionibacterium* e *Acetobacter* (SALGAÇO MK, et al., 2019). A suplementação com *B. longum*, também diminuiu IL-1 β no plasma, além de minimizar a absorção de lipopolissacarídeo bacteriano, molécula envolvida na inflamação sistêmica (SUN Z, et al., 2020).

Um ensaio clínico que envolveu 20 pacientes portadores de DM2, avaliou a influência do *Lactobacillus casei* no controle da doença. Como resultado, observou-se decréscimo da glicemia, por sensibilização dos tecidos à ação da insulina (KHALILI L, et al., 2019). Alguns probióticos, além de sensibilizar os tecidos, aumentam a secreção de incretinas, que compreendem um grupo de hormônios que atuam no período pós-prandial aumentando a liberação de insulina pelas células beta-pancreáticas (SUN Z, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Probióticos são candidatos promissores à terapêutica de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2, uma vez que a regulação da microbiota auxilia o controle glicêmico e a inibição da inflamação sistêmica.

Contudo, ensaios clínicos multicêntricos ainda são necessários para verificar a significância prática desses efeitos além de sua segurança.

REFERÊNCIAS

1. BLAIR M. Diabetes Mellitus Review. *Urologic nursing*, 2016; 36(1): 27-36.
2. MARQUES AM, et al. Preclinical relevance of probiotics in type 2 diabetes: A systematic review. *International Journal of Experimental Pathology*, 2020; 101(3-4): 68-79.
3. SALGAÇO MK, et al. Relationship between gut microbiota, probiotics, and type 2 diabetes mellitus. *Applied microbiology and biotechnology*, 2019; 103(23): 9229-9238.
4. KHALILI L, et al. The effects of lactobacillus casei on glycemic response, serum sirtuin1 and fetuin-a levels in patients with type 2 diabetes mellitus: a randomized controlled trial. *Iranian biomedical journal*, 2019; 23(1): 68-77.
5. SUN Z, et al. Using probiotics for type 2 diabetes mellitus intervention: advances, questions, and potential. *Critical reviews in food science and nutrition*, 2020; 60(4): 670-683.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**TRANSMISSÃO VERTICAL DE CÉLULAS TUMORAIS EM MÃES COM NEOPLASIA CERVICAL:
NOVOS ACHADOS DA LITERATURA**

Autor/coautores: Fernanda Odete Souza Rodrigues¹, Henrique Guimarães Vasconcelos¹, Lucas Antonio Faveri².

Instituição: ¹Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG. ²Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP.

Palavras-chave: Transmissão, Vertical, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

Os tipos de Papiloma Vírus Humano (HPV) frequentemente associados aos cânceres são os 16 e 18, dentre outros menos comuns. A transmissão vertical da infecção materna pelo HPV, especialmente pelos HR-HPV mais agressivos, tem sido descrita ao longo dos últimos 35 anos, ressaltando-se a via ascendente, durante a ruptura das membranas ovulares, como principal forma de acometimento fetal. Todavia, estudos que visam analisar a transmissão materna de células tumorais da neoplasia cervical para o feto ou, ainda, para o recém-nascido, são infrequentes nas literaturas nacional e internacional, fato possivelmente explicado pela baixa incidência desta condição (SABEENA S, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível até o momento, com enfoque na análise das principais descobertas encontradas nas últimas publicações sobre a transmissão vertical de células tumorais de mães com neoplasia cervical.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O câncer de colo uterino representa a 4^a causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. A implementação da vacinação em adolescentes contra o HPV, causador desta neoplasia, aumenta expectativas de que, a longo prazo, ocorra redução da incidência dessa afecção, persistindo o rastreamento regular como principal estratégia para o diagnóstico precoce (CARNEIRO CPF, et al., 2019).

As últimas produções científicas têm relatado a existência da transmissão vertical pela via vaginal, além da forma ascendente previamente bem estabelecida. O acometimento do recém-nascido é explicado pela exposição fetal aos fluidos vaginais e conseqüente aspiração de células tumorais, com desenvolvimento de repercussões negativas e que representam risco à saúde da criança (ZOURIDIS A, et al., 2018).

Estudo publicado este ano na revista *New England Journal of Medicine* relatou o surgimento de câncer pulmonar em filhos de mães com neoplasia cervical uterina. Nesses casos, quimioterapia, Nivolumabe e pneumectomia foram utilizados para o tratamento das crianças. A existência dessa repercussão questiona se há maior benefício da cesariana em relação ao parto vaginal quanto à prevenção desse desfecho (ARAWAKA A, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transmissão vaginal de células tumorais em mães com neoplasia cervical tem sido relatada como nova forma de transmissão vertical. Repercussões importantes têm sido notadas nos filhos dessas mulheres, tais como o desenvolvimento de câncer pulmonar, e reforçam a necessidade da prevenção do HPV, bem como o diagnóstico precoce e tratamento correto. Além disso, essa possibilidade levanta questionamentos quanto à realização de cesarianas em mães com neoplasia cervical.

REFERÊNCIAS

1. CARNEIRO CPF, et al. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (35): e1362.
2. ARAKAWA A, et al. Vaginal Transmission of Cancer from Mothers with Cervical Cancer to Infants. *New England Journal of Medicine*, 2021; 384: 42-50
3. SABEENA S, et al. Possible non-sexual modes of transmission of human papilloma virus. *The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, 2017; 43(3): 429-435.
4. ZOURIDIS A, et al. Intrauterine HPV transmission: a systematic review of the literature. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, 2018; 298: 35–44.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autor/coautores: Letícia de Paula Santos, Lívia Hermsdorff Martins Fontoura, Samuel Felipe Almeida Silva, Priscila Montesano Cunha Crispim.

Instituição: Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Emergência.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada por infecção do vírus Sars-Cov-2 e que possui um amplo espectro de sintomas, como: tosse, dor de garganta, temperatura alta, diarreia, dor de cabeça, dores musculares e articulares, fadiga, alteração do olfato e paladar. Entretanto, alguns pacientes são assintomáticos, outros desenvolvem sintomas leves e outros desenvolvem sintomas graves da doença. Além disso, ressalta-se que a queixa de um único sintoma descrito não pode diagnosticar COVID-19 com precisão, porém a perda do olfato e do paladar associados a sintomas gripais servem como sinalizadores vermelhos para o diagnóstico da doença (STRUYF T, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre os atendimentos de emergência em pacientes com infecção pelo vírus Sars-Cov-2, com a finalidade de determinar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre os atendimentos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pandemia da COVID-19 resultou na diminuição do número de atendimentos, devido ao receio da população em procurar ajuda nos hospitais que recebem pacientes com sintomas respiratórios, por ser um provável local de contaminação. Entretanto, observa-se que, em relação a gravidade dos casos, houve uma redução da chegada de pacientes com queixas de sintomas nível 2 e um aumento de pacientes com níveis 3 e 4, ou seja, houve piora significativa da gravidade nos casos dos pacientes a procura de atendimento (MONTAGNON MD, et al., 2021).

A pandemia da COVID-19 foi a responsável pelo atraso no diagnóstico de câncer no Reino Unido, devido ao distanciamento físico e preocupações da população. Dessa forma, a mudança no comportamento de busca de saúde impactou sobre o diagnóstico e prognóstico dos pacientes, uma vez que resultou em mais encaminhamentos de urgência e apresentações de emergência, além de aumentar o número de mortes evitáveis (MARINGE C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, conclui-se que uma alternativa para evitar o atraso na procura de atendimento consiste no melhor estabelecimento e direcionamento de fluxos de atendimento nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), de forma que o fluxo seja diferenciado para pacientes com sintomas gripais e para outros sintomas. Ademais, ressalta-se que ainda há desafios a serem vencidos e que é preciso mais pesquisas voltadas a essa temática.

REFERÊNCIAS

1. MARINGE C, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on cancer deaths due to delays in diagnosis in England, UK: a national, population-based, modeling study. *Science Direct*, 2020; 21(8): 1023-1034.

2. MONTAGNON MD, et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on Emergency Department Use: Focus on Patients Requiring Urgent Revascularization. PubMed, 2021; 60(2): 229-236.
3. STRUYF T, et al. Signs and symptoms to determine if a patient presenting in primary care or hospital outpatients settings has COVID-19. Cochrane Library, 2021; 23(2): CD013665.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E DOENÇAS SISTÊMICAS

Autor/coautores: Mariana Afonso Ponciano¹, Mariana Matos de Souza², Flávio Augusto de Moraes Palma³, Letícia Martim⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia – MG. ²Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ. ³Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE. ⁴Clínica Oral Santa Helena (OSH), Itabaiana – SE.

Palavras-chave: Saúde bucal, Equipe hospitalar de odontologia, Atenção à saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal em pacientes hospitalizados requer bastante atenção, devido eles terem uma maior propensão ao desencadeamento de doenças oportunas e desenvolvimento de doenças sistêmicas quando não há uma boa higienização e cuidado bucal. Esses pacientes acabam não obtendo o devido cuidado bucal naquele momento por estarem mais preocupados com o problema que o levou a tal estado clínico, expondo-se a maiores complicações respiratórias e proliferação de infecções para outros órgãos. Por isso, é ressaltada a presença e orientação de um cirurgião dentista no meio hospitalar para ajudar a prevenir essas doenças, visto que o melhoramento bucal feito por esses profissionais, melhora significativamente (SILVA NJM, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a relação da saúde bucal de indivíduos hospitalizados e as doenças sistêmica que a falta de higienização pode ocasionar e a importância do cirurgião dentista para esses pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A higienização bucal em pacientes hospitalizados é necessária para que ocorra a prevenção de infecções oportunistas e o desenvolvimento de doenças sistêmicas, como doenças respiratórias, complicações cardíacas coronárias, endocardite infecciosa e diabete mellitus. Ao avaliar os microrganismos presentes na cavidade oral, observou que eles possuíam potencial para desencadear essas doenças, além de serem disseminados para todo o organismo.

Pacientes hospitalizados que não possuem uma higienização bucal devida, apresentam um acúmulo de placa bacteriana e periodontite, tornando-os mais suscetíveis à patologias respiratórias e infecções oportunistas como a candidíase. Assim, esses indivíduos acabam tendo um maior tempo de internação por ter seu quadro clínico prejudicado (SILVA NJM, et al., 2020).

Além disso, nos centros de terapia intensiva não há um protocolo padronizado para saúde bucal, devido enfermeiros serem responsáveis por essa área, o que provoca uma menor higienização bucal nos pacientes hospitalizados. Assim, demonstra que a presença de um dentista é imprescindível para que ocorra uma melhoria e qualidade na higiene oral destes pacientes, além de melhorar a suas condições de saúde local e sistêmicas (DUARTE F, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se dizer que a presença de um cirurgião dentista é fundamental no âmbito hospitalar para que eles possam orientar e ajudar os pacientes acamados a continuar mantendo sua higiene oral favorável para que eles não desenvolvam doenças sistêmicas e piore o seu quadro clínico.

REFERÊNCIAS

1. DUARTE F, et al. A importância do técnico em saúde bucal na odontologia hospitalar: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018; 17: e57.
2. SILVA NJM, et al. A atuação do cirurgião dentista no âmbito hospitalar: Uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 35: e1616.
3. SILVA NJM, et al. A importância do cirurgião dentista na unidade de terapia intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 13(1): e5323.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRELADO AO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA ATUAL PANDEMIA DE COVID-19

Autor/coautores: Carla Carolina Alves Lopes¹, Ana Luísa Souki Parreira¹, Natalia Rodrigues Moraes Silva¹, Tamara Rodrigues Fonseca Souza¹, Christiani Rodrigues da Fonseca Schwartz².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Hospital Municipal Alberto Tolentino Sotelo, Santarém – PA.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Covid-19, Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado fonte alimentar mais completa para o bebê, porque fortalece a imunidade e favorece a prevenção de diversas patologias infecciosas, ademais, é um alimento prontamente disponível e de baixo custo (GODOI BO, et al., 2021). A pandemia de Covid-19 modificou diversos hábitos da sociedade ao longo dos anos de 2020 e 2021, dentre eles o aleitamento materno. As repercussões dessa infecção no aleitamento não são conhecidas por completo, pois existem poucas evidências científicas sobre o comportamento do vírus, sendo que cabe à mãe, em conjunto com a equipe médica, a decisão sobre a amamentação ou não de seu filho (CALIL VMLT, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através de uma revisão narrativa, sobre o impacto da pandemia do “severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” (SARS-CoV-2) no Aleitamento materno exclusivo de recém-nascido a termo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aleitamento materno é um constituinte essencial ao RN até os seus primeiros 6 meses de vida, na literatura científica são citados inúmeros benefícios a sua introdução desde as primeiras horas de vida. No entanto, no contexto da pandemia de COVID-19, ainda existem poucos estudos falando sobre os riscos ou benefícios da amamentação por mães confirmadas ou com suspeita da doença. Baseado nas evidências, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia recomenda que a mãe mantenha a amamentação de forma exclusiva (FEBRASGO, 2020), desde que ela esteja ciente de todos os procedimentos de proteção necessários, pois os benefícios superam os potenciais riscos de transmissão durante a amamentação (CALIL VMLT, et al., 2020).

Sendo assim, levando em consideração o contexto mundial de isolamento social, é recomendado que equipes de educação em saúde favoráveis ao aleitamento materno, instruem as mães, por meios de telessaúde, como continuar a rotina de aleitamento materno exclusivo, sem dispor de uso suplementar da fórmula. Além de reforçar demais contraindicações e os inquestionáveis benefícios ao binômio (PALOSKI GR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dúvidas com relação à amamentação e suas contraindicações são comuns durante consultas pediátricas e pré-natais. Durante a pandemia, o medo de buscar consultas presenciais fortalece essas inseguranças, principalmente no caso de mães com COVID-19. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de fontes seguras, sobretudo, acessível para obtenção de informações que sejam amplamente conhecidas e utilizadas pela população, como por exemplo, pelas próprias mídias digitais onde outras informações são veiculadas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Nota complementar sobre COVID-19 e aleitamento materno da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/itm/949-notula-complementar-sobre-covid-19-e-aleitamento-materno>. Acessado em 31 de março de 2021
2. CALIL VMLT, et al. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. *Revista Associação Médica Brasileira*, 2020; 66(4): 541–546
3. GODOI BO, et al. A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e6037
4. PALOSKI GR, et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, 2020; 24(spe): e20200287.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ANÁLISE DO USO DE MARCA-PASSO DIAFRAGMÁTICO NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autor/coautores: Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara¹, Henrique Arruda Ferreira Guimarães¹, Caio César Coelho de Melo¹, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza², Alex Sandro Rolland Souza^{2,3,4}.

Instituição: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE. ²Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE. ³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. ⁴Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, Insuficiência respiratória, Marca-passo diafragmático.

INTRODUÇÃO

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma desordem neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela perda dos neurônios motores. Com o decorrer da doença ocorre o enfraquecimento da musculatura do paciente, tendo a insuficiência respiratória como uma de suas principais complicações (GONZALEZ-BERMEJO J, et al., 2016). Em estágios avançados, o diafragma é bastante afetado, tornando o suporte mecânico ventilatório necessário (ŞANLI A, et al., 2017). O marca-passo diafragmático (MPD), dispositivo de suporte respiratório de estimulação do diafragma, tornou-se assim uma opção de manejo nesses pacientes. Entretanto, sua eficácia e segurança ainda são questionáveis (LE PIMPEC-BARTHES F, et al., 2016).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o uso do marca-passo diafragmático no manejo da insuficiência respiratória em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica, analisando seus principais benefícios e malefícios.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2021. Foram selecionados artigos publicados na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “amyotrophic lateral sclerosis”, “respiratory failure” e “diaphragm pacing”. Foram incluídos estudos com seres humanos publicados nos últimos cinco anos. Artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa e relatos de caso foram excluídos. Após análise minuciosa, foram selecionados cinco artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura demonstra que a insuficiência respiratória (IR) desenvolve-se em todas as formas da ELA, sendo sua principal causa de morte (WOO AL, et al., 2020). A ventilação mecânica não invasiva (VNI), método terapêutico mais utilizado, é de alto custo e requer monitoramento contínuo, desencorajando pacientes a usá-la consistentemente. Nesse contexto, a implantação do MPD entra como procedimento alternativo para pacientes com comprometimento respiratório grave (ŞANLI A, et al., 2017).

Sua técnica consiste na estimulação diafragmática a partir de impulsos elétricos, cujo objetivo é fornecer o suporte respiratório necessário, além de poder retardar a atrofia do diafragma (WOO AL, et al., 2020). Entretanto, autores evidenciam inconsistências quanto aos seus resultados, como a redução do tempo médio de sobrevivência quando comparado com o grupo-controle. Dessa forma, a implantação do MPD no manejo de IR em pacientes com ELA não deve ser usada como tratamento de rotina (WOO AL, et al., 2020; MCDERMOTT CJ, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que, devido à carência de resultados positivos, a eficácia do MPD como alternativa de manejo na IR em pacientes com ELA, independente do estágio da doença, é incerta. Portanto, estudos clínicos randomizados são necessários para avaliar com maior precisão a eficácia e segurança desse dispositivo.

REFERÊNCIAS

1. GONZALEZ-BERMEJO J, et al. Early diaphragm pacing in patients with amyotrophic lateral sclerosis (RespiStimALS): a randomised controlled triple-blind trial. *The Lancet Neurology*, 2016; 15(12): 1217-1227.
2. LE PIMPEC-BARTHES F, et al. Diaphragm pacing: the state of the art. *Journal of Thoracic Disease*, 2016; 8(Suppl4): S376-386.
3. MCDERMOTT CJ, et al. DiPALS: Diaphragm Pacing in patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis - a randomised controlled trial. *Health technology assessment*, 2016; 20(45): 1-186.
4. ŞANLI A, et al. Preoperative parameters and their prognostic value in amyotrophic lateral sclerosis patients undergoing implantation of a diaphragm pacing stimulation system. *Annals of Indian Academy of Neurology*, 2017; 20(1): 51-54.
5. WOO AL, et al. Assisted Breathing with a Diaphragm Pacing System: A Systematic Review. *Yonsei Medical Journal*, 2020; 61(12): 1024-1033.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DOENÇA CELÍACA: BASES IMUNOLÓGICAS DA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN

Autor/coautores: Cleber Queiroz Leite¹, Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e Silva¹, Bárbara Medeiros Araújo de Moura¹, Mariana Bezerra dos Santos¹ e Brian França dos Santos².

Instituição: ¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO. ²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – RJ.

Palavras-chave: Doença celíaca, Resposta imune, Glúten.

INTRODUÇÃO

A doença celíaca é caracterizada por alterações gastrointestinais que atinge principalmente o intestino delgado de seus portadores, sendo a mesma induzida por elementos ambientais, bem como genéticos e imunológicos, ocasionando uma resposta inflamatória causada pela intolerância ao glúten (VILARINHO MFSB, et al., 2019). Dessa forma, a doença celíaca acaba atuando no intestino delgado de seus portadores, na porção proximal gerando uma atrofia das vilosidades intestinais podendo essa alteração ser subtotal ou total, consequente a isso acaba ocorrendo a diminuição da absorção dos nutrientes gerando assim, quadros de diarreia crônica, vômitos, irritabilidade entre outras (CAMPOS CGP, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar sobre a doença celíaca, esclarecendo a importância em reconhecer a doença, as bases imunológicas envolvidas no processo da intolerância ao glúten, bem como descrever sobre seu diagnóstico e tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A intolerância ao glúten é ocasionada por mecanismos de resposta inata e adquirida, envolvidas pela ação de células T CD8 e linfócitos T CD4 contra derivados da glutenina e gliadina. A resposta inata contribui no mecanismo da intolerância ao glúten, desenvolvendo linfócitos intra-epiteliais que manifestam o receptor transmembrana CD94/NK-G2 NK-G2D (FERREIRA F, et al., 2018), esses linfócitos na mucosa do intestino delgado criam células T CD8+ que nos casos de hipersensibilidade ao glúten, apresentam receptor gama/delta em uma proporção superior, sendo ativada e resultando em citotoxicidade (QUEIROZ MR, et al., 2020).

Na resposta adquirida, as moléculas do MHC II expõe a gliadina para os receptores das células TCD4 que constata determinantes antigênicos pertencentes ao glúten, iniciando a criação de citocinas pró-inflamatórias, sendo responsáveis na excitação de células T citotóxicas (LEMES EO, et al., 2019). O diagnóstico tem como base uma anamnese, apresentação clínica e histórico familiar, podendo recorrer a testes sorológicos, endoscopia gastrointestinal e biópsia duodenal, casos positivos o tratamento é uma dieta isenta em glúten (QUEIROZ MR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza-se que a intolerância ao glúten pode ser confundida com diferentes alergias ou alterações alimentares, podendo ocasionar um retardo no diagnóstico correto e dificultar no tratamento adequado ao paciente. Dessa maneira, um conhecimento amplo sobre a doença e suas bases imunológicas frente ao processo de intolerância ao glúten, é de grande serventia aos seus portadores.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS CGP, et al. Doença celíaca e o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2018; 1(2): 54-62.
2. FERREIRA F, et al. Patologia associada ao trigo: Alergia IgE e não IgE mediada, doença celíaca, hipersensibilidade não celíaca. *Revista Portuguesa de Imunoalergologia*, 2018; 26(3): 171-187.
3. LEMES EO, et al. Pesquisa sobre a Intolerância, Diagnóstico e Alternativas para os Pacientes com Intolerância ao Glúten. *Revista Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 2019 23(1): 40-46.
4. QUEIROZ MRS, et al. A doença celíaca: bases imunológicas e genéticas da intolerância ao glúten. *Revista Ciência & Inovação*, 2020; 5(1): 4-8.
5. VILARINHO MFSB, et al. Terapia Nutricional na Doença Celíaca: Fatores Associados a Adesão de Crianças e Adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 31: e1168.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS CAUSAS DE QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Autor/coautores: Rebeca Santos de Souza¹, Camila Oliveira Pereira¹, Amanda dos Santos Araújo¹, Ana Carolina Sales dos Santos¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim².

Instituição: ¹Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. ²Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Acidentes por quedas, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população brasileira, o número de pessoas idosas tem aumentado drasticamente, na contemporaneidade a queda em idosos é uma das principais causas de saúde pública no Brasil, devido a sua alta incidência muitos desses indivíduos sofrem sequelas significativas como fraturas e luxações que geralmente resultam na perda de mobilidade e independência, tendo com índice de 30% das pessoas com mais de 65 anos de idade caem pelo menos uma vez por ano. Com isso, torna-se necessário que medidas sejam tomadas para que possa amenizar o número significativos de aptidão contra o idoso (AMORIM JSC, et al., 2021; SILVA LWS e SANTOS TP, 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura científica atual, buscando encontrar artigos que abordam sobre os principais fatores que influenciam as quedas em idosos no ambiente domiciliar e como fazer para prevenir essas ocorrências.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS, BDEFN. por meio dos Descritores: Saúde do Idoso, Acidentes por Quedas, Cuidados de enfermagem. Usando operador booleano AND. Foram aplicados os critérios de inclusão: artigos disponíveis online na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos 5 anos. E como critérios de exclusão: estudos incompletos e repetidos nas bases de dados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os principais fatores que influenciam as quedas em idosos no ambiente domiciliar estão relacionados a alterações no equilíbrio e diminuição da visão. Além disso, existem outros fatores que podem ocasionar quedas em idosos, como os pisos escorregadios e irregulares, ausência de corrimões em escadas, objetos espalhados pelo chão da residência, degraus com altura elevada e iluminação inadequada (PEREIRA ES, et al., 2020).

Diante disso torna-se necessário a adequação do ambiente domiciliar com a adaptação de corrimãos e a utilização de pisos antiderrapantes a cerca de prevenir os fatores que predispõem às quedas dos idosos. Ademais, nota-se que existem mais quedas entre mulheres do que em homens na terceira idade, visto que com o envelhecimento as mulheres tendem a acumular mais doenças que podem aumentar o risco de cair, como a artrose e também o diabetes. (AMORIM JSC, et al., 2021; TIER CG, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que para a prevenção dos fatores que influenciam as quedas dos idosos no âmbito domiciliar é necessário orientar sobre a adequação do ambiente com a utilização de corrimãos, pisos antiderrapantes e iluminação adequada. Acerca de prevenir esses ocorridos.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM JSC, et al. Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciênc. Saúde Colet.* 2021; 26(01): 185-196.
2. SILVA LWS, SANTOS TP. Quedas da pessoa idosa – Repercussão para o cuidar no ambiente familiar-domiciliar. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2018; 21(2): 53-72.
3. PEREIRA ES, et al. intervenção de Enfermagem ao idoso hospitalizado com risco de queda. *Revista nursing*, 2020; 23(265): 4205-4212.
4. TIER CG, et al. Risco e fatores associados a quedas em idosos identificadas por meio da Escala de Downton. Um estudo realizado em Uruguaiana-RS. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*; 2018; 10(3): 1843-1849..

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

QUEDA NA COBERTURA DE VACINAÇÃO DE CRIANÇAS NA PANDEMIA

Autor/coautores: Natália Rodrigues Moraes Silva¹, Carla Carolina Alves Lopes¹, Ana Luísa Souki Parreira¹, Paulo José Soares André Oliveira¹, Christiani Rodrigues da Fonseca Schwartz².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Hospital Municipal Alberto Tolentino Sotelo, Santarém – PA².

Palavras-chave: Vacinação, Covid-19, Crianças.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma importante ferramenta no combate a doenças de grave impacto, como varíola e poliomielite. O Programa Nacional De Imunizações (PNI), lançado pelo Ministério da Saúde, é referência mundial em estratégias e bons resultados, com as vacinações de rotina e campanhas anuais (SANTANA PC, et al., 2020). No entanto, a pandemia de COVID-19 e suas consequências, como limitação de circulação, levaram a um declínio mundial do número de crianças comparecendo às unidades de saúde para vacinação. Tal declínio é extremamente perigoso e pode colocar os avanços já adquiridos em risco. Desse modo, é importante delimitar estratégias para garantir a continuidade da vacinação rotineira em crianças (OMS, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica por meio de uma revisão narrativa, de forma a analisar os impactos da pandemia do “severe acute respiratory syndrome coronavirus 2” (SARS-CoV-2) na vacinação rotineira de crianças contra doenças graves.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sem dúvidas, um dos maiores sucessos do Sistema Único de Saúde (SUS) é o PNI, que garante a caderneta completa de vacinação de todos os brasileiros. Entretanto, diante da atual situação de saúde mundial, com a alta disseminação e rápida transmissibilidade, as principais recomendações da OMS orientam que o distanciamento social, além de máscara e álcool em gel, é o método mais eficaz de prevenir a doença (BRASIL, 2020). No entanto, tais estratégias, como a limitação de circulação, podem resultar em diminuição do acesso a vacinação de rotina, deixando as crianças expostas a doenças preveníveis por meio das vacinas (BRAMER CA, et al., 2020).

Isso pode auxiliar no colapso do sistema público de saúde, visto que, algumas doenças são necessariamente dependentes de constantes manutenções vacinais, sendo assim, sua circulação torna-se novamente favorável e as crianças propensas a adoecer. Um exemplo disso foram os recentes surtos de sarampo ocorridos no Brasil, apesar da vacina estar disponível desde 1963, devido a uma diminuição da cobertura vacinal (BRANCO VGC e MORGADO FEF, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, vale analisar a cobertura vacinal nacional, para que, diante a pandemia, doenças antes erradicadas ou controladas não voltem a colapsar o sistema de saúde. É interessante considerar como sugestões para a continuidade da vacinação: o sistema de drive-thru, utilização de espaços ociosos para realizar a vacinação, a vacinação domiciliar e uma orientação enfática para continuidade do processo, respeitando os protocolos de prevenção contra a infecção do COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. BRAMER CA, et al. Decline in child vaccination coverage during the COVID-19 pandemic — Michigan Care Improvement Registry, May 2016-May 2020. American Journal of Transplantation: jornal oficial da American Society of Transplantation e da American Society of Transplant Surgeons, 2020; 20(7): 1930 – 1931.
2. BRANCO VGC, MORGADO FEF. O surto de sarampo e a situação vacinal no Brasil. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, 2019; 1(1).
3. BRASIL. Calendário Vacinal da Criança e a Pandemia pelo Coronavírus da Sociedade Brasileira de Pediatria em associação com a Sociedade Brasileira de Imunizações. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/nt-sbpsbim-calendariodacrianca-pandemiacovid-200324.pdf. Acessado em 31 de março de 2021.
4. OMS. Comunicado à imprensa Genebra / Nova York. 2020. Disponível em <https://www.who.int/news/item/15-07-2020-who-and-unicef-warn-of-a-decline-in-vaccinations-during-covid-19>. Acessado em: 31 de março de 2021.
5. SANTANA PC, et al. A vacinação em foco e a experiência de multiplicadores em um evento realizado em Pernambuco. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 8: e4899.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA QUIMIOPROFILAXIA NA REDUÇÃO DOS RISCOS DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO APÓS LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Beatriz Rodrigues Nunes, Hertz Cardoso Lacerda, Wille Dingsor Souza Pereira.

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Tromboembolismo, Quimioprofilaxia, Lesão medular.

INTRODUÇÃO

O tromboembolismo venoso (TEV), constituído por trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP), é causa significativa de morbimortalidade (CHANG RMD, et al., 2017). Pacientes em circunstâncias de lesão da medula espinhal (LME), resultante de fraturas vertebrais traumáticas, e ausência trombotrófica possuem maior probabilidade de tromboembolismo venoso, comparado a qualquer grupo de pacientes hospitalizados (NANCLARES BVC, et al., 2019). Existem diferentes métodos profiláticos de tromboembolismo venoso utilizados atualmente, incluindo cirurgia, terapia farmacológica e implante de dispositivo. Dentre eles, intervenção medicamentosa com heparina de baixo peso molecular (HBPM) é o método mais utilizado na clínica (LIU MD, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica visando realização de uma análise da importância da quimioprofilaxia após acidente resultando em lesão medular traumática com o objetivo de redução dos riscos de tromboembolismo venoso.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de levantamento de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando como descritores: Deep Venous Thrombosis, Spinal Cord Injury. Foram selecionados estudos publicados de 2017 a 2019, na língua inglesa. Alcançaram-se 29 trabalhos, dos quais 4 estavam adequados para a realização da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes com lesão traumática aumentam mecanismos pró-coagulantes gerando hipercoagulabilidade; frequentemente têm mobilidade restrita, resultando em estase; e lesão do endotélio é multifatorial, incluindo lesão direta, por catecolaminas e hipoperfusão (CHANG RMD, et al., 2017). Em relação à profilaxia farmacológica, tem-se estabelecido que HBPM é preferível à heparina não fracionada em pacientes com trauma medular, devido ao baixo risco de complicações hemorrágicas (NANCLARES BVC, et al., 2019).

Pesquisa feita por investigadores de LME com 230 pacientes que receberam enoxaparina em 72 horas da lesão tiveram uma taxa de sangramentos graves e taxas de TVP e EP de 65,5% e 5,2%, respectivamente. Já estudo observacional prospectivo realizado com pacientes de São Francisco na Califórnia com utilização de HBPM em 24 horas, obteve-se taxa de TVP de 6,1% e de EP de 4,1%, mostrando ausência de eventos hemorrágicos. Isso sugere que HBPM é segura quando administrada dentro deste intervalo de tempo do traumatismo (DIGIORGIO AM, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a quimioprofilaxia após condições que favorecem a ocorrência de eventos trombóticos como no caso da lesão medular traumática é uma intervenção vital para evitar tromboembolismo venoso. Contudo, é

necessária cautela na administração desses agentes anticoagulantes em virtude do potencial risco de implicações hemorrágicas.

REFERÊNCIAS

1. CHANG RMD, et al. Early chemoprophylaxis is associated with decreased venous thromboembolism risk without concomitant increase in intraspinal hematoma expansion after traumatic spinal cord injury. *Journal of Trauma and Surgery Care Surgery*, 2017; 83: 1088-1094.
2. DIGIORGIO, AM, et al. Safety and effectiveness of early chemical deep venous thrombosis prophylaxis after spinal cord injury: pilot prospective. *Neurosurg Focus*, 2017; 43(5): 1-4.
3. LIU MD, et al. Meta-analysis of heparin therapy for preventing venous thromboembolism in acute spinal cord injury. *International Journal of Surgery*, 2017; 43: 94-100.
4. NANCLARES BVC, et al. WACEM Consensus Paper on Deep Venous Thrombosis after Traumatic Spinal Cord Injury. *Journal of emergencies, trauma, and shock*, 2019; 12(2): 150-154.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOAMBIENTAIS NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NO BRASIL

Autor/coautores: Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Jaqueline Lopes Prates, Alaides de Oliveira Souza, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário de Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Doenças parasitárias, Saneamento básico, Vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias apresentam grande prevalência entre os países subdesenvolvidos, anualmente estas infecções acometem bilhões de pessoas, sendo responsáveis pelo aumento dos índices de mortalidade entre estes países (DANTAS SH, et al., 2019). No Brasil, mesmo diante do desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram para a redução da morbimortalidade, as doenças parasitárias persistem de maneira significativa e paralelamente à incidência das doenças crônicas (SOUZA HP, et al., 2020). Este cenário remete às desigualdades sociais vivenciadas pela população e a falta de investimentos em sanitário, indispensável para a qualidade de vida.

OBJETIVO

Identificar os principais fatores socioambientais no qual estão expostas as populações susceptíveis ao desenvolvimento das doenças parasitárias, bem como identificar quais os aspectos relacionados a incidência destas doenças no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e Scielo, sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Doenças parasitárias AND Saneamento básico AND Vulnerabilidade social. Foram encontrados ao total 22 artigos, sendo selecionados 9 artigos considerando os seguintes critérios: estudos publicados entre o período de 2015-2020, no idioma português. Foram excluídos da análise 13 artigos, por serem repetidos ou não contemplarem os objetivos propostos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre as doenças parasitárias prevalentes no território brasileiro destaca-se a doença de chagas, leishmaniose e a malária, apesar de serem consideradas endêmicas em algumas regiões, se disseminaram pelo país diante dos processos de urbanização e migração (WALDMAN EA e SATO APS, 2016). Segundo dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) as regiões Norte e Centro-oeste são consideradas críticas para o desenvolvimento de doenças parasitárias e infecciosas, já as regiões Nordeste, Sul e Sudeste apresentam média/baixa criticidade (SOUZA HP, et al., 2020).

Os fatores socioambientais associados a escassez de saneamento básico, coleta de lixo e água potável são um dos aspectos contribuintes para a prevalência destas patologias em determinadas regiões (BRITO APS, et al., 2019). Algumas literaturas destacam que a carência nos programas de controle e prevenção destas doenças contribuem diretamente para a incidência das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise nota-se que apesar da alta incidência das doenças parasitárias no país, estas ainda são consideradas negligenciadas. Por acometerem em grande maioria a população exposta a condições de

pobreza, observa-se a escassez de ações preventivas, evidenciando a necessidade de medidas de educação em saúde, vigilância e tratamento que abranjam toda a população.

REFERÊNCIAS

1. BRITO APS, et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de crianças com enteroparasitoses. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11: 1-9.
2. DANTAS SH, et al. Perfil socioeconômico e Qualidade de vida dos pacientes com protozooses intestinais. Revista Saúde (Santa Maria), 2019; 45: 1-18.
3. SOUZA HP, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. Revista Pan-Americana de Saúde Pública, 2020; 44: 1-7.
4. WALDMAN EA, SATO APS. Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio. Revista de Saúde Pública, 2016; 50: 1-18.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A INEFICAZ EQUIDADE DO SUS DIANTE O RACISMO E AS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Autor/coautores: Gleizy Kellen Macedo Gomes, Juliana Alves Simpício, Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

Instituição: Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes – RO.

Palavras-chave: Racismo, Saúde mental, SUS.

INTRODUÇÃO

As condições históricas da população negra no Brasil são marcadas por resistência e desigualdades, os séculos de escravidão implicam negativamente nos descendentes destes povos, até os dias atuais (IGNÁCIO MVM e MATTOS RAD, 2020). Desta forma para tentar sanar essas desigualdades perante a saúde, a constituição federal prevê que um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) seja a equidade da assistência em saúde, ou seja, levar em consideração o contexto biopsíquico-social em que as populações vulneráveis estão inseridas, infelizmente há pouco o que se comemorar, os negros são maioria a frequentar o SUS, e apresentam altos índices de suicídio (DAMASCENO MG e ZANELLO VML, 2018).

OBJETIVO

Analisar a adesão da equidade nas redes do SUS, perante a vulnerabilidade da população negra que sofre de doenças que acometem a sua saúde mental, frente ao racismo institucionalizado no Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, cujos descritores são: Racismo, Saúde mental e SUS. Utilizando buscas nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, que destes foram incluídos pesquisas sobre o tema e excluídos as estrangeiras, totalizando 4 artigos científicos e 1 guia do ministério da saúde, datados a 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de assegurar a saúde e minimizar os riscos biopsíquicos, que acercam a vulnerabilidade dos negros o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que assim como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem bons aspectos para englobar a humanização, do cuidado em saúde mental. (MOREIRA AL, 2019; SILVA NG, et al., 2017)

Entretanto as populações negras sofrem de alienação da identidade racial, quando se absterem da representatividade, o que gera um sofrimento psíquico profundo, porém os profissionais de saúde costumam não trabalhar, o racismo institucionalizado como a causa de transtornos psicológicos sofridos por pessoas negras, atualmente não se encontram estudos que abordem o acesso de populações negras ao CAPS, evidenciando as suas condições históricas e culturais no Brasil (MOREIRA AL, 2019; IGNÁCIO MVM e MATTOS RAD, 2020; BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto mesmo tendo conhecimento do impacto do racismo na sociedade, profissionais da saúde tendem dificuldade em analisá-los. Mesmo que uma pessoa, sofra de doenças psiquiátricas que englobem outros incidentes de sua vida, ser negra gera um fator de risco. Faz-se necessário que estes profissionais obtenham

em sua graduação disciplinas específicas, tratando deste tema como quesito para equidade da assistência ao paciente negro.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acessado em: 24 de março de 2021.
2. DAMASCENO MG, ZANELLO VML. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2018; 38(3): 450-464.
3. IGNÁCIO MVM, MATTOS RAD. O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão. *Saúde em Debate*, 2020; 43: 66-78.
4. MOREIRA AL. O conceito de promoção da saúde para refletir sobre a saúde mental da população negra. *Revista de Políticas Públicas e Segurança Social*, 2019; 2(2): 71-89.
5. SILVA, NG et al. O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial. *Saúde e Sociedade*, 2017; 26: 100-114.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O DESENVOLVIMENTO DA OSTEOCONDRITE DISSECANTE JUVENIL ASSOCIADA À PRÁTICA ESPORTIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA CIENTÍFICA

Autor/coautores: Paulo José Soares André Oliveira¹, Carla Carolina Alves Lopes¹, Elisa Maia Alkmim¹, Lucas Henrique Pereira Ramos¹, José Aguiar de Oliveira².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Osteocondrite Dissecante Juvenil, Prática esportiva, Medicina do esporte.

INTRODUÇÃO

A Osteocondrite Dissecante Juvenil (OCDJ) é um processo patológico que acomete os jovens, essa doença atinge o osso subcondral do joelho, tornando-o avascular, de modo que desestabiliza a cobertura condral. Caso não ocorra reversão do processo (consolidação), o complexo osso-cartilagem, que está sujeito às forças de impacto e de cisalhamento, pode se separar do seu leito ósseo, determinando irregularidade articular e a formação de corpos livres. Tal fato costuma gerar efeitos secundários, como dor, edema e sintomas mecânicos, inclusive bloqueio articular (CHAVES CS, et al., 2017). Ocorre principalmente em crianças e adolescentes ativos, geralmente praticantes de esportes, e acomete os côndilos femorais do joelho (GRACITELLI GC, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica através de uma revisão narrativa, acerca do mecanismo de trauma e formas de tratamento da OCDJ, além de traçar uma relação com a prática esportiva intensa, na intenção de contribuir com os acervos de pesquisas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os adolescentes do sexo masculino são os principais acometidos com a OCDJ, na maioria dos casos os pacientes são praticantes de esportes de alta intensidade, como o futebol. A etiologia do quadro é desconhecida, contudo atualmente a hipótese mais aceita é a de que o estresse repetitivo, especialmente em atletas, é o principal causador da OCDJ (MASQUIJO J e KOTHARI A, 2019). Quando os pacientes não respondem satisfatoriamente ao tratamento, a probabilidade do desenvolvimento de sequelas tardias, como a osteoartrose, acaba aumentando.

O tratamento se baseia na preservação dos fragmentos osteocondrais destacados e na realização de múltiplos esforços a fim de reinserir esses fragmentos com parafusos metálicos ou absorvíveis. (GRACITELLI GC, et al., 2018). Apesar do prognóstico da OCDJ ser melhor do que a osteocondrite em adultos, o processo de cicatrização envolve um duradouro período de restrição a práticas esportivas, o que gera prejuízo mental e físico. Ademais, é fundamental pontuar que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado na OCDJ são de extrema importância para evitar futuras complicações condrais ou articulares (MASQUIJO J e KOTHARI A, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o assunto abordado, é possível concluir que as técnicas de tratamento devem ser adotadas de acordo com a idade do paciente e intensidade do quadro clínico, de modo a garantir uma melhora efetiva com mínimas sequelas, para que possa ser continuada a prática saudável de esportes, pois os pacientes que

desenvolvem a OCDJ, geralmente, são atletas e necessitam retornar aos treinos com um desempenho similar ao anterior.

REFERÊNCIAS

1. CHAVES CS, et al. Patologias frequentes do joelho. Acta médica (Porto Alegre), 2017; 38(7).
2. GRACITELLI GC, et al. Osteocondrite dissecante da tróclea: relato de caso. Revista brasileira de ortopedia, 2018; 53(4): 499-502.
3. MASQUIJO J, KOTHARI A. Juvenile osteochondritis dissecans (JOCD) of the knee: current concepts review. EFORT Open Ver, 2019; 4(5): 201-212.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ALTERAÇÕES PLASMÁTICAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIA CARDÍACA COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

Autor/coautores: Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹, Vinicius Matheus Almeida Santos², Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³, Juliana Almeida da Costa Silva⁴, Nataly Pinheiro Ogando⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA. ²Centro Universitário Estácio da Bahia (ESTÁCIO FIB), Salvador – BA. ³Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP-PARAÍBA), Cajazeiras – PB. ⁴Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Cirurgia cardíaca, Circulação extracorpórea, Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

A cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea (CEC), desencadeia estresse oxidativo devido à formação de espécies reativas de oxigênio e radicais livres durante os períodos de isquemia e reperfusão. São perigosos para os componentes das células cardíacas e considerados responsáveis pelo atordoamento do miocárdio. Esses processos estão intrinsecamente associados ao metabolismo dos oligoelementos mais importantes, cobre e zinco (SOARES EM, et al., 2017; KATTAN J, et al., 2017). O CEC está associado a hemorragias graves no pós-operatório. As crianças também apresentam rebote de heparina, aumento de protamina e defeitos na formação do polímero de fibrina. A coagulação intravascular disseminada é tida como causa rara (PEREIRA CMS, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica nacional e internacional as alterações observadas nos níveis de oligoelementos e em todo o corpo de crianças submetidas a cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea participantes de ensaios clínicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As cirurgias cardíacas são realizadas em crianças a fim de corrigir cardiopatias congênitas como tetralogia de fallot, comunicação interventricular, comunicação interatrial, persistência do canal arterial, coarctação de aorta, transposição de grandes artérias, atresia de tricúspide, anomalia de ebstein e defeito no septo atrioventricular (CATARINO CF, et al., 2017).

Os principais parâmetros hemodinâmicos, como pressão arterial, frequência cardíaca e ECG, não apresentaram alterações inesperadas, nem correlações com os níveis de cobre e zinco. A concentração plasmática de cobre antes da operação foi superior à média na população infantil. Sua diminuição foi mais profunda do que o previsto pela hemodiluição e os valores retornaram ao normal e ao final da intervenção cirúrgica. As alterações nas concentrações de ceruloplasmina foram semelhantes às do cobre total, mas apresentaram menores desvios. Seus valores retornaram ao normal após 24 horas (SOARES EM, et al., 2017; KATTAN J, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concentrações de zinco antes da operação eram inferiores à média para crianças normais, e não houve alterações significativas durante o desvio, confirmando que esse elemento não estava envolvido nas alterações metabólicas, mas corroboram o papel fundamental do cobre nesses processos. As variações nas concentrações de cobre e zinco não foram correlacionadas.

REFERÊNCIAS

1. CATARINO CF, et al. Registros de cardiopatia congênita em crianças menores de um ano nos sistemas de informações sobre nascimento, internação e óbito do estado do Rio de Janeiro, 2006-2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26: 535-543.
2. KATTAN J, et al. Neonatal and pediatric extracorporeal membrane oxygenation in developing Latin American countries. *Jornal de Pediatria (Versão em português)*, 2017; 93(2): 120-129.
3. PEREIRA CMS, et al. Conexão cavopulmonar parcial como primeiro estágio no tratamento do coração univentricular em um centro na Amazônia: resultados imediatos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(15): e1845.
4. SOARES EM, et al. Incidência das complicações pulmonares em cirurgias cardiopediátricas. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 2017; 4(2): 313.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O RETRATO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AOS POVOS INDÍGENAS FRENTE A PANDEMIA POR COVID-19

Autor/coautores: Juliana Alves Simplicio, Gleizy Kellen Macedo Gomes, Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

Instituição: Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes – RO.

Palavras-chave: Povos indígenas, Saúde mental, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Historicamente a população autóctone brasileira foi marcada pela submissão, escravidão e doenças imposta durante o processo de colonização estima-se que 12 tribos desapareceram, por mês, marcando assim o genocídio indígena (KOLBERG A, 2018). A atuação no que tange a atenção à saúde mental prestada pelos DSEI's, em respostas a política de atenção à mental indígenas, compreende que a concepção do viver bem e de saúde psicossocial, ambientada pela situação incomum atual, referenciada a pandemia por covid-19, se faz necessário incorporar todas as dimensões habitadas pela comunidade indígena (FIOCRUZ, 2020).

OBJETIVO

Conferir a Política Nacional de Atenção à Saúde Mental dos Povos Indígenas, incluindo o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). No tocante ao enfrentamento a Pandemia por Covid-19, apresentando o panorama de contaminação e óbitos.

MÉTODO

Trata-se de revisão de literatura sistemática, utilizando base indexada, como Biblioteca Virtual de Saúde, além de plataformas dos órgãos de saúde pública indígena, como, SASI, SasiSUS, COIABE, FUNAI e DSEI'S. Somando 4 artigos científicos selecionados seguindo os critérios de exclusão, como o período definido, 2017 a 2021 e descritores de busca, Povos indígenas, saúde mental e Covid-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Assegurar atenção à saúde mental indígena, principia-se por respeito a diversidade de povos nativos, sendo eles 305 etnias, 274 línguas diferentes, com uma organização física e cultural diferentes, representado demograficamente por apenas por 0,43% da população brasileira, entretanto a contribuição sociocultural é imensurável (BRASIL, 2020).

Quanto ao manuseio das práticas psicossociais de enfrentamento a pandemia, é primordial que a compreensão e a interpretação, da comunidade indígena seja respeitada, assim como sua devolutiva. Como o líder indígena, Ailton Krenak, vivencia esse momento como a febre do planeta (FIOCRUZ, 2020). Consta que até 24 de março de 2021 foram registrados 635 casos suspeitos, 36.259 casos confirmados. Resultando em, 879 óbitos em 116 tribos, e 149 povos da Amazônia Brasileira atingidos pela infecção, sendo que o valor de letalidade é de 6,8% quando a média brasileira é de 4,5% (COIABE, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, há dois obstáculos visíveis, o enfrentamento do distanciamento social nas comunidades indígenas, e o manejo do cotidiano em relação à ameaça externa. Os protocolos de saúde podem ser implementados estrategicamente por cada povo indígena, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e sendo seguido pela equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41030>. Acessado em 24 de março de 2020.
2. COIABE. Colaboração das organizações indígenas da Amazônia Brasileira. 2021. Disponível em: <https://coiab.org.br/covid>. Acessado em: 24 de março de 2021
3. FIOCRUZ. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>. Acessado em: 22 de março de 2021.
4. KOLBERG A. POLÍTICA DE SAÚDE INDÍGENA: DA IMPLEMENTAÇÃO AO DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO. Seminário de Políticas Públicas e Sociais, 2018; 1(1): 38-38.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE TUMORES OVARIANOS DE ORIGEM WOLFFIANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ATUAL

Autor/coautores: Milena Baião dos Santos Lucino, Vitória Millena Moreira Ferreira, Luísa Leite Citeli dos Reis, Talib Ferreira Zogheib, João Douglas Nico.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares – MG.

Palavras-chave: Tumor Wolffiano, Diagnóstico, Tumor ovariano.

INTRODUÇÃO

O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum. Contudo, tumor ovariano de origem Wolffiana (FATWO) é raro, com poucos casos relatados com potencial maligno. Recebe tal nome por emergir dos remanescentes mesonéfricos (QAZI M, et al., 2020; SILVA IBC, et al., 2020). O diagnóstico é dificultado pela apresentação clínica e achados radiológicos inespecíficos, podendo se confundir, por exemplo, com leiomiomas, além da diversidade de padrões histológicos e morfológicos, sem identificação precisa de um imunofenótipo. Atinge mulheres entre 15 e 83 anos, com maioria dos diagnósticos realizada por volta dos 50 anos de idade (BENNETT JA, et al., 2019; SHALABY A e SHENOY V, 2020).

OBJETIVO

Revisar, na literatura científica, os principais desafios encontrados no diagnóstico de tumores Wolffianos, considerando a pobreza de manifestações clínicas e radiológicas e a diversidade de padrões histológicos e morfológicos.

MÉTODOS

Revisão sistemática nas bases de dados indexadas Acervo+, MedLine e Cochrane, do período de 2019 a 2021. Selecionou-se 6 artigos, incluídos aqueles com discussão sobre diagnóstico de tumores Wolffianos dentro do período descrito e excluídos 2 por não se adequarem ao objetivo. Descritores utilizados foram “Wolffian tumor” e “Diagnosis”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico clínico de FATWO é limitado pela inespecificidade dos sinais e porque grande parte dos pacientes permanecem assintomáticos. Os exames de imagem e a análise patológica também são inespecíficos, visto a dificuldade de diferenciação com outras patologias, e pelas características que são comuns à maioria dos tumores sólidos (BENNETT JA, et al., 2019; SHALABY A e SHENOY V, 2020).

Porém, o diagnóstico correto é facilitado através da associação entre análise microscópica, imuno-histoquímica e estudo molecular. Em relação ao primeiro, devido à grande variação de padrões e a sobreposição morfológica, a distinção microscópica de outras células tumorais pode ser comprometida. Assim, faz-se a combinação com o estudo imuno-histoquímico, descartando patologias que apresentam marcadores característicos. Além da expressão variável de marcadores, o FATWO caracteriza-se por ausência de mutações e certas proteínas próprias de outros tumores, permitindo que o sequenciamento molecular seja útil (BENNETT JA, et al., 2019; QAZI M, et al., 2020; SHALABY A e SHENOY V, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FATWO é um tumor raro e com diagnóstico dificultado por achados inespecíficos, poucas manifestações clínicas e alta variedade de características histopatológicas. O diagnóstico é realizado através de uma análise

associativa de exames complementares somada a diagnósticos diferenciais de outros tipos de tumores determinados por alterações genéticas ausentes no FATWO.

REFERÊNCIAS

1. BENNETT JA, et al. Female adnexal tumors of probable Wolffian origin: morphological, immunohistochemical, and molecular analysis of 15 cases. *Modern Pathology*, 2019; 33(4): 734-747.
2. QAZI M, et al. Cytohistopathologic correlation of ovarian mesonephric-like carcinoma and female adnexal tumor of probable Wolffian origin. *Diagnostic Cytopathology*, 2020; 49(5): 1-7.
3. SHALABY A, SHENOY V. Female adnexal tumor of probable wolffian origin: a review. *Archives of pathology & laboratory medicine*, 2020; 144(1): 24-28.
4. SILVA IBC, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes oncológicos em uma cidade do interior de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4171.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Autor/coautores: Elen Gomes de Oliveira¹, Gleice Matos Guimarães¹, Jaize Ferreira da Assunção¹, Sândila Américo de Jesus¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim².

Instituição: ¹Faculdade Pitágoras Teixeira de Freitas (PIT-TEIXEIRA), Teixeira de Freitas – BA. ²Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Violência doméstica, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher apresenta-se como um importante problema de saúde pública no Brasil, atingindo todas as mulheres sem distinção de fatores socioeconômicos (FELTRIN B, et al., 2019). Nesse contexto, é preciso que os profissionais compreendam os diversos fatores relacionados nos casos de violência e ofereça os cuidados necessários para atender as reais necessidades da paciente, pois a violência contra a mulher ainda é de difícil abordagem tanto para a mulher em relatar a violência quanto para o profissional em reconhecer essas situações (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

OBJETIVO

Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados prestados às mulheres vítimas de violência doméstica e contribuir com subsídios científicos para as práticas de enfermagem na assistência às vítimas de violência doméstica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de integrativa realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS, através dos Decs: “Violência contra a mulher; Violência doméstica e Cuidados de enfermagem”. Combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão artigos disponíveis, em português, publicados nos últimos cinco anos. Excluídos artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 3 estudos para compor a revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A violência doméstica não diz respeito à saúde, mas uma vez que traz consigo traumas, mortes e abalos emocionais, acaba por influenciá-la. Então quando dão entrada nas unidades de saúde as mesmas procuram justificativas para omitir a agressão e obter tratamento, retornando ao seio da violência novamente. Para isso precisa de profissionais aptos para identificar violência e denunciá-la oferecendo total apoio a vítima (SANTOS MS, 2021).

Uma importante ferramenta utilizada pelo enfermeiro é a notificação compulsória, no entanto, muitos profissionais ainda desconhecem a importância no combate à violência contra a mulher, e não dão a devida importância à notificação, pois vêem essa notificação como uma forma de denúncia (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

O enfermeiro possui uma grande responsabilidade no entendimento de casos de violência doméstica, prestando cuidados integrais e compreendendo os diversos sentimentos envolvidos no caso de violência doméstica contra a mulher e assim oferecendo um cuidado acolhedor que atenda as necessidades das mulheres (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel essencial na assistência integral à saúde da mulher, exercendo acolhimento, ausculta qualificada, rastreamento e prevenção de danos causados pela violência doméstica, bem como busca re-inserção das mulheres na sociedade e orientar acerca dos seus direitos legais.

REFERÊNCIAS

1. FELTRIN B, et al. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. *Revista Varia Scientia*, 2019; 5(2): e24468118
2. LIMA CS, et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. *Research, Society and Development, Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e40310111861, 2021
3. SANTOS MS, et al. A relevância da enfermagem a mulher vítima de violência doméstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; v. 13: n. 4, p. e6737.
4. SILVA VG, RIBEIRO PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(4): e20190371

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O USO DA PELE DE TILÁPIA PARA TRATAMENTOS DE FERIDAS

Autor/coautores: Vitória dos Santos Cruz¹, Yhasmin Lima Leite¹, Vinicius de Jesus da Conceição¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim².

Instituição: ¹Faculdade Pitágoras Teixeira de Freitas (PIT-TEIXEIRA), Teixeira de Freitas – BA. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Tilápia, Feridas, Queimaduras.

INTRODUÇÃO

Curativos provenientes de fontes naturais sempre foram uma busca na inovação para tratamento de feridas. Recentemente foi descoberto que o colágeno oriundo da pele de Tilápia poderia ser utilizado no tratamento de feridas cutâneas como queimaduras. Estudos mais aprofundados sobre a temática estão sendo produzidos para que essa nova tecnologia seja implementada no cuidado de feridas (ZHOU T, et al., 2017). No Brasil, onde começou a pesquisa, não há oferta deste tratamento pelo Sistema Único de Saúde, o que gera discussão já que a maior parte da população não tem plano de saúde (JÚNIOR EML, 2017).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica nacional e internacional dos últimos cinco anos a implementação inovadora do uso da pele de tilápia do Nilo para o tratamento de feridas e principalmente queimaduras.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, através dos DeCS: "Tilápia", "Feridas" e "Queimaduras". Combinados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, que abordaram a temática nos últimos cinco anos. Como exclusão artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Emergiram 12 artigos, sendo incluídos 6 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os tratamentos de feridas cutâneas buscam promover a reepitelização e controlar a proliferação de microorganismos, sendo assim, curativos de materiais biológicos como os oriundos da pele de Tilápia surgem como boa escolha. Porém, entende-se que é preciso um processo de desinfecção e esterilização estrito para que a pele de tilápia seja utilizada, e disponibilizada nos serviços de saúde, pois apresenta baixo custo e os resultados são favoráveis (MIRANDA MJB e BRANDT CT, 2018).

No Brasil, o tratamento de feridas com peles é inexistente na rede pública, na rede privada o contexto se modifica, no entanto o material é na maioria das vezes importado e de alto custo, tornando o uso do tratamento com pele de tilápia promissor e necessário, pois o baixo custo e a efetividade do material seria um importante achado para promover equidade as populações, (JÚNIOR EML, et al., 2017; SOUSA MVB, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pele de tilápia é uma inovação promissora para tratamento de feridas. Estudos atestam que sua aplicabilidade no tratamento de feridas é viável. No Brasil, espera-se que a tecnologia seja implementada no sistema público de saúde, promovendo a equidade da população no acesso ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. JÚNIOR EML, et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 2017; 16: 1.
2. JÚNIOR EML. Tecnologias inovadoras: uso da pele de tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 2017; 16: 1.
3. MIRANDA MJB, BRANDT CT. Xenoenxerto (pele de Tilápia-do-Nilo) hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2018; 34: 79-85.
4. SOUSA MVB, et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48, e3303.
5. ZHOUT T, et al. Colágeno de peixe multifuncional e biomimético/ nanofibras de vidro bioativo: fabricação, atividade antibacteriana e indução da regeneração da pele in vitro e in vivo. *Dove Medical Press Limited*, 2017, v.1 p.3495-3507.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

QUALIDADE E SEGURANÇA EM ANESTESIA PEDIÁTRICA

Autor/coautores: Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹, Vinicius Matheus Almeida Santos², Lisandra Conceição Vitório³.

Instituição: ¹Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA. ²Centro Universitário Estácio da Bahia (ESTÁCIO FIB), Salvador – BA. Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Anestesia, Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

Os recém-nascidos e crianças entre 1 mês e 1 ano, portadoras de comorbidades, apresentam maior risco de parada cardíaca relacionada à anestesia e morbimortalidade perioperatória comparados com pacientes entre 1 e 18 anos de idade, portanto é um público que merece atenção redobrada no momento da anestesia uma vez que a segurança em anestesia pediátrica é importante para a redução de riscos e eventos adversos (POLANER DM e HOUCK CS, 2016; COTÉ CJ e WILSON S, 2019). Deve ser considerado o medo, angústia da criança e dos pais acerca das possíveis complicações cirúrgicas e da manipulação anestésica podendo assim atrapalhar o profissional durante o procedimento (LITMAN RS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura de forma narrativa sobre a importância da qualidade e segurança nas anestésias em pacientes pediátricos, atentando para a segurança dos pacientes e qualidade para prevenção de agravos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os principais erros relacionados à anestesia em pacientes pediátricos estão as doses erradas, troca de seringas, erros de conexão, sendo os opioides, os fármacos, mais associados ao erro. A metade dos casos de erros anestésicos levam a complicações e/ou óbito, sendo que a grande maioria são erros considerado evitáveis (BENEDIK FN, et al., 2021; KAUFMANN J, et al., 2017).

Os erros em anestesia podem ser reduzidos ou evitados com contratação de anestesistas habilitados para o atendimento a esse público, realização de cursos sobre segurança e cálculo de medicação, equipe multidisciplinar treinada, monitorização contínua durante todo procedimento, evitar o uso de fármacos parecidos ou com nome parecidos, rediluir as medicações com concentrações elevadas, usar sempre seringas de 1ml, fazer a lavagem do cateter venoso após administração dos fármacos, criação de ambiente perioperatório otimizado e seguro para o cuidado de bebês e criança, promovendo assim redução dos riscos e eventos adversos (BENEDIK FN, et al., 2021; KAUFMANN J, et al., 2017; COTÉ CJ e WILSON S, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos afirmar que os anestesistas deverão intensificar o cuidado ao administrar anestesia em crianças, se aprimorando, realizando os checklists das medicações, calculando corretamente as doses e checando todo histórico da criança a fim de escolher o melhor fármaco anestésico com intuito de reduzir riscos.

REFERÊNCIAS

1. BENEDIK FN, et al. Desenvolvimento e validação de aplicativo móvel para cálculo de dose pediátrica na unidade de terapia intensiva pediátrica e urgência e emergência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6498.
2. COTÉ CJ, WILSON S. Guidelines for Monitoring and Management of Pediatric Patients Before, During, and After Sedation for Diagnostic and Therapeutic Procedures. *American Academy of Pediatrics e American Academy of Pediatric Dentistry*, 2019; 38(4) 13E-39E.
3. KAUFMANN J, et al. Drug safety in paediatric anaesthesia. *Br J Anaesth*, 2017; 118(5) 670-679.
4. LITMAN RS, et al. New solutions to reduce wrong route medication errors. *Paediatric Anaesth*, 2018; 28(1) 8-12.
5. POLANER DM, HOUCK CS. Critical Elements for the Pediatric Perioperative Anesthesia Environment. *Section on Anesthesiology and Pain Medicine Pediatrics*, 2016; 136(6) 1200-1205.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DA NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM DIABETES MELLITUS 1

Autor/coautores: Henrique Arruda Ferreira Guimarães¹, Caio César Coelho de Melo¹, Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara¹, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza², Alex Sandro Rolland Souza^{2,3,4}.

Instituição: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE. ²Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE. ³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. ⁴Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE.

Palavras-chave: Neuropatia Autonômica Cardíaca, Diabetes, Crianças.

INTRODUÇÃO

A neuropatia autonômica diabética (NAD) é uma das complicações mais comuns da diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em pacientes pediátricos. Seus efeitos iniciais costumam ser observados no sistema cardiovascular, resultando em neuropatia autonômica cardiovascular (NAC) (GIACON TR, et al., 2016). A maioria das alterações autonômicas cardíacas são evidenciadas quando a doença se encontra em um estágio avançado e irreversível, o que contribui para uma alta taxa de mortalidade (KANE P, et al., 2020). Dessa forma, é fundamental a sua detecção precoce, a fim de auxiliar no tratamento e prevenir complicações.

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a importância de detectar precocemente a Neuropatia Autonômica Cardiovascular em crianças com DM1, abordando os principais métodos utilizados para identificar essa condição.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2021. Foram selecionados artigos publicados na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “cardiac autonomic neuropathy”, “diabetes” e “children”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, excluindo-se artigos não redigidos na língua inglesa ou portuguesa e relatos de caso. Após análise minuciosa, quatro artigos foram selecionados para a presente revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A NAC é um distúrbio causado pela agressão ao sistema cardiovascular devido a NAD. Nos pacientes pediátricos, essa disfunção pode se desenvolver silenciosamente durante o curso da DM1, antes de qualquer manifestação clínica. Diante disso, ocorrências como arritmias e isquemia miocárdica silenciosa aumentam substancialmente a taxa de mortalidade (METWALLEY KA, et al., 2018).

Atualmente, os métodos clínicos de detecção utilizados, como a manobra de valsava e o teste de inclinação ortostática, têm importância na revelação de alterações autonômicas cardíacas, entretanto, apenas em estágios avançados da NAC. Promissora, um estudo utilizando a análise complexa da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em jovens com DM1 constatou a possibilidade de reconhecimento da NAC em estágio inicial (KANE P, et al., 2020). Além disso, fatores de risco como IMC alto e mal controle glicêmico também parecem contribuir com a identificação precoce de NAC, permitindo o controle e a prevenção de complicações associadas (CHO YH, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que existe a possibilidade de identificação precoce da NAC em pacientes pediátricos com DM1 através da análise complexa da VFC e de fatores de risco associados, podendo prevenir futuras complicações e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade nesses pacientes. Assim, fica clara a necessidade de realizar estudos mais abrangentes acerca do tema, a fim de consolidar a base de evidência científica.

REFERÊNCIAS

1. CHO YH, et al. Higher body mass index predicts cardiac autonomic dysfunction: A longitudinal study in adolescent type 1 diabetes. *Pediatric diabetes*, 2018; 19(4): 794-800.
2. GIACON TR, et al. Impact of Diabetes Type 1 in Children on Autonomic Modulation at Rest and in Response to the Active Orthostatic Test. *PloS one*, 2016; 11(10): e0164375.
3. KANE P, et al. Early identification of cardiac autonomic neuropathy using complexity analysis in children with type 1 diabetes. *Journal of paediatrics and child health*, 2020; 56(5): 786-790.
4. METWALLEY KA, et al. Cardiac autonomic function in children with type 1 diabetes. *European journal of pediatrics*, 2018; 177(6): 805-813.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DOENÇAS TIREOIDIANAS E POSSÍVEL RELAÇÃO COM A COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Gabriela Nascimento Calçado Gomes¹, Milena Baião dos Santos Lucino², Daniela Henrique Fernandes Campos¹, Gabriela Lopes Faria Frade¹, Wander César Simon Junior³.

Instituição: ¹Centro Universitário Unifaminas, Muriaé – MG. ²Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares – MG. ⁴Universidade Iguazu (UNIG), Itaperuna – RJ.

Palavras-Chave: Covid-19, Hormônios, Tireoide.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, vírus responsável pela pandemia denominada Covid-19 (Corona Vírus Disease 2019) possui alta transmissibilidade e é capaz de desencadear casos leves (cerca de 80%) a casos graves (BRANCATELLA A, et al., 2020). Tal vírus se mostrou capaz de interferir no eixo hipófise-tireoide por meio de ação direta sobre as células hipofisárias secretoras de TSH. Ademais, as citocinas pró-inflamatórias liberadas pelo vírus e o tratamento com glicocorticoides mostraram-se capazes de afetar a secreção de TSH e com isso, diminuir a concentração hormonal dos pacientes expostos (CHEN M, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar, na literatura científica, a presença de possíveis alterações tireoidiana decorrentes da infecção pelo Sars-CoV-2, a fim de buscar estabelecer relação de causa e efeito entre as doenças em questão.

MÉTODO

Revisão sistemática nas bases de dados Acervo+, PUBmed e The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism do período de 2019 a 2021. Selecionou-se 10 artigos, tendo como critérios de inclusão o período descrito e a discussão aprofundada sobre doenças tireoidianas possivelmente relacionadas ao COVID-19, excluídos 6 por não contemplarem o objetivo proposto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A tireoide, possível alvo da COVID-19, tem seu epitélio consideravelmente lesionado em alguns pacientes sem doenças tireoidianas prévias infectados, que apresentaram níveis de TSH, T3 e T4 diminuídos durante a infecção. Ademais, quanto mais severo o grau do COVID-19 apresentado, menores as concentrações séricas de hormônios tireoidianos encontradas. A redução do TSH aponta para efeito nas células secretoras do hormônio, na hipófise, em pacientes predispostos geneticamente. Observa-se, também, possível reversibilidade das alterações tireoidianas após recuperação da infecção viral (BRANCATELLA A, et al., 2020; KHOO B, et al., 2021; SOUZA-JUNIOR JR, et al., 2020).

Porém, relação entre COVID-19 e tireotoxicose ainda não é bem estabelecida, pois existem outras explicações, principalmente para redução de TSH, como síndrome da doença não tireoidiana, em que há aumento do T3 reverso sem o aumento concomitante de TSH, além da elevação de mediadores inflamatórios na COVID-19, que possuem relação inversamente proporcional com tal hormônio. Elevação de cortisol endógeno também favorece a redução do TSH (KHOO B, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da doença ainda ser desconhecida em sua integralidade, estudos avançam e relações entre manifestações sistêmicas previamente inexistentes em pacientes infectados são evidenciadas, sendo a

tireoide um alvo potencial. Portanto, visto a diversidade de funções da tireoide, incluindo equilíbrio metabólico, torna-se necessário o investimento em pesquisas para conhecimento das alterações decorrentes da doença nesses pacientes, para melhor manejá-los.

REFERÊNCIAS

1. BRANCATELLA A, et al. Subacute thyroiditis after SARS-CoV-2 infection. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 2020; 105(7): 2367-2370.
2. CHEN M, et al. Thyroid function analysis in 50 patients with COVID-19: a retrospective study. *Thyroid*, 2021; 31 (1): 8-11.
3. KHOO B, et al. Thyroid function before, during, and after COVID-19. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 2021; 106 (2): e803-e811.
4. SOUZA-JUNIOR JR, et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3837- e3837.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NA SAÚDE DOS INDIVÍDUOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autor/coautores: Folve Ariel Garcia Alencar, Erlane dos Santos Ribeiro, Eduarda Layane Santos dos Santos, Armando Sequeira Penela.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Automedicação, COVID-19, Impactos na saúde.

INTRODUÇÃO

O surgimento do Novo Coronavírus denominado de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), contribuiu para uma crise mundial, pois, as pessoas entraram em pânico devida à falta de medicamentos para a prevenção do vírus, que apresenta uma alta capacidade de contágio, além de altas taxas diárias de letalidade (GUIMARÃES AS e CARVALHO WRG, 2020). Assim, a desinformação corroborou para inúmeras notícias contrárias às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), como a defesa de fármacos ineficazes, inclusive por líderes mundiais, o que contribuiu para vários transtornos aos seus usuários (GUIMARÃES AS e CARVALHO WRG, 2020).

OBJETIVO

Identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais impactos que a automedicação no período da pandemia da COVID-19 ocasiona na saúde dos indivíduos que fazem tal prática.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a busca foi realizada em março de 2021, por meio das bases de dados MEDLINE, Acervo+ e Google Acadêmico, por intermédio dos descritores “Automedicação” e “COVID-19”. Foram selecionados três artigos do ano de 2020, seguindo os critérios: idioma português e inglês, disponibilidade de texto na íntegra para a leitura, e que abordassem o objetivo da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Algumas drogas como a ivermectina, hidroxicloroquina, cloroquina e a azitromicina, apesar de apresentarem resultados insuficientes, são propagados através das mídias como uma forma de tratamento contra o vírus Sars-Cov-2, encorajando indivíduos a fazer uso desses medicamentos sem prescrição médica. Tal fato, trouxe impactos negativos relacionados à saúde, bem como escassez de medicamentos. (GUIMARÃES AS e CARVALHO WRG, 2020). Vale salientar que os riscos do consumo indiscriminado de cloroquina e hidroxicloroquina aumentam proporcionalmente a letalidade e a probabilidade do aumento do intervalo QT (SIMÃO MCSA, et al., 2020).

Desse modo, a Hidroxicloroquina e a Cloroquina, medicamentos antimaláricos e usados no tratamento de doenças reumáticas, em grandes quantidades, podem causar hipotensão, hipocalcemia, prolongamento de QRS e QT, bloqueio atrioventricular, arritmias, coma, somando-se à sua potencial toxicidade em crianças. Além disso, a ivermectina, usada como antiparasitário, em doses excessivas, pode causar sintomas gastrointestinais, hipersalivação, sonolência, fraqueza muscular, taquicardia, hipotensão, ataxia, agitação, rabdomiólise e coma (WONG A, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de medicamentos sem prescrição médica e sem comprovação científica para o tratamento e prevenção da COVID-19, pode ocasionar em problemas graves de saúde, que podem vir a gerar grandes prejuízos ao sistema de saúde, visto que não se sabe a extensão da problemática a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. GUIMARÃES AS, CARVALHO WRG. Desinformação, negacionismo e automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 2020; 3(1): e202003053.
2. SIMÃO MCSA, et al. Cloroquina e hidroxicloroquina: O risco de prolongamento do intervalo QT no uso da dose recomendada para o tratamento da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4694.
3. WONG A. COVID-19 and toxicity from potential treatments: Panacea or poison. *Emergency Medicine Australasia*, 2020; 32(4): 697-699.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA VACINA ANTI-HPV EM ADOLESCENTES

Autor/coautores: Patrícia Morais da Silva¹, Danielle Silva Amorim¹, Letícia Pires Dias², Brenda Moreira dos Santos², Morgana Maia Ramalho².

Instituição: ¹Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis – TO. ²Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), Palmas – TO.

Palavras-chave: Adolescência, Papiloma Vírus Humano, Vacina.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes nem sempre utilizam métodos contraceptivos que os proteja das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), por isso inúmeros estudos têm demonstrado a incidência de Papiloma Vírus Humano (HPV) nesse grupo, revelando taxas elevadas de genotipagem viral de alto risco oncogênico (SILVA SA, et al., 2020). Esses dados deixam claro a importância da prevenção contra a contaminação pelo HPV, que se dá principalmente pela vacina quadrivalente, ou seja, pela interrupção da cadeia de transmissão. A vacina quadrivalente foi criada com intuito de prevenir a infecção pelo vírus e dessa forma reduzir o desenvolvimento de neoplasias cervicais (CALUMBY RJN, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca da importância da vacina quadrivalente como agente de proteção contra o Papiloma Vírus Humano em adolescentes, a fim de descrever e evidenciar as vantagens do uso da vacina contra este vírus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Embora o HPV possa acometer pessoas em todas as faixas etárias, é mais frequente em jovens no período de maior atividade sexual. Na adolescência, as taxas de prevalência acumulativa de infecção são altas, chegando a atingir 82% dos adolescentes em populações seletas. A vacina quadrivalente foi incluída no Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2013 e desde então é a mais utilizada na prevenção do vírus (RÊGO RLS, et al., 2017).

Esta vacina foi aprovada em mais de 109 países, com mais de 40 milhões de doses administradas, sendo recomendada a sua aplicação em adolescentes com faixa etária de 9 a 13 anos, pois a mesma funciona estimulando a proteção de anticorpos específicos para cada tipo de HPV. Em função disso deve ser administrada antes do início da vida sexual, onde o adolescente ainda tem seu sistema imune imaturo e adquire uma excelente resposta imunológica. Supõe-se que essa vacina também previne além do câncer cervical, outros tipos de cânceres relacionados ao HPV, com eficácia moderada para alta (PEREIRA BF e SOUZA EP, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar a importância da vacina quadrivalente frente a prevenção do HPV, visto que a sua eficácia e segurança são comprovadas mundialmente. A vacina trata-se de um investimento a longo prazo, por isso ressalta-se a necessidade de programas de controle de educação sexual para adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. CALUMBY RJN, et al. Papiloma Virus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 1610-1628.
2. PEREIRA BF, SOUZA EP. Cobertura vacinal do HPV para adolescentes: desafios e possibilidades. *Revista multidisciplinar e de psicologia*, 2017; 11(38): 530-540.
3. RÊGO RLSA, et al. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 2017; 4(1): 181.
4. SILVA SA, et al. Situação vacinal do Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes em uma unidade básica de saúde no Maranhão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4845.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor/coautores: Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva¹, Andreia Segóvia Carnaz², Thayse Mitiko Akamatsu², Camila Maria Buso Weiller Viotto², Selma Batista de Oliveira².

Instituição: ¹Escola Técnica Estadual Coronel Raphael Brandão (ETEC), Barretos – SP. ²Escola Técnica Estadual Doutor José Luiz Viana Coutinho (ETEC), Jales – SP.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Cuidados de enfermagem, Cuidados paliativos na terminalidade da vida.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos são proporcionados as pessoas que estão passando por alguma dificuldade vinculado à sua saúde, decorrente de patologias graves que influenciam na qualidade de vida. Esse cuidado pretende aliviar o sofrimento, confortar o paciente, seus familiares e cuidadores a fim de diminuir as aflições no enfrentamento do adoecimento e da morte (OLIVEIRA ML, et al., 2021). No que tange os cuidados paliativos sabe-se que os profissionais de enfermagem permanecem em período relevante com o paciente além disso, prestam cuidados de maneira direta e contínua ao ser humano (SILVA NCDL, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos buscando evidenciar a atuação e a necessidade de valorização destes profissionais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores “Cuidados Paliativos”, “Cuidados de Enfermagem” e “Cuidados paliativos na terminalidade da vida”. Foram incluídos artigos publicados de 2017 a 2021 em língua portuguesa. Dentre os 30 artigos encontrados, foram selecionados 4 após análise de títulos e resumos pertinentes a temática desta revisão integrativa. Excluíram-se artigos incompletos e que não tratassem do tema estudado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O cuidado paliativo é uma ferramenta no aperfeiçoamento da qualidade de vida sendo um suavizador do sofrimento destes pacientes, para com uma patologia expressada por sem cura (OLIVEIRA ML, et al., 2021). A equipe de enfermagem tem uma grande capacidade na identificação das necessidades biológicas, emocionais, psicossociais e espirituais demonstradas pelos pacientes e familiares (SILVA NCDL, et al., 2020).

A assistência de enfermagem oferecida aos pacientes paliativos, são maneiras de manifestar tanto para o paciente como para a família que todos os indivíduos têm o direito dignidade desde o princípio até o término da vida (COSTA BM e SILVA DA, 2021). Frente a isso, a atuação da equipe de enfermagem é extremamente relevante, principalmente pelo fato de permanecer ao lado do paciente de forma integral, sempre respeitando à condição humana e à qualidade de vida (MARKUS LA, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos é muito relevante pois possibilita proporcionar conforto, melhoria da qualidade de vida, alívio do sofrimento, tratamento da dor, apoio psicológico e/ou espiritual promovendo um término de vida permeado pela dignidade humana.

REFERÊNCIAS

1. COSTA BM, SILVA DA. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 2021;10(2): e28010212553.
2. MARKUS, LA, et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. *Revista Gestão & Saúde*, 2017; 17(1): 71-81.
3. OLIVEIRA ML, et al. A importância da assistência aos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 21: e6665.
4. SILVA NCDL, et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos. *Revista Artigos.com*, 2020; 23:1-8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19: O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Autor/coautores: Carolina Macedo Souza¹, Gabriella Mesquita de Araújo¹, Mikaele Montalvão Galliza¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim².

Instituição: ¹Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. ²Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Saúde mental, Covid-19, Infantil.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, vimos o mundo parar por uma crise generalizada em virtude do coronavírus (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020). O alto potencial de disseminação e o avanço da doença levou a OMS a anunciar uma pandemia, criando ações para prevenir a transmissão e diminuir o número de infecções (BOMFIM VVBS, et al., 2020). Notou-se que a pandemia e seus fatores relacionados, causaram transtornos na saúde mental infantil (AYDOGDU ALF, 2020). Diante disso, houve necessidade em orientar pais e responsáveis sobre ações que possam proporcionar um bem-estar psicológico (NUNES MDR, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com a finalidade de identificar, analisar e destacar os resultados das pesquisas produzidas acerca dos impactos gerados pela pandemia, do novo coronavírus, na saúde mental infantil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com evidências literárias, a respeito do impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental infantil. A coleta foi obtida em março de 2021 por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, através dos descritores “Saúde Mental”, “Infecções por Coronavirus”, “Infantil”. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, disponíveis em inglês e português. Os artigos excluídos foram os duplicados e que não expuseram a temática. A amostra final foi de 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Após a leitura e análise dos artigos, foi evidenciado que crianças em quarentena apresentam mais alterações psicológicas, sendo frequentes: preocupação, medo, insônia, tédio e tristeza (AYDOGDU ALF, 2020). Esse fato pode ser justificado pela alteração das rotinas na pandemia, que com o distanciamento social, privou essas crianças da interação na escola, dos passeios, contato com os amigos e brincadeiras ao ar livre (AYDOGDU ALF, 2020).

Deste modo, como meio de preservar a saúde mental infantil, além das medidas propostas pela OMS para combater à covid-19, as famílias devem adotar medidas que mantenham a estabilidade e organização do ambiente doméstico (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020). Outro ponto de destaque seriam as estratégias voltadas para o cuidado, como: explicação clara sobre a covid-19; práticas de terapias e consultas online, tanto as crianças como o responsável (NUNES MDR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é notório que os pais têm grande influência na preservação da saúde mental dos filhos. Buscar profissionais de saúde, realizar ações que possam contribuir para o controle de ansiedade e alterações

psicológicas desencadeadas pela pandemia, executar dinâmicas, jogos e atividades físicas no próprio ambiente familiar, seriam alternativas de tratamento.

REFERÊNCIAS

1. AYDOGDU ALF. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(2):e4891.
2. BOMFIM VVBS, et al. Pandemia do SARS COVID-19: estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4141.
3. LINHARES MBM; ENUMO, ENUMO SRF. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37: e200089.
4. NUNES MDR, et al. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. *Cogitare Enfermagem*, 2020; 25: e73554.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO HOSPITALAR

Autor/coautores: Thayse Mitiko Akamatsu¹, Andréia Segóvia Carnaz¹, Camila Maria Buso Weiller Viotto¹, Selma Batista de Oliveira¹, Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva².

Instituição: ¹Escola Técnica Estadual Doutor José Luiz Viana Coutinho (ETEC), Jales – SP. ²Escola Técnica Estadual Coronel Raphael Brandão (ETEC), Barretos – SP.

Palavras-chave: Assistência hospitalar, Cuidados de enfermagem, Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

A humanização está vinculada ao respeito à essência humana por isso é fator imprescindível no cuidado (SANTOS RS, et al., 2020). Já a humanização no atendimento hospitalar pode ser limitada por aspectos éticos, com o intuito de promover ações para o estímulo e valorização do cuidador, favorecendo o oferecimento de um atendimento eficaz ao paciente e familiares (MORAES GC e CASTILHO LAC, 2019). É importante ressaltar que o desenvolvimento da humanização no ambiente hospitalar, não é fruto de percepções isoladas, mas o conjunto e articulação de vivências e intervenções relacionadas com valores, princípios humanos e éticos (SANTOS RS, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da humanização no atendimento hospitalar e compreender de uma maneira fundamentada sobre os aspectos que permeiam a humanização promovendo a qualidade do cuidado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores “Assistência Hospitalar”, “Cuidados de Enfermagem” e “Humanização da Assistência”. Foram incluídos artigos publicados de 2016 a 2021 em língua portuguesa. Dentre os 28 artigos encontrados, foram selecionados 3 após análise de títulos e resumos referentes a temática da revisão integrativa. Excluíram-se artigos incompletos e que não tratassem do tema estudado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Salienta-se que tratando de humanização no atendimento hospitalar é necessário a utilização de diferentes estratégias por parte de todos os envolvidos mantendo o foco no cuidado holístico em sua integralidade psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual (FERREIRA, JDO et al., 2021). A comunicação é uma estratégia essencial para que a equipe de enfermagem realize a humanização, pois essa ferramenta está presente na maioria das relações humanas inerentes ao cuidado (MORAES GC e CASTILHO LAC, 2019).

Por isso a importância da equipe de enfermagem no oferecimento de uma assistência qualificada, eficaz e sobretudo humanizada, ressaltando que os profissionais de enfermagem representam a grande maioria dentro das unidades hospitalares (FERREIRA, JDO et al., 2021). Além disso, o ambiente hospitalar é um lugar de muitos receios, medos, ansiedades, nervosismos, onde os pacientes e seus familiares se sentem extremamente fragilizados (MORAES GC e CASTILHO LAC, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem possui um papel bastante relevante na humanização do atendimento hospitalar aos pacientes e seus familiares, sendo importante ressaltar que para a efetivação do cuidado humanizado são necessários a participação e o empenho de todos os envolvidos no processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA JDO et al. Estratégias de Humanização da Assistência no Ambiente Hospitalar: Revisão Integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2021; 7(1): 147-163.
2. MORAES GV, CASTILHO LAC. Humanização dos Profissionais de Enfermagem no Atendimento Hospitalar: Revisão de Literatura. *Revista Científica Educandi & Civitas*, 2019; 2(2): 1-11.
3. SANTOS RS et al. Uma análise acerca da humanização da assistência em unidades de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e5117.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autor/coautor: Luana da Silva Ferreira, Welington Serra Lazarini.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES.

Palavras-chave: Educação em saúde, Mídias sociais, Telemedicina.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais conectado, faz-se necessário ampliar as estratégias de educação em saúde por meio das plataformas digitais. Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cada vez mais pessoas de todas as idades aderiram ao uso plataformas digitais, inclusive, profissionais da saúde. Em vista disso, é imprescindível que sejam adotadas ações de educação em saúde voltadas para estas plataformas, uma vez que é um ambiente de grande potencial educador. Além de se adequar a uma nova realidade contemporânea devido a evolução das TICs. (FRANCA T, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar na literatura, ponderando principais pontos de tal temática, de acordo com a pergunta norteadora: “De que modo as plataformas digitais têm sido empregadas como estratégia de educação em saúde?”

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o avanço tecnológico, a barreira geográfica deixou de ser uma intempérie nas relações interpessoais, podendo disseminar informações da saúde através de dispositivos móveis. (NETO JB, et al., 2020). Das plataformas mais utilizadas entre os usuários, destacam-se o *Youtube*, *Twitter*, *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*. Essas plataformas permitiram uma interação e troca de saberes mais rápida e eficaz entre os profissionais de saúde, possibilitando uma melhor interação profissional/paciente. Contudo, nenhuma plataforma digital há de substituir a comunicação direta e humanizada entre profissionais e pacientes. (LADAGA FM, et al., 2018).

As plataformas assumem papel importante no tocante a educação em saúde sexual e reprodutiva, prática e lúdica, uma vez que, nessas redes, os usuários sentem-se à vontade em conversar sobre o tema, e, por conseguinte, aproxima-os dos serviços de saúde e fortalece a relação entre os pacientes e os profissionais de saúde (ARAGAO JM, et al., 2018). Tendo em vista os argumentos supracitados, novos estudos são necessários nessa área e o setor de saúde precisa avançar nesse conhecimento das redes como instrumento de cuidado junto aos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as plataformas digitais são de grande relevância no tocante a inovações tecnológicas para a promoção rápida e eficaz da educação em saúde. Entretanto, essas novas tecnologias não substituem consultas com comunicações diretas, humanizadas e holísticas.

REFERÊNCIAS

1. ARAGAO JM, et al. O uso do Facebook na educação em saúde: percepções de adolescentes escolares. *Rev. Bras. Enferm.*, 2018; 71(2): 265-271.
2. FRANCA T, et. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde debate*, 2019, 43(1): 106-115.

3. LADAGA FM, et al. Whatsapp uma ferramenta emergente para a promoção da saúde. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, 2018; 15(28): 1370-1384.
4. NETO JB, et al. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da Covid-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, 12(9), e3737.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPACTO MENTAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO

Autor/coautores: Vinícius de Jesus da Conceição¹, Vitória dos Santos Cruz¹, Yhasmim Lima Leite¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim².

Instituição: ¹Faculdade Pitágoras Teixeira de Freitas (PIT-TEIXEIRA), Teixeira de Freitas – BA. ²Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Saúde mental, Infecções por Coronavírus, Pandemias.

INTRODUÇÃO

A infecção do coronavírus é altamente contagiosa medidas de redução do contágio como o fechamento de serviços e propostas de distanciamento social, resultam em perdas sociais, financeiras, que podem gerar problemas psicológicos (BOMFIM VVBS, et al., 2020; DUROSINI I, et al., 2021), a parcela da população que possui transtornos mentais, sofre de maneira exacerbada (BARROS MBA, et al, 2020). Profissionais da saúde que estão na linha de frente sofre o impacto em diversos contextos de vida, como no trabalho e etc, entender a gravidade assegura melhor assistência à população (DUARTE MCL, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica nacional e internacional dos últimos cinco anos o impacto da pandemia de Coronavírus na saúde mental da população e as consequências na qualidade de vida das mesmas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura LILACS, BDNF e MEDLINE, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Infecções por Coronavírus” e “Pandemias”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra online, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordaram a temática nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O isolamento afetou a rotina diária e diminuiu a sensação de liberdade das pessoas, a emergência da pandemia traz a sensação de impotência e medo que podem persistir após a quarentena (DUROSINI I, et al., 2021). Indivíduos expostos a essa situação sentem tristeza, ansiedade e problemas no sono, principalmente em idosos, possivelmente porque a maioria são socialmente menos ativos, apesar de possuírem maior resistência às adversidades, justificado pelos eventos traumáticos já vividos. A parcela populacional que já é acometida por problemas mentais, tem exacerbção dos sintomas (BARROS MBA, et al., 2020).

Ademais, a infecção pelo coronavírus afetou mentalmente os profissionais de saúde da linha de frente de maneira assustadora, por vivenciarem de perto a pandemia tem maior risco de infecção além de trabalharem na maioria das vezes insalubrememente, enfrentam discriminação e distanciamento da família, situações que geram estresse psíquico (DUARTE MCL, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social e o futuro incerto da pandemia afloram emoções que resultam em transtornos mentais, condições que se agravam nas pessoas fragilizadas psicologicamente. Profissionais de saúde como parte

integrante da população da linha de frente no combate são afetados adicionalmente e carregam uma carga emocional maior.

REFERÊNCIAS

1. BARROS MBA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online], 2021; 29(4): e2020427.
2. DUARTE MLC, et al. Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2021; 42(spe): e20200140.
3. DUROSINI I, et al. In the eye of a quiet storm: A critical incident study on the quarantine experience during the coronavirus pandemic. *PLoS ONE*, 2021; 16(2): e0247121.
4. BOMFIM VVBS, et al. Pandemia do SARS COVID-19: estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10), e4141.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**AGENTES COMUNITÁRIOS DE ENDEMIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA DENGUE:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Autor/coautores: Alaides de Oliveira Souza, Jaqueline Lopes Prates, Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Dengue, Agentes comunitários de endemias, Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A dengue, uma doença de origem viral, infecciosa e aguda, é ocasionada por quatro sorotipos do Vírus da Dengue (Denv), classificados em Denv-1, Denv-2, Denv-3 e Denv-4, relativos ao grupo *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*, ademais, o *Aedes aegypti* é considerado como transmissor primário, logo, sua transmissibilidade ocorre especialmente pela picada de mosquitos fêmeas (SILVA ETC, et al., 2020). É válido destacar que, por conta do expressivo número de eventos e episódios de mortes, essa enfermidade nos últimos anos, tornou-se mundialmente um agravante problema de saúde pública (SANTOS LKF, et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar a literatura científica dos últimos 5 anos, de modo sistemático, à cerca do controle da dengue e relacionar os Agentes Comunitários de Endemias (ACE) a Educação em Saúde.

MÉTODO

Realizou-se revisão sistemática, em março de 2021, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e Scielo com os descritores “Dengue”, “Agentes Comunitários de Saúde”, e “Educação em Saúde”. Critérios de inclusão: artigos originais e relatos de caso, entre 2016 e 2021 na língua portuguesa, inglesa e espanhol; critério de exclusão: não preenchimento da elegibilidade para inclusão. Assim, foram encontrados 24 artigos, dos quais selecionaram-se 04 pela sua significância.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos evidenciaram que, atualmente em todo o mundo, a dengue é classificada como a arbovirose de maior magnitude, com aproximadamente 2,5 bilhões de indivíduos convivendo em territórios em que a patologia se desenvolve de forma endêmica (PEIXOTO TM, et al., 2020). Diante disso, os dados demonstraram que os ACE têm papel primordial na realização de atividades de vigilância, assim como na prevenção e controle de enfermidades endêmicas (SOUZA KR, et al., 2018).

Nessa premissa, uma ação realizada pelos ACE no controle ao hospedeiro, envolvem a efetivação do controle químico, ou seja, por meio do uso de produtos químicos e biológicos, no qual tem como finalidade no método focal, em que incide na aplicabilidade de larvicida nos depósitos que são pontos diretos, isto é, possuem o estágio imaturo de mosquitos que não podem ser eliminados de forma mecânica (PEIXOTO TM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é fundamental refletir sobre a importância da educação em saúde, que possa proporcionar aos ACE, uma capacidade adequada, ou seja, analisar o contexto social, e as formas de organização. Assim, é fundamental que ocorra mais ações de educação em saúde e que esta possa estabelecer de forma dialógica, permitindo uma maior interação com a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. PEIXOTO TM, et al. Práticas educativas no controle da dengue: atuação dos agentes de combate às endemias e percepção dos moradores. *REVISA*, 2020; 9 (2): 262-70.
2. SANTOS LKF, et al. Perfil epidemiológico da dengue em um estado do nordeste brasileiro, 2011 a 2015. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11 (10): e423.
3. SILVA ETC, et al. Análise espacial da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. *Saúde debate*, 2020; 44 (125): 465-477.
4. SOUZA KR, et al. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2018; 34 (55): e00078017.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PACIENTES PÓS-COVID-19

Autor/coautores: Karis Scripnic Cambuy, Victória Renata Evangelista Freitas, Jackellyne Alves Peres Gomes, Gabriel Rocha, Viviane Lemos Silva Fernandes.

Instituição: Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO.

Palavras-chave: Reabilitação, Cardiopulmonar, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Com início em 2019, a pandemia gerada pelo Coronavírus (Covid-19) causou um aumento súbito significativo em hospitalizações por causar doenças respiratórias, gastrointestinais e neurológicas. Afeta frequentemente pacientes com condições crônicas de saúde e toma um rumo mais severo em pacientes com comorbidades como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, e obesidade. Portanto, em pacientes sobreviventes ao COVID-19, devido ao fato de ser uma condição clínica e funcional de recente descoberta, será extremamente importante para os profissionais trocarem o máximo de informações possíveis, para que os indivíduos retomem as suas atividades diárias, o mais próximo possível do que eram anteriormente. (ORSINI M, et al., 2020)

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre o quão importante são os procedimentos atuais com foco em reabilitação cardiopulmonar em pacientes que passaram pelo Covid19 grave e desta forma averiguar a eficácia dessas técnicas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática onde foram encontrados 15 artigos e destes foram excluídos 5, buscados em diferentes bancos de dados: PubMed e Google Scholar. Os descritores de saúde usados: Reabilitação Cardiopulmonar e Covid19. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos disponibilizados gratuitamente e publicações no período de 2019 a 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos utilizados para o trabalho enfatizaram a importância da reabilitação cardiopulmonar (RC) nos sobreviventes da COVID-19, apesar de que a OMS não possui diretrizes de reabilitação para pacientes nesse agravo específico (OMS, 2021). Além disso o documento Rehabilitation considerations during the COVID-19 outbreak é enfático ao afirmar que os esforços do governo para oferecer reabilitação aos pacientes que sobrevivem ao COVID-19 devem ser os mesmos realizados quanto a oferta de leitos hospitalares. Em todos os estudos os pacientes pós-Covid-19 grave foram encaminhados para a RC após uma estabilidade suficiente para participar de um programa abrangente. Importante ressaltar que a capacidade funcional e o status de saúde subjetiva foram melhorados significativamente em todos os pacientes. E cada paciente foi avaliado pela equipe (médicos, fisioterapeutas e profissionais de saúde aliados), e o plano de tratamento se adequou aos desejos e objetivos do paciente (HERMANN A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação cardiopulmonar é fundamental no tratamento do indivíduo acometido por COVID-19. Os profissionais da saúde especializados em reabilitação desempenham um papel essencial na restauração da função e limitam a incapacidade cardiopulmonar. Portanto a RC é uma ferramenta adicional na luta contra a

COVID-19, podendo incluir a nutrição, postura, técnica de desobstrução, suplementação de oxigênio, exercícios respiratórios e atividade física.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO ES, KUNDSIN A. Atuação do fisioterapeuta mediante a pandemia da covid-19 em um hospital de referência no interior da Amazônia Legal. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 13(2): 1-10.
2. HERMANN M, et al. Feasibility and Efficacy of Cardiopulmonary Rehabilitation following COVID-19. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 2020; 6: 1-21.
3. ORSINI M, et al. Reabilitação de pacientes sobreviventes ao COVID-19: O próximo desafio. *Fisioterapia Brasil*, 2020; 21(4): 334-5
4. SHEEHY LM, Consideration for Postacute Rehabilitation for Survivors of COVID-19. *JMIR Public Health and Surveillance*, 2020; 6: e19462.
5. WANG TJ, et al. Physical Medicine and Rehabilitation and Pulmonary Rehabilitation for COVID-19. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, 2020; 99: 769–774.
6. WIERSINGA WJ, et al. Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. *The Journal of the American Medical Association*, 2020; 324(8): 782-793.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O AUMENTO DO CONSUMO DE ÓLEO DE COCO NÃO FAVORECE A PERDA DE PESO EM DIETAS NORMOCALÓRICAS

Autor/coautores: Higo Oliveira Inocêncio¹, Liandra de Souza Oliveira², Franciely Alves Silva³, Isadora Jacomini Flores⁴.

Instituição: ¹Universidade Federal de Mato grosso (UFMT), Cuiabá – MT. ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN. ³Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira – SP. ⁴Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José do Rio Preto – SP.

Palavras-chave: Perda de peso, Óleo de coco, Termogênese.

INTRODUÇÃO

O óleo de coco ganhou força na comercialização por ser um óleo vegetal e rico em ácidos graxos de cadeia média, os quais são vistos como seguros e que, supostamente, resultariam em efeitos benéficos para a perda de peso. Entretanto, a composição do óleo de coco corresponde à 90% de ácidos graxos saturados (SACKS FM, et al., 2017). As diretrizes dietéticas recomendam o consumo de ácidos graxos saturados em até 10 % das calorias diárias. Assim, conforme estudos epidemiológicos, a substituição de 5 % de ácidos graxos saturados por insaturados levam a melhora do perfil lipídico e diminuem o risco para doenças cardiovasculares (WANG DD, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a associação do alto consumo de ácidos graxos saturados fornecidos por meio de óleo de coco com a perda de peso pelo efeito da termogênese.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos em humanos que compararam o óleo de coco com outros óleos vegetais, mostraram uma perda de peso significativa, mas as metodologias utilizadas não são padrão-ouro para avaliação corporal, sendo que as intervenções são com dietas hipocalóricas e sem acompanhamento do plano alimentar, dificultando a avaliação dos desfechos devido à perda de peso melhorar per se os parâmetros (OLIVEIRA-DE-LIRA L, et al., 2018).

Por outro lado, em estudos bem controlados, não encontraram o aumento da termogênese ou gasto energético associado após o consumo de óleo de coco (TAN SY et al., 2017; VALENTE FV, et al., 2017). Os resultados de vários estudos são contraditórios, e podem ser parcialmente explicados pela composição distinta das dietas adotadas nos estudos, suplementando-os com ácidos graxos de cadeia média, diferentemente do óleo de coco, e apresentando limitações nas metodologias, doses incomuns de consumo na alimentação, e resultados difíceis de atribuírem à intervenção (LABARRIE J e ST-ONGE MP, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a utilização do óleo de coco no planejamento alimentar deve ser limitada devido à alta quantidade de ácidos graxos saturados. Além disso, o óleo de coco, cujo é rico em ácidos graxos de cadeia média, não mostrou ser benéfico para redução de peso em dietas normocalóricas.

REFERÊNCIAS

1. LABARRIE J, ST-ONGE MP. A coconut oil-rich meal does not enhance thermogenesis compared to corn

- oil in a randomized trial in obese adolescents. *Insights in Nutrition and Metabolism*, 2017; 1(1): 30–36.
2. OLIVEIRA-DE-LIRA L, et al. Supplementation-Dependent Effects of Vegetable Oils with Varying Fatty Acid Compositions on Anthropometric and Biochemical Parameters in Obese Women. *Nutrients*, 2018; 10(7): e932.
 3. SACKS FM, et al. Dietary Fats and Cardiovascular Disease: A Presidential Advisory From the American Heart Association. *Circulation*, 2017; 136: 1–23.
 4. TAN SY, et al. Physical Form of Dietary Fat Alters Postprandial Substrate Utilization and Glycemic Response in Healthy Chinese Men. *The Journal of Nutrition*, 2017; 147: 1138-1144.
 5. VALENTE FV, et al. Effects of coconut oil consumption on energy metabolism , cardiometabolic risk markers , and appetitive responses in women with excess body fat. *European Journal of Nutrition*, 2017; 57(4): 1627-1637.
 6. WANG DD, et al. Association of Specific Dietary Fats With Total and Cause-Specific Mortality. *JAMA Internal Medicine*, 2016; 176(8): 1134-1145.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INJEÇÃO INTRALESIONAL DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DE QUELOIDES

Autor/coautores: Isabela de Oliveira Araujo¹, Arianny Hellen de Oliveira Soares¹, Isadora Bitencourt Baesso¹, Mariana Dias Carvalho².

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ²Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas tipo A, Queloides, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

As cicatrizes queloides, decorrentes de traumas ou de inflamações, caracterizam-se por fibrose excessiva da pele que ultrapassa os limites da lesão. Essas cicatrizes afetam a qualidade de vida dos pacientes e as interações sociais por serem esteticamente desconfigurantes e provocarem dor, coceira e estresse psicológico (SCALA J, et al., 2019). Atualmente, há diversas alternativas para o seu tratamento, como corticosteróides, terapia à laser e gel de silicone, entretanto, não há um padrão-ouro (OJEH N, et al., 2020). Algumas modalidades emergentes têm sido testadas, como a injeção intralesional de toxina botulínica A, uma neurotoxina isolada da bactéria *Clostridium botulinum*, promissora também para controle da oleosidade (MILANI SF e RIBAS JLC, 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual acerca do tratamento emergente de cicatrizes queloides por injeção intralesional de Toxina Botulínica Tipo A, avaliando os seus benefícios e a sua eficácia em comparação às técnicas tradicionais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Duas revisões sistemáticas compararam a efetividade de injeções intralesionais de toxina botulínica Tipo A com a de corticosteróides e de placebos. Os resultados foram estatisticamente significativos na Escala Visual Analógica ($p < 0,001$ e $p < 0,00001$), na taxa efetiva ($p = 0,012$), na largura da cicatriz ($p < 0,001$ e $p = 0,0008$), na Vancouver Scar Scale ($p = 0,003$ e $p = 0,004$) e na satisfação do paciente ($p = 0,01$), o que indica menor intensidade da dor e maior eficácia do tratamento por toxina botulínica (BI M, et al., 2019; ZHANG W, et al., 2019).

De forma semelhante, um ensaio clínico randomizado, que avaliou a eficácia e segurança da toxina botulínica tipo A e da terapia à laser de CO₂, comprovou menores efeitos adversos e uma melhora significativamente maior em casos de queloides com o uso de toxina botulínica (SABRY HH, et al., 2020). Embora evidências demonstrem eficácia no tratamento de queloides por toxina botulínica, os mecanismos ainda são incertos. Acredita-se que haja uma inibição da liberação de substâncias como o TGF- β , substância P e glutamato, responsáveis pela modulação da inflamação e da cicatrização nesse processo (SCALA J, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas analisadas indicam que a terapia por injeção intralesional de Toxina Botulínica Tipo A é promissora na prevenção e no tratamento de queloides. Entretanto, destaca-se a necessidade de mais estudos de grande escala e de acompanhamento a longo prazo para a compreensão dos mecanismos terapêuticos e para a elaboração de protocolos.

REFERÊNCIAS

1. BI M, et al. Intralesional Injection of Botulinum Toxin Type A Compared with Intralesional Injection of Corticosteroid for the Treatment of Hypertrophic Scar and Keloid: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Med Sci Monit.*, 2019; 25: 2950–2958.
2. MILANI SF e RIBAS JLC. Tratamentos estéticos utilizados para controle da oleosidade de pele. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5550.
3. OJEH N, et al. Keloids: Current and emerging therapies. *Scars Burn Heal*, 2020; 6: e2059513120940499.
4. SABRY HH, et al. Assessment of laser-assisted delivery vs intralesional injection of botulinum toxin A in treatment of hypertrophic scars and keloids. *Dermatol Ther*, 2020; 33(6): e13980.
5. SCALA J, et al. Botulin Toxin Use in Scars/Keloids Treatment. *Open Access Maced J Med Sci.*, 2019; 7(18): 2979-2981.
6. ZHANG W, et al. Efficacy and Safety of Botulinum Toxin Type A in Preventing Postoperative Scars and Improving the Cosmetic Appearance of Scars: A Systematic Review and Meta-Analysis. *J Cutan Med Surg.*, 2020; 24(6): 608-618.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONTEXTO DA COVID-19

Autor/coautores: Bárbara Araújo Brandão¹, Vitória Campos Dos Santos², João Victor Nunes Freitas², Lis dos Reis dos Santos³, Geovanna Trícia Brandão Santana⁴.

Instituição: ¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – BA. ²Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL. ⁴Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador – BA.

Palavras-chave: COVID-19, Cuidados críticos, Equipe interdisciplinar de saúde.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da COVID-19 está alocada nos serviços terciários de saúde e é destinada a pacientes em situação grave, mais especificamente aqueles em uso de Ventilação Mecânica (VM) (MONTE LM, et al., 2020). O contexto da pandemia provocou a introdução de novos protocolos de atendimento, que repercutiram no maior engajamento da equipe interdisciplinar intensivista no enfoque da recuperação clínica do paciente. Destaca – se, no cenário da pandemia do coronavírus, o fortalecimento do vínculo entre a equipe e o paciente, visto que este tipo de unidade não permite visita familiar (BARBOSA AP, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura a fim de discorrer sobre a importância da Equipe Interdisciplinar de saúde na Unidade de Terapia Intensiva no contexto da pandemia da Covid-19 para tratamento do paciente hospitalizado.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através do instrumento de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Revista Eletrônica Acervo Saúde (ACERVO+). Como critério de inclusão: artigos que abordem a temática, disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: artigos que não abordam a temática. Foram utilizados 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A COVID-19 causa, em sua maioria, doenças oligossintomáticos com prognóstico favorável, contudo cerca de 20% dos pacientes evoluem para a forma mais grave, podendo apresentar quadros de Insuficiência Respiratória Aguda (SRAG) (FILHO EM, et al., 2020) e ou comprometimento de órgãos como o coração, os olhos e os rins, sucedendo um quadro de falência múltipla dos órgãos. Sendo assim, os pacientes acometidos com a forma mais severa da doença são transferidos para a UTI.

Diante disso, a importância da interdisciplinaridade dentro de uma UTI se mostrou necessária para o êxito do tratamento do indivíduo internado com o coronavírus (PIRES IB, et al., 2020). A equipe disposta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos etc., é de suma importância para o tratamento integral, visto que os profissionais monitoram os sinais vitais, os parâmetros do ventilador mecânico, evitam iatrogenias causadas pela intubação e extubação orotraqueal e iniciam condutas terapêuticas que visem diminuir a permanência na UTI e acelerar a desospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se como fundamental a integralidade e multidisciplinaridade da equipe intensiva que presta atendimento ao paciente grave, visando reduzir seu risco de morbimortalidade, especialmente no atual cenário pandêmico. Ressalta-se, portanto, a importância da assistência multiprofissional ao paciente crítico.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA AP, et al. Vivências do CTI: Visão da Equipe Multiprofissional Frente ao Paciente em Cuidados Paliativos. *Enfermagem em Foco*, 2020, 11(4): 161-166.
2. FILHO EM, et al. Manuseio do Paciente com COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, 2020, 4(2): 105-123.
3. MONTE LM, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
4. PIRES IB, et al. Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2020; 33: 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Jennifer Rodrigues Correia¹, Ana Paula Peixoto do Nascimento², Isabela Yurie Yamada³, Isabhella Oliveira Marques Pio⁴, Mônica Isaura Corrêa⁵.

Instituição: ¹Faculdades Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA. ²Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC), Ubá – MG. ³Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados – MS. ⁴Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina – ES. ⁵Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO), Ipatinga – MG.

Palavras-chave: Infecções por coronavirus, Saúde mental, Assistência à saúde mental.

INTRODUÇÃO

A emergência mundial associada à pandemia de COVID-19 declarou o estado de alerta a todos os países e desencadeou atenção da comunidade científica e da área da saúde a buscar meios de atenuar os impactos causados. As equipes de saúde, diretamente ou indiretamente envolvidas com a prestação de assistência aos pacientes adoecidos pelo COVID-19, estão constantemente submetidas a riscos de infecção e ao estresse emocional, fatores de risco bastante significativos para o adoecimento mental e o desencadeamento de doenças sistêmicas. (ANDRADE KBS, et al., 2021; ANSELMO AA, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de discutir os principais impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente contra a doença.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e UpToDate, utilizando os descritores “Infecções por Coronavirus”; “Saúde mental” e “Assistência à Saúde Mental”, obtendo-se como resultados 20 publicações. Foram eleitos 6 documentos que se apresentaram pertinentes ao objetivo definido, publicados no ano de 2020, excluindo-se artigos fora do período citado e que não abordavam o tema proposto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um contexto pandêmico, a prevalência de indivíduos com o comprometimento da saúde mental pode se tornar superior à quantidade de pessoas infectadas pela doença (ANSELMO AA, et al., 2020). Entre os grupos de maior vulnerabilidade, destacam-se então, os profissionais de saúde, os quais têm sido fundamentais na linha de frente para o enfrentamento da COVID-19 (ANDRADE KBS, et al., 2021).

Nesse cenário, foi evidenciado um aumento no índice de estresse crônico, depressão, transtornos de ansiedade, exaustão, insônia, angústia, medo, perda da qualidade de sono, sintomas psicossomáticos e abuso do uso de drogas entre essa classe de trabalhadores (ESPIRIDÃO MA, et al., 2020).

Essa repercussão na saúde mental dos profissionais de saúde, deve-se a diversos fatores, como: extenuantes jornadas de trabalho, risco de contaminação, escassez de EPI'S, sentimento de impotência e preocupação com pacientes e familiares (BAGATINI MMC, et al., 2021). Ademais, a ampla cobertura midiática, o confronto diário com a morte e o distanciamento social também afetam diretamente o bem estar das equipes de saúde (BALARDIN JB, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do explanado, nota-se que a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser priorizada, pois a pandemia da COVID-19 potencializou o desequilíbrio emocional, o sofrimento psíquico e o adoecimento mental, elevando de forma significativa a prevalência dos transtornos psiquiátricos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE KBS, et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42: e20200225.
2. ANSELMO AA, et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2): e20200434.
3. BAGATINI MMC, et al. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2021; 42: e20200140.
4. BALARDIN JB, et al. Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line. *Einstein*, 2020; 18: 1-9.
5. ESPIRIDÃO MA, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3465-3474.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ALÉRGICA E IMUNOLÓGICA EM MOMENTO DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO

Autor/coautores: Ana Clara Acco Jaconi, Bruna Pechim Saldanha, Mariana Bezerra dos Santos.

Instituição: Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Imunoterapia, COVID-19, Telemedicina.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 levou a sociedade, de forma geral, a realizar mudanças drásticas nos atendimentos médicos. Devido ao grande potencial de contágio da doença, o distanciamento social é a medida mais encorajada durante a pandemia, fazendo assim, com que a maioria dos cuidados de alergia/imunologia fossem adiados ou tratados por meio de atendimento virtual (SHAKER MS, et al., 2020). No entanto, devido a importância no curso da doença, tratamentos para pacientes com imunodeficiência primária, em imunoterapia com veneno e com asma grave acabam necessitando de algumas consultas presenciais (BILÒ MB, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca do atendimento clínico nos consultórios de alergologia à frente da crise de saúde pública acarretada pelo coronavírus, a fim de expor as adaptações empregadas na assistência médica perante a este novo cenário.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir de artigos publicados na base de dados da Pubmed utilizando os seguintes descritores: “Alergologia”, “Pandemia” e “Covid-19”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra abordando a temática, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, artigos que não abrangem o recorte temporal. A pesquisa apontou 156 artigos, dos quais, apenas 4 atendiam às exigências do presente estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As diretrizes internacionais em asma e alergia foram atualizadas para a pandemia de Covid-19. Uma pesquisa realizada com alergistas da Turquia, mostrou que eles estão utilizando a telemedicina em alta taxa durante a pandemia para asma e rinite, porém em doenças alérgicas mais graves foram escolhidas as consultas presenciais (OZTURK AB, et al., 2021).

Além da preocupação quanto ao atendimento de pacientes na pandemia, surgiu a preocupação quanto ao tratamento de alergias/imunodeficiências em pacientes com coronavírus (CHANG YS, 2020). Ainda sobre o estudo supracitado, diante da preocupação dos médicos sobre a segurança da iniciação/continuação de esteróides sistêmicos e terapias biológicas na pandemia, a recomendação geral sugere a continuação da imunoterapia com alérgeno. As diretrizes internacionais, relatam que não há evidências sugerindo que os medicamentos biológicos para o tratamento da asma aumentam o risco de infecção por Covid-19 (OZTURK AB, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da alergia/imunologia, a telemedicina demonstrou-se uma excelente ferramenta na reorganização na infraestrutura da assistência médica perante o distanciamento social, sendo um recurso

valioso no fornecimento de educação em saúde, na vigilância dos quadros considerados leves/moderados e no combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

1. BILÒ MB, et al. Treating venom allergy during COVID-19 pandemic. *J Allergy Clin Immunol Pract*, 2020; 76: 949-950.
2. CHANG YS. COVID-19 and allergy. *Asia Pac Allergy*, 2020; 10 (3): e34.
3. OZTURK AB, et al. Change in Allergy Practice during the COVID-19 Pandemic. *Int Arch Allergy Immunol*, 2021; 82: 49-52.
4. SHAKER MS, et al. COVID-19: Pandemic Contingency Planning for the Allergy and Immunology Clinic. *J Allergy Clin Immunol Pract*, 2020; 8: 1477-1488.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE NA CERATITE HERPÉTICA COMO FORMA DE REDUZIR COMPLICAÇÕES E SEQUELAS

Autor/coautores: Luiza Machado de Souza, Branca Lopes da Silva Guedes, Carla Maria Dalamura Terra, Pâmela Amaral, Luiz Oscar Machado Martins.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Ceratite Herpética, Herpes simples ocular, Ceratite por Herpes simples

INTRODUÇÃO

A transmissão do Herpes vírus simples (HVS) acontece por contato direto com a lesão ativa ou secreção de uma pessoa infectada (HARRIS KD, 2019). O HVS tem grande associação com doenças oculares (KOSEOGLU ND, et al., 2019), sendo a causa mais frequente de cegueira por patologia da córnea em países desenvolvidos, impactando na qualidade de vida (VALERIO GS e LIN CC, 2019). A manifestação da ceratite epitelial por HVS é a mais comum, geralmente é decorrente da reativação viral, mas também pode acontecer na infecção primária (ROOZBAHANI M e HAMMERSMITH KM, 2018). Alguns gatilhos que levam a reativação da infecção são estresse e exposição ao sol (HARRIS KD, 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da ceratite herpética epitelial, que é a forma mais comum, bem como a importância do diagnóstico preciso e tratamento adequado para evitar complicações permanentes e graves do quadro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ceratite epitelial por HVS pode causar dor, conjuntivite, fotofobia, vermelhidão, diminuição da visão e lesões corneanas (HARRIS KD, 2019). O diagnóstico e tratamento deve ser baseado na clínica e história de recorrência do quadro (ERDEM E, et al., 2019). O exame local tem objetivo de visualizar úlceras dendríticas ou geográficas na lâmpada de fenda, usando coloração de rosa bengala ou fluoresceína (KOSEOGLU ND, et al., 2019). É fundamental a correlação entre atividade viral e resposta imune do indivíduo para o tratamento ser eficaz (VALERIO GS e LIN CC, 2019) e não resultar em cicatrizes irreversíveis (HARRIS KD, 2019).

Não há indicação de profilaxia de longo prazo com o intuito de diminuir recorrência após o primeiro episódio (ROOZBAHANI M e HAMMERSMITH KM, 2018). O uso de corticoides está contraindicado enquanto o epitélio não estiver curado. É imprescindível que os pacientes sejam acompanhados até a desativação da doença, pois o aparecimento de qualquer infiltrado corneano deve ser investigado visto que o HVS torna o local susceptível à coinfeção por patógenos oportunistas (KALEZIC T, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial fazer o diagnóstico correto, rápido e eficaz, além de tratar adequadamente com antivirais, para reduzir complicações e reativações, pois a ceratite herpética pode gerar lesões irreversíveis, como perda de visão permanente. O corticoide só deve ser usado após a desativação do processo viral. Assim, conhecendo o risco e a morbidade dessa patologia, é importante que ela se torne uma das prioridades na avaliação das doenças corneanas.

REFERÊNCIAS

1. ERDEM E, et al. Atypical herpes simplex keratitis: frequency, clinical presentations and treatment results. *Int Ophthalmol*. 2019; 40: 659–665.
2. HARRIS KD. Herpes simplex virus keratitis. *Home Healthc Now*, 2019; 37(5): 281-84.
3. KALEZIC T, et al. Herpetic eye disease study: lessons learned. *Curr Opin Ophthalmol*. 2018; 29(4): 340-6.
4. KOSEOGLU ND, et al. Successful Management of Herpes Simplex Keratitis With Oral Valganciclovir in Patients Unresponsive or Allergic to Conventional Antiviral Therapy. *Cornea*, 2019; 38(6): 663-667.
5. ROOZBAHANI M, HAMMERSMITH KM. Management of herpes simplex virus epithelial keratitis. *Curr Opin Ophthalmol*. 2018; 29(4): 360-4.
6. VALERIO GS, LIN CC. Ocular manifestations of herpes simplex vírus. *Curr Opin Ophthalmol*, 2019; 30(6): 525–531.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE DERMATITE ATÓPICA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D: UMA REVISÃO

Autor/coautores: Bruna Pechim Saldanha¹, Nicolas Pereira de Brito¹, Nathália Soave Tortora², Julia Garcia Peres², Mariana Bezerra dos Santos¹.

Instituições: ¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO. ²Centro Universitário Aparício Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Deficiência de vitamina D, Dermatite atópica, Alergoimunologia.

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA), é uma doença crônica complexa e multifatorial, abrangendo anormalidades nas células do sistema imune e na barreira cutânea. Estudos constataram que esses pacientes são predispostos a manifestar infecções cutâneas estafilocócicas ou virais, pois possuem um comprometimento da barreira cutânea, receptores de reconhecimento de padrões defeituosos e redução da formação de peptídeos antimicrobianos na inflamação (QUIRK SK, et al., 2016). A vitamina D tem demonstrado relação com a acentuação dos sintomas na DA, esse micronutriente atua aperfeiçoando o desempenho da barreira cutânea e regulação do sistema imunológico inato e adaptativo.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a partir de um estudo descritivo que busca ampliar o conhecimento sobre a relação da dermatite atópica e a vitamina D, seus mecanismos, suplementação e benefícios.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir de artigos publicados na base de dados da PubMed utilizando os seguintes descritores: “Deficiência de Vitamina D” e “Dermatite”, filtrando aqueles publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados artigos do tipo revisão sistemática, metanálise e revisão de literatura, sendo excluídos os que não apresentavam tais características. A pesquisa apontou 50 artigos, dos quais, apenas 3 atendiam às exigências do presente estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DA é a alteração do sistema imunológico cutâneo associado a um defeito na síntese da barreira epidérmica (NAVARRO-TRIVIÑO FJ, et al., 2019). A vitamina D possui mecanismos que reduzem a inflamação crônica, como a participação da modulação proteica estrutural da camada cornificada da derme, regulação das glicoceramidas essenciais, redução do risco de infecção e da liberação de citocinas das células Th1, ação inibitória na produção de monócitos, inativação das células dendríticas, aumento da liberação de IL-10 dos mastócitos e bloqueio da liberação de IgE (HATTANGDI-HARIDAS SR, et al., 2019).

Relatos apontam que pacientes com DA apresentam níveis de 25-hidroxivitamina D mais baixos que 20 ng / mL (podendo variar dependendo da bibliografia) (HUANG CM, et al., 2018). A suplementação de dose ponderada por até 3 meses apresenta melhoras clínicas na DA, no subgrupo pediátrico a suplementação de vitamina D diminuiu a colonização por *Staphylococcus aureus* (responsável por surtos de DA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a vitamina D possui mecanismos que teoricamente auxiliam na redução da inflamação crônica da pele resultando em melhora na DA do paciente. Existem poucos relatos registrados sobre o tema, apresentando contradições e variáveis opiniões sobre a suplementação e seus benefícios.

REFERÊNCIAS

1. HATTANGDI-HARIDAS SR, et al. Vitamin D Deficiency and Effects of Vitamin D Supplementation on Disease Severity in Patients with Atopic Dermatitis: A Systematic Review and Meta-Analysis in Adults and Children. *Nutrients*, 2019; 11(8): e1854.
2. HUANG CM, et al. Effects of Vitamin D levels and supplementation on atopic dermatitis: A systematic review. *Pediatric Dermatology*, 2018; 35(6): 754-760.
3. NAVARRO-TRIVIÑO FJ, et al. Vitamin D and the Skin: A Review for Dermatologists. *Actas Dermosifiliogr.*, 2019; 110(4): 262-272.
4. QUIRK SK, et al. Vitamin D in atopic dermatitis, chronic urticaria and allergic contact dermatitis. *Expert Review of Clinical Immunology*, 2016; 12(8): 839-847.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

AS CONTRIBUIÇÕES DA VIVÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA PARA A SAÚDE MENTAL

Autor/coautores: Augusto César Apolinário dos Santos¹, Luíza Mello Croce², Jordana Alícia Silveira Lopes², Rodrigo De Martin Almeida³, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁴

Instituição: ¹Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. ²Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ³Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG. ⁴Fundação Hemominas (Hemominas), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Espiritualidade, Religião, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Compreender o ser humano no modelo biopsicossocio-espiritual, que reafirma o conceito de saúde estabelecido pela OMS, tem estimulado um crescente interesse na abordagem espiritual dos pacientes para a oferta de uma atenção integral à saúde (SANTOS ACA, et al., 2020). Visto que a espiritualidade e religiosidade (E/R) atuam, na maioria das vezes, como fatores salutogênicos no processo saúde-doença, há fortes evidências que as relacionam como componentes do bem estar psicológico. Assim, elas exercem papéis importantes na gerência em situações de estresse, angústia, medo, tristeza e raiva (VITORINO LM, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica as publicações dos últimos 5 anos que relacionam espiritualidade, religiosidade e saúde mental, a fim de evidenciar os principais impactos da relação E/R na saúde mental.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados PubMed/Medline e Acervo Mais, seguindo metodologia PRISMA, com os descritores Spirituality/Espiritualidade, Religion/religião e Mental health/Saúde mental. Foram incluídos 20 estudos disponíveis em texto completo, publicados entre 2016 e março/2021, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre as publicações que relacionam E/R à saúde mental, a maioria apresentam associações positivas, enquanto pequena parcela apresentam relações negativas ou mistas (MALINAKOVA K, et al., 2020). Os que mais parecem se beneficiar de intervenções baseadas na espiritualidade são os afro-americanos, americanos nativos e latinos (BERALDO L, et al., 2019).

Sugere-se que a prática religiosa aumenta suporte social, promoção de comportamentos saudáveis, felicidade e melhor qualidade de vida (QV). Ademais, a convivência com pessoas que partilham da mesma crença pode promover comportamentos funcionais e sentimentos positivos (VITORINO LM, et al., 2018).

Níveis mais elevados de E/R relacionam-se a melhor QV, menos ansiedade, menos sintomas depressivos, maior otimismo e felicidade. Alta religiosidade e baixa espiritualidade apresenta scores semelhantes, porém, alta espiritualidade e baixa religiosidade relaciona-se a mais ansiedade. De modo geral, pessoas com baixa E/R apresentam piores scores de QV e menor qualidade de saúde mental (GONÇALVES LM, et al., 2018; PERES MFP, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da E/R na saúde mental sugerem menores índices de: depressão, ansiedade, angústia, suicídio, abuso de substâncias nocivas; maiores índices de: comportamentos saudáveis, apoio social, bem-estar, esperança, otimismo, felicidade, propósito e significado; além de melhor função imunológica e menores taxas de morbimortalidade. Intervenções baseadas em E/R devem ser considerada como adjuvantes a tratamentos convencionais visto os impactos positivos na saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. BERALDO L, et al. Spirituality, Religiosity and Addiction Recovery: Current Perspectives. *Current drug research reviews*, 2019; 11(1):26-32.
2. GONÇALVES LM, et al. Spirituality, Religiosity, Quality of Life and Mental Health Among Pantaneiros: A Study Involving a Vulnerable Population in Pantanal Wetlands, Brazil. *Journal of religion and health*, 2018; 57(6): 2431-2443.
3. MALINAKOVA K, et al. Religiosity and Mental Health: A Contribution to Understanding the Heterogeneity of Research Findings. *International Journal of environmental research and public health*, 2020; 17(2): 494.
4. PERES MFP, et al. Mechanisms Behind Religiosity and Spirituality's Effect on Mental Health, Quality of Life and Well-Being. *Journal of religion and health*, 2018; 57(5): 1842-1855.
5. SANTOS ACA, et al. Espiritualidade/religiosidade no processo saúde-doença dos pacientes com Doença Falciforme. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(9): e4684.
6. VITORINO LM, et al. The association between spirituality and religiousness and mental health. *Scientific reports*, 2018; 8: 17233.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TROMBOCITEMIA ESSENCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor/coautores: Augusto César Apolinário dos Santos¹, Amanda do Carmo Gusmão², Rodrigo De Martin Almeida², Luíza Mello Croce³, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. ²Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ⁴Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Trombocitemia essencial, Genética, Conduta do tratamento medicamentoso.

INTRODUÇÃO

Trombocitemia essencial (TE) é uma neoplasia mieloproliferativa crônica de caráter clonal caracterizada pela contagem de plaquetas igual ou superior a 450.000/ μ L em duas ocasiões distintas; presença de pelo menos uma mutação dos genes Janus Quinase 2 (JAK2), Calreticulina (CALR) e/ou MPL e exclusão de outras patologias determinantes de trombocitose (BARBUI T, et al., 2016; TEFFERI A, et al., 2018). A TE se manifesta clinicamente com eritromelalgia, fenômenos trombóticos, principalmente arteriais, paradoxalmente fenômenos hemorrágicos e risco aumentado de aborto espontâneo no primeiro trimestre (TEFFERI A, et al., 2018; GODFREY AL, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre Trombocitemia Essencial a fim de melhor compreender a doença, os critérios diagnósticos e as terapias disponíveis na atualidade frente às inovações tecnológicas na área da saúde.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no banco de dados Pubmed/Medline, utilizando os descritores “Thrombocythemia Essential”, “Diagnosis” e “Therapeutics”. Foram incluídos estudos originais e de revisão publicados entre 2016 e março/2021 disponíveis em texto completo, nos idiomas inglês ou português. Foram excluídos os que não atenderam aos critérios de inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A mutação de JAK2 nos pacientes com TE ocorre na frequência de 50 e 65%, seguida da mutação CALR que acomete aproximadamente 30% e a mutação no gene MPL em até 10% dos pacientes (GODFREY AL, et al., 2018). Os pacientes com TE são estratificados em relação à idade (menores ou maiores de 60 anos), à presença ou ausência de mutação de JAK2/MPL, assim como ao histórico de trombose arterial ou venosa e presença fatores de risco cardiovascular para o recebimento de tratamento adequado.

Pacientes com muito baixo ou baixo risco para trombose e idosos, sugere-se monoterapia com ácido acetilsalicílico (AAS). Pacientes com risco intermediário de trombose pode-se considerar terapia com AAS ou Hidroxiureia (HU). Pacientes com alto risco para trombose faz uso de HU (TEFFERI A, et al., 2018). A primeira linha de tratamento da TE é a Hidroxiureia e a segunda o alfa-interferon peguilado (YACOUB A, et al., 2019). Outras drogas estão em estudo para uso no tratamento da TE, como a Anagrelida, Ruxolitinibe, Decitabina, Panobinostat, Fedratinibe e Momelotinibe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento biomolecular da TE permite ao hematologista oferecer ao paciente um tratamento com menores riscos e maior taxa de sobrevida. A HU apesar de prevenir complicações trombóticas não demonstra modificação da história natural da TE, o que fomenta a necessidade de novas drogas na terapia da TE.

REFERÊNCIAS

1. BARBUI T, et al. The 2016 revision of WHO classification of myeloproliferative neoplasms: Clinical and molecular advances. *Blood Reviews*, 2016; 30(6): 453-459.
2. GODFREY AL, et al. Hydroxycarbamide Plus Aspirin Versus Aspirin Alone in Patients With Essential Thrombocythemia Age 40 to 59 Years Without High-Risk Features. *Journal of Clinical Oncology*, 2018; 36(34): 3361-3369.
3. TEFFERI A, et al. Essential thrombocythemia treatment algorithm 2018. *Blood Cancer Journal*, 2018; 8(2): 1-6.
4. YACOUB A, et al. Pegylated interferon alfa-2a for polycythemia vera or essential thrombocythemia resistant or intolerant to hydroxyurea. *Blood*, 2019; 134(18): 1498-1509.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

OS IMPACTOS DA HIDROXIUREIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA FALCIFORME

Autor/coautores: Augusto César Apolinário dos Santos¹, Thais Sette Espósito¹, Rodrigo De Martin Almeida², Luíza Mello Croce³, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. ²Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora – MG. ³Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ⁴Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença Falciforme, Hidroxiureia, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

Doença Falciforme (DF) é uma condição genética autossômica recessiva em que há mutação do gene beta-S da globina resultando em tetrâmero HbS anormal, tais como HbSC, talassemia HbS-b e Anemia Falciforme (AF), representada pela HbSS. A DF caracteriza-se por clínica variada, incluindo complicações que aumentam as taxas de morbidade e mortalidade (NADER E, et al., 2018; OLIVEIRA CDL, et al., 2019). Nesse âmbito, a Hidroxiureia (HU) atua como uma terapia farmacológica clinicamente eficaz e disponível para crianças a partir dos 9 meses de idade com a patologia (RENÓ CO, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica os efeitos que a Hidroxiureia desempenha na qualidade de vida (QV) dos pacientes com DF, a fim de promover uma análise da conduta farmacológica na patologia.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com os descritores Doença Falciforme, Hidroxiureia e Qualidade de vida, em português e inglês, nos bancos de dados Pubmed e Acervo Mais, com refinamento para ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos, resultando em 70 estudos. Destes, 5 foram considerados relevantes pelos autores para compor a presente revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A HU, através de seus mecanismos, aumenta a capacidade de elevação dos níveis de Hemoglobina Fetal (HbF), inibe a polimerização do tetrâmero HbS anormal e previne a falcização dos eritrócitos. Destarte, os pacientes com DF expressam uma melhora dos parâmetros laboratoriais com menor estresse oxidativo dos eritrócitos, redução de complicações agudas, assim como redução nas taxas de hemotransfusão e hospitalização (ESTEPP JH, et al., 2016; RENÓ CO, et al., 2020).

Pacientes com DF que apresentam baixa adesão ao tratamento com HU, níveis baixos de HbF e/ou volume corpuscular médio relacionam-se a piores escores de QV relacionados à saúde (BADAWY SM, et al., 2016). Ademais, pacientes com AF que fazem uso contínuo de HU apresentam maior sobrevida (NADER E, et al., 2018). Apesar dos benefícios da HU na DF, a toxicidade da droga na população em foco é algo que deve ser monitorada, uma vez que causa alterações nos índices hematimétricos da série vermelha e possui risco de mielotoxicidade, além da alteração de marcadores bioquímicos (SILVA WM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidroxiureia é uma droga modificadora de doença para pacientes com DF. A utilização do fármaco pelos pacientes resulta em maior QV com significativa melhora da sobrevida dessa população. Apesar dos inúmeros benefícios, a droga apresenta risco de toxicidade e deve ser manejada clinicamente de forma cautelosa.

REFERÊNCIAS

1. BADAWEY SM, et al. Health-related quality of life adherence to hydroxyurea in adolescents and Young adults with sickle cell disease. *Pediatric Blood & Cancer*, 2016; 00: 1-8.
2. ESTEPP JH, et al. Pharmacokinetics and bioequivalence of a liquid formulation of hydroxyurea in children with sickle cell anemia. *Journal of Clinical Pharmacology*, 2016; 56(3): 298-306.
3. NADER E, et al. Hydroxyurea therapy modulates sickle cell anaemia red blood cell physiology: Impact on RBC deformability, oxidative stress, nitrite levels and nitric oxide synthase signalling pathway. *Nitric Oxide*, 2018; 81: 28-35.
4. OLIVEIRA CDL, et al. Quality of life in pre-adolescent children with sickle cell disease in Brazil. *Pediatric Hematology and Oncology*, 2019. 36(8): 457-467.
5. RENÓ CO, et al. Oxidative stress assessment in sickle cell anemia patients treated with hydroxyurea. *Annals of Hematology*, 2020; 99(5): 937-945.
6. SILVA WM, et al. Perfil da toxicidade ao tratamento clínico com hidroxiureia em pacientes portadores de anemia falciforme no estado do Piauí. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 40: e2801.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA LEGAL

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcellos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Ciências forenses, Radiologia, Odontologia legal.

INTRODUÇÃO

A identificação humana post-mortem é de suma importância por razões legais e humanitárias, e com isso, o processo de identificação passou a ser considerado parte essencial da autópsia forense. A análise das questões criminais que envolvem aspectos odontológicos é feita por cirurgiões-dentistas investidos nos cargos de perito ou de perito criminal em Órgãos de Perícias Oficiais, como Institutos de Medicina Legal e Institutos de Criminalística (DIASK DC, et al., 2021; FURTADO GD, et al., 2018). Dentre as técnicas utilizadas na Odontologia Legal, a radiologia odontológica vem sendo empregada para fins de identificação por meio de comparações, auxiliando na determinação da identidade física de um cadáver (FURTADO GD, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca da importância dos métodos de identificação humana por meio da radiologia odontológica, de forma a integrar cada vez mais a Odontologia Legal no campo das ciências forenses.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise de radiografias intraorais tornou-se uma ferramenta fundamental nos processos de identificação humana, principalmente com o refinamento das técnicas e a incorporação de novas tecnologias que registram as imagens das particularidades dentárias do indivíduo. A técnica que utiliza radiografias comuns baseia-se na comparação entre imagens ante-mortem, arquivadas em consultórios odontológicos, e as obtidas post-mortem. Esses exames radiológicos oferecem uma grande quantidade de informações e características anatômicas do indivíduo, como tamanho e forma das coroas, anatomia pulpar, posição e forma da crista do osso alveolar, além das características únicas e individuais resultantes de tratamentos dentários (KALEELULLAH RA e HAMID P, 2020).

Já as radiografias panorâmicas, que também baseiam-se na comparação das imagens, fornecem informações completas para a identificação, permitindo a determinação da idade dental em crianças. O uso da radiografia digitalizada, que através da manipulação das imagens por um software adequado, permite comparações de imagens, seja por superposição, interposição ou subtração, e assim, contrastar com precisão relações espaciais das raízes e das estruturas de suporte dos dentes em imagens ante-mortem e post-mortem (SMITHA T, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiologia odontológica é extremamente segura e empregada na Odontologia Forense, principalmente no processo de identificação humana em cadáveres. Dessa forma, é de fundamental importância a presença do odontologista dentro da equipe de perícia médico-legal, fornecendo esclarecimentos à justiça de maneira coerente e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. DIASK DC et al. Contribuições da educação interprofissional ao ensino odontológico no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2), e6490.
2. FURTADO GD, et al. Radiologia Forense e sua Atuação: Uma Breve Revisão. *Environmental Smoke*, 2018; 1(2): 110-119.
3. KALEELULLAH RA, HAMID P. Forensic Odontology, a Boon and a Humanitarian Tool: A Literature Review. *Cureus*, 2020; 12(3): e7400.
4. SMITHA T, et al. Forensic odontology as a humanitarian tool. *Journal of oral and maxillofacial pathology*, 2019; 23(1): 164.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HIPNOTERAPIA COMO ALIADA TERAPÊUTICA NO CONTROLE DA ANSIEDADE ODONTOLÓGICA

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Luana dos Santos Fonseca Peixoto, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcellos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Ansiedade, Hipnose, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser definida como um estado de redução do conforto físico e psíquico, caracterizada pela ausência de tranquilidade, receio, aumento na aflição e agonia. Mesmo com o avanço na odontologia, a ansiedade é persistente em adultos e principalmente crianças, dificultando a assistência odontológica e a manutenção da saúde bucal (CAMPÊLO SR, et al., 2020; JUNIOR JCBA, et al., 2019). Como forma de controle da ansiedade odontológica, a hipnoterapia tornou-se uma aliada terapêutica, possibilitando por meio de concentração focada e relaxamento, um tratamento sem a necessidade de recursos adicionais, como medicamentos ou instrumentos (TORRÃO A, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica a técnica de hipnose como alternativa terapêutica no ambiente clínico odontológico em relação ao controle da ansiedade dos procedimentos, possibilitando tranquilidade e relaxamento diante de técnicas de concentração.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A utilização da hipnose na odontologia é regulamentada pela Resolução 82/2008 do CFO, onde tratar e/ou controlar a ansiedade, o medo e as fobias associados aos procedimentos odontológicos são suas principais utilidades (JUNIOR JCBA, et al., 2019). A relação da anestesia e o medo de sentir dor, acarreta ansiedade dos pacientes em relação ao tratamento odontológico, influenciando na condição de sua saúde bucal. A hipnose, assim, pode substituir em muitos casos as anestésias, diminuir os sangramentos e a salivação, facilitando o tratamento (TORRÃO A, et al., 2020).

Isso acontece, pois, a terapia com hipnose envolve um conjunto de técnicas que por meio da concentração focada e relaxamento, tem como objetivo ampliar a consciência do indivíduo. Por meio de uma voz monótona e repetitiva do dentista, as ondas cerebrais do paciente passam do estágio de beta (vigília) para o de alfa da hipnose, que é quando o hipnoterapeuta pode sugestionar o paciente. Com isso, sugere-se à mente hipnotizada que determinada parte do corpo está anestesiada (GLASS AW e REALE EA, 2019; TORRÃO A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipnoterapia tornou-se uma alternativa terapêutica no controle da ansiedade ao tratamento odontológico, a qual ainda é bastante presente na sociedade, possibilitando maior cooperação do paciente em razão do relaxamento e tranquilidade obtida diante da técnica, influenciando positivamente na manutenção da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

1. CAMPÊLO SR, et al. Transtornos de ansiedade em usuários de substâncias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11), e4917.
2. GLASS AW, REALE EA. A Hipnose Como Aliada Terapêutica. Anais eletrônicos CIC, 2019; 17(17).
3. JÚNIOR JCBA, et al. Hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade: Relato de caso. Textura, 2019; 14(21): 190-196.
4. TORRÃO A, et al. Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico. Revista Científica UMC, 2020; 5(1).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS

Autor/coautores: Emily da Silva Eberhardt, Luiz Augusto Pellisoli, Letícia Pilotto Casagrande Filgueiras.

Instituição: Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório – RS.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior, Idoso, Depressão.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é caracterizado por um quadro clínico de episódio único ou recorrente, que causa alterações e dificuldades físicas no indivíduo (CALDEIRA LS, et al., 2019). Estudos demonstram que os idosos são mais suscetíveis a doenças psiquiátricas, principalmente a depressão (FREITAS CB, et al., 2020). O TDM é incidente entre idosos e muitas vezes é ignorado pelos profissionais de saúde, contudo, os sintomas característicos, como alteração do humor, apetite, sono, anedonia, letargia, sentimento de culpa e baixa autoestima, dificuldade de concentração, agitação e ideação suicida, podem acarretar perda de autonomia do idoso e agravamento de comorbidades prévias (SANTOS MA, 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para buscar evidências sobre a importância de identificar os fatores associados ao transtorno depressivo maior na população idosa para o possível diagnóstico e tratamento precoce visando a qualidade de vida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A depressão em idosos é frequentemente estudada e a literatura indica que sexo, idade, escolaridade e presença de companheiro são relações sociodemográficas aos idosos com depressão (PARK EO, 2019). Existe maior predomínio de depressão em mulheres, explicado pela maior expectativa de vida e a predisposição a transtornos depressivos (MARQUES JFS, et al., 2017). Esses transtornos podem causar perda da autonomia, agravamento de patologias e incapacidade funcional (RAMOS FP, et al., 2019).

Os idosos são suscetíveis a mudanças em sua vida que podem contribuir para o desenvolvimento do TDM, como perda de entes familiares e amigos próximos, diagnósticos de doenças, dependência física ou econômica e institucionalização, podendo atuar como ponto de partida da desestruturação psíquica característica da depressão (MARQUES JFS, et al., 2017).

O envelhecimento resulta em declínio social e diminuição ou incapacidade de desempenhar papel produtivo, o que normalmente leva a desmoralização pela perda de um status. Ademais, devido a idade e patologias, os idosos podem ser incapazes de desenvolver as atividades de vida que desenvolviam anteriormente, resultando em sentimentos negativos e TDM (SANTOS MA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDM está associado às mudanças que ocorrem com o avançar da idade e sugerem determinadas particularidades que predispõem ao desenvolvimento de sintomas depressivos. Portanto, deve-se dar atenção a sinais e sintomas depressivos nos idosos e reconhecer os fatores associados. No idoso com TDM nota-se redução significativa da qualidade de vida, além de incapacidade funcional, o que implica na importância do diagnóstico e tratamento precoce deste transtorno.

REFERÊNCIAS

1. CALDEIRA LS, et al. Contribuições multidisciplinares para a intervenção do Transtorno Depressivo Maior: Uma revisão integrativa da literatura. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 2019; 1: 23-44.
2. FREITAS CB, et al. Prevalência de depressão entre idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, 2020; 9: e190943017-e190943017.
3. MARQUES JFS, et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2017; 4: 20-24.
4. PARK EO. Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso. *Acta Paulista Enfermagem*, 2019; 32: 95-100.
5. RAMOS FP, et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 19: 1-8.
6. SANTOS MA. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. *Ciênc. saúde coletiva*, 2017; 9: 3061-3075.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS COMO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19:
UMA REVISÃO**Autor/coautores: Bruna Pechim Saldanha¹, José Guilherme de Sá Teles², Fernanda Nascimento Souza¹.Instituições: ¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO. ²Centro Universitário Educare (UNIEDUCARE), Cacoal – RO.Palavras-chave: Manifestações cutâneas, COVID-19, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da pandemia, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 sobrecarregou os sistemas de saúde propiciando grandes riscos para a humanidade e agindo em diversos espectros, como dermatologicamente, assunto principal deste resumo (TANG KT, et al., 2021). Em síntese, diversas patologias internas podem ter manifestações na pele, algumas surgem antes mesmo dos sinais e sintomas mais comuns do COVID-19, sendo de grande importância médica seu estudo, para um possível diagnóstico precoce da doença evitando agravos, além do diagnóstico de assintomáticos visando o isolamento social (MONTE LMD, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca das manifestações dermatológicas apresentadas por pacientes com COVID-19, objetivando expor as diversas apresentações clínicas, incidência e prognóstico dessas lesões, correlacionando com a gravidade da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, fundamentada em artigos publicados na base de dados da Pubmed utilizando os seguintes descritores: “Manifestações cutâneas” e “SARS-CoV-2”. Foram selecionados artigos do tipo revisão sistemática, metanálise e revisão de literatura, publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos os que não apresentavam tais características. A pesquisa apontou 62 artigos, contudo apenas 4 atendiam às exigências deste estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma pesquisa realizada no Reino Unido demonstrou que os sintomas relacionados à pele foram referidos por 6.403 entrevistados, dos quais 1.534 foram testados e 3.672 eram sintomáticos, porém não foram testados. A maior parte dos interrogados relatou que as manifestações cutâneas surgiram concomitantemente aos sintomas sistêmicos de COVID-19, entretanto, em 17% essas manifestações revelaram-se anteriormente aos outros sintomas e em 21% foram a única apresentação da doença (VISCANTI A, et al., 2021).

Ademais, foi notório a relação entre a gravidade do COVID-19 e a apresentação de manifestações cutâneas, na qual, 48% dos pacientes possuíam a forma leve da doença. Em contrapartida, pacientes com lesões vasculares manifestaram a doença grave e, nos com lesões maculopapulares, moderada gravidade (JAMSHIDI P, et al., 2021). As apresentações dermatológicas mais comuns foram as lesões maculopapulares seguidas por urticária e erupções acral (VISCANTI A, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e o reconhecimento das manifestações cutâneas associadas ao COVID-19 são de suma importância para a detecção e diagnóstico precoce da doença. Além disso, é um recurso valioso na

constatação e vigilância nos quadros que requerem prognóstico imediato devido a complicações. Os relatos registrados sobre o tema são recentes, apresentando contradições e dados variáveis sobre as manifestações mais frequentes e sua correlação com a gravidade do COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. JAMSHIDI P, et al. Skin Manifestations in COVID-19 Patients: Are They Indicators for Disease Severity? A Systematic Review. *Frontiers in medicine*, 2021; 8: e634208.
2. MONTE LMD, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
3. TANG KT, et al. Autoimmune and Rheumatic Manifestations Associated With COVID-19 in Adults: An Updated Systematic Review. *Frontiers in Immunology*, 2021; 12: e645013.
4. VISCONTI A, et al. Diagnostic value of cutaneous manifestation of SARS-CoV-2 infection. *The British Journal of Dermatology*, 2021; 184: 880-887

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS INTENSIFICADORES DA VIOLÊNCIA CONJUGAL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautores: Anderson Dias Gonçalves, Evelyn Catherine Santos de Jesus, Quesia de Oliveira Souza, Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida

Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, COVID-19, Pandemias.

INTRODUÇÃO

As dificuldades econômicas provocadas pela pandemia conduzem ao estresse psíquico (MARQUES ES, et al., 2020). Essas adversidades associadas a diminuição da liberdade, a restrição social, a falta de privacidade, o medo de adoecer, podem desencadear conflitos conjugais. O estresse doméstico maximiza o risco de agressões no isolamento social, principalmente para as mulheres que já estão em um relacionamento abusivo, pois passam a ter um maior convívio com seus agressores, diminuindo a oportunidade da vítima de procurar por ajuda, desfavorecendo-a frente a decisão de denunciar seu agressor (ROESCH E, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar os principais intensificadores da violência doméstica, durante a restrição social no período de pandemia pelo Covid-19 e sugerir potenciais métodos de intervenção para reduzir os níveis de Violência Doméstica (VD), conseqüentemente, prevenir feminicídios.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As demissões provocadas pela crise do COVID-19, juntamente com a impossibilidade do trabalho informal, levaram a uma acentuada diminuição da renda familiar, acirrando os ânimos nas relações conjugais (GHOSHAL R, 2020). Sendo, portanto, a instabilidade econômica um dos principais elementos intensificadores da VD (MARQUES ES, et al., 2020). O abuso de substâncias químicas também contribuiu para a escalada da VD (MARQUES ES, et al., 2020) pois a restrição da movimentação inviabiliza locais para o consumo do álcool, fazendo do lar o único ambiente possível para tal prática (BOSERUP B, et al., 2020).

A má divisão de tarefas domésticas também é um catalisador da VD (VIEIRA PR, et al., 2020), visto que o convívio diário e constante, juntamente com sobrecarga de trabalho doméstico, reduz a capacidade da vítima de evitar conflitos com o agressor (MARQUES ES, et al., 2020). Além disso, o isolamento social prejudica a mobilidade da mulher, o que repercute na sobrecarga das linhas remotas de apoio e ainda as separa das pessoas e dos recursos que podem ajudá-las no enfrentamento da situação (ANURUDRAN A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tais intensificadores, faz-se necessário o reforço das equipes de resposta direta a violência no cenário de pandemia, não se restringindo apenas aos canais digitais. Para isso, as equipes de enfermagem devem estar preparadas para identificar a mulher em situação de violência, notificar e acionar autoridades competentes, garantindo-lhe um suporte adequado. Auxiliando o enfrentamento da VD, que repercute de maneira negativa nas vidas das mulheres e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. ANURUDRAN A, et al. Domestic violence amid COVID-19. *Int J Gynaecol Obstet.* 2020;150: 255-256.
2. BOSERUP B, et al. Tendências alarmantes na violência doméstica nos Estados Unidos durante a pandemia de COVID-19. *Am J Emerg Med,* 2020; 38: 2753-2755.
3. GHOSHAL RT. Emergências de saúde pública: Covid-19 e violência doméstica. *Indian Journal of Medical Ethics,* 2020; 3: 195-199.
4. MARQUES ES, et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad. Saúde Pública,* 2020; 36: e00074420.
5. ROESCH E, et al. “Violência contra as mulheres durante as restrições à pandemia covid-19.” *Revista Eletrônica BMJ,* 2020; 369: e1712.
6. VIEIRA PR, et al. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev. bras. Epidemiol,* 2020; 23: e200033.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL

Autor/coautores: Jaqueline Lopes Prates, Alaides de Oliveira Souza, Rabrine da Silva Matos, Denise Lima Magalhães, Cinoélia Leal de Souza.

Instituição: Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG), Guanambi – BA.

Palavras-chave: Desigualdades, Doença de Chagas, Doenças parasitárias.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC) é uma infecção que constitui a lista de doenças consideradas negligenciadas, sendo originada pelo parasita protozoário *Trypanosoma Cruzi* através, principalmente, da transmissão por insetos infectados da subfamília de *Triatomíneos*. Dessa forma, possui como percurso clínico dois estágio, agudo e crônico, que podem ser caracterizados respectivamente pelo surgimento de lesões na pele e problemas cardíacos (OMS, 2017). Nessa perspectiva, são observadas prevalência de características socioeconômicas desfavoráveis ao indivíduo chagásico, por exemplo, baixa escolaridade, idade entre 19 e 50 anos, homem e moradia precária (CORREIA JR, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica dos últimos cinco anos, evidências que abordem sobre os aspectos sociais e econômicos que caracterizem os indivíduos ou grupos acometidos pela doença de Chagas no Brasil, bem como, compreendê-los.

MÉTODO

Revisão de literatura integrativa, realizada em março de 2021. Utilizaram-se as plataformas Lilacs e PubMed, cujos Descritores em Ciências da Saúde foram: doença de Chagas AND fatores socioeconômicos AND Brasil, assim como seus correspondentes em língua inglesa. Critérios de inclusão: artigos em português, texto completo e dos últimos cinco anos. Critério de exclusão: não preenchimento da elegibilidade para inclusão. Dos 06 artigos selecionados, quatro foram de maior relevância.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A incidência de doenças infecto-parasitárias, como a DC, está relacionada às condições precárias de vida dos indivíduos. Estão presentes nas populações acometidas pela infecção alguns determinantes socioeconômicos como: proporção de pobreza e a mulher como sujeito principal pelo sustento da família. A situação de pobreza sugere, no contexto histórico da economia no Brasil, como resultado do crescimento desordenado e focado nos grandes centros urbanos. A elaboração de políticas públicas em diversos setores da sociedade podem garantir os direitos dos cidadãos, contribuir para a qualidade de vida e saúde (SOUZA HP, et al., 2020).

Em estudo realizado na região nordeste do Brasil, observou-se a predominância de pessoas acometidas por DC com características socioeconômicas como: baixa escolaridade, sexo feminino, idade média de 52 anos e renda familiar abaixo de um salário mínimo. A situação socioeconômica foi considerada precária, principalmente para aqueles indivíduos que residiam em área rural, sendo esses, grande parte dos entrevistados (COSTA AC, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado exposto, torna-se necessário reconhecer o contexto socioeconômico em que estão inseridos os indivíduos chagásicos, da mesma maneira que, consolidar políticas públicas, de modo a estabelecer estratégias que reduzam os inúmeros impactos causado pela doença, garantir qualidade de vida e saúde.

REFERÊNCIAS

1. CORREIA JR, et al. Doença de Chagas: aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(3): e6502.
2. COSTA AC, et al. Satisfação dos pacientes com doença de Chagas atendidos por um serviço de atenção farmacêutica no estado do Ceará, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23: 1483-1494.
3. OMS. Integrando as doenças tropicais negligenciadas à saúde e ao desenvolvimento globais: quarto relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas. 2017. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/resources/9789241565448/en/. Acessado em: 25 de março de 2021.
4. SOUZA HP, et al. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. Revista Panamericana de Salud Publica, 2020; 44: e10.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EFEITOS COGNITIVOS, NEUROPROTETORES E DE HUMOR CAUSADOS PELA INALAÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALECRIM

Autor/coautores: Gabrielly Alves Mota¹, Lara Vívian Paixão Fernandes¹, Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹, Luiza Paixão de Oliveira².

Instituição: ¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG. ²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Óleos voláteis, *Rosmarinus officinalis*, Aromaterapia.

INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais (OE) e seus componentes são usados há muito tempo na medicina tradicional e na aromaterapia para o manejo de várias doenças (PEREIRA ACC, et al., 2020). Um exemplo disso é o alecrim, ou *Rosmarinus officinalis* da família Lamiaceae, uma erva com ações farmacológicas cientificamente reconhecidas e que tem efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, antibacterianos, cerebrovasculares, hepatoprotetores, dermatológicos e anti-tumorais atestados (JIANG TA, 2019). Os principais constituintes desse OE são os 1,8-cineol, α -pineno, cânfora, borneol e carvacrol, compostos com efeitos medicinais aplicados em várias condições (BENNY A e THOMAS J, 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos efeitos cognitivos, neuroprotetores e de humor do óleo essencial de alecrim, a fim de averiguar se os dados científicos validam seu uso seguro.

MÉTODO

Revisão sistemática, realizada em março/2021, nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scielo, utilizando-se dos descritores “*Rosmarinus officinalis*” OR “rosemary” AND “cognition”. Dos 69 artigos encontrados, 16 foram inclusos. Foram excluídos estudos que consideravam outras espécies do alecrim e que não permitiam analisar o *R. officinalis* isoladamente à outros OE. Foram inclusos artigos publicados nos últimos dez anos e que especificavam a apresentação do alecrim como OE.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos preliminares com modelos animais mostraram que o *R. officinalis* tem potencial terapêutico contra transtornos psiquiátricos relacionados ao estresse, já que sua inalação diminui a corticosterona sérica e aumenta o nível de dopamina no cérebro (VILLAREAL MO, et al., 2017). Além disso, o OE de alecrim pode ser benéfico na prevenção e tratamento da doença de Alzheimer (DA), visto que níveis cerebrais de A β e tau anormalmente fosforilada foram mais baixos em grupos que fizeram a aromaterapia (OKUDA M, et al., 2020).

Estudos clínicos constataram melhora da atenção e do desempenho cognitivo em adultos e idosos saudáveis que utilizaram o OE de alecrim. A inalação de óleos de alecrim mostrou melhora sobre a memória numérica e de curto prazo (FILIPTSOVA OV, et al., 2018). Também mostrou ações no sistema monoamnérgico, demonstrando um potencial uso no tratamento da depressão (JIANG TA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O OE de alecrim tem aplicação no tratamento de doenças cognitivas, doenças relacionadas ao estresse, na depressão e na DA. No entanto, maiores estudos clínicos que validem seus efeitos neuroprotetores são necessários para que seu uso seja seguro na população.

REFERÊNCIAS

1. BENNY A, THOMAS J. Essential Oils as Treatment Strategy for Alzheimer's Disease: Current and Future Perspectives. *Planta Medica*, 2019; 85(3): 239-248.
2. FILIPTSOVA OV, et al. The effect of the essential oils of lavender and rosemary on the human short-term memory. *Alexandria Journal of Medicine*, 2018; 54: 41-44
3. JIANG TA. Health Benefits of Culinary Herbs and Spices. *Journal of AOAC International*, 2019; 102(2): 395-411.
4. OKUDA M, et al. Aromatherapy improves cognitive dysfunction in senescence-accelerated mouse prone 8 by reducing the level of amyloid beta and tau phosphorylation. *PLoS One*, 2020; 15(10): e0240378.
5. PEREIRA ACC, et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4448.
6. VILLAREAL MO, et al. Anti-stress and neuronal cell differentiation induction effects of *Rosmarinus officinalis* L. essential oil. *BMC complementary and alternative medicine*, 2017; 17(1): 549.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PAPEL DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA

Autor/coautores: Ana Paula Barros Guaraciaba, Augusto César Apolinário dos Santos, Elio Moratori Teixeira, Isabella Boechat Campos, Leonardo Cunha Dentz.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Hiperplasia Prostática, Inflamação, PSA.

INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é uma afecção com alta prevalência, progressiva e que possui múltiplos fatores associados ao seu desenvolvimento, como obesidade, níveis elevados de antígeno prostático específico (PSA), doenças cardiovasculares e uso de betabloqueadores (ZENG XT, et al., 2018). Outro fator relacionado é a Hipertensão Arterial, porém o processo ainda não foi bem compreendido. Sabe-se que a inflamação possui um papel chave na etiologia. Assim, condições como infecções, dislipidemia, testosterona baixa e hiperestrogenismo – fatores presentes na Síndrome Metabólica – e outros quadros tendenciosos à inflamação apresentam-se como fatores de risco para HPB (RASTRELLI G, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica a relação entre processos inflamatórios da próstata e o desenvolvimento da Hiperplasia Prostática Benigna, a fim de melhor compreender a fisiopatologia dessa condição da saúde masculina.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo inflamatório na HPB parece criar um ciclo que, quando prolongado, gera uma resposta autoimune que resulta numa maior proliferação de células prostáticas do estroma, através de células de linhagem Th2 e Th17 (VIGNOZZI L, et al., 2016). Células prostáticas podem atuar como Células Apresentadoras de Antígenos, que ativam as células T, perpetuando o quadro inflamatório. A associação das linhagens CD4, CD8, CD45 e CD68 estão relacionadas a maior gravidade da HPB (RASTRELLI G, et al., 2019). Quadros inflamatórios sistêmicos (QIS), como obesidade e síndrome metabólica, relacionam-se à HPB. Inicialmente, precipitam ao aumento de estradiol e redução de testosterona – hormônio que modula a resposta imunológica da próstata (RASTRELLI G, et al., 2019).

Tais afecções elevam a expressão de citocinas inflamatórias, como a PCR, IL-6 e IL-8. Ácido úrico sérico também relaciona-se ao aumento de fatores inflamatórios (WEI-MING L, et al., 2018). Elevados níveis séricos de Fator de Necrose Tumoral Alfa em portadores de HPB reforça a relação com QIS, uma vez que se associa ao desenvolvimento de resistência insulínica e diabetes mellitus (B-W XIA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HPB é uma doença de alta prevalência e apresenta forte relação com comorbidades comuns na população em geral. Sua forte relação com processos inflamatórios cria um ciclo vicioso de inflamação autoimune, uma vez que as células prostáticas podem atuar como ativadoras de células T, gerando um processo autoalimentado de inflamação. Isso pode ser acelerado por sua associação a afecções inflamatórias sistêmicas.

REFERÊNCIAS

1. B-W XIA, et al. The underlying mechanism of metabolic syndrome on benign prostatic hyperplasia and prostate volume. *The Prostate*, 2020; 80: 481– 490.
2. RASTRELLI G, et al. Testosterone and Benign Prostatic Hyperplasia. *Sexual Medicine Reviews*, 2019; 7(2): 259-271.
3. VIGNOZZI L, et al. Lower urinary tract symptoms, benign prostatic hyperplasia and metabolic syndrome. *Nature Reviews Urology*, 2016; 13: 108–119.
4. WEI-MING L, et al. Risk of incident benign prostatic hyperplasia in patients with gout: a retrospective cohort study. *Prostate Cancer and Prostatic Diseases*, 2018; 21: 277–286.
5. ZENG XT, et al. Comparison of Clinical and Physiological Parameters for Benign Prostatic Hyperplasia in Hypertensive and Normotensive Patients. *Frontiers in Physiology*, 2018; 9: 1330.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

OPIOIDES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA E SEUS EFEITOS ADVERSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Igor Barreto de Araújo, Carlos Humberto Marques Cavalcanti, Leide Dayane Barbosa da Silva, Matheus da Silva Gomes, Paula Conceição Gonçalves Serra Azul.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (FAM), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Dor oncológica, Opioides, Efeitos adversos.

INTRODUÇÃO

A dor oncológica é muito complexa, pois é causada pelo crescimento do tumor e suas metástases; pelos procedimentos diagnósticos e terapêuticos; e pela terminalidade da doença, além do aspecto emocional envolvido, potencializando a dor. A prevalência da dor em pacientes oncológicos está entre 25 a 100% desde seu diagnóstico até fase avançada, ademais, estudos mostram que estratégias terapêuticas reduzem essa dor em 80 a 90%, mostrando a importância dos opioides no manejo da dor (OLIVEIRA AL, et al., 2016). Apesar de ser muito usado e efetivo, o opioide não deixa de ter efeitos adversos prejudiciais para a saúde e qualidade de vida do paciente (MELO HMA, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre dor oncológica, desde sua epidemiologia até seu tratamento com opioides e seus efeitos adversos na saúde e qualidade de vida dos pacientes com essa enfermidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os efeitos adversos mais relatados dos opioides se destacam a xerostomia, constipação, êmese náuseas, sedação e depressão respiratória. Seu uso crônico, como acontece em pacientes oncológicos, está associado à supressão do sistema imunológico inato e adaptativo pela supressão da proliferação e função das células T e B, diminuindo produção de anticorpos e reduzindo atividade das células NK (MELO HMA, et al., 2020).

Outro efeito adverso importante é o desenvolvimento de tolerância e dependência ao opioide, gerando a síndrome de abstinência em sua ausência com sinais e sintomas de alteração do humor, sono, náuseas, êmese, midriase, febre e outros. Alguns fatores de risco para dependência de opioides são: dor crônica pós trauma automobilístico; jovens; múltiplas regiões dolorosas; doença psiquiátrica; uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas e outros. Desse modo, deve-se sempre avaliar o risco-benefício, acompanhar o paciente e analisar seus efeitos adversos e possível abuso, devendo, posteriormente, rotacionar o opioide ou descontinuar seu uso, sempre lembrando de outras medidas analgésicas (MELO AP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, apesar de os opioides serem fármacos importantes no combate à dor oncológica, devem ser usados com cautela devido a todos os seus efeitos adversos dose-dependente, devendo sempre ser reavaliada a sua prescrição e a dosagem. Além disso, deve-se lembrar que há outros métodos de controle da dor tanto farmacológicos quanto não farmacológicos, como atividade física, fisioterapia, acupuntura e acompanhamento psicológico.

REFERÊNCIAS

1. MELO AP, et al. Retirada de opioides: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(9): 67098-67112.
2. MELO HMA, et al. Prescrição de opioides em idosos com câncer: evidências sobre imunossupressão e seu impacto na prática clínica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(5): e2868.
3. OLIVEIRA AL, et al. Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. Revista Dor, 2016; 17(3): 219-222.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ENCEFALITE ANTIRRECEPTOR DE N-METIL-D-ASPARTATO (ANTI-NMDAR): UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Rafaela Alvarenga Leão Couto Marques, Augusto César Apolinário dos Santos, Daniel Pedrosa Cassiano, Dominique Hayduk Montecino, Luiz Henrique Salomani Abad.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Encefalite antirreceptor de N-Metil-D-Aspartato, Doenças autoimunes, Encefalite.

INTRODUÇÃO

A encefalite anti-NMDAr é uma síndrome autoimune reconhecida em 2007 caracterizada por um quadro clínico típico de alterações neuropsiquiátricas e instabilidade autonômica (SALEHI N, et al., 2018). Acredita-se que os anticorpos se ligam aos receptores NMDA na membrana celular dos neurônios provocando uma diminuição da liberação do GABA, o que causa a sintomatologia (NICHOLS TA, 2016). A prevalência da doença está associada a mulheres em idade fértil e evidencia uma correlação com teratoma ovariano (SACHS JR, et al., 2017). Nos casos encontrados no sexo masculino, quadros virais e neoplásicos parecem estar associados (NICHOLS TA, 2016).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica a fim de definir quais os melhores exames complementares para o diagnóstico precoce da encefalite anti-NMDAr. Além disso, elencar os principais diagnósticos diferenciais relacionados à doença.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura seguindo metodologia PRISMA nas bases de dados PubMed, SciELO e Elsevier, utilizando os descritores “Anti-NMDA receptor encephalitis”, “anti-NMDA” e “Immune-mediated encephalitis”. Os critérios de inclusão foram tempo de publicação (2016 a março/2021), em inglês ou português; e os de exclusão foram os artigos que não englobassem a encefalite anti-NMDAr. 25 estudos foram encontrados e analisados para a confecção da presente revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a literatura, com relação aos exames diagnósticos, o eletroencefalograma se encontra alterado em cerca de 30% dos pacientes (GREGORY CP, et al., 2019). Ademais, aproximadamente 50% apresentam alterações de imagem inicialmente em ressonância magnética, sendo as áreas mais afetadas relacionadas ao sistema límbico (SACHS JR, et al., 2017).

A pesquisa do anticorpo no soro também é um achado, mas o exame de maior precisão diagnóstica é o exame do líquido apresentando pleocitose ou bandas oligoclonais (GREGORY CP, et al., 2019). Os padrões das lesões se relacionam a sintomas psiquiátricos, déficits de memória, disfunção da linguagem, convulsões, discinesias, rebaixamento do nível de consciência, instabilidade autonômica e insônia (ZHANG T, et al., 2019).

Predominantemente, pacientes adultos apresentam distúrbios psiquiátricos e infantes disautonomias (ZHANG T, et al., 2018). Desse modo, pode-se levantar como diagnósticos diferenciais transtornos psiquiátricos, síndromes disautonômicas, tumores cerebrais, doenças neurodegenerativas e demais encefalites (NICHOLS TA, 2016; GREGORY CP, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São necessários mais estudos longitudinais e com maiores números amostrais para a definição de um prognóstico de maior relevância estatística e estabelecimento de um protocolo específico para diagnóstico precoce, bem como tratamento e redução da morbimortalidade, visto que o prognóstico é incerto e os achados de imagens inespecíficos.

REFERÊNCIAS

1. GREGORY CP, et al. Encefalites autoimunes – abordagem prática para situações de recursos limitados. Boletim do Curso de Medicina da UFSC, 2019; 5(2): 13-22.
2. NICHOLS TA. Anti-NMDA receptor encephalitis: Na emerging differential diagnosis in the psychiatric Community. Mental Health Clinician, 2016; 6(6): 297-303.
3. SACHS JR, et al. Arterial spin labeling perfusion imaging demonstrates cerebral hyperperfusion in anti-NMDAR encephalitis. Radiology Case Reports, 2017; 12(2017): 833-837.
4. SALEHI N, et al. A Case of Severe Anti-N-Methyl D-Aspartate (Anti-NMDA) Receptor Encephalitis with Refractory Autonomic Instability and Elevated Intracranial Pressure. American Journal of Case Reports, 2018; 19: 1216-1221.
5. ZHANG T, et al. Brain MRI Characteristics of Patients with Anti-N-Methyl-D-Aspartate Receptor Encephalitis and Their Associations with 2-Year Clinical Outcome. American Journal of neuroradiology, 2018; 39: 824-829.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**ASPECTOS DENTO-FACIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO BULLYING ESCOLAR DE ADOLESCENTES:
UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Autor/coautores: Giselle Yasmim Borges Pereira, Larissa de Souza Cabral, Sara Cristina da Silva Passos, Marcelo de Castro Costa, Rafael de Lima Pedro.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Bullying, Odontologia, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

O bullying é conceituado como a exposição repetida e por um longo período à ações de humilhação ou discriminação por uma pessoa ou por um grupo à um indivíduo. É considerado um problema de saúde pública de frequência cada vez maior nas escolas brasileiras. Logo, as características dento-faciais podem estar associadas à episódios de bullying, visto que fazem parte da aparência física do indivíduo, considerada um dos principais motivos pelos quais os estudantes sofrem esse tipo de violência, fato corroborado pelos exigentes padrões de estética atuais, em relação ao que é considerado belo, normal e desejável (MATOS VJA, et al., 2020; MORAES RB, et al., 2021).

OBJETIVO

Identificar os principais aspectos dento-faciais presentes em adolescentes que foram alvos de discriminações, resultando em episódios de bullying no ambiente escolar, e as suas consequências psicossociais para esses indivíduos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os principais aspectos dento-faciais reconhecidos como alvos de bullying são: má-oclusão, apinhamento dental com overjet e overbite, malformações ósseas da maxila e da mandíbula, dentes restaurados com aparência estética ruim ou com cor diferenciada visíveis em região anterior da boca, presença de múltiplas lesões de cárie visíveis em região anterior da boca, hipoplasia do esmalte dental, fratura dental, tamanho dentário anormal, fluorose, halitose, sangramento gengival e sorriso gengival (GANTHA SN, et al., 2017; MARTÍNEZ DAJ, et al., 2016; MORAES RB, et al., 2021; SPEZZIA S, 2018).

Foi observado que vítimas de bullying frequentemente desenvolvem problemas emocionais e comportamentais, que incluem: diminuição ou perda da autoestima, autoimagem negativa, insegurança, dificuldades emocionais, nível de estresse elevado, prejuízo no aprendizado e na performance escolar, depressão, angústia, solidão, infelicidade, vergonha, isolamento social e, nos casos mais extremos, automutilação e tentativas de suicídio. Ademais, a baixa auto-estima e um comportamento agressivo e/ou suicida podem perdurar na idade adulta, como consequência dos traumas vivenciados em função do bullying (GANTHA SN, et al., 2017; GATTO RCJ, et al., 2017; SPEZZIA S, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os aspectos dento-faciais podem resultar em bullying, impactando de forma negativa a vida dos adolescentes. Sugere-se a criação de subsídios para uma intervenção eficaz no ambiente escolar contra o bullying, englobando profissionais da Pedagogia e Psicologia, visando a conscientização acerca do assunto, e da Odontologia, para que os aspectos que necessitam de cuidado sejam identificados e tratados, minimizando, assim, a incidência de casos de bullying.

REFERÊNCIAS

1. GANTHA SN, et al. Non-suicidal self-injury: an unexplored cause of dental trauma. *BMJ Case Reports*, 2017; 2017: bcr-2017-219901.
2. GATTO RCJ, et al. Self-esteem level of Brazilian teenagers victims of bullying and its relation with the need of orthodontic treatment. *Revista Gaúcha de Odontologia*, 2017; 65(1): 30-36.
3. MARTINEZ DAJ, et al. Oral Manifestations in Adolescents and Their Impact on Social Discrimination. *International Journal of Odontostomatology*, 2016; 10(1): 7-10.
4. MATOS VJA, et al. Bullying, preconceito e autoestima: discutindo as principais relações e distinções. *Psicologia Argumento*, 2020; 38(102): 647-668.
5. MORAES RB, et al. Relationship between gingival bleeding and associated factors with reports of verbal bullying in adolescents. *Journal of Periodontology*, 2021; 92: 225-233.
6. SPEZZIA S. IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS DO BULLYING NA ADOLESCÊNCIA. *Revista Fluminense de Odontologia*, 2018; 2(50): 60-67.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ATIVIDADE DOS TELÔMEROS EM CÉLULAS MONONUCLEARES DO SANGUE PERIFÉRICO EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER

Autor: Rander Junior Rosa.

Instituição: Universidade de Franca (Unifran), Franca – SP

Palavras-chave: Exercício físico, Telômeros, Câncer.

INTRODUÇÃO

A telomerase é a enzima que contém o comprimento dos telômeros adicionando repetições telemétricas após cada divisão celular, eles desempenham um papel importante na vida celular. Existem evidências na relação entre telômeros, envelhecimento celular e câncer (SCHOSSERER M, et al., 2017). Diversos estudos mostram um resultado positivo entre o exercício físico e o comprimento do telômero em que os sujeitos ativos têm um comprimento de telômero mais longo em comparação com as pessoas sedentárias, por esta razão diversos estudos relatam a relação positiva no aumento do exercício físico e o aumento dos telômeros (NOORIMOFRAD S e EBRAHIM K, 2018).

OBJETIVO

Elucidar e revisar os principais achados da literatura a respeito da importância do exercício físico no comprimento dos telômeros. A revisão propõe uma análise sobre a relação entre exercício físico, comprimento do telômero e câncer.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O encurtamento dos telômeros é a consequência do envelhecimento celular, pois os telômeros integram um sistema de proteção dos cromossomas durante a divisão celular. O envelhecimento celular é a incapacidade das células em sua divisão somática acompanhada por perda de função (senescência celular), ao passo que este processo pode resultar no desenvolvimento de um câncer (SOUSA EB, 2017). Um estudo transversal descritivo com 57 pacientes obesas com câncer de mama, demonstrou um encurtamento do telômero. Os resultados mostraram que independente do índice de massa corporal todos as pacientes estavam com o telômero encurtado, quanto mais avançada a doença maior o encurtamento dos telômeros (MURILLO OB, et al., 2019).

O exercício ideal pode exercer a resposta benéfica na saúde dos telômeros, evidenciando associação do exercício físico de intensidade moderada no comprimento dos telômeros nos leucócitos em indivíduos adultos. No entanto, há uma forte associação positiva entre a quantidade semanal de exercício físico, intensidade e o comprimento dos telômeros em leucócitos (CHILTON W, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há necessidade de elucidar melhor os mecanismos que conduzem ao envelhecimento celular com o câncer, bem como a seleção de intervenções terapêuticas para a prevenção da proliferação de células malignas. Uma das intervenções benéficas na atividade dos telômeros são exercícios físicos que podem impulsionar um aumento dos telômeros após uma sessão de exercício físico, ocasionando em uma redução do estresse oxidativo e uma renovação nos músculos esqueléticos.

REFERÊNCIAS

1. CHILTON W, et al. Telomeres, aging and exercise: guilty by association?. *International journal of molecular sciences*, 2017; 18(12): 2573
2. MURILLO-ORTIZ B, et al. Longitud de los telómeros y obesidad en mujeres con cáncer de mama. *Mastología*, 2019; 9(1): 29-36.
3. NOORIMOFRAD S, EBRAHIM K. The effect of high intensity interval training on telomere length and telomerase activity in non-athlete young men. *Journal of Basic Research in Medical Sciences*, 2018; 5(2): 1-7.
4. SCHOSSERER M, et al. O duplo papel da senescência celular no desenvolvimento de tumores e sua resposta à terapia do câncer. *Fronteiras em oncologia*, 2017; 7: 278.
5. SOUSA EB. Contribuição dos telômeros e da telomerase no surgimento de neoplasias e no processo de envelhecimento. *Revista interdisciplinar ciência e saúde-RICS*, 2017; 4(2): 89-99.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA SÍNDROME DE BURNOUT: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautores: Kadja de Fatima Pinheiro Freitas da Silva¹, Patrícia Cavalcante Castro Nascimento², Marina Ferreira de Lima³, Juliana Gomes Ferreira³, Priscila Gabrielly Lira Peixoto³.

Instituição: ¹Instituto Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz (IAM-FIOCRUZ), Recife – PE. ²Centro Universitário Internacinal (UNINTER), Recife – PE. ³Hospital das Clínicas da Universidade de Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH), Recife – PE.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde do trabalho, Esgotamento psicológico.

INTRODUÇÃO

Diante dessa situação pandêmica da COVID-19, os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam na linha de frente, são os indivíduos mais susceptíveis a desencadear sofrimento psíquico, dentre eles a Síndrome de Burnout (SB) (TORALES J, et al., 2020). A SB caracteriza-se pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta a estafa profissional crônica (VITORINO MF, et al., 2018). Nesse contexto de pandemia, a SB se intensifica, uma vez que o enfrentamento da Covid-19 exige uma jornada de trabalho excessiva, Tal condição, contribui para o desenvolvimento de perturbações psicológicas e sociais, além de interferir na qualidade de vida desses profissionais (FARO A, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível tendo o objetivo de conhecer e analisar a influência da pandemia da Covid-19 no processo de adoecimento dos profissionais de saúde pela Síndrome de Burnout.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura desenvolvida com base em produções científicas indexadas nas bases de dados LILACS, SCIELO, BIREME. Os critérios de inclusão utilizados foram: texto completos publicados nos idiomas português e inglês nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”, “Saúde do Trabalhador” e “Esgotamento Psicológico. Foram excluídos 53 artigos e selecionados 17 artigos que atendiam aos objetivos da referida pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pandemia da COVID-19 tem sido um importante fator no qual contribui negativamente com o bem-estar dos profissionais de saúde, uma vez que estes precisam lidar com carga horária de trabalho excessiva, falta de equipamentos de proteção individual e insumos para prestar os cuidados aos pacientes (MORAIS CPT, et al., 2021).

Além disso, estes profissionais precisam conviver com o aumento no número de casos suspeitos, confirmados e de mortes causadas pela Covid-19, nos quais aumentam a tensão e a responsabilidade desses profissionais que não estão imunes a essa doença (SILVA JF, et al., 2020). Sendo assim, estes profissionais são obrigados a viverem num cenário de pânico e estresse excessivo, ao qual contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, como também favorece a redução da produtividade e da fragilidade da saúde física e mental do profissional (TOMAZ HC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do enfrentamento da COVID-19 estão mais susceptíveis ao adoecimento pela SB, e faz-se necessário a implementação de ações que visem melhorar não só as condições de trabalho como também propiciem a proteção, a manutenção e recuperação da saúde desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estud. Psicol.*, 2020; 37: e200074.
2. MORAIS CPT, et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(1): 1660-1668.
3. SILVA JF, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (39): e2320.
4. TOMAZ HC, et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24(1): 1-15.
5. TORALES J, et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *Int J Soc Psychiatry*, 2020; 66(4): 317-320.
6. VITORINO MF, et al. Síndrome de burnout: conhecimento da equipe de enfermagem neonatal. *Rer. Enferm. UFPE online*, 2018; 12(9): 2308-2314.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ÁCIDO LIPOTEICÓICO ISOLADO DE BACTÉRIAS PROBIÓTICAS POSSUEM EFEITOS BENÉFICOS EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS COM DERMATITE ATÓPICA?

Autor/Coautores: Paulo Henrique Silva, Lucas de Barros Rodrigues de Freitas, Ana Lúcia Figueiredo Porto, Priscilla Régia de Andrade Calaça, Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Probióticos, Ácido lipoteicóico, Dermatite atópica.

INTRODUÇÃO

A utilização de bactérias probióticas tem-se tornado frequente, principalmente, na atenuação de doenças intestinais e/ou metabólicas (KIM SK, et al., 2019). Entretanto, o uso e a aplicação de componentes isolados desses microrganismos (Proteínas, ácidos, etc.) também estão sendo considerados eficientes. Como por exemplo, o emprego, do ácido lipoteicóico (LTA), encontrado em paredes celulares de bactérias, é cada vez mais relatado e estudado na literatura, especialmente, em estudos conduzidos em ratos e camundongos com a dermatite atópica (DA), uma doença de pele, caracterizada, sobretudo, por coceira, secreção e pele mais escura (TORRES T, et al., 2019; LEE SH, et al., 2016).

OBJETIVO

Organizar os possíveis efeitos do ácido lipoteicóico isolado de bactérias probióticas em oposição à dermatite atópica, através de experimentos conduzidos em camundongos, selecionados na plataforma de busca de artigos PubMed entre os anos de 2016 e 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os artigos utilizados nesta revisão de literatura, demonstraram os benefícios significativos quanto a capacidade do ácido lipoteicóico isolado de bactérias probióticas em atenuar a dermatite atópica. O pré-tratamento em camundongos com o ácido lipoteicóico, isolado da espécie *Lactobacillus plantarum*, diminuiu os níveis séricos de CCL2 (ligante 2 de quimiocina) e do componente C3 (Componente 3 do complemento), responsáveis pela ativação do sistema complemento e pela estimulação de inflamações, consequentemente, agravando a dermatite atópica (KIM Y, et al., 2020; JEON B, et al., 2016).

Reforçando, a utilização do ácido (LTA) de *Lactobacillus plantarum* e de *Staphylococcus aureus* juntos, promoveram o aumento nos níveis séricos de CD55 (fator de aceleração da decadência do complemento), sendo este, essencial no sistema imune, responsável por regularizar o sistema complemento, processo esse não acarretado com o uso, apenas, de LTA proveniente de *S. aureus* (KIM Y, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, a partir dos artigos utilizados nesta revisão de literatura, que, a utilização do bioativo (Ácido lipoteicóico) originário de bactéria probiótica frente à dermatite atópica, é viável na diminuição e controle de inflamações e outras possíveis complicações na pele.

REFERÊNCIAS

1. JEON B, et al. In vitro and in vivo downregulation of C3 by lipoteichoic acid isolated from *Lactobacillus plantarum* K8 suppressed cytokine-mediated complement system activation. *FEMS microbiology letters*, 2016; 363(14): fnw140.

2. KIM SK, et al. Role of Probiotics in Human Gut Microbiome-Associated Diseases. *Journal of microbiology and biotechnology*, 2019; 29(9): 1335-1340.
3. KIM Y, et al. Combination treatment with lipoteichoic acids isolated from *Lactobacillus plantarum* and *Staphylococcus aureus* alleviates atopic dermatitis via upregulation of CD55 and CD59. *Immunology letters*, 2019; 214: 23-29.
4. KIM Y, et al. Differential role of lipoteichoic acids isolated from *Staphylococcus aureus* and *Lactobacillus plantarum* on the aggravation and alleviation of atopic dermatitis. *Microbial pathogenesis*, 2020; 147: 104360.
5. LEE SH, et al. Therapeutic effect of tyndallized *Lactobacillus rhamnosus* IDCC 3201 on atopic dermatitis mediated by down-regulation of immunoglobulin E in NC/Nga mice. *Microbiology and immunology*, 2016; 60(7): 468–476.
6. TORRES T, et al. Update on atopic dermatitis. *Acta médica portuguesa*, 2019; 32(9): 606-613.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HIPOGLICEMIA EM PACIENTE NÃO DIABÉTICO: UM DESAFIO CLÍNICO

Autor/coautores: Daniela Rennó Coelho¹, Daniel Sena Assunção², Mariana Couy Silva², Thaís de Paiva Damasceno², Renato Rennó Coelho³.

Instituição: ¹Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG. ²Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG. ³Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano – MG.

Palavras-chave: Hipoglicemia, Insulinoma, Hiperinsulinemia endógena.

INTRODUÇÃO

A hipoglicemia em pacientes não diabéticos é um achado clínico mais raro que exige uma investigação de sua etiologia. Sintomas hipoglicêmicos se manifestam com tremores, palpitações, sudorese, parestesia, fome, alterações de consciência, de comportamento, desequilíbrio psicomotor, convulsão e coma (CUNHA BS, et al., 2016). No caso de não diabéticos, a primeira causa de hiperinsulinismo endógeno em adultos é o insulinoma, caracterizado como um tumor das células beta do pâncreas que secretam insulina em excesso (TOBON-OSPINA C, et al., 2020). A hipoglicemia é a principal manifestação responsável pela morbidade do tumor e deve ser observada para um diagnóstico correto e precoce.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica referente ao manejo da hipoglicemia, seja ela no período de jejum ou no período pós prandial, em pacientes não diabéticos com a suspeita de hiperinsulinismo endógeno.

MÉTODO

Revisão integrativa de 4 de 10 artigos pesquisados nas bases SciELO, Portal Regional da BVS e Google Acadêmico. Os descritores foram: “Hipoglicemia não diabética”, “Insulinoma Pancreático”, “Insulinoma” e “Emergências Glicêmicas”. Critérios de inclusão: publicações entre 2016-2021 em português, inglês ou espanhol; de exclusão: artigos fora do recorte de tempo, dos temas estabelecidos e duplicados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os sintomas adrenérgicos e neuroglicopenicos do insulinoma é devido ao hiperinsulinismo endógeno. O diagnóstico do insulinoma é difícil e tardio em alguns casos devido à predominância dos sintomas neurológicos e psiquiátricos de variados diagnósticos diferenciais (CALDAS AR, et al., 2016). Por isso, a presença do distúrbio hipoglicêmico em pessoas sem diabetes devem ser documentada e investigada a partir da Tríade de Whipple, importante para o diagnóstico do insulinoma.

A tríade inclui sintomas consistentes com hipoglicemia; concentração de glicose no plasma inferior a 50 mg/dL, e alívio desses sintomas após o aumento do nível de glicose no plasma. Além disso, o aumento da dosagem sérica de insulina é de importância diagnóstica, assim como o aumento de peptídeo C (MATTA-COELHO C, et al., 2017). Com os laudos laboratoriais inicia-se os estudos de imagem para a detecção dos insulinomas com ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, e avalia-se a necessidade da remoção cirúrgica do tumor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de raro e na maioria das vezes benigno, o insulinoma é uma das causas de crises de hipoglicemia nos pacientes não diabéticos. Assim, cabe uma abordagem clínica eficiente para uma hipótese diagnóstica correta da hipoglicemia em pacientes não diabéticos e início do tratamento de forma mais rápida afim de

evitar a morbidade da doença não tratada.

REFERÊNCIAS

1. CUNHA BS, et al. Emergências glicêmicas. Acta méd.(Porto Alegre), 2016; 37(7): 17-22.
2. CALDAS AR, et al. Insulinoma pancreático: casuística de um hospital central e revisão da literatura. Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, 2016; 11(2): 181-187.
3. MATTA-COELHO C, et al. Insulinoma: Uma Causa Rara de Hipoglicemia. Gazeta Médica, 2017; 4(4): 243-246.
4. TOBON-OSPINA C, et al. Descripción de la experiencia en pacientes diagnosticados con insulinoma. Estudio multicéntrico en Medellín, Colombia. Iatreia, 2020; 33(2): 133-142.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ABUSO FÍSICO INFANTIL: MANIFESTAÇÕES BUCAIS E O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA

Autor/coautores: Sara Cristina da Silva Passos, Giselle Yasmim Borges Pereira, Larissa de Souza Cabral, Marcelo de Castro Costa, Rafael de Lima Pedro.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Manifestações bucais, Abuso físico, Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

Os maus-tratos infantis (MTI) são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública de esfera global. O abuso físico infantil (AFI) é um subtipo de MTI e é definido como uso intencional da força física direcionado às crianças e adolescentes, e que proporciona consequências dolosas, reais ou em potencial, efeitos deletérios à saúde, ao desenvolvimento psíquico-motor e a dignidade, sendo tal comportamento do agressor, único ou contínuo, podendo levar a vítima ao óbito (GRANGEIRO MAF, et al., 2020; ROVER ALP, et al., 2020; SARKAR R, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com a finalidade de destacar as manifestações bucais comuns resultantes do abuso físico, a conduta do odontopediatra (ODP) frente a identificação e notificação, além de despertá-lo para este problema de saúde pública.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mais de 50% das lesões oriundas dos AFI acometem a cabeça e o pescoço, incluindo evidências na cavidade bucal, o que somado ao cuidado regular a essa faixa etária, deixa o ODP em uma posição privilegiada para identificá-lo. As manifestações orofaciais resultantes do AFI incluem: hematomas; escoriações; fraturas/luxações/avulsões dentárias; fraturas na maxila/mandíbula; queimaduras, marcas de mordidas e lesões em diferentes fases de cicatrização (GRANGEIRO MAF, et al., 2020; ROVER ALP, et al., 2020; SARKAR R, et al., 2021).

Além das marcas físicas, as vítimas também podem apresentar distúrbios psíquicos, comprometimento do desenvolvimento social e de suas funções biológicas a curto/longo prazo (RIBEIRO DP e MONH-NETO CR, 2019; ROVER ALP, et al., 2020). O diagnóstico é feito com base na anamnese, exame-clínico e na avaliação comportamental da relação responsável-criança. A conduta correta do odontopediatra é essencial para a proteção das vítimas, e além dos cuidados clínicos, é dever profissional realizar a notificação compulsória dos casos suspeitos ou confirmados, ao Conselho Tutelar (GRANGEIRO MAF, et al., 2020; RIBEIRO DP e MONH-NETO CR, 2019; ROVER ALP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região de cabeça e pescoço é alvo constante do abuso físico infantil e o odontopediatra, devido à sua atuação profissional, pode ser o primeiro a identificá-lo. Estes devem possuir aptidão para a correta identificação e devida notificação compulsória ao Conselho Tutelar, órgão responsável pelo acionamento de uma rede de proteção às vítimas. Desta forma, o odontopediatra estará contribuindo para a interrupção do ciclo de violência.

REFERÊNCIAS

1. GRANGEIRO MAF, et al. Violência infantil: Principais alterações no complexo maxilo-facial e conduta do cirurgião-dentista. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(8): 58680-58693.
2. RIBEIRO DP, MONH-NETO CR. O papel do cirurgião-dentista na descoberta dos maus tratos infantis. *Scientific Investigation in Dentistry*, 2019; 24(1): 88-98.
3. ROVER ALP, et al. Violência contra a criança: indicadores clínicos na odontologia. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(7): 43738-43750.
4. SARKAR R, et al. Systematic review of the patterns of orofacial injuries in physically abused children and adolescents. *Trauma, Violence, & Abuse*, 2021; 22(1): 136-146.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE AS MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS E INFECÇÕES POR SARS-COV-2

Autor/coautores: Gabriel Bonato Corrêa, Aline Lima da Silva, Gabriela Almeida Rocha, Lara Louise Ferreira Nonato, Pietro Mainenti.

Instituição: Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Covid-19, Manifestações cutâneas, Infecção.

INTRODUÇÃO

A infecção por SARS-CoV-2 é uma ameaça global à saúde, sendo responsável por inúmeras mortes. As lesões na pele são incomuns, prodrômicas e sem relação com a gravidade das infecções pelo coronavírus (BRASIL, 2020). Os estudos indicam que erupções seriam específicas para COVID-19. Alguns achados dermatológicos e histopatológicos se associam aos efeitos desreguladores trombogênicos e imunológicos do SARS-CoV-2 (BIKDELI B, et al., 2020). A literatura pertinente indica que manifestações sistêmicas e cutâneas podem se relacionar com uma reação imunomediada retardada ao vírus em pacientes predispostos (PICCOLO V, et al., 2020).

OBJETIVO

Estudar os trabalhos que indicam lesões dermatológicas associadas ao vírus SARS-CoV-2 em pacientes diagnosticados com Covid-19, caracterizando-os quanto ao tipo de lesão e a presença de outros sinais e sintomas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada com dados das bases PubMed, Wiley Online Library e Hindawi, por meio dos descritores “Dermatologia”, “COVID-19” e “Lesões Cutâneas”. Foram incluídos 6 artigos publicados em 2020 que atendessem ao tema proposto com detalhamento da metodologia e que estivessem disponíveis na íntegra. Destes, 4 foram excluídos por fuga ao tema central do texto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As manifestações cutâneas encontradas foram: lesão maculopapular (22%), eritema pérmio (18%), lesão urticariforme (16%), máculas (14%), vesículas (11%), lesões papuloescamosas (9,9%) e lesões purpúricas (6,4%) (FREEMAN EE et al., 2020). Ademais, livedos e necroses também foram diagnosticadas (FILGUEIRA RFB et al., 2020). Observou-se marcante concentração de lesões nos pés (FREEMAN EE et al., 2020; PICCOLO V et al., 2020). Outros sítios menos frequentes foram tronco e membros (FILGUEIRA RFB et al., 2020; FREEMAN EE et al., 2020; PICCOLO V et al., 2020).

Quanto ao aparecimento das lesões dermatológicas, um dos estudos, indicou ocorrência após a infecção (FREEMAN EE et al., 2020). Para outros, as manifestações surgiram concomitantemente à doença (FILGUEIRA RFB et al., 2020; PICCOLO V et al., 2020). Sobre o aparecimento de sintomas, não existe divergência entre os autores. De forma coincidente, foram citados: dor, prurido, queimação e febre (FILGUEIRA RFB et al., 2020; FREEMAN EE et al., 2020; PICCOLO V et al., 2020). A severidade clínica, com repercussões cutâneas, variou desde quadros assintomáticos até casos graves (FILGUEIRA RFB et al., 2020; PICCOLO V et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações dermatológicas constituem uma possível forma de diagnosticar o COVID-19. Entretanto, o diagnóstico ainda é realizado, majoritariamente, pelos sintomas clássicos. Por ser uma doença nova, estudos são necessários para a melhor caracterização da fisiopatologia das lesões cutâneas em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

1. BIKDELI B, et al. COVID-19 and Thrombotic or Thromboembolic Disease: Implications for Prevention, Antithrombotic Therapy, and Follow-Up. *Journal of the American College of Cardiology*, 2020; 75(23): 2950-2973.
2. BRASIL. Guia da Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2020. Disponível em <https://www.sbd.org.br/mm/cms/2020/04/21/artigo-manifestacoes-pele-dr-paulo-criado-revisado-final.pdf>. Acessado em 31 de março de 2021
3. FILGUEIRA RFB, et al. Manifestações Dermatológicas em Pacientes com COVID-19. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 2020; 18(3): 205-213.
4. FREEMAN EE, et al. The spectrum of COVID-19 – associated dermatologic manifestations: An international registry of 716 patients from 31 countries. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 83(4): 1118-1129.
5. PICCOLO V, et al. Chilblain-like lesions during COVID-19 epidemic: a preliminary study on 63 patients. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2020; 34: e291-e293

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**POSSIBILIDADES QUANTO AO LICENCIAMENTO DE UMA VACINA EFICAZ CONTRA A MALÁRIA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor/Coautores: Milena Baião dos Santos Lucino¹, Gabriela Nascimento Calçado Gomes², Luíza Silva Pinto Feital³, Júlia Mota Montanha², Nina Feital Montezzi⁴.

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares – MG. ²Centro Universitário Unifaminas, Muriaé – MG. ³Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC/JF), Juiz de Fora – MG. ⁴Universidade de Vassouras (UV), Vassouras – RJ.

Palavras-chave: Malária, Vacina, Profilaxia.

INTRODUÇÃO

A malária, doença febril aguda, causada pelo parasita do gênero *Plasmodium*, é transmitida através da picada de mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles* infectados. É uma doença de regiões tropicais e subtropicais atualmente presente em 91 países, principalmente na África, com elevadas taxas de mortalidade, especialmente em crianças, sem uma vacina licenciada (ASHLEY EA, et al., 2018; GARRIDO-CARDENAS JA, et al., 2019; VALE VV, et al., 2019). As vacinas são um dos principais meios de promoção da saúde, principalmente quando aliadas a outras medidas profiláticas, como uso de mosquiteiros e inseticidas (LAURENS MB, 2018).

OBJETIVO

Revisar, na literatura científica, possibilidades quanto ao advento de vacina eficaz contra malária, incluindo a existência de estudos em andamento e os principais desafios encontrados para desenvolvimento da medida.

MÉTODO

Revisão sistemática nas bases de dados Acervo+, MEDLine, Cochrane, do período de 2018 a 2020. Foram selecionados 8 artigos, incluídos aqueles que discutiam abordagens profiláticas e terapêuticas recentes da malária dentro do período selecionado, excluídos 4 por não contemplarem o objetivo ou estarem fora do período descrito.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desafios na obtenção de vacina contra a doença se encontram em alcançar níveis de imunidade duráveis e eficazes contra todas as cepas das espécies causadoras. Diversas vacinas são estudadas, visando interferir nas diferentes fases do ciclo de vida do parasita (LAURENS MB, 2018). A vacina RTS,S/A01, mais avançada em estudos, completou testes de fase 3 em 7 países. Observou-se proteção considerável em crianças africanas estudadas, por um período de 3 a 4 anos, porém, com o tempo, níveis de imunidade reduziram. Ademais, a proteção não foi similar contra todas as cepas e a eficácia foi reduzida em menores de 12 semanas (ASHLEY EA, et al., 2018; LAURENS MB, 2018).

Apesar dos entraves, a redução na mortalidade já pôde ser demonstrada, entretanto, é necessário avaliar questões como segurança, viabilidade e proteção a longo prazo. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apoia a efetivação de estudos, em regimes de 4 doses, em países da África de moderada a alta transmissibilidade, e em crianças menores (ASHLEY EA, et al., 2018; LAURENS MB, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, apesar dos desafios, estudos avançam para o licenciamento de uma vacina eficaz contra a malária no futuro. Tal medida é necessária, especialmente visto que os países com maior número de casos e óbitos são aqueles mais pobres, onde o acesso aos serviços de saúde e aos meios alternativos de profilaxia apresentam restrições.

REFERÊNCIAS

1. ASHLEY EA, et al. Malaria. *The Lancet*, 2018; 39: 1608-1621.
2. GARRIDO-CARDENAS JA, et al. Plasmodium genomics: an approach for learning about and ending human malaria. *Parasitology research*, 2019; 118(1): 1-27.
3. LAURENS MB. The promise of a malaria vaccine—are we closer?. *Annual review of microbiology*, 2018; 72: 273-292.
4. VALE VV, et al. Malaria parasite resistance vicious cycle. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(18): e1708-e1708.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EPISIOTOMIA E LESÕES DO ESFÍNCTER ANAL EXTERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva¹, Magda Patricia Furlanetto², Bruna Braga da Silva².

Instituição: ¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS. ²Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: Lesões de Esfíncter, Pós-parto, Episiotomia.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o parto tornou-se um processo institucionalizado e hospitalar que envolve técnicas e procedimentos cirúrgicos. A episiotomia é uma incisão cirúrgica realizada no períneo da mulher no momento da expulsão, pode ser realizada de forma lateral, médio-lateral e mediana sendo a médio-lateral a mais utilizada (GUIMARÃES NNA, et al.,2018). Essa técnica visa prevenir a laceração perineal, melhorar a qualidade de vida no período pós-parto, prevenir a incontinência urinária e danos ao assoalho pélvico. Com isso, a episiotomia se tornou um procedimento rotineiro utilizado como profilaxia durante os trabalhos de parto (GUIMARÃES NNA, et al.,2018).

OBJETIVO

Revisar de forma integrativa na literatura nacional e internacional os desfechos, especialmente, as lesões de esfíncter anal, causados pela técnica de episiotomia nas mulheres que são submetidas a este procedimento.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no PubMed, Bireme, Science Direct, entre 2013-2018. Os descritores utilizados foram *sphincter injuries, postpartum, risk factors, episiotomy*. Incluíram-se estudos com gestantes, lesões de esfíncter anal e episiotomia. Na busca inicial, foram encontradas 240 referências, foram excluídos 21 duplicados e 196 após leitura do título e resumo. Foram selecionados 22 estudos (3 estudos são transversais, 14 estudos de coorte, 1 ensaio clínico, 2 revisões narrativas e 2 revisões sistemáticas com metanálise).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A maioria dos estudos apresentaram escores altos a moderados, definiu que a episiotomia é um fator de risco para o desenvolvimento de *lesões obstétricas de esfíncter anal (OASIS)* e de lacerações perineais de 3º e 4º grau. As episiotomias, de linha mediana ou mediolateral, foram descritas como precursoras de lesões perineais nos partos vaginais espontâneos (RODRIGUEZ MI, et al., 2016).

O ângulo da episiotomia tem associação direta com a lesão do esfíncter anal, por isso ângulo maiores de 20º apresentam menor risco de desenvolver OASIS (RODRIGUEZ MI, et al., 2016). O ângulo efetivo para realizar a episiotomia deve estar entre 45º e 60º (BÉCHARD F, et al., 2018). Além disso, a episiotomia como prevenção de lacerações perineais graves, proteção do recém-nascido e síndrome do relaxamento pélvico não possuem evidências científicas que comprovem a sua eficácia sendo indicada somente em casos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande variabilidade dos resultados indicando se a episiotomia é um benefício ou um malefício. Sabe-se que esta técnica está diretamente ligada com as lesões obstétricas de esfíncter anal uma vez que é realizada de forma rotineira sem a avaliação apropriada.

REFERÊNCIAS

1. BÉCHARD F, et al. Are we performing episiotomies correctly? A study to evaluate French technique in a high-risk maternity unit. *Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction*, 2018; 47(7):331–338.
2. GUIMARÃES NNA, et al. Analysis Of Factors Associated With The Practice Of Episiotomy. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2018;12(4):e1046-e1053.
3. RODRIGUEZ MI, et al. Episiotomy and obstetric outcomes among women living with type 3 female genital mutilation: a secondary analysis. *Reproductive Health*, 2016;13(1):1–7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS TERAPÊUTICOS

Autor/coautores: Carolina Moreira da Silva Coutinho¹, Vanessa Lacerda de Souza², Rafaela Calaça Marcelino¹, Ana Carla Cardoso Teles², Mariana Bezerra dos Santos¹.

Instituições: ¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO. ²Centro Universitário Aparício de Carvalho (UNIFIMCA), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Alergia a proteína do leite de vaca, Imunoglobulina E, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma doença crônica comum caracterizada por reações de hipersensibilidade ao antígeno citado. Suas apresentações clínicas podem ser cutâneas, pulmonares e anafiláticas (KNOL EF, et al., 2019). As proteínas do soro apontadas como relevantes no processo da APLV são: α -lactoalbumina, β -lactoglobulina e caseínas. A resposta imunológica mediada por Imunoglobulina E (IgE), em um indivíduo sensibilizado, tem grande relevância para entender a terapêutica indicada. Sabe-se que em reações de hipersensibilidade IgE mediadas, preconiza-se a interrupção do contato com o antígeno causador. Na APLV IgE mediada não é diferente (KNOL EF, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar e analisar a literatura científica de hipersensibilidade a proteína do leite de vaca e pontuar as principais formas terapêuticas preconizadas nos últimos anos, levando em consideração a forma de resposta imunológica (IgE mediada).

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Acervo Mais, Google Acadêmico e Pubmed. Incluiu-se artigos que apresentavam relatos sobre APLV, sua epidemiologia e terapia, publicados no período de 2018 até hodiernamente. Excluiu-se artigos que não eram condizentes com o tema. Empregou-se os descritores “APLV”, “Imunoglobulina” e “IgE mediada”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas literaturas atuais o tratamento mais indicado para APLV é a restrição absoluta de leite e seus derivados, mas observou-se a necessidade de desenvolver outras abordagens terapêuticas devido à dificuldade dos pacientes em manter a dieta (SOLÉ D, et al., 2019). Dentre elas, pode-se citar a utilização de fórmulas específicas, como a extensamente hidrolisada ou aminoácidos livres, esta em casos mais graves de APLV. Ademais, há imunoterapia oral que visa obter a dessensibilização através da exposição à proteína, porém o resultado dessa abordagem fica comprometido devido a tolerância espontânea que ocorre com a maioria das crianças alérgicas (SOLÉ D, et al., 2019).

Ademais, a utilização do leite cozido se mostrou eficaz reduzindo a alergenicidade, além de apresentar pouca reação adversa quando introduzido na alimentação, possibilitando uma dieta mais flexível (KNOL EF, et al., 2019). Lactentes que possuem predisposição para desenvolvimento da APLV o aleitamento materno é eficaz para prevenção da alergia (SIQUEIRA SMC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando enfoque ao tratamento da APLV, fica claro que a exclusão dietética do fator sensibilizante é a melhor escolha. Pode-se também ter como opções abordagens como a imunoterapia oral, a utilização de

fórmulas lácteas específicas e até o cozimento do leite. Sendo assim a terapêutica deve ser individualizada para cada paciente.

REFERÊNCIAS

1. KNOL EF, et al. Management of cow's milk allergy from an immunological perspective: what are the options?. *Revista Eletrônica Nutrients*, 2019; 11(11): e2734.
2. SIQUEIRA SMC, et al. A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 49(49): e485.
3. SOLÉ D, et al. Consenso brasileiro sobre alergia alimentar: 2018 - Parte 2 - diagnóstico, tratamento e prevenção. Documento conjunto elaborado pela sociedade brasileira de pediatria e associação brasileira de alergia e imunologia. *Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia*, 2018; 2(1): 39-82.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NAS OCUPAÇÕES HUMANAS

Autor/coautores: Claryssa Mesquita da Costa, Rayanna Braga de Menezes, Rayssa Mesquita da Costa.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Palavras-chave: COVID-19, Cotidiano, Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela necessidade do isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19. Essa estratégia foi adotada na tentativa de frear a circulação do Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV-2), resultando em impactos nos diversos contextos dos indivíduos, principalmente o ocupacional (SOUZA-JUNIOR JR, et al., 2020). A ocupação é definida como o fazer humano subjetivo, significativo e essencial para o bem-estar do sujeito (SALLES MM e MATSUKURA TS, 2016). Assim, a Terapia Ocupacional pode atuar na reorganização e reinvenção do cotidiano, avaliando as demandas junto ao indivíduo, estimulando o engajamento nas atividades habituais e o aumento do repertório ocupacional (CORRÊA VAC, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 no cotidiano e nas ocupações humanas, assim como analisar as contribuições da Terapia Ocupacional quanto ao isolamento social referente ao atual contexto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19 impactou diversos âmbitos de vida, devido as rupturas no cotidiano e nos papéis ocupacionais dos indivíduos. Esse período gerou reflexões acerca da importância de atividades que eram consideradas simples e atualmente necessitam de cuidados especiais para evitar a propagação do novo coronavírus (MIRANDA EFS, et al., 2020). Portanto, a Terapia Ocupacional pode orientar na reorganização da rotina e gerenciamento de tempo, objetivando retomar atividades interrompidas, considerando as possibilidades oferecidas no contexto socioeconômico e das demandas apresentadas pelo cliente neste período (CORRÊA VAC, et al., 2020).

Trabalho, lazer, descanso e sono são exemplos de ocupações prejudicadas atualmente. Assim, o terapeuta ocupacional busca possíveis estratégias para a execução dessas atividades, como técnicas de relaxamento para auxiliar no descanso e sono, atividades que estimulem a criatividade para novas formas de lazer no ambiente domiciliar, orientação de adequação postural e ginástica laboral no home-office, e, em relação a trabalhadores informais, estimular a ampliação do repertório ocupacional para a geração de renda alternativa possível de ser realizada em casa (SILVA TR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da Terapia Ocupacional tem grande relevância no contexto pandêmico atual da COVID-19, pois intervêm nos prejuízos ocupacionais e na reestruturação e ressignificação das atividades cotidianas que sofreram mudanças significativas por conta do isolamento social, como as ocupações trabalho, lazer e descanso e sono. Dessa forma, o terapeuta ocupacional busca oferecer subsídios para o desempenho satisfatório dos papéis ocupacionais e, conseqüentemente, manutenção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA VAC, et al. Isolamento social e ocupações. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 2020; 4(3): 351-369.
2. MIRANDA EFS, et al. Cotidianidades frente ao coronavírus em uma residência de saúde: possibilidades construídas junto a terapeutas ocupacionais. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 2020; 4(3): 488-495.
3. SALLES MM, MATSUKURA TS. O uso dos conceitos de Ocupação e Atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 2016; 24(4): 801-810.
4. SILVA TR, et al. Aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao Covid-19: orientações práticas para rotinas saudáveis. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 2020; 4(3): 519-528.
5. SOUZA-JUNIOR JR, et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3837.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL DIANTE DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS PÓS-COVID-19

Autor/coautores: Rayanna Braga de Menezes, Claryssa Mesquita da Costa, Rayssa Mesquita da Costa.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Palavras-chave: COVID-19, Neurologia, Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV-2) é potencialmente causadora de diversas sequelas no organismo humano, como as de ordem neurológica, que podem ocasionar, por exemplo, comprometimentos motores e sensoriais (MELO LP, 2020). O terapeuta ocupacional é um dos profissionais capacitados para intervir na reabilitação neurofuncional, em busca de uma evolução positiva do quadro clínico e de um bom prognóstico do paciente, priorizando as ocupações significativas e considerando a subjetividade, as prioridades, o repertório ocupacional e os diferentes contextos no qual o indivíduo está inserido, seja na assistência hospitalar, ambulatorial ou domiciliar (DE-CARLO MMRP, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca das possíveis sequelas neurológicas causadas pela COVID-19 e identificar a atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação neurofuncional do indivíduo acometido por sequela neurológica advinda da infecção do vírus SARS-CoV-2.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A infecção do vírus SARS-CoV-2 atualmente é reconhecida pelos comprometimentos respiratórios. No entanto, também fazem parte de seus sintomas sequelas sugestivas de lesão neurológica como a hiposmia, que consiste em uma alteração olfativa temporária que, apesar de ser a mais conhecida, não é a única. Outras alterações sensoriais e motoras podem fazer parte desse quadro viral (MENEGASSI FGM, et al., 2020). Essas disfunções podem diminuir a qualidade do desempenho ocupacional e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Diante disso, é necessário oferecer assistência multiprofissional a fim de atender as principais demandas do indivíduo. Dentre esses profissionais, é essencial a presença do terapeuta ocupacional, pois é um profissional que intervêm de forma holística e prioriza as ocupações significativas que foram prejudicadas em decorrência do fator adoecedor (CORRÊA VAC, et al., 2020).

Portanto, a reabilitação pós-COVID-19 deve ser realizada pensando em um conjunto de componentes ocupacionais, por exemplo trabalho e lazer, e componentes de desempenho como a percepção sensorial e as funções motoras no intuito de estimular a autonomia e independência na realização das ocupações (DE-CARLO MMRP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terapeuta ocupacional possui papel relevante na reabilitação neurofuncional de pacientes pós-COVID-19, pois é habilitado para intervir nos diversos contextos, como hospitalar, ambulatorial e domiciliar, com o objetivo de resgatar papéis ocupacionais interrompidos por conta das sequelas provenientes da doença. Dessa forma, realiza estímulos sensoriais e motores para o alcance de um desempenho ocupacional satisfatório de acordo com as prioridades traçadas junto ao paciente e sua subjetividade.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA VAC, et al. Isolamento social e ocupações. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 2020; 4(3): 351-369.
2. DE-CARLO MMRP, et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. Medicina (Ribeirão Preto), 2020, 53(3): 332-369.
3. MELO LP. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das manifestações neurológicas. Revista Fisioterapia em Movimento, 2020; 33: e0033003.
4. MENEGASSI FGM, et al. Prognóstico do acidente vascular cerebral em paciente com SARS-CoV2 e cirurgia de revascularização do miocárdio. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(10): e5208.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19 E DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Lara Graziela Fernandes Maia de Medeiros¹, Karla Gonçalves Godoy¹, Vivianne Gomes Feitosa², Mariana Bezerra dos Santos¹.

Instituição: ¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – RO. ²Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: COVID-19, Autoimunidade, Inflamação.

INTRODUÇÃO

A doença por coronavírus 2019 (COVID-19), fisiopatologicamente categorizada em fases, possui casos assintomáticos ou leves, cujos mecanismos imunes são pouco conhecidos, e graves marcados por hiperresponsividade imunológica, hipercoagulabilidade e lesões de órgãos (RODRÍGUEZ Y, et al., 2020).

Esses estados têm desenvolvido síndrome respiratória aguda associada ao COVID-19 (SARS-CoV-2), a qual pode desencadear respostas autoimunes por reatividade cruzada com células hospedeiras, mecanismo o qual tem sido relatado em diversas síndromes e doenças autoimunes pós-infecção (LIU Y, et al., 2021). Assim, discutir o aparecimento ou a pré-existência de fenômenos autoimunes em pacientes com COVID-19 torna-se necessário, visto que drogas imunomoduladoras são cotadas como importante manejo terapêutico (ASKANASE AD, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura bibliográfica emergente com o intuito de analisar o desenvolvimento de doenças autoimunes em pacientes com COVID-19 e o risco da infecção para os casos preexistentes e então reunir conhecimentos úteis para a clínica médica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pesquisa revela que alguns pacientes desenvolveram doenças autoimunes, como síndrome de Guillain - Barré e Lúpus Eritematoso Sistêmico, após infecção por COVID-19 (LIU Y, et al., 2021). Havendo também casos de síndrome antifosfolípide, citopenia autoimune e doença de Kawasaki associados (RODRÍGUEZ Y, et al., 2020).

O desenvolvimento da síndrome de Miller-Fisher também teve registro em estudo, ao se analisar reatividade cruzada entre gangliosídeos e COVID-19, notou-se que os gangliosídeos encontrados eram causadores de neuropatia atáxica (DALASKA MC, 2020). Assim, isso sugere necessidade de explorar a neuroinvasão e a autoimunidade na ocorrência de lesões desmielinizantes pós-gadolínio tumefativas aumentadas.

Quanto a terapia medicamentosa utilizada na SARS-CoV-2, a imunossupressão responde bem, principalmente, ao bloquear interleucina 6 e inibir de maneira específica o estado de hiperinflamação (CARRILHO AB, et al., 2021). Entretanto, o anticorpo neutralizante protetor do subconjunto de células B, que controla algumas autoimunidades e as respostas a vacinação, pode ser atenuado até o repovoamento de células B naïve. Isso sugere observação sobre possível interrupção de doses para controlar doença inflamatória ou permitir eficácia vacinal adequada (BAKER D, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados apontam que a SARS-CoV-2 pode reduzir a autotolerância imunológica, desencadear fenômenos autoimunes e doenças neurológicas autoimunes, situações as quais requerem vigilância para diagnóstico precoce e início de tratamento. Quanto ao prognóstico da COVID-19 em pacientes com doenças autoimunes pré-existentes há controvérsias, todavia, recomenda-se a adesão à terapêutica medicamentosa para prevenir doenças autoimunes.

REFERÊNCIAS

1. ASKANASE AD, et al. Thoughts on COVID-19 and autoimmune diseases. *Lupus Science and Medicine*, 2020; 7(1): e000396.
2. BAKER D, et al. COVID-19 vaccine-readiness for anti-CD20-depleting therapy in autoimmune diseases. *Clinical and Experimental Immunology*, 2020; 202(2): 149-161.
3. CARRILHO AB, et al. Mechanisms and effectiveness of immunotherapy in patients infected with COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 13(2): e5632.
4. DALASKA MC. Guillain-Barré syndrome: The first documented COVID-19-triggered autoimmune neurologic disease: More to come with myositis in the offing. *Neurol Neuroimmunol Neuroinflamm*, 2020; 7(5): e781.
5. LIU Y, et al. COVID-19 and autoimmune diseases. *Current Opinion in Rheumatology*, 2021; 33(2): 155-162.
6. RODRÍGUEZ Y, et al. Autoinflammatory and autoimmune conditions at the crossroad of COVID-19. *Journal of autoimmunity*, 2020; 114: e102506.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O USO DE PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM COVID-19

Autor/coautores: Bethânia Silva Barros, Flávio Veri Furlan, Victor Massao Hora, Guilherme Cotomacci.

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Plasma convalescente, SARS-CoV-2, COVID-19

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é responsável pela pandemia enfrentada, atualmente, pelo mundo. A condição clínica associada à infecção foi denominada COVID-19 (do inglês, Coronavirus Disease 2019). Essa doença possui em sua apresentação clínica a presença de quadros de febre, tosse, anosmia, mialgia, leucopenia e o principal desafio clínico associado a essa doença é a pneumonia intersticial grave, constantemente fatal. Uma vez que medicamentos antivirais específicos não se mostraram eficazes contra essa infecção tem-se utilizado o plasma convalescente como uma estratégia alternativa para o tratamento da COVID-19, especialmente em pacientes graves (MONTE LMD, et al., 2020; JOYNER MJ, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e descrever a incidência da infecção por SARS-CoV-2 associada ao uso de plasma convalescente, abordando o seu papel na previsão da progressão da doença e a sua função na prevenção e tratamento da COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A terapia com plasma convalescente (PC) tem sido aplicada à prevenção e ao tratamento de muitas doenças infecciosas. Nas últimas duas décadas, foi usada com sucesso no tratamento de SARS, MERS e pandemia de H1N1 de 2009 com eficácia e segurança satisfatórias (RAJENDRAN K, 2020). Estudos demonstraram que após receberem transfusão de PC quase todos os pacientes apresentaram melhora dos sinais e sintomas, incluindo a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, lesões pulmonares, normalização da temperatura corporal e desmame da ventilação em até no máximo 35 dias após a transfusão. Além disso, não houveram efeitos colaterais e nenhuma mortalidade após receberem PC em doses variadas (SIMONOVICH VA, 2021).

É importante ressaltar que a administração passiva de anticorpos oferece uma estratégia de curto prazo para conferir imunidade imediata, apesar de estudos preliminares apontarem que anticorpos contra o SARS-CoV-2 gerados em infecção prévia são seis vezes menos eficazes contra a variante P.1 da doença. Entretanto, o PC é a única estratégia terapêutica que se mostrou eficaz para o tratamento imediato de COVID-19 (SOUZA WMD, et al., 2020; BLOCH EM, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, esses dados atualizados fornecem evidências robustas de que a transfusão de plasma convalescente é segura em pacientes hospitalizados com COVID-19 e apoiam a noção de que a administração precoce de plasma no curso clínico de COVID-19 tem maior probabilidade de reduzir a mortalidade. No entanto, ainda é necessário o desenvolvimento de novos estudos para melhor elucidar e comprovar a sua ação prática.

REFERÊNCIAS

1. BLOCH EM. Deployment of convalescent plasma for the prevention and treatment of COVID-19. *The Journal of Clinical Investigation*. 2020;130(6): 2757–2765.
2. JOYNER MJ, et al. Safety Update: COVID-19 Convalescent Plasma in 20,000 Hospitalized Patients. *Mayo Clinic Proceedings*, 2020; 95: 1888-1897.
3. MONTE LMD, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
4. RAJENDRAN K. Convalescent plasma transfusion for the treatment of COVID-19: Systematic review. *Journal of Medical Virology*, 2020; 92: 1475-1483.
5. SIMONOVICH VA. A Randomized Trial of Convalescent Plasma in Covid-19 Severe Pneumonia. *The New England Journal of Medicine*, 2021; 384:619-629.
6. SOUZA WMD, et al. Levels of SARS-CoV-2 Lineage P.1 Neutralization by Antibodies Elicited after Natural Infection and Vaccination. *Preprints The Lancet*, 2021.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Victória Santos Alves¹, Isabella Lorena Souza Silva², Mércia Rocha Souza², Raquel Santos Alves², Tatiane de Oliveira Santos¹.

Instituição: ¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE. ²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de enfermagem, Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença com alto poder de transmissão, que em seu estado crítico o indivíduo pode apresentar insuficiência respiratória, ocasionando internamentos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nesse contexto, alterações hemodinâmicas, Síndrome da Angústia Respiratória (SDRA), injúrias renais e cardíacas são comuns e demandam competências e habilidades para o cuidar em enfermagem (JUNIOR FCFV, et al., 2020; SANTOS GRAC, 2020). Diante desse contexto, a assistência de enfermagem torna-se imprescindível, pois os cuidados prestados periodicamente contribuem de maneira positiva para a boa evolução clínica desses pacientes (SILVA FMG, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica no que tange aos cuidados de enfermagem a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a fim de demonstrar a diversidade e complexidade desses cuidados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada nos artigos da base “Acervo+”, onde os descritores: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Cuidados de Enfermagem” e “Infecções por coronavírus”, foram utilizados, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. Os parâmetros de inclusão foram: textos gratuitos, sem restrições de idioma, publicados nos últimos três anos, conforme o objetivo proposto. Entretanto, para critérios de exclusão: artigos que não versavam sobre a temática abordada. Diante disso, foram identificados 66 artigos, porém após à leitura integral selecionaram-se seis.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mediante a análise dos artigos, é possível inferir que os pacientes com COVID-19 possuem sintomatologia diversificada e necessitam de profissionais qualificados para ofertar os cuidados específicos nas UTIs (NUNES MR, 2020). Desse modo, é primordial que os enfermeiros dominem as tecnologias, interpretem exames laboratoriais e de imagem e apliquem escalas avaliativas, a fim de garantir integralidade no cuidado, junto à equipe multiprofissional (MORAES EM, et al., 2020).

Outrossim, destacam-se como assistências fundamentais a monitorização dos sinais vitais e estado hemodinâmico; manejo dos dispositivos de oxigenação; aspiração de vias aéreas com circuito fechado e realização de pronação (SOUZA TM e LOPES GS, 2021). Além disso, o isolamento do doente; uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); curativos profiláticos em proeminências ósseas, cuidados com sondas, catéteres centrais ou periféricos e tubos; atenção na administração de drogas; orientações para alta ou transferência são cuidados indispensáveis (MORAES EM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, identifica-se a importância de equipes de enfermagem qualificada para ofertar cuidados aos clientes internados em UTI, mediante o contexto pandêmico atual. Diante dessa nova realidade, o protagonismo, a especialização e as habilidades do enfermeiro são imperativas para a implementação eficaz desses cuidados.

REFERÊNCIAS

1. JÚNIOR FCFV, et al. Espectro clínico da infecção por COVID-19 nos organismos humanos: revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3763.
2. MORAES EM, et al. COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Scientia Medica*, 2020; 30: 1-11.
3. NUNES MR. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e4935.
4. SANTOS GRAC, et al. Perfil epidemiológico dos casos e óbitos por COVID-19 nos estados da região do nordeste. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12:(12): e4251.
5. SILVA FMG, et al. Abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos em tempo de pandemia do Covid-19: revisão narrativa para contribuição científica. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2020; 5: e5162.
6. SOUZA TM, LOPES GS. Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid-19: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 9: e6118.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A RELAÇÃO ENTRE O TIPO SANGUÍNEO E A INCIDÊNCIA DE COVID-19

Autor/coautores: Flávio Veri Furlan, Bethânia Silva Barros, Victor Massao Hora, Guilherme Cotomacci.

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Tipo sanguíneo, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A nova síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causador de doença infecciosa coronavírus (COVID-19), espalhou-se por todo o mundo. Nesse contexto, inúmeras hipóteses surgiram sobre a vulnerabilidade à sua fase mais grave, como por exemplo, a idade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, obesidade e a expressão de ACE2 (enzima-conversora-de-angiotensina-2) no epitélio das vias aéreas (MONTE LMD, et al., 2020). Ao se tratar sobre o sistema ABO, um estudo recente relatou uma possível associação entre o tipo de sangue A e um maior risco de infecção e mortalidade por COVID-19, enquanto o grupo sanguíneo O foi associado a um menor risco de infecção e mortalidade (HOILAND RL, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e explorar se existe alguma relação entre o grupo sanguíneo ABO e as características clínicas dos pacientes acometidos pela COVID-19, sintetizando os mecanismos fisiológicos que explique a relação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os antígenos do grupo sanguíneo ABO estão presentes não apenas nos eritrócitos, mas também nas células epiteliais dos trato respiratório e digestório. Foi levantada a hipótese de que a proteína S dos vírus produzidos por indivíduos dos grupos A ou B poderia ter epítomos de carboidratos A ou B, respectivamente. Anticorpos naturais anti-A ou anti-B de indivíduos dos diferentes tipos sanguíneos podem se ligar a esses epítomos e bloquear sua interação com os receptores da proteína ACE2, evitando a infecção (DEELERS M, et al., 2021).

As pessoas do grupo sanguíneo A tiveram um risco maior de adquirir COVID-19 em comparação com os grupos sanguíneos não A e os doadores do grupo O tiveram um risco menor de infecção em comparação com os grupos sanguíneos não O. Por outro lado, não observou-se essa relação nos pacientes COVID-19 que receberam transfusão durante a hospitalização (ALMADHI MA, et al., 2021). Logo, os indivíduos do grupo O seriam os mais beneficiados por terem anticorpos anti-A e anti-B contra os vírus SARS-CoV-2 que expressam antígenos A ou B (MUNIZ-DIAZ E, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo científico que trata sobre essa relação ainda precisa ser expandido e fomentado, mas alguns estudos demonstraram uma possível relação entre a hospitalização de pacientes acometidos pela COVID-19 com o tipo sanguíneo. O tipo sanguíneo O se demonstrou o menos afetado pela infecção com um menor número de hospitalizações. Porém, ainda é necessário o desenvolvimento de novos estudos para melhor elucidar e comprovar essa correlação.

REFERÊNCIAS

1. ALMADHI MA, et al. The effect of ABO blood group and antibody class on the risk of COVID-19 infection and severity of clinical outcomes. *Specific Reports*, 2021; 11: (5745).
2. DEELERS M, et al. Covid-19 and blood groups: ABO antibody levels may also matter. *International Journal of Infectious Diseases*, 2021; 104: 242-249.
3. MONTE LMD, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
4. MUNIZ-DIAZ E, et al. Relationship between the ABO blood group and COVID-19 susceptibility, severity and mortality in two cohorts of patients. *Blood Transfusion*, 2021; 19(1): 54–63.
5. HOILAND RL, et al. The association of ABO blood group with indices of disease severity and multiorgan dysfunction in COVID-19. *Blood Advances*, 2020; 4 (20): 4981–4989.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TRANSTORNOS ALIMENTARES NO ÂMBITO ACADÊMICO EM DIFERENTES PAÍSES DO MUNDO

Autor/coautores: Tamara Rodrigues Fonseca Souza¹, Paulo José Soares André Oliveira¹, Ana Luísa Souki Parreira¹, Natália Rodrigues Moraes Silva¹, Christiani Rodrigues da Fonseca Schwartz².

Instituição: ¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis – MG. ²Hospital Municipal Alberto Tolentino Sotelo, Santarém – PA.

Palavras-chave: Transtornos alimentares, Estudantes, Universidades.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam correlações entre desequilíbrio emocional e transtornos alimentares. Isso foi percebido em vários países, dentre os quais destacam-se Malásia, França e Brasil. Um fato a ser destacado é que esta situação é bastante prevalente em universitários, principalmente os acadêmicos de medicina (CHAN YL, et al., 2020). Dentre esse público, em especial no Brasil, observa-se que as cobranças externas e próprias, bem como a concorrência acirrada para o ingresso em universidades são fatores que favorecem o surgimento ou intensificação dessas doenças (DIAS APS. et al., 2020). Nesse sentido, perceber correlações entre fatores emocionais e esses transtornos constitui uma ferramenta inicial para o desenvolvimento de estratégias de manejo clínico destes.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da relação entre transtornos alimentares e estudantes universitários em diferentes regiões. Na intenção de esclarecer o motivo dessa recorrente associação, a fim de contribuir com os acervos sobre o tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os transtornos alimentares são classificados como doenças psiquiátricas, as quais ocorrem predominantemente em adolescentes e jovens adultos do sexo feminino. Ademais, essa classe de doenças leva o paciente a desenvolver prejuízos sistêmicos, que conseqüentemente aumentam a morbimortalidade, sendo assim a principal causa de morte dentre as doenças psiquiátricas (SILVA SCM, et al., 2018). Tais transtornos, são causados pela imposição de padrões de beleza estereotipados, que geram sentimentos de insatisfação sobre autoimagem e peso (NASCIMENTO VSD, et al., 2019). Estudos apontam uma prevalência de 24.8% de transtornos alimentares (incluindo bulimia, desordens restritivas e compulsão alimentar) entre universitários (TAVOLACCI MP, et al., 2020).

Aqueles afetados por transtornos alimentares mostraram-se mais propensos a desenvolver sintomas depressivos e a possuírem maiores riscos de suicídio. Estudos identificam que os universitários mais predispostos a iniciarem episódios de desordens alimentares são aqueles que já investem em dietas restritivas, jejuns intermitentes e lidam com sentimento de culpa. Portanto, faz-se necessário que as instituições de ensino identifiquem alunos propensos a tais transtornos alimentares e que a manutenção psicológica se inicie rapidamente (NASCIMENTO VSD, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade acadêmica está exposta a fatores que contribuem para o surgimento de transtornos alimentares, tanto antes quanto após o ingresso nas instituições de ensino. A evidenciação de correlação entre desequilíbrios emocionais e essas doenças reafirma a importância do acompanhamento multiprofissional desses indivíduos. Dessa forma, é possível contornar questões que geram insatisfação

pessoal, como os estereótipos de beleza e autodepreciação visando combater as causas que desencadeiam essas doenças.

REFERÊNCIAS

1. CHAN YL, et al. Eating Disorder Among Malaysian University Students and Its Associated Factors. *Asia-Pacific journal of public health*, 2020; 32(6-7): 334–339.
2. DIAS APS. et al. Saúde mental de adolescentes e jovens que se preparam para cursos de medicina: um estudo de caso em São Paulo, Brasil. *Revista Humanidades e Inovação*, 2020; 8(5): 310-315.
3. NASCIMENTO VSD, et al. Association between eating disorders, suicide and depressive symptoms in undergraduate students of health-related courses. *Einstein (São Paulo)*, 2019; 20(18): eAO4908.
4. SILVA SCM, et al. Comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém-PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; Sup (17): e204.
5. TAVOLACCI MP, et al. Eating Disorders among College Students in France: Characteristics, Help-and Care-Seeking. *International journal of environmental research and public health*, 2020; 17(16): 5914.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPACTOS DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

Autor/coautores: Branca Lopes da Silva Guedes, Elio Moratori Teixeira, Sávio Fernandes Neves, Artur Laizo.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC/JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Infecções por coronavírus, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma afecção comum, prevenível e tratável, obtida a partir de limitações das vias aéreas ou alveolares, geralmente causadas por substâncias nocivas ou gases, que culminam em sintomas respiratórios e obstruções no fluxo de ar (GOLD, 2021). Os portadores de DPOC apresentam maior expressão, em suas células epiteliais brônquicas, da Enzima Conversora de Angiotensina-2 (ECA-2). É sabido que o mecanismo de invasão celular do SARS-CoV-2 (patógeno causador da CoronaVirus Disease – COVID-19) se dá a partir da ligação de sítios da proteína Spike, presente na superfície viral, com a ECA-2 presente na superfície celular, propiciando o quadro infeccioso (LEUNG JM, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para avaliar a relação do quadro prévio de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica com a evolução clínica do paciente acometido por infecção do SARS-CoV-2, bem como seus impactos na mortalidade e gravidade do quadro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) esteve relacionada com um aumento relativo no risco de desenvolver a forma grave da COVID-19. A prevalência de quadros graves foi 43% no grupo de pacientes com DPOC prévia (DORJEE K, et al., 2020). O risco relativo para a evolução da forma grave também é aumentado (RR 2,62) (SINGH AK, et al., 2020).

Além disso, os portadores também tiveram um risco aumentado para desfechos como admissão em Unidade de Terapia Intensiva, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Ventilação e Pneumonia, apresentando uma chance de 6,66 quando comparados a pacientes sem DPOC (NANDY K, et al., 2020). Esse risco foi próximo ao encontrado por Zhao Q, et al., (OR=6,44).

Por fim, foi relatado aumento da mortalidade em pacientes acometidos pela afecção. O desfecho teve uma prevalência de 51% dentre a população de pacientes com DPOC (DORJEE K, et al., 2020). Os acometidos também tinham risco aumentado para evolução ao óbito (1,53) (SINGH AK, et al., 2020), números próximos aos encontrados por Dorjee K, et al.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a relação do SARS-CoV-2 em pacientes portadores DPOC, evidenciado pelo aumento do risco de necessidade de medidas de suporte intensivo bem como à evolução para formas graves e óbito. Dessa forma, reflete-se a necessidade de prevenção ao novo coronavírus, sobretudo em pacientes cujo estado de saúde pré-estabelecido já apresenta risco de pior prognóstico. A compreensão deste perfil epidemiológico é fundamental para nortear o manejo desta população.

REFERÊNCIAS

1. DORJEE K, et al. Prevalence and predictors of death and severe disease in patients hospitalized due to COVID-19: A comprehensive systematic review and meta-analysis of 77 studies and 38,000 patients. PLoS One, 2020; 15(12): e0243191.
2. GOLD. Global Strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic obstructive pulmonary disease. 2021. Disponível em https://goldcopd.org/wp-content/uploads/2020/11/GOLD-REPORT-2021-v1.1-25Nov20_WMV.pdf. Acessado em: 30 de março de 2021.
3. LEUNG JM, et al. Sin DD. COVID-19 and COPD. European Respiratory Journal, 2020; 56(2): e2002108.
4. NANDY K, et al. Coronavirus disease (COVID-19): A systematic review and meta-analysis to evaluate the impact of various comorbidities on serious events. Diabetology & Metabolic Syndrome, 2020; 14(5): 1017-1025.
5. SINGH AK, et al. Prevalence of co-morbidities and their association with mortality in patients with COVID-19: A systematic review and meta-analysis. Diabetes Obesity and Metabolism, 2020; 22(10): 1915-1924.
6. ZHAO Q, et al. The impact of COPD and smoking history on the severity of COVID-19: A systemic review and meta-analysis. Journal of Medical Virology, 2020; 92(10): 1915-1921.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PREVALÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS E GUSTATIVAS EM PACIENTES QUE TESTARAM POSITIVO PARA COVID-19

Autor/coautores: Jane Silvia Cardoso, Janayne Fernandes da Silva, José Antonio Santos Souza.

Instituição: Universidade Brasil, Fernandópolis – SP.

Palavras-chave: COVID-19, Manifestações neurológicas, Ageusia.

INTRODUÇÃO

A patogênese provocada pelo Coronavírus 2 no tecido nervoso possui relação com o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) dos neurônios. A proteína viral 'Spike' consegue ligar-se neste receptor atingindo a circulação cerebral, provocando alteração endotelial e da barreira hematoencefálica, permitindo que citocinas alcancem o Sistema Nervoso Central ocasionando cefaléia, alteração de consciência, convulsões e eventos cerebrovasculares agudos. Esse vírus pode promover neuroinvasão por meio do trato olfatório (BRITO WGF e SILVA JPDO, 2020). Dentre as diversas alterações, essa doença pode ocasionar alteração do paladar, desencadeado pelo acometimento do receptor da ECA2, encontrado em células da mucosa oral (LEE Y, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o intuito de determinar a prevalência de manifestações neurológicas e gustativas que podem estar presentes em pacientes que testaram positivo para o Coronavírus 2 (SARS-CoV-2).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alguns pacientes, além de sintomas respiratórios, apresentam sintomas neurológicos. Técnicas de imunohistoquímica e hibridização *in situ* de autópsia em pacientes com SARS identificaram o SARS-CoV-2 no cérebro (MANJI H, et al., 2020). Em um estudo com 1.480 indivíduos, o comprometimento quimiossensorial foi observado em COVID-19-positivos. Pacientes com teste positivo, 68% relataram perda de olfato e 71% perda de paladar; e em indivíduos com resultados negativos, a perda de olfato e paladar foi 16% e 17%, respectivamente (BRITTO DBLA, et al., 2020).

A infecção do trato respiratório superior pode causar anosmia ou ageusia de início agudo devido ao dano viral ao epitélio olfatório; esses danos da mucosa oral explicam a ageusia observada na fase inicial da COVID-19 (LEE Y, et al., 2020). O recente estudo publicado nos Arquivos Europeus de Oto-Rhino-Laryngology, conduzido pela Young Investigators da International Federation of Otorhinolaryngology Societies, mostrou que, 88,0% dos pacientes com COVID-19 relataram disfunções gustativas (PALLANTI S, 2020). No total de 342 pacientes, a disfunção gustativa consistiu em 78,9% da capacidade reduzida/descontinuada e, 21,1% por distorção dos sabores (LECHIEN JR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações gustativas é prevalente na maioria dos casos confirmados de COVID-19, podendo ser um dos primeiros sintomas a surgirem. Com relação às alterações neurológicas, a prevalência é maior em casos mais graves e em pacientes que apresentam comorbidades.

REFERÊNCIAS

1. BRITO WGF, SILVA JPDO. Impactos neuropatológicos do COVID-19. *Brazilian Journal Of Health Review*, 2020; 3: 4227-4235.
2. BRITTO DBLA, et al. Achados neurológicos, alterações sensoriais da função olfativa, gustativa e auditiva em pacientes com Covid-19: uma revisão literária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e4174.
3. LECHIEN JR, et al. Olfactory and gustatory dysfunctions as a clinical presentation of mild-to-moderate forms of the coronavirus disease (COVID-19): a multicenter european study. *European Archives Of Oto-Rhino-Laryngology*, 2020; 277: 2251-2261.
4. LEE Y, et al. Prevalence and Duration of Acute Loss of Smell or Taste in COVID-19 Patients. *Journal of Korean Medical Science*, 2020; 35: 327-345.
5. MANJI H, et al. Neurology in the time of COVID-19. *Journal Of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry*, 2020; 91: 568-570.
6. PALLANTI S. Importance of SARs-Cov-2 anosmia: from phenomenology to neurobiology. *Comprehensive Psychiatry*, 2020; 100: 152-184.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE OROFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Bianka Ferreira de Carvalho¹, Ana Paula da Silva Santos¹, Bruna Ferreira de Carvalho², Fabyanne Silva de Oliveira², Erick Nelo Pedreira¹.

Instituição: ¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. ²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Tuberculose, Tuberculose bucal, *Mycobacterium tuberculosis*

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença causada por espécies do complexo *Mycobacterium* que se disseminam por gotículas aéreas (SANTOS SM, *et al.*, 2020). A TB está entre as 10 principais causas de morte no mundo, sua ocorrência é de aproximadamente 10 milhões de casos anuais e mais de 1 milhão de óbitos (GERMANO SNF, *et al.*, 2021). A forma pulmonar é mais comum, todavia afeta outras regiões como os sistemas linfático e nervoso central (RAYAPATI DK, *et al.*, 2018). Uma apresentação extrapulmonar em destaque é a Tuberculose orofacial, com incidência de 0,5 a 1,5%, sendo tão prejudicial quanto a TB pulmonar (OLIVEIRA GGC, *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica no intuito de demonstrar as características clínicas das principais manifestações da tuberculose orofacial a fim de auxiliar tanto o correto diagnóstico, quanto o manejo dos pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A tuberculose orofacial é uma apresentação da forma extrapulmonar (RAYAPATI DK, *et al.*, 2018). Pode ser classificada em primária e secundária, acometendo crianças e idosos, respectivamente (OLIVEIRA GGC, *et al.*, 2018). Embora seja uma condição rara, a TB orofacial acomete diversas áreas, como a glândula parótida, o seio maxilar e a mucosa bucal, sendo a língua o local mais comum de ocorrência (GIOVANI EM, *et al.*, 2016).

Dentre as manifestações clínicas da Tuberculose Orofacial, destacam-se lesão ulcerada na borda lateral da língua, lesão na glândula parótida, apresentando uma massa indolor com inchaço difuso progressivo (SANTOS SM, *et al.*, 2020). Na Tuberculose do seio maxilar, visualiza-se uma massa granular acastanhada de histiócitos epitelióides e de células gigantes de Langerhans, circundadas por linfócitos e plasmócitos (RAYAPATI DK, *et al.*, 2018). Devido apresentar características comuns com outras doenças, a Tuberculose Oral pode ser confundida com lesões traumáticas ou lesões potencialmente malignas (OLIVEIRA GGC, *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da Tuberculose Extrapulmonar é complicado dado a variedade de manifestações clínicas presentes na condição. Deste modo, é essencial a avaliação clínica da Tuberculose Orofacial para o profissional de saúde orientar o paciente acometido por essa doença, direcionando o correto diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS

1. GERMANO SNF, et al. Tuberculose drogarresistente, orientações e acompanhamento pela atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5867-e5867.
2. GIOVANI EM, et al. Manifestaciones orales en pacientes con VIH/TB evidenciado a través de los Granos de Trélat. *Revista Española de Cirugía Oral y Maxilofacial*, 2016; 38(3): 171-175.
3. OLIVEIRA GGC, et al. Tuberculose de cabeça e pescoço: relato de casos de 2015 a 2018. *Academus Revista Científica da Saúde*, 2018; 4(1): 03-13
4. RAYAPATI DK, et al. Tuberculosis of the maxillary sinus masquerading as a facial abscess, a unique occurrence. *Journal of oral and maxillofacial pathology: JOMFP*, 2018; 22 (Suppl 1): S126.
5. SANTOS SM, et al. Perfil dos pacientes portadores de tuberculose e os fatores de risco associados em municípios da Amazônia legal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 43: e2344-e2344.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Autor/coautor: Francisca Viviane de Brito Sousa¹, Haglaia Moira Brito de Sena Oliveira².

Instituição: ¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI. ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo – SP.

Palavras-chave: Fragilidade, Suplementos nutricionais, Terapia nutricional.

INTRODUÇÃO

A síndrome da fragilidade é uma condição clínica multifatorial caracterizada por maior vulnerabilidade a estressores, associada ao declínio de reservas fisiológicas, da força e massa muscular, aumentando, assim, o risco de quedas, deficiências, hospitalizações e morte (BOTTURA C, et al., 2020; GUERVILLE F, et al., 2019). Dentre os fatores que acometem o indivíduo frágil quando é hospitalizado é a manutenção da massa muscular como um fator importante na evolução do quadro clínico do paciente, podendo ocorrer quando existir um equilíbrio dinâmico entre a síntese e degradação da proteína muscular (AAS SN, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica da literatura por meio de estudos que investiguem sobre a indicação, fundamentação e principais resultados associados da suplementação nutricional na síndrome da fragilidade em pacientes hospitalizados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dos 14 artigos selecionados, 8 abordam o uso de proteínas como suplementação nos participantes, sendo todos idosos institucionalizados. Estudos com altos níveis de evidência apoiaram intervenções combinadas de exercícios e suplementações proteicas para preservação da massa magra, força e função muscular (OKTAVIANA J, et al., 2019), melhorando a mobilidade física em idosos com risco de fragilidade (LIAO C, et al., 2019).

Além disso, são descritas associações entre a fragilidade e a vitamina D: a ligação com os músculos, regulando o fluxo de cálcio, homeostase mineral e vias de sinalização que controlam o anabolismo proteico; a relação com o hiperparatireoidismo, manifestando baixa função muscular e fragilidade; a última via relatada está relacionada às suas possíveis propriedades anti-inflamatórias, visto que inflamação crônica e ativação imune estão envolvidos na patogênese da síndrome de fragilidade, e os metabólitos da vitamina D podem, assim, reduzir os marcadores inflamatórios (BRUYÈRE O, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, não há evidências suficientes para sugerir suplementação específica de maneira isolada como forma de atenuar a perda de massa muscular. Ademais, nesta área de pesquisa são necessários novos estudos para melhor descrever o papel da suplementação nutricional nesta população.

REFERÊNCIAS

1. AAS SN, et al. Strength training and protein supplementation improve muscle mass, strength, and function in mobility-limited older adults: a randomized controlled trial. *Aging Clinical and Experimental Research*, 2019; vol.32 (4): p.605-616.

2. BOTTURA C, et al. Fragilidade entre pacientes não idosos submetidos à cirurgia cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*,2020; vol.115 (4): p.604-610.
3. BRUYÈRE O, et al. Relevance of vitamin D in the pathogenesis and therapy of frailty. *Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care*, 2020; vol.20 (1): p.26-29.
4. GUERVILLE F, et al. Association of 3-Year multidomain intervention and omega-3 supplementation with frailty incidence. *Journal of the American Geriatrics Society*,2019; vol. 67 (8): p.1700-1706.
5. LIAO C, et al. The role of muscle mass gain following protein supplementation plus exercise therapy in older adults with sarcopenia and frailty risks: a systematic review and meta-regression analysis of randomized trials. *Nutrients*, 2019; vol.11(8): p.1713.
6. OKTAVIANA, J. et al. The effect of protein supplements on functional frailty in older persons: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 2020; vol. 86: e103938.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O RASTREIO PRÉVIO DE HIPERTENSOS E SUA RELAÇÃO COM O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor/coautores: Gabriela Silva Pereira, Carolina Goroncio de Oliveira, Isabela Belumat Reisen, Beatriz Marianelli Vago, Rafael Mazioli Barcelos.

Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina – ES.

Palavras-chave: Hipertensão, Déficit cognitivo, Neurodegeneração.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a doença de Alzheimer (DA), integram mecanismos fisiopatológicos em comum no sistema nervoso central. O acúmulo de proteínas β -amiloides ($A\beta$) nos vasos sanguíneos cerebrais, comprometidos morfo-funcionalmente pela hipertensão crônica, resulta em diminuição no fluxo sanguíneo cerebral (SILVA V, et al., 2019). Esse processo afeta a síntese de proteínas necessárias para a memória causando lesões neuronais e morte (ATTIER-ZMUDKA J, et al., 2017; DRUMOND L, et al., 2020). Nesse sentido, o rastreio prévio dos hipertensos é imprescindível para evitar possíveis complicações cognitivas pelo processo de neurodegeneração.

OBJETIVO

Correlacionar a hipertensão arterial sistêmica e a doença de Alzheimer, assim como a importância do rastreio prévio, afim de diminuir as incidências de comprometimento funcional e da qualidade de vida, provocadas pela neurodegeneração.

MÉTODO

Revisão integrativa utilizando-se bases de dados EBSCO Host, Scielo, Oxford Academic e Acervomais. Estratégia para a inclusão de artigos: publicação em português, inglês ou espanhol, entre 2017 e 2021, que contiveram em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores DeCS: 'hipertensão', 'doença de alzheimer', 'cognição', 'neurodegeneração'. Foram selecionados, previamente, 12 artigos. Contudo, sob os critérios de inclusão, permaneceram apenas 3 artigos. Estudos que não correlacionaram HAS e DA foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerada doença crônico-degenerativa, a HAS é prevalente na população, sendo de suma importância a compreensão dos seus efeitos sobre a função cognitiva, a fim de prevenir doenças cardiovasculares para manutenção da qualidade de vida populacional (DRUMOND L, et al., 2020). A DA é um processo envolvendo β -amiloide (proteínas mutantes) que causam inflamação nos diversos órgãos onde se depositam. A depuração inadequada de $A\beta$ no cérebro pelas células da unidade neurovascular pode levar ao seu acúmulo nos vasos sanguíneos e no parênquima cerebral estando associado ao declínio cognitivo (SILVA V, et al., 2019).

Ademais, pode-se perceber que a hipertensão crônica resulta em hipoperfusão cerebral, que, aliada à depuração comprometida de $A\beta$, contribuem para o início e a progressão da DA, uma vez que a diminuição no fluxo sanguíneo cerebral afeta adversamente a síntese de proteínas necessárias para a memória e o aprendizado (ATTIER-ZMUDKA J, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o rastreio é essencial para a prevenção da HAS, já que a maioria dos estudos indicam que ela está relacionada ao declínio das funções cognitivas. A combinação de fatores de risco, como a ineficaz depuração de A β e níveis elevados de pressão arterial acarretam acidente vascular encefálico bem como DA.

REFERÊNCIAS

1. ATTIER-ZMUDKA J, et al. Arterial hypertension impact on cerebral blood flow in patients with Alzheimer's disease. *Revista Geriatrics, Gerontology and Aging*, 2017; 11(3): 107-115.
2. DRUMOND L, et al. A relação entre idosos hipertensos e déficit cognitivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4593.
3. SILVA V, et al. Alzheimer's disease: risk factors and potentially protective measures. *Journal of Biomedical Science*, 2019; 26(33).

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A GRAVIDADE DA COVID-19 EM PACIENTES OBESOS

Autor/coautores: Flávio Veri Furlan Bethânia Silva Barros, Victor Massao Hora, Guilherme Cotomacci.

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Obesidade, COVID-19.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, um grupo de pacientes com pneumonia de origem desconhecida foi relatado pela primeira vez em Wuhan, China. Desde então a doença coronavírus 19 (COVID-19), causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) repercutiu no mundo todo, sendo declarado pandemia pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020. Entre os fatores de risco que agravam a doença, podemos destacar a doença pulmonar crônica, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e hipertensão (MONTE LMD, et al., 2020). Embora o papel da obesidade foi inicialmente negligenciado, relatórios recentes descobriram que a obesidade também está associada a resultados graves de COVID-19 (WU Z e MCGOOGAN JM, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e explorar se existe alguma relação entre a obesidade com a gravidade de pacientes infectados pela COVID-19, além de descrever as possíveis características da obesidade que podem contribuir para a infecção.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes obesos apresentam fisiologia respiratória alterada, incluindo diminuição da capacidade residual funcional do volume de reserva expiratório, hipoxemia e anormalidades de ventilação e perfusão. Ademais, a obesidade tem sido associada a um sistema imunológico prejudicado, devido ao aumento da expressão de adipocinas pró-inflamatórias que contribuem para inflamação crônica (possivelmente relacionada à tempestade de citocinas da COVID-19) e, sobretudo, maior expressão da enzima conversora de angiotensina 2 no tecido adiposo, enzima que demonstra alta afinidade pelo SARS-CoV-2, propiciando maior proliferação do vírus e intensificando o quadro por aumento da carga viral (KALLIGEROS M, et al., 2020; SILVERIO R, et al., 2020).

Estudos demonstraram que a presença da obesidade foi associada a um risco aumentado de aproximadamente três vezes da COVID-19 na forma grave. Observou-se também que para cada aumento de uma unidade do Índice de Massa Corporal, há um aumento de 12% no risco da doença, e a associação entre a obesidade e maior gravidade de COVID-19 permaneceu significativa mesmo após o ajuste dos dados para idade, sexo, tabagismo, hipertensão, diabetes e dislipidemia (GAO F, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados enfatizam a necessidade da detecção precoce e tratamento agressivo para pacientes obesos acometidos pela COVID-19. É de se destacar também a necessidade de estudos que avaliem profundamente e em larga escala este tema para melhor compreensão dos mecanismos fisiológicos que levam ao aumento da gravidade da infecção, bem como a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento da obesidade.

REFERÊNCIAS

1. GAO F, et al. Obesity is a Risk Factor for Greater COVID-19 Severity. *Diabetes Care*, 2020; 43(7): e72-e74.
2. KALLIGEROS M, et al. Association of Obesity with Disease Severity Among Patients With Coronavirus Disease 2019. *Obesity*, 2020; 28: 1200-1204.
3. MONTE LMD, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
4. SILVERIO R, et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Nutritional Status: The Missing Link? *Advances in Nutrition*, 2020; 00: 1-11.
5. WU Z, MCGOOGAN JM. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China. *Jama*, 2020; 323(13): 1239–1242.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PADRÕES ALIMENTARES E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor/coautores: Brenda Souza Mendes, Jessyca Maria Lopes Freire, Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim.

Instituição: ¹Associação Teresinense de Ensino (ATE), Teresina – PI. ²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, Padrões alimentares, Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento do sistema motor fazendo com que o portador tenha dificuldades na cognição, interação social e linguagem, interferindo na interação das crianças com outras pessoas (POSAR A e VISCONTI P, 2017). Entre as mudanças comportamentais apresentadas no TEA, destaca-se a escolha da alimentação. A seletividade alimentar pode ser entendida como um comportamento alimentar, sua principal característica é a exclusão de diversos alimentos. Essa postura geralmente pode ser transitória ou seja, corresponde a fase de adaptação a novos alimentos, ou pode durar até o desenvolvimento da pessoa (ROCHA GSS et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão integrativa da literatura os padrões alimentares e comportamentos alimentares em crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstrando os principais impactos na saúde dessas crianças.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram incluídos artigos originais, em português e inglês, publicados entre os anos de 2011 a 2021. Foram excluídos teses, anais de congressos, dissertações, monografias e artigos que não apresentaram compatibilidade com o tema. Foram utilizados os descritores: “Comportamento Alimentar”; “Padrões Alimentares”; “Transtorno do Espectro Autista”. A busca ocorreu nas bases de dados da BVS, Scielo, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma criança com TEA tem alterações sensoriais, entre essas mudanças o paladar se destaca. A diferença entre uma criança autista e outra com relação à comida é que as crianças autistas são mais propensas a recusar novos alimentos, comer menos por causa da consistência e exibir comportamentos mais repetitivos (FERNANDES MA, et al., 2016).

Além de fatores alimentares específicos, um transtorno alimentar grave denominado pica é frequentemente visto no TEA, que é a ingestão repetida de substâncias e objetos estranhos que não são alimentos como tinta, giz, papel, terra, carvão, entre outros (CALL NA, et al., 2015). Os fatores que se relacionam com o autismo tais como os ambientais, e particularmente o comportamento dos pais podem afetar as escolhas alimentares de crianças desempenhando também um papel decisivo, tanto no reforço das escolhas alimentares da criança quanto no incentivo a uma dieta mais saudável e diversificada (LÁZARO CP e PONDÉ MP, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados conclui-se que intervenções clínicas na seletividade alimentar de crianças com TEA podem fornecer educação aos pais sobre estratégias eficazes durante as refeições e diminuição dos comportamentos inadequados das crianças. Mais estudos são necessários a fim de elucidar tais resultados.

REFERÊNCIAS

1. CALL NA, et al. Clinical outcomes of behavioral treatments for pica in children with development disabilities. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2015; 45: 2105-14.
2. FERNANDES MA, et. al. Comportamento alimentar de crianças e adolescentes autistas atendidas em um centro integrado de educação especial. *Rev. Enferm. UFPI*. 2016;5(1):101-4.
3. LÁZARO CP, PONDÉ MP. Narratives of mothers of children with autism spectrum disorders: focus on eating behavior. *Trends Psychiatry Psychother*. 2017;39(3): 180-187.
4. POSAR A, VISCONTI P. Autism in 2016: The need for answers. *J Pediatr*, 2017; 92(2): 111-119.
5. ROCHA GSS et al. Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019; (24): e538.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A RELEVÂNCIA DE NOVAS LINHAS DE PESQUISA NA TERAPÊUTICA DOS TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Autor/coautores: Thamires Siqueira Rocha¹, Eduarda de Oliveira Nascimento¹, Fernanda Mara do Nascimento Almada¹, Raquel Maria de Oliveira Almeida².

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ²Unidade Básica de Saúde (UBS) - Juiz de Fora - MG

Palavras-chave: Sistema nervoso central, Zika vírus, Células-tronco neoplásicas.

INTRODUÇÃO

Os tumores de células embrionárias do sistema nervoso central (SNC) constituem um diverso grupo de neoplasias, acometendo pontos cerebrais ou medulares. Embora possam atingir qualquer faixa etária, estudos demonstraram que grande parte desses tumores são observados em crianças, na faixa etária de 5 a 14 anos, em conformidade com os dados da literatura (CARVALHO WMO, et al., 2020). Os tratamentos convencionais ainda resultam em prognósticos desfavoráveis, além de desencadarem sequelas importantes (KAID C, et al., 2019). Por isso, o desenvolvimento atual de linhas de pesquisas relacionados à terapêutica com microRNA-367 e com o uso do Zika vírus se torna promissor de modo a impactar positivamente a vida desses indivíduos.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e demonstrar o impacto das novas linhas de tratamento para os tumores de células embrionárias do sistema nervoso central, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os indivíduos afetados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os tumores de células embrionárias do SNC expressam um gene de pluripotência, o OCT4 que desencadeia alta taxa de reprodução celular, originando outras células tumorais (SILVA PB, et al., 2017). O OCT4 advém de uma mutação de um gene transcritor, o microRNA-367. Estudos promissores mostram que a inibição e regulação do micro-RNA se apresenta como uma terapia possivelmente efetiva, confirmada in vivo em camundongos (KAID C, et al., 2019).

Outra possível terapêutica é o uso do zika vírus e sua atividade oncológica contra linhagem de células embrionárias do SNC, resultando na morte delas, sendo observado em camundongos portadores desse tipo de célula. Com uma única injeção intracerebroventricular do ZIVBR houve aumento significativo da sobrevivência dos camundongos, diminuição do tumor, redução da metástase e até completa remissão em alguns casos. Também foram realizados testes em cachorros com grandes tumores cerebrais, por meio da injeção das partículas do ZIKVBR, o que não demonstrou efeito colateral e levou a redução do tamanho do tumor e melhora dos sintomas neurológicos, estendendo a sobrevivência dos mesmos (KAID C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos tratamentos alternativos para tumores do SNC parecem promissores em animais. Por ser um tumor de difícil tratamento, terapias com vírus e com micro-RNA podem ser revolucionárias, atingindo de forma específica as células tumorais, principalmente em pacientes pediátricos. No entanto, essas pesquisas ainda são limitadas a modelos animais e são necessários mais estudos no intuito de que seja replicável em humanos de forma segura.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO WMO, et al. Aspectos epidemiológicos do câncer infantojuvenil em uma capital do nordeste brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): 40-45
2. KAID C, et al. miR-367 as a therapeutic target in stem-like cells from embryonal central nervous system tumors. *Molecular oncology*, 2019; 13 (12): 2574-2587.
3. KAID C, et al. Safety, Tumor Reduction, and Clinical Impact of Zika Virus Injection in Dogs with Advanced-Stage Brain Tumors. *Molecular Therapy*, 2020; 28 (5):1276-1286.
4. SILVA PB, et al. High OCT4 A levels drive tumorigenicity and metastatic potential of medulloblastoma cells. *Oncotarget*, 2017; 8(12): 19192-19204.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E DIABETES MELLITUS: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS

Autor/coautores: Samuel Rodrigues do Nascimento Freitas, Victor Pereira da Silva.

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE.

Palavras-chave: Covid-19, Diabetes Mellitus, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve os primeiros relatos na China, como pneumonia idiopática, em dezembro de 2019. Rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo categorizada como pandemia em 11 de março de 2020 (NETTO RGF e JWNC, 2020). Possui taxas de mortalidade e morbidade significativas, principalmente quando associada a doenças crônicas como o diabetes mellitus (DM). Considerando que ambas as doenças possuem alta incidência na população, este é um dado preocupante, cabendo, portanto, investigar melhor a contribuição desta relação no desfecho prognóstico dos pacientes (MUNYAPPA E e GUBBI S, 2020).

OBJETIVO

Descrever os mecanismos fisiopatológicos que justificam a maior relação de gravidade, morbidade e mortalidade da infecção por SARS-Cov-2 em pacientes portadores de diabetes mellitus, quando comparados a indivíduos não portadores desta doença crônica.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura mediante busca eletrônica na base *National Library of Medicine*, dos EUA. Considerou-se artigos publicados entre 2020 e 2021, no idioma inglês. Como estratégia de busca utilizou-se as palavras-chave, obtidas no DeCS: *coronavirus infections and diabetes mellitus*. Referências de artigos relevantes foram consultadas. Foram identificados 1.687 artigos, dos quais, três foram selecionados para este estudo por critério de adequação ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes portadores de DM, sofrem de comprometimento da imunidade inata, e propensão a um estado pró-inflamatório pela atividade excessiva de citocinas. Esses fatores contribuem para a infecção e potencialização do quadro inflamatório característico da COVID-19. Conseqüentemente, a associação do DM com o SARS-CoV-2, predispõe a tempestade de citocinas e a síndrome da doença respiratória aguda. Outrossim, portadores de DM tem dímero-D aumentado, facilitando a hipercoagulabilidade pela deflagração da cascata de coagulação pela presença do SARS-CoV-2 (PAL R e BHADADA SK, 2020).

Especificamente no DM tipo 2, há compartilhamento das vias patogênicas, uma vez que dois receptores do SARS-CoV-2, ECA II e DPP4, são transdutores de sinais que regulam a hemostase da glicose. Ademais, sabe-se que no DM há alteração da atividade de células fagocíticas, neutrófilos e células T (KUMAR A, et al., 2020). Outrossim, o DM pode aumentar a expressão de ECAII, receptor pelo qual o SARS-CoV-2 infecta às células, o que pode predispor maiores danos em caso de COVID-19 (SINGH AK, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diabetes mellitus agrava o quadro clínico da COVID-19, por favorecer seus mecanismos fisiopatológicos. No geral, isso se dá pelo comprometimento da imunidade inata e celular, hemostase e aumento da concentração de proteínas usadas pelo vírus em suas vias etiopatogênicas.

REFERÊNCIAS

1. KUMAR A, et al. Is diabetes mellitus associated with mortality and severity of COVID-19? A meta-analysis. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 2020; 14(4): 535-545.
2. MUNIYAPPA R, GUBBI S. COVID-19 pandemic, coronaviruses, and diabetes mellitus. *American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism*, 2020; 318(5): E736-E741.
3. NETTO RGF, NASCIMENTO CJW. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). *Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 2020; 7(Especial-3):18-25.
4. PAL R, BHADADA SK. COVID-19 and diabetes mellitus: An unholy interaction of two pandemics. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 2020; 14(4): 513-517.
5. SINGH AK, et al. Diabetes in COVID-19: Prevalence, pathophysiology, prognosis and practical considerations. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 2020; 14(4): 303-310.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FISIOTERAPIA NA NEURALGIA DO PUDENDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva¹, Magda Patricia Furlanetto², Ângela Bonorino Zorzato².

Instituição: ¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS. ²Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: Neuralgia, Nervo pudendo, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A neuralgia pudenda (PN) é uma condição multifatorial, com forte impacto na qualidade de vida do paciente. Consiste em dor perineal crônica, ao longo do trajeto nervoso, com irradiação para glúteos, genitais ou coxas (PEREIRA LC, et al., 2016). Pacientes com NP apresentam polaciúria e urgência miccional, similar à cistite intersticial, dispareunia e excitação sexual persistente (LEE K, 2018). A fisioterapia é uma parte importante do tratamento de pacientes com dor neuropática ao longo dos anos como: osteopatia, acupuntura, eletroestimulação do nervo, ultrassom e laser de baixa potência para diminuição da dor.

OBJETIVO

Revisar de forma integrativa, na literatura nacional e internacional, estudos publicados nos últimos 5 anos a respeito do impacto da fisioterapia como medida de tratamento para os sintomas da neuralgia do pudendo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed, BVS, PEDro e Science Direct, entre 2015 a 2020. Os descritores utilizados foram *pudendal neuralgia; physiotherapy; rehabilitation*. Incluíram-se estudos relacionados ao tratamento fisioterapêutico em pacientes com neuralgia do pudendo. Na busca inicial, foram encontradas 121 estudos, após exclusão de 20 duplicados e 96 pelo resumo e título, foram analisados 5 estudos (3 estudos são transversais, 14 estudos de coorte, 1 ensaio clínico, 2 revisões narrativas e 2 revisões sistemáticas com metanálise).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A neuralgia pudenda (PN) é uma condição multifatorial que tem se apresentado de forma crescente, com forte impacto na qualidade de vida do paciente (LEE K, 2018). A fisioterapia apresentou diminuição da dor e melhora da sensibilidade da região perineal, além disso as técnicas de terapia manual na área de aprisionamento neural pode ajudar na recuperação da sensibilidade perineal e na sintomatologia da neuralgia do pudendo (PEREIRA LC, et al., 2016).

Dor, interação da atividade reflexa, hipersensibilidade sensorial, alterações biomecânicas e de tônus muscular, são amostras da necessidade de interação fisioterapêutica no tratamento de pacientes com dor neuropática (ROA VT, et al., 2018). A maioria dos estudos apresentou mulheres adultas com neuralgia de pudendo. Embora haja poucos estudos na literatura que abordem o manejo fisioterapêutico da NP, outros recursos como o ultrassom e laserterapia tem demonstrado bons resultados na neuropatia periférica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de terapia manual foram benéficas na redução do quadro sintomático dos pacientes. Entretanto, poucos artigos abordam o tratamento conservador na neuralgia do pudendo, portanto, mais pesquisas são necessárias, com maiores amostras e com níveis maiores de evidência científica.

REFERÊNCIAS

1. LEE K. Activation of pelvic floor muscle during ankle posture change on the basis of a three-dimensional motion analysis system. *Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research*, 2018; 24: 7223.
2. PEREIRA LC, et al. Atividade eletromiográfica do assoalho pélvico: há impacto durante o ciclo de vida feminina? *Neurourol Urodyn*, 2016; 35: 230-234.
3. ROA VT, et al. Neuropatía del pudendo como causa de dolor pélvico. *Revista Urología Colombiana*, 2018; 27(1): 25-34.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SUTURA DE MENISCO POR VÍDEOARTROSCOPIA

Autor/Coautores: Letícia Ribeiro Sternick, Camila Hostalácio Duarte Coutinho, Clara Chagas Barbosa Santo, Ennio César Alexandrino Coutinho.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Menisco, Videoartroscopia, Sutura de menisco.

INTRODUÇÃO

Os joelhos são uma das articulações que mais sofrem impactos com a dissipação da energia cinética, sendo os meniscos responsáveis pela absorção desses impactos, além de estabilizarem e lubrificarem a articulação; evitando a sobrecarga da cartilagem articular (FARIA JR, et al., 2020). Originalmente, a meniscectomia total foi o método cirúrgico preferencial para o tratamento da ruptura dessa estrutura. Entretanto, estudos subsequentes demonstraram que esse procedimento poderia resultar em artropatia degenerativa desta articulação. Nos últimos anos, o reparo meniscal através da sutura por videoartroscopia vêm sendo recomendado, por ser uma técnica menos invasiva, que preserva a integridade e funcionalidade do menisco (DEFRODA SF, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre as vantagens da cirurgia de sutura do menisco por videoartroscopia e seus benefícios em relação a meniscectomia artroscópica, a partir de artigos das bases de dados SciELO, PubMed e The American Journal of Sport Medicine.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os meniscos são estruturas fibrocartilaginosas, medial e lateral, localizadas entre os côndilos femorais e platô tibial. Sendo lesionadas geralmente com a rotação ou flexão do membro com força excessiva, podendo possuir origem degenerativa, como na osteoartrose do joelho (DEFRODA SF, et al., 2020). Provocando sintomas de dor localizada com períodos de alívio e agravo em movimentos como agachar e cruzar as pernas, inchaço e travamento da articulação (FARIA JR, et al., 2020).

Ao contrário da cirurgia aberta, onde grande parte ou todo menisco era removido, a meniscectomia artroscópica retira apenas a parte danificada, permitindo rápida recuperação. Já na técnica de sutura ocorre a total preservação, sendo indicada em jovens com lesões agudas e em alguns crônicos (DEPHILLIPO NN, et al., 2019).

As técnicas de sutura assistidas por videoartroscopia são: All-inside, Inside-out e Outside-in, utilizando materiais específicos para cada caso (FARIA JR, et al., 2020). Com a melhora dos instrumentos disponíveis, são realizadas suturas mais estáveis que associadas à curva de aprendizado dos cirurgiões, proporcionam resultados satisfatórios e redução do tempo de reabilitação pós-operatória (NI J, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais desvantagens do método de sutura seriam a dificuldade técnica, a ocorrência de relesões e o tempo mais prolongado de reabilitação pós-operatória, incluindo uso de muletas com retirada de apoio por cerca de 4-6 semanas. Entretanto, além da invasão cirúrgica mínima e maior segurança proporcionada pela videoartroscopia, a preservação do menisco nesta técnica retarda o desenvolvimento da osteoartrose no joelho.

REFERÊNCIAS

1. DEFRODA SF, et. al. Trends in the surgical treatment of meniscal tears in patients with and without concurrent anterior cruciate ligament tears. *The Physician and Sportsmedicine*, 2020; 48 (2): 229–235
2. DEPHILLIPO NN, et. al. Incidence and Healing Rates of Meniscal Tears in Patients Undergoing Repair During the First Stage of 2-Stage Revision Anterior Cruciate Ligament Reconstruction. *The American Journal of Sports Medicine*, 2019; 47(14): 3389-3395.
3. FARIA JR, et. al. Outside-in Continuous Meniscal Suture Technique of the Knee. *Arthroscopy Techniques*, 2020; 9 (10): 1547-1552
4. NI J, et. al. The modified cross-suture technique for unilateral pulled-out anchor during all-inside meniscal repair. *BMC Musculoskelet Disorders*, 2020; 21(1): 1-8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

AS IMPLICAÇÕES DA ADESÃO AO HOME OFFICE NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Autor/coautores: Beatriz Rehm Campos, Caique Felipe de Souza Correa, Maria Clara Souza Nogueira de Sá, Rafael Augusto de Carvalho Santos, Walcylene Castilho de Araújo.

Instituição: Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Lorena – SP.

Financiamento: Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) – Edital N.º 15/2020.

Palavras-chave: Pandemia, Home office, Docentes.

INTRODUÇÃO

Com a adesão ao *Home Office*/ensino remoto implicada pela pandemia do coronavírus (Covid-19) atividades docentes historicamente realizadas presencialmente, nas dependências do espaço escolar, foram transferidas para o espaço domiciliar dos professores (SOUZA K, et al., 2021), fazendo com que aparelhos eletrônicos se tornassem instrumentos de trabalho; que espaços utilizados para descanso e lazer se transformassem nas novas salas de aula e que redes sociais, mais do que antes, fossem incorporadas aos recursos para o contato profissional, fatores estes que, conforme apontam pesquisas recentes, estão gerando consequências diretas na saúde física e mental dessa população (PALUDO E, 2020; PEREIRA H, et al., 2020).

OBJETIVO

Investigar através de uma revisão bibliográfica dados que indiquem as possíveis implicações da adesão ao *Home Office* em meio a pandemia do coronavírus (Covid-19) na saúde física e mental dos professores.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Devido a pandemia do Covid-19 63 milhões de professores ao redor do mundo foram afetados pelo fechamento das escolas e consequente adesão ao *Home Office*/ensino remoto (UNESCO, 2020). A nível nacional, em levantamento com 9.500 docentes da Educação Básica foi observado que 30% apresentaram um nível de satisfação “ruim ou péssimo” com a atual modalidade de ensino, relatando também que 28% perceberam sua saúde física e mental nesse contexto como “ruim ou péssima”, ao passo que apenas 8% a avaliaram como “ótima” (BRASIL, 2020a).

Outra pesquisa nacional, com uma amostra de 7.773 docentes também da Educação Básica traz dados correspondentes. A pesquisa relatou que diante da pandemia e do ensino remoto os professores se sentem ansiosos (67%), cansados (38%), sobrecarregados (35%) e dedicam mais tempo de suas vidas para atividades domésticas (66%), do trabalho (62%) e capacitação profissional (52%) do que para práticas de autocuidado (25%) (BRASIL, 2020b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, o contexto pandêmico e a adesão ao *Home Office*/ ensino remoto tem se mostrado como fatores de risco à saúde física e mental dos professores na medida em que os dados de pesquisa indicam a existência de um sofrimento proveniente da nova realidade de trabalho nessa população. Evidencia-se assim, a necessidade de novos estudos que investiguem o fenômeno a fundo e intervenham diretamente sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Associação Nova Escola. A situação dos professores no Brasil durante a pandemia. 2020a. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acessado em: 26 de março de 2021.
2. BRASIL. Instituto Península. Relatório de pesquisa: sentimentos e percepções dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil estágio intermediário - maio de 2020. 2020b. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf. Acessado em: 26 de março de 2021.
3. PALUDO E. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Rev. Em tese. 2020; 17(2):45-53.
4. PEREIRA H, et al. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. Boletim de Conjuntura (BOCA), 2020; 3(9): 26-32.
5. SOUZA K, et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trabalho, Educação e Saúde, 2021; 19(1): e00309141
6. UNESCO. Força-tarefa para professores pede apoio a 63 milhões de professores afetados pela crise da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/forca-tarefa-professores-pede-apoio-63-milhoes-professores-afetados-pela-crise-da-covid-19>. Acessado em: 23 de março de 2021.

COMPLICAÇÕES PÓS APENDICECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Estéfany Kotaka Munhoz¹, Julia Oliveira Santos², Thaynan Oliveira Nunes³, Victor Borges da Silva⁴, Thales Miranda Sales⁵.

Instituição: ¹Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Assis – SP. ²Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – MG. ³Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas – MG. ⁴Universidade Brasil (UB), Fernandópolis – SP. ⁵Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto – MG.

Palavras-chave: Apendicectomia, Complicações intraoperatórias, Infecção de ferida cirúrgica.

INTRODUÇÃO

A apendicectomia é um procedimento abdominal de emergência associado a remoção cirúrgica do apêndice vermiforme –órgão que preserva e restaura a microbiota intestinal, de modo que trata a apendicite aguda. Tal intervenção cirúrgica, independente da técnica empregada (cirurgia laparoscópica ou aberta) desencadeia riscos de Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC), do trato urinário, de abscesso intra-abdominal, de sepse e de morte. Além de gerar complicações clinicamente relevantes como a internação prolongada pós-operatória elevando o custo hospitalar e interferindo de forma negativa na qualidade de vida do paciente (PATEL SV, et al., 2018).

OBJETIVO

Delinear os fatores de riscos pertinentes às complicações pós apendicectomia com o intuito de implementar as melhores estratégias que visam diminuir tais complicações relacionadas aos custos financeiros e a morbimortalidade pós-operatória.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As complicações pós-apendicectomia incluem infecção de ferida cirúrgica, abscesso intra-abdominal, infecção do trato urinário, hemorragia e morte (PATEL SV, et al., 2018). A ausência de apêndice pode aumentar a suscetibilidade à sepse, pois este participa da regulação e composição da microbiota intestinal (WU MC, et al., 2020). De mil apendicectomias realizadas, em 3 a 5 ocorrem o diagnóstico de tumor neuroendócrino (TNE) - tumor raro, porém a neoplasia de apêndice mais comum (CANGASSU IV, et al., 2020).

Variações dos níveis de infecção do sítio cirúrgico estão relacionadas a fatores como sexo, idade e estado de saúde do paciente, renda do país onde a cirurgia foi realizada, morfologia do órgão, procedimento cirúrgico realizado. Estudos mostram maior prevalência de complicação no sexo masculino, nas faixas etárias mais avançadas, em pacientes com morbidades, como Diabetes Mellitus, nos países de baixa renda, nos apêndices perfurados e apendicite complicada (MOREIRA LF, et al., 2018). A realização de forma laparoscópica, antibioticoprofilaxia, adequada higiene das mãos e preparo pré-cirúrgico do paciente são práticas que colaboram para menor incidência de infecções (DEL-MORAL-LUQUE JÁ, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode se observar que pacientes submetidos à apendicectomia tem maiores chances de desenvolver sepse do que pacientes não submetidos a esse procedimento. Contudo, estratégias para diminuir as taxas de infecções pós-apendicectomia podem ser feitas como a realização de cirurgia de forma laparoscópica, realização da antibioticoprofilaxia adequada e correta higiene das mãos e preparo do paciente antes da cirurgia.

REFERÊNCIAS

1. CANGASSU IV, et al. Tumor neuroendócrino de apêndice: estudo de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12 (12); e5885
2. DEL-MORAL-LUQUE J A, et al. Effect of a plan for quality improvement and clinical Safety in the incidence of surgical site infections in appendectomy. A quasi-experimental study. Cirugía y Cirujanos, 2018; 86: 386-394.
3. MOREIRA LF, et al. Fatores preditores de complicações pós-operatórias em apendicectomias. Rev Col Bras Cir, 2018; 45(5): e1920.
4. PATEL S V, et al. High complication rate among patients undergoing appendectomy in Ontario: a population-based retrospective cohort study. J Can Chir, 2018; 61(6): 412-417.
5. WU MC, et al. Incidence and risk of sepsis following appendectomy: a nationwide population-based cohort study. Scientific Reports, 2020; 10:10171.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CARDIOLÓGICOS REALIZADOS CONVENCIONALMENTE E POR ROBÓTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Yáron Santos de Alencar, Guilherme Graziany Camelo de Carvalho, Iago Oliveira dos Santos Sousa.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz – MA.

Palavras-chave: Cardiologia, Cirurgia, Robótica.

INTRODUÇÃO

A internet permitiu a implementação da robótica em procedimentos vasculares. A viabilização das cirurgias à distância evita a exposição médica à radiação e suas consequências (cataratas e neoplasias), reduz o risco de iatrogenia com menor desgaste físico e dispensa o uso de avental de chumbo, o qual é responsável por lesões intervertebrais desencadeadas pela posição curvada e o peso da vestimenta (MAHMUD E, et al., 2017). Outra vantagem desse processo é a versatilidade, uma vez que o deslocamento de longas distâncias pode limitar a atuação do cirurgião e desfavorecer os pacientes debilitados.

OBJETIVO

Observar as limitações, os avanços e as comodidades que a tecnologia robótica proporciona para o paciente e para equipe multidisciplinar envolvida nos procedimentos cirúrgicos cardiovasculares em relação ao método tradicional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed e Scopus com os descritores “cardiologia”, “cirurgia” e “robótica” e seus sinônimos em inglês, além do operador booleano “and” entre janeiro e março de 2021. Os critérios de inclusão são adequação ao objetivo e publicação nos últimos cinco anos, já os de exclusão abrangem fuga ao objetivo e repetição entre as bases de dados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Identificou-se 136 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 27. A estabilidade da internet é primordial para a aplicação de robôs cirúrgicos, sendo necessário um delay máximo de 250 ms entre comando e resposta operacional (LEGEZA P, et al., 2020). Além disso, os equipamentos possuem especificidades restritas que reduzem a variabilidade de uso e os ambientes com requisitos necessários (MAHMUD E, et al., 2017). Em contrapartida, as máquinas possibilitam estabilidade no manejo e intervenções em estruturas complexas. Ademais, é fundamental investimento nos equipamentos e treinamento dos profissionais para manusearem os dispositivos. (MENAKER SA, et al., 2018).

Apesar das restrições e dos procedimentos longos existe uma taxa de sucesso, em alguns artigos entre 35 a 64 meses do pós-operatório, 4,1% dos pacientes submetidos a reparo de válvula mitral por via robótica demandaram de reoperação (TAKAGI H, et al., 2020). Entretanto, em situações de emergência o tempo mais longo das cirurgias robóticas induz pior prognóstico (MENAKER SA, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é necessário qualificação e investimento para a robótica complementar o modelo tradicional de operação. Nessa perspectiva, a exclusividade dos processos robotizados ocasiona distanciamento na relação médico-paciente. Desse modo, mais estudos randomizados devem ser realizados para adequar os robôs diante das inúmeras limitações.

REFERÊNCIAS

1. LEGEZA P, et al. Current utilization and future directions of robotic-assisted endovascular surgery. *Expert Review of Medical Devices*, 2020; 17(9): 919-927.
2. MAHMUD E, et al. Robotic technology in interventional cardiology: Current status and future perspectives. *Catheterization and Cardiovascular Interventions*, 2017; 90(6): 956-962.
3. MENAKER SA, et al. Current applications and future perspectives of robotics in cerebrovascular and endovascular neurosurgery. *Journal of NeuroInterventional Surgery*, 2018; 10(1): 78-82.
4. TAKAGI H, et al. Meta-analysis of propensity matched studies of robotic versus conventional mitral valve surgery. *Journal of Cardiology*, 2020; 75(2): 177-181.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DO USO CONCOMITANTE DA RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA E A CARDIOLOGIA PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Autor/coautores: Eduardo José da Silva¹, Diego Mauro da Silva², Gabriel Martins Borges², Fernando dos Santos Morales², Vanessa Franquini Nogueira².

Instituição: ¹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP. ²Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Cateterismo cardíaco, Angioplastia coronariana.

INTRODUÇÃO

A doença arterial coronariana (DAC) é uma das causas de morte mais comuns em todo o mundo. Refere-se a um desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio relacionada à isquemia, uma história de infarto agudo do miocárdio (IAM) ou a presença de placa aterosclerótica comprovada por cateterismo cardíaco (BRAUN MM, et al., 2018). Radiologia intervencionista é uma especialidade médica que faz uso da radiação ionizante para diagnóstico, sendo empregada concomitantemente ao tratamento intervencionista de doenças de origem cardiovascular como o IAM. Interligados a esta área específica estão a angioplastia coronariana percutânea (ACP) e o cateterismo cardíaco (BITENCOURT APR, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica sobre a importância do uso concomitante da radiologia intervencionista e da cardiologia para o diagnóstico e tratamento da doença arterial coronariana, bem como as intervenções coronarianas percutâneas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO, com base nos descritores: infarto agudo do miocárdio; cateterismo cardíaco; angioplastia coronariana. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2020, português e inglês, gratuitos e completos. Artigos incompletos e não pertinentes ao tema foram excluídos. Foram utilizados 6 estudos para esta revisão e 52 excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O cateterismo cardíaco, também conhecido por cineangiografia coronariana, é um procedimento invasivo que oferece uma análise detalhada da estrutura cardiovascular. A finalidade do cateterismo pode ser tanto diagnóstica como terapêutica, pois é empregado para a realização de uma possível intervenção para a recuperação do calibre de uma artéria com obstrução, como por exemplo a ACP, na qual consiste em um procedimento vascular que tem como objetivo o remodelamento da placa aterosclerótica. (BOTURA AGC, et al., 2017; LUCIANO LSC, et al., 2019).

Em um estudo de coorte não randomizado realizado em setor de hemodinâmica, 46 casos foram submetidos a intervenção coronariana percutânea, pois apresentavam anatomia favorável e recusaram o procedimento cirúrgico quando havia risco de mortalidade cirúrgica. A taxa de sucesso dos procedimentos foi de 100%, utilizando angioplastias com apenas um ou mais stents e não houve óbito (CUNHA SC, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiologia intervencionista complementada com a angioplastia coronariana se mostrou eficaz através dos estudos, sendo uma alternativa eficaz para o diagnóstico e tratamento de formas graves da doença

arterial coronariana. Os procedimentos de intervenção percutânea são métodos invasivos, entretanto ainda apresentam boas taxas de sucesso quando realizadas em serviços especializados de radiologia e cardiologia.

REFERÊNCIAS

1. BITENCOURT APR, et al. RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA: Tratamento e Prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio. Rev. Conexão Eletrônica. 2017; 14(1): 1933-1940.
2. BOTURA AGC, et al. Relação entre ecocardiografia e cineangiocoronariografia em pacientes diagnosticados com síndrome coronariana aguda: estudo retrospectivo. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2017; 15(1): 6-10.
3. BRAUN MM, et al. Stable Coronary Artery Disease: Treatment. American Family Physician. 2018; 97(6): 376-384.
4. CUNHA SC, et al. Clinical Outcomes of Percutaneous Intervention in Triple-Vessel and Left Main Coronary Artery Diseases. International Journal of Cardiovascular Sciences. 2016; 29(4): 262-269.
5. LUCIANO LSC, et al. Analysis of the Appropriate Use Criteria for Coronary Angiography in Two Cardiology Services of Southern Brazil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2019; 112(5): 526-531.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RETINOPATIA FALCIFORME: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Rodrigo De Martin Almeida¹, Augusto César Apolinário dos Santos², Jordana Alcía Silveira Lopes³, Jéssica Diniz Rezende², Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues⁴.

Instituição: ¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (SUPREMA), Juiz de Fora – MG. ²Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG. ³Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ⁴Fundação Hemominas (Hemominas), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Retinopatia, Anemia Falciforme, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

Anemia Falciforme (AF) é uma doença monogênica hereditária resultante da presença da hemoglobina S (BOTTIN C, et al., 2017). As manifestações sistêmicas decorrem de processos inflamatórios que determinam lesão endotelial, redução do óxido nítrico, vasoconstrição e consequente isquemia. Na retina, a vaso-oclusão inicia-se na periferia, apresentando-se indetectável à fundoscopia e sua progressão leva à retinopatia, a qual pode ser não proliferativa (RNP) ou proliferativa (RP) (GUERRA RLL, et al., 2019; WALKDEN A, et al., 2019). A classificação de Goldberg (1971) estratifica a gravidade das lesões. Pelo risco de amaurose, a avaliação e acompanhamento oftalmológico na AF é indispensável (GUERRA RLL, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível sobre retinopatia falciforme a fim de descrever a RNP e RP na Anemia Falciforme e abordagens propedêuticas, visando à implementação terapêutica adequada para minimizar seus impactos.

MÉTODO

Trata-se de revisão sistemática de estudos tipo *clinical trial*, *multicenter study*, *observational study*, *randomized controlled trial*, *review and case report* na base de dados PubMed utilizando os descritores “Retinopathy”, “Diagnoses” e “Sickle Cell Anemia”. Como critério de inclusão, adotou-se artigos publicados em inglês no período de 2017 a 2021 e, de exclusão, artigos que não abordavam propedêutica e terapêutica da retinopatia falciforme. Foram incluídos 14 artigos como base desta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A RNP não apresenta sintomas visuais, no entanto, a RP é a principal causa de redução da acuidade visual em pacientes falcêmicos (OUZZIF Z, et al., 2017). A evolução é progressiva e oligossintomática e, frequentemente, a manifestação inicial é a hemorragia vítrea, tratada com vitrectomia, sob risco de descolamento de retina, complicação mais grave da RP, resultando em amaurose (GUERRA RLL, et al., 2019; WALKDEN A, et al., 2019).

A evolução da RP pode ser retardada ou evitada com fotocoagulação, desde que diagnosticada no estágio III de Goldberg (GUERRA RLL, et al., 2019). O protocolo de saúde ocular preconiza a fundoscopia anual precoce e os pacientes com RNP/RP devem ser submetidos à angiofluoresceinografia e angiotomografia de coerência ótica (angio-OCT) para identificação das lesões ainda em fase assintomática, possibilitando adequada terapêutica com fins profiláticos (GUERRA RLL, et al., 2019; PINHAS A, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento oftalmológico na AF deve ser rigoroso e periódico, preferencialmente por angio-OCT, que é capaz de mostrar e quantificar a intensidade das lesões retinianas. O tratamento com fotocoagulação é capaz de evitar a progressão da RP quando instituído no estágio III de Goldberg.

REFERÊNCIAS

1. BOTTIN C, et al. Electroretinogram Findings in Early-Stage Sickle Cell Retinopathy According to Hemoglobin Type. *Invest Ophthalmol Vis Sci.* 2017; 58:3262– 3267.
2. GUERRA RLL, et al. Sickle cell retinopathy: What we now understand using optical coherence tomography angiography. A systematic review. *Blood Reviews* 2019; 35: 32-42.
3. OUZZIF Z, et al. A retinopathy in young patient with co-inheritance of heterozygous alpha+ -thalassemia and sickle trait: a case report. *BMC Ophthalmology* 2017; 17(6): e101186.
4. PINHAS A, et al. A method for age-matched OCT angiography deviation mapping in the assessment of disease- related changes to the radial peripapillary capillaries. *PLoS ONE* 2018; 13(5): e0197062.
5. WALKDEN A, et al. Gross anterior segment ischaemia following vitreoretinal surgery for sickle-cell retinopathy. *BMJ Case Rep*, 2019;12: e227541.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A DOENÇA DE CROHN

Autor/coautores: Rodrigo Ramalho Rodrigues¹, Vinício Ramalho Rodrigues², Yanka Kevnny Sousa Ferreira², Nicolý Negreiros de Siqueira Mariano².

Instituição: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB. ²Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

Palavras-chave: Amamentação, Doença de Crohn, Doença inflamatória intestinal.

INTRODUÇÃO

A doença de Crohn (DC) é uma Doença Inflamatória Intestinal (DII), que afeta todo o trato digestivo, caracterizada por lesões inflamatórias com potencial evolução para úlceras, dentre outras complicações, como: fissuras, fístulas, abscessos, inflamação transmural e estenoses (SLOOT KWJVD, et al., 2017). A etiologia da DC é multifatorial, com a contribuição de predisposição genética associada aos fatores ambientais. Assim, as exposições, na primeira infância, contribuem para a formação do sistema imunológico que protege ou desencadeia o surgimento da doença, dentre elas: o tabagismo passivo, residir em centros urbanizados e o aleitamento materno. Sendo esse último, associado à redução de riscos relativos a essas doenças (LAUTENSCHLAGER SA, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de identificar a correlação entre o aleitamento materno, fator de proteção contra inúmeras doenças relacionadas à imunidade adquirida, e a doença de Crohn, uma das principais doenças inflamatórias intestinais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O leite materno é um dos primeiros fatores ambientais ao qual uma criança é exposta com efeitos positivos na proteção contra alergias. Ademais, a amamentação está associada a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como as DIIs, tendo em vista que não receber aleitamento materno aumenta o risco dessa doença (GÜNGÖR D, et al., 2019).

Nesse sentido, a amamentação influencia o desenvolvimento de doenças imunomediadas por meio de vários mecanismos, como: modulação da resposta inflamatória, prevenção de infecções na infância, promoção da tolerância oral e manutenção da integridade da barreira epitelial. Assim, foi visto que a presença do aleitamento materno durante os primeiros meses de vida de uma criança possui relação inversamente proporcional ao surgimento da DC e, ainda, é considerado um fator de proteção em relação ao surgimento de complicações naqueles que manifestaram a doença (LINDOSO L, et al., 2019). No entanto, ressalta-se que a relação entre a duração do aleitamento materno e o surgimento da DC ainda não está completamente compreendida (XU L, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja a necessidade de outros estudos mais detalhados, identificou-se que o aleitamento materno reduz o risco de desenvolvimento de doenças inflamatórias intestinais, incluindo a Doença de Crohn, tendo em vista a sua importante contribuição na construção da microbiota intestinal infantil. Por isso, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida deve ser encorajado a fim de um desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIAS

1. GÜNGÖR D, et al. Infant milk-feeding practices and diagnosed celiac disease and inflammatory bowel disease in offspring: a systematic review. *The American Journal Of Clinical Nutrition*, 2019; 109(1): 838-851.
2. LAUTENSCHLAGER SA, et al. The Influence of Breastfeeding, Cesarean Section, Pet Animals, and Urbanization on the Development of Inflammatory Bowel Disease: data from the swiss ibd cohort study. *Inflammatory Intestinal Diseases*, 2020; 5(4): 170-179.
3. LINDOSO L, et al. The Effect of Early-Life Environmental Exposures on Disease Phenotype and Clinical Course of Crohn's Disease in Children. *American journal of gastroenterology*, 2018; 113(10): 1524-1529.
4. SLOOT KWJVD, et al. Inflammatory Bowel Diseases: review of known environmental protective and risk factors involved. *Inflammatory Bowel Diseases*, 2017; 23(9): 1499-1509.
5. XU L, et al. Systematic review with meta-analysis: breastfeeding and the risk of crohn's disease and ulcerative colitis. *Alimentary Pharmacology & Therapeutics*, 2017; 46(9): 780-789.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

LESÕES BUCAIS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Beatriz Sales da Silva Santos¹, Stefani Santos Oliveira¹, Luciana Sayuri Shida Scarsi², Ivan Onone Gialain².

Instituição: ¹Centro Universitário Faculdade Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Feira de Santana – BA.
²Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá – MT.

Palavras chaves: COVID-19, Manifestação oral, Odontologia.

INTRODUÇÃO

Um novo vírus respiratório foi detectado na China, na cidade Wuhan, e foi nomeado SARS-CoV-2. Segundo a Organização Mundial de Saúde, tal vírus apresentou rápida disseminação em diferentes países e tornou-se pandêmico (IRANMANESH B, et al., 2020). A doença decorrente pela contaminação por este vírus foi denominada COVID-19 (*coronavirus disease*), é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda grave podendo apresentar diversos resultados clínicos. Recentemente foi detectada a enzima receptora conversora de angiotensina 2 (ECA2), que serve de entrada e transmissão para o Sars-Cov-2, nos sítios de mucosas orais comprovando o envolvimento da cavidade oral na transmissão da COVID-19. (BRANDÃO TB, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura de forma narrativa acerca da ocorrência de lesões orais decorrentes da COVID-19, alertar os profissionais de saúde e esclarecer o importante papel do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar de referência para o atendimento de pacientes com COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes infectados pelo Sars-Cov-2 podem apresentar uma grande variedade de sintomas respiratórios e sistêmicos. Além dessas manifestações, foi constatada a presença de alterações da normalidade na cavidade oral associada à infecção, intensa ingestão medicamentosa e redução de procedimentos de higiene (SOARES CD, et al., 2020). O consultório odontológico pode ser considerado como local de infecção cruzada, onde há maiores chances de contaminação. (OLIVEIRA JJM, et al., 2020).

A alta concentração de ECA2, na cavidade oral, indica risco à infecção representando uma porta de entrada e transmissão. Dentre as principais manifestações orais, observa-se infecção da glândula salivar, tornando-a um reservatório viral, podendo causar inflamação e disfunção. Esta característica levaria a xerostomia ou hipossalivação, ageusia ou disgeusia como sintomas mais comuns e importantes para o diagnóstico. (BRANDÃO TB, et al., 2020; IRANMANESH B, et al., 2020).

Outras lesões orais estão associadas à COVID-19, como lesões ulceradas, vesiculobolhosas e estomatites, as quais podem ocorrer devido à procedimentos invasivos como a ventilação mecânica, que resulta na alteração da microbiota e infecções oportunistas. (CARDOSO TF, et al., 2020; TAQUES L, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações orais observadas em pacientes acometidos por COVID-19 são comuns, sendo importante a realização de um exame clínico intrabucal completo e minucioso pelos profissionais de saúde bucal com a finalidade de prevenir e tratar as ocorrências dessas lesões, promovendo o bem estar dos pacientes e contribuindo para a compreensão do papel da cavidade bucal na transmissibilidade desta síndrome. Além de manter os cuidados com possível contaminação cruzada.

REFERÊNCIAS

1. BRANDÃO TB, et al. Oral lesions in patients with SARS-CoV-2 infection: could the oral cavity be a target organ? *Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology*, 2021; 131(2): e45-51.
2. CARDOSO TF, et al. COVID-19 e a Cavidade Bucal: interações, manifestações clínicas e prevenção. *ULAKES JOURNAL OF MEDICINE*, 2020; 1 (EE): 98-105.
3. OLIVEIRA JJM, et al. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3487.
4. IRANMANESH B, et al. Oral manifestations of COVID-19 disease: A review article. *Dermatologic therapy*; 2021 34(1): e14578.
5. SOARES CD, et al. Letter to Editor: Oral lesions in a patient with Covid-19. *Medicina Oral, Patologia Oral y Cirurgia Bucal*. 2020; 25(4): e563-4.
6. TAQUES L, et al. Alterações do sistema estomatognático frente à COVID-19-uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(6): 18600-18615.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DIFERENTES TÉCNICAS PARA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO SEQUESTRO PULMONAR

Autor/coautores: Lara Vívian Paixão Fernandes¹, Gabrielly Alves Mota¹, Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹, Ana Beatriz Paixão Fernandes¹, Luiza Paixão de Oliveira².

Instituição: ¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG. ²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Sequestro pulmonar, Embolização arterial, Videotoroscopia.

INTRODUÇÃO

O sequestro pulmonar é uma anomalia congênita rara caracterizada por massa de parênquima pulmonar não funcionante, sem comunicação com a árvore brônquica normal e com suprimento sanguíneo de artéria anômala (ZAPATA GR, et al., 2018). Essa malformação pode ser dividida em extralobar quando há completa separação do parênquima pulmonar e intralobar, quando há contiguidade ao pulmão normal adjacente (ZHANG N, et al., 2018). O diagnóstico pode ser feito em radiografia de tórax ou ultrassonografia e confirmado por tomografia computadorizada, ressonância magnética ou arteriografia (BELCZAK SQ, et al., 2019). O tratamento inclui remoção cirúrgica e/ou embolização endoscópica da artéria nutridora anômala (MARINUCCI BT, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as diferentes abordagens terapêuticas do sequestro pulmonar com técnicas cirúrgicas e endoscópicas, enfatizando a evolução dos tipos de tratamento, suas indicações, vantagens e aplicabilidade.

MÉTODO

A revisão sistemática da literatura foi realizada em março/2021 nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando-se os descritores “pulmonary sequestration” and “treatment”. Não houve distinção quanto ao idioma. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, que fizeram estudo comparativo entre as diferentes formas de abordagem terapêutica do sequestro pulmonar. Foram excluídos artigos que abordavam o tratamento não cirúrgico em pacientes assintomáticos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A terapêutica mais utilizada é a ressecção cirúrgica via toracotomia, com lobectomia ou ressecções segmentares da porção sequestrada (MARINUCCI BT, et al., 2020). Entretanto, a toracotomia é considerada um procedimento invasivo e passível de complicações fatais pelo risco de transecção acidental da artéria nutriz, podendo gerar hemorragias maciças e empiema (BELCZAK SQ, et al., 2019). A videotoroscopia é considerada uma abordagem menos invasiva. A incisão pequena gera recuperação mais rápida e menor risco de deformidades musculoesqueléticas, sendo segura e acessível (ZHANG N, et al., 2018).

A embolização do vaso anômalo provedor da área pulmonar sequestrada é minimamente invasiva e menos mórbida quando comparada à cirurgia tradicional (BELCZAK SQ, et al., 2019). Porém, quando a embolização é incompleta há riscos de recorrência dos sintomas. Alguns autores recomendam a embolização pré-operatória para prevenir o sangramento intraoperatório, tornando a cirurgia mais segura (CHEN Y, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade terapêutica para abordagem do sequestro pulmonar tem sido ampliada e a técnica cirúrgica clássica substituída por alternativas menos invasivas, cita-se a videotoracostomia e a embolização arterial endoscópica. Nesse sentido, estudos progressivos são importantes para a avaliação e acompanhamento do desfecho e complicações a longo prazo das novas técnicas.

REFERÊNCIAS

1. BELCZAK SQ, et al. Sequestro pulmonar e tratamento endovascular: um relato de caso. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2019; 18: e20180110.
2. CHEN Y, et al. Endovascular treatment of pulmonary sequestration with thoracic endograft. *Medicine*, 2019; 98(31): e16666.
3. MARINUCCI BT et al. Surgical treatment of pulmonary sequestration in adults and children: long-term results. *Interactive Cardiovascular and Thoracic Surgery*, 2020; 31(1): 71-77.
4. ZHANG N, et al. Distribution, diagnosis, and treatment of pulmonary sequestration: Report of 208 cases. *Journal of Pediatric Surgery*, 2018; 54(7): 1286-1292.
5. ZAPATA GR, et al. Secuestro pulmonar en adultos: reporte de tres casos y revisión de la literatura. *CES Medicina*, 2018; 32(2): 150-158.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O USO DA SALIVA ARTIFICIAL COMO ALTERNATIVA PARA A XEROSTOMIA

Autor/coautores: Laura Puiati Salvador¹, Maria Ingrid Araújo², Mariana Matos de Souza³, Flávio Augusto de Moraes Palma⁴, Letícia Martim⁵.

Instituição: ¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG. ²Faculdade de Guarulhos (UNIESP), Guarulhos – SP. ³Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ. ⁴ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE. ⁵Clínica Oral Santa Helena (OSH), Itabaiana – SE.

Palavras-chave: Saliva artificial, Xerostomia, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas que vivenciaram uma situação de estresse perceberam que a boca ficou seca ou sentiram dificuldade para engolir. No entanto quando se trata de uma sensação crônica é considerada uma doença que recebe o nome de xerostomia e que pode ser desenvolvida como consequência de outras doenças, uso de medicações ou do próprio envelhecimento, sendo, portanto, bastante comum. Ela é caracterizada por mudanças quantitativas e qualitativas de componentes da saliva, como as proteínas e causa desconforto, dificuldade na fala e deglutição (LYSIK D, et al., 2019). Dessa forma, os substitutos salivares são de extrema importância para minimizar esses sintomas.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de compreender a eficácia de uma das alternativas disponíveis para as pessoas com xerostomia que são as salivas artificiais, comparando suas propriedades com as da saliva natural.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O resultado da busca bibliográfica consta a melhoria dos sintomas relacionados a xerostomia com a utilização dos substitutos salivares presentes no mercado, mas os estudos indicam risco de viés (SINJARI B, et al., 2020; BACHOK N, et al., 2018). Nesse sentido, ao utilizar a saliva artificial foi relatada uma melhoria na lubrificação da cavidade oral, mas baixa ação tamponante em alguns deles, o que implica pouca proteção contra a desmineralização do esmalte e da dentina ou formação de placa. Além disso, quando esses substitutos apresentam as propriedades de osmolaridade, viscosidade e tensão superficial diferentes da saliva artificial, é alterada sua tonicidade, estrutura da rede salivar e molhabilidade, respectivamente, contribuindo assim para a diminuição de sua eficácia (SPIRK C, et al., 2019). No entanto, observa-se também que os que apresentam propriedades antimicrobianas apresentam considerável alívio na inflamação da mucosa oral (KANG M, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se a relevância da saliva artificial para a minimização dos sintomas da xerostomia, mas é evidenciado, também, que as propriedades da saliva são essenciais para a criação de um ambiente fisiológico na boca, sendo importante, portanto, maiores estudos e ensaios clínicos que visem a formulação de uma saliva artificial que imite a complexidade do natural.

REFERÊNCIAS

1. BACHOK N, et al. Preliminary Comparative Study of Oral7® Versus Salt-Soda Mouthwash on Oral Health

- Related Problems and Quality of Life among Head and Neck Cancer Patients Undergoing Radiotherapy. *The Malaysian Journal of Medical Sciences*, 2018; 25(5): 79–87.
2. KANG M, et al. Facilitated saliva secretion and reduced oral inflammation by a novel artificial saliva system in the treatment of salivary hypofunction. *Drug Design, Development and Therapy*, 2017; 11: 185–191.
 3. LYSIK D, et al. Saliva Artificial: Desafios e Perspectivas Futuras para o Tratamento da Xerostomia. *International Journal of Molecular Sciences*, 2019; 20(13): e3199.
 4. SINJARI B, et al. Artificial Saliva in Diabetic Xerostomia (ASDIX): Double Blind Trial of Aldiamed® Versus Placebo. *Journal of Clinical Medicine*, 2020; 9(7): e2196.
 5. SPIRK C, et al. Investigação abrangente de líquidos de reposição de saliva para o tratamento de xerostomia. *International Journal of Pharmaceutics*, 2019; 57: e118759.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ISQUEMIA MESENTÉRICA E SEUS DESDOBRAMENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor/coautores: Arthur Marinho Doumit, Brenda Linhares Martins, Maria Luiza Silva Teixeira, Millena Batistela Pereira, Danúbio Antônio de Oliveira.

Instituição: Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Anápolis – GO.

Palavras-chave: Isquemia mesentérica, Trombose aguda arterial mesentérica, Trombose venosa mesentérica.

INTRODUÇÃO

A isquemia mesentérica (IM) é uma doença rara e a causa mais comum de abdome agudo em pacientes com mais de 75 anos de idade. Ocorre pela interrupção do suprimento sanguíneo para partes do intestino delgado. Se não tratada, esse processo pode levar à necrose intestinal com risco de vida e o tratamento cirúrgico sem revascularização pode causar uma mortalidade de até 80%. As etiologias são: embolia mesentérica, trombose aguda, vasoconstrição esplâncnica e trombose venosa. Os sinais e sintomas são dor abdominal, náusea, vômitos, diarreia e hematoquezia (KARKKAINEN JM e ACOSTA S, 2017 ; CARVER TW, et al., 2016; CLAIR DG e BEACH JM, 2016).

OBJETIVO

Avaliar os trabalhos e revisar a literatura que remete à isquemia mesentérica e seus desdobramentos clínicos e cirúrgicos, bem como a importância do estudo na gastroenterologia e cirurgia do aparelho digestivo.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de 6 artigos das plataformas Pubmed e Scielo. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Mesenteric Ischemia” AND “Trombose Aguda Arterial Mesentérica” AND “Trombose Venosa Mesentérica”. Critérios de inclusão: descritores e publicações entre 2015 e 2019. Critérios de exclusão: artigos fora do recorte de tempo e temas estabelecidos; e trabalhos fora das línguas português e inglês.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos epidemiológicos têm evidenciado que o diagnóstico precoce por meio de tomografia computadorizada (TC) com contraste e revascularização pode reduzir a taxa de mortalidade geral de IM em até 50%, sendo que também pode ser realizado por meio de outros exames como: radiografia do abdome, ultrassonografia Doppler, ressonância e angiografia (KOLKMAN JJ e GEELKERKEN RH, 2017).

O tratamento multiprofissional de revascularização intestinal aberta ou intravascular é muito importante para restaurar o fluxo sanguíneo para o intestino isquêmico, ressecção do intestino necrótico, além do uso de técnicas de controle de danos, quando apropriado, para permitir a reavaliação da anastomose final e fechamento abdominal. Os fatores de risco gerais são: hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, doença vascular periférica e coronariopatias e os específicos são: história de evento cardíaco, história prévia de embolismo, aterosclerose e distúrbios de coagulação. (ACOSTA S e KARKKAINEN J, 2019 ; VAN DJIK LJ, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a IM deve ter aplicada uma vigilância, a fim de não prejudicar a qualidade de vida do paciente, sendo que a etiologia da IM deve sempre orientar o diagnóstico, conduta e tratamento adequados e imprescindíveis de maneira precoce e qualitativa.

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA S, KARKKAINNEN J. Open abdomen in acute mesenteric ischemia. *Anaesthesiology Intensive Therapy*, 2019; 51(2): 159-162.
2. CARVER TW, et al. Mesenteric Ischemia. *Critical Care Clinics.*, 2016; 32(2): 155-171.
3. CLAIR DG, BEACH JM. Mesenteric Ischemia. *The New England Journal of Medicine*, 2016; 374(10): 959-968.
4. KARKKAINNEN JM, ACOSTA S. Acute mesenteric ischemia (part I) - Incidence, etiologies, and how to improve early diagnosis. *Best Practice Research Clinical Gastroenterology*, 2017; 31(1): 15-25.
5. KOLKMAN JJ, GEELKERKEN RH. Diagnosis and treatment of chronic mesenteric ischemia: An update. *Best Practice Research Clinical Gastroenterology*, 2017; 31(1): 49-57.
6. VAN DJIK LJ, et al. Clinical management of chronic mesenteric ischemia. *United European Gastroenterology Journal*, 2019; 7(2): 179-188.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL

Autor/coautores: Patrícia Morais da Silva¹, Danielle Silva Amorim¹, Emilly Matias Souza Vieira¹, Hanny Karoliny Lima Neves², Marcella Correia Vaz³.

Instituição: ¹Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis – TO. ²Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas – TO. ³Centro Universitário Integrado de Campo Mourão (CEI), Campo Mourão – PR.

Palavras-chave: Paternidade, Pré-natal, Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

Historicamente, tanto o planejamento reprodutivo quanto as ações em saúde voltadas a gestação, parto e puerpério eram pensadas e direcionadas às mulheres (MENDES SC e SANTOS KCB, 2019). Todavia, nos dias de hoje tem se debatido muito sobre a importância da participação consciente e ativa do pai e/ou companheiro no acompanhamento de pré-natal, não só pelo apoio emocional à gestante, mas também pela criação de vínculo com o bebê. A inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo garantido pela lei nº 11.108/2005, que assegura a presença do acompanhante durante o trabalho de parto, pré-parto e pós-parto (SILVA ELS, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a respeito da importância da participação do pai e/ou companheiro durante as consultas e atividades de pré-natal, bem como destacar os fatores que levam ao não acompanhamento do homem no período gestacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao acompanhar sua parceira nas consultas de pré-natal, o homem vai se preparando emocionalmente para desempenhar a paternidade e ainda contribuir para uma gravidez mais humanizada, ou seja, essa participação torna a companheira o foco do atendimento, além de fortalecer seus potenciais e conhecimentos, lhe pondo em uma posição ativa e não somente de expectador no que diz respeito ao nascimento (HENZ GS, et al., 2017).

O pai também pode contribuir com o desenvolvimento da prática do aleitamento materno através da sua atitude em relação ao filho, à esposa e aos trabalhos domésticos. Mas para isto, há a necessidade de que questões como estas sejam abordadas e discutidas durante as consultas de pré-natal (BONIN SSS, et al., 2020). O fato é que os ambientes de saúde estão preparados para atender mulheres, e assim, muitas vezes não se mostram receptivos à presença do homem, o que colabora para a formação de barreira entre o homem e os serviços de saúde (CARDOSO VEPS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paternidade é um momento importante na vida do homem e traz junto a essa nova fase muitos deveres e responsabilidades. O fato de o pai e/ou companheiro participar da atenção pré-natal traz consigo notórios benefícios a ele, a mulher e ao bebê. Todavia, existe ainda a necessidade de se reforçar, principalmente pelas unidades de saúde, o estímulo do cuidado e o desenvolvimento do exercício da paternidade nos homens.

REFERÊNCIAS

1. BONIM SSS, et al. A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. Revista Saberes da Faculdade São Paulo-FPS, 2020; 13(1): 1-20.
2. CARDOSO VEPS, et al. A Participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 2018; 10(3): 856-862.
3. HENZ GS, et al. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2017; 6(1): 52-66.
4. MENDES SC, SANTOS KCB. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. Enciclopédia Biosfera, 2019; 16(29): 1-14.
5. SILVA ELS, et al. A inclusão do homem no pré-natal. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2019; 13(48): 354-360.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DE DOENÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautores: Kadja de Fatima Pinheiro Freitas da Silva¹, Patrícia Cavalcante Castro do Nascimento², Marina Ferreira de Lima³, Juliana Gomes Ferreira³, Priscila Gabrielly Lira Peixoto³.

Instituição: ¹Instituto Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz (IAM-FIOCRUZ), Recife – PE. ²Centro Universitário Internacional (UNINTER), Recife – PE. ³Hospital das Clínicas da Universidade de Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH), Recife – PE.

Palavras-chave: Doenças, Prevenção, Vacinação.

INTRODUÇÃO

As vacinas têm contribuído mais para a saúde mundial do que qualquer outra intervenção de saúde pública, prevenindo e diminuindo doenças que antes afetavam milhões de vidas anualmente (ASSAD SGB, et al., 2020). É evidente e notável a luta contra doenças infectocontagiosas e, neste contexto as vacinas contribuíram para seu controle, impactando na redução da morbidade infantil e dos custos advindos destas doenças (SUCCI RCM, 2018). A vacinação representa o procedimento de menor custo, garantindo a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados por proporcionar decréscimo da morbidade e das mortalidades causadas por doenças infecciosas preveníveis. (MARTINS KM, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível tendo o objetivo de analisar a importância e a influência do uso da vacinação no processo da prevenção e controle de doenças infectocontagiosas na sociedade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura desenvolvida com base em artigos indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO, BIREME. O conteúdo delimitou-se aos descritores: “Doenças”, “Prevenção” e “Vacinação”. Foram analisados e selecionados os artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: publicações em texto completo disponíveis em português ou espanhol, indexados nas bases de dados mencionadas e relacionados à temática abordada na pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A processo de vacinação constitui uma das mais relevantes intervenções em saúde pública, uma vez que desempenha um papel de suma importância na prevenção, controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014). As vacinas são essenciais no combate à complexidade das doenças de massa, como por exemplo a pandemia da Covid-19, visto que possibilita elevação da capacidade de enfrentamento de uma pandemia a um de controle, conforme foi experimentado com outras doenças graves (GUIMARÃES R, 2020).

É notável a importância das vacinas, porém cresce continuamente o movimento antivacinação no mundo inteiro, no qual é impulsionado pelo desconhecimento sobre imunobiológicos e seus muitos benefícios. Tal movimento contribui com o retorno de doenças, nas quais já foram controladas pela vacinação, além disso, traz consigo risco aos planos mundiais para a erradicação das daquelas que são imunopreveníveis (CARDOSO VMVS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a vacinação constitui uma estratégia de suma importância para a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas. Faz-se necessário a repressão de qualquer movimento que influencie negativamente na manutenção e na ampliação da aceitabilidade desses imunobiológicos, como também é fundamental o desenvolvimento de ações educativas para a disseminar a relevância da vacinação.

REFERÊNCIAS

1. ASSAD SGB, et al. Educação permanente e vacinação: minimizando oportunidades perdidas. *Research, Society and Development*, 2020;9(11): e59391110198.
2. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acessado em: 26 de janeiro de 2021.
3. CARDOSO VMVS, et al. Vacinas e movimentos antivacinação: origens e consequências. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 21: 1-7.
4. GUIMARÃES, R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3579-3585.
5. MARTINS KM, et al. A importância da imunização: revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2019; 2(2): 96-101.
6. SUCCI RCM. Vaccine refusal: what we need to know. *Jornal de Pediatria*, 2018; 94(6): 574-581.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMETIDOS PELO CÂNCER

Autor/coautores: Jordana Mazoli Bruzzi Alvarenga¹, Mariana Matos de Souza², Flávio Augusto de Moraes Palma³, Letícia Martim⁴.

Instituição: ¹Centro Universitário FAESA, Vitória – ES. ²Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ. ³Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto – SE. ⁴Clínica Oral Santa Helena (OSH), Itabaiana – SE.

Palavras-chaves: Pediatria, Mucosite, Oncologia.

INTRODUÇÃO

A mucosite oral é um dos principais efeitos colaterais surgidos após o tratamento do câncer com quimioterapia ou radioterapia. Pode-se apresentar como eritema, atrofia ou / e ulceração da mucosa oral e é comumente presente em grande maioria dos pacientes que recebem radioterapia da região da cabeça e pescoço, sendo cerca de 20% a 80% em pacientes que recebem quimioterapia (DAUGÉLAITÉ G et al., 2019). A utilização do laser de baixa intensidade em pacientes acometidos pelo câncer, possuem resultados biológicos, que possibilitam através de processos fotofísicos e bioquímicos, o aumento do metabolismo celular, podendo assim, estimular a atividade mitocondrial para atuar como medicamentos analgésicos, anti-inflamatórios e reparadores da lesão da mucosa (REOLON LZ, ET al., 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica da literatura, analisando os possíveis benefícios, que a terapêutica com laser de baixa intensidade pode oferecer na prevenção e tratamento da mucosite oral, especificamente em pacientes oncológicos pediátricos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A mucosite oral durante a infância é mais recorrente e grave em comparação com os adultos, principalmente em crianças com leucemia, devido as lesões se desenvolverem à medida que os agentes quimioterápicos atacam as células de divisão rápida da membrana mucosa oral (NEMES J, et al., 2018). Dentre as causas de mortes que acometem crianças e adolescentes, o câncer é considerado a segunda causa que mais matam pacientes pediátricos (MACHADO FC, et al., 2017).

Os lasers de baixa potência podem exercer aplicações eficientes em tecidos moles em crianças. Todos os comprimentos de onda produzem incisão e vaporização dos tecidos orais, em conjunto com um alto efeito bactericida. O efeito hemostático pode variar a medida que o comprimento de onda é utilizado, a escolha de um laser visível, infravermelho próximo, médio ou distante possibilita uma melhor interação com alvos específicos, gengiva, mucosa, frênulo e atuando na patologia oral (OLIVI G, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir através da análise de dados, que a laserterapia de baixa potência através de comprimentos de onda, produzem incisão e vaporização dos tecidos orais, juntamente com um alto efeito bactericida, e o seu efeito hemostático varia de acordo com o comprimento de onda utilizado, apresentando-se como uma ferramenta terapêutica promissora, apresentando impactos positivos à qualidade de vida dos pacientes oncológicos pediátricos.

REFERÊNCIAS

1. DAUGÉLAITĖ G, et al. Prevention and treatment of chemotherapy and radiotherapy induced oral mucositis. *Medicina (Kaunas)*, 2019; 55(2): 25.
2. MACHADO FC, et al. Manifestações orais e condutas em pacientes oncológicos pediátricos: revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, 2017; 27(1): 37-44.
3. NEMES J, et al. Oral mucositis as the most common complication of childhood cancer therapy. Review of the literature. *Orvosi hetilap*, 2018; 159(13): 495-502.
4. OLIVI G, et al. Paediatric laser dentistry. Part 4: Soft tissue laser applications. *European journal of paediatric dentistry*, 2017; 18(4): 332-334.
5. REOLON LZ, et al. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. *Revista de Odontologia da UNESP*, 2017; 46(1): 19-27.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): DESAFIOS, TRATAMENTO E CONSEQUÊNCIAS MATERNAS E FETAIS

Autor/coautores: João Pedro Cavalcante Gomes Paranhos¹, Eduardo de Medeiros Carlos², Marcos Lorrان Paranhos Leão¹, Paula Andrade Carlos³.

Instituição: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE. ²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió – AL. ³Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió - AL.

Palavras-chave: Imunodeficiência, Gestantes, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O binômio mãe-bebê beneficia-se com vantagens oferecidas pelo aleitamento materno, quando possível (PAULA LSD, et al., 2021). Entretanto, o HIV transmite-se através de relações sexuais; inoculação de sangue e derivados; compartilhamento de seringas para uso de drogas injetáveis; e da mãe infectada para o conceito (NERY GKDO, et al., 2019). Assim, enfatiza-se a importância de campanhas educativas focadas e direcionadas à mulher, diminuindo o número de gestantes infectadas. As quais devem ser acompanhadas durante todo o ciclo gravídico, recebendo o apoio emocional necessário ao longo dos processos compositores desta fase (SILVA SRD, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica disponível, com vista a levantar os desafios e conhecimentos atuais acerca das ações prognósticas e consequências à mãe e ao feto causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia adquirida do sistema imunológico, ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), transmitido por contato sexual, exposição ao sangue ou fluidos orgânicos infectados, e da mãe ao neonato (SILVA SRD, et al., 2017). Diante desta realidade, é importante atentar-se a que muitas crianças estão expostas à transmissão materno-infantil do HIV, sendo, então, a transmissão vertical (TV) do HIV um problema de relevância mundial (DALALIO LM, et al., 2018).

Portanto, a gestação de uma portadora de HIV/Aids é diferente das demais, elas tendem a ter dificuldade de aceitar as medicações antirretrovirais, sentem frustração pela recomendação do parto cesariano e culpa por não poderem amamentar seus filhos. Elas precisam de acompanhamento dos profissionais de saúde com atenção para vários fatores (PAULA LS, et al., 2021). Ainda, a escolaridade é uma variável que tem sido usada como marcador das condições socioeconômicas dos soropositivos, de acordo com o atual padrão epidemiológico da epidemia (CASTRO RCMB, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, ainda não se esclarece bem quais os benefícios e malefícios das terapias antirretrovirais para a saúde da mulher e o correto andamento da gestação. Assim, cuidados médicos especializados são extremamente necessários para o monitoramento da saúde materno-fetal. Ainda, novas pesquisas mostram-se necessárias, além do fortalecimento de estudos para avaliar a segurança e a aplicabilidade dos medicamentos antirretrovirais para a mãe e para o filho expostos ao HIV.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO RCMB, et al. Indicadores de parto e nascimento de mulheres soropositivas para vírus da imunodeficiência humana. *Revista Rene*, 2018; 19: e33605.
2. DALALIO LM, et al. A realidade da prevenção da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana no brasil e no mundo: uma revisão de literatura. *Revista Temas em Saúde*, 2018; 18(1): 222-246.
3. NERY GKDO, et al. Prevalência de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) no município de Ariquemes – RO. *Revista SAJEBTT*, 2019; 3(1): 256-267.
4. PAULA LSD, LIMA RN. Necessidade da assistência de enfermagem às gestantes e lactantes com vírus da imunodeficiência humana (HIV). *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2021; 3: 1-6.
5. SILVA SRD, et al. Assistência a gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana. *Revista Uningá Review*, 2017; 30(3): 70-75.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PAPEL DA LEPTINA NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA NA OBESIDADE

Autor/coautores: Franciely Alves da Silva¹, Liandra de Souza Oliveira², Lorena Silva Freire³, Caroline Moreira³, Higo Oliveira Inocêncio³.

Instituição: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira – SP. ²Centro Universitário Facisa (Unifacisa), Campina Grande – PB. ³Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – MT.

Palavras-chave: Leptina, Hipertrofia ventricular esquerda, Obesidade

INTRODUÇÃO

Embora o papel da leptina no controle da homeostase energética esteja bem estabelecido (PARK HK e AHIMA RS, 2016) seu papel durante o processo metabólico de doenças cardíacas especialmente na hipertrofia ventricular esquerda (HVE) na obesidade não está totalmente elucidado. A HVE é resultado patológico do aumento da massa do ventrículo esquerdo. Um estudo destacou uma associação entre os níveis séricos da leptina com a HVE, apontando um papel direto desse hormônio no surgimento de doenças cardíacas ligadas à obesidade (KAMIMURA D et al., 2018), contudo esse processo permanece obscuro.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica para elucidar a relação entre a hiperleptinemia e o desenvolvimento da HVE, destacando essa associação em condições de obesidade, com foco no processo metabólico do organismo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com busca na base de dados SciELO e PubMed, nas quais foram selecionados cinco em português e inglês, no período de 2016 a 2021. Os critérios de inclusão foram a partir da busca de termos como “leptina”, “hipertrofia ventricular esquerda” e “obesidade” e os de exclusão foram artigos incompletos e que não tratassem do tema em estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A HVE é uma resposta adaptativa à sobrecarga mecânica exercida no coração devido à elevação da pressão arterial. Estudos clínicos e experimentais destacaram uma associação entre os níveis séricos de leptina e HVE, sugerindo um papel direto da leptina na patogenicidade das doenças cardíacas em situações obesogênicas (KAMIMURA D et al., 2018). Durante o processo hipertrófico, a leptina ativa várias vias de sinalização incluindo a via de sinalização de Transdutor de Sinal e Ativador de Transcrição 3-STAT3 (KAIN D et al., 2018).

Estudos com animais obesos induzidos por dietas obesogênica ou geneticamente observaram uma modificação desses sinais durante o processo hipertrófico quando associados ao aumento da leptina resultando eventualmente em HVE (RODRÍGUEZ C e MARTÍNEZ-GONZÁLEZ J, 2019; PINI M, 2020). Portanto, condições obesogênicas leva a HVE e este efeito pode ser advindo da alteração na via leptina-STAT3 dado a hiperleptinemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade resultar em HVE, e essa condição é advinda, através da alteração da sinalização do eixo leptina-STAT3. Portanto, é de suma importância práticas de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física, a fim de evitar o surgimento da HVE.

REFERÊNCIAS

1. KAIN D. Cardiac leptin overexpression in the context of acute MI and reperfusion potentiates myocardial remodeling and left ventricular dysfunction. *PloS one*, 2018; 13(10): e0203902.
2. KAMIMURA D, et al. Higher plasma leptin levels are associated with reduced left ventricular mass and left ventricular diastolic stiffness in black women: insights from the Genetic Epidemiology Network of Arteriopathy (GENOA) study. *Hypertension Research*, 2018; 41(8): 629-638.
3. PARK HK, AHIMA RS. Physiology of leptin: energy homeostasis, neuroendocrine function and metabolism. *Metabolism*, 2016; 64(1): 24-34.
4. PINI M. How Leptin Harms the Heart in High Fat Diet-Induced Obesity. *Circulation*, 2020; 142(3): 17361.
5. RODRÍGUEZ C, MARTÍNEZ-GONZÁLEZ J. The role of lysyl oxidase enzymes in cardiac function and remodeling. *Cells*, 2019; 8(12): 1483.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE *GARDNERELLA VAGINALIS* E A VAGINOSE BACTERIANA:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Autor/coautor: Rubens Barbosa Rezende¹, Larissa Teodoro².

Instituição: ¹Faculdade Santa Rita (FASAR), Conselheiro Lafaiete – MG. ²Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: *Gardnerella vaginalis*, Infecções Bacterianas, Vaginose Bacteriana.

INTRODUÇÃO

A vaginose bacteriana (VB) é caracterizada pela elevação do pH vaginal, diminuição da microbiota normal e crescimento exacerbado de bactérias anaeróbias, dentre elas a *Gardnerella vaginalis*, na qual é um bacilo gram-variável, imóvel e anaeróbia facultativa. A VB é a causa mais comum de secreções genitais, sendo responsável por 40-50% dos casos, e cerca de metade das mulheres são assintomáticas, como também está relacionada a um risco elevado para a infecção pelo vírus do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (JANULAITIENE M, et al., 2017; PEDROSA, TFM, et al., 2019; BACKES, LTH, et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar por meio de uma revisão narrativa da literatura a relação entre o bacilo gram-variável *Gardnerella vaginalis* e sua ocorrência em vaginoses bacterianas; bem como entender complicações ocasionadas por ela.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observou-se que a VB está relacionada à diminuição de espécies de proteção da microbiota vaginal tais como, a *Lactobacillus crispatus* e *L. jensenii*, como também uma elevação de bactérias anaeróbias facultativas, incluindo a *G. vaginalis*. Os lactobacilos sintetizam o ácido lático, o peróxido de hidrogênio, e dentre uma série de outras substâncias, e propiciam uma proteção contra os patógenos estranhos ao âmbito vaginal, reduzindo o desenvolvimento de agentes potencialmente nocivos ao equilíbrio do ecossistema vaginal (SILVA RCG et al., 2018; RANDIS TM e RATNER AJ, 2019).

A literatura reporta que em um estudo feito com resultados de 18.466 exames citopatológicos cervicais, a *G. vaginalis* foi a bactéria mais frequente na presença de anormalidades. E estudos têm relacionado esta bactéria como facilitadora da entrada do papilomavírus humano em razão da sua agressão aos tecidos vaginais, elevando-se assim o risco de evoluir para um câncer cervical (SILVA RCG, et al., 2018; RANDIS TM e RATNER AJ, 2019; FREITAS LFQ, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que a associação entre a presença de *G. vaginalis* e a vaginose bacteriana tem sido alvo de recorrentes pesquisas, além disso, o estudo demonstrou que a vaginose bacteriana está associada a complicações obstétricas e ginecológicas, incluindo a elevação da aquisição de infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. BACKES, LTH, et al. Análise citomorfológica de esfregaços citológicos cervicais de mulheres com idade superior a 60 anos. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, 2019; 55(2): 136-147.

2. FREITAS LFQ, et al. Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. *J. Bras. Patol. Med. Lab.*, Rio de Janeiro, 2020; 56(1): e2062020-29.
3. JANULAITIENE M, et al. Prevalence and distribution of Gardnerella vaginalis subgroups in women with and without bacterial vaginosis. *BMC Infect Dis.* 2017; 17(1): 394-99.
4. PEDROSA, TFM, et al. Profile of women with cervical changes from a city in the Northeast Brazil. *J. Bras. Patol. Med. Lab.* Rio de Janeiro, 2019; 55(1): 32-43.
5. RANDIS TM e RATNER AJ. Gardnerella and Prevotella: Co-conspirators in the Pathogenesis of Bacterial Vaginosis. *J Infect Dis.* 2019; 220(7): 1085-1088.
6. SILVA, RCG, et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, 2018; 18(4): 695-702.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPACTO DA PANDEMIA EM INDIVÍDUOS COM BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autor/coautor: Paloma Sthephanny Cantuária de Oliveira, Júlia Maria Moreira Santos.

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular, Bruxismo.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou em março de 2020 o surto de infecção pelo SARS-CoV-2 uma emergência de saúde pública e em abril reconheceu ser uma pandemia. O isolamento social, devido à pandemia COVID 2019, trouxe mudanças de rotina na vida diária, trazendo para a população longo período de estresse desde o seu início. Entende-se que os impactos psicossociais referentes à pandemia da COVID-19 ainda serão percebidos por anos, incluindo a possibilidade do aumento das queixas de disfunção temporomandibular (DTM) e do hábito de bruxismo, sendo necessária uma atenção especial a esses indivíduos (SHER L, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica, com base na literatura atualizada, acerca do impacto da pandemia COVID-19 sobre a incidência do hábito do bruxismo, bem como para os sinais de disfunção temporomandibular.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Disfunção Temporomandibular (DTM) tem etiologia multifatorial e é condição musculoesquelética e neuromuscular que acomete a articulação temporomandibular, a musculatura mastigatória e estruturas adjacentes. Entre seus fatores de risco estão os hábitos parafuncinais. O bruxismo é atividade muscular repetitiva da mandíbula caracterizada por apertar ou ranger os dentes e/ou por imobilização ou projeção da mandíbula, classificado como bruxismo do sono e bruxismo de vigília (SILVA ETC, et al., 2021).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam o recorde de 84 milhões de brasileiros portadores de bruxismo em 2020. São 12 meses de adaptação às medidas restritivas de isolamento social para controle da COVID-19. O estado de estresse e ansiedade causados pela pandemia estão associados ao aumentada frequência do bruxismo e da ocorrência de disfunção temporomandibular (DTM) (SACCOMANNO S, et al., 2020). Portanto, a pandemia induziu uma maior predisposição à ansiedade, ao estresse e aos distúrbios do sono, que podem aumentar a frequência, intensidade e duração de parafunção, ocasionando o surgimento dos sintomas de DTM e bruxismo (SILVA ETC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura vem fortemente sugerindo que a pandemia do COVID-19 está diretamente relacionada ao aumento de inúmeros sintomas psicológicos como estresse, ansiedade e depressão. Para a Odontologia, tais sintomas estão diretamente associados aos quadros de bruxismo e disfunção temporomandibular, podendo se observar aumento da incidência de bruxismo e DTM para os próximos períodos em 2021 e pós Covid-19.

REFERÊNCIAS

1. SACCOMANNO S, et al. Coronavirus Lockdown as a Major Life Stressor: Does It Affect TMD Symptoms? *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020, 17(23): e8907.

2. SHER L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. *Sleep Medicine*, 2020, 70:124.
3. SILVA ETC, et al. Relação entre sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e ansiedade causada pela pandemia de COVID-19: uma revisão da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021,10(2): e6110212609.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FISIOPATOLOGIA E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA HIPERTENSÃO INTRACRANIANA INDUZIDA POR EDEMA VASOGÊNICO NAS NEOPLASIAS CEREBRAIS

Autor/coautores: Reinaldo Andrade Neto¹, Helena Carolina Viana Alves¹, Pâmela Graça Quintão Ferreira¹, João Pedro Costa Apolinário².

Instituição: ¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Betim – MG. ²Hospital Madre Teresa, Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Hipertensão intracraniana, Neoplasias encefálicas, Edema encefálico.

INTRODUÇÃO

A pressão intracraniana (PIC) normal varia entre 5 e 15 mmHg. Elevações sustentadas, por mais de 5 minutos, da PIC maiores que 20 mmHg caracterizam a hipertensão intracraniana (HIC), a qual está relacionada a vários estados patológicos, dentre os quais podem-se destacar o traumatismo cranioencefálico, o acidente vascular cerebral isquêmico/hemorragico, a hidrocefalia, os abscessos, a meningoencefalite e as neoplasias cerebrais (MARCOLINI E, et al., 2019). Nota-se que a HIC ocorre quando os mecanismos compensatórios da doutrina de Monro-Kellie estão esgotados, não havendo mais complacência intracraniana (FLORIDO LMP, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica relacionada à hipertensão intracraniana induzida por edema vasogênico nas neoplasias cerebrais, resgatando conceitos e parâmetros sobre o tema e explicando a fisiopatologia e a abordagem terapêutica da HIC.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As neoplasias cerebrais provocam edema encefálico por meio de mecanismo vasogênico, ou seja, o tumor perturba a interação equilibrada das células que constituem a barreira hematoencefálica (BHE), contribuindo para a ruptura dessa barreira e ocorrendo o extravasamento de fluido plasmático, culminando no edema vasogênico e aumento da pressão do fluido intersticial (ESQUENAZI Y, et al., 2017). Ao considerar o efeito de massa da neoplasia, somada ao edema, obtém-se uma maior compressão do cérebro, resultando nas principais causas do comprometimento clínico na HIC, que inclui cefaleia, convulsão, consciência alterada e papiledema (ALENTORN A, et al., 2016).

A abordagem terapêutica da HIC visa restabelecer o fluxo sanguíneo para a oxigenação cerebral adequada. A elevação da cabeceira deve permanecer a 30°, melhorando o retorno venoso regional. A osmoterapia é implementada somente quando a BHE estiver íntegra. A hiperventilação mecânica deve ser considerada, pois diminui o edema cerebral. Naqueles com sintomatologia branda deve-se iniciar corticosteroides para reduzir o edema vasogênico. A conduta cirúrgica é implementada na hidrocefalia e/ou no efeito de massa importante, observando as contraindicações previamente (MATTOS LA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As neoplasias cerebrais contribuem para a elevação da PIC, elevando a mortalidade. Os mecanismos de surgimento da HIC por neoplasia envolvem o efeito de massa do próprio tumor e o edema vasogênico. O tratamento deve ser precoce, a fim de restabelecer o fluxo sanguíneo ideal para o tecido encefálico. A cirurgia é considerada quando houver presença de hidrocefalia e/ou efeito de massa importante.

REFERÊNCIAS

1. ALENTORN A, et al. Presenting signs and symptoms in brain tumors. *Handbook of Clinical Neurology*, 2016; 134(3): 19-26.
2. ESQUENAZI Y, et al. Critical care management of cerebral edema in brain tumors. *Journal of Intensive Care Medicine*, 2017; 32(1): 15-24.
3. FLORIDO LMP, et al. Hipertensão intracraniana no TCE: solução salina hipertônica vs manitol. *Revista Cardernos de Medicina*, 2019; 2(3): 5-12.
4. MARCOLINI E., et al. Intracranial hemorrhage and intracranial hypertension. *Emergency Medicine Clinics of North America*, 2019; 37(3): 529-544.
5. MATTOS LA, et al. Hipertensão intracraniana como urgência oncológica, como reconhecer, como tratar? *Revista Index.OncoNews*, 2019; 1(3): e4892.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HARMONIZAÇÃO FACIAL E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor/coautores: Dielson Roque da Costa¹, Lucas Pereira Andrade¹, Davi Clementino Carneiro².

Instituição: ¹UNIESP Centro Universitário, Cabedelo - PB. ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Harmonização, Face, Odontologia.

INTRODUÇÃO

Com o decorrer do tempo, a população mundial está cada vez mais preocupada com a beleza facial. No entanto, o processo de envelhecimento é algo que acontece naturalmente, sendo inevitável. Devido ao aumento da melhoria de vida populacional, a busca por uma estética dita ideal torna-se indiscutível, sendo observados, com o aumento da idade, o aparecimento de linhas faciais, e posteriormente, a forma das pessoas lidarem com isso, recorrendo muitas vezes à harmonização facial (MAIA IEF e SALVI JO, 2018). Atualmente, graças ao avanço das tecnologias, a Harmonização Facial vem ocupando lugares de destaque em diálogos com as técnicas utilizadas buscando sempre a harmonia desse conjunto (GARBIN AJI, 2019).

OBJETIVO

Observar mais sobre a nova especialização odontológica denominada Harmonização facial, sua correlação clínica com técnicas e aperfeiçoamento, por exemplo. Com o aumento da busca geral por essa nova área da odontologia é necessário mais registro acerca desse tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante do bastante notório envelhecimento natural populacional (de forma a não poder evitar tais mudanças), alterações ao nível de derme e musculares aparecem naturalmente e estão totalmente relacionadas com o tempo de vida do paciente. Dentre as características expressas na região orbicular do olho, onde se observa mais marcantes são o ressecamento, aparecimento de rugas finas e um nível considerável de flacidez nessas áreas, além dos denominados “pés de galinha” que são rugas na região periocular (SILVA RM e ANDREATA MFG, 2017).

Para a resolução dessa questão, incrementou o ácido hialurônico produzido a partir de coleta bacteriana, como *S. zooepidemicus*, para uma melhor efetivação e um baixo custo financeiro observado. É também de suma importância observar todos os sinais e sintomas esperados, pois os pacientes não reagem da mesma maneira a exposição ao ácido hialurônico (SILVA NETO JMA, et al. 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A harmonização facial tem crescido bastante em âmbito odontológico com o tempo, e houve melhoria nas técnicas utilizadas pelos cirurgiões-dentistas, mas faz-se necessário mais pesquisas acerca do tema discutido visando sempre proporcionar o melhor serviço aos pacientes de uma forma geral, observando os riscos e os benefícios. Além disso, deve ser sempre enfatizado aos pacientes que o envelhecimento é algo fisiologicamente natural, evitando muitas vezes uma extrema exposição aos procedimentos de modo a caber nos padrões de beleza preestabelecidos pela sociedade e por quaisquer outros aspectos.

REFERÊNCIAS

1. GARBIN AJI, et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2019; 27: 116-122.
2. MAIA IEF, SALVI JO. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. Brasil, 2018; 23: 135-139.
3. SILVA NETO JMA, et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 32: e1269.
4. SILVA RM, ANDREATA MFG. Rejuvenescimento facial: a eficácia da radiofrequência associada à vitamina C. *Revista Maiêutica*, 2017; 1: 55-73.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E O NOVO PARÂMETRO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**Autor/coautor: Dielson Roque da Costa¹, Lucas Pereira Andrade¹, Davi Clementino Carneiro².Instituição: ¹UNIESP Centro Universitário, Cabedelo – PB. ²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.Palavras-chave: Atendimento, COVID-19, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma luta emergente para os cirurgiões-dentistas e para os pacientes, pois há um alto risco de infecção cruzada entre ambos no ambiente clínico através dos procedimentos levando em conta os aerossóis e até mesmo das gotículas de saliva que respingam durante os procedimentos. Todavia, apesar dos riscos elevados, a dor dentária aguda sempre foi algo a se preocupar e necessitar de tratamento urgente. Dessa maneira é crucial o diálogo a respeito desse tema tão pertinente para o atual período em que estamos vivenciando. Tais fatores justificam uma nova adaptação para esses atendimentos (ALHARBI A, et al., 2020).

OBJETIVO

Buscar sobre as novas normas de paramentação odontológica frente a pandemia do Sars-CoV-2, propiciando o atendimento odontológico adequado, adaptando-se às novas práticas clínicas de segurança e diminuindo o risco de contágio com o vírus COVID-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os locais de atendimentos odontológicos possuem um alto número de superfícies com elevadas áreas contaminadas e alto risco do vírus se aderir nessas regiões, como, por exemplo, a cadeira odontológica, seus cabos, a cuspeira e todos os instrumentais odontológicos (OLIVEIRA JJM, et al., 2020). Para um novo atendimento clínico é necessário a utilização de máscaras tipo PFF2, luvas descartáveis, jaleco e aventais descartáveis, óculos e protetores faciais. Além disso, cirurgias eletivas podem ser adiadas para outro momento, como também procedimentos que liberem aerossóis demasiadamente, evitando utilizar, por exemplo, canetas de alta rotação (TUÑAS ITC, et al., 2020).

Os cirurgiões-dentistas necessitam cada vez mais se conscientizar das características clínicas dos sinais e sintomas da COVID-19 e de todas as medidas necessárias para controlar e diminuir o risco da propagação desse vírus. Objetivando uma efetivação na diminuição do contágio através da infecção cruzada entre paciente e profissional. As clínicas odontológicas devem ter ações rigorosas de biossegurança antes, durante e após todos os procedimentos envolvidos (GOMES RL. E PEDROSA MS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da odontologia já eram disciplinados em relação aos princípios de biossegurança, mas, com a pandemia da COVID-19, é exigido mais precaução acerca do tema. Com finalidade, principalmente, de diminuir o risco de contágio, tanto do profissional, quanto do paciente. Por outro lado, infelizmente são custos mais altos a serem pagos pelos EPI's e também a falta de acessibilidade frente à alta demanda dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. ALHARBI, A; ALHARBI, S; ALQAIDI, S. Guidelines for dental care provision during the COVID-19 pandemic. Saudi Dent. Journal, 2020; 32:181-6.
2. GOMES RL, PEDROSA MS, SILVA CHV. Tratamento dentário restaurador na época do COVID-19. Revista Gaúcha Odontológica. 2020; 68: e20200019.
3. OLIVEIRA JJM, et al. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3487.
4. TUÑAS ITC, et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): uma abordagem preventiva para Odontologia. Rev Bras Odontol. 2020; 77: 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS

Autor/coautores: Thaís Vitória Pereira Monteiro, Tailana Santana Alves Leite.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Grajaú – MA.

Palavras-chave: Diabetes, Complicações, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio do metabolismo caracterizado pela presença de níveis elevados de glicose, caracterizado como hiperglicemia na ausência de tratamento adequado. É uma doença crônica de etiopatologia multifatorial associada a alterações na secreção e/ou na ação da insulina (OMS, 2019). As complicações da diabetes são classificadas como: microvasculares e macrovasculares, que podem ocasionar quadros de retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica (SBD, 2019). O autocuidado é essencial com todos os pacientes. A equipe de saúde, através de uma educação para os pacientes com diabetes, pode proporcionar uma melhor qualidade de vida (GARCIA AB, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre a importância dos profissionais de saúde no desenvolvimento de práticas educativas no intuito de controlar a hiperglicemia e na prevenção de complicações em pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Aproximadamente 4 milhões de pessoas com idade entre 20 e 79 anos morreram em 2015, equivalente a um óbito a cada 8 segundos, por decorrência da diabetes mellitus e suas complicações, que constituem as principais causas de morte precoce, em alguns países (SBD, 2019). As ações de intervenção para educação em saúde, contribui para a compreensão do paciente acerca da DM e promove a capacitação do profissional, melhorando a assistência no cuidado do indivíduo com diabetes. (IQUIZE RC, et al., 2017).

A utilização de materiais como folders, manuais, folhetos, cartilhas e livretos, por exemplo, pode ser um recurso eficiente e aplicável na transmissão de informação e motivação pelos profissionais da saúde (SOUZA JV, et al., 2021). A educação em saúde é uma importante ferramenta para construção e mudança de conhecimentos e comportamentos, melhorando na qualidade de vida das pessoas, sendo fundamental na promoção e prevenção de saúde. Desse modo, possuir um conhecimento satisfatório sobre a diabetes, e conhecer os fatores que o influenciam são importantes precursores para o desenvolvimento de um melhor cuidado consigo mesmo (SBD, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe multiprofissional deve introduzir a educação em saúde para auxiliar a assistência a pessoas com diabetes mellitus, evidenciando a importância de manter uma boa alimentação, a prática de exercícios físicos regularmente, o uso correto da insulina e controle da hiperglicemia para evitar algumas complicações crônicas.

REFERÊNCIAS

1. GARCIA AB, et al. Percepción del usuario en el autocuidado de úlcera en miembros inferiores. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39: e 2017-0095.
2. IQUIZE RC, et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. Revista Brazilian Journal of Nephrology, 2017; 39: 196-204, 2017.
3. OMS. Classification of Diabetes Mellitus. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/325182/9789241515702-eng.pdf>. Acessado em: 01 de abril de 2021.
4. SBD. Diretriz Sociedade brasileira de Diabetes 2019-2020. Editora Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acessado em: 31 de março de 2021.
5. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2017-2018. Editora Clannad, 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>. Acessado em: 31 de março de 2021.
6. SOUZA JV, et al. Tecnologias educacionais desenvolvidas para o cuidado ao paciente diabético: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13; e7014.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PROCESSO DE TRABALHO FONOAUDIOLÓGICO NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REGIÃO NORDESTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor/coautor: Rodrigo Oliveira da Fonsêca, Sâmara Danielly de Medeiros Alves.

Instituição: Prefeitura Municipal de Jucurutu, Jucurutu – RN.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A implantação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP) visou ampliar o escopo de atuações na Atenção Básica, contribuindo com a integralização dos serviços (SALES WB, et al., 2020) e das práticas (SILVA TSL e SILVA MVS, 2021). Entretanto, o processo de trabalho desta equipe revelou descompassos (NASCIMENTO CMB, et al., 2018). Na Fonoaudiologia, apesar do aumento do número de fonoaudiólogos no NASF-AP (SOUSA MFS, et al., 2017), evidenciou-se uma heterogeneidade na oferta de serviços fonoaudiológicos, especialmente entre aquelas regiões com profundas desigualdades socioeconômicas, como a região Nordeste (RECH RS, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca dos entraves capazes de dificultar a atuação fonoaudiológica no NASF-AP na região Nordeste, além de identificar o período de publicação, a localização dos estudos e a metodologia empregada nas publicações.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, baseada na questão: “Quais fatores dificultam a atuação do fonoaudiólogo no NASF-AP na região Nordeste?”. Realizou-se buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, sob combinação dos descritores fonoaudiologia, Sistema Único de Saúde, atenção primária à saúde e saúde pública. Os critérios de inclusão foram: publicações a partir de 2008, em qualquer idioma, que abordassem os entraves da prática fonoaudiológica no NASF-AP nesta região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram localizados 621 estudos, dos quais 558 não responderam à pergunta norteadora e 56 estavam duplicados. Após o processo de seleção, sete estudos compuseram esta revisão. As pesquisas incluídas foram veiculadas a partir de 2013, nos estados da Paraíba (43%), de Pernambuco (43%) e do Ceará (14%). Quanto à metodologia empregada, 58% correspondem a estudos transversais, ao passo que 42% são estudos qualitativos.

Os estudos realçaram que há percalços capazes de dificultar o trabalho do fonoaudiólogo na região Nordeste. As publicações envolveram as ações realizadas por fonoaudiólogos, relacionando-as com preconizações e destacando, sobretudo, desafios que perpassam pela predominância do trabalho na dimensão clínico-assistencial, escassez de fonoaudiólogos na Atenção Básica, incipiência do conhecimento de gestores acerca das funções do profissional, aspectos curriculares insuficientes, necessidade de investimentos na formação profissional e infraestrutura de trabalho precária (SOUSA MFS, et al., 2017; RECH RS, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática fonoaudiológica no NASF-AP na região Nordeste reúne profundos desafios que dificultam a efetividade do processo de trabalho do fonoaudiólogo, o que restringe o atendimento das recomendações estabelecidas após a implantação do NASF-AP e a integralidade de práticas fonoaudiológicas no cenário da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO CMB, et al. Configurações do processo de trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o cuidado integral. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16(3): 1135-1156.
2. RECH RS, et al. Speech-language therapy offer and primary health care in Brazil: an analysis based on socioeconomic development. *CoDAS*, 2019; 31(1): e20180083.
3. SALES WB, et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: e3256.
4. SILVA TS, SILVA MVS. Perspectivas de integralidade na percepção de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica em Belém do Pará, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): 1-8.
5. SOUSA MFS, et al. Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. *Revista CEFAC*, 2017; 19(2): 213-220.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMUNOTERAPIA EM TUMORES CEREBRAIS PRIMÁRIOS MALIGNOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ABORDAGENS ATUAIS

Autor/Coautores: Gabryell Thiengo Lopes, Milena Baião dos Santos Lucino, Yanes Brum Bello.

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV), Governador Valadares - MG.Palavras-chave: Imunoterapia, Tumores-cerebrais, Glioblastoma.

INTRODUÇÃO

Apesar da baixa incidência comparada a outros sítios anatômicos, tumores cerebrais primários malignos (TCPM) apresentam alta letalidade. Os glioblastomas – maioria dos TCPM -, têm sobrevida média menor que 21 meses, mesmo com ressecção cirúrgica, radioterapia direcionada e altas doses de quimioterápicos (SAMPSON JH, et al., 2017; SAMPSON JH, et al., 2020). Por sua natureza infiltrativa, a ressecção completa é limitada. Subpopulações celulares resistem à radioterapia e provocam recidivas. O acesso a drogas quimioterápicas é limitado pela barreira hematoencefálica (BHE). Grandes dosagens são responsáveis por imunossupressão significativa (HOANG-MINH B e MITCHELL DA, 2018). Entretanto, aperfeiçoamento das tecnologias utilizadas para tratamento oncológico mostram melhora na sobrevida (SILVA AB, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar, na literatura científica, os avanços recentes e a eficácia quanto à utilização, adjuvante ou principal, da imunoterapia na abordagem terapêutica dos TCPM, com vistas à melhora da sobrevida e prognóstico.

MÉTODO

Revisão sistemática nas bases de dados MEDLine, EMBASE e Acervo+, do período de 2017 a 2021. Foram selecionados 7 artigos, incluídos aqueles que mencionavam aumento de sobrevida e aprimoramento de tratamentos dentro do período descrito, excluído 2 por não contemplarem o objetivo. Descritores utilizados foram “immunotherapy”, “brain tumors” e “cancer”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A imunoterapia como abordagem terapêutica dos TCPM é promissora, crescendo juntamente com a compreensão acerca da neuroimunologia. A presença de linfócitos TCD4+ em gliomas é potencial alvo de terapias de inibidores de pontos de controle imunológicos e terapias celulares. Nos tumores secundários foi demonstrada segurança e relativa eficácia. Porém, para TCPM, é preciso estudar, ainda, a melhor via de administração de anticorpos, considerando acesso direto ao cérebro ou atuação sistêmica, com anticorpos atravessando a BHE (SAMPSON JH, et al., 2017; SAMPSON JH, et al., 2020).

A imunoterapia combinada pode melhorar o prognóstico em alguns tipos de TCPM, contudo, os glioblastomas apresentam mecanismos de resistência contra o sistema imune, inativando células imunes que alcançam o tumor e evadindo ao ataque imunológico. Ademais, nenhuma vacina melhorou significativamente a sobrevida. Dessa forma, é preciso desenvolver estudos cujos alvos sejam os mecanismos de defesa inatos e adquiridos pelo tumor (HOANG-MINH B e MITCHELL DA, 2018; JACKSON CM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de tumores agressivos pouco responsivos aos tratamentos tradicionais, a imunoterapia é alternativa promissora para melhora do prognóstico e sobrevida, apesar dos desafios. Entretanto,

considerando os mecanismos de evasão do sistema imune dos glioblastomas, cabe estudar diferentes alvos, que ainda não são integralmente conhecidos.

REFERÊNCIAS

1. HOANG-MINH B, MITCHELL DA. Immunotherapy for brain tumors. *Current treatment options in oncology*, 2018; 19 (11): 1-24.
2. JACKSON CM, et al. Mechanisms of immunotherapy resistance: lessons from glioblastoma. *Nature immunology*, 2019; 20(9): 1100-1109.
3. SAMPSON JH, et al. Brain immunology and immunotherapy in brain tumours. *Nature Reviews Cancer*, 2020; 20(1): 12-25.
4. SAMPSON JH, et al. Immunotherapy for brain tumors. *Journal of Clinical Oncology*, 2017; 35 (21): 2450-2456.
5. SILVA AB, et al. Repercussões emocionais em pacientes em seguimento oncológico: ansiedade, depressão e qualidade de vida. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6586-e6586.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SEXUALIDADE E ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Autor/coautores: Tiago Castro Ferreira, Beatriz Alves Lima, Bruna Alves Lima, Letícia Carvalho de Oliveira, Aline Regina Nunes Reis.

Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV), Aparecida de Goiânia – GO;

Palavras-chave: Adolescente, Anticoncepção, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por inúmeras alterações físicas, mentais e sociais, onde o indivíduo adquire características e competências que o capacitem a assumir o papel social do adulto (GROLLI V, et al., 2017). A sexualidade é um conceito multidimensional que se aflora com a chegada da adolescência e envolve aspectos sociais, culturais e pessoais. Sua construção é influenciada pela maneira como o meio, escola e familiares, agem com o adolescente. A contribuição positiva pode prevenir a iniciação sexual sem anticoncepção, que corrobora na gravidez indesejada e na transmissão de infecções sexuais (IST's) (LARA LAS, 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica e propor uma análise sobre a relação entre a sexualidade e a anticoncepção no período da adolescência, abordando, ainda, o papel da escola e da família nesse processo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A grande maioria dos adolescentes iniciam suas relações sexuais por volta dos 15 anos e sem o uso de métodos contraceptivos (MORAES L, et al., 2019). No ano de 2018, cerca de 14,94% das jovens engravidaram. (BRASIL, 2018). Contudo, próximo de 67% dos jovens, quando questionados, declaram conversar sobre sexualidade e anticoncepção entre os amigos, enquanto que 4,7% afirmam conversar com seus pais. Além disso, aproximadamente 30% dos entrevistados dizem ter conhecimento acerca dos métodos de anticoncepção, por meio da internet, sendo que os mais relatados são a camisinha masculina (15%) e a pílula do dia seguinte (15%), enquanto que o diafragma (4,19%) e coito interrompido (3,89%) foram os menos citados. Dos 57 adolescentes entrevistados no estudo, 31,58%, afirmaram já ter praticado o ato sexual e, destes, 55,56% utilizaram métodos contraceptivos. Por fim, quando questionados se a escola fornece informações sobre sexualidade, cerca de 60% dos adolescentes negam (DIAS EG, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de contracepção entre os adolescentes é baixa, provavelmente devido à falta de informação adequada e de diálogo a respeito desse assunto, possivelmente por parte das escolas e dos pais, engendrando, assim, sexarcas precoces e desprotegidas, colocando, dessa forma, a saúde desses adolescentes em risco.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=26178&t=destaques>. Acessado em: 03 de maio de 2021.
2. DIAS EG, et al. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Revista Baiana de Saúde Pública, 2017; 41(1): 120-130.

3. GROLLI V, et al. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, 2017; 9(1): 87-103.
4. LARA LAS. Sexualidade na adolescente. *Revista Femina*, 2019; 47(4): 198-205.
5. MORAES L, et al. Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da literatura. *Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS)*, 2019; 20(1): 59-73.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Autor/coautores: Gabriel Martins Borges, Paloma Oscar Xavier, Alecsandra Barbosa dos Reis Santos, Jéssica Moreira Maia, Diego Mauro da Silva.

Instituição: Faculdade de Guarulhos (FAG), Guarulhos – SP.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus, Saúde mental, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O trabalho da enfermagem requer conhecimento técnico-científico, habilidades, competências, responsabilidade e controle emocional na prática da assistência ao paciente, o que muitas vezes pode apresentar momentos de risco, esgotamento físico, emocional e medo. A exposição a essas situações, pode levar à ocorrência de esgotamento psicológico, ansiedade, depressão e estresse (VIEIRA NF, et al., 2017). No contexto da pandemia por COVID-19, uma nova realidade e mudanças na assistência de saúde começou a existir. A prevalência de sofrimento psicológico e sintomas estressantes entre os profissionais de enfermagem foi considerada significativamente maior em comparação com os níveis anteriores da pandemia (RIBEIRO LM, et al., 2020; DALY Z, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica sobre as implicações na saúde mental dos profissionais de enfermagem que ocorre no enfrentamento da pandemia por COVID-19, bem como a prevalência de sintomas de esgotamento físico e mental.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados: PubMed, Acervo+ e SciELO. Foram utilizados os descritores: Infecção por coronavírus; saúde mental; enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em 2020, português, inglês e gratuitos. Artigos incompletos e não pertinentes ao tema foram excluídos. Foram excluídos 129 artigos e 4 foram utilizados para análise nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fatores como escassez recursos tecnológicos, ameaça de exposição ao vírus, sobrecarga de trabalho, perturbação no sono, desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional e o medo de propagação do vírus para membros da família, foram documentados como agravantes que contribuem para o aumento de problemas relacionados a saúde mental dos profissionais de enfermagem (RAUDENSKÁ J, et al., 2020). Os sentimentos dos profissionais foram relatados em estudos como: medo, incertezas, ansiedade, euforia, insônia, depressão, relutância para trabalhar e sensação de perda de controle das situações (LAI J, et al., 2020).

Em um estudo observacional transversal, com uma amostra de 88 profissionais de enfermagem, relatou que foram acometidos 48,9% de ansiedade e 25% de depressão. Dentro dessas taxas estão profissionais que trabalham diretamente na assistência a pacientes de cuidados intensivos e que tinham pouco tempo de exercício da profissão (DAL'BOSCO EB, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 foi identificada como uma grande fonte de esgotamento mental entre profissionais de enfermagem. Os serviços de saúde devem estar disponíveis para oferecer programas de

treinamento psicológico, serviços de aconselhamento e de apoio, bem como a correção dos fatores que agravam ainda mais esta problemática.

REFERÊNCIAS

1. DAL'BOSCO EB, et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020; 73(2): e20200434.
2. DALY Z, et al. Associations between periods of COVID-19 quarantine and mental health in Canada. *Psychiatry Research*. 2021; 295: e113631.
3. LAI J, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA network open*. 2020; 3(3): e203976.
4. RAUDENSKÁ J, et al. Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. *Best Practice & Research. Clinical Anaesthesiology*. 2020; 34(3): 553-560.
5. RIBEIRO LM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(11): e5021.
6. VIEIRA NF, et al. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares. *Revista Enfermagem UERJ*. 2017; 25: e14053.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Autor/coautores: Luzia Fernanda Gomes de Araujo, Tailana Santana Alves Leite.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Grajaú – MA.

Palavras-chave: Deficiência auditiva, Comunicação, Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Considerando que a comunicação é um dos aspectos principais na interação dos usuários com a instituição de saúde, essa interatividade com usuários surdos a princípio fica prejudicada pelo bloqueio de comunicação que se instaura (SOARES IP, et al., 2018). Mesmo a língua brasileira de sinais (Libras) sendo considerada a segunda língua do país, muitos profissionais da saúde não possuem domínio sobre ela, dificultando muitas vezes os cuidados de saúde. (GOMES LF, et al., 2017). Os usuários surdos por necessitarem de atenção especial através da comunicação, devem estabelecer uma comunicação com o profissional. Desta maneira, requer da assistência de saúde uma competência comunicativa satisfatória (OLIVEIRA YP e QUEIROZ GA, 2019).

OBJETIVO

Analisar o tipo de comunicação exercida pelo profissional de enfermagem ao paciente surdo, destacar a importância da comunicação efetiva do profissional de enfermagem frente a assistência e elencar as possíveis dificuldades dos profissionais enfermeiros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As habilidades de comunicabilidade são fundamentais na assistência em saúde de todos os pacientes, bem como as intervenções de saúde dos profissionais estão relacionados à comunicação. Consequentemente, é essencial entender a ligação entre o profissional de saúde e a pessoa surda para capacitar os serviços prestados as pessoas surdas (SILVA NG e ANDRADE EG, 2018). Ainda que seja uma garantia da pessoa surda ter alcance a serviços de saúde qualificados, constatemente estes são atendidos de forma equivocada, Embora seja um direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes são por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta, visto que há bloqueio na comunicação (RAMOS TS e ALMEIDA MA, 2016).

Na tentativa de superar essa barreira, os profissionais experimentam alternativas, como se expressar por sinais não oficiais de Libras por meio da leitura labial, escrita, gestos, mímicas ou através do acompanhante. Esse obstáculo torna o atendimento um grande desafio para os profissionais da saúde e para o próprio paciente (GOMES LF, et al., 2017). Entretanto, essas alternativas se mostram insuficientes para garantir qualidade na assistência, pois as necessidades de saúde do usuário não são identificadas em sua totalidade (NUNES LL, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de preparo dos profissionais de saúde na assistência dos surdos enfraquece o vínculo comunicativo na prestação de cuidados. A comunicação eficaz é essencial para uma consulta com diagnóstico correto e um tratamento satisfatório. Considera-se a necessidade de os profissionais de saúde desenvolverem habilidades para essa assistência e construir uma comunicação eficaz entre o paciente e a equipe para dar suporte a saúde para pacientes com surdez.

REFERÊNCIAS

1. GOMES LF, et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao Paciente Surdo. *Revista BRasileiRa de educação Médica*, v. 41, n. 4, p. 551–556, 2017.
2. NUNES LL, et al. Cuidado humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. *REVASF*, v. 10, 2020.
3. OLIVEIRA YP, QUEIROZ GA. O papel do enfermeiro frente a assistência ao surdo: a área da saúde como fator de inclusão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 8, n. 35, p. e1362, 2019.
4. RAMOS TS, ALMEIDA MA. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 10, n. 33, p. 116–126, 2016.
5. SILVA NG, ANDRADE EG. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. *Rev Inic Cient e Ext.*, v. 1, n. 1, p. 11–17, 2018.
6. SOARES IP, et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, p. 1–8, 2018.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO E CUIDADOS COM A PELE

Autor/coautores: Ingrid Hemilly de Alencar Lima, Lara da Silva Sales, Aurora Pinheiro do Vale, Clarissa de Albuquerque Guilherme Vieira, Nariane Monique Mendes de Lima.

Instituição: Hospital OTOclínica, Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Tecnologia educacional, Autocuidado.

INTRODUÇÃO

Durante a internação, o indivíduo assistido é exposto a alguns riscos institucionais, um deles é o de lesões cutâneas. No ambiente hospitalar é notório a assistência constante da equipe de enfermagem visando propiciar a redução de risco para desenvolvimento de Lesão por Pressão (LP). No entanto, cuidadores e familiares, por vezes, relatam que não recebem orientações quanto às formas de prevenção (CAMPOI ALM, et al., 2019). Nesse contexto precisamos promover a união das ferramentas educativas com a educação em saúde, visto que, essa relação é eficaz na promoção de saberes (NETO JBSB, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar à luz da literatura as intervenções de enfermagem e ações educativas realizadas para pacientes e familiares quanto ao cuidado com a pele e prevenção de lesão por pressão.

MÉTODO

Revisão Integrativa da Literatura, nas bases de dados BDNF, MEDLINE, LILACS e SCIELO utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem; Lesão por Pressão; Autocuidado; Educação em Saúde e Tecnologia Educacional. Encontrados 4.723 estudos, excluídos 3.338 sem texto completo 997 em outras línguas sem ser o português, três repetidos, 113 em outras bases e 117 em anos anteriores a 2016-2021. Busca desenvolvida em fevereiro e março de 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante do estudo, destacam-se como práticas de prevenção para LP: higiene da pele, reposição de decúbito, utilização da escala de Braden, o uso colchões tipo piramidais, aplicação de produtos para hidratar a pele, realização de curativos de proteção em áreas propícias para não surgirem lesão por pressão (CALDINI LN, et al., 2018).

O cuidar fornecido pelos profissionais de enfermagem com a colaboração da equipe multiprofissional em conjunto dos familiares consiste em uma oportunidade de mudança (SOARES FS e HEIDEMANN ITSB, 2018). É essencial a realização de momentos de educação em saúde com os familiares e cuidadores, visto que eles são mais próximos ao paciente, fornecendo cuidados e apoio emocional. Os profissionais devem ter conhecimento de que a internação hospitalar simboliza um contexto temporário da vida do cliente, enquanto que o ambiente familiar é um apoio de assistência contínuo. (SANTOS RR, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se apresentar as principais intervenções de Enfermagem com foco na prevenção de Lesão por Pressão e também as ações educativas realizadas para pacientes e seus familiares, com foco na prevenção de lesão e cuidados com a pele, trazendo mais qualidade no cuidado intra-hospitalar e pós-alta.

REFERÊNCIAS

1. CALDINI LN, et al. Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais. Ver. Rene, 2018; 19 (32695): 1-8.
2. CAMPOI ALM, et al. Educação permanente para boas práticas na prevenção de lesão por pressão: quase-experimento. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019; 72(6): 1725-1731.
3. NETO JBSB, et al. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da covid-19: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2020; 12(9): 1-8.
4. SANTOS RR, et al. Educação em saúde: conhecimento dos enfermeiros para prevenção da lesão por pressão no domicílio. Revista Espaço para Saúde, 2018; 19(2): 54-63.
5. SOARES CF, HEIDEMANN. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. Texto Contexto Enfermagem, 2018; 27(2): 1-9.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: UM CONTEXTO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor/coautores: Karen Jackeline dos Santos Silva, Milca Morgana de Sá Silva, Paula Conceição Gonçalves Serra Azul.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (FAM), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Insuficiência renal, Incidência, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Aguda (IRA) é uma condição patológica que se caracteriza pela rápida redução do ritmo de filtração glomerular e/ ou do volume urinário, resultando, assim, na impossibilidade de excretar compostos nitrogenados de modo efetivo, além de interferir na manutenção homeostática de líquidos (LUFT J, et al., 2016). A IRA apresenta uma elevada incidência em âmbito hospitalar, sobretudo em Unidade de Terapia Intensiva, com uma porcentagem de acometimento dos pacientes de 20 a 40%, salientando-se que a magnitude de extensão da IRA está intimamente associada com a etiologia e intensidade da afecção primária (GUEDES JR, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar artigos científicos que abordam o desenvolvimento da Insuficiência Renal Aguda na Unidade de Terapia Intensiva, analisando sua incidência, os fatores predisponentes e as principais manifestações clínicas que caracterizam essa patologia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A IRA é uma das complicações mais frequentes em pacientes graves e está relacionada a um maior tempo de internação, maior demanda de recursos hospitalares e a um aumento nos índices de morbimortalidade (FRANCO GS, 2020). Além da gravidade do quadro clínico do paciente, sua ocorrência apresenta como fator de risco a nefrotoxicidade, que promove alterações de caráter funcional ou estrutural, como resultado da ação de substâncias químicas, a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, uso de fármacos vasoativos, antibióticos e ventilação mecânica. Em consonância ao exposto, o desenvolvimento da IRA em adultos apresenta uma maior proporção no sexo masculino que permanece na UTI por vários dias (LOPES D, et al., 2018).

Outrossim, é importante ratificar que os sintomas característicos da IRA, dependem da sua etiologia e gravidade, podendo o quadro clínico ser constituído por náuseas, vômitos, dispneia, sangramento intestinal, hipertensão e alterações do sistema nervoso, além de sinais decorrentes da afecção primária (LOPES D, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IRA possui grande impacto nos índices de mortalidade decorrente das complicações que a instalação dessa doença ocasiona. Assim, é de extrema importância que seja feita uma monitoração constante de pacientes, sobretudo em UTI, para realizar uma detecção precoce, baseando-se nos fatores clínicos. Além disso, permite adotar uma terapêutica que melhor se adeque às necessidades orgânicas do indivíduo, impedindo a evolução do quadro para estágios de pior prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. FRANCO GS. Insuficiência renal aguda na unidade de terapia intensiva: diagnóstico em pacientes graves. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020; 1: 42-53.
2. GUEDES JR, et al. Incidência e fatores predisponentes de insuficiência renal aguda em unidade de terapia intensiva. Revista Cogitare Enfermagem, 2017; 22(2): e49035.
3. LOPES D, et al. Fatores de risco/causais para insuficiência renal aguda em adultos internados em terapia intensiva. Revista Enfermagem Brasil, 2018; 17(4): 336-345.
4. LUFT J, et al. Lesão renal aguda em unidade de tratamento intensivo: características clínicas e desfechos. Revista Cogitare Enfermagem, 2016; 21(2): 1-9.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Karen Jackeline dos Santos Silva, Milca Morgana de Sá Silva, Aranin Queiroz de Sousa Santos.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina (FAM), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Disco intervertebral, Hérnia, Dor lombar.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é uma estrutura que exerce relevante função na locomoção, postura, proteção da medula espinhal e das raízes nervosas. Entre as vértebras da coluna, há discos intervertebrais, que são compostos por cartilagem e possuem em sua região central um núcleo pulposo, o qual devido ao seu conteúdo hídrico, é resistente à compressão (GARCIA DKM, et al., 2018). O desenvolvimento da hérnia de disco se inicia com o surgimento de fissuras no anel fibroso, corroborando para o extravasamento do núcleo pulposo, podendo acometer as raízes nervosas em vários graus (SILVA GG, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar as literaturas científicas que transcorrem sobre a Hérnia de disco lombar com ênfase em seus aspectos etiológicos e epidemiológicos, estendendo-se também a manifestação clínica desencadeada por essa afecção da coluna vertebral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hérnia de disco lombar pode ser decorrente de várias causas dentre elas estão traumas, posturas incorretas e o levantamento de pesos inadvertidamente (PERFEITO RS e MARTINS E, 2020). Essa patologia é bastante frequente na sociedade, apresentando pico de incidência entre 50 e 60 anos de idade. Diante disso, a hérnia de disco predomina no segmento lombar da coluna, correspondendo a 95% dos casos e apresenta maior ocorrência no nível de L4/5 e L5/S1 (GUIDA CA, et al., 2020).

Ademais, a hérnia de disco lombar pode ser assintomática, contudo constitui considerável etiologia de dor nas costas e ocupa o 3º lugar em justificativa de aposentadoria por invalidez no país. Na maioria dos casos, os pacientes relatam dor intensa com irradiação para o membro que é suprido por inervações oriundas da raiz nervosa acometida, apresentando como possíveis sintomas a parestesia, parestesia ou fraqueza do membro. Quando o acometimento se localiza na região lombo-sacra, a dor inicia no segmento lombar e pode irradiar para a nádega, coxa e joelho (SUSSELA AO, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hérnia de disco lombar é um problema de saúde pública e por isso exige uma maior atenção, visto que com a adesão de melhores hábitos de vida e o cuidado com o bem-estar, há fatores de risco que podem ser evitados e, assim, reduzir o surgimento e/ou impedir o agravamento da afecção colunar.

REFERÊNCIAS

1. GARCIA DKM, et al. Análise epidemiológica dos indivíduos com hérnias discais avaliadas pelo método de ressonância magnética. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2018; 6(1): 23-27.
2. GUIDA CA, et al. Percepção do portador de hérnia de disco acerca do tratamento fisioterapêutico. *Revista Bionorte*, 2020; 9(1): 26-35.

3. PERFEITO RS, MARTINS E. Hérnia de disco lombar: etiologia, diagnóstico e tratamentos mais utilizados. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 2020; 5(3): 58-65.
4. SILVA GG, et al. Perfil de pacientes com hérnia de disco em um ambulatório público. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 29: e1071.
5. SUSSELA AO, et al. Hérnia de disco: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Acta médica*, 2017; 38: 34-44.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO CLIMATÉRIO

Autor/coautores: Maria Adriely Cunha Lima, Larissa Dantas Sobral, Mariana Soares Faria, Tiago Almeida Costa, Halley Ferraro Oliveira.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Climatério, Impacto psicossocial, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

Climatério é definido como período de transição entre a fase reprodutiva e a senilidade feminina devido à falência na atividade folicular, apresentando duração variável e, geralmente, acomete mulheres entre 40-65 anos. Salienta-se que durante ele ocorre a menopausa, um processo biológico definido pela cessação permanente da menstruação após 12 meses consecutivos de amenorreia. No climatério ocorre redução progressiva da fertilidade e da produção de estradiol pelo ovário, apresentando diferentes formas de manifestações clínicas, desde disfunção sexual até sintomas vasomotores, somáticos e psicossociais. Destaca-se que os sintomas psicossociais, como depressão, irritabilidade, piora da síndrome pré-menstrual, estão relacionados com oscilações nos níveis hormonais (CHAGAS PCSO, et al., 2020; CURTA JC e WEISSHEIMER AM, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura científica atual sobre as principais causas dos distúrbios psicológicos e sociais que acometem as mulheres durante o período do climatério e as principais manifestações descritas nos estudos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, com descritores “climateric” e “social”. Definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, e de exclusão os que não falavam sobre a temática. Foram encontrados 41 artigos, excluindo 35 da leitura após os critérios de inclusão, e com os de exclusão restaram 4.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No climatério há redução nos níveis de estradiol que, conseqüentemente, gera um acúmulo de gordura, o qual é responsável por alterações físicas no corpo da mulher, podendo gerar uma discrepância entre a imagem real e a desejada. Esta situação, muitas vezes, funciona como gatilho para início dos quadros psicossociais na mulher durante esse período, como depressão e outros transtornos que impactam diretamente na qualidade de vida da paciente (MORAIS MSM, et al., 2017).

No entanto, na medida em que, durante o climatério, a mulher se encontra uma instabilidade entre seu corpo e sua relação com a sociedade, as alterações fisiológicas presentes nesse período podem, isoladamente ou não, serem responsáveis por distúrbios psicossociais (MORAIS MSM, et al., 2017). Ao analisar 849 mulheres climatéricas, observou que as variáveis relacionadas com alterações psicossociais foram sintomas climatéricos graves e alterações na qualidade do sono. Isso mostra que as manifestações psicossociais estão associadas tanto às alterações hormonais como aos sintomas característicos desse período (GUERRA JÚNIOR GES, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o processo do climatério gera mudanças físicas e psíquicas como depressão, ganho de peso, fogachos, ansiedade, distúrbios do sono e labilidade emocional, conseqüentemente, ele pode ser fonte de vários distúrbios, e suas causas estão atreladas tanto aos sintomas quanto a desregulação dos hormônios.

REFERÊNCIAS

1. CURTA JC, WEISSHEIMER AM. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2020; 41(spe): e20190198.
2. CHAGAS PCSO, et al. Síndrome climatérica e fatores associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 51: e3536.
3. MORAIS MSM de, et al. Does body image perception relate to quality of life in middle-aged women?. *Revista Eletrônica PLoS One*. 2017; 12(9): e0184031.
4. GUERRA JÚNIOR GES, et al. Quality of life in climacteric women assisted by primary health care. *Revista Eletrônica PLoS One*. 2019; 14(2): e0211617.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE ANEMIA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

Autor/coautores: Mariana Soares Faria, Tiago Almeida Costa, Maria Adriely Cunha Lima, Larissa Dantas Sobral, Halley Ferraro Oliveira.

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Anemia, Insuficiência cardíaca, Indicadores de morbimortalidade.

INTRODUÇÃO

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa e limitante, em que o coração é incapaz ou necessidade de elevadas pressões de enchimento para bombear sangue suficiente para as necessidades metabólicas (FERNANDES SL, et al., 2020). Apesar da maioria das doenças que causam IC se caracterizarem pelo baixo débito cardíaco (em repouso ou esforço), há algumas causas em que o alto débito podem levar a IC, como fístulas arteriovenosas, tireotoxicose, anemia e beribéri (ROHDE LEP, et al., 2018). Mais de um terço dos pacientes com insuficiência cardíaca geralmente tem anemia e está associada a mais sintomas, aumento de taxas de hospitalização e maior mortalidade.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual quanto a relação entre a anemia e a insuficiência cardíaca crônica, além dos mecanismos fisiopatológicos descritos para a anemia nos pacientes com insuficiência cardíaca.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anemia é uma das comorbidades mais prevalentes na IC, tem origem multifatorial, sendo pressuposto que seja decorrente do processo inflamatório crônico na IC crônica. Dentre as causas cita-se aumento na captação e retenção de ferro nas células do sistema retículo-endotelial, hemodiluição, redução da taxa de filtração e da produção de eritropoietina (DOEHNER W, 2017; SINGLER K, 2018). Mesmo na presença de outras doenças crônicas, a anemia pode ser correlacionada com a IC. Na análise de pacientes urêmicos, foi observado que o grau de anemia nos com IC é maior, ao comparar com os casos de pacientes sem IC, além do nível de hemoglobina estar correlacionado positivamente com a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (ZHANG H, et al., 2021).

A partir disso, os artigos mencionam a importância da avaliação regular da presença de anemia e, inclusive, da deficiência de ferro, pois isso pode beneficiar pacientes com IC, melhorando sua morbimortalidade (reduz hospitalizações e melhora manifestações clínicas), já que a anemia é um fator independente para pior prognóstico da IC, apesar disso muitas vezes essa comorbidades é ignorada nesses pacientes (ROCHA BML, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica estabelecida, portanto, a relação entre a insuficiência cardíaca e a anemia, podendo ocorrer devido ao processo inflamatório crônico, e existindo vários mecanismos fisiopatológicos como a deficiência de ferro e a redução da produção de eritropoietina. Assim sendo, deve-se sempre pesquisá-la para evitar complicações e melhor morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

1. DOEHNER W, et al. Eisenmangel bei Patienten mit chronischer Herzinsuffizienz – diagnostische Algorithmen und therapeutische Optionen anhand der aktuellen Studienlage [Iron Deficiency in Chronic Heart Failure: Diagnostic Algorithm and Present-Day Therapeutic Options]. *Deutsche Medizinische Wochenschrift*, 2017; 142(10): 752-757.
2. FERNANDES SL, et al. Fisiopatologia e Tratamento da Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada: Estado da Arte e Perspectivas para o Futuro. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2020, 114(1), 120-129.
3. ROCHA BML, et al. Carga da deficiência de Ferro na Insuficiência Cardíaca. *JACC*, 2020; 71(7): 2018.
4. ROHDE LEP, et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 2018; 111(3): 436-539.
5. SINGLER K. Eisen, ein Wundermittel bei Herzinsuffizienz? [Iron, a "miracle cure" for chronic cardiac insufficiency?]. *Journal of Gerontology and Geriatrics*, 2018; 51(2): 157-159.
6. ZHANG H, et al. Correlations of cardiac function with inflammation, oxidative stress and anemia in patients with uremia. *Experimental and Therapeutic Medicine*, 2021; 21(3): 250.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USO EXCESSIVO DE OPIOIDES E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA

Autor/coautores: Juliana Pelicão Moraes¹, Mariana Stefenoni Ribeiro¹, Renzo Stefenoni Finamore Simoni², Eduarda Teixeira Lorenzoni¹, João Pedro Miranda Pesca³.

Instituição: ¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES. ²Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória – ES. ³Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu – SP.

Palavras-chave: Analgésicos opioides, Epidemia de opioides, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

INTRODUÇÃO

Os opioides se ligam aos receptores do sistema nervoso e promovem redução da dor (LYDEN J e BINSWANGER IA, 2019). Nos últimos anos, ocorreu aumento na prescrição e no uso inadequado, proporcionando a chamada “Epidemia de Opioides”. Nos Estados Unidos, 42000 pessoas morreram de overdose em 2016, sendo 27% a mais que em 2015 (HAGEMEIER NE, 2018). Portanto, por serem medicamentos capazes de gerar dependência e desencadear óbito, é necessário o entendimento sobre o comprometimento individual e coletivo e os tratamentos disponíveis para amenizar os riscos aos usuários (SHARMA B, et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre o uso indevido dos opioides, bem como identificar prejuízos desencadeados pela dependência a este fármaco e entender como é realizado o correto manejo desses pacientes.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada em março de 2021 na base de dados MedLine. Os descritores utilizados foram “Analgesics, Opioid”, “Opioid Epidemic”, “Therapeutics” e “Substance-Related Disorders”, obtidos no DeCS. Critérios de inclusão: artigos completos gratuitos publicados nos últimos 5 anos. Os de exclusão foram artigos incompletos e fuga ao tema. A princípio, 347 artigos foram identificados e após os critérios, 5 estudos foram selecionados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Opioides são fármacos eficazes no controle da dor, contudo, seu uso excessivo pode levar a dependência, contribuindo para prejuízos não só para o indivíduo, como também para seus familiares e para o governo (HAGEMEIER NE, 2018). Destaca-se que heroína e fentanil são os mais envolvidos em casos de overdoses fatais (LYDEN J e BINSWANGER IA, 2019). Além disso, o uso ilícito de injetáveis com seringas compartilhadas agrega morbidade ao paciente (SHARMA B, et al., 2016).

Diferentemente dos EUA, países de baixa e média renda ainda têm acesso limitado a tais fármacos, contribuindo com a contenção em relação ao seu uso (SHARMA B, et al., 2016). Apesar disso, houve um aumento alarmante de 465% na venda de opioides nas farmácias brasileiras, em um período de 6 anos (KRAWCZYK N, et al., 2018). Em relação ao manejo da dependência, pode-se utilizar metadona, buprenorfina ou naltrexona. Ademais, a terapia cognitivo-comportamental associada ao tratamento medicamentoso tem se mostrado extremamente benéfica (HOFFMAN KA, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, portanto, o impacto psicossocial carregado pelos opioides e sua crescente e exagerada utilização, aumentando índices de dependências e acometimentos graves. Dessa forma, por desencadear inúmeros prejuízos aos pacientes, familiares e sociedade, torna-se necessário o correto manejo medicamentoso e psicológico desses indivíduos, garantindo o sucesso terapêutico.

REFERÊNCIAS

1. HAGEMIER NE. Introduction to the Opioid Epidemic: The Economic Burden on the Healthcare System and Impact on Quality of Life. *Am J Manag Care*, 2018; 24:-S0.
2. HOFFMAN KA, et al. Opioid use disorder and treatment: challenges and opportunities, 2019; 19: 884.
3. KRAWCZYK N, et al. Rising Trends of Prescription Opioid Sales in Contemporary Brazil, 2009-2015. *Am J Public Health*, 2018; 108(5): 666-668.
4. LYDEN J, BINSWANGER IA. The United States opioid epidemic. *Semin Perinatol*, 2019; 43(3): 123-131.
5. SHARMA B, et al. Opioid Use Disorders. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am*, 2016; 25(3): 473–487.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USO IRRACIONAL DOS BENZODIAZEPÍNICOS E O SEU IMPACTO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautores: João Guilherme Sabino da Silva, Suzana Gabrielly Rocha de Mélo, João Marcos da Silva Costa, Lucas Oliveira da Silva, Josias Pereira Cavalcante Junior.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Dependência, Abuso.

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) são medicamentos psicotrópicos pertencentes ao subgrupo dos ansiolíticos (FARIA JSS, et al., 2019), sua ação principal ocorre no receptor Ácido gama-aminobutírico (GABA), que por meio de neurônios pré-simpáticos, aciona o sistema nervoso central e libera noradrenalina, serotonina e com isso diminui a atividade cerebral (FIORELLI K e ASSINI FL, 2017). Atualmente, são utilizados no tratamento de ansiedade, depressão e insônia, e trazem sensação de bem-estar físico e mental (CAZAROTTI MLB, et al., 2019). Além disso, o seu uso é maior em trabalhadores do sexo feminino com jornadas longas e exaustivas de trabalho (COSTA CAF, et al., 2020). Porém, o uso prolongado e incorreto dos BZDs pode levar a dependência.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica quanto ao uso dos BZDs, perfil dos usuários, indicações, efeitos colaterais, além do aumento das prescrições, bem como suas causas, impactos e influencia sob o crescente número de dependentes dessa classe de medicamentos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os BDZs é uma classe de medicamentos indicada para tratamento de algumas doenças psiquiátricas, como ansiedade, insônia e abstinência de álcool. Os mais utilizados são: Alprazolam, Clordiazepóxido, Clonazepam e Diazepam. Seu uso é bastante comum, devido a seu alto valor terapêutico, baixa toxicidade e raros casos de overdose. Entretanto, possui alguns efeitos colaterais como sonolência, fadiga e tontura (FIORELLI K e ASSINI FL, 2017).

Estudos evidenciam que idosos em polifarmácia tendem a fazer uso crônico dos BDZs. Além disso, as mulheres são o grupo que mais fazem uso, principalmente para insônia (FARIA JSS, et al., 2019). Nos dias atuais, há um aumento da prescrição dos BDZs para todos os grupos, se sobressaindo os trabalhadores que exercem funções mais suscetíveis ao estresse. O despreparo dos profissionais de saúde associado ao uso contínuo mostra-se como os principais fatores responsáveis pela dependência desse medicamento (FIORELLI K e ASSINI FL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais achados, evidenciam a necessidade de um melhor preparo dos profissionais de saúde, em especial, os médicos e farmacêuticos, pois estes estão envolvidos diretamente no processo de prescrição e dispensação dos medicamentos, e devem orientar os pacientes sobre o uso racional dos BDZs. Dessa forma, será possível diminuir o consumo inadequado e diminuir os casos de dependência.

REFERÊNCIAS

1. COSTA CAF, et al. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of health Review*, 2020; 3(6): 18067-18075.
2. FARIA JSS, et al. Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso. *Rev Med (São Paulo)*, 2019; 98(6):423-426.
3. FIORELLI K, ASSINI FL. The prescription of benzodiazepines in Brazil: a literature review. *ABCS Health Sciences*, 2017; 42(1): 40-44.
4. CAZAROTTI MLB, et al. Psicotrópicos: Prescrições Médicas Dispensados em uma Drogaria no Município de Santa Inés – MA. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2019; 2: e326.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO COM DIFERENTES INTENSIDADES NA HIPERTROFIA CARDÍACA CONCÊNTRICA E EXCÊNTRICA

Autora: Raquel da Franca.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Exercício aeróbico, Hipertrofia, Miocárdio.

INTRODUÇÃO

A hipertrofia cardíaca (HC) tem como característica principal o aumento da massa muscular do miocárdio em decorrência de alterações hemodinâmicas e está subdividida em dois tipos: a hipertrofia concêntrica (patológica) e a hipertrofia excêntrica (fisiológica). Na hipertrofia concêntrica, as câmaras das paredes ventriculares aumentam frente à sobrecarga da pressão que lhes são impostas, estando associada a maior risco de infartos e insuficiência cardíaca. Por outro lado, a hipertrofia excêntrica ocorre por meio de estresses mecânicos como o exercício aeróbico (EA), o qual induz alterações na sinalização cardíaca intracelular e auxilia na preservação da função do coração, tanto de forma aguda quanto crônica (GALDINO DMC, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa da literatura científica na busca de artigos que identifiquem os efeitos de diferentes intensidades do exercício aeróbico em indivíduos com hipertrofia cardíaca concêntrica, e sua capacidade de indução à hipertrofia excêntrica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O exercício aeróbico, recomendado pela American Heart Association (AHA) a cardiopatas, deve ser realizado com volume equivalente a 150 minutos semanais e intensidade leve/moderada. Esse tipo de treinamento provoca ativação de cascatas de sinalização como a proteína quinase B (AKT), o óxido nítrico (NO), a modulação da expressão genética via microRNAs (miR) e do metabolismo celular cardíaco (VERDOORN KS, MATSUURA C e BORGES JP, 2017).

Com a ativação dessas vias, o EA acaba causando efeito cardioprotetor, pois aumenta a função contrátil do miocárdio, confere resistência contra insultos patológicos como a hipertrofia concêntrica e induz a hipertrofia cardíaca excêntrica, além de auxiliar na regeneração das fibras musculares cardíacas, os cardiomiócitos (BO B, et al., 2020).

Referente a hipertrofia concêntrica, esse mesmo tipo de atividade (EA) é indicado, haja vista que melhora a função cardíaca, aumenta a oferta e extração de oxigênio do coração, promove a angiogênese (crescimento de novos vasos sanguíneos a partir daqueles já existentes). Já o EA de alta intensidade não é o mais recomendado, devido suas implicações na pressão arterial (GALDINO DMC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício aeróbico de intensidade leve/moderada possui efeito cardioprotetor em cardiopatas, pois ativa vias que induzem a hipertrofia cardíaca excêntrica e neutralizam os efeitos degenerativos causados pela hipertrofia cardíaca concêntrica. No entanto, os exercícios de alta intensidade não são recomendados, pois aumentam o risco de morte súbita nesse público.

REFERÊNCIAS

1. BO B, et al. Os mecanismos moleculares associados à regeneração cardíaca induzida pelo exercício aeróbico. *Biomoléculas*, 2020; 11(1): 19.
2. GALDINO DMC, et al. A eficácia da reabilitação cardiovascular no remodelamento cardíaco de pacientes cardiopatas: uma revisão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 14(1): e6674.
3. VERDOORN KS, MATSUURA C, BORGES JP. Exercício para saúde cardíaca e regeneração: matar dois pássaros com uma pedra. *Annals of Translational Medicine*, 2017; 5: 13.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PRINCIPAIS ASPECTOS DA SÍNDROME DE PLUMMER-VINSON EM PACIENTES COM ANEMIA FERROPRIVA

Autor/coautores: Beatriz Rodrigues Neri, Mariana Barbosa Maciel Picanço, Thiago Ribeiro Carvalho, Pedro Erbet Belém Moraes Filho, Igor Picanço de Vasconcelos

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Anemia ferropriva, Síndrome de Plummer-Vinson, Disfagia.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Plummer-Vinson (SPV), também conhecida como disfagia sideropênica, teve seus primeiros relatos em 1912 (CABRAL FN, 2017). Trata-se de uma condição rara, com poucos dados na literatura quanto a sua prevalência, e está associada a um maior risco de câncer esofágico (VERMA S e MUKHERJEE S, 2021). É caracterizada pela tríade de sintomas: disfagia digestiva alta, anemia ferropriva e presença de membranas no esôfago superior, destes a disfagia de longa data é o principal. Apesar de possuir etiologia desconhecida, existem hipóteses da sua relação com a deficiência de ferro, seja como causa, justificando uma disfagia primária, ou resultado da ferropenia, originando uma disfagia secundária. (GOEL A, 2017).

OBJETIVO

Abordar os principais aspectos da Síndrome de Plummer-Vinson e identificar a sua relação com o quadro de pacientes com anemia ferropriva e a reposição de ferro como beneficente de ambos os quadros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante as evidências de disfagia e ferropenia, deve-se prosseguir com a pesquisa por anéis esofágicos, realizada mediante radiografia contrastada de esôfago, estômago e duodeno e endoscopia digestiva alta, a fim de confirmar a presença de toda a tríade clássica da SPV (CABRAL F, 2017). Essas membranas surgem a partir do estresse oxidativo e dano ao DNA, causado pela disfunção enzimática induzida pela ferropenia. Esse dano repetitivo ao epitélio leva à atrofia da mucosa esofágica e degradação do músculo faríngeo e, conseqüentemente, a formação dos anéis esofágicos, o que evidencia a importância da ferropenia na SPV (VERMA S e MUKHERJEE S, 2021).

Nesse contexto, os pacientes possuem um bom prognóstico no geral, exceto quando é desenvolvido um câncer esofágico (CABRAL F, 2017). Ademais, o tratamento da SPV consiste na correção da causa base da anemia e reposição de ferro oral, assim, somente em alguns casos, faz-se necessária a dilatação endoscópica do esôfago (RADOCHOVÁ V, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da etiologia da SPV permanecer incerta, é possível identificar uma forte relação com a anemia ferropriva. Essa relação pode ser evidenciada dentro da sua forma de apresentação, pois a ferropenia, além de compor sua tríade clássica, leva à atrofia muscular que gera os anéis esofágicos, também parte da tríade, e, ainda, nas evidências de melhora do quadro da SPV dos pacientes em uso terapêutico de ferro oral.

REFERÊNCIAS

1. CABRAL F, et al. Síndrome de Plummer-Vinson: relato de caso. Rev Med, 2017; 96(2): 121-124.

2. GOEL A, et al. Iron deficiency anemia and Plummer-Vinson syndrome: current insights. *J Blood Med.* 2017; 8: 175-184.
3. RADOCHOVÁ V. et al. Iron Deficiency as Cause of Dysphagia and Burning Mouth (Plummer-Vinson or Kelly-Patterson Syndrome): a Case Report. *Acta Medica*, 2020; 63(3): 128-132.
4. VERMA S, MUKHERJEE S. Plummer Vinson Syndrome. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2021. PMID: 30855890.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

OS INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS E A SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautores: Suzana Gabrielly Rocha de Mélo, João Guilherme Sabino da Silva, Lucas Oliveira da Silva, Stella Kelly Soares Ferreira Sales, Josias Pereira Cavalcante Junior.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Inibidores de bomba de prótons, Câncer gástrico, *Helicobacter pylori*.

INTRODUÇÃO

Os inibidores de bomba de prótons (IBP) são medicamentos que atuam bloqueando a secreção ácida no estômago ao inibir as enzimas H⁺ /K⁺ - ATPase na etapa final da produção de ácido clorídrico. Por reduzir a acidez gástrica, são recomendados como recurso terapêutico para algumas doenças, tais como: refluxo gastroesofágicos, prevenção da úlcera péptica, erradicação da *Helicobacter pylori*, gastrite e esofagite. Atualmente, os IBPs estão entre as classes medicamentosas mais prescritas e utilizadas mundialmente. Contudo, apesar de serem relativamente seguros, alguns estudos levantam questionamentos quanto ao uso prolongado no manejo de doenças pépticas (ARAÚJO IA, et al., 2018; MORSHCEL CF, et al., 2018; COSTA MP e DAMASCENA RS, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre a possível relação da utilização crônica dos inibidores de bomba de prótons e o aumento do risco de câncer gástrico, apontando os principais dados da literatura científica e os questionamentos que norteiam essa temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de um estudo de coorte retrospectivo em Hong Kong, pesquisadores sugeriram que a utilização dos IBPs por um período de tempo prolongado aumenta o risco do desenvolvimento de um câncer gástrico nos indivíduos infectados pela *H. pylori*, até mesmo com a eliminação completa da bactéria no organismo dos pacientes que continuam fazendo uso desse fármaco (CHEUNG KS, et al., 2018).

Todavia, é válido citar algumas limitações metodológicas da pesquisa, já que não puderam ser coletados, através do banco de dados eletrônicos, alguns dados referentes aos fatores de risco dos pacientes, como histórico familiar e dieta, o que pode vir a comprometer o resultado final do estudo (CHEUNG KS, et al., 2018).

Além disso, a pesquisa limita-se a um grupo étnico em específico. Com isso, não recomenda-se generalizar para o restante dos países. Isso porque, os chineses têm uma propensão maior para o desenvolvimento do câncer gástrico quando comparado com o mundo ocidental, principalmente pelo predomínio da infecção por *H. pylori* nesse local, assim como pelos padrões alimentares existentes (ABBAS MK, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, tais achados indicam a necessidade do aumento de estudos envolvendo os inibidores da bomba de prótons e a sua possível relação com o câncer gástrico. Ademais, independente dos resultados, ressalta-se a importância da orientação e do acompanhamento farmacêutico no combate às práticas da automedicação e uso irracional de medicamentos, objetivando minimizar riscos e garantir o bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

1. ABBAS MK, et al. The safety of long-term daily usage of a proton pump inhibitor: a literature review. *Cureus*, 2019; 11(9): e5563.
2. ARAÚJO IA, et al. O efeito patológico do uso crônico indiscriminado de inibidores da bomba de prótons na mucosa gástrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 1: e174
3. CHEUNG KS, et al. Long-term proton pump inhibitors and risk of gastric cancer development after treatment for *Helicobacter pylori*: a population-based study. *Gut*, 2018; 67(1): 28-35.
4. COSTA MP, DAMASCENA RS. Perfil de Usuários de Omeprazol e Considerações Sobre Seu Uso Racional: Uma Revisão Bibliográfica. *ID on line Revista de Psicologia*, 2020; 14(50): 1185-1196.
5. MORSCHEL CF, et al. Inibidores da bomba de prótons e sua relação com a doença renal. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2018; 40(3): 301-306.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2

Autora: Raquel da Franca.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS) Salvador – BA.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Exercício físico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O diabetes tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica caracterizada pela hiperglicemia, defeitos na produção/secreção de insulina e resistência a esse hormônio. Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) revelam que o DM2 está entre as maiores causas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, a taxa de incidência da doença cresceu em 61,8 % nos últimos 10 anos (BRITO SM, 2020). Para melhora dos parâmetros glicêmicos no DM2 é necessário que o portador dessa doença mude os hábitos de vida. Com isto, o exercício físico tem sido um dos métodos mais eficazes e utilizados atualmente no tratamento do diabetes insulinoresistente (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica, visando descrever os mecanismos fisiológicos do exercício físico no diabetes tipo 2 e destacar a importância dessa atividade no tratamento dessa síndrome metabólica.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi feita a busca de artigos nas bases de dados PUBMED e Acervo+, com os descritores “diabetes tipo 2”, “exercício físico” e “tratamento”. Dos 458 artigos encontrados entre os anos de 2017 e 2021, publicados em português, inglês e espanhol, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão, sendo: os descritores e artigos publicados há cerca de 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O exercício físico (EF) é capaz de controlar a glicemia do DM2, provocando maior absorção de glicose nos tecidos e reduzindo a resistência a insulina (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017). Isso acontece através da contração muscular, a qual induz uma cascata de sinalizações que ativam o transportador de glicose 4 (GLUT4), e este se transloca para membrana celular, captando a glicose sanguínea e a carregando para o meio intracelular (FERRARI F, et al., 2019).

Com relação a modalidade mais adequada, as evidências mostram que o exercício combinado provoca melhores efeitos nos parâmetros glicêmicos do DM2, quando comparado aos exercícios isolados. Além disso, indivíduos diabéticos devem manter programas estruturados de atividades físicas com frequência semanal mínima de 3 vezes, pois o aumento da sensibilidade a insulina e captação de glicose sanguínea se mantém somente por até 72 horas (MOLLER LLV, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício físico é importante no tratamento do diabetes tipo 2, independente da modalidade, sendo que o exercício combinado provoca maiores efeitos do que os exercícios isolados. Além disso, as pessoas com diabetes tipo 2 devem praticar exercícios de forma regular, visando os efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. BRITO SM. Acompanhamento de atividade física realizada por idosos em uma Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 14(1): 961-962.
2. FERRARI F, et al. Review article biochemical and molecular mechanisms of glucose uptake stimulated by physical exercise in insulin resistance state: role of inflammation. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 113(6): 1139-1148.
3. FLOR LS, CAMPOS MR. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 2017; 20(1): 16-29.
4. MOLLER LLV, et al. The p21-activated kinase 2 (PAK2), but not PAK1, regulates contraction-stimulated skeletal muscle glucose transport. *Physiological Reports*, 2020; 8(12): e14460.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA COM HANSENÍASE

Autora: Raquel da Franca.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS) Salvador – BA.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção básica, Cuidado.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica considerada um problema de Saúde Pública a nível mundial, onde o agente transmissor é a bactéria *Mycobacterium leprae* (RIBEIRO MDA, et al., 2018). Suas formas de transmissão ocorrem por meio de gotículas expelidas no ar pela tosse, fala e pelo espirro de uma pessoa sem tratamento e diagnosticada com a doença. Somente no Brasil cerca de 17 pessoas para cada 100 mil habitantes são acometidas pela hanseníase (LIMA WS, et al., 2018). Na Atenção Básica (AB), as equipes multiprofissionais são essenciais para o tratamento e acompanhamento dos casos de hanseníase (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa da literatura científica, a fim de mostrar a importância do trabalho da equipe multiprofissional no cuidado aos usuários da Atenção Básica acometidos pela hanseníase no Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No Sistema Único de Saúde (SUS) o tratamento da hanseníase é gratuito e o cuidado aos usuários da AB com este problema deve ser mais ampliado. Isto porque as complicações decorrentes da hanseníase como a redução da sensibilidade em membros tanto inferiores quanto superiores, bem como as manchas corporais, contribuem para maior probabilidade de incapacidade física e problemas psicológicos nestes indivíduos (LIMA WS, et al., 2018).

As evidências mostram que pessoas com hanseníase que têm acompanhamento com equipes multiprofissionais possuem prognósticos melhores do que aquelas com acompanhamento de apenas um profissional da equipe. Somente o acompanhamento médico não é suficiente para oferecer suporte às pessoas com hanseníase, visto que esta enfermidade envolve vários aspectos biopsicossociais dos usuários. Estes usuários normalmente necessitam de orientações sobre prática de atividades físicas, alimentação adequada, acompanhamento de reabilitação física, atendimento psicológico e assistência social, além do tratamento medicamentoso (SILVA JMS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe multiprofissional é fundamental para o cuidado ampliado aos usuários da Atenção Básica com hanseníase. Isto porque os usuários acometidos pela doença, muitas vezes acabam se desmotivando a iniciar ou dar continuidade ao tratamento, sendo necessário o suporte de profissionais com diferentes saberes, para que o risco de complicações seja diminuído e que os casos de contatos sejam rastreados com maior facilidade, evitando a propagação da doença.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Ministério da Saúde. 2020. 52 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-hanseníase-2020>. Acessado em: 02 de abril de 2021.
2. LIMA WS, et al. A importância da atuação da equipe multiprofissional para a prevenção das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase: um relato de experiência. Realize Editora. 2018; 3(1): 1-10.
3. RIBEIRO MDA, et al. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Revista Panamericana de Salud Pública, 2018; 42: e42.
4. SILVA JMS, et al. Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da covid-19: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2): 1-8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

PORFIRIA AGUDA INTERMITENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Pedro Erbet Belém Morais Filho, Beatriz Rodrigues Neri, Eduarda Rabêlo Lima, Mariana Barbosa Maciel Picanço, Igor Picanço de Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Porfiria aguda intermitente, Revisão, AIP.

INTRODUÇÃO

As porfirias são um grupo heterogêneo de desordens metabólicas causadas por deficiência na biossíntese do grupo heme que, por sua vez, são incorporadas na hemoglobina e mioglobina, ao passo que este conjunto é responsável pelo metabolismo aeróbico e produção de ATP no organismo (CARDENAS JL e GUERRERO C, 2018). A porfiria aguda intermitente (AIP) é o subtipo mais comum das porfirias, caracterizado por uma variedade de sinais/sintomas, podendo haver acometimento do sistema nervoso central autônomo e periférico. Além disso, a deposição de precursor de porfirina no fígado, rins e em outros órgãos podem causar distúrbios metabólicos que mimetizam uma série de outras doenças (MA Y, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar e descrever os principais aspectos da Porfiria Aguda Intermitente, incluindo seus aspectos clínico-laboratoriais, sua fisiopatologia, sua condução médica adequada e suas particularidades em relação às demais formas da doença.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A AIP exibe um padrão autossômico dominante de herança causada por deficiências parciais na hidroximetilbilano sintase (terceira enzima na biossíntese do heme), o que leva ao acúmulo de metabólitos que induzem toxicidade ao sistema neurológico e, em seguida, desencadeiam sintomas neuroviscerais agudos (MA L, et al., 2020).

O diagnóstico de AIP requer um alto grau de suspeição e a presença de dor abdominal inexplicável, taquicardia e sintomas neuropsicológicos, contudo 5–10% dos pacientes não apresentam nenhuma dessas manifestações típicas, podendo uma série de outros sintomas estarem presentes. A confirmação dos precursores da porfirina, como ALA e/ou PBG, é essencial para o diagnóstico de AIP e os estudos de diagnóstico molecular para aconselhamento genético para detectar portadores assintomáticos na família também podem ser realizados (CARDENAS JL e GUERRERO C, 2018).

O tratamento envolve administração de Heme e glicose para ataques agudos. É necessário tratamento sintomático e faz-se educação em saúde para eliminar os fatores precipitantes. O Givosiran é um grande progresso no tratamento da AIP e o transplante de fígado é o último recurso para pacientes com AIP (ZHAO L, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a Porfiria aguda intermitente, que é o subtipo mais comum das porfirias, é uma doença hematológica rara, que possui diversas manifestações clínicas, levando a um grande impacto na morbimortalidade dos acometidos, devendo assim ser identificada precocemente a fim de evitar complicações futuras.

REFERÊNCIAS

1. CARDENAS JL, GUERRERO C. Acute intermittent porphyria: general aspects with focus on pain. *Current Medical Research and Opinion*, 2018; 34(7): 1309-1315.
2. MA L, et al. Recent advances in the epidemiology and genetics of acute intermittent porphyria. *Intractable & Rare Diseases Research*, 2020; 9(4): 196-204.
3. MA Y, et al. Acute intermittent porphyria: focus on possible mechanisms of acute and chronic manifestations. *Intractable & Rare Diseases Research*, 2020; 9(4): 187-195.
4. ZHAO L, et al. Therapeutic strategies for acute intermittent porphyria. *Intractable & Rare Diseases Research*, 2020; 9(4): 205-216.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: TELESSAÚDE

Autor/coautor: Kássia Héllen Vieira, Fernanda Kellen Vieira.

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros - MG.

Palavras-chave: Coronavirus, Telesserviços em saúde, Emergências.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, descobriu-se um novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Com o aumento descontrolado de infectados deflagrou-se a pandemia da COVID-19 e evidenciou-se o despreparo da sociedade em enfrentar e prevenir doenças infecciosas e de fácil contágio (SOUZA-JUNIOR JR, et al., 2020). Medidas para conter o avanço foram tomadas, como o isolamento e distanciamento social (SARTI TD, et al., 2020). Com essa pandemia, para continuar os cuidados em saúde e preservar a segurança de pacientes e profissionais, foi necessária a rápida implantação de programas de telessaúde (WOSIK J, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar através de uma revisão sobre a evolução dos atendimentos em saúde no contexto pandêmico da Covid-19, visando a preservação e continuidade dos cuidados em saúde através do atendimento à distância: a telessaúde.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura através da busca de artigos em português e inglês indexados nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos publicados em 2020 e excluídos aqueles publicados em anos anteriores. Os descritores utilizados foram: “telehealth”, “telessaúde”, “pandemic”, “pandemia”, “emergency”, “emergência”, “COVID-19”. Dos 33 manuscritos encontrados, foram selecionados sete, que abordaram claramente sobre a temática, sendo cinco publicados em inglês e dois em português.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos evidenciaram que a telessaúde pode auxiliar na triagem e prestação de cuidados para os suspeitos de terem sido infectados com o vírus e/ou que foram diagnosticados e estão em isolamento. Para aqueles que não se infectaram e/ou apresentam maior predisposição a sofrerem maiores complicações caso sejam infectados, o telesserviço possibilita acesso a cuidados de saúde de rotina sem a exposição ao risco de ser contaminado em um hospital ou salas de espera de consultórios (SMITH AC, et al., 2020).

Além disso, a telessaúde pode reduzir o tempo de espera de atendimento, dos custos e do tempo de deslocamento da residência até o local, tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes. O acesso a profissionais especialistas também pode ser facilitado através desse recurso (CAETANO R, et al., 2020). No entanto, o acesso à telessaúde ainda não tem alcançado a todos, como por exemplo, a população de comunidades rurais, que podem conviver com dificuldade de acesso às tecnologias (DOSHI A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços de telessaúde podem auxiliar na triagem, cuidado e tratamento, detecção, prevenção e vigilância epidemiológica, contribuindo para a redução de efeitos nos cuidados à saúde que foram afetados pela COVID-19, com a adoção de medidas para tentar frear e controlar a transmissão do SARS-CoV-2. Mas há desafios para que seja acessível para toda a população.

REFERÊNCIAS

1. CAETANO R, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00088920.
2. DOSHI A, et al. Keep calm and log on: telemedicine for COVID-19 pandemic response. *Journal of Hospital Medicine*, 2020; 15(1): 302-304.
3. SARTI TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(2): e2020166.
4. SMITH AC, et al. Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Journal of Telemedicine and Telecare*, 2020; 26(5): 309-313.
5. SOUZA-JUNIOR JR, et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020;46: e3837.
6. WOSIK J, et al. Telehealth transformation: COVID-19 and the rise of virtual care. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 2020; 27(6): 957–962.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FISIOPATOLOGIA DAS CARDIOPATIAS DECORRENTES DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor/coautores: Lucca Stephani Ribeiro, Larissa Rosa Stork, Renato Giestas Serpa

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES.

Palavras-chave: Cardiopatias, COVID-19, Fisiopatologia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Doença do Coronavírus-2019 (COVID-19) representa a crise de saúde pública mais significativa do século XXI, infectando, até o momento, mais de 130 milhões de pessoas mundialmente (OMS, 2021). Embora manifestações pulmonares decorridas da infecção predominem, implicações cardíacas também são observadas, prevalecendo em pacientes com COVID-19 grave e com fatores de risco cardiovascular prévios (CAVALCANTE IDS, et al., 2020). As lesões constatadas foram injúria miocárdica, insuficiência cardíaca aguda, arritmias, miocardite, síndrome coronariana aguda e choque, geralmente associadas à elevação sérica de troponina I de alta sensibilidade (ROBINSON FA, et al., 2020).

OBJETIVO

Compreender o mecanismo fisiopatológico das cardiopatias decorrentes da infecção pelo vírus da COVID-19, com foco nas lesões miocárdicas secundárias à hiperexpressão do processo inflamatório e imunológico sistêmico em pacientes contaminados.

MÉTODO

Realizou-se revisão sistemática nas plataformas Pubmed/MEDLINE, combinando os descritores: "*Heart Diseases*" AND *COVID-19 AND Physiopathology NOT Child*, durante março/2021. Foram incluídos textos gratuitos completos, em inglês e limitados a humanos. Foram excluídos aqueles que não se adequavam à temática. Estudo da base Acervo+ foi adicionado. Do total de 19 artigos, selecionou-se os quatro mais relevantes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A etiologia da lesão cardíaca é multifatorial, ocorrendo diretamente por infecção das células-alvo e indiretamente como resultado das consequências sistêmicas da infecção pulmonar (ROBINSON FA, et al., 2020). Há evidências crescentes de que, no coração, a lesão direta ocorra através de células, principalmente pericitos, que expressam a Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), receptora para o vírus da COVID-19. Esse mecanismo compromete o suprimento miocárdico e a atividade cardíaca (DOU Q, et al., 2020).

Secundárias à lesão pulmonar, hipóxia e hipotensão diminuem a oferta de oxigênio, induzindo taquicardia reflexa, o que intensifica o trabalho cardíaco e agrava a isquemia miocárdica (ROBINSON FA, et al., 2020). Além disso, a hiperexpressão da resposta imunológica resulta em tempestades de citocinas pró-inflamatórias, desencadeando miocardite e amplificando a inflamação vascular, com consequente endotelite e trombose coronariana. Ocorre também downregulation da ECA2, o que desregula o sistema renina-angiotensina-aldosterona e altera a fisiologia cardíaca. Tais lesões indiretas representam os mecanismos predominantes das cardiopatias (BAVISHI C, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a lesão cardiovascular em pacientes com COVID-19 seja frequente, há limitações acerca da sua etiopatogenia. Dessa forma, é importante a investigação de dano cardiovascular em pacientes infectados, visando diagnosticar e tratar precocemente, melhorando, assim, o prognóstico. Por fim, estudos inéditos e atualizações da literatura seguem sendo essenciais para aprimorar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. BAVISHI C, et al. Special Article - Acute myocardial injury in patients hospitalized with COVID-19 infection: A review. *Progress in Cardiovascular Diseases*, 2020; 63(5): 682-689.
2. CAVALCANTE IDS, et al. Implicações de doenças cardiovasculares na evolução de prognóstico em pacientes com covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5292.
3. DOU Q, et al. Cardiovascular Manifestations and Mechanisms in Patients with COVID-19. *Trends in Endocrinology & Metabolism*, 2020; 31(12): 893-904.
4. FULTON AR, et al. Role of angiotensin-converting enzyme 2 and pericytes in cardiac complications of COVID-19 infection. *American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology*, 2020; 319(5): 1059-1068.
5. OMS. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acessado em: 5 de abril de 2021.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SUPLEMENTAÇÃO PROBIÓTICA NAS MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Ítalo Henrique Alves da Silva¹, Arthur Hipólito Pereira Leite², Adriana Maria da Silva Telles¹, Ana Lúcia Figueiredo Porto².

Instituição: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Lactose, Probióticos, Intolerância.

INTRODUÇÃO

Probióticos e prebióticos tem sido empregados na prevenção e tratamento de desordens oriundas principalmente do trato gastrointestinal, quando utilizados microrganismos, nutrientes e concentrações adequados, podem apresentar eficácia no tratamento de doenças como intolerância à lactose (FERREIRA-LAZARTE A, et al., 2018). Quando há deficiência na expressão genética da enzima lactase ocorre dificuldade na absorção da lactose. A rápida fermentação por bactérias presentes no intestino, após a ingestão de alimentos com lactose, causa sintomas como distensão intestinal, dor abdominal, diarreia e flatulência (ARNOLD JW, et al., 2018; GINGOLD-BELFER R, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca do estudo de mecanismos de controle dos sintomas da intolerância à lactose mediado por prebióticos e probióticos, administrados como suplemento para o restabelecimento da microbiota intestinal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A suplementação de probióticos e seus nutrientes baseia-se no restabelecimento da microbiota equilibrada do trato gastrointestinal, sendo assim, necessária uma quantidade suficiente de bactérias (*Lactobacillus*, *Faecalibacterium*, *Bifidobacterium* e *Roseburia*) e seus nutrientes. Sua escolha no tratamento da intolerância à lactose fundamenta-se na existência de bactérias produtoras de β -galactosidase, como *Lactobacillus* (GINGOLD-BELFER R, et al., 2020) num dos estudos analisados foram utilizadas além das cepas de microrganismos, vitamina B6, que potencializou a ação destas (VITELIO P, et al., 2019).

As características das bactérias a serem utilizadas deve ser conhecida, pois diferentes cepas de um microrganismo podem apresentar diferentes comportamentos na presença de substratos diversos, por exemplo, preferência pelo consumo da lactose em detrimento de outros carboidratos (ARNOLD JW, et al., 2018). O uso de probióticos se mostrou eficaz no alívio dos sintomas da intolerância à lactose em todos os estudos analisados, apenas variando entre espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formulações probióticas trazem consigo uma variedade de possibilidades de tratamento para a intolerância à lactose assim como outras desordens que tem origem na relação entre a alimentação e o organismo como um todo, a exemplo da obesidade e diabetes.

REFERÊNCIAS

1. ARNOLD JW, et al. Prebiotics for Lactose Intolerance: Variability in Galacto-Oligosaccharide Utilization by Intestinal *Lactobacillus rhamnosus*. *Nutrients*. 2018; 10(10): 1517.
2. FERREIRA-LAZARTE A, et al. Application of a commercial digestive supplement formulated with enzymes and probiotics in lactase non-persistence management. *Food Funct*. 2018; 9(9): 4642-4650.
3. GINGOLD-BELFER R, et al. Use of a Novel Probiotic Formulation to Alleviate Lactose Intolerance Symptoms-a Pilot Study. *Probiotics Antimicrob Proteins*. 2020; 12(1): 112-118.
4. VITELIO P, et al. Effects of Bifidobacterium longum and Lactobacillus rhamnosus on Gut Microbiota in Patients with Lactose Intolerance and Persisting Functional Gastrointestinal Symptoms: A Randomised, Double-Blind, Cross-Over Study. *Nutrients*, 2019; 11(4): 886.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE HEMOGLOBINOPATIAS E COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor/coautores: Ítalo Henrique Alves da Silva¹, Arthur Hipólito Pereira Leite², Adriana Maria da Silva Telles¹, Ana Lúcia Figueiredo Porto².

Instituição: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Hemoglobinopatias, SARS-Cov-2, Talassemias.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo SARS-Cov-2 se tornou o principal desafio emergencial entre os setores da saúde. Sua gravidade está diretamente relacionada à presença de comorbidades como diabetes e distúrbios cardiovasculares (BUJA LM, 2020). Há um interesse em como outras condições fisiopatológicas tem influência no prognóstico dos pacientes, como as hemoglobinopatias ou síndromes talassêmicas (ST). Estas desordens genéticas, ocorrem por mutação de genes responsáveis pela síntese da subunidade β da hemoglobina, causando deficiência parcial ou total da função desta proteína, podendo ser classificada em Talassemia β maior, menor e intermediária (LANSIAUX E, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura utilizando estudos de casos, estabelecendo relação entre as principais hemoglobinopatias e sua possível influência no agravamento do quadro de saúde e mortalidade de pacientes infectados pelo vírus SARS-Cov-2.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre os resultados obtidos o principal fato a ser ressaltado é a escassez de informações que apontam a influência negativa das hemoglobinopatias sobre o prognóstico dos pacientes, pois estes, geralmente, possuem doenças de maior importância para eventuais implicações graves da COVID-19 (BALANCHIVADZE N, 2020; KARIMI M, 2020; MOTTA I, 2020).

Na Anemia falciforme e nas β talassemias, de acordo com o perfil da anomalia causada por estas condições, ocorre uma expressão diminuída de subunidades beta, formando tetrâmeros de cadeias alfa. Uma hipótese levantada é a de que deficiências nas cadeias beta podem dificultar a infecção do vírus, pois este se liga a porfirinas através de glicoproteínas para dissociação de íons de ferro heme, não sendo possível em subunidades alfa, fato que poderia explicar como a maioria desses casos de infecção são leves ou intermediários com baixa condução a tratamentos invasivos e intensivos (LANSIAUX E, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Hemoglobinopatias não apresentam relação com o agravamento de casos de COVID-19, visto que entre os casos graves e fatais, os pacientes possuíam outras condições mais decisivas. A aparente imunidade ao SARS-Cov-2 conferida aos portadores destas doenças aparece como um cenário a ser estudado mais profundamente.

REFERÊNCIAS

1. BALANCHIVADZE N, et al. Impact of COVID-19 Infection on 24 Patients with Sickle Cell Disease. One Center Urban Experience, Detroit, MI, USA. Hemoglobin. 2020; 44(4):284-289.

2. BUJA LM, et al. The emerging spectrum of cardiopulmonary pathology of the coronavirus disease 2019 (COVID-19): Report of 3 autopsies from Houston, Texas, and review of autopsy findings from other United States cities. *Cardiovasc Pathol.* 2020; 48: 107233.
3. KARIMI M, et al. Prevalence and mortality in β -thalassaemias due to outbreak of novel coronavirus disease (COVID-19): the nationwide Iranian experience. *Br J Haematol.* 2020; 190(3): e137-e140.
4. LANSIAUX E, et al. COVID-19: beta-thalassemia subjects immunised?. *Med Hypotheses.* 2020; 142: 109827.
5. MOTTA I, et al. SARS-CoV-2 infection in beta thalassemia: Preliminary data from the Italian experience. *Am J Hematol.* 2020; 95(8): E198-E199.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor: Adailson José Souza Santos Sobrinho.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Implante dentário, Diabetes, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma desordem metabólica caracterizada por hiperglicemia, devido à defeitos na secreção de insulina, na sua ação ou ambos. Pacientes com este distúrbio, quando descompensados, tem reação negativa na remodelação óssea, a medida em que a osteogênese é reduzida (GAMA ACC, et al., 2020). Com isto, o tratamento com implantes em pessoas diabéticas é contra-indicado, visto que inibe o processo de osseointegração e, além disso, as complicações microvasculares provocadas nos tecidos moles, como a diminuição da resposta imunitária, predispõem à riscos de infecção em implantes, logo, impede o sucesso do tratamento (ZHRANI AS e MUTAIRJ AAA, 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica, visando investigar e descrever os mecanismos fisiológicos da diabetes mellitus e de que forma esta síndrome metabólica pode afetar na osseointegração em implantes dentários.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, onde realizou-se a busca de artigos indexados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e Acervo+, com os descritores “implante dentário”, “diabetes” e “tratamento”. Foram encontrados 113 artigos entre os anos de 2017 e 2021, onde apenas 3 foram incluídos. Os critérios de inclusão: os descritores, artigos publicados em português, inglês e espanhol há cerca de 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sucesso clínico dos implantes dentários está diretamente associado ao fenômeno da osseointegração. Em casos de pacientes com DM compensada, o risco de insucesso na colocação de implantes é semelhante ao público geral (ZHRANI AS e MUTAIRJ AAA, 2019). Já nos pacientes diabéticos descompensados, há uma maior probabilidade de desenvolvimento de infecções e complicações microvasculares que dificultam a cicatrização e neoformação de osso ao redor dos implantes (ESKOW CC e OATES TW, 2017).

A prolongação da resposta inflamatória, predisposição as infecções e da atividade osteoclástica em pacientes diabéticos, diminui a formação óssea perimplantar e contribui para a contaminação da ferida cirúrgica. Pacientes diabéticos compensados, com rígido controle glicêmico, ausência de complicações crônicas, boa higiene bucal e acompanhamento médico regular, mostram respostas favoráveis na formação óssea perimplantar, bastante semelhantes às observadas nos pacientes não diabéticos (VILLALOBOS MI, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não seja uma contra-indicação absoluta para colocação de implantes, os pacientes com diabetes de mellitus devem ser avaliados criteriosamente. É necessário que o cirurgião-dentista saiba identificar alterações sistêmicas ou locais com relação ao diabetes de mellitus, como também realizar planejamento

prévio dos casos, buscando, aliado ao profissional médico, fazer com que o paciente controle sua glicemia e consiga manter uma boa higiene oral.

REFERÊNCIAS

1. ESKOW CC, OATES TW. Dental Implant Survival and Complication Rate over 2 Years for Individuals with Poorly Controlled Type 2 Diabetes Mellitus. *Clinical Implant Dentistry Relat Research*, 2017; 19(3): 423-431.
2. GAMA ACC, et al. Terapias regenerativas em implantodontia: avanços no uso da Fibrina rica em plaquetas (PRF). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 1(39): e2393.
3. VILLALOBOS MI, et al. Implante dental inmediato en paciente diabético. *Revista clínica de periodoncia, implantología y rehabilitación oral*, 2017; 10(2): 93-95.
4. ZAHRANI SA, MUTAIRJ AAA. Crestal Bone Loss Around Submerged and Non-Submerged Dental Implants in Individuals with Type-2 Diabetes Mellitus: A 7-Year Prospective Clinical Study. *Medical Principles and Practice*, 2019; 28(1): 75-81.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ASSOCIAÇÃO DOS POLIMORFISMOS DOS GENES BRCA1 E BRCA2 ENVOLVIDOS NO CÂNCER DE MAMA

Autor/coautores: Laura Cristina Ricardo, Vivian Teixeira Matias, Larissa Teodoro.

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campinas – SP.

Palavras-chave: *BRCA1*, *BRCA2*, Câncer de mama.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é considerado uma questão de saúde pública, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente na população feminina brasileira. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a estimativa de novos casos para o triênio 2020-2022 é de 66.280 a cada ano, o que representa uma taxa de incidência de 43,7 casos a cada 100 mil mulheres. Sabe-se que diversos tipos de cânceres apresentam correlações hereditárias, dessa forma, a literatura atual discorre sobre a correlação entre a presença de mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* com o surgimento do CM. (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Avaliar as possíveis alterações morfofuncionais nas proteínas *BRCA1* e *BRCA2* decorrentes da presença de polimorfismos missense (com alteração de aminoácidos na cadeia proteica) nos genes *BRCA1* e *BRCA2*. Compreender a correlação dos polimorfismos com o surgimento do CM.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura a respeito do CM demonstra que polimorfismos dos genes *BRCA1* e *BRCA2*, potencializam o surgimento desta doença, aumentando de 40% a 80% o risco de desenvolvimento desse tipo de câncer (PETRUCELLI N, et al., 2016). Esses genes classificados como supressores tumorais estão envolvidos em vias importantes relacionadas ao reparo do DNA garantindo sua integridade. Portanto, a alteração ou perda de suas funções auxiliam no desenvolvimento do CM (LOPES LS e BRAGA JRM, 2018).

Embora *BRCA1* e *BRCA2* sejam os principais supressores tumorais associados ao CM, outros genes de predisposição a doença desempenham papel importante na estabilidade genômica. Diferentes variantes já foram encontradas por toda a extensão de ambos os genes, sendo a maior parte delas pequenas alterações como substituições de base ou pequenas deleções e inserções. Porém, grandes deleções e duplicações genômicas envolvendo um ou mais exons de *BRCA1* e menos comumente em *BRCA2*, também já foram descritas (FREITAS JC, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumindo-se a relevância dos polimorfismos dos genes citados no desenvolvimento do CM, se faz necessário o rastreamento genético por meio de ferramentas tecnológicas para melhor auxílio do diagnóstico e tratamento da doença, buscando aumentar a expectativa e qualidade de vida do paciente. É de extrema importância a educação da mulher para realização do autoexame, tornando-a capaz de identificar sinais de um suspeito CM e conseqüentemente procurar atendimento médico.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 01 de abril de 2020.
2. FREITA JC. Identificação de rearranjos nos genes BRCA1 e BRCA2 em mulheres com critérios para síndrome hereditária de câncer de mama e ovário no Estado da Bahia- Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz. Salvador, 2019; 09-58.
3. LOPES LS, BRAGA JRM. UTILIZAÇÃO DOS MARCADORES MOLECULARES BRCA1 E BRCA2 NO PROGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, 2018; (8): 6-16.
4. PETRUCELLI N, et al. Brca1 And Brca2 Associated Hereditary Breast And Ovarian Cancer. 2020; 21-74.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O DIAGNOSTICO PRECOCE DE DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO-DESIDROGENASE E O PROGNOSTICO DE SOBREVIDA EM NEONATOS

Autor/coautores: Brenda Akemi Gaspi Okamoto, Emmanuel Ivo Souza, Mickail Ivo Souza, Carolline de Araújo Mariz.

Instituição: Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda – PE.

Palavras-Chave: Anemia hemolítica, Enzimopatia, Glicose-6-fosfato-desidrogenase.

INTRODUÇÃO

A anemia hemolítica por deficiência da enzima glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é caracterizada por uma reação catalítica decorrente da oxidação de hemácias no sangue. Durante esse processo de oxidação, ocorre a produção da coenzima nicotinamida adenina dinucleótido fosfato (NADPH), o qual possui a capacidade de reduzir outras moléculas como as de glutatona oxidadas, reduzindo seu efeito de controle no metabolismo. Estas moléculas, glutatona oxidadas, são um importante fator protetor das hemácias contra o processo de oxidação, portanto, a ausência desta provoca o impedimento da redução das hemácias, levando à consequente hemólise, caracterizando um quadro de anemia (KAPLAN M, et al., 2018; PINTO B, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca da anemia hemolítica por deficiência de Glicose-6-fosfato-desidrogenase, explorando suas alterações patológicas e o modo de rastreio das complicações relacionadas à associação da anemia com a deficiência de G6PD.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A deficiência de G6PD se torna mais propensa a hemólise, pela mesma razão, o déficit de G-6-fostato, age comprometendo o fígado de recém-nascidos sendo incapaz de conjugar toda bilirrubina indireta que provém da hemólise, gerando então icterícia pelo acúmulo de bilirrubina indireta sérica, assim resulta primeiramente em icterícia. Posteriormente, a hiperbilirrubinemia grave, e progredindo a encefalopatia aguda (CUNNINGHAM AD, et al., 2016).

No que se desenvolve e refere-se à hiperbilirrubinemia na modalidade grave, caso não haja terapêutica, pode se tornar letal, patologia conhecida como Kernicterus (DABBOUBI R, et al., 2020). Diante disso, é preconizado o tratamento enquanto a hiperbilirrubinemia ainda é reversível, que consiste em fototerapia e transfusão sanguínea (ISA HM, et al., 2017). Observou-se, que o maior causador do quadro de anemia hemolítica é o estresse oxidativo causado por deficiência de G6PD e propensão à hemólise (CUNNINGHAM AD, et al., 2016; DABBOUBI R, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é notória a atenção sobre a deficiência de G6PD levando à hemólise e hiperbilirrubinemia à encefalopatia grave acometendo neonatos, podendo gerar letargia. Sendo necessário diagnóstico precoce da enzimopatia. Conclui-se, a necessidade de conscientização dos pais e agilidade dos médicos em agir na hora correta com o devido manejo da icterícia, fazendo fototerapia e exsanguíneo transfusão. Assim sendo, não há tratamento específico para deficiência enzimática somente prevenção.

REFERÊNCIAS

1. CUNNINGHAM AD, et al. Glucose-6-Phosphate Dehydrogenase Deficiency and the Need for a Novel Treatment to Prevent Kernicterus. *Clinicsin Perinatology*, 2016; 43(2): 341–354.
2. DABBOUBI R, et al. Glucose-6-phosphate dehydrogenase deficiency in Tunisian jaundiced neonates. *Ann Biol Clin*, 2020; 78(4): 411-416.
3. ISA HM, et al. Neonatal indirect hyperbilirubinemia and glucose-6-phosphate dehydrogenase deficiency. *Clin Exp Pediatr.*, 2017; 60(4): 106-111.
4. KAPLAN M, et al. Hemolysis and Glucose-6-Phosphate Dehydrogenase Deficiency-Related Neonatal Hyperbilirubinemia. *Neonatology*, 2018; 114(3): 223-225.
5. PINTO B, et al. Implicações do diagnóstico precoce da deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) no prognóstico neurológico de neonatos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020;12(10): e4242.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ANÁLISE DO USO DA MÁQUINA DE PERFUSÃO HIPOTÉRMICA COMO MÉTODO EFETIVO DE PRESERVAÇÃO EM TRANSPLANTES HEPÁTICOS E A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES BILIARES

Autor/coautores: Caio César Coelho de Melo¹, Maria Eduarda Marinho Caúla Alcântara¹, Henrique Arruda Ferreira Guimarães¹, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza², Alex Sandro Rolland Souza^{2,3,4}.

Instituição: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE. ²Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE. ³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE. ⁴Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE.

Palavras-chave: Transplante de fígado, Máquina de perfusão hipotérmica, Complicações biliares.

INTRODUÇÃO

O transplante de fígado (TF) é fundamental para pacientes em estágio avançado de doença hepática. Devido à alta demanda, foram necessárias criações de medidas mais flexíveis, por parte dos critérios de doação, para superar a escassez de doadores disponíveis. Durante o processo de doação podem acontecer complicações isquêmicas que levam a maiores riscos de alterações biliares (JIA JJ, et al., 2020). Nesse contexto, a máquina de perfusão hipotérmica (MPH) pode ser utilizada como método efetivo de preservação, a fim de diminuir efeitos biliares adversos (VAN RIJN R, et al., 2021).

OBJETIVO

Realizar revisão integrativa da literatura sobre redução de complicações biliares a partir do uso da máquina de perfusão hipotérmica no transplante hepático, analisando a efetividade e principais vantagens desse método.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2021. Foram selecionados artigos publicados na base do PubMed, utilizando os descritores: “liver transplantation”, “hypothermic machine perfusion” e “biliary complications”. Incluíram-se estudos publicados nos últimos 5 anos, excluindo-se artigos não redigidos na língua inglesa e relatos de caso. Foram encontrados 19 artigos e, após leitura completa, apenas cinco foram selecionados para a revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Devido a extensão de critérios para escolha de doadores hepáticos, fontes adicionais como doações pós morte cardiovascular (DMC) se tornaram válidas, ocasionando períodos isquêmicos mais longos. Assim, esses órgãos transplantados são mais susceptíveis ao desenvolvimento de complicações biliares, como estenose (ZHANG Y, et al., 2019). O método de resfriamento mais utilizado no TF, a preservação estática no gelo (PEG), mostrou-se ineficiente nas DMC, causando disfunção precoce e complicações à longo prazo (JIA JJ, et al., 2018).

Os problemas biliares ocorrem em até 30% dos casos, afetando negativamente os custos e a sobrevivência dos pacientes, resultando numa taxa de mortalidade entre 6% a 12,5% (KARANGWA S, et al., 2020). Nesse contexto, a MPH, técnica que consiste na eliminação de citocinas e toxinas enquanto uma solução de preservação contendo substratos metabólicos circula pelo órgão doador, ganha cada vez mais atenção. Pois, ao atenuar danos que ocorrem no fígado preservado estaticamente, contribui para proteção contra lesões e alterações biliares (KARANGWA S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que o uso da MPH reduz significativamente os riscos de complicações biliares nos donatários hepáticos, melhorando a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes. Assim, fica clara a necessidade de estudos mais abrangentes sobre o método, a fim de corroborar sua maior eficácia e benefícios.

REFERÊNCIAS

1. JIA JJ, et al. A Systematic Review and Meta-Analysis of Machine Perfusion vs. Static Cold Storage of Liver Allografts on Liver Transplantation Outcomes: The Future Direction of Graft Preservation. *Frontiers in medicine*, 2020; 7: 135.
2. JIA JJ, et al. Machine perfusion for liver transplantation: A concise review of clinical trials. *Hepatobiliary & pancreatic diseases international: HBPD INT*, 2018; 17(5): 387-391.
3. KARANGWA S, et al. Hypothermic machine perfusion in liver transplantation. *International journal of surgery (London, England)*, 2020; 82S: 44-51.
4. VAN RIJN R, et al. Hypothermic Machine Perfusion in Liver Transplantation - A Randomized Trial. *The New England journal of medicine*, 2021; 384:1391-1401.
5. ZHANG Y, et al. Hypothermic machine perfusion reduces the incidences of early allograft dysfunction and biliary complications and improves 1-year graft survival after human liver transplantation: A meta-analysis. *Medicine*, 2019; 98(23): e16033.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA E SÍNDROME METABÓLICA E NOVOS MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Autor/coautores: Yves Henrique Faria Dias, Mariana Vanon Moreira, Bárbara Gomes Muffato, Ana Luíza Badini Tubenchlak, Rafael Liziero Tavares.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica, Síndrome metabólica, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A doença hepática gordurosa não-alcoólica (DHGNA) é caracterizada por um acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos que pode cursar com elevação de enzimas hepáticas e levar a quadros de esteatose, esteato-hepatite, fibrose e cirrose (NORONHA VFCM, et al., 2020). Além disso, a síndrome metabólica (SM) descreve um conjunto de fatores de risco, como resistência insulínica, dislipidemias e hipertensão arterial, que são capazes de aumentar as chances de desenvolvimento de determinadas doenças, como diabetes tipo 2, cardiopatias e desordens vasculares (NORONHA VFCM, et al., 2020). Isso dito, é importante encontrar uma correlação entre essas intercorrências e verificar os métodos terapêuticos disponíveis (DAJANI AI e POPOVIC B, 2020).

OBJETIVO

Investigar, analisar e interpretar os achados que evidenciam a relação entre a doença hepática gordurosa não-alcoólica e a síndrome metabólica, bem como relatar alguns de seus novos métodos terapêuticos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar da influência ambiental e da suscetibilidade genética serem a base fisiopatológica da DHGNA, a SM exerce papel fundamental na patogênese, já que o acúmulo de ácidos graxos intra-hepáticos, provocado pela DHGNA, resulta em lipotoxicidade e agrava o quadro de resistência à insulina que, juntamente com endotoxinas intestinais, desencadeiam uma cascata de citocinas pró-inflamatórias no fígado (NORONHA VFCM, et al., 2020; GODOY-MATOS AF, et al., 2020).

Quanto aos novos métodos terapêuticos, evidências sugerem que substâncias derivadas do inositol, como o pinitol, podem reduzir significativamente os níveis de gordura hepática, da concentração de enzimas hepáticas e da peroxidação lipídica, elevando a atividade da glutathione peroxidase - enzima responsável pela detoxificação de peróxidos orgânicos e inorgânicos, fazendo parte do sistema de defesa antioxidante enzimático celular (PANI A, et al., 2020). Outros estudos também sugerem uma terapia de suporte com fosfolípídeos essenciais em pacientes com DHGNA associada à SM; neles, as evidências apontaram para possíveis benefícios relacionados a uma melhora dos quadros de diabetes tipo 2 e obesidade (DAJANI AI e POPOVIC B, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observada uma correlação entre a DHGNA e a SM, em que as alterações metabólicas suscitadas pela SM, sobretudo com a resistência à insulina e o estresse oxidativo, podem contribuir significativamente para a progressão e agravamento da doença hepática; contudo, os novos métodos terapêuticos parecem melhorar satisfatoriamente o panorama de tratamento de ambas as condições quando estas interagem entre si.

REFERÊNCIAS

1. DAJANI AI, POPOVIC B. Essential phospholipids for nonalcoholic fatty liver disease associated with metabolic syndrome: A systematic review and network meta-analysis. *World Journal of Clinical Cases*, 2020; 8(21): 5235-5249.
2. GODOY-MATOS AF, et al. NAFLD as a continuum: from obesity to metabolic syndrome and diabetes. *Diabetology and Metabolism Syndrome*, 2020; 12: 60.
3. NORONHA VFCM, et al. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica e Síndrome Metabólica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 57: e4095.
4. PANI A, et al. Inositol and Non-Alcoholic Fatty Liver Disease: A Systematic Review on Deficiencies and Supplementation. *Nutrients*, 2020; 12(11): 3379.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

VIOLÊNCIA SEXUAL NOS HOMENS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE

Autor/coautores: Lorena Brito de Andrade, Luana Cerqueira Andrade, Weruska Santos da Cruz.

Instituição: Universidade de Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Violência sexual, Enfermagem forense, Masculinidade.

INTRODUÇÃO

A maioria dos autores de violência sexual são homens, contudo existe outra percepção sobre o assunto que não é abordada com tanta frequência: homens no papel da vítima. A prevalência da violência contra os homens excede, pois é um crime subnotificado, atrelado a vergonha, sentimento de culpa, constrangimento e fatores de caráter silencioso. Os dados demonstram que cerca de 63,5% do sexo masculino vivenciaram alguma forma de violência sexual (BRASIL, 2020). O enfermeiro forense é o primeiro contato com vítimas de violência, responsável pelo acolhimento, coleta de vestígios e realização de intervenções clínicas, para um atendimento eficaz.

OBJETIVO

Identificar e compreender a violência sexual sofrida por homens, todos os aspectos envolvidos e a relação da atuação da enfermagem forense no atendimento e a acolhimento a essas vítimas.

MÉTODO

Refere-se de uma revisão integrativa de literatura, consultadas através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), das bases de dados SCIELO, através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Enfermagem Forense, violência sexual em homens, masculinidade. Critérios de inclusão artigos publicados dentro do período de 2016 à 2021, idioma em português. Critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados e aqueles que não apontam relação com o objetivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os dados encontrados validam a existência de uma violência, pouco abordada. A visão da sociedade perante a violência sofrida pelo homem carrega margens de preconceito, dificultando a desvinculação da culpa da vítima. A conscientização da quebra de padrões e construção de políticas mais competentes, contribui para a desmitificação da coletividade e a integração deste indivíduo na comunidade (ARMOND JE, et al., 2020).

O despreparo dos profissionais perante o atendimento a vítimas de violência, acaba prejudicando a assistência. A importância da receptividade, da humanização e da criação do vínculo com o paciente, se faz de suma importância para o acolhimento e assistência integral a vítima (SOUZA JR, et al., 2020). Por fim, a enfermagem forense torna-se indispensável para a colaboração entre a vítima e o enfermeiro, agregando fatores imprescindíveis no êxito de investigação forense para solução de casos (ANATTA EA, et. al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos achados, evidencia-se o escasso de estudos que contemplam a população masculina como vítimas de violência física e sexual, partindo desse princípio, tornam-se essenciais condutas de precaução e atendimento individual, para que se faça necessário um olhar diferenciado do enfermeiro forense, portando a ética e desempenhando o processo de amenização aos danos causados pela violência.

REFERÊNCIAS

1. ARMOND JE, et al. Uma visão geral de um país em desenvolvimento sobre homens vítimas de violência física e sexual. *Revista Nursing*, 2020; 23 (269): 4741-4745.
2. ANATTA EA, et al. Interfaces da Violência com a Formação em Enfermagem: Um Diálogo Possível e Necessário. Santa Catarina: Escola Anna Nery, 2018. vol. 22. nº. 4: e20170404.
3. SOUZA JR, et al. Cenário da Enfermagem Forense na formação do Enfermeiro na Assistência e na Pesquisa. *Enfermagem em Foco*, 2020, v. 11, n. 3: 22-29.
4. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: http://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/17/boletim_epidemiologico_svs_49.pdf . Acessado em: 30 de março de 2020.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ELETROCONVULSOTERAPIA: JUSTIFICATIVAS PARA O MÉTODO

Autor/coautores: Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹, Lara Vivian Paixão Fernandes¹, Gabrielly Alves Mota¹, Vitor Lucas Bonfim Mendes¹, Luiza Paixão de Oliveira².

Instituição: ¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG. ²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Terapia Eletroconvulsiva, Depressão, Esquizofrenia.

INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos se comportam como condições clínicas de alteração de domínios cognitivos como comportamento, humor e sensopercepção (KELLNER CH, et al., 2020). Além dos tratamentos farmacológicos convencionais, a eletroconvulsoterapia (ECT) apresenta-se como intervenção terapêutica alternativa à falha medicamentosa, sendo considerada de primeira linha em indivíduos psicóticos, suicidas e/ou com transtorno depressivo maior refratário ao uso de psicofármacos (KALIORA SC, et al., 2018). O método é baseado em estimulação cerebral por meio de choques elétricos transmitidos ao cérebro por eletrodos posicionados em áreas cranianas estratégicas (SILVA IST, et al., 2020).

OBJETIVO

Investigar a efetividade e as justificativas sobre a aplicabilidade médica para a prática contemporânea da terapia eletroconvulsiva para o tratamento das principais enfermidades psiquiátricas atuais: transtorno depressivo maior e esquizofrenia.

MÉTODO

A revisão sistemática de literatura foi realizada a partir dos descritores terapia eletroconvulsiva, depressão e esquizofrenia associados nas bases de dados PubMed e Lilacs. Dos 107 estudos encontrados, 50 foram incluídos na pesquisa seguindo critérios de publicação entre 2018-2020 e desenho metodológico revisão de literatura ou meta-análise. Foram excluídos 20 artigos que discorriam sobre legalidade e relação com doenças não psiquiátricas. A pesquisa foi realizada em março de 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ECT é primariamente empregada em casos de mania, esquizofrenia e depressão com grande afecção de comportamento (SILVA IST, et al., 2020). Utilizada desde 1930, a ECT obteve aperfeiçoamentos capazes de reduzir suas contraindicações e efeitos colaterais. Dentre as subclassificações, a colocação de eletrodos bilateral mostra-se bem-sucedida na redução dos sintomas depressivos (KALIORA SC, et al., 2018).

Estudos recentes demonstraram que pacientes em uso de menor dose de psicofármacos são mais beneficiados. De forma semelhante, 1/3 da população diagnosticada com depressão ou esquizofrenia não é responsiva a estes medicamentos (SANTOS CMP, et al., 2020). Apesar da possível ocorrência de amnésia anterógrada, a aplicação do eletrochoque é segura, mesmo em sujeitos vulneráveis como idosos e gestantes (KELLNER CH, et al., 2020). A taxa de reposta atinge 70%, e os índices de remissão também são altos. A evolução clínica com ECT é mais favorável se comparada ao tratamento farmacológico (SILVA IST, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem evidências científicas que comprovam que a terapia eletroconvulsiva é efetiva, segura e curativa. Entretanto, há a indispensabilidade de se produzir estudos longitudinais acerca do seu exercício, a fim de analisar possíveis fatores prejudiciais do seu uso a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. KALIORA SC, et al. Electroconvulsive therapy: 80 years of use in psychiatry. *Psychiatriki*, 2018; 29(4): 291-302.
2. KELLNER CH, et al. When to consider electroconvulsive therapy (ECT). *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 2020; 141(4): 304-315.
3. SANTOS CMP, et al. O uso da eletroconvulsoterapia em pacientes esquizofrênicos: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9): 68522-68529.
4. SILVA IST, et al. O uso da eletroconvulsoterapia (ECT) para o tratamento da depressão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 56: e3926-e3926.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO E AS REPERCUSSÕES MATERNO-FETAIS

Autor/coautores: Arianny Hellen de Oliveira Soares¹, Isabela de Oliveira Araujo¹, Isadora Bitencourt Baesso¹, Mariana Dias Carvalho².

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ²Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Gravidez, Complicações infecciosas na gravidez.

INTRODUÇÃO

Desde o começo de 2020, tem-se observado a alta propagação do novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, causando a morte de milhares de pessoas. Tal vírus é parte da família dos coronavírus (Coronaviridae) que engloba agentes que causam, dentre outras, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (CUI J, et al., 2019), a qual está relacionada a desfechos negativos relacionados à gravidez, como aborto espontâneo e prematuridade (SU S, et al., 2016). Tendo em vista as múltiplas alterações fisiológicas inerentes à gestação e, conseqüentemente, aumento do risco de morbimortalidade, as grávidas foram classificadas como grupo de risco pela Organização Mundial da Saúde.

OBJETIVO

Revisar a literatura científica existente acerca da COVID-19 durante a gestação com o intuito de destacar potenciais desfechos clínicos para o binômio mãe-feto, considerando tanto os fatores biológicos como os psicológicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerando-se que a pandemia da COVID-19 é um evento recente, pouco se sabe acerca de seus impactos na gestação. Contudo, estudos recentes apontam as elevadas taxas de admissão em unidades de tratamento intensivo, necessidade de intubação e morte entre mulheres grávidas diagnosticadas com COVID-19 em comparação às infectadas não grávidas (ZAMBRANO LD, et al., 2020). Ademais, revisões sistemáticas mostraram alta taxa de complicações em gestantes contaminadas, incluindo prematuridade, estresse fetal e cesárea de emergência (CAPOBIANCO G, et al., 2020).

Quanto aos neonatos, apesar da falta de conhecimentos acerca da possibilidade de transmissão vertical, altos níveis de IgM foram observados em amostras de sangue de recém-nascidos cuja mãe testou positivo para COVID-19 quando gestante (FURLAN MCR, et al., 2020). Diante de tais informações, é importante considerar os desfechos psicológicos da pandemia sobre as gestantes. Nesse sentido, muitas mulheres receiam possíveis repercussões materno-fetais, configurando-se como um estressor externo, fator de risco para a depressão gestacional (GOMES LAS, et al., 2021). Soma-se a isso o isolamento durante o parto, medida de contenção da pandemia adotada por algumas maternidades, o que fere a Lei do Acompanhante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica clara a necessidade da condução de novos estudos relacionados às repercussões do SARS-CoV-2 na gestação, a fim de melhor compreender os desfechos clínicos e possibilitar o devido suporte através da assertividade na conduta terapêutica e nas medidas de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. CAPOBIANCO G, et al. COVID-19 in pregnant women: A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology*, 2020; 252: 543-558
2. CUI J, et al. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. *Nature Reviews Microbiology*, 2019; 17: 181-192
3. FURLAN MCR, et al. Gravidez e infecção por coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais - revisão sistemática. *Revista Cuidarte*, 2020; 11: e1211
4. GOMES LAS, et al. Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13: e6630
5. SU S, et al. Epidemiology, genetic recombination, and pathogenesis of coronaviruses. *Trends Microbiol*, 2016; 24: 490-502
6. ZAMBRANO LD, et al. Update: Characteristics of symptomatic women of reproductive age with laboratory-confirmed SARSCoV-2 infection by pregnancy status - United States, January 22-October 3, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 2020; 69: 1641-167

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ESTEATOSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SUA INIDÊNCIA E PREVALÊNCIA NA SOCIEDADE

Autor/coautores: Lauane Xavier da Silva¹, Douglas Vale de Oliveira², Geovana Maciel Lima³, João Lucas Rocha Silva⁴, André Abrantes Rosique⁵.

Instituição: ¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa – GO. ²Universidade Maria Auxiliadora (UMAX), Mariano Roque Alonso – Assunção, Paraguai. ³Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi – TO. ⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia – GO. ⁵Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

Palavras-chave: Esteatose, Fator dominante, Gordura no fígado e incidência.

INTRODUÇÃO

A Esteatose Hepática é uma condição clínico-patológica caracterizada por acúmulo de lipídeos no interior dos hepatócitos do parênquima hepático, popularmente conhecida como de gordura no fígado (BRASIL, 2016). Acomete cerca de 30% da população geral, apresentando prevalência mundial populacional estimada em 6% a 35%, com base em biópsias hepáticas e por ultrassonografias, tendo a estimativa que aproximadamente metade dos indivíduos portadores evoluam para formas mais graves da doença como cirrose e o carcinoma hepático, com alto risco de necessitar de transplante hepático futuramente. (DUARTE MA e SILVA GA, 2011)

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, analisando a incidência e a prevalência quanto a Esteatose Hepática em indivíduos obesos, jovens e adultos na faixa etária de 14 a 50 anos, comparando artigos relacionados ao tema no período entre 2011 e 2020.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico sobre publicações relacionadas à esta patologia dos últimos 9 anos (2011 – 2020), selecionando as que se adequaram ao assunto. Ademais, escolheu-se publicações com critérios de inclusão, como, população entre 14 e 50 anos, além da presença de comorbidades crônicas, como Diabetes Mellitus e obesidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Selecionou-se 3 publicações, evidenciando que a esteatose hepática (EH) é dominante em países desenvolvidos, devido ao crescimento da obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), corroborando para a sobrecarga dos sistemas de saúde (NORONHA V, et al., 2020). Dois destes artigos, destacaram a predileção por indivíduos obesos, jovens e adultos, associando à obesidade, sedentarismo, DM2 e a pelo menos um componente da síndrome metabólica em cerca de 90% dos pacientes acometidos, entretanto, sua prevalência é pouco conhecida. (DUARTE MA e SILVA GA, 2011; BRASIL, 2016).

Na presença exarcebada de lipídios nos hepatócitos, ocorrerá um processo inflamatório, corroborando para complicações como fibrose do tecido e/ou carcinoma (BARBOSA FS e ALMEIDA MEF, 2019). Ademais, notou-se que crianças nos primeiros anos de vida, apresentam a EH decorrente de doenças metabólicas, e crianças maiores e adolescentes, apresentam causas similares às dos adultos (BRASIL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que a Esteatose hepática (EH) é uma patologia inserida no meio social, devido ao aumento do sobrepeso da população e de suas doenças crônicas como o Diabetes Mellitus tipo 2, tornando-as fatores de risco e acometendo pessoas em qualquer idade. Dessa maneira, EH aumenta sua incidência e prevalência na sociedade, a qual apresenta poucas campanhas que falam sobre a prevenção desta doença.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministérios de Saúde. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2369-esteatose-hepatica>. Acessado em: 9 de janeiro de 2021.
2. DUARTE MASM , SILVA GAP. Esteatose hepática em crianças e adolescentes obesos. *Jornal de Pediatria* Abr 2011; 87(2): 150 – 156.
3. NORONHA V, et al. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica: um problema global de caráter reversível. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020: (57): e4095.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

**AS LESÕES NO VOLEIBOL E A NECESSIDADE DE EXECUTAR AÇÕES PREVENTIVAS:
IDENTIFICANDO AS INCIDÊNCIAS, FATORES E MECANISMOS PARA DESENVOLVER A
PREVENÇÃO**

Autor/coautor: Mário Correa dos Santos Junior¹, Luana Correa Pardaul de Moraes².

Instituição: ¹Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém – PA. ²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

Palavras-chave: Prevenção, Lesões, Voleibol.

INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte de destaque no Brasil, sendo considerado o segundo mais praticado (CBV, 2021). E Apesar de predominar a ausência de contato físico, é importante destacar que a modalidade envolve movimentos repetitivos em força e potência, como: deslocamentos, giros, saltos, aterrissagens, bloqueios e ataques de bola (SOUSA M, et al., 2020) movimentos os quais predisõem a alta incidência de lesões por sobrecarga (AZUMA N, et al., 2019). Assim, é imprescindível resguardar a saúde dos atletas para não ocorrer ausências em treinamentos, competições, custos elevados com médicos, internamentos e cirurgias, os quais podem ser reduzidos com medidas preventivas eficazes. (KILIC O, et al., 2017).

OBJETIVO

Identificar as três etapas necessárias para o desenvolvimento de ações preventivas e a importância de programas de prevenção de lesões para a prática do voleibol de forma segura para a manutenção da saúde do atleta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Etapas de prevenção de lesões por BOLLING C e outros em 2018: Retratar sobre as incidências das lesões: Taxas de incidências possuem relevâncias clínicas diretas, baseando a logística do atendimento médico para uma ocorrência, seja com procedimentos, exames e remédios que devem estar disponíveis no pronto atendimento. Conhecer os fatores de risco e mecanismos: Os efeitos protetores de diferentes protocolos foram avaliados pela capacidade de alterar riscos biomecânicos e neuromusculares (déficits de força, equilíbrio e flexibilidade) e concluiu-se que programas multifacetados modificam positivamente esses fatores.

Desenvolver medidas de prevenção e implementar: O contexto da lesão é importante para que o desenvolvimento das soluções preventivas retrarem aspectos além dos fatores intrínsecos. Além disso, a prevenção eficaz precisa ser elaborada considerando as seguintes perguntas: O que funciona? Para quem? Quando? Onde? e Por quê? Por fim, programas de prevenção no voleibol são importantes para diminuir ausências em treinamentos e competições, prolongar a carreira esportiva, diminuir custos médicos e possibilitar a prática esportiva de forma mais segura para o atleta. (GOUTTEBARGE V, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que apesar do voleibol ser um esporte onde o contato físico não prevalece, o jogo requer muitas ações em velocidade com potência, frenagens e repetições, as quais são mecanismos de lesão. Logo, é necessário o desenvolvimento de medidas preventivas com programas multifacetados seguindo as etapas apresentadas, e os pesquisadores devem analisar o contexto para o desenvolvimento dessas ações de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. AZUMA N, et al. Injuries associated with Japanese high-school men's volleyball: a two-year survey and analysis. *Journal of physical therapy science*, 2019; 31:656–660.
2. BOLLING C, et al. Context Matters: Revisiting the First Step of the 'Sequence of Prevention' of Sports Lesões. *Sports Medicine*, 2018; 48: 2227–2234.
3. CBV. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Disponível em: <http://institucional.cbv.com.br/historia>. Acessado em: 31 de março de 2021.
4. GOUTTEBARGE V, et al. The prevention of musculoskeletal injuries in volleyball: the systematic development of an intervention and its feasibility. *Injury epidemiology*, 2017; 4: 25.
5. KILIC O, et al. Incidence, aetiology and prevention of musculoskeletal injuries in volleyball: A systematic review of the literature. *European Journal of Sport Science*, 2017; 17: 765–793.
6. SOUSA M, et al. Dados antropométricos e ingestão alimentar em atletas de voleibol: Uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 54: 28-29.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

UTILIZAÇÃO DA AROEIRA (*SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI.*) POR IDOSAS, NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

Autor/coautores: Sabrina Bezerra Torres, Andréia Nayara Araújo dos Santos, Milena Vitória Carvalho Barbosa, Ana Catarina Simonetti Monteiro.

Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru – PE.

Palavras-chave: *Anacardiaceae*, Candidíase vulvovaginal, Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

Desde o primórdio da humanidade, a espécie humana utiliza as práticas complementares como recurso terapêutico visando à obtenção de cura. Neste contexto, foram instituídas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), em 2006, as quais vinculam às práticas populares ao Sistema Único de Saúde (SUS) (MORAES E, 2018). Candidíase é uma infecção causada pelo agente fúngico dimórfico *Candida albicans* e ocasiona vulvovaginite, principalmente em idosas, em decorrência da imunossenescência. Com respectivas propriedades farmacológicas antimicrobianas, frente aos fungos e bactérias, a aroeira tem sido uma alternativa natural adotada na terapêutica da candidíase (RAIMUNDO JS, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da aroeira, que por oferecer propriedades antifúngicas, torna-se eficaz no tratamento da candidíase, que conseqüentemente provoca a infecção vulvovaginite e por estratégia selecionadamente acometem idosas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A *Candida spp.* são leveduras comensais da mucosa vaginal que podem se tornar patogênicas, sob condições que alteram esse ambiente, assim ocasionando a Candidíase Vulvovaginal (CVV). A CVV, ocasionada por *Candida albicans* em 85% dos casos, é uma infecção da vulva caracterizado por prurido vulvar intenso, leucorréia, disúria, dispareunia, edema e eritema vulvovaginal. O prurido é o sintoma mais importante para diferenciar a CVV de vulvovaginites (FURTADO HLA, et al., 2018; QUIRINO KS, et al., 2019).

A aroeira (*Schinus terebinthifolius Raddi*), espécie nativa caracterizada pela sua ampla atividade farmacológica diante aos constituintes em sua composição que atuam com ações antimicrobiana, anti-inflamatória e antiulcerogênica. As folhas da aroeira são comumente utilizadas como antisséptico, no tratamento de inflamações uterinas, no sistema endócrino, feridas dérmicas e úlceras gastroduodenais, sendo então específicas para tratar vaginose e corrimento genital. Com isso, o uso da aroeira dispõe de atividade frente à candidíase, na qual ocorre uma melhora na flora vaginal tendo um aumento dos bacilos Doderlein e a subsequente redução de microrganismos patogênicos (DANTAS KLS, et al., 2021; LIMA ATA, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da aroeira é uma alternativa de tratamento eficaz frente à candidíase por suas atividades farmacológicas antifúngicas. Adicionalmente, é uma opção terapêutica natural que proporciona mínimos efeitos colaterais, além de promover mais conforto, humanização e melhoria na qualidade de vida da comunidade idosa que, frequentemente, é o mais acometido por esse tipo de infecção fúngica, a CVV.

REFERÊNCIAS

1. FURTADO HLA, et al. Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal. *Revista da Investigação Biomédica*, 2018; 10(2): 190-197.
2. DANTAS KLS, et al. Pharmacological activity and mechanism of action of plants with antiinflammatory properties found in brazilian flora. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 2021; 13: 6-9.
3. LIMA ATA, et al. Atividade antimicrobiana da espécie schinus terebinthifolius raddi (aroeira-vermelha): breve revisão da literatura. *Seminário científico do unifaciG*, 2017; 3: 1-8.
4. MORAES E, et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de colombo, pr. *Revista brasileira de ciências da saúde*, 2018; 22(1): 57-64.
5. QUIRINO KS, et al. Utilização de plantas medicinais no tratamento de infecções vulvovaginais: uma revisão bibliográfica. *Encontro de extensão, docência e iniciação científica*, 2019; 6: 1-7.
6. RAIMUNDO JS, TOLEDO CEM. Plantas com atividade antifúngica no tratamento da candidíase: uma revisão bibliográfica. *Revista uningá review*, 2017; 29(2): 75-80.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

BRUXISMO ASSOCIADO À ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Larissa de Souza Cabral, Giselle Yasmim Borges Pereira, Sara Cristina da Silva Passos, Marcelo de Castro Costa, Rafael de Lima Pedro.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Bruxismo, Ansiedade, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

O bruxismo é um hábito parafuncional de origem multifatorial, conceitualmente pode ser definido como uma disfunção musculoesquelética que afeta o sistema estomatognático, caracterizado pela intensidade e pela repetição periódica de apertar e ranger os dentes. Essa disfunção é dividida em dois tipos: o bruxismo do sono e o diurno, os quais se diferenciam por envolver distintos estados de consciência, isto é, em um o paciente estará dormindo (sono) e, no outro, acordado (vigília). Em ambas as situações, poderá levar a desgastes dentários e desordens funcionais, causando alterações bucais e sociais, e impactando negativamente na qualidade de vida de adolescentes em todo o mundo (ANJOS RS, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar os fatores etiológicos do bruxismo, sua possível relação com as desordens psicológicas, em especial o transtorno de ansiedade, além de destacar a importância do cirurgião-dentista frente a esta problemática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ansiedade é definida como um estado emocional desagradável, caracterizado por sentimentos de perigo iminente, inquietação, tensão ou apreensão. Esse desequilíbrio emocional pode aumentar os tônus da musculatura da região de cabeça e pescoço e promover hábitos parafuncionais. Ao longo dos anos, houve um crescimento considerável da prevalência desta desordem psíquica em decorrência do estilo de vida adotado pela sociedade, em geral, e dos fatores estressantes impostos pela mesma (CARVALHO GAO, et al., 2020; MOURA ACA, et al., 2021).

Apesar de sua etiologia multifatorial, o bruxismo pode apresentar uma relação direta com aspectos emocionais, ansiedade e características comportamentais do indivíduo. Nos artigos analisados, observou-se que o transtorno de ansiedade está associado com a disfunção, de forma que o tratamento psicológico poderia ser um fator positivo para o controle da condição (SOUZA HCS, et al., 2018). O cirurgião-dentista (CD) possui papel fundamental nesta questão, visto que é o responsável pela identificação e diagnóstico do bruxismo. Juntamente à intervenção precoce, uma abordagem multiprofissional pode levar a uma considerável melhora na qualidade de vida do adolescente (ANJOS RS et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que o bruxismo em adolescentes pode estar intimamente ligado a fatores emocionais, entre eles, a ansiedade. Após a identificação dos sintomas pelo CD, torna-se necessária uma abordagem e tratamento acompanhados por uma equipe multiprofissional composta por psiquiatras, cirurgiões-dentistas e fisioterapeutas, para que haja uma melhora significativa na qualidade de vida do paciente e de seu quadro clínico.

REFERÊNCIAS

1. ANJOS RS, et al. Bruxismo associado a fatores mentais em adolescentes: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e737997590.
2. CARVALHO GAO, et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e95973925.
3. MOURA ACA, et al. Bruxismo do sono na infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 14: e6674.
4. SOUSA HCS, et al. Prevalência e fatores associados ao bruxismo do sono em adolescentes de Teresina, Piauí. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2018; 21: e180002.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O PAPEL DA PRÁTICA DA ACUPUNTURA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Autor/coautores: Gabriela Arbex Campolina, Gabriela Couto Elias, Cecília Maria de Sousa Lagares Dabien Haddad

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG.

Palavras-chave: Acupuntura, Analgesia, Parto obstétrico

INTRODUÇÃO

A acupuntura é uma prática milenar, que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos pelo corpo, objetivando promover a estimulação neural em receptores específicos (RODRIGUES RR, et al., 2019). Destaca-se no processo de indução do trabalho de parto, por estimular a neurohipófise a liberar ocitocina, incitando contrações uterinas, e por promover a analgesia, liberando endorfinas e aumentando o limiar da gestante à dor (MASCARENHAS VHA, et al., 2019). Nesse sentido, a técnica promove a saúde e melhora a qualidade de vida das parturientes (SIREGAR E, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca do uso da acupuntura durante o trabalho de parto, a fim de avaliar o seu papel para o relaxamento da gestante, analgesia e redução do tempo de duração do parto.

MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa dos artigos publicados entre 2018 e 2021, com os descritores "Acupuntura", "Analgesia" e "Parto Obstétrico", em inglês e português. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, PubMed, SciELO e Acervo+, incluindo artigos pela análise da qualidade metodológica, data de publicação e relevância do tema, e excluindo relatos de casos, trabalhos duplicados e com metodologias controversas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente se discute muito a respeito da humanização do trabalho de parto, a fim de diminuir os índices de cesariana e as taxas de mortalidade materna (ANTUNES MB, et al., 2018). Contudo, o medo da dor obstétrica é impactante na decisão de algumas gestantes e, quando não controlada, altera a fisiologia materna, causando efeitos colaterais indesejáveis na mãe e no recém-nascido (PEREIRA AC, et al., 2020).

A acupuntura se destaca entre as práticas terapêuticas empregadas com intuito de garantir maior humanização, já que não altera os níveis de consciência materna, libera endorfina, e não provoca efeitos colaterais (MASCARENHAS VHA, et al., 2019). Além disso, para manejo da dor, promove analgesia por mecanismos neurais, ao ativar o sistema supressor da dor, estimulando terminações nervosas das vias dolorosas segmentares e supra-segmentares. Por isso, alivia a tensão da parturiente e diminui a duração do trabalho de parto (RESENDE L, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acupuntura é uma técnica segura e eficaz, vantajosa para a mãe e filho, tanto na indução, estimulando contrações uterinas e diminuindo o tempo do trabalho de parto, quanto na minimização da dor, proporcionando maior conforto para a paciente. Por esse papel relevante, é de extrema importância que sua utilização seja analisada e ampliada para um maior número de parturientes.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES MB, et al. Acupuntura na indução do parto: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2018; (08): 796-804.
2. MASCARENHAS VHA, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta paul. enferm.*, 2019; 32(3): 350-357.
3. PEREIRA AC, et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e4448.
4. RESENDE L, et al. Bases neurofisiológicas da Acupuntura. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, 2021; v. 116, n. 617.
5. RODRIGUES RR, et al. A acupuntura e sua aplicabilidade versátil nas ciências da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (33): e1626.
6. SIREGAR E, et al. The Effect of Acupressure and Acupuncture as Natural Induction Methods for Spontaneous Labor: A Systematic Review. *International Journal of Nursing and Health Services*, 2018; (6): 743-753.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

O CONSENTIMENTO PRESUMIDO NÃO LEVARÁ AUTOMATICAMENTE AO AUMENTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Autor/coautores: Vitoria Elem de Oliveira Magalhães, Clara Carolina Portugal Andrade, Cristiane Pereira de Castro, Luis Eduardo Miani Gomes.

Instituição: Faculdade de Americana (FAM), Americana – SP.

Palavras-chave: Doação de tecidos e órgãos, Consentimento informado, Família.

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos e tecidos é uma temática discutida mundialmente, e em geral é pouco compreendida por inúmeros fatores, correlacionando-se com a demora na efetivação do transplante, mas que segue com avanços significativos nos índices de doações efetivas (ALCÂNTARA FA, et al., 2019). A Lei nº 10.211 de 2001, ressalta o consentimento no procedimento de doação de órgãos pelo familiar, entretanto os pretextos para não concretização continuam àqueles relacionados, como, aspectos religiosos, evento martirizante, não aceitação da manipulação do corpo, incompreensão sobre o tema, deliberação de único membro da família, inaptidão do entrevistador, sentimentos familiares e outros (ALCÂNTARA FA, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar os impasses frente ao consentimento familiar para doações de órgãos e tecidos, bem como a abordagem do profissional no âmbito dessa temática, destacando para uma abordagem no contexto do consentimento presumido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A efetividade da doação pode oportunizar quantidade superior a dez pacientes com a doação de múltiplos órgãos e tecidos, no qual é lidado diariamente com a perspectiva de morte, o que torna o processo doloroso (BONETTI CE, et al., 2017). A perda de um ente querido são momentos delicados e estressantes, afetando diretamente a tomada de decisões relativas a doações de órgãos e tecidos. A entrevista familiar necessita um grande preparo do entrevistador no momento da abordagem familiar, compreendendo as emoções dos sujeitos envolvidos e aliviar o sofrimento, baseando-se na ética profissional e na legislação vigente, respeitando aspectos religiosos e sociais do indivíduo, o que nem sempre garante a efetividade da doação (ARANDA RS, et al., 2018; GONDIM IM, et al., 2018).

Entretanto, realizar a doação assume inúmeros significados para a família e o transplantado, como conforto e satisfação, sendo sentimentos relevantes, significando um ato de compaixão e empatia para a sociedade, além de que a opção pela doação pode trazer um significado de continuidade de vida de seus entes (SANDRI JVA e KUSE EA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doação de órgãos e tecidos continua sendo um tema de grande discussão. O consentimento familiar é um elemento que deve ser examinado e observado constantemente tendo em vista que o consentimento presumido do potencial doador não levará automaticamente a doação, constituindo a família elemento determinante nesse processo. Ao que tudo indica, é necessário ampliar o conhecimento e a discussão relacionada a doações de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTRA FO, et al. Prevalência da recusa familiar quanto a doação de órgãos para transplante no estado de Rondônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (34), e1014.
2. ARANDA RS, et al. Perfil e motivos de negativas familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2018; (32), e27560.
3. BONETTI CE, et al. Doação de órgãos e tecidos e motivos da sua não efetivação. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2017;11: 3533-41.
4. GONDIM IM, et al. Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro, 2018; 21: 1-5.
5. SANDRI JVA, KUSE EA. O significado do sim para a família no processo de doação de órgãos. *Revista Nursing*, 2019; 22 (254): 30473051.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EFEITOS DA TERAPIA DE REABILITAÇÃO PULMONAR APÓS A INFECÇÃO POR COVID-19

Autor/coautores: Mariana de Sena Milagres Signorelli¹, Luisa de Aguiar Magalhães¹, Luisa de Sousa Mattos Murta¹, Maria Clara Brant Rocha¹, Josiane Santos Brant Rocha².

Instituição: ¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – MG. ²Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar, Covid-19, Recuperação

INTRODUÇÃO

A COVID-19 tem gerado graves efeitos pelo mundo, sendo o mais preocupante seu poder de comprometimento pulmonar (SIDDIQ MAB, et al., 2020). Estudos apontam que após a alta, muitos pacientes persistem com sintomas de insuficiência respiratória (YANG LL e YANG T, 2020). Assim, a reabilitação pulmonar (RP) vem sendo apontada como capaz de melhorar a condição dessas pessoas. A RP é uma terapia personalizada, que inclui treinamento físico, educação e mudança de comportamento (SIDDIQ MAB, et al., 2020). Apesar de a RP estar sendo proposta por diretrizes, o seu efeito em pacientes em recuperação da COVID-19 precisa ser elucidado (ZAMPOGNA E, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da terapia de RP, discutindo seus efeitos na recuperação pulmonar, funcional e psicológica de pacientes que tiveram essas funções prejudicadas no período pós-infeccioso da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante março de 2021, sendo os descritores: “pulmonaryrehabilitation”, “covid-19”, “respiratoryfailure”. A busca dos 4 artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na base de dados PubMed, em inglês, publicados entre 2020 e 2021, excluindo artigos publicados antes de 2019.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diferentes graus de distúrbios são relatados na função respiratória, física e psicológica em pacientes pós-COVID-19 (LIU K, et al., 2020). O objetivo em curto prazo da RP é aliviar a dispneia, a ansiedade e a depressão, enquanto o objetivo em longo prazo é preservar a função do paciente, melhorar sua qualidade de vida, e facilitar seu retorno à sociedade (YANG LL e YANG T, 2020). O conteúdo da prescrição inclui: exercícios aeróbicos, como caminhadas e natação, treinamento de resistência progressiva, de equilíbrio e respiratório (YANG LL e YANG T, 2020).

Um estudo realizado em 2020 reuniu dados de 140 pacientes que foram infectados pela COVID-19 e constatou que após a RP, os pacientes mostraram melhorias em testes que avaliam o desempenho físico funcional de membros inferiores, bem como em outras medidas de desfecho avaliadas, além disso, a proporção de pacientes incapazes de se levantar, levantar-se da cadeira e andar foi significativamente reduzida (ZAMPOGNA E, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RP tem se mostrado uma intervenção promissora na melhora da condição física e psicológica de pacientes pós-COVID-19. O foco não é só de tratar essas questões, mas também de ajudá-lo a retornar à

família e à sociedade. É importante que as técnicas utilizadas sejam cada vez mais aprimoradas para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. LIU K, et al. Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. *Complementary Therapies In Clinical Practice*, 2020; 39: 1-4.
2. SIDDIQ MAB, et al. Pulmonary Rehabilitation in COVID-19 patients: A scoping review of current practice and its application during the pandemic. *Turk J PhysMedRehab*, 2020; 66(4):480-494.
3. YANG LL, YANG T. Pulmonary rehabilitation for patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Chronic Diseases and Translational Medicine*, 2020; 6(2): 79-86.
4. ZAMPOGNA E, et al. Pulmonary Rehabilitation in Patients Recovering from COVID-19. *Respiration*, 2021; 100(5): 1-7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM EM PACIENTES APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Autor/coautores: Carla Maria Dalamura Terra, João Victor Maciel do Vale, Branca Lopes da Silva Guedes, Clorivaldo Rocha Corrêa.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Trauma craniocerebral, Encefalopatia traumática, Traumatismos cerebrais.

INTRODUÇÃO

O trauma craniocerebral (TCE) é um distúrbio que acomete grande parcela da população, sobretudo homens jovens (SANTOS JC, 2020). Parte deste grupo apresentará sequelas recentes ou tardias, visto que o TCE pode gerar alterações neurodegenerativas decorrentes de inflamação crônica devido ao trauma. Além disso, pode haver também distúrbios relacionados as proteínas tau e beta amiloide, que também desencadeiam mais degeneração do tecido cerebral (VANLTALLIE TB, 2019), levando ao aparecimento de demência pós-traumática mesmo em pacientes com TCE leve. Exames de imagem convencionais como a tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RNM) de crânio são limitadas no reconhecimento das alterações desencadeadas pós trauma (EISELE A, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca das alterações neurodegenerativas geradas a longo prazo pelo TCE e também sobre métodos de imagem usados, visando alertar a população sobre esse quadro potencialmente grave, proporcionando melhor acompanhamento e cuidado das vítimas de TCE.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alterações cerebrais desencadeadas pelo TCE podem ocasionar modificação da memória, déficit cognitivo e degenerações crônicas cerebrais, ocasionando distúrbios como doença de Alzheimer (DA) e encefalopatia traumática crônica (ETC) (GRAHAM NS e SHARP DJ, 2019). O desenvolvimento da DA pode ser visualizado precocemente após a exposição ao trauma (LOBUE C, et al., 2017). Além disso, podendo ser encontrado com grande frequência em alguns esportes de contato, o TCE de repetição aumenta o risco de ETC (VANLTALLIE TB, 2019).

A neuroimagem convencional pode se mostrar insuficiente para avaliação dos efeitos pós trauma cerebral. Contudo, biomarcadores podem ser utilizados na tentativa de aumentar os achados encontrados nos pacientes pós TCE, de modo que esses indivíduos sejam diagnosticados mais precocemente (EISELE A, et al., 2020). Dentro desse contexto, exames como a espectroscopia por ressonância magnética (ERM) tem contribuído de forma considerável para a avaliação das alterações no metabolismo cerebral em pacientes pós TCE, pois através dela é possível identificar substâncias in vivo presentes em pacientes com neurodegeneração após o trauma, utilizando-se marcadores específicos para cada alteração cerebral (EISELE A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos concluir que as alterações neurodegenerativas possuem risco mesmo nos casos de TCE leve, porque através de mecanismos inflamatórios e proteicos é possível desencadear ou antecipar doenças como a DA e a ETC. Sendo assim, é imprescindível para a melhor qualidade de vida do paciente

que haja maior acesso da população a exames como a ERM, visando o diagnóstico precoce dessas enfermidades.

REFERÊNCIAS

1. EISELE A, et al. Magnetic Resonance Spectroscopy following Mild Traumatic Brain Injury: A Systematic Review and Meta-Analysis on the Potential to Detect Posttraumatic Neurodegeneration. *Neurodegener*, 2020; 20: 2-11.
2. GRAHAM NS, SHARP DJ. Understanding neurodegeneration after traumatic brain injury: from mechanisms to clinical trials in dementia. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 2019; 90(11): 1221-1233.
3. LOBUE C, et al. Traumatic Brain Injury History is Associated with Earlier Age of Onset of Alzheimer Disease. *Clin Neuropsychol*, 2017; 31(1): 85-98.
4. SANTOS JC. Traumatismo cranioencefálico no Brasil: análise epidemiológica. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, 2020; 6(3): e6000014.
5. VANLTALLIE TB. Traumatic brain injury (TBI) in collision sports: Possible mechanisms of transformation into chronic traumatic encephalopathy (CTE). *Metabolismo*, 2019; 100: e153943.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A INFLUÊNCIA DA ATEROSCLEROSE NA ISQUEMIA DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor/coautores: Livia Rocha Bridi¹, Esther Maria Serapião Teodoro¹, Daniel Sossai Altoé², Lara Vargas Longui³, Eder Ricardo de Moraes¹.

Instituição: ¹Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte – MG. ²Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES. ³Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha – ES.

Palavras-chave: Doença da Artéria Coronariana, Produto de acumulação lipídica, Hipercolesterolemia.

INTRODUÇÃO

A aterosclerose é uma doença inflamatória autoimune crônica (SEGA FV, et al., 2019) que quase sempre se inicia na infância, tendo sintomas evidentes na meia-idade ou tempo depois (REIS CS, 2019). Ao reconheceras medidas preventivas para a aterosclerose, os principais locais de instauração das placas ateromatosas e a sua possível falta de irrigação tecidual é viável determinar os fatores preditivos e prognósticos dos pacientes. Ademais, os estudos reconhecem que apesar de inúmeros sucessos clínicos com os tratamentos, a aterosclerose continua sendo um importante fator de morbidade e mortalidade em todo o mundo (DUIVENVOORDEN R, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica abordando as prevenções de eventos ateroscleróticos, os principais sítios de localização das placas de ateroma e a complicação sistêmica mais prevalente que pode evoluir para eventos isquêmicos.

MÉTODO

A revisão Sistemática foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Acervo+ index base utilizando “Doença da artéria coronariana AND Hipercolesterolemia” e “Aterosclerose” como descritores. Os filtros aplicados no trabalho foram as revistas Medline e Lilacs; aterosclerose e vasos coronários como assunto principal; inglês, espanhol e português como idioma e artigos dos últimos 5 anos. O critério de exclusão dos artigos foi a ausência de dados a serem extraídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As lesões ateroscleróticas surgem, principalmente, em áreas específicas das artérias, como bifurcações ou curvaturas caracterizadas pelo fluxo sanguíneo turbulento e estresse de cisalhamento (SEGA FV, et al., 2019). Há predomínio de placas nos segmentos proximais das coronárias, sendo a artéria descendente anterior a mais acometida (YANET PS, et al., 2019).

Outrossim, as calcificações são os distúrbios sistêmicos mais prevalentes (KARADAG MK e YILDIRIM EE, 2018) que enrijecem os vasos e podem levar a cardiopatias isquêmicas, sendo o endotélio epicárdico associado a maior extensão de isquemia em comparação ao endotélio microvascular. Desse modo, as avaliações dos endotélios são necessárias para reconhecer os mecanismos de isquemia e identificar a carga isquêmica (VERNA E, et al., 2018). Como medidas para a prevenção da aterosclerose cita-se a redução do fumo de cigarros, da ingestão de comidas gordurosas e o controle da hipertensão (REIS CS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Medidas como reduzir o fumo de cigarros, evitar comer comidas gordurosas e fazer o controle da hipertensão são necessárias para evitar eventos ateroscleróticos e isquêmicos. Ademais, a confirmação de

placas ateromatosas, principalmente na artéria descendente anterior, predispõe o desenvolvimento de isquemia no endotélio epicárdico, determinando a assertividade do diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. DUIVENVOORDEN R, et al. Nanoimunoterapia para tratar doenças isquêmicas do coração. *Nature Reviews Cardiology*, 2019; 16: 21-32.
2. KARADAG M, YILDIRIM E. Relação do índice aterogênico do plasma e do volume plaquetário médio com a fração de ejeção na insuficiência cardíaca isquêmica e não isquêmica. *Biomarcadores em Medicina*, 2018; 13: 196.
3. REIS CS. Uma revisão bibliográfica sobre aterosclerose. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2019; 2: e444.
4. SEGA FV, et al. Sinalização Notch regula as respostas imunológicas na aterosclerose. *Jornal Frontiers em Imunologia*, 2019; 10: 1130.
5. VERNA E, et al. Disfunção vasomotora coronariana epicárdica e microvascular e sua relação com a carga isquêmica miocárdica em pacientes com doença arterial coronariana não obstrutiva. *Journal of Nuclear Cardiology*, 2018; 25: 1760-1769.
6. YANET PS, et al. Histologia de placa aterosclerótica de artérias coronárias de pacientes falecidos após cirurgia de revascularização do miocárdio. *Science Direct*, 2019; 31: 63-72.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE DO SEIO MAXILAR

Autor/coautores: Thamires Estevam Vieira de Deus¹, Camila Perlin Scussel², Marcela Macedo de Freitas Oliveira³, Márcio André Belfort da Costa⁴, Gabriela Macedo de Freitas Oliveira Padilha⁵.

Instituições: ¹Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG. ²Universidade do Exterior Sul Catarinense (UNESC), Criciúma – SC. ³Associação Caruaruense de Ensino Superior (ASCES-UNITA), Caruaru – PE. ⁴Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro – RJ. ⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Carcinoma epidermoide, Neoplasias do seio maxilar, Seios paranasais.

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de doenças malignas que pode se instalar em qualquer sistema do organismo, inclusive na região de cabeça e pescoço que representa o segundo tipo mais recorrente entre os homens (INCA, 2020). É importante ressaltar que o carcinoma epidermoide dos seios paranasais é atípico, contudo, a lesão no seio maxilar representa cerca de 80%, sendo considerada, portanto, a mais comum e isso se deve muitas vezes ao seu maior volume quando comparado aos demais seios paranasais (KONDO A, et al., 2016). Ademais, esta neoplasia possui características clínicas agressivas e que causam altos índices de mortalidade e deformidade quando diagnosticada tardiamente (MP F, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura a respeito das características clínicas do Carcinoma Epidermoide no Seio Maxilar que podem implicar em um diagnóstico tardio, enfatizando a importância do cirurgião-dentista no reconhecimento e prevenção desta neoplasia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O carcinoma de seios paranasais representa de 3% - 5% dos cânceres presentes na região de cabeça e pescoço, e dentre essa porcentagem cerca de 80% dos carcinomas de células escamosas se alojam nos seios maxilares (KONDO A, et al., 2016). Clinicamente, os carcinomas epidermóides no seio maxilar podem apresentar características não específicas, como a obstrução nasal, rinorreia mucopurulenta e epistaxe, ou até mesmo não manifestar sintomas e isso faz com que o diagnóstico não seja preciso e equivocadamente concluído como uma sinusite crônica (MP F, et al., 2021).

Em consequência, o retardo do diagnóstico progressivo devido aos sinais e sintomas inespecíficos tem como resultados tumores avançados, podendo causar, na maioria dos casos, assimetria facial, dor e incômodo na face, proeminências na cavidade oral e vazamento de líquido cefalorraquidiano devido à localização e extensão da lesão para regiões próximas, como a órbita, cavidade nasal, e tecidos moles da cavidade oral (LOPES F, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se considerar que é de extrema importância o papel do cirurgião-dentista no conhecimento das características clínicas de tumores malignos sinusais e da consciência da população acerca dos sintomas desta neoplasia, já que o atraso no diagnóstico tem como resultado, altas taxas de mortalidade e deformidades maxilofaciais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. ABC do Câncer – Abordagens Básicas para o Controle do Câncer 6ª edição, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acessado em: 23 de março de 2021.
2. GARCÍA C, et al. Algunas consideraciones sobre etiología y fisiopatogenia del carcinoma epidermoide bucal. *MediSur*, 2018; 16: 63–75.
3. KONDO A, et al. A clinical study of maxillary sinus squamous cell carcinoma. *Excellence in Otolaryngology*. Karger Publishers, 2016; 77: 83-87.
4. LOPES F, et al. Carcinoma de seio maxilar diagnosticado tardiamente. *Archives of Health Investigation*, 2016; 5: 165.
5. MP F, et al. Aspecto clínico, radiográfico, histopatológico e tratamento do carcinoma de seio maxilar: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(3): 29726-29734.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

EXPRESSÃO DE E-CADERINAS EM TUMORES TIREOIDIANOS

Autor/coautores: Gabriela de Oliveira Paez, Laura Sterian Ward, Natássia Elena Bufalo.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP.

Palavras-chave: Câncer de tireoide, Caderinas, E-caderinas;

INTRODUÇÃO

O câncer de tireoide (CT) é a neoplasia endócrina mais comum, sendo estimado como 5º câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil em 2020 (INCA, 2020). Muitas alterações moleculares já foram descritas na tumorigênese do CT. Dentre elas, acredita-se que a proteína E-caderina seja codificada por um supressor tumoral, uma vez que por mecanismos complexos promove a organização tecidual (WONG SHM, et al., 2018). Deste modo, alterações na expressão da E-caderina se tornam um importante alvo de estudo para compreender o processo de transição epitelial maligna tireoidiana e, a partir disso, buscar novas ferramentas auxiliares diagnósticas e prognósticas.

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura científica atual sobre a expressão da proteína E-caderina em células tireoidianas e correlacionar suas possíveis alterações com o desenvolvimento do câncer de tireoide e seu prognóstico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As caderinas são proteínas transmembranares responsáveis pelas aderências juncionais célula-célula, sinalização intracelular e manutenção da arquitetura tecidual (WONG SHM, et al., 2018). Na transformação maligna de uma célula epitelial, há a perda das aderências de célula-célula mediadas pelas E-caderinas. Esse processo pode ocorrer por uma mutação direta do gene CDH1, gene codificador da E-caderina, ou pela metilação do promotor ou repressão transcricional. Assim, a célula atinge um estado mais mesenquimal, aumentando a migração e a capacidade de invasão, facilitando a disseminação metastática em casos de câncer (VAREŠLIJA D, et al., 2021).

Essas alterações levam à ativação da via de sinalização da GTPase da família Rho, modulação da via de sinalização Wnt e à uma melhor sinalização do fator de crescimento de fibroblastos. Todas essas vias mencionadas correlacionam-se com um fenótipo mais agressivo do tumor com a capacidade de se metastatizar (MROZIK KM, et al., 2018). Além disso, os estudos verificaram uma correlação positiva entre a expressão negativa de E-caderina, desenvolvimento de metástases em linfonodos, o grau de diferenciação e estágio TNM do CT (ZHOU C, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações obtidas pelo estudo pode-se concluir que a expressão negativa de E-caderinas está correlacionada com desenvolvimento de células neoplásicas tireoidianas. Além disso, nesses casos verificou-se um pior prognóstico pela correlação com o desenvolvimento de metástases e com o grau de diferenciação. Assim, entende-se que o estudo dessa proteína é de grande relevância, visto sua possível aplicação como ferramenta auxiliar diagnóstica, prognóstica e terapêutica no câncer.

REFERÊNCIAS

1. INCA. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acessado em: 2 de abril de 2021.
2. MROZIK KM, et al. N-cadherin in cancer metastasis, its emerging role in haematological malignancies and potential as a therapeutic target in cancer. *BMC Cancer*, 2018; 18(1): e939.
3. VAREŠLIJA D, et al. Comparative analysis of the AIB1 interactome in breast cancer reveals MTA2 as a repressive partner which silences E-Cadherin to promote EMT and associates with a pro-metastatic phenotype. *Oncogene*, 2021; 40(7): 1318-1331.
4. WONG, SHM, et al. E-cadherin: Its dysregulation in carcinogenesis and clinical implications. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, 2018; 121: 11–22.
5. ZHOU C, et al. E-cadherin expression is associated with susceptibility and clinicopathological characteristics of thyroid cancer. *Medicine*, 2019; 98(30): e16187.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TUBERCULOSE: DIFICULDADES PARA A SUA ELIMINAÇÃO

Autor/coautores: Larissa Santos Carneiro Gomes¹, Antônio Sérgio Alves de Almeida Júnior².

Instituição: ¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE. ²Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Arinos – MG.

Palavras-chave: Tuberculose, Resistência, Eliminação.

INTRODUÇÃO

Considerada uma doença infecciosa de caráter milenar, a tuberculose (TB) representa um problema de saúde pública enfrentando ainda hoje desafios quanto ao seu controle e eliminação (GERMANO SNF et al., 2020). Por ser uma das principais causas de mortes no mundo e por atingir majoritariamente populações negligenciadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através do programa *End TB*, tem desenvolvido estratégias para mitigar os casos de resistência bacteriana, ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da infecção, com fim a eliminar a doença como problema de saúde coletiva (KRITSKI A et al., 2018a).

OBJETIVO

Descrever as evidências científicas que relatam quais são os fatores que não apenas perduram, mas que contribuem como obstáculos para a eliminação da tuberculose como um problema de saúde pública.

MÉTODO

Revisão integrativa realizada na Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Acervomais. Os descritores utilizados através do DeCS foram: Tuberculose, *Resistance* e *Elimination*. Para inclusão os estudos selecionados estiveram entre 2015-2020, em inglês e português, sendo 20 artigos selecionados por análise de títulos, e 5 escolhidos após leitura dos resumos. Foram descartados aqueles antecedentes ao ano de 2015, em espanhol e com fuga ao objetivo da presente revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Entre os desafios encontrados para a eliminação da TB, destaca-se a resistência aos fármacos antituberculose (MAITRE T et al., 2017). Ainda, a configuração da pobreza, de diagnósticos lentos e as falhas relacionadas ao acompanhamento terapêutico demonstram obstáculos que, para o controle e eliminação da TB, têm sido campos de intervenções (BARREIRA D, 2018).

A atenção primária configura-se importante neste contexto, uma vez que através do tratamento diretamente observado (TDO), existe uma melhor adesão a farmacoterapêutica, evitando casos de resistência, e por ser a porta de entrada no sistema de saúde, consegue identificar vulnerabilidades e necessidades por meio da escuta ativa e do esclarecimento de dúvidas (GERMANO SNF et al., 2020). Assim, a estratégia *End TB* traz uma proposta baseada no cuidado/prevenção centrados no indivíduo, em políticas públicas e na intensificação da inovação no diagnóstico e terapêutica, além da pesquisa como pilares para a eliminação da epidemia até 2035 (KRITSKI A et al., 2018b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a eliminação da TB, evidencia-se a necessidade de uma articulação intersetorial e investimentos na estrutura da saúde, o engajamento da atenção primária na adesão do paciente ao tratamento e prevenção da transmissão de cepas resistentes, além de políticas públicas que combatam os determinantes sociais da doença.

REFERÊNCIAS

1. BARREIRA D. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. *Epidemiol.Serv.Saude*, 2018; 27(1): e00100009.
2. GERMANO SNF, et al. Tuberculose drogarresistente, orientações e acompanhamento pela atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 13(1): e5867.
3. KRITSKI A, et al. O papel da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose nos esforços nacionais e internacionais para a eliminação da tuberculose. *Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia*, 2018a; 44(2): 77-81.
4. KRITSKI A, et al. Tuberculosis: renewed challenge in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*, 2018b; 51(1):2-6.
5. MAITRE T, et al. Multidrug and extensively drug-resistant tuberculosis. *Médecine et maladies infectieuses*, 2017; 47:3-10.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

BRUXISMO E ALTERAÇÕES DE SONO: NOVAS REFLEXÕES PARA A ODONTOLOGIA

Autor/coautores: Paloma Sthephanny Cantuária de Oliveira¹, Mariana Cardoso Alves², Tales Geanderson Alves Araújo², Júlia Maria Moreira Santos^{1,2}.

Instituição: ¹Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG. ²Faculdades Unidas do Norte (FUNORTE), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Odontologia do sono, Apneia, Bruxismo.

INTRODUÇÃO

O sono está relacionado com o metabolismo endócrino e homeostasia interna. Sabe-se que o sono ruim afeta diretamente a qualidade de vida humana, pois parece estar envolvido com o aumento da morbidade por disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, envelhecimento precoce e distúrbios de humor (GODINHO MR, et al., 2018). Ademais, há uma relação temporal entre o ciclo sono-vigília e outros ritmos biológicos no próprio organismo. A Odontologia do Sono é área em crescimento com pouca experiência clínica e pouco conhecimento científico abrangente. Dessa forma, o interesse pela área cresce à medida que os hábitos saudáveis de vida, incluindo uma boa noite de sono, contribuem para as condições de saúde oral.

OBJETIVO

Aprofundar através da literatura atualizada o conhecimento sobre alterações do sono e tratamento de bruxismo, enfatizando o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios do sono na prática clínica em Odontologia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Síndrome da Apnéia/Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) defini-se como uma desordem causada pelo repetitivo e intermitente fechar das vias aéreas superiores no decorrer do sono, devido ao colapso das paredes da faringe (MARTYNOWICZ H, et al., 2019). Dentre os distúrbios do sono que podem interferir na sua arquitetura e dessa maneira não se alcançar o sono reparador, está o bruxismo. As discussões sobre tratamento do bruxismo e alterações de sono têm relevância atualmente em Odontologia.

O controle do bruxismo tem sido reavaliado em portadores da Síndrome da Apnéia Obstrutiva Sono (SAHOS), pois, a obstrução na via aérea ocorre concomitante ao esforço respiratório contínuo com inadequada ventilação, podendo o ranger de dentes ser um mecanismo de compensação e aumento da passagem de ar (JOKUBAUSKAS L e BALTRUŠAITYTĖ A, 2017). O bruxismo, condição de importância para a Odontologia e que também interfere na qualidade do sono, teve maior atenção para seu diagnóstico e controle em portadores de SAHOS, fortalecendo o tratamento interdisciplinar entre a Odontologia e demais áreas da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os novos conhecimentos sobre a influência do bruxismo para portadores da Síndrome da Apneia/Hipopneia Obstrutiva do Sono trouxeram novas reflexões e abordagens de controle do hábito parafuncional para esses indivíduos, fortalecendo o tratamento interdisciplinar para as condições de Odontologia.

REFERÊNCIAS

1. GODINHO MR, et al. Fatores associados à qualidade do sono dos trabalhadores técnico-administrativos em educação de uma universidade pública. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 2018, 6(3): 303-320.
2. JOKUBAUSKAS L, BALTRUŠAITYTĖ A. Relationship between obstructive sleep apnoea syndrome and sleep bruxism: a systematic review. *Journal of Oral Rehabilitation*, 2017; 44(2):144-153.
3. MARTYNOWICZ H, et al. The Relationship between Sleep Bruxism and Obstructive Sleep Apnea Based on Polysomnographic Findings. *Journal of clinical medicine*, 2019, 8(10): e1653.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

METABOLÔMICA, UMA NOVA FERRAMENTA PARA DESCOBERTA DE BIOMARCADORES EM CISTOS E TUMORES ODONTOGÊNICOS

Autor/coautores: Marcos Antônio Lima dos Santos, Bruno Natan Santana Lima, Lucas Alves da Mota Santana, William José e Silva Filho, Graziane Ribeiro Couto.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Metabolômica, Biomarcadores, Cistos odontogênicos.

INTRODUÇÃO

O avanço dos estudos em patologia molecular permitiu a descoberta de novos biomarcadores e, principalmente, a participação de vias de sinalização oncogênica no desenvolvimento de cistos e tumores odontogênicos. No entanto, esses mecanismos permanecem pouco compreendidos, implicando, assim, em um desafio para o estabelecimento de uma terapia alvo. Em razão disso, a aplicabilidade de novas metodologias, como a metabolômica, pode oferecer uma caracterização detalhada dos fenótipos metabólicos, bem como da medicina de precisão em vários níveis, incluindo a caracterização dos desarranjos metabólicos que fundamentam a neoplasia e a descoberta de biomarcadores que podem ser usados para diagnosticar doenças ou monitorar a atividade da terapêutica (DUARTE-ANDRADE FF, et al., 2020).

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura científica referente a aplicabilidade da ferramenta denominada de metabolômica no diagnóstico diferencial de neoplasias maligna e na descoberta de biomarcadores em cistos e tumores odontogênicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O metaboloma é o produto da expressão gênica, sua ferramenta de análise - a metabolômica - é vista como estratégia mais sensível para medir o fenótipo biológico entre todas as ciências ômicas (TAN SZ, et al., 2016). A metabolômica mostra-se uma abordagem útil no diagnóstico diferencial de neoplasias malignas, ou na caracterização fenotípica de variantes clínico-morfológicas de uma mesma patologia, conforme relatado para subtipos de líquen plano oral (formas reticular e erosiva), cujos níveis metabólicos foram diferentes entre si (CRUZ AF, et al., 2019).

Ao contrário de outras técnicas moleculares, como PCR e imuno-histoquímica, que investigam um número limitado de vias de sinalização, mutações ou proteínas na amostra, a metabolômica fornece uma análise geral e extensa do perfil molecular de um determinado sistema biológico (SATO S, et al., 2018). Como a metabolômica representa a ponte entre o genótipo e o fenótipo, e está sujeita à mudança de ordem epigenética (TAN SZ, et al., 2016), é possível investigar a eficácia do tratamento conservador ou radical contra tumores ou cistos odontogênicos agressivos e, conseqüentemente, seus impactos na progressão clínica deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a aplicação de estratégias em larga escala como a metabolômica, possibilitará fornecer um quantitativo mais preciso e elevado de novos biomarcadores, que serão úteis para o diagnóstico e desenvolvimento de ferramenta molecular preditiva no manejo de lesões odontogênicas, bem como o desenvolvimento de futura medicina personalizada que minimize o impacto de cirurgias radicais em tumores agressivos.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ AF, et al. Reticular and erosive oral lichen planus have a distinct metabolomic profile: A preliminary study using gas chromatography-mass spectrometry. *Journal of oral pathology & medicine*, 2019; 48(5): 400–405.
2. DUARTE-ANDRADE FF, et al. A review of the molecular profile of benign and malignant odontogenic lesions. *Oral surgery, oral medicine, oral pathology and oral radiology*, 2020; 129(4): 357–368.
3. SATO S, et al. Human metabolomics reveal daily variations under nutritional challenges specific to serum and skeletal muscle. *Molecular metabolism*, 2018; 16: 1–11.
4. TAN SZ, et al. Introduction to metabolomics and its applications in ophthalmology. *Eye (London, England)*, 2016; 30(6): 773–783.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

TRATAMENTO DOS AMELOBLASTOMAS MULTICÍSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Manoel Gabriel de Melo Pereira da Silva¹, Italo Oliveira Pinheiro Borges¹, Kayk Lima de Sousa², William José e Silva Filho³, Rafaela Vasconcelos de Melo Lima⁴.

Instituição: ¹Centro Universitario Mauricio de Nassau (UNINASSAU), Recife – PE. ²Centro Universitario Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP. ³Universidade Federal de Sergipe (UFS), Sergipe – SE. ⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Diagnostico, Terapia, Tumores odontogênicos.

INTRODUÇÃO

Os ameloblastomas multicísticos são tumores odontogênicos de origem epitelial, embora seja um tumor benigno, são altamente agressivos e infiltrativos, possuindo um alto índice de recidiva (MOTA RLL, 2019). Clinicamente apresentam-se de forma assintomática em estágio inicial, o que dificulta um diagnóstico precoce, em sua sintomatologia mais comum destacam-se aumento facial, tumoração, mal oclusão, amolecimento dos dentes, dificuldade de abertura bucal além de secreção purulenta e sanguinolenta, (SUASSUNA MT, et al., 2018). Radiograficamente mostram-se como lesões radiotransparentes uniloculares, podendo apresenta-se de forma multilocular, onde observa-se aspectos multiloculares, com septos internos e imagem comparativa a “favos de mel” ou “bolhas de sabão”, (SANTANA KM, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar através de uma revisão de literatura, as características clínicas e radiográfica do ameloblastoma multicístico direcionando o diagnóstico e uma conduta mais adequada para realização do tratamento, levando em consideração área de acometimento e tipo de lesão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, apesar de a odontologia ser baseada em evidências científicas, não há uma consonância para o tratamento cirúrgico curativo do ameloblastoma multicístico, salientando, ideias conflituosas ao analisar criteriosamente os artigos publicados (SILVA AG, et al., 2017). O tratamento cirúrgico deve ser individualizado levando em consideração o subtipo do ameloblastoma e seu comportamento biológico, inclui-se aos princípios terapêuticos cirúrgicos o diagnóstico, tamanho da lesão, localização anatômica e idade do paciente (SILVA ROL, et al., 2019).

O tratamento não radical é normalmente usado nos tumores de comportamento unicístico, incluindo na tal modalidade, procedimentos como marsupialização e enucleação, seguida de curetagem óssea ,mostrando-se, então, a sua eficiência, em reduzir a necessidade de uma ressecção parcial ou total; Enquanto, os tratamentos radicais por sua vez, requerem remoção total da lesão, sendo o mais indicado de acordo com a literatura para os casos de lesões mais agressivas como o ameloblastoma multicístico ou nos casos de ameloblastoma de característica infiltrativa (SUASSUNA MT, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se na presente revisão que permitiu conferir a controvérsia, no tratamento do ameloblastomas multicístico, ainda há muito a se investigar sobre essa patologia de caráter biológico agressivo e de origem epitelial incerta, no entanto grande parte dos autores acreditam que devem ser levados em considerações os fatores individuais como, diagnostico, idade, tamanho da lesão, localização anatômica, além do subtipo do ameloblastoma para escolha da conduta cirúrgica adequada.

REFERÊNCIAS

1. SILVA AG, et al. Características clínico-patológicas e tratamento do ameloblastoma unicístico: relato de caso. *Revista Naval de odontologia*, 2020; 47: 35-42.
2. SILVA ROL, et al. Extenso ameloblastoma unicístico em mandíbula: relato de caso. *RFOUPF*, 2019; 24: 82-88.
3. MOTA RLL, et al. Ameloblastoma: uma revisão de características clínicas, histopatológicas e genéticas. *Revista Eletrônica Saúde Multidisciplinar da Faculdade Morgana Potrich*, 2019; 5: 48-54.
4. SANTANA KM, et al. Ameloblastoma e suas características clínicas e radiográfica: relato de caso. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 2019; 40: 48-53.
5. SUASSUNA MT, et al. Ameloblastoma em maxila: sugestão de abordagem cirúrgica. *Arch health invest*, 2018; 7(12): 515-519.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA

Autor/coautor: Victoria Lima da Silva¹, Andreia dos Anjos Pacote¹, Gabriella Lima da Silva¹, Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro², Roberta Simões Guerra².

Instituição: ¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB. ²Faculdade Integrada Tiradentes (FITS), Jaboatão dos Guararapes – PE.

Palavras-chave: Procedimentos clínicos, Terapêutica, Toxinas botulínicas tipo A.

INTRODUÇÃO

O interesse pela utilização da toxina botulínica para fins terapêuticos surgiu quando o autor Justinus Kerner concluiu que a proteína produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* era a causa da paralisção muscular generalizada das vítimas do Botulismo. Os estudos iniciais foram realizados em casos de estrabismo em primatas, a fim de corrigir movimentos oculares descoordenados. A partir do sucesso na correção dos movimentos oculares, foi possível introduzir a toxina botulínica no tratamento de diversas desordens funcionais, como no tratamento de bruxismo, hiperidrose, sialorreia e disfunção temporomandibular, bloqueando o estímulo elétrico que causa a contração muscular (SILVA AS, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as evidências da literatura acerca do uso terapêutico da toxina botulínica, com ênfase em descrever suas principais aplicações clínicas, a fim de diminuir o desconforto dos pacientes com desordens funcionais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao entrar em contato com os músculos, a toxina botulínica imobiliza os canais de cálcio, o que faz com que a passagem do neurotransmissor acetilcolina seja inibida, paralisando temporariamente o musculo alvo. Sua ação tem início entre 24 a 48 horas após aplicação e pode durar entre 2 a 6 meses (SILVA, AS, et al., 2020).

A toxina botulínica pode ser utilizada em pacientes que sofrem com as dores causadas pela disfunção temporomandibular e pelo bruxismo, já que promove o relaxamento muscular (PAIVA, PV, et al., 2020) e destaca-se, também, no tratamento da hiperidrose, promovendo a atrofia das glândulas sudoríparas (LIMA, SO, et al., 2020) e na sialorreia, reduzindo a produção de saliva (FILHO, AF, et al., 2016). Entretanto, a toxina botulínica é contraindicada para uso em gestantes, lactantes e pacientes com doenças neurodegenerativas causadas por falhas na comunicação entre músculos e nervos (SILVA, AS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da toxina botulínica com caráter terapêutico mostrou-se bastante eficaz e segura no tratamento de diversas desordens funcionais, visto que diminui o desconforto de pacientes com disfunções, principalmente musculares, além de ser um procedimento reversível e não invasivo em grande parte dos casos.

REFERÊNCIAS

1. FILHO, AF, et al. Application of botulinum toxin to treat sialorrhea in amyotrophic lateral sclerosis patients: a literature review. *Einstein*, 2016; 14(3): 431-434.

2. LIMA, SO, et al. Eficácia das injeções de toxina botulínica no tratamento da hiperidrose primária: uma meta análise. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e5092.
3. PAIVA, PV, et al. A abordagem do bruxismo em paciente infantil: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e4433.
4. SILVA, AS, et al. Indicações para fins terapêuticos da toxina botulínica do tipo A no uso odontológico: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 58: e4348.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USO DA BACTERIOCINA NISINA CONTRA LINHAGENS DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS DA OROFARINGE NA ODONTOLOGIA

Autor/coautores: Marcos Antônio Lima dos Santos, Lucas Alves da Mota Santana, Graziane Ribeiro Couto, Liciane dos Santos Menezes, Bruno Natan Santana Lima.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*, Bacteriocina, Resistência antimicrobiana.

INTRODUÇÃO

Staphylococcus aureus é um micro-organismo Gram-positivo imóvel, não esporulado e geralmente não encapsulado, organizado isoladamente, aos pares ou em cadeias curtas e encontrado com maior frequência habitando a pele e o trato respiratório superior. Esse espécime se tornou um dos principais problemas de saúde mundial e sua crescente disseminação acompanhada da resistência aos antibióticos, viabilizou o surgimento de linhagens cada vez mais virulentas, capazes de ocasionar as mais variadas manifestações clínicas. Além disso, exemplares dessa estirpe estão sendo comuns em ambientes médico-odontológicos, inclusive colonizando não só a mucosa orofaríngea e o epitélio oral, como também fazendo parte da constituição do biofilme bucal (ANDERSON A, et al., 2016).

OBJETIVO

Discorrer e elucidar sobre o efeito da bacteriocina nisina no crescimento e/ou inibição do desenvolvimento das linhagens de *Staphylococcus aureus*, verificando seu espectro de atividade no sistema estomatognático e suas implicações.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em consultórios odontológicos, *S. aureus* é uma das bactérias mais comuns, presentes em aparelhos, na água dos equipamentos e nas bancadas. Esse processo de contaminação microbiológica deve-se em grande parte à produção de biofilme, o qual promove agregação às superfícies do ambiente. O constante fluxo de pacientes e a produção de aerossóis estão entre os principais fatores que explicam a contaminação por esse patógeno (ANJOS L, et al., 2020). É de suma importância o adequado emprego das normas de proteção, diminuindo os riscos de contaminação (FIELD D, et al., 2016).

É válido ressaltar que uma das principais causas de resistência bacteriana é o uso indiscriminado de antibióticos, aumentando a pressão seletiva, facilitando a seleção de linhagens resistentes. Embora haja controvérsia em algumas investigações, já se têm provado a presença de MRSA no biofilme oral e colonizando superfícies de próteses dentárias. A formação deste tipo de biofilme possui forte implicação clínica, uma vez que são mais persistentes à resposta imune do hospedeiro e menos sensíveis aos antimicrobianos (MOTTOLA C, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de bacteriocinas mostra-se bastante promissor e com diversas aplicações no âmbito da saúde bucal. Entre os fatores desse sucesso destacam-se a capacidade de inibir muitos dos microrganismos multirresistentes, os quais representam um desafio à ciência moderna e a ausência de efeitos adversos ao organismo. Por esse aspecto, deve-se investir em estudos cada vez mais profundos para descobrir novas propriedades dessas proteínas.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON A, et al. *Enterococcus faecalis* from Food, Clinical Specimens, and Oral Sites: Prevalence of Virulence Factors in Association with Biofilm Formation. *Frontiers in Microbiology*. 2016; 6: 1534.
2. ANJOS L, et al. Riscos de infecção cruzada frente a pandemia do COVID-19 em âmbito odontológico: o que há de mais recente na literatura?. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; 2020; 12(9): e4200.
3. FIELD D, et al. In Vitro Activities of Nisin and Nisin Derivatives Alone and In Combination with Antibiotics against *Staphylococcus* Biofilms. *Front Microbiol*. 2016; 7:508.
4. MOTTOLA C, et al. Susceptibility patterns of *Staphylococcus aureus* biofilms in diabetic foot infections. *BMC Microbiology*. 2016; 16: 119.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

USO DA MELATONINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM COVID-19

Autor/coautores: Bruno Morais Kos, Maria Clara Melo da Costa, Larisse Silva de França, Glauca Ellen Gonçalves de Oliveira, Alessadra Camilo Da Silveira Castello Branco.

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus, Melatonina, Paciente.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um vírus de RNA que causam infecção no sistema respiratório. Os sintomas patológicos incluem inflamação excessiva, estresse oxidativo elevado e uma resposta imune exagerada, levando frequentemente morte. Na tentativa de tratamento, inúmeros testes envolvendo medicamentos já criados foram feitos, porém, sem uma eficácia comprovada (SILVA CC, et al., 2021). A melatonina por muito tempo foi conhecida principalmente por seu papel tanto nos ciclos circadianos quanto na regulação do sono (ALBUQUERQUE DBL et al., 2020). Atualmente estudos apontam a presença de ação antioxidante, eliminando radicais livres, com aplicações indiretas da melatonina para suprimir processos inflamatórios (VAINER AM, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica demonstrando as evidências sobre a eficácia acerca da utilização da melatonina como uma possibilidade terapêutica e seus benefícios para o tratamento de pacientes infectados com a covid-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As manifestações clínicas causadas pelo vírus podem variar muito, principalmente no que se diz respeito à idade do paciente acometido, quando há uma grave evolução da doença, ocasionando lesão pulmonar e síndrome do desconforto respiratório agudo (SILVA CC, et al., 2021). A produção excessiva de citocinas leva ao recrutamento de células imunes, resultando em dano epitelial incontrolável e gerando um círculo malicioso relacionado à infecção (GURUNATHAN S, et al., 2021).

O uso da melatonina em dose ideal mostra-se capaz de reduzir esta produção, diminuindo a infiltração pulmonar de macrófagos e neutrófilos através da inibição do inflamassoma. A ação anti-inflamatória e antioxidante controla a intensa resposta imunológica do paciente e minimiza os efeitos colaterais e reações do estresse do processo inflamatório (ALBUQUERQUE DBL et al., 2020).

Com a estabilização dos sintomas e evolução clínica, há uma diminuição da quantidade de pacientes que necessitem de sedação e incubação. Dentre os grupos de riscos, os idosos infectados podem ser beneficiados com a utilização deste hormônio, por ser um tratamento não invasivo e acessível (VAINER AM, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o novo coronavírus causa prejuízos para qualquer paciente infectado, principalmente em grupos de risco. O tratamento como a utilização melatonina mostra-se ser promissora, visto que pode aliviar os sintomas e reduzir o número de internações. Com a demora do processo de vacinação para a população, meios alternativos devem ser estudados para diminuir a quantidade de óbitos.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, DBL et al. Principais características da ação da melatonina no corpo humano: uma revisão literária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (47): 3121-3121.
2. SILVA CC, et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento-uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): 6542-6542.
3. GURUNATHAN S, et al. Melatonin: A potential therapeutic agent against COVID-19. *Melatonin Research*, 2021; 4(1): 30-69.
4. VAINER AM, et al. Melatonina e sistema imune: uma relação com duas vias regulatórias. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 2906-2929.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

COMPLICAÇÕES DA PÚRPURA NEONATAL FULMINANTE

Autor/coautores: Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹, Juliana Almeida da Costa Silva², Nataly Pinheiro Ogando², Nicoló Virgolino Caldeira³, Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁴.

Instituição: ¹Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras – PB. ²Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. ³Faculdade Santa Maria, Cajazeiras – PB. ⁴Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA.

Palavras-chave: Púrpura fulminans, Neonatal, Complicações.

INTRODUÇÃO

A púrpura fulminante é uma doença rara que acomete principalmente os recém-nascidos e pode se manifestar nas primeiras 24 horas de vida dependendo do avanço das manifestações clínicas da patologia, devido à ausência de proteínas que auxiliam no processo de coagulação do sangue causando uma hemorragia na pele podendo surgir necrose do tecido e causar a perda de membros. Essa patologia é classificada como uma das mais perigosas no período neonatal, podendo resultar-se em um quadro de sepse em decorrência das infecções bacterianas que ocorrem nesse período (BATISTA BA, et al. 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica nacional e internacional buscando encontrar artigos que abordem as complicações em recém-nascidos causadas pela púrpura neonatal fulminante a fim de levar conhecimento para os profissionais de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados: SciELO e LILACS, através dos seguintes DeCS: "púrpura fulminans", "neonatal" e "complicações". Combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos. E foram excluídos artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 6 estudos para compor a revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura evidencia que uma das complicações mais frequentes da púrpura fulminans em neonatos são os quadros de trombose venosa cerebral, trombose de veia renal, podendo haver também o deslocamento de retina resultando em cegueira, e conseqüentemente, poderá comprometer o funcionamento de outros órgãos devido a disseminação de trombozes venosas pelo corpo (MARTINS JIS, et al., 2019; VILLAGRA M, et al., 2018).

Essas complicações podem comprometer a qualidade de vida do recém-nascido caso sobreviva as intervenções e a evolução da patologia, de modo que, com o avanço dos aspectos clínicos o mesmo é colocado em situações de alto risco de mortalidade e morbidade, pois algumas áreas afetadas do corpo sofrem necrose do tecido e muitos casos são irreversíveis e há necessidade de amputação do membro afetado podendo assim levar ao óbito o recém-nascido (ZERTUCHE ACL, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, conclui-se que a púrpura fulminante impacta diretamente a qualidade de vida do neonato, devido a rápida evolução da doença. É fundamental que os profissionais envolvidos no cuidado direto ao

paciente possam traçar estratégias para criar ações que possam reduzir o desconforto causado pela púrpura, a fim de, ofertar uma maior qualidade de vida ao recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA BA, et al. Deficiencia congénita de proteína C en un recién nacido con trombosis y necrosis de tejidos extensa. *Rev Cubana Pediatr, Ciudad de la Habana*, 2016, v. 88, n. 1: 88-98.
2. MARTINS JIS, et al. Renal histological findings in a patient with acute renal injury associated with purpura fulminans: a case report. *J. Bras. Nefrol., São Paulo*, 2019; v. 41, n. 2, p. 296-299.
3. VILLAGRA M, et al. Púrpura en los pies: Meningococcemia? Reporte de caso clínico y revisión de la literatura. *Rev. argent. dermatol., Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, 2018; v. 99, n. 2, p. 1-10.
4. ZERTUCHE ACL, et al. Pigmented purpura and cutaneous vascular occlusion syndromes. *An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro*, 2018; v. 93, n. 3, p. 397-404.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MEDIDAS HEMOSTÁTICAS PARA CONTER HEMORRAGIA PÓS EXODONTIA

Autor/coautores: Lucas Menezes dos Anjos¹, Aurélio de Oliveira Rocha², Rafaela de Menezes dos Anjos Santos¹, Maria de Nazaré de Oliveira Rocha³, Nailson Silva Meneses Júnior¹.

Instituição: ¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE. ²Universidade Tiradentes, Aracaju – SE. ³Faculdade Maurício de Nassau, Arapiraca – AL.

Palavras-chave: Exodontia, Hemorragia, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A exodontia é o procedimento cirúrgico que o cirurgião-dentista irá remover a unidade dentária do osso alveolar por meio de técnicas cirúrgicas simples (pouca manipulação dos tecidos periodontais) ou complexas (realização de incisão relaxante, odontosecção, osteotomia) (BEZERRA MS, et al., 2019). Apesar de ser considerado um procedimento cirúrgico simples, a exodontia pode estar associada a complicações, sendo a hemorragia uma ocorrência corriqueira (FILHO MEAA, et al., 2019). Algumas medidas locais podem ser utilizadas para conter o sangramento pós-exodontia, sendo as mais comuns: compressa com gaze, irrigação com soro fisiológico gelado, sutura do decido gengival e utilização de biomateriais diretamente no osso alveolar (FILHO MJSF, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar os principais cuidados cirúrgicos que devem ser tomados para se evitar a ocorrência de hemorragias pós-exodontias, assim como indicar quais as medidas locais que devem ser adotadas para conter o processo hemorrágico alveolar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hemorragia pós-exodontia pode estar associada a alta vascularização dos tecidos orais e maxilares, falta de coaptação das bordas da ferida cirúrgica, rompimento de artérias durante o peregimento, ou menos a utilização de terapêutica com antiagregante plaquetário (FILHO MEAA, et al., 2019). Diante de uma situação de sangramento excessivo assim que a unidade dentária é removida do osso alveolar, medidas locais devem ser tomadas para conter o processo hemorrágico (BEZERRA MS, et al., 2018).

Manobras simples como compressa da ferida cirúrgica por cerca de três minutos com gaze embebida com soro fisiológico gelado e suturas adicionais no tecido alveolar (auxiliar na coaptação das margens do tecido gengival), são condutas acessíveis e de fácil execução para e conter o sangramento (FILHO MJSF, et al., 2020).

Com o avanço da biotecnologia, biometrias foram desenvolvidos com o intuito de conter as hemorragias em cirurgias odontológicas, sendo as esponjas hemostáticas absorvíveis e celulose oxidada regenerada, os agentes reabsorvíveis mais comuns; e o ácido tranexânico e ácido aminopróico, os agentes de ativação biológica os mais utilizados (BEZERRA MS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de exodontia é o procedimento cirúrgico mais comum na rotina odontológica, com isso, a prevenção de intercorrências como hemorragia devem ser evitadas por meio de planejamento e condutas locais para conter o sangramento. O conhecimento acerca das medidas a serem realizadas diante do sangramento excessivo pós-exodontia é de extrema importância para garantir a realização de uma técnica cirúrgica segura e imprevisível.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA MS, et al. Acidentes e complicações em exodontias de terceiros molares odontol. Revista cir. Traumatol. Bucomaxilofacial, 2018; 17: e.157-164.
2. FILHO MEAA, et al. Estudo retrospectivo das complicações associadas a exodontia de terceiros molares em um serviço de referência no sertão paraibano, Brasil. Archives of Health Investigation, 2019; 8: e.376-380.
3. FILHO MJSF, et al. Acidentes e complicações associados a exodontia de terceiros molares - revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, 2020; 6: e.93650-93665.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO PÉ DIABÉTICO

Autor/coautores: Thayse Mitiko Akamatsu¹, Andréia Segóvia Carnaz¹, Camila Maria Buso Weiller Viotto¹, Selma Batista de Oliveira¹, Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva².

Instituição: ¹Escola Técnica Estadual Doutor José Luiz Viana Coutinho (ETEC), Jales – SP. ²Escola Técnica Estadual Coronel Raphael Brandão (ETEC), Barretos – SP.

Palavras-chave: Pé diabético, Prevenção, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os portadores de diabetes mellitus (DM) correspondem a 6,9% da população brasileira (BRASIL, 2016), sendo uma doença crônica a DM tem como uma das principais complicações o pé diabético. Sendo este um estado fisiopatológico, no qual ocorre das alterações vasculares periféricas e/ou neurológicas, resultando em lesões nos pés (PEREIRA B e ALMEIDA MAR, 2020). Observa-se a importância dos cuidados da enfermagem e o seu papel na prevenção desta complicação, visto que pode acarretar amputação do membro, além de ser o responsável pelo alto índice de internação (SILVA FILHO JP, et al., 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca da atuação da equipe de enfermagem na prevenção ao pé diabético e elencar os cuidados da enfermagem aos portadores de diabetes mellitus com o pé diabético.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados Google Acadêmico, Revista Eletrônica Acervo Científico e manuais do Ministério da Saúde. Foram analisados 17 artigos, publicados de 2016 a 2021 em língua portuguesa, sendo selecionados 6 e após a análise de títulos e resumos pertinentes a temática desta revisão integrativa. Excluíram-se artigos incompletos e que não tratassem do tema estudado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Das complicações crônicas do diabetes, o pé diabético mostra grande importância (LIMA IG, et al., 2017), dado que se não identificado e tratado a tempo, tem o potencial de evoluir para complicações graves como úlceras profundas e até a necessidade de amputação do membro, ou seja, devendo ser internado (SILVA FILHO JP, et al., 2019).

Assim, a equipe de enfermagem deve estar bem treinada e integrada para prestar um serviço adequado tais como os curativos e orientações higiene dos pés, inspeção diária e usar um calçado adequado (NASCIMENTO MT, et al., 2019). Devendo atuar também na prevenção com uma educação e integração do paciente e familiares, para que indivíduo entenda o seu papel na sua recuperação e evitando as possíveis complicações. Através da comunicação, pois cria-se um vínculo enfermeiro-paciente, ajudando na aceitação do tratamento e prevenção. (PINTO GC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a atuação da equipe de enfermagem na prevenção ao pé diabético é significativa, pois vai além da prestação de cuidados, no qual, proporciona conforto, melhoria da qualidade de vida, apoio psicológico e principalmente orienta o sujeito a ser um membro ativo no seu autocuidado, um integrante nas tomadas de medidas em relação a situação de sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde.2016. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acessado em: 29 de março de 2020.
2. LIMA IG, et al. Educar para prevenir: a importância da informação no cuidado do pé diabético. Revista Conexão UEPG, 2017; 13: 186-195.
3. NASCIMENTO MT, et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento do pé diabético e ações executadas na Atenção Primária à Saúde para prevenção do agravo. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2019; 33: p. e1371.
4. PEREIRA B, ALMEIDA MAR. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2020; 3: 27-42.
5. PINTO GC, et al. Principais condutas de enfermagem a idosos diabéticos no contexto da teoria do autocuidado. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 13(1): e5700.
6. SILVA FILHO JP, et al. Os cuidados de enfermagem junto ao paciente com o pé diabético. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2019; 1(3): 6-11.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ACIDENTES NO TRABALHO: A DEFICIÊNCIA NO REGISTRO DE DADOS NO BRASIL

Autor/coautores: Lisrhanna Alves de Aguiar¹, Anderson Alves de Aguiar², Daniel Rodrigues de Farias¹.

Instituição: ¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Parnaíba – PI. ²Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba – PI.

Palavras-chave: Acidentes, Trabalho, Notificações.

INTRODUÇÃO

No Brasil são registrados anualmente milhares de acidentes ocorridos por exercício da profissão e suas relações. Esses acidentes são contabilizados pelo governo através das Comunicações de Acidente de Trabalho (CATs), documentos gerados tanto para contabilizar as ocorrências como forma de auxiliar ao trabalhador durante o seu afastamento (BRASIL, 2018). A partir dessa perspectiva, torna-se indispensável a necessidade de obtenção da maior quantidade de dados em vista da delimitação de tipos de ocorrências e implementações de mais medidas de segurança para as profissões. Não obstante a isso, as subnotificações de casos se constitui um empecilho preocupante e um obstáculo a ser minimizado (VIEIRA KMR, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar dados e informações sobre acidentes do trabalho durante o período 2012-2018, registrados no Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho (OIT), referentes às principais profissões associadas aos acidentes e ocorrências de subnotificações.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentro dos perfil de casos de acidentes no período 2012 até 2018, a maior frequência de ocorrências se encontra nas profissões: alimentador de linha de produção (6%), técnicos de enfermagem (5%), faxineiro (3%), servente de obras (3%) e motoristas de caminhão (2%), sendo o total de acidentes no período registrados em CATs de cerca de 52.1 mil Os setores com maior concentração de eventualidades são: atividades de atendimento hospitalar (4%), comercio varejista e de mercadorias (3%), administração pública (3%), construção civil (3%), e transporte rodoviário de carga (3%) (OIT, 2018).

Um grande problema na gestão de dados sobre acidentes de trabalho apresenta-se na questão das subnotificações, posto que boa parte dos acidentes não são inseridos no registro do governo (por não ser gerada CAT) ou por ter ocorrido com trabalhador não assalariado (CALAZANS MIP e NERY AA, 2021). De acordo com estimativas, essa defasagem de dados pode corresponder a uma grande parcela dos casos notificados, sendo esse circunstância uma das razões das necessidades de melhorias na forma de registros de acidentes (SILVA GG, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da correta contabilização e estudo de acidentes de trabalho é base para a implantação de medidas de melhorias para a segurança de profissões. Entretanto a questão das subnotificações ainda é um problema a ser resolvido. Nesse contexto, torna-se indispensável a reformulação das formas de registros sobre acidentes de trabalho, almejando aperfeiçoamentos tanto na formulação de políticas públicas para o trabalho como na segurança do trabalhador.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/auxilios/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acessado em: 30 de março de 2021.
2. CALAZANS MIP, NERY AA. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no estado da Bahia entre os anos de 2007 e 2017. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13: e5897.
3. OIT. Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho: promoção do meio ambiente do trabalho guiada por dados. 2018. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acessado em: 30 de março de 2021.
4. VIEIRA KMR, et al. Subnotificação de acidentes de trabalho com material biológico de técnicos de enfermagem em hospital universitário. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34: 327-345.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CÁRIE DENTAL E A IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DE SUA ATIVIDADE- ACHADOS DA LITERATURA ATUAL

Autor/coautores: Aurélio de Oliveira Rocha¹, Lucas Menezes dos Anjos², Thaine Oliveira Lima¹, Maria de Nazaré Oliveira Rocha³, Rafaela de Menezes dos Anjos Santos².

Instituição: ¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE. ²Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE. ³Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Arapiraca – AL.

Palavras-chave: Criança, Cárie dentária e Odontologia.

INTRODUÇÃO

Apesar das excelentes políticas de prevenção por meio da adoção de hábitos alimentares saudáveis, melhor higiene e uso de flúor a cárie dental ainda soma taxas de incidência altas e afeta milhões de crianças (CORRÊA-FARIA P, et al., 2020). Seu tratamento impacta positivamente na qualidade de vida das crianças e de suas famílias já que esta compromete diretamente função e estética do paciente (LIMA MGGC, et al., 2020). No entanto, não há consenso sobre como tratar a cárie pois há uma gama de tratamentos dispostos a reabilitar essas unidades dentais, o profissional desempenha papel essencial no correto diagnóstico e plano de tratamento (GOMES VE, et al., 2019).

OBJETIVO

Observar por meio de uma revisão integrativa os passos a serem seguidos para um correto diagnóstico e tratamentos indicados para reabilitar unidades dentais acometidas por lesões de cárie da primeira infância.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa através de uma busca por estudos recentes na base de dados PubMed, utilizando os descritores “criança, cárie dentária e odontologia”. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior impacto científico segundo a base de dados utilizada, publicados nos últimos cinco anos e que após a leitura do título, resumo e/ou texto se enquadravam na temática pesquisada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A doença cárie possui etiologia complexa e multifatorial (GOMES VE, et al., 2019). Para o exame inicial é indispensável um campo limpo, seco e iluminado garantindo assim uma boa visualização para identificar as lesões e classificar sua atividade (LIMA MGGC, et al., 2020). Em relação a atividade essas lesões podem ser classificadas em ativa (tecido amarelado, amolecido e úmido) e inativa (tecido negro, endurecido e seco) para as lesões ativas o tratamento consiste na paralização da lesão através da aplicação de flúor e em seguida reabilitação da unidade comprometida com restauração de cimento de ionômero de vidro, resina composta e/ou colocação de coroas metálicas ou zircônia para dentes posteriores decíduos com grande comprometimento, para lesões inativas deve ser realizada reabilitação da unidade dental por meio de um dos tratamentos anteriormente citados com o intuito de restabelecer estética e função para a criança (CORRÊA-FARIA P, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento e prevenção de lesões cariosas são de grande importância para evitar a perda precoce dos dentes. O cirurgião-dentista deve estar apto para identificar, tratar e orientar ao paciente e os pais para evitar recidiva e aparecimento de novas lesões após a intervenção.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA-FARIA P, et al. Recommended procedures for the management of early childhood caries lesions - a scoping review by the Children Experiencing Dental Anxiety: Collaboration on Research and Education (CEDACORE). *BMC Oral Health*. 2020; 20(1): 75.
2. GOMES VE, et al. Dental caries in South America: reality among schoolchildren in Brazil and Argentina. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2019; 7(2): 152-158.
3. LIMA MGGC, et al. The adequacy of the oral environment for the control of dental caries in adolescents. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 5122-5138.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

APRESENTAÇÃO DO SISTEMA ADESIVO PARA TÉCNICA RESTAURADORA – REVISÃO INTEGRATIVA

Autores/coautores: Aurélio de Oliveira Rocha¹, Lucas Menezes dos Anjos², Thaine Oliveira Lima¹, Maria de Nazaré Oliveira Rocha³, Rafaela de Menezes dos Anjos Santos².

Instituições: ¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – SE. ²Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE. ³Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Arapiraca – AL.

Palavras-chave: Adesão, Dentina, Odontologia.

INTRODUÇÃO

O sistema adesivo é utilizado na odontologia restauradora como componente principal de adesão entre o substrato dentário e o material restaurador, preoando o tecido dental para receber a restauração (SPEZZIA S, 2020). Este sistema é composto pelo ácido fosfórico (35-37%) que tem a função de desmineralizar e limpar a estrutura dental, prime (monômeros dissolvidos em um solvente) que prepara a malha dentinária úmida e adesivo (monômeros) que vai penetrar na malha dentinária para formação da camada híbrida (VERMUDT A, et al., 2018). Esse sistema pode se apresentar através do mecanismo convencional ou autocondicionante (SOARES LP, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar as principais características vinculadas a apresentação, diferenças entre o sistema adesivo convencional e autocondicionante, função diante aplicação no substrato dental, bem como a escolha a ser realizada para seu uso em cada caso clínico.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de uma busca por estudos publicados nos últimos cinco anos na base de dados Google Scholar e PubMed, utilizando os descritores “Adesão, Dentina, Odontologia”. A chave de busca foi criada por meio do uso da expressão booleana *AND*. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior relevância científica, sendo excluídos aqueles publicados há mais de cinco anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sistema adesivo pode ser classificado em convencional onde o ácido fosfórico estará em um recipiente isolado sendo esse um ácido de maior concentração, esse sistema pode ser do tipo: dois passos, onde o ácido encontra-se sozinho e o primer e adesivo juntos na mesma embalagem e três passos onde tanto o ácido, como o prime e o adesivo encontram-se em frascos isolados e são utilizados separadamente (SPEZZIA S, 2020).

Esse sistema pode ser também do tipo autocondicionante, nesse, o ácido encontra-se junto com outro componente e apresenta uma menor concentração, esse sistema pode ser do tipo: dois passos, onde o ácido encontra-se na mesma embalagem do primer (primer-ácido) e o adesivo apresenta-se em uma embalagem isolado e passo único onde tanto o ácido, como o primer e o adesivo encontram-se no mesmo frasco, sendo utilizado juntos (VERMUDT A, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o que foi observado na literatura, além da apresentação, cada tipo de sistema adesivo apresenta características químicas que devem ser levadas em consideração para indicação de cada caso. Assim, o conhecimento acerca dessa temática é de extrema importância para garantir o sucesso do tratamento restaurador.

REFERÊNCIAS

1. SOARES LP, et al. Aplicabilidades clínicas do sistema adesivo universal: relato de casos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(1): 491-503.
2. SPEZZIA S, Sistemas Adesivos. *Revista Fluminense de Odontologia*, 2020; 5(2): 22-27.
3. VERMUDT A, et al. Alteração do pH de adesivos odontológicos 30 e 60 dias após polimerizados. *Archives of Health Investigation*, 2018; 7(8): 44-49.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PORTADORES DE FERIDAS COMPLEXAS

Autor/coautores: Juliana Sousa Diniz, Beatriz dos Santos Barros Santana, Fernanda Karen Silva dos Santos, Luzia Fernanda Gomes de Araujo, Tailana Santana Alves Leite.

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Grajaú – MA.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões, Qualidade de vida, Idosos.

INTRODUÇÃO

Uma ferida pode ser criada por uma variedade de estímulos internos ou externos que quebram a continuidade física dos tecidos funcionais. Com o envelhecimento aumenta o risco da perda da integridade da pele e, conseqüentemente, o aparecimento de feridas complexas (GONZALEZ ACO, 2016). Essa condição pode estar associada a diferentes fatores, tais como comprometimentos vasculares, alterações nutricionais e outras comorbidades (OLIVEIRA AC, et al., 2019). Conhecer as características que envolvem as feridas e como afetam a Qualidade de Vida (QV) destes pacientes, permite à equipe multidisciplinar elaborar ações de prevenção e tratamento dessa condição, propiciando o aprimoramento de políticas públicas direcionadas e mais assertivas a essa clientela (ALMEIDA WA, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar os achados na literatura científica disponível a respeito dos fatores que influenciam a qualidade de vida de idosos portadores de feridas complexas, bem como o papel da enfermagem na assistência desse público.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos idosos as feridas complexas geralmente estão associadas a agravos, como a hipertensão arterial, a insuficiência vascular venosa e arterial e diabetes. Essas condições são a causa ou fator agravante das feridas, portanto interferem na QV. A dor é o fator mais comum que afeta os idosos portadores de feridas complexas, e é um importante fator que influencia sua atividade física e a vida diária, pois limita a mobilidade, além de prejudicar o sono e repouso, e causar alteração do humor e depressão (LENTSCK MH, et al., 2018).

O odor também pode causar impactos de ordem emocional e psicológica, retraindo a pessoa do convívio social, pois os pacientes se sentem discriminados pela família, sociedade e até por si mesmo (OLIVEIRA AC, et al., 2019). Assim o enfermeiro precisa estar apto a prestar uma assistência em que a empatia seja a essência do cuidado prestado ao cliente e seus familiares, devendo continuamente aperfeiçoar os conhecimentos técnicocientíficos e utilizar materiais adequados para promover a prevenção, tratamento e rápida cicatrização da lesão (CAMPOI ALM, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de feridas complexas causam diversas implicações na vida do idoso como dor, odor, mobilidade prejudicada, depressão, impactos emocionais e psicológicos, entre outros fatores, que vão interferir na sua qualidade de vida. O enfermeiro deve realizar intervenções, promovendo a implementação de novas práticas que amenizem esses impactos que a ferida complexa traz a vida do idoso, apontando sempre à recuperação, prevenção e promoção da saúde desse paciente.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA WA, et al. Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. Rev Fund Care Online, 2018; 10(1): 9-16.
2. CAMPOI ALM, et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. REFACS (online), 2019; 7(2): 248-255.
3. GONZALEZ ACO, et al. Cicatrização de feridas - Uma revisão de literatura. A. Bras. Dermatol., 2016; 91(5): 614-620.
4. LENTSCK MH, et al. Qualidade de vida relacionada a aspectos clínicos em pessoas com ferida crônica. Rev Esc Enferm USP, 2018; 52: e03384.
5. OLIVEIRA AC, et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paulista de Enfermagem, 2019; 32(2): 194–201.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor/coautores: Larissa Dantas Sobral, Maria Adriely Cunha Lima, Mariana Soares Faria, Tiago Almeida Costa, Izailza Matos Dantas Lopes.

Instituição: Universidade Tiradente (UNIT), Aracaju – SE.

Palavras-chave: Cannabis, Autismo, Alterações congênitas.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por deficiente interação e comunicação social, que resulta em sério comprometimento no dia-a-dia do portador. Começa na primeira infância e prejudica a comunicação, habilidade social, sistema sensorial, entre outros (OLIVEIRA ADC e POTTKER CA, 2019). Além disso, possui várias comorbidades como distúrbios do sono, distúrbio do déficit de atenção/hiperatividade e epilepsia e existem evidências que sugerem que o tratamento correlacionado ao uso da *Cannabis*, também conhecido como maconha, planta da família *cannabaceae*, tendo a *Cannabis sativa* e *Cannabis indica* as espécies mais consideradas, pode ser promissor para essas comorbidades do transtorno (ALMEIDA MTC, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica atual no que diz respeito ao uso medicinal da *Cannabis* no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, avaliando seu mecanismo de ação, sua eficácia e seus benefícios.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A *Cannabis sativa* tem vários princípios ativos, como o canabidiol, que possui inúmeros efeitos terapêuticos já comprovados, porém a ação cerebral, assim como sua relevância e eficácia para o TEA, ainda permanece em discussão (LIMA MCM, et al., 2020). Fala-se da relação entre sistema endocanabinóide e anandamida, que com o auxílio da ocitocina, está relacionado com o aumento do contato social, aspecto este que se mostra um desafio para pessoas com TEA (SOUZA BC, et al., 2020).

Foi visto que esse “fármaco” é capaz de aliviar vários sintomas como tiques, depressão, convulsões, ataques de raiva e inquietação. Não obstante, nesse estudo foi relatado pelos pais dos indivíduos, que mais de 80% daqueles que fizeram o tratamento durante seis meses, apresentaram melhora significativa ou moderada (SCHLEIDER LB, et al., 2019).

Além disso, o uso do óleo da *Cannabis sativa* também apresenta benefícios, diminuindo comportamentos agressivos, muitas vezes ocasionados por isolamento social, dificuldade de comunicação e hiperatividade do transtorno (OLIVEIRA ADC e POTTKER CA, 2019). Contudo, apesar dos benefícios, seu uso de forma medicinal não está legalizado no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro, portanto, que a *Cannabis* apresenta resultados promissores no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, melhorando a clínica dos pacientes. A partir disso, torna-se necessária a facilitação do seu uso medicinal através da legalização nos países que ainda não a fizeram.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MTC, et al. Tratamento dos sintomas e comorbidades associados ao Transtorno do Espectro Autista utilizando Cannabis sativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6922-2021.
2. LIMA MCM, et al. Uso da Cannabis medicinal e autismo. *Revista Eletrônica Jornal Memorial da Medicina*, 2020; 2(1) e5-14.
3. OLIVEIRA ADC, POTTKER CA. Considerações sobre o canabidiol no processo psicoterapêutico de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica UNINGÁ REVIEW*, 2019; 34(4): e24-37.
4. SCHLEIDER LBL, et al. Real life experience of medical cannabis treatment in autism: analysis of safety and efficacy. *Scientific Reports*, 2019; 9(1): e200.
5. SOUZA BC, et al. Efetividade do uso do Canabidiol no tratamento de comorbidades relacionadas ao transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(10): e74803-74806.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

SÍNDROME DE EVANS: COMPORTAMENTO CLÍNICO, TERAPÊUTICA E PROGNÓSTICO

Autor/coautores: Mariana Barbosa Maciel Picanço, Beatriz Rodrigues Neri, Pedro Erbet Belém Morais Filho, Thiago Ribeiro Carvalho, Igor Picanço de Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Síndrome de Evans, Anemia hemolítica, Púrpura Trombocitopênica.

INTRODUÇÃO

Reportada pela primeira vez no ano de 1951, a Síndrome de Evans (SE) trata-se de uma anemia hemolítica autoimune associada a uma trombocitopenia. É uma doença crônica, rara, com maior incidência em crianças (AUDIA S, et al., 2020). De fisiopatologia desconhecida, estima-se que esta síndrome ocorra em virtude da produção de anticorpos contra antígenos presentes nas membranas das células eritrocitárias e plaquetárias. Esse processo resulta na destruição e na diminuição da sobrevivência das referidas células. A SE enquadra-se nas anemias hemolíticas autoimunes por anticorpos quentes e, em 98% dos casos, se encontra anticorpos da subclasse da imunoglobulina da classe G1 (DALMASO BF, et al., 2019).

OBJETIVO

Abordar o comportamento clínico, a terapêutica e o desfecho de pacientes acometidos pela Síndrome de Evans, bem como discutir o prognóstico e os aspectos laboratoriais envolvidos no distúrbio em análise.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na Síndrome de Evans, o paciente apresenta-se com manifestações típicas de uma anemia hemolítica autoimune, como fadiga, palidez cutâneo-mucosa, icterícia e eventuais sangramentos, os quais são intermitentes (JAIME-PÉREZ JC, et al., 2018). Laboratorialmente, a afecção manifesta-se como uma anemia grave, com valores baixos de hemoglobina, e presença de esferócitos no esfregaço sanguíneo periférico. É possível encontrar reticulocitose e leucocitose. Há ainda trombocitopenia imune e, na grande maioria dos casos, o exame de Coombs direto pode mostrar-se positivo. Ademais, há hiperbilirrubinemia indireta e aumento da desidrogenase láctica (LDH). Por se tratar de uma hemólise extravascular, a haptoglobina está normal (JAIME-PÉREZ JC, et al., 2018).

Quanto à terapêutica, esta inclui corticosteroides e imunossupressores, predispondo o paciente a infecções. Em pacientes refratários, é possível recorrer à esplenectomia e, de forma definitiva, ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (AUDIA S, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Evans trata-se de uma doença rara e desafiadora, sobre a qual ainda não existem estudos randomizados ou sistematizados no que tange ao seu tratamento. A corticoterapia bem como a esplenectomia são alguns dos métodos terapêuticos utilizados para o manejo da afecção. Alguns medicamentos, tais como a ciclofosfamida e o rituximab, surgem como terapêuticas bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS

1. AUDIA S, et al. Evans' Syndrome From Diagnosis to Treatment: From Diagnosis to Treatment. *J Clin Med*, 2020; 9 (12): 3851.

2. DALMASO BF, et al. Síndrome de Evans em paciente lúpico do sexo masculino: relato de caso. J Bras Patol Med Lab, 2019; 55(4): 416-425.
3. JAIME-PÉREZ JC, et al. Evans syndrome: clinical perspectives, biological insights and treatment modalities. Journal of Blood Medicine, 2018; 9: 171-184.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

ANTIOXIDANTES NATURAIS: APLICAÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS

Autor/coautores: Lucas Oliveira da Silva, Suzana Gabrielly Rocha de Mélo, João Guilherme Sabino da Silva, Robert da Silva Tibúrcio, Josias Pereira Cavalcante Junior.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Antioxidantes, Cosméticos, Extratos vegetais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a demanda dos consumidores por produtos derivados de fontes naturais, bem como a tendência de mercado, fez com que a indústria cosmética direcionasse seu interesse para a formulação de produtos contendo ingredientes naturais (AGUILAR-TOALÁ JE, et al., 2019). Para tanto, a indústria começou a investir no desenvolvimento de formulações cosméticas à base de extratos vegetais, com pretensão de, dentre outras finalidades, prevenir o envelhecimento precoce da pele. Substâncias antioxidantes, como os polifenóis, são extraídas de partes de plantas para fins terapêuticos, sendo os flavonóides a principal classe de compostos responsável pelo potencial antioxidante, isto é, atenuar o estresse oxidativo induzido por radicais livres (CHERUBIM DJ, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca da compreensão do desenvolvimento de formulações contendo extratos vegetais com potencial antioxidante de aplicabilidade fitocosmética, relacionando o interesse da indústria cosmética na utilização de espécies vegetais e os desafios dessa temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O uso de antioxidantes exógenos tem levado ao estudo de várias espécies de ervas como fontes naturais no desenvolvimento de formulações orais e tópicas e, além disso, as plantas são uma fonte substancial de descoberta de novas moléculas que tenham finalidade terapêutica, proporcionando um compromisso com a sustentabilidade (WARSITO MF e KUSUMAWATI I, 2019).

Além de promover ação anti-aging, os extratos vegetais com potencial antioxidante incorporados em cosméticos também podem oferecer atividade fotoprotetora, além de auxiliar no tratamento da pele sensível ou exposta ao sol por atividade antiinflamatória. Ademais, a aplicação dos antioxidantes nas formulações promovem a redução da deteriorização do insumo farmacêutico ativo, bem como dos produtos emolientes presentes no produto (CHERUBIM DJ, et al., 2019).

Dois exemplos que podem ser elencados são: os extratos etanólicos das folhas de *Eugenia uniflora* L. demonstraram redução do estresse oxidativo (MEIRA EF, et al., 2020) e os polifenóis da *Camellia sinensis* foram capazes de proteger e restaurar o conteúdo de vitamina C, que é crucial para a produção de colágeno e favorece a resistência da pele (KOCH W, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para serem comercializados, os produtos cosméticos desenvolvidos com a incorporação de extratos vegetais precisam apresentar qualidade, segurança e eficácia. Entretanto, isso é um desafio para indústria cosmética, visto que a constituição metabólica das plantas varia conforme a sazonalidade e fatores exógenos, o que pode influenciar no teor de polifenóis antioxidantes. Portanto, deve-se haver um rígido controle de qualidade nas drogas vegetais utilizadas para o desenvolvimento de fitocosméticos.

REFERÊNCIAS

1. MEIRA EF, et al. Eugenia uniflora (pitanga) leaf extract prevents the progression of experimental acute kidney injury. *Journal of Functionals Foods*, 2020; 66: e103818.
2. AGUILAR-TOALÁ JE, et al. Potential role of natural bioactive peptides for development of cosmeceutical skin products. *Peptides*, 2019; 122: e170170.
3. KOCH W, et al. Applications of Tea (*Camellia sinensis*) and its Active Constituents in Cosmetics. *Molecules*, 2019; 24: e4277.
4. WARSITO MF, KUSUMAWATI I. The impact of herbal products in the prevention, regeneration and delay of skin aging. *Proteomics, Metabolomics, Interactomics Syst. Biol.* 2019; 1118: 155-174.
5. CHERUBIM DJ, et al. Polyphenols as natural antioxidants in cosmetics applications. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2019; 19: 33-37.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

NM23-H1, UM GENE SUPRESSOR METASTÁTICO

Autor/coautores: Gabriela Souza Chmieleski, Laura Sterian Ward, Natássia Elena Búfalo.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP.

Palavras-chave: nm23-h1, Anti-metástase, Apoptose.

INTRODUÇÃO

A detecção precoce de metástase é essencial para o sucesso terapêutico. A genética molecular estuda genes envolvidos no ciclo celular para identificar marcadores tumorais (YU L, et al., 2021). A proteína nm23-H1, codificada pelo gene de mesmo nome, foi descrita através de linhas de melanoma em camundongos (WANG Y, et al., 2019). Foi encontrado uma correlação inversa entre a expressão do gene *NM23-H1* e o potencial metastático, evidenciando seu papel na inibição da migração invasiva através de danos ao DNA de fita simples, através da via de apoptose da perforina-granzima A independente de caspase (MÁTYÁSI B, et al., 2020). Portanto, esse gene constitui um caminho promissor na terapia antimetastática.

OBJETIVO

Analisar, a partir da literatura, uma possível correlação entre a expressão da proteína nm23-H1 e o aumento do potencial metastático e/ou o comportamento agressivo em alguns tipos de carcinoma humanos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sucesso apoptótico da proteína nm23-H1 na via independente da caspase é marcado tanto pela exclusividade dos alvos intracelulares, fornecendo um mecanismo imunológico capaz de eliminar tumores que podem evitar a apoptose mediada por caspase, quanto a sinergia entre as vias através da indução da fragmentação de DNA oligonucleossômico (BOISSAN M, et al., 2018).

A atribuição da proteína com esse controle protetor sobre o comportamento metastático, no tocante a suscetibilidade de certos tumores desenvolverem metástases com mais frequência do que outros tipos, foi estudado em diversos tecidos neoplásicos. Nos carcinomas de mama, fígado, pulmão e melanomas a expressão reduzida da nm23-H1 correlacionou-se com o desenvolvimento de metástases e pobre prognóstico nos pacientes acometidos (LIU L, et al., 2018).

Entretanto, em neoplasias hematológicas, neuroblastomas e carcinomas prostáticos tal relação não foi evidenciada. Particularmente, no carcinoma folicular da tireoide houve associação inversa entre a expressão e a agressividade do tumor, porém no carcinoma papilífero da mesma glândula não foi observado (KHAN I, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elucidação dos mecanismos de inibição do potencial metastático e agressividade dessa proteína se faz necessário para aumentar a sobrevivência dos pacientes acometidos. Considerando o resultado da pesquisa, a relação clínica da expressão do gene depende do tipo de tecido neoplásico. Além disso, o significado biológico da expressão de nm23-H1 pode ser conflitante não apenas em diversos tumores, mas também em diferentes neoplasias do mesmo órgão.

REFERÊNCIAS

1. BOISSAN M, et al. The NDPK/NME superfamily: state of the art. *Laboratory Investigation*, 2018; 98: 164-174.
2. KHAN I, et al. The relationship of NM23 (NME) metastasis suppressor histidine phosphorylation to its nucleoside diphosphate kinase, histidine protein kinase and motility suppression activities. *Oncotarget*, 2018; 9: 10185-10202.
3. LIU L, et al. Prognostic value and clinicopathologic significance of nm23 in various cancers: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Surgery*, 2018; 60: 257-265.
4. MÁTYÁSI B, et al. The Function of NM23-H1/NME1 and Its Homologs in Major Processes Linked to Metastasis. *Pathology & Oncology Research*, 2020; 26: 49-61.
5. WANG Y, et al. NME1 Drives Expansion of Melanoma Cells with Enhanced Tumor Growth and Metastatic Properties. *Mol Cancer Res*, 2019; 17:1665-1674.
6. YU L, et al. The Multiple Regulation of Metastasis Suppressor NM23-H1 in Cancer. *Life Sciences*, 2021; 268: e118995

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DOENÇA DE MCARDLE E EFEITOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO COM DIFERENTES INTENSIDADES

Autora: Raquel da Franca.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Fisiologia, Exercício físico, McArdle.

INTRODUÇÃO

A doença de McArdle é um distúrbio genético hereditário caracterizado pelo acúmulo de glicogênio nos músculos esqueléticos e capacidade de exercício físico reduzida. Uma das formas de identificação clínica dessa doença são a fadiga excessiva, mialgia e mioglobínúria após realização de exercícios físicos (ØMGREEN MC e VISSING J, 2017). Com o avanço da idade, há uma tendência de melhora destes sintomas. Todavia, se não houver tratamento adequado, a doença de McArdle pode chegar a estágios mais avançados, provocando até mesmo insuficiência hepática nos indivíduos (ELLINGWOOD SS e CHENG A, 2018).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica, investigando os efeitos fisiológicos do exercício físico em pacientes com a doença de McArdle com diferentes intensidades, tanto alta, quanto baixa e moderada.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa, onde buscou-se artigos indexados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, através dos descritores “fisiologia”, “exercício físico” e “McArdle”. Dos 78 artigos encontrados entre os anos de 2017 e 2021, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão: os descritores e artigos publicados há cerca de 5 anos em português, inglês e espanhol.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante a realização de exercícios físicos, os indivíduos com doença de McArdle mantêm o glicogênio acumulado nos músculos e não conseguem utilizá-lo como fonte de energia. Isso se deve a ausência da enzima glicogênio fosforilase, responsável pela quebra de glicogênio no organismo humano. Essa incapacidade de utilização do glicogênio acaba impedindo a produção de lactato durante o exercício físico (EF) de alta intensidade (ØMGREEN MC e VISSING J, 2017).

Já no EF de baixa intensidade, indivíduos portadores dessa síndrome conseguem utilizar mais a gordura como combustível, do que aqueles que não a possuem. No entanto, mesmo com maior disponibilidade de ácidos graxos no organismo, a presença da doença de McArdle impossibilita a maior oxidação de gordura. Nessa perspectiva, uma das formas eficazes de tratamento é a ingestão de sacarose pré EF moderado, pois esta ação aumenta a tolerância ao EF, permitindo sua realização (JOSHI PR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos fisiológicos do exercício físico são complexos e envolvem vias energéticas diferentes, variando conforme a intensidade da atividade. No entanto, o exercício físico moderado em conjunto a ingestão de carboidrato, exercem efeitos que melhoram a capacidade de exercício nos pacientes com doença de McArdle. É necessário estimular pesquisas abordando essa temática, para melhor entendimento da capacidade de exercício em pessoas com esta doença, com diferentes abordagens.

REFERÊNCIAS

1. ELLINGWOOD SS, CHENG A. Aspectos bioquímicos e clínicos de doenças de armazenamento de glicogênio. *Jornal de Endocrinologia*, 2018; 238(3): 131-141.
2. JOSHI PR, et al. McArdle Disease: Clinical, Biochemical, Histologic and Molecular Genetic Analysis of 60 Patients. *Biomedicinas*. 2020; 8(2): e33.
3. ØMGREEN MC, VISSING J. Oportunidades de tratamento em pacientes com miopatias metabólica. *Current Treatment Options in Neurology*, 2017; 19(11): e37.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

DOR ONCOLÓGICA: AVALIAÇÃO E TERAPÊUTICA

Autor/coautores: Milca Morgana de Sá Silva, Karen Jackeline dos Santos Silva, Aranin Queiroz de Souza Santos.

Instituição: Faculdade Ages de Medicina de Jacobina (AGES), Jacobina – BA.

Palavras-chave: Dor oncológica, Avaliação, Tratamento.

INTRODUÇÃO

Considerada como incapacitante, a dor oncológica, difusa e multifatorial, é comumente relatada por pacientes oncológicos, sendo um dos sintomas mais temidos por essa população, mesmo frente à possibilidade de morte. Essa dor está diretamente relacionada ao padrão de desenvolvimento do câncer; seu início e sua duração são variáveis e é sentida por 5 milhões de pessoas diariamente; 25% dessa população morre com dor intensa (ANDRADE FLM, et al., 2018). Os tratamentos relatados na literatura para essa condição são classificados por meio da escada analgésica da Organização Mundial de Saúde (OMS) e há possibilidades de terapias alternativas, essas incluem massoterapia, musicoterapia, acupuntura e exercícios físicos (ERCOLANI D, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que tratam sobre dor oncológica analisando seus dados epidemiológicos, as evidências recentes sobre a avaliação deste tipo de dor e formas de tratamento e os impactos dessa condição na saúde pública.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

É importante destacar que a dor sentida por pacientes oncológicos afeta todas as áreas da sua vida, passando pela área física, emocional e psicológica, até a vida social e espiritual do paciente; por esse motivo, foi denominada “dor total” (BORCHARTT DB, et al., 2020).

Para manejo correto dessa condição, é necessária uma avaliação inicial seguindo o conceito “dor total” e atenção semiológica detalhada aos descritores da dor. O tratamento adequado é realizado tendo como base a escada analgésica da OMS, que classifica os medicamentos adequados para o tratamento da dor no paciente oncológico de acordo com a classificação desta em dor leve, moderada e grave. No primeiro caso, as duas categorias de medicamentos utilizadas são os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e os analgésicos simples. No segundo caso, o tratamento é realizado com opioides “fracos”, geralmente com dose menor, aumentando de acordo com a resposta do paciente e respeitando os limites toleráveis e efeitos adversos. Por fim, no último caso, a conduta terapêutica é realizada com uso de opioides “fortes”, na dosagem terapêutica adequada (ERCOLANI D, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que são necessárias mais pesquisas e revisões literárias a respeito da dor oncológica, sua avaliação e formas de tratamento, visto que não foram encontrados muitos dados e informações atualizados nos artigos. Desse modo, o maior entendimento da terapêutica adequada para o paciente oncológico com queixa de dor torna-se fundamental para uma abordagem mais resolutiva e eficaz dessa condição.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE FLM, et al. Dor oncológica: Manejo clínico Realizado por Enfermeiros. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2018; 8, n. 1: 2238-5266.
2. BORCHARTT DB, et al. Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico. Nursing, 2020; 23 (266): 4308-4312.
3. ERCOLANI D, et al. Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. Acta médica, 2018; 39 n. 2: 988098.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A INTER-RELAÇÃO ENTRE HIPERGLICEMIA E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autor/coautores: Andressa de Oliveira¹, Aline Vilela da Costa¹, Gabriela Assunção Godinho¹, Marlla Benvinda de Nazaré Guilherme Pereira Rodrigues¹, Mateus Mota Cirino².

Instituição: ¹Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC-PORTO), Porto Nacional – TO.
²Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas – MG.

Palavras-chave: COVID 19, Diabetes, Hiperglicemia.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, vírus envelopado de RNA, é responsável pela doença COVID-19 (MCINTOSH K, et al., 2020; MUNIYAPPA R e GUBBI S, 2020). Sua transmissão ocorre pelas gotículas respiratórias ou contato com objetos infectados, que sequencialmente contaminam olhos, mucosa nasal ou boca (HUSSAIN A, et al., 2020). Essa patologia, de disseminação rápida, estabelece, muitas vezes, prognóstico desfavorável em pacientes com comorbidades, dentre elas o diabetes (TADIC M, et al., 2020). Este de estado inflamatório crônico determinado por anormalidades metabólicas, é repleto de complicações microvasculares e macrovasculares (HUSSAIN A, et al., 2020).

OBJETIVO

Rever na literatura como a Covid-19 provoca uma hiperglicemia, tanto em pacientes com diabetes mellitus quanto aqueles sem, impactando, assim, na sobrevida geral do doente predispondo o óbito.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, de caráter qualitativa, descritiva. Consiste na busca de artigos nas plataformas PUBMED, UpToDate e Google Acadêmico em 2020. Os critérios de inclusão são: plataforma, ano de publicação e objetivo do estudo. Foram excluídos aqueles que não incluíram-se na temática. Os Descritores em Ciências da Saúde são: “COVID-19”, “Diabetes” e “Hiperglicemia”, sendo selecionados 6 artigos, escritos em português e Inglês.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pacientes diabéticos facultam maior quantidade de Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2) (AQUINO PAGQ, et al., 2020). Existem indícios de que o SARS-CoV-2 utiliza do receptor da ECA2 para adentrar na célula e infectá-la. A ECA2 pode ser encontrada em tecidos cardíacos, renais, pulmonares e intestinais (TADIC M, et al., 2020). Ademais, está presente no pâncreas nas células exócrinas e endócrinas contribuindo, assim, para diminuir sua secreção insulínica predispondo diabetes mellitus em indivíduos sem patologia prévia (HUSSAIN A, et al., 2020).

Além disso, tal estado hiperglicêmico contribui para complicações nos já acometidos como diabetes mellitus prolongada, cetoacidose metabólica e estado hiperosmolar hiperglicêmico, intensificando a infecção viral. Em consonância, percebeu-se que a hiperglicemia desencadeia um desequilíbrio na homeostasia, favorecendo o surgimento de trombos e falência de órgãos. Isso se justifica pela perda das propriedades fisiológicas, impedindo a funcionalidade do endotélio vascular, dificultando a vasodilatação, fibrinólise e antiagregação (AQUINO PAGQ, et al., 2020; ALMEIDA KC, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alteração metabólica desenvolvida pelos diabéticos frente à COVID-19 mostra-se desordenada e perdurável predispondo agravos clínicos inerentes ao vírus, além de determinar um pior controle glicêmico e outras complicações. Portanto, espera-se contribuir para um melhor manejo dos pacientes com COVID-19 e diabetes, bem como expor esta relação vital do patógeno à ECA2.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA KC, et al. Prevalência e correlação das comorbidades por idade e sexo dos óbitos por COVID-19 no estado de Sergipe-Brasil: Parte I. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11): e4806-e4806.
2. AQUINO PAGQ, et al. Influência do DM2 e do controle glicêmico no prognóstico de pacientes infectados por COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, 2020; 3(4): 11120-11130.
3. HUSSAIN A, et al. COVID-19 and diabetes: Knowledge in progress. Diabetes research and clinical practice, 2020; 162:108-142.
4. MCINTOSH K, et al. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19). UpToDate, 2020; 22: 1-31.
5. MUNIYAPPA R, GUBBI S. COVID-19 pandemic, coronaviruses, and diabetes mellitus. American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism, 2020; 318(5): e736-e741.
6. TADIC M, et al. COVID-19 and diabetes: Is there enough evidence?. The Journal of Clinical Hypertension, 2020; 22(6): 943-948.

RESUMO SIMPLES: Revisão Bibliográfica

MECANISMOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2

Autora: Raquel da Franca.

Instituição: Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Exercício físico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O diabetes tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica caracterizada pela hiperglicemia, defeitos na produção/secreção de insulina e resistência a esse hormônio. Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) revelam que o DM2 está entre as maiores causas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, a taxa de incidência da doença cresceu em 61,8 % nos últimos 10 anos (BRITO SM, 2020). Para melhora dos parâmetros glicêmicos no DM2 é necessário que o portador dessa doença mude os hábitos de vida. Com isto, o exercício físico tem sido um dos métodos mais eficazes e utilizados atualmente no tratamento do diabetes insulinoresistente (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura científica, visando descrever os mecanismos fisiológicos do exercício físico no diabetes tipo 2 e destacar a importância dessa atividade no tratamento dessa síndrome metabólica.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi feita a busca de artigos nas bases de dados PUDMED e Acervo+, com os descritores “diabetes tipo 2”, “exercício físico” e “tratamento”. Dos 458 artigos encontrados entre os anos de 2017 e 2021, publicados em português, inglês e espanhol, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão, sendo: os descritores e artigos publicados há cerca de 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O exercício físico (EF) é capaz de controlar a glicemia do DM2, provocando maior absorção de glicose nos tecidos e reduzindo a resistência a insulina (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017). Isso acontece através da contração muscular, a qual induz uma cascata de sinalizações que ativam o transportador de glicose 4 (GLUT4), e este se transloca para membrana celular, capta a glicose sanguínea e a carrega para o meio intracelular (FERRARI F, et al., 2019).

Com relação a modalidade mais adequada, as evidências mostram que o exercício combinado provoca melhores efeitos nos parâmetros glicêmicos do DM2, quando comparado aos exercícios isolados. Além disso, indivíduos diabéticos devem manter programas estruturados de atividades físicas com frequência semanal mínima de 3 vezes, pois o aumento da sensibilidade a insulina e captação de glicose sanguínea se mantém somente por até 72 horas (MOLLER LLV, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício físico é importante no tratamento do diabetes tipo 2, independente da modalidade, sendo que o exercício combinado provoca maiores efeitos do que os exercícios isolados. Além disso, as pessoas com diabetes tipo 2 devem praticar exercícios de forma regular, visando os efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. BRITO SM. Acompanhamento de atividade física realizada por idosos em uma Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 14(1): 961-962.
2. FERRARI F, et al. Review article biochemical and molecular mechanisms of glucose uptake stimulated by physical exercise in insulin resistance state: role of inflammation. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 113(6): 1139-1148.
3. FLOR LS, CAMPOS MR. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 2017; 20(1): 16-29.
4. MOLLER LLV, et al. The p21-activated kinase 2 (PAK2), but not PAK1, regulates contraction-stimulated skeletal muscle glucose transport. *Physiological Reports*, 2020; 8(12): e14460.

| ESTUDO DE CASO

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

MANEJO DE FENDA TOTAL E PARCIAL EM LÓBULO DE ORELHA: ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Nathália Couri Vieira Marques¹, Thais Mariosa Rodrigues², Camila Vieira Granato², Shirley Braga Lima Gamonal¹, Aloísio Carlos Couri Gamonal¹.

Instituição: ¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – MG. ²Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), Juiz de Fora – MG.

Palavras-chave: Ácido tricloroacético, Lobuloplastia, Deformidades de lóbulo de orelha.

INTRODUÇÃO

O uso de brincos e artefatos pesados é uma prática comum, sendo responsável pela ocorrência de grande parte das deformidades de lóbulo de orelha (ALTINTAŞ A, et al., 2020). Tais deformidades podem ser fendas totais, geralmente causadas por traumas, ou parciais, comumente causadas pelo uso prolongado de brincos. Existem diversas técnicas cirúrgicas e não cirúrgicas que são utilizadas no manejo de fendas de lóbulo de orelha (MUTHUVEL K, et al., 2016). Pode-se citar como técnicas cirúrgicas a Z-plastia e a sutura simples. Dentre as técnicas não cirúrgicas, uma opção em fissuras parciais é o ácido tricloroacético (ATA), que estimula reepitelização e fechamento do orifício (STAUT JG, et al., 2020).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente que apresentou fenda parcial de lóbulo de orelha direita e fenda total de lóbulo de orelha esquerda, a fim de descrever as duas condutas terapêuticas adotadas e seus resultados.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 29 anos, fototipo 4 de Fitzpatrick, compareceu ao serviço de Dermatologia queixando-se de fenda parcial de lóbulo de orelha direita e fenda total de lóbulo de orelha esquerda devido ao uso prolongado de brincos pesados. Foi proposta como conduta terapêutica a aplicação de ATA no orifício do lóbulo direito e a realização de lobuloplastia no lóbulo esquerdo totalmente fendido. Após assepsia local, foi realizada a aplicação de ATA 90% com um palito de madeira diretamente no orifício do lóbulo direito, seguida de oclusão da região com fita microporada.

Posteriormente, foi feita lobuloplastia com pontos simples no lóbulo esquerdo. Paciente foi orientada quanto aos cuidados locais e quanto ao retorno em 15 dias. Ao retorno, observou-se redução considerável do diâmetro da lesão de orifício direito e houve nova aplicação de ATA 50% no local. Além disso, os pontos no lóbulo esquerdo foram retirados e notou-se excelente aproximação das margens suturadas. Para realização do referente estudo, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do ATA demonstrou resultado satisfatório no manejo de fenda parcial de orelha, corroborando seu uso como uma boa opção dentre as técnicas utilizadas nesse tipo de deformidade. A técnica de sutura simples demonstrou ser efetiva na correção de fendas totais de lóbulo de orelha. Importante destacar que a técnica escolhida deve ser individualizada e a que melhor se aplica à deformidade de lóbulo de orelha presente.

REFERÊNCIAS

1. ALTINTAŞ A, et al. Auricular Loboplasty. Turk Arch Otorhinolaryngol, 2017; 55(4): 172-176.
2. HEMDANI R, et al. A Comparative Study of Elongation of Earlobe Following Two Different Modalities for Repair of Posttraumatic Split of Earlobe: Simple Side-to-Side Closure and Closure with Anterior Posterior Flap Modification. J Cutan Aesthet Surg, 2020; 13(1): 5-10.
3. MUTHUVEL K, et al. Incomplete ear lobe cleft repair with 100% trichloroacetic acid. International Journal of Research in Dermatology, 2016; 2(4): 91-94.
4. STAUT JG, et al. Uso de ácido tricloroacético para fechamento de lesão por alargadores em lóbulos de orelha. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2020; 35(2): 203-205.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT: CLÍNICA ATRAVÉS DE ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Thais Caroline Fin, Thiago Bilbio Freitas, Victoria Antonini Martini, Vinícius Galiazzi Kuskoski, Yasmin Stefanello Beituni.

Instituição: Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Lennox-Gastaut, Epilepsia, Neuropatia infantil.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Lennox-Gastaut (LGS) caracteriza-se pela presença de convulsões graves na infância, sendo uma forma de epilepsia de difícil diagnóstico e tratamento (MANUEL LH e JORGE GB, 2018). Essa síndrome tem predileção pelo sexo masculino e possui uma tríade diagnóstica que inclui múltiplas epilepsias, atraso mental e alterações no eletroencefalograma. A LGS possui um prognóstico reservado, com crises refratárias a diversos tratamentos e atraso mental persistente na vida adulta, tornando o paciente dependente de auxílio para atividades básicas. Os pacientes possuem altas taxas de acidentes, tanto no momento das crises como devido ao déficit cognitivo, sendo essas as principais causas de morte da LGS (KOSHI AC, 2020).

OBJETIVO

Estudar o caso, apresentar as características clínicas da SLG. A importância deste relato consiste na frequência da SLG, contabilizando 1-10% das epilepsias infantis e 0,6% das de início recente (ASSADI-POOYA AA, 2018) e na escassez de dados médicos sobre.

ESTUDO DE CASO

Ressalta-se que o responsável pelo paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Paciente masculino, 12 anos, compareceu em março de 2020, acompanhado pelo responsável numa Unidade Básica de Saúde ao norte do estado do Rio Grande do Sul para fazer encaminhamento para Fisioterapia. Acerca da história médica, aos 6 meses foi diagnosticado com malformação cerebral a partir de uma ressonância magnética e posteriormente teve seu crescimento com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

Aos 7 anos iniciaram-se as crises convulsivas tônico-clônicas acompanhadas de sialorréia, momento em que foi realizado o diagnóstico de SLG com neurologista. Aos 10 anos evoluiu para crises atônicas concomitantes que se estendiam dos músculos do pescoço, braço e tronco resultando em quedas à própria altura, hematomas e traumatismo dentário.

Atualmente sofre aproximadamente 15 episódios de crises atônicas e 2 crises tônico-clônicas diariamente. Apresenta postura cifótica, problemas de coordenação motora com letargia em movimentos e de raciocínio e nunca desenvolveu a fala. O tratamento farmacológico das convulsões consiste na combinação de 5 antiepiléticos, porém persiste com mau controle da doença e refratário a outros 5 antiepiléticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é fundamental ampliar as informações acerca dessa síndrome, tendo em vista seu prognóstico e dificuldade no controle da doença, lembrando que com informações clínicas sobre os portadores da LGS é possível atender cada paciente de forma individualizada, proporcionando-lhes uma melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ASADI-POOYA AA. Lennox-Gastaut syndrome: a comprehensive review. *Neurol Sci*, 2018; 39(3): 403–14.
2. KOSHI AC. Lennox-Gastaut Syndrome. *Medscape*, 2020; 1: e1176735.
3. MANUEL LH, JORGE GB. Síndrome de Lennox Gastaut. Aproximación diagnóstica y avances terapéuticos: Fármacos antiepilépticos, Canabidiol y otras alternativas. *Revista Neuropsiquiatr*, 2018; 81 (2): 82-94.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO PERIAPICAL NA FOUIT - ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Daiany Araújo da Silva, Janaina Rodrigues dos Santos Pinto, Rafisa Nogueira Costa, Etienne Romanelli Terra, Bruno José Oliveira.

Instituição: Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.

Palavras-chave: Cisto radicular, Cirurgia bucal, Tomografia computadorizada de feixe cônico.

INTRODUÇÃO

O cisto radicular ou periapical ocorre por estímulos inflamatórios, decorrente da propagação bacteriana no interior do canal de um dente necrosado (ROCHA ATM, et al., 2019). Pode atingir áreas faciais nobres e causar assimetrias (ANDRADE MG, et al., 2018). A tomografia computadorizada é indispensável, por permitir a visualização tridimensional das lesões e estruturas próximas (ROCHA ATM, et al., 2019). Através desse exame de imagem, é possível analisar o caso minuciosamente e oferecer ao paciente as melhores condutas de tratamento. É necessário fazer a preservação do caso, pois permite a reabilitação definitiva (COMIM L, et al., 2017).

OBJETIVO

Estudar o caso de cisto periapical com expansão para o assoalho do seio maxilar e demonstrar que a tomografia computadorizada proporcionou melhor avaliação da lesão cística, facilitando assim o diagnóstico e o tratamento.

ESTUDO DE CASO

Trata-se de uma paciente de 51 anos, gênero feminino, que procurou a clínica odontológica, com queixa de aumento de volume na maxila, autorizando que seu caso fosse utilizado para estudos, através da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi observado aumento de volume na mucosa vestibular próximo aos pré-molares superiores e a região apresentava-se endurecida e indolor.

No exame tomográfico observou-se uma imagem hipodensa, unilocular, circunscrita, delimitada por um halo hiperdenso, localizada na região posterior da maxila do lado esquerdo, envolvendo o terço apical do dente 25 e estendendo até o dente 24, provocando importante expansão, associada a áreas de descontinuidade óssea da cortical vestibular e do assoalho do seio maxilar. Foi feito o tratamento endodôntico no dente 25 e enucleação da cápsula cística em acesso intraoral, com excisão completa da cápsula. Foi efetuada a curetagem na cavidade e lavagem com soro fisiológico. O material foi encaminhado para o exame histopatológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tomografia computadorizada é importante para auxiliar no diagnóstico e na remoção de lesões císticas, sem que haja comprometimento de estruturas anatômicas próximas. Os achados histológicos do exame anatomopatológico são compatíveis com a suspeita de cisto periapical. A preservação da região deverá ser feita por dois anos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE MG, et al. Cisto radicular gigante em maxila: relato de caso. Revista Odontológica de Araçatuba, 2018; 39(3): 21-24.

2. COMIM L, et al. Cisto periapical de grandes proporções na região anterior da maxila. Relato de caso. SALUSVITA, 2017; 36(2): 501-508.
3. ROCHA ATM, et al. Aspectos tomográficos do cisto radicular: relato de dois casos clínicos. Revista Odontológica de Araçatuba, 2019; 40(1): 47-51.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

ENFISEMA SUBCUTÂNEO EXTENSO APÓS REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Aída Juliane Ferreira dos Santos, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcellos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Enfisema subcutâneo, Complicações intraoperatórias, Extração dentária.

INTRODUÇÃO

O enfisema subcutâneo é um acidente em que ocorre a passagem forçada de ar e/ou outros gases para o interior dos tecidos moles (SMEKE L, et al., 2016). Ocasionalmente, o ar da caneta de alta rotação pode passar pelos espaços de tecido dos planos faciais durante uma cirurgia, e causar enfisema cervicofacial extenso, pneumotórax e pneumomediastino (DIAS DS, et al., 2020; JEONG CH, et al., 2018). O diagnóstico diferencial, muitas vezes, é relacionado a presença de crepitações à palpação, associadas ou não, a dor. O tratamento se dá de forma profilática e paliativa, uma vez que o problema tende a se resolver de forma espontânea (MEDEIROS BJC, 2020).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente submetida a cirurgia para a remoção dos terceiros molares que evoluiu com um quadro de enfisema subcutâneo extenso decorrente do ar proveniente da caneta de alta rotação.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 22 anos, compareceu ao serviço de cirurgia buco-maxilo-facial de um hospital da rede pública de Recife-PE, queixando-se de dor em região de terceiro molar inferior esquerdo. A radiografia panorâmica corroborou o exame clínico, indicando a necessidade de remover os terceiros molares do lado esquerdo. Durante o procedimento cirúrgico foi necessário o uso de caneta de alta rotação para realizar a osteotomia e odontoseção do dente 38. Ao fim da cirurgia, observou-se um aumento de volume em região periorbital esquerda, levando a uma oclusão palpebral ipsilateral.

O edema espalhou-se por toda região de cabeça e pescoço do lado operado. Durante a palpação, crepitações subcutâneas foram observadas. Ao perceber tratar-se de um enfisema subcutâneo, a paciente foi medicada com corticóides e analgésicos intravenosos, e mantida em observação. Durante esse período não apresentou alterações cardiopulmonares e/ou funções cognitivas. Após 7 dias de pós-operatório, a paciente retornou para consulta evidenciando a resolução espontânea do enfisema. A paciente consentiu com a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O correto do diagnóstico clínico enfisema subcutâneo foi de fundamental importância para um manejo adequado dessa complicação associada a remoção dos terceiros molares, minimizando o risco de infecções e/ ou de alterações cardiopulmonares advindas desse problema. O diagnóstico diferencial foi decisivo para a condução do caso.

REFERÊNCIAS

1. DIAS DS, et al. Tracionamento ortodôntico de canino permanente superior: relato de caso clínico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (41), e2418.
2. JEONG CH et al. Subcutaneous emphysema related to dental procedures. Journal of Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgery, 2018; 44(5):212-219.
3. MEDEIROS BJC. Subcutaneous emphysema, a different way to diagnose. Revista da associação médica brasileira, 2018; 64(2):159-163.
4. SMEKE L et al. Enfisema subcutâneo associado à utilização de caneta de alta rotação durante remoção de enxerto – relato de caso. Full Dentistry in science, 2016; 6(23): 275-278.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

FRATURA DE CÔNDILO BILATERAL ASSOCIADA A FRATURA DE PARASSÍNFESE MANDIBULAR APÓS ACIDENTE CICLÍSTICO – ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Carolina Chaves Gama Aires, Aída Juliane Ferreira dos Santos, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos, Ricardo José de Holanda Vasconcelos.

Instituição: Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE.

Palavras-chave: Traumatismos faciais, Côndilo mandibular, Redução aberta.

INTRODUÇÃO

Sensações de risco associadas a acidentes ciclísticos, pode resultar em quadros de morbi-mortalidade, principalmente nos adolescentes (SOUSA LHF, et al., 2021). As fraturas que atingem a região de sínfese mandibular normalmente são causadas por um trauma direto na região e as de côndilo por fratura indireta, normalmente como consequência das fraturas de sínfise, em que os côndilos são empurrados para a fossa glenóide e fraturados por forças compressivas (SOARES LO, et al., 2019). Essas fraturas podem levar a complicações que limitam ou impedem a função mastigatória, sendo fundamental o manejo adequado destas (PAVELSKI MD, et al., 2018; ONO MCC, et al., 2018).

OBJETIVO

Estudar o caso de um paciente vítima de acidente ciclístico que cursou com fratura de côndilo mandibular bilateral e de parassínfese mandibular esquerda, e que posteriormente foi submetido ao tratamento cirúrgico para redução e fixação dos fragmentos fraturados.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 15 anos de idade, vítima de acidente ciclístico apresentando fratura de côndilo mandibular bilateral associada a uma fratura de parassínfese esquerda. Mediante o quadro clínico, optou-se pela realização do tratamento cirúrgico aberto do côndilo direito e da parassínfese associado ao tratamento fechado com o auxílio de elásticos em côndilo esquerdo. O acesso retromandibular foi o acesso escolhido para garantir a visualização direta da fratura condilar direita.

Após a redução da fratura no côndilo direito, foram colocadas 02 placas do sistema 2.0 mm para fixação da fratura. Na parassínfese, foram colocadas 01 placa 2.0 mm do sistema locking e 01 placa do sistema 2.4 mm. Após 6 meses de acompanhamento, paciente segue sem queixas, com melhora da abertura bucal e com oclusão satisfatória. O consentimento com a divulgação dos dados através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi realizada pela acompanhante do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a idade do paciente e o fato dos côndilos mandibular ser um centro de crescimento do esqueleto facial. O correto manejo das fraturas mandibulares é fundamental para devolver a função mandibular, tanto do ponto de vista mastigatório quanto da oclusão dental.

REFERÊNCIAS

1. SOUSA LHF, ET AL. Mortalidade no trânsito do Maranhão após a implantação da lei seca. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2): e5886.

2. ONO MCC, et al. Experiência de tratamento cirúrgico de fraturas de côndilo mandibular extracapsular do Hospital do Trabalhador – Curitiba. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2018; 33(1): 56-58.
3. PAVELSKI MD, et al. Análise de fraturas de côndilo mandibular – um estudo retrospectivo. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, 2018; 59(2): 94-99.
4. SOARES LO, et al. Tratamento fechado em fratura mandibular: parassinfisária e côndilar bilateral – relato de caso clínico. *RFO UPF, Passo Fundo*, 2019; 24 (2): 292-298.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM TRANSIÇÃO TORACOABDOMINAL DIREITA COM ACOMETIMENTO HEPÁTICO: ESTUDO DE CASOAutor/coautores: Yasmin Podlasinski da Silva¹, Carolina Stefanello¹, Luciane Zini¹, Thais Marques Rosa².Instituição: ¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS. ²Hospital de Pronto Socorro de Canoas (HPSC), Canoas – RS.Palavras-chave: Ferimento por arma branca, Lesão hepática, Transição toracoabdominal.

INTRODUÇÃO

Frequentemente o abdome é lesado em traumatismos fechados e penetrantes, em razão de seu tamanho e posição anatômica. O fígado, é considerado o terceiro órgão intra-abdominal mais acometido pelo trauma penetrante, estando associado a 10% da mortalidade (SIDDQUI NA, et al., 2020). Os pacientes com lesões hepáticas e esplênicas contusas (grau \leq III) e sem sinais de peritonite, podem ser bons candidatos para tratamento não operatório (TNO), apesar de sua tendência ao sangramento (SANTOS HA, et al., 2020). A escolha do tratamento, cirúrgico ou conservador, baseia-se principalmente no estado hemodinâmico do paciente e não no grau da lesão (TRINTINALHA PO, et al., 2021).

OBJETIVO

Estudar um caso clínico de trauma penetrante por arma branca em transição toracoabdominal à direita, acarretando em laceração hepática grau III. Demonstrar, também, as possibilidades de tratamento das lesões hepáticas.

ESTUDO DE CASO

Trata-se de um caso clínico de um paciente masculino, de 26 anos, vítima de agressão por arma branca em transição toracoabdominal direita. Na avaliação inicial, foi constatado pneumotórax à direita, realizada drenagem, dor à palpação abdominal, hemodinamicamente estável. A tomografia de abdome demonstrou laceração hepática, 4 cm, na transição dos segmentos VII/VIII, sangramento ativo, hemoperitônio perihepático, compatíveis com trauma hepático grau III.

Optado inicialmente por tratamento não operatório (TNO). No segundo dia de internação, foi indicada laparotomia exploratória, por peritonismo e suspeita de perfuração de vesícula biliar. Identificada pequena perfuração no infundíbulo da vesícula, infiltração de retroperitônio à direita, pequena lesão hepática não sangrante nos segmentos V/VIII.

Realizada colecistectomia, drenagem de conteúdo hemático antigo na cavidade, colocação retro-hepático de dreno tubular, nº 28. No mesmo tempo, foi reposicionado, em outro ponto, dreno em hemitórax direito. Paciente apresentou boa evolução clínica e hemodinâmica após o procedimento cirúrgico e optado o seguimento do TNO para o trauma hepático grau III. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 44572021.4.0000.5349), sob aplicação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento de escolha para o trauma hepático depende, principalmente, do estado hemodinâmico do paciente e da anatomia da lesão. Por isso, inicialmente foi escolhido o TNO, pois o paciente apresentava estabilidade hemodinâmica; porém, devido à piora do quadro no segundo dia, indicou-se intervenção cirúrgica, estando de acordo com as recomendações da literatura.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS HA, et al. Laceração hepática grau II: intervenção cirúrgica após instabilidade hemodinâmica-relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2020;15:e5657-e5657.
2. SIDDIQUI NA, et al. Non-operative treatment of hepatic trauma: A changing paradigm. A Six year review of liver trauma patient in a single institute, *Mortality*, 2020; 16:10.
3. TRINTINALHA PO, et al. Trauma hepático com tratamento operatório: fatores associados ao aumento do tempo de hospitalização. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2021;48: e20202874.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

TUMOR TERATOIDE RABDOIDE ATÍPICO EM CRIANÇA DE 6 ANOS

Autor/coautores: Tamires Hortêncio Alvarenga, Roberto Alexandre Dezena, Daniel Del Nero Casselli, Eduardo de Sousa Martins e Silva, Ana Maria Mendes Ferreira

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG.

Palavras-chave: Tumor, Teratoide, Rabdoide

INTRODUÇÃO

Os tumores teratoides rabdoide atípicos (TTRA) são cânceres embrionários raros que acometem o sistema nervoso central (SNC). Correspondem a 40-50% dos tumores embrionários do SNC que se desenvolvem no primeiro ano de vida (FRÜHWALD MC, et al., 2016), sendo mais comuns em indivíduos do sexo masculino. A sintomatologia varia de acordo com a localização do tumor, apresentando repercussões diretas (compressão) e indiretas (obstrução do fluxo liquorico e hipertensão intracraniana). O diagnóstico de TTRA é feito pela combinação dos achados histológicos com a identificação da perda da expressão do gene regulador SMARCB1 (NESVICK CL, et al., 2018). As intervenções terapêuticas envolvem ressecção cirúrgica, radioterapia e quimioterapia intensivas.

OBJETIVO

Estudar o caso de uma criança de 6 anos apresentando lesão expansiva de alto grau no lobo frontal, com achados histológicos e imunológicos, após a ressecção cirúrgica, que favorecem o diagnóstico de TTRA.

ESTUDO DE CASO

Paciente feminina, 6 anos, com hematoma em olho esquerdo e episódios de vômitos há 15 dias, associado a dor em membros superiores há 7 dias, desvio de rima à esquerda há 2 dias e perda ponderal de 4kg em 15 dias. Realizou-se tomografia computadorizada de crânio, que evidenciou lesão expansiva de alto grau no lobo frontal esquerdo com provável extensão ao núcleo caudado ipsilateral, herniação subfalcina e sinais de hipertensão intracraniana, sendo levantada hipótese de neoplasia de SNC. Foi feita ressecção cirúrgica através de craniotomia frontal, na qual se observou lesão heterogênea em lobo frontal esquerdo, com limites mal definidos e efeito de massa significativo, sugestiva de TTRA.

O diagnóstico de TTRA foi confirmado pelo anatomo-patológico. Após a cirurgia, iniciou-se Adrenalina 0,1mcg/kg/min, Dexametasona 0,15mg/kg/dose EV 6/6h e Cefazolina 1g 8/8h. Paciente permaneceu intubada por 24h, sendo extubada sem intercorrências. Recebeu alta 8 dias após admissão, com encaminhamento ao ambulatório e quimioterapia. Aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido à responsável para realização do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há descrição de tratamento ideal para TTRA, porém atualmente a exérese tumoral é considerada a melhor alternativa. Quimioterapia e radioterapia podem ser consideradas, mas evita-se esta pelos efeitos neurocognitivos deletérios a longo prazo. A sobrevida média do TTRA é inferior a 12 meses, entretanto a doença é referida como menos agressiva em crianças maiores de 3 anos, fazendo-se necessário o acompanhamento para esclarecimento do desfecho desse caso.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA ET, et al. Relato de Caso: Tumor Teratoide Rabdoide Atípico em Criança de 5 Anos. *Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*, 2016; 27(3): 240-243.
2. FRÜMWAL DC, et al. Atypical teratoid/rhabdoid tumors-current concepts, advances in biology, and potential future therapies. *Neuro Oncol*, 2016; 18(6):764-778.
3. NESVICK CL, et al. Case-based review: atypical teratoid/rhabdoid tumor. *Neurooncol Pract*, 2019; 6(3):163-178.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

OSTEOCONDROMATOSE MÚLTIPLA HEREDITÁRIA EM UM PACIENTE MASCULINO DE 2 ANOS E 6 MESES: RELATO DE CASO

Autor/coautores: Vivian Pena Della Mea, Ana Carolina Farias Rodrigues, João Victor Santos, Laura Born Vinholes.

Instituição: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS.

Palavras-chave: Osteocondromatose, Pediatria, Tumoração

INTRODUÇÃO

Osteocondromatose múltipla hereditária (OMH) é uma patologia que acomete o crescimento ósseo endocondral com prevalência de 1 em 50.000 (D'ARIENZO, A, et al., 2019). Em 80% dos casos as lesões são diagnosticadas na primeira década de vida, caracterizada por múltiplos osteocondromas, que são proeminências anormais do osso metafisário, coberto por cartilagem e acompanhado de defeitos no remodelamento ósseo (BELTRAMI G, et al., 2016). A degeneração maligna para condrossarcoma é a complicação mais séria, com taxa incidência de 5% (FEI L, et al., 2020). Dor, distúrbios do crescimento, compressão de tendões, estruturas nervosas, vasculares e comprometimento dos movimentos são alguns critérios para extirpação cirúrgica dos tumores (BELTRAMI G, et al., 2016).

OBJETIVO

Relatar o caso de OMH em um paciente masculino de 2 anos e 6 meses encaminhado ao ambulatório de Ortopedia Pediátrica, que buscou atendimento médico por queixa de tumoração em antebraço esquerdo.

ESTUDO DE CASO

Paciente masculino, 2 anos e 6 meses, procurou atendimento por queixa de tumoração sem sinais flogísticos em antebraço esquerdo, com limitação da amplitude de movimento. Ao exame físico o paciente apresentava tumoração e abaulamento em terço distal de ulna esquerda com deformidades aparentes e um aumento de volume em fêmur distal bilateral. Na tomografia computadorizada de antebraço esquerdo, foram visualizadas alterações morfoestruturais da porção distal da ulna e um alargamento metafisário distal do rádio e excrescências ósseas compatíveis com osteocondromas na diáfise ulnar distal, lateral e medial.

Na radiografia de membros inferiores percebe-se exostoses em fíbula proximal esquerda, anterior e posterior. Verificou-se osteocondromas na região proximal da tíbia direita e na face proximal, medial e lateral do fêmur direito. Foram observadas exostoses na face anterior e posterior distal do fêmur esquerdo. Na radiografia de antebraço, percebe-se degeneração e encurtamento ósseo em ulna esquerda lateral proximal. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o quadro clínico do paciente, por não apresentar dor ou compressão de estruturas nervosas e vasculares, ou outro critério para indicação cirúrgica, a equipe médica optou por um tratamento conservador, com retorno a cada 6 meses para acompanhamento das lesões.

REFERÊNCIAS

1. BELTRAMI G, et al. Hereditary Multiple Exostoses: a review of clinical appearance and metabolic pattern. Clin Cases Miner Bone Metab. 2016; 13(2):110-118.

2. D'ARIENZO A, et al. Hereditary Multiple Exostoses: Current Insights. *Orthop Res Rev.* 2019; 13(11):199-211.
3. FEI L, et al. Chondrosarcoma transformation in hereditary multiple exostoses: A systematic review and clinical and cost-effectiveness of a proposed screening model. *J Bone Oncol.* 2018; 13(1):114-122.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

CISTO DE OVÁRIO ESQUERDO TORCIDO EM RECÉM-NASCIDO: ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Mariana Bezerra de Gusmão Medeiros¹, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza¹, Caroline de Fátima Pereira de Andrade², Stella Maria Lisboa Lavor¹, Marianne Weber Arnold¹.

Instituição: ¹Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE. ²Hospital Oswaldo Cruz, Recife – PE.

Palavras-chave: Recém-nascido, Abdome agudo, Cisto de ovário torcido

INTRODUÇÃO

O cisto ovariano (CO) corresponde a causa mais frequente de massa palpável cística em recém nascido (RN), tendo os >5cm como mais suscetíveis a torção ovariana e de risco para lesões ovarianas irreversíveis (GOMES MM, et al., 2019). Entretanto, em RN a maioria dos quadros são assintomáticos. Por isso, se faz necessário o olhar minucioso do médico emergencista na admissão desses pacientes, visto que o CO torcido é um diagnóstico diferencial de abdome agudo, além desse grupo possuir avaliação clínica difícil, pelos sinais de peritonite serem muito discretos (CASTRO AA, et al., 2017; MANJIRI S, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar o caso de um RN com cisto ovariano torcido e mostrar a possibilidade dessa patologia entrar como diagnóstico diferencial do abdome agudo, já que apresentam avaliação difícil por sinais discretos de peritonite.

ESTUDO DE CASO

D.H.C.S, 14 dias, 2.4kg, sexo feminino. Exames pré-natal com cisto em região abdominal, após nascimento realizou investigação não tendo confirmação diagnóstica. RN vem a emergência com dor abdominal. Exame físico do abdome evidencia massa palpável em hipocôndrio e flanco esquerdo, móvel, de consistência amolecida, não sendo possível delimitar o tamanho. Realizado uma USG de abdome total, evidenciando uma volumosa formação cística adjacente ao ovário esquerdo, de conteúdo anecoico com focos ecogênicos irregulares, medindo cerca de 6,1x4,4x4,5cm.

Realizada uma RNM, com adrenal mal delimitada, volumosa formação cística de contornos bem definidos, paredes levemente espessas, medindo aproximadamente 6,5x5,0x5,0cm, conteúdo espesso com baixo sinal em T2, predominantemente cística, com hipersinal em T1, sugerindo conteúdo hiperproteico/hemático; ovário direito de aspecto preservado e o esquerdo não é visualizado. Em seguida foi indicada a laparotomia exploradora, achando tumoração medindo cerca de 10cm de diâmetro, cística, envolvendo o ovário esquerdo torcido. Realizado ooforectomia esquerda com ligadura do pedículo. Alta no 1º dia de pós-operatório, aceitando bem a dieta, sem dor abdominal. Salienta-se, ainda, que foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso se torna bastante interessante pelo fato dos cistos ovarianos torcidos não serem comum na faixa etária, mas é um dos diagnósticos diferenciais necessários a ser considerado na presença de abdome agudo na emergência, visto que o diagnóstico precoce aliado a uma intervenção rápida contribuirá para um bom prognóstico das pacientes e diminuição dos possíveis danos associados.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO AA, et al. Ectopic ovary with torsion: uncommon diagnosis made by ultrasound. *Radiol Bras*, 2017; 50(1): 60-61.
2. SILVA JFC, et al. Torção de pedículo vascular de cisto ovariano: relato de caso. *Anais do I simpósio nortemineiro de saúde da mulher. Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018: 37-39.
3. MANJIRI S, et al. Management of Complex Ovarian Cysts in Newborns - Our Experience. *Journal of neonatal surgery*, 2017; 6(1): 3.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

IDEIA SOBREALORADA EM UM PACIENTE PRATICANTE DE JOGOS ON-LINE

Autores/Coautores: Gabriel Henrique Alves Fagundes¹, Gustavo Silveira Perez Abreu², Gustavo Miranda Oliveira³, Maria Clara Alves Fagundes¹.

Instituição: ¹Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga – MG. ²Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG. ³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Jogos online, Ideia sobrevalorada, Ansiedade.

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, os jogos online vêm se tornando cada vez mais populares e acessíveis. A prática excessiva dessa modalidade pode ser favorável ao aparecimento de condições psicopatológicas. A presença dos sintomas de pânico, ansiedade e isolamento social presentes no paciente descrito nesse caso, explicita a situação que estão sujeitos os praticantes que usufruem de forma excessiva de jogos virtuais. Esse relato estabelece as condições psicopatológicas de ideia sobrevalorada desenvolvida após o uso demasiado desses jogos. O objetivo desse estudo é apresentar um relato de caso que revela os problemas mentais em pacientes partir da rotina de jogos vivenciada (ROSA LM e SERRA RG, 2020; ZUARDI AW, 2018).

OBJETIVO

Estudar o caso de um jovem com manifestações psíquicas consequentes de ansiedade gerada por rotina de prática de jogos online e perda de interação social importante gerada pelos ataques de pânico desencadeados diariamente.

ESTUDO DE CASO

J.P.S, 16 anos, em comum acordo de aplicação do TCLE, relata sentir medo iminente de catástrofes naturais e não naturais como queda de meteoros e aviões, terremotos, apocalipse zumbi e medo de morte. Queixa ser perseguido ao sair na rua, optando quase sempre por ficar em casa. Às poucas vezes que sai, sente que algo está para acontecer. Isso tem trazido prejuízo social ao paciente que manifesta sintomas ansiosos diariamente em forma de crises de pânico apresentando: tremor distal, parestesia, precordialgia, sudorese, e sensação de morte iminente. Ultimamente, sua maior ocupação tem sido jogos de tiro e estratégia com amigos virtuais. Diz sentir-se nos jogos, vivendo-o 24h.

As crises de pânico se iniciam de forma abrupta com sintomas iminentes de morte e perda. Elas se repetem com periodicidade variável e, diferente dos casos mais comuns de transtorno do pânico, o paciente apresenta alteração patológica do juízo. Portanto, criam-se as chamadas ideias sobrevaloradas (egossintônicas) que são aceitas pelo indivíduo e tem predominância sobre os demais pensamentos, além de serem levadas por motivações afetivas pessoais (TWENGE JM, CAMPBELL WK, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias sobrevaloradas ficam evidenciadas quando o paciente cita medos incomuns. Elas são sustentadas de formas estruturadas, mas contestadas pelo aspecto de anormalidade pelo próprio paciente, diferente de um delírio. Está associada a um alto grau afetivo ou emocional. Causa sofrimento e pode ou não evoluir para um delírio verdadeiro. Portanto, o tratamento medicamentoso associado à mudança dos fatores sociais devem ser efetivados para melhora dos sintomas psiquiátricos descritos.

REFERÊNCIAS

1. ROSA LM, SERRA, RG. A Relação entre o Uso de Jogos Digitais Online e Sintomas de Ansiedade em Crianças e Adolescentes. *Revista Contextos Clínicos*, 2020;13(3): 1-21.
2. TWENGE JM, CAMPBELL WK. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. *Preventive Medicine Reports*, 2018;12: 271-283.
3. ZUARDI AW. Características básicas do transtorno do pânico. *Revista de Medicina Ribeirão Preto Online* 2017;50(1): 56-63.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

ENDOCARDITE INFECCIOSA ASSOCIADA À CONTAMINAÇÃO POR PORTOCATH: RELATO DE CASO

Autor/coautores: Vivian Pena Della Mea¹, Stephanie Pamela Parada Saucedo², Giseli Costella¹.

Instituição: ¹Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS. ²Hospital Amecor, Cuiabá – MT.

Palavras-chave: Endocardite, Streptococcus, Portocath

INTRODUÇÃO

A Endocardite Infecciosa (EI) é a infecção da válvula cardíaca nativa ou protética, da superfície endocárdica ou de dispositivo cardíaco permanente (CAHILL TJ e PRENDERGAST DBD, 2016). A lesão característica é a vegetação, classificada em aguda, associada ao *Streptococcus aureus*, e subaguda. O diagnóstico de EI é por avaliação clínica, análise dos sintomas, exames laboratoriais mediante critérios de Duke, ecocardiograma e hemocultura e o tratamento é feito com antibióticos, sendo a cirurgia cardíaca fator protetor para mortalidade dos pacientes que dela precisam (LAMAS CC, 2020). A mortalidade de EI é alta e somente o diagnóstico precoce, clínica ou cirurgia cardíaca podem reduzi-la. (SOBREIRO DL, et al., 2019).

OBJETIVO

Estudar o caso de EI em um paciente masculino de 61 anos, que buscou o pronto-atendimento por queixas de precordialgia, palpitações, febre e piora do leucograma, estando em tratamento de quimioterapia e tendo uma infecção no Portocath.

ESTUDO DE CASO

Paciente masculino, de 61 anos, com história de Adenocarcinoma de intestino em tratamento de quimioterapia, apresentou-se no pronto-atendimento no mês de julho de 2020 com febre, palpitações, precordialgia e piora no leucograma. Há três dias retirou o Portocath devido à infecção. Foi realizado Ecocardiograma Transtorácico a beira do leito que mostrou valva aórtica trivalvular espessada com imagem não coronariana medindo 0,8 x1,1cm com evidência de vegetação, reforçada pela hemocultura de *Streptococcus aureus* o que confirmou diagnóstico de EI.

Esse paciente apresentava-se com dois critérios maiores de Duke: o isolamento dos agentes típicos de EI em duas hemoculturas distintas, sem foco primário e Ecocardiograma com evidência de Endocardite. O tratamento indicado para o paciente foi terapia com os antibióticos Gentamicina e Teicoplanina por seis semanas e cirurgia valvar devido à bacteremia persistente, paciente segue em unidade de terapia intensiva. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente realizou troca da valva nativa pela biológica e segue em unidade de terapia intensiva com necessidade de drogas vasoativas, desfecho que se deu devido à contaminação do Portocath no tratamento da quimioterapia. O caso demonstra a relevância da atenção aos sintomas, dos fatores de risco e agentes etiológicos para que seja feito o diagnóstico precoce de modo a diminuir o número de mortes por EI.

REFERÊNCIAS

1. LAMAS CC. Endocardite Infecciosa: Ainda uma Doença Mortal. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020; 114(1):9-11.

2. SOBREIRO DL, et al. Diagnóstico Precoce da Endocardite Infecçiosa: Desafios para um Prognóstico Melhor. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 112(2):201-203.
3. CAHILL TJ, PRENDERGAST DBD. Infective endocarditis. *Lancet*, 2016; 387(10021): 882-893.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

CISTO DE ÚRACO INFECTADO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ABDOME AGUDO PEDIÁTRICO: ESTUDO DE CASO

Autor/coautores: Mariana Bezerra de Gusmão Medeiros¹, Marina Beltrame¹, Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza¹, Marianne Weber Arnold¹, Caroline de Fátima Pereira de Andrade².

Instituição: ¹Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – PE. ²Hospital Oswaldo Cruz, Recife – PE.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial, Estrutura remanescente, Laparotomia exploratória.

INTRODUÇÃO

O úraco é uma estrutura tubular fetal, remanescente do alantóide e porção ventral da cloaca, que evoluiu para completa atrofia e obliteração durante o quarto e quinto mês gestacional, dando origem ao ligamento umbilical mediano. (MAFRA RSCP, et al. 2016). Cerca de 30% dos ductos mantém graus variados de patência na vida adulta, ocasionando várias anomalias que, pela baixa frequência e manifestações clínicas pouco específicas, fazem com que sejam confundidas com outras afecções mais comuns, como o abdômen agudo cirúrgico (MADEIRA JGP, et al., 2018; PORTELA AR, et al., 2016).

OBJETIVO

Estudar o caso de uma paciente pediátrica que foi diagnosticada com cisto de úraco infectado após realização de laparotomia exploratória, bem como relatar a possibilidade dessa patologia entrar no diagnóstico diferencial do abdome agudo pediátrico.

ESTUDO DE CASO

A.G.M, 14 anos, masculino, admitido com história de êmese intensa, hiporexia e dor abdominal de forte intensidade há duas semanas. Ao exame físico, ruídos hidroaéreos presentes, timpanismo à percussão, dor a palpação difusa, sem visceromegalias e massas palpáveis. Realizado ultrassonografia de abdome que evidenciou coleção em fossa ilíaca direita, apêndice cecal medindo 5.5mm (dentro do valor de normalidade) de paredes espessadas. Recebe alta com orientações. Retorna 48 horas, com persistência e piora da dor.

Realizado nova ultrassonografia de abdome, evidenciando aumento de ecogenicidade dos planos adiposos de aspecto reacional e adjacente à ponta do apêndice, com imagem de coleção com debris e suspensão. Indicado, então, laparotomia exploratória. Durante o procedimento cirúrgico, foi evidenciado uma tumoração sacular, em contato com a bexiga, de conteúdo purulento e bloqueada por apêndice sem perfuração, formando uma hérnia interna sem sofrimento de alças intestinais, fechando, assim, o diagnóstico de cisto de úraco infectado. Vale salientar, ainda, que foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cisto de úraco infectado deve ser levantado como diagnóstico diferencial, nas emergências pediátricas, frente a um paciente com um quadro de abdome agudo, pois o diagnóstico precoce contribuirá para um bom prognóstico e para diminuição de danos associados.

REFERÊNCIAS

1. MADEIRA JGP, et al. Ressecção Laparoscópica de Persistência Completa de Úraco com Cistectomia Parcial. Revista Urominas, 2018; 5(13): 1-3.
2. MAFRA RSCP, et al. Tratamento Cirúrgico de Cisto de Úraco – Relato de caso. Revista Urominas, 2016; 3(9): 1-4.
3. PORTELA AR, et al. Cisto de Úraco Infectado como Diagnóstico Diferencial na Dor Abdominal e Abordagens Terapêuticas. Revista Urominas, 2016; 3(9): 1-5.

| RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

DESAFIOS DO NUTRICIONISTA NA EXECUÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Gilvânia da Conceição Rocha.

Instituição: Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Teresina – PI.

Palavras-chave: Alimentação escolar, Covid-19, Nutricionista.

INTRODUÇÃO

A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2, foi relatada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Com a confirmação de casos nos diferentes continentes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a COVID-19 como uma pandemia, em março de 2020 (ZHENG S, et al., 2021). Entre outras medidas, o distanciamento social foi considerado estratégico para reduzir o risco da transmissão da COVID-19, passando a ser adotado (ADIL MT, et al., 2021). Isso acarretou interrupção do funcionamento presencial das escolas públicas no Brasil, ocasionando o desafio de dar continuidade a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (PEREIRA AS, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um nutricionista na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante a pandemia de Covid-19 em um município do interior do estado do Piauí – Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com a necessidade de adotar o distanciamento social e baseado em normativas e orientações publicados pelos órgãos superiores, um município do interior piauiense decretou o fechamento das escolas. Visando manter a continuidade da execução do PNAE, o município publicou decreto autorizando a distribuição da alimentação escolar na forma de kits. O primeiro desafio dessa metodologia foi a seleção dos alunos que seriam beneficiados, já que a quantidade dos alimentos não era suficiente para todos os escolares. Ao selecionar, feria-se a universalidade do atendimento da alimentação escolar, excluindo e não atendendo o direito de todos ao acesso.

Outro desafio foi a definição da composição dos kits na primeira distribuição, considerando a quantidade e variedade dos produtos alimentícios disponíveis. E, mesmo com a aquisição de mais alguns produtos, não foi possível compor kits iguais, contrapondo o atendimento igualitário da alimentação escolar. No decorrer da pandemia, houve alguma evolução, pois passou-se a comprar kits iguais e definiu-se que todas as famílias de alunos receberiam os kits. No entanto, ao considerar a família e não o aluno, permanece a exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios na execução do PNAE durante a pandemia de COVID-19 influenciam negativamente na atuação do profissional nutricionista responsável pelo programa, impossibilitando-o de atender todas as

prerrogativas deste, e por consequência atingem diretamente o público alvo, uma vez que o atendimento ao direito do acesso à alimentação escolar, algumas vezes, fica à margem.

REFERÊNCIAS

1. ADIL MT, et al. SARS-CoV-2 and the pandemic of COVID-19. *Postgraduate Medical Journal*, 2021; 97(1144): 110-116.
2. DIAS FSS, et al. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6530.
3. PEREIRA AS, et al. Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar durante a pandemia pela COVID-19. *Brazilian Journal Development*, 2020; 6(8): 63268-63282.
4. ZHENG S, et al. Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during COVID-19 pandemic: A China perspective. *Research in Social & Administrative Pharmacy*, 2021; 17(1): 1819-1824.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

PASSAGEM DE CATÉTER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA UTI NEONATAL

Autor/coautores: Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹, Vinicius Matheus Almeida Santos², Mikaele Montalvão Galliza³, Gabriella Mesquita de Araújo³, Carolina Macedo Souza³.

Instituição: ¹Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador – BA. ²Centro Universitário Estácio da Bahia (ESTÁCIO FIB), Salvador – BA. ³Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA.

Palavras-chave: Cateterismo periférico, Saúde da criança, Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), um método alternativo ao acesso venoso tradicional, constata-se totalmente eficaz para neonatos em cuidados intensivos. Sua finalidade é realizar infusões intravenosas por tempo prolongado, garantindo segurança, preservação da rede venosa periférica e monitorização hemodinâmica (BRAGA LM, et al., 2020; SWERTS CAS, et al. 2020). É um dispositivo que propicia administração segura de nutrição parenteral, fármacos com pH e osmolaridade não fisiológicos, quimioterápicos e hemocomponentes (NOBRE KSS, et al., 2020). O Conselho Federal de Enfermagem, através da resolução 258/2001, reconhece a implantação do PICC, como competência do enfermeiro que esteja treinado e capacitado para o procedimento (FERREIRA CP, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência na observação de passagem de PICC em uma UTI Neonatal, com a finalidade de conscientizar o graduando em enfermagem sobre a importância da capacitação para passagem do cateter.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de experiência acerca de uma visita extracurricular de estudantes de enfermagem, realizada a uma maternidade pública, de um município do estado da Bahia em novembro de 2019. Durante a visita houve a oportunidade de observar a passagem de um PICC em uma criança internada há 2 meses na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, do sexo feminino, que ainda necessitava de terapia infusional contínua por um período prolongado, devido a uma cardiopatia congênita. Após realizar escolha do vaso sanguíneo a ser puncionado através da técnica de inspeção e palpação, foi feita a mensuração necessária com posicionamento da criança.

Posteriormente a profissional se paramentou, degermou o local da punção, colocou os campos estéreis e fez a introdução do cateter. Foram, ao todo, quatro tentativas de punção, obtendo sucesso na última, e, após exame radiológico constatou-se que a ponta do cateter se encontrava no átrio onde foi realizado a tração do cateter a fim de posicioná-lo na veia cava. Isso possibilitou apreciar a condução do procedimento, favorecendo aprendizagem e aquisição de novas informações necessárias, para passagem de PICC em neonatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta observação levou à conscientização da importância da capacitação para passagem do PICC e ofereceu possibilidade de aprendizagem, compartilhamento de saberes e experiências, permitiu criar habilidades necessárias para lidar com a necessidade e importância da passagem de PICC em neonatos que necessitam de terapia infusional contínua, contribuindo para um cuidado mais qualificado, promovendo segurança do paciente, favorecendo, de forma significativa a melhora da saúde do neonato.

REFERÊNCIAS

1. BRAGA LM, et al. Peripheral venipuncture: comprehension and evaluation of nursing practices. *Texto contexto - enferm*, 2020; 28: e20180018.
2. FERREIRA CP, et al. A utilização de cateteres venosos centrais de inserção periférica na Unidade Intensiva Neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; 22: e56923.
3. NOBRE KSS, et al. Progressão do cateter central de inserção periférica em região hemiclavicular de recém-nascidos. *Revista Rene*, 2020; 21: e42980.
4. SWERTS CAS, et al. A utilização do cateter central de inserção periférica em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 40: e2268.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

TOQUE TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA EM CUIDADOS INTENSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS RESIDENTES

Autor/coautores: Renata do Prado Brazão Marinho, Gabriel Bezerra do Nascimento Saraiva, Priscila Menon dos Santos.

Instituição: Secretaria do Estado da Saúde de Rondônia (SESAU), Porto Velho - RO.

Palavras-chave: Toque terapêutico, cuidado, Unidade de terapia intensiva.

INTRODUÇÃO

O toque aproxima o profissional do paciente, possibilitando uma relação íntima e de confiança. Assim, o Toque Terapêutico (TT) está inserido, no contexto de ações não verbais, favorecendo que a equipe multidisciplinar demonstre suas habilidades técnicas, como também, sua capacidade de ser compreensiva e solidária (SOUZA IB, et al., 2019). Desse modo, o TT pode contribuir efetivamente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Estudos apontam o TT como uma prática atual e com maior tendência de uso para reduzir a ansiedade. Ainda, mostra-se efetivo no auxílio da redução de dor, sintomas de doenças, alterações de humor, padrão do sono, agitação e fadiga (MEDEIROS AS, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma fisioterapeuta e um enfermeiro residentes na utilização do toque terapêutico nos cuidados ao paciente crítico em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público referência em doenças infectocontagiosas em Porto Velho, Rondônia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente ao mês de março de 2021, período no qual se deu início à atuação destes residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos no Adulto da Secretaria do Estado de Saúde de Rondônia (RMCIA-SESAU/RO). No decorrer dos dias foi percebida a necessidade de além de oferecer os cuidados intensivos, já contidos na rotina, implementar ao tratamento dos doentes a conduta conhecida como "toque terapêutico", objetivando uma maior aderência ao tratamento e um vínculo maior entre profissionais.

Visto que, dentro das terapias complementares o toque terapêutico (TT) vem sendo uma das mais estudadas, o que pode ser observado com as pesquisas realizadas é que se torna perceptível que seu uso colabora positivamente em algumas alterações maléficas, tais como: diminuição do cansaço e ansiedade, redução de distúrbios do sono e mal humor, controle de agitação e algia e estabilização de sinais vitais (VALARISTINO JM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na unidade de terapia intensiva observada, os profissionais possuem uma rotina previamente estabelecida, o trabalho realizado é de excelência, o ambiente proporciona um atendimento de qualidade e a terapêutica utilizada se mostra eficiente, mas como sempre, é possível aprimorar o cuidado. Por este motivo torna-se importante a implementação do toque terapêutico como conduta para realização das demais práticas com o indivíduo doente, possibilitando assim, uma assistência resolutiva.

REFERÊNCIAS

1. MEDEIROS SP, et al. Percepção de estudantes de graduação em enfermagem acerca do recebimento do toque terapêutico. Rev Fund Care Online, 2019; 11(n. esp):464-469.
2. SOUZA IB, et al. Percepção do cliente no perioperatório sobre o cuidado de enfermagem no centro cirúrgico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 26: e-840-e840.
3. VALARISTINO JM, et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: revisão narrativa. Revista Artigos. Com, 2019; 12: e2567-e2567.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO ENTRE RESIDENTES NO CENÁRIO DE PRÁTICA EM MEIO A UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautores: Gabriel Bezerra do Nascimento Saraiva, Renata do Prado Brazão Marinho, Priscila Menon dos Santos.

Instituição: Secretaria do Estado da Saúde de Rondônia (SESAU), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Acolhimento, Residência hospitalar, Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

O acolhimento proporcionado pelas equipes dos serviços de saúde, são necessários levando-se em conta a inserção de profissionais residentes que integram o contexto de ensino-serviço, proporcionando assim novos caminhos na saúde (CANABARRO JL, et al., 2019). A Colaboração Interprofissional (CIP) vem se tornando uma estratégia eficiente frente aos desafios sanitários e sociais, ela é capaz de possibilitar estratégias que solucionam problemas relacionados a atenção e cuidado qualificados em saúde (ARRUDA GMMS, et al., 2017). Além do mais, em um contexto pandêmico os profissionais de saúde enfrentam situações de estresse diário por terem de lidar com essa circunstância. Assim, se tornam predispostos ao adoecimento (LIMA SO, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma fisioterapeuta e um enfermeiro residentes diante do acolhimento recebido em um cenário de prática, em meio à pandemia, em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Porto Velho, Rondônia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em março de 2021, na percepção da fisioterapeuta e do enfermeiro, residentes do Programa de Residência Multiprofissional de Cuidados Intensivos no Adulto da Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia. A experiência aconteceu na UTI de um hospital público. No momento do início das atividades fomos recebidos na UTI da instituição pelas profissionais, fisioterapeuta e enfermeira residentes do segundo ano (R2). Fomos acolhidos e apresentados ao setor, instruídos sobre a rotina da instituição e orientados sobre nossas atribuições como novos colaboradores residentes.

Este momento facilitou nossa compatibilidade com a equipe e assertividade nos procedimentos e condutas. Além disso, em um estudo recente, foram demonstrados sintomas como mau humor e medo de contágio em indivíduos que apresentavam desenvolvimento de desequilíbrios da saúde mental, em decorrência do surto de Sars-Cov2 (PRADO AD, et al., 2020). Isto poderia colaborar para o agravamento de sentimentos como insegurança e medo no cenário de prática, podendo atrapalhar o desenvolvimento das atividades da residência neste cenário pandêmico, mas, diante do acolhimento recebido foi minimizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ratificar que de fato o acolhimento entre residentes se mostra necessário, além de ser algo extremamente positivo para melhorar o desempenho nas atividades propostas pelos preceptores nos campos de prática. É interessante levantar a possibilidade da realização de estudos aprofundados nas áreas da inter-relação entre profissionais residentes, dados os benefícios que ela pode trazer, além de sugerir que sejam proporcionados ambientes e meios para facilitar e beneficiar esta relação.

REFERÊNCIAS

1. ARRUDA GMMS, et al. O desenvolvimento da colaboração interprofissional em diferentes contextos de residência multiprofissional em Saúde da Família. *Interface (Botucatu)*, 2018; 22(1) 1309-1323.
2. CANABARRO JL, et al. Atuação dos Residentes Multiprofissionais em Saúde: percepções de trabalhadores dos serviços de saúde mental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(17), e1545.
3. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (46), e4006.
4. PRADO AD, et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (46), e4128.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A APLICAÇÃO DO DIMENSIONAMENTO DE FUGULLIN COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE GESTÃO EM SAÚDE E RECURSOS HUMANOS

Autor/coautores: Adriana Matos Pereira, Janaina Mengal Gomes Fabri, Paula de Rezende Gallino Alves do Amaral, Tainara Serodio Amim Rangel Porto, Kenia Rocha Leite.

Instituição: Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Sistema de classificação de pacientes, Gestão em saúde, Gestão de recursos humanos.

INTRODUÇÃO

O dimensionamento de pessoal de enfermagem é uma ferramenta essencial para a gestão do cuidado de enfermagem, através dele é possível identificar as necessidades dos usuários diariamente, e desta forma, compreender o seu grau de dependência e necessidade de cuidados não é estagnado, mas varia de acordo com uma série de fatores. Através desta avaliação é possível justificar um quantitativo ideal de profissionais de enfermagem, além de identificar o perfil de equipe necessário para implementação da assistência sistematizada de forma individual. Isto ocorre porque o Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) avalia o paciente individualmente, de acordo com as suas necessidades específicas e únicas (ANDRADE SR, 2018; LIMA EPO, 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência da utilização da ferramenta de dimensionamento *Fugullin* em um hospital da rede pública com base no Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) como importante ferramenta de gestão em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O SCP é realizado diariamente pelo enfermeiro diarista, desde 2019, através de formulário próprio que avalia necessidades diárias e individuais do usuário. Este é recolhido pela supervisão de enfermagem ainda no início do plantão, que através da pontuação fornecida no SCP faz o dimensionamento de pessoal para cada setor, utilizando o cálculo de *Fugullin*, considerando tanto o quantitativo, como o perfil da equipe. Antes da implementação desse dimensionamento foi apresentada a resolução Nº 543 às equipes, e discutida a importância de comprovar a necessidade de aumento do corpo de enfermagem aos demais gestores.

Além disso, a educação continuada atuou realizando treinamentos, rodas de conversas com a psicologia, dentre outras ações que proporcionassem atualização técnica e segurança emocional para atuarem em outros setores. A utilização deste dimensionamento contribui para melhor lotação do corpo de enfermagem na instituição, fundamenta a necessidade da contratação de novos funcionários. E ainda, tem demonstrado que o mesmo usuário, no decorrer da internação, é classificado de forma diferente visto que a complexidade do paciente é variável de acordo com a evolução do estado saúde/doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da assistência está diretamente relacionada à gestão de recurso humanos eficiente com o mínimo de risco ao usuário, bem como a alta satisfação. O uso da escala de *Fugullin*, através do SCP, ao dimensionar o quantitativo adequado para a equipe de enfermagem atuar com segurança reduz a sobrecarga de trabalho e, por conseguinte, a insatisfação profissional, além de uma excelência em qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE SR. Classification of patients and nursing staff's sizing: contributions of a management technology. Rev. Gaúcha enferm. [Internet], 2018; 39(1): 4e107.
2. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 543. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acessado em 20 de abril de 2021.
3. LIMA EPO, et al. Avaliação do uso de um sistema de classificação na assistência de enfermagem: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13:2: e6330.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

ORIENTAÇÕES SOBRE AS MEDIDAS PREVENTIVAS QUE OS CUIDADORES DE IDOSOS DEVEM TER COM SEUS IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19

Autores: Andressa Prates Sá, Kezia Danielle Leite Duarte, Wanderson Luiz da Silva.

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros – MG.

Palavras-chave: Covid-19, Idosos, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O atual coronavírus, provocou a doença COVID19, é um vírus que causa infecções respiratórias. Iniciou-se a transmissão em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus que se espalhou rapidamente por diversos países, declarou que a pandemia seria uma emergência de saúde pública de importância global, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas, como incentivar o distanciamento social, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento prolongado de escolas, do comércio não essencial (DIAS FSS et al.,2020; OPAS, 2021; UNICEF, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada na elaboração de um recurso informativo sobre a importância das medidas preventivas que devem ser adotadas por cuidadores domiciliares de idosos durante a pandemia pelo COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O instrumento elaborado possui o intuito de evitar a exposição do paciente ao vírus, promovendo, como consequência, melhorias na qualidade de vida da população de risco. Foi abordado, por meio de um folder explicativo, orientações a serem seguidas pelo cuidador domiciliar, a fim de impedir ou dificultar a transmissão de Covid-19 para o idoso. Dentre as informações oferecidas estavam a utilização de vestimentas diferentes para transitar em ambiente externo e na casa do paciente, conservação correta das roupas, atenção aos sapatos, preferência de utilização dos cabelos presos, higiene pessoal e priorização pela não utilização de anéis, brincos, piercings, correntes e relógios.

Ainda, foi abordado no folder sobre as áreas a serem higienizadas obrigatoriamente antes do contato com o idoso e os benefícios do banho antes de entrar em contato com o paciente, caso haja possibilidade. Foi frisado que as roupas a serem utilizadas em ambiente de trabalho deveriam ser mantidas sempre limpas e separadas das demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência vivenciada pelos autores foi possível verificar o impacto de medidas de biossegurança na prevenção do contágio de idosos por seus respectivos cuidadores pelo Covid-19. Verificou-se que a informação é de extrema importância, já que pequenos cuidados trazem impactos significativos.

REFERÊNCIAS

1. DIAS FSS, et al. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem: Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 13 (3): e6530.

2. OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em: 16 fevereiro 2021.
3. UNICEF. O papel fundamental do saneamento e da promoção da higiene na resposta à Covid-19 no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9721/file/nota-tecnica-saneamento-higiene-na-resposta-a-covid-19.pdf>. Acessado em 20 fevereiro 2021.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautor: Cremilson de Paula Silva, Larissa Sales Martins Baquião.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Muzambinho – MG.

Palavras-chave: Coronavírus, Ensino, Técnicos de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As monitorias são atividades de ensino-aprendizagem que colaboram para a eficiência e qualificação do ensino e envolvem estudantes, monitor e o docente orientador. Possuem como objetivo auxiliar e apoiar os estudantes através de esclarecimento de dúvidas a respeito dos assuntos ministrados na aula (SILVA CC, et al., 2019). Em virtude do novo coronavírus, esse projeto de ensino foi afetado, tendo que passar por modificações, sendo adaptado para o ambiente virtual de aprendizagem (CHERMONT GG, et al., 2020). Devido aos impactos ocasionados pelo vírus SARS-COV-2 (COVID-19) as adaptações de metodologias de ensino-aprendizagem são de grande relevância para a continuidade e qualidade das aulas (DIAS FSS, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada em monitoria na disciplina de Saúde Coletiva, na modalidade remota, em um curso Técnico em Enfermagem de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da atuação em monitoria na disciplina de Saúde Coletiva em um curso Técnico em Enfermagem durante o segundo semestre de 2020, através de plataformas digitais. Devido à necessidade das medidas de proteção da COVID-19, os professores e estudantes tiveram que se adaptar e aderir a recursos e tecnologias de ensino-aprendizagem para dar continuidade ao curso de modo que facilitasse o entendimento e a compreensão dos estudantes. As monitorias foram adaptadas para o ambiente virtual, sendo supervisionada pela professora responsável pela disciplina.

Através dos recursos digitais, o estudante/monitor possuía como atribuições a confecção de materiais de apoio e realizar encontros on-line com os demais estudantes da turma, para esclarecimento de dúvidas e incentivar o pensamento crítico-reflexivo acerca das temáticas relacionadas à disciplina, contribuindo futuramente com o exercício profissional na comunidade e atuação em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilitando ofertar à população uma assistência humanizada e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria durante a pandemia da COVID-19 foi um recurso significativo para a qualidade do ensino e permitiu maior comunicação entre os estudantes, monitor e docentes, além de contribuir com o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos envolvidos. Percebeu-se a relevância desta prática de ensino na formação de futuros profissionais, além de possibilitar aos monitores caminhos à docência.

REFERÊNCIAS

1. CHERMONT GG, et al. Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6600.
2. DIAS FSS, et al. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6530.
3. SILVA CC, et al. Monitoria acadêmica em enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(11): e579.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

APLICAÇÃO DA ESCALA DE DOR BEHAVIOURAL PAIN SCALE (BPS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Autor/coautores: Gabriel Bezerra do Nascimento Saraiva, Renata do Prado Brazão Marinho, Tharles Maia de Castro, Priscila Menon dos Santos.

Instituição: Secretaria do Estado da Saúde de Rondônia (SESAU), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Enfermagem, Dor.

INTRODUÇÃO

A dor deve ser considerada como o quinto sinal vital; desse modo, esta precisa ser avaliada como tal e realizadas as devidas intervenções para o seu controle, se necessário. Nesse contexto, torna-se de extrema importância a utilização de instrumentos ou indicadores que auxiliem tanto a qualificação como a quantificação da dor, contribuindo para a melhoria no manuseio seu manuseio. A dor é uma experiência passível de estimativas e julgamentos que pode ser percebida de forma subjetiva ou objetiva. (PEREIRA LSS, et al., 2018). A *Behavioural Pain Scale* (BPS) é um instrumento de avaliação poderosos para detectar a dor em pacientes sedados de UTI brasileiras (SANTOS IFA, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um enfermeiro e uma fisioterapeuta residentes na aplicação da escala de dor Behavioural Pain Scale (BPS) traduzida para português na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital público do município de Porto Velho, Rondônia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre a percepção de um enfermeiro e uma fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional de Cuidados Intensivos no Adulto da Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia. Durante a avaliação dos pacientes na UTI, foi possível observar que não faz parte da rotina a avaliação da dor.

Uma prerrogativa é que na UTI os profissionais possuem conhecimento limitado sobre a escala BPS, dessa maneira, a avaliação da dor acaba sendo refutada, implicando em alterações de instabilidade hemodinâmica para o paciente. A dor é dificilmente expressada em pacientes de UTI, pela subjetividade do fenômeno e pelas características dos pacientes. Desse modo, torna-se complexo avaliar, registrar e manejar a dor de pacientes sob efeito de sedação e dependentes da Ventilação Mecânica (VM), na ausência de um instrumento (CARVALHO BM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam instrumentos para avaliação da dor, nota-se dificuldades encontradas no serviço para serem implementadas. Para que os processos de trabalho sejam melhorados, é necessário que ocorram práticas de educação permanente em saúde, visando implementar a escala BPS pela facilidade do uso, promovendo o bem-estar físico, psíquico e social do paciente.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO BM, et al. A avaliação da implantação de escala de dor em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; v. 11, n. 10: p. e420-e420.

2. PEREIRA LSS, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem na avaliação da dor neonatal em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; v. 11, n. 14; p. e1122, 31.
3. SANTOS IFA, et al. Validação da versão Brasileira da Escala Comportamental de Dor (Behavioral Pain Scale) em adultos sedados e sob ventilação mecânica. *Rev. Bras. Anesthesiol*, 2017; v. 67, n. 3: p. 271-277.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

REFLEXÕES ACERCA DO DIREITO DO PACIENTE COM COVID-19 AO ACOMPANHANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautores: Welton Cardoso dos Santos¹, Henrique Guimarães Vasconcelos², Fernanda Odete Souza Rodrigues².

Instituição: ¹Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA. ²Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna – MG.

Palavras-chave: COVID-19, Isolamento, Acompanhante.

INTRODUÇÃO

Embora o primeiro caso da COVID-19 tenha sido notificado no Brasil em fevereiro de 2020, a doença foi encontrada oficialmente na cidade de Guanambi - BA na metade do mês de maio. Com a declaração da pandemia, foi enfatizada a necessidade de isolamento coletivo a fim de retardar a propagação da doença, incentivando a implementação de medidas de emergência, como a preparação de hospitais e profissionais. Dessa forma, logo foram iniciadas as atividades do Pronto Atendimento de Guanambi como unidade sentinela responsável pela coordenação do cuidado dos pacientes com síndrome gripal no município (CORREA BC, et al., 2021; MONTE LM, et al., 2020; SOARES KHD, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência do profissional médico responsável pela gestão de escala profissional e organização do serviço do Pronto Atendimento COVID-19 da cidade de Guanambi no que se refere à presença de acompanhantes para os pacientes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diante das incertezas sobre a COVID-19, logo surgiram questionamentos da equipe profissional sobre a presença ou não de acompanhantes para pacientes suspeitos ou confirmados para esta doença. O cenário inicial era desafiador por se tratar de uma patologia pouco conhecida, pela população estar assustada com os riscos de contaminação em permanecer com seu ente doente dentro da Unidade COVID, além de problemas como escassez de equipamentos de proteção individual.

Ademais, a dificuldade de captação de profissionais de saúde para trabalhar na linha de frente da COVID-19 gerou grande sobrecarga de trabalho e dificuldade de assistência plena, principalmente pela equipe de enfermagem, que está intimamente envolvida nas situações de cuidados que os pacientes acometidos pela doença necessitam.

Dessa forma, não foram incomuns situações de pacientes com transtornos mentais que não tinham o seu direito de acompanhante assegurados, ora porque algumas famílias não dispunham de estrutura para manter um acompanhante dentro da Unidade e nem conseguiam acompanhantes hospitalar custeados, ora porque os familiares se sentiam inseguros de permanecer dentro da Unidade COVID-19 na condição de acompanhante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da atual pandemia vivenciada leva ao aprofundamento de debates sobre o direito do doente ao acompanhante e sobre os deveres dos familiares dentro do processo de internação. Afinal, trata-se de uma doença altamente contagiosa, com potencial de exercer impacto na saúde física e mental dos indivíduos

acometidos, mostrando o quanto essa temática deve ser encarada de forma responsável pelos agentes envolvidos no processo de assistência.

REFERÊNCIAS

1. CORREA BC, et al. Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19: uma perspectiva brasileira e mundial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e6535.
2. MONTE LM, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: e3699.
3. SOARES KHD, et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): e6071.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A RELEVÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE UMA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autora: Natiely de Araújo Silva Farias.

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Longitudinalidade, Visitas domiciliares.

INTRODUÇÃO

As Visitas Domiciliares (VD) desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), são consideradas como ferramentas essenciais para a ampliação do acesso, equidade, humanização, acolhimento e integralidade da atenção (PINHEIRO JV, et al., 2019), a partir da escuta qualificada do profissional de saúde é possível identificar as reais necessidades de saúde do usuário e intervir nos problemas mais recorrentes (SANTOS JB, et al., 2020). Além de aproximar o usuário com a equipe de saúde sendo fundamental a contribuição dos residentes em saúde da família nos cenários de prática da APS por meio das VD (BORGES FR, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma Residente em Saúde da Família durante as visitas domiciliares na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada no município de Porto Velho no estado de Rondônia (RO).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo-descritivo desenvolvido no município de Porto Velho/RO, através do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. As VD foram realizadas no período de março a dezembro de 2020, duas vezes por semana, previamente agendadas obedecendo a rotina da USF. Participavam das VD residentes de diversas categorias profissionais, além da equipe de saúde da respectiva unidade. O grupo prioritário para atendimento eram os idosos, crianças, gestantes, puérperas e usuários acamados.

Eram realizadas aferição de pressão arterial e glicemia, com orientações para controle, orientações nutricionais, uso e armazenamento correto de medicações, avaliação de edema, orientações de atividades físicas, aplicação de questionário para avaliação da qualidade de vida e funcionalidade, e entre outras atividades com o objetivo de promoção e prevenção de agravos a saúde, pois o aumento do entendimento do processo de saúde-doença e seus cuidados, diminui as chances de gerar danos tanto ao usuário, quanto a família. As ações possibilitaram fortalecimento da longitudinalidade e a construção de vínculo aproximando a comunidade com a USF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As VD são de grande importância para a comunidade e o serviço de saúde, uma vez que fortalece o vínculo entre usuário e profissional aumentando o acesso a USF, busca promover a humanização e ampliação da autonomia do sujeito, de tal modo a promover maior qualidade de vida e resolubilidade dos problemas de saúde. Sendo espaço de aprendizagem ao proporcionar aos indivíduos saberes quanto o autocuidado e percepção de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BORGES FR, et al. Ensino sobre visita domiciliar a estudantes universitários. *Revista Rene*, 2017; 18(1): 129-138.
2. PINHEIRO JV, et al. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. *Revista Brasileira Medicina Família Comunidade*, 2019; 14(41): 1818.
3. SANTOS JB, et al. Cuidado farmacêutico domiciliar na Estratégia Saúde da Família. *Physis*, Rio de Janeiro, 2020; 30(2): e300229.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

USO DE FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Natiely de Araújo Silva Farias.

Instituição: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – RO.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Ansiedade, Oficinas educativas.

INTRODUÇÃO

Constitui-se a Ansiedade uma situação emotiva desenvolvida por sentimentos não específicos de desconforto ou medo (TORRES ME, et al., 2020). Quando o indivíduo se depara com situações desagradáveis, de momento transitório ou não, caracterizado por apreensão e tensão resulta-se em um elevado grau de ansiedade, este podendo causar diversos transtornos ao indivíduo (CUNHA SV, et al., 2020). Neste sentido a fitoterapia torna-se o método mais antigo para tratamento de várias doenças; portanto o uso da fitoterapia no manejo da ansiedade é comprovado por meio de pesquisas baseadas em evidências científicas (OLIVEIRA JG, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de oficinas educativas sobre o uso de Fitoterápicos no controle e manejo da ansiedade em uma Unidade de Saúde da (USF) localizada no município de Porto Velho no estado de Rondônia (RO).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo-descritivo desenvolvido no município de Porto Velho/RO, através do Programa de Residência em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. As Oficinas educativas sobre o uso de Fitoterápicos ocorreram uma vez por semana durante cinco semanas, nos meses de setembro e outubro de 2020. Participaram das oficinas residentes em Saúde da Família de diversas categorias profissionais, além da equipe de saúde da respectiva unidade. Devido a pandemia do Covid-19 muitos profissionais apresentavam quadros de ansiedade e desmotivação.

Durante as oficinas, foram discutidos sobre a utilização de chás fitoterápicos, técnicas de preparo, principais interações com outros medicamentos, reações adversas, implantação da fitoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde e o uso dos fitoterápicos no manejo da ansiedade. Entre os princípios ativos mais discutidos estão: Camomila, Valeriana e Passiflora. As oficinas educativas constituíram-se em ambientes agráveis, de conversas e compartilhamento de saberes sobre fitoterapia, assim possibilitou um aumento do conhecimento dos profissionais acerca do tema, como também o fortalecimento do cuidado em saúde, utilizando práticas integrativas menos invasivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de fitoterápicos veem aumentando nos últimos anos, isso se justifica devido ao aumento de casos de ansiedade na população e a Pandemia do Covid-19 potencializou o aumento desses distúrbios. Portanto a troca de saberes durante as oficinas foram primordiais para a construção do bem estar e a reflexão do uso de práticas integrativas e complementares no controle da ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. CUNHA SV, et al. A eficácia da fisioterapia na ansiedade em indivíduos com fibromialgia: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (51): e3343.
2. OLIVEIRA JG, et al. Nutrição e fitoterapia popular: uma avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais em adultos participantes da pastoral da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(1): e5948.
3. TORRES ME, et al. Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(11): e5213.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

AÇÕES VIRTUAIS DE PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autor/coautores: Maria Letícia Gonçalves da Silva, Talita Félix da Silva, Aline de Souza Isabel, Renata Beuttenmüller Bezerra de Pádua.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB.

Palavras-chave: Amamentação, Leite humano, Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

Único e inigualável, o leite materno é o alimento ideal para a criança e o único que contém anticorpos e substâncias que protegem contra infecções (BRASIL, 2019). É sabido que inúmeros países vivenciaram no início de 2020 uma crise pandêmica, causada pelo novo coronavírus (HUANG C, et al., 2020). Majoritariamente, as diretrizes neonatais recomendam que mães com Covid-19 continuem amamentando, pois não há evidências de transmissão durante a amamentação (CHEN H, et al., 2020). Com o mundo mais conectado do que nunca, ações coletivas são cada vez mais visualizadas (SOUZA-JUNIOR JR, et al., 2020). Portanto, as redes sociais destacam-se como uma ótima ferramenta de promoção e apoio à amamentação.

OBJETIVO

Relatar a experiência do desenvolvimento de estratégias e ações virtuais de apoio e promoção ao aleitamento materno diante do cenário de pandemia da Covid-19 executadas em um projeto de extensão universitária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações virtuais de apoio e promoção ao aleitamento materno eram realizadas através de postagens em um perfil do *Instagram* e um grupo privado no *Facebook*, com uma média de 3 postagens semanais sobre temas referentes à amamentação. Por meio dessas redes sociais, as puérperas e gestantes podiam interagir e ter acesso às informações postadas, além de solicitar apoio e sanar dúvidas entrando em contato com a equipe do projeto.

O uso de tais plataformas virtuais mencionadas resultou em um maior alcance e difusão das ações de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno, uma vez que diante do cenário de pandemia do Covid-19 as ações presenciais de apoio ao aleitamento materno foram suspensas, afetando muitas mães que estavam vivenciando o momento do puerpério.

Assim, foram utilizados meios para continuar promovendo e apoiando o aleitamento. O resultado da utilização das redes sociais como meio de promoção ao aleitamento materno em meio a pandemia foi de caráter inclusivo, visto que além de incluir o público alvo, abarcou seguidores de todos os locais, transmitindo informações para diversas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, diante dos fatos apresentados no cenário atual de pandemia, que o projeto obteve êxito ao disseminar informações pertinentes da área de materno infantil através das redes sociais, contribuindo socialmente para a promoção e apoio ao aleitamento materno necessários neste momento.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acessado em 28 de março de 2021.
2. CHEN H, et al. Clinical characteristics, and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *Lancet*. 2020; 6736(10226):1-7.
3. HUANG C, et al. Clinical Features of Patients Infected with 2019 Novel Coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, 2020; 395 (10223): 497–506.
4. SOUZA-JUNIOR JR. et al. COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (46), e3837.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

CUIDANDO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA DINÂMICA DO ANJO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautores: Janaína Mengal Gomes Fabri, Eliane Ramos Pereira, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Eliete Aparecida Teodoro Amaral, Isadora Pinto Flores.

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Niterói – RJ.

Palavras-chave: Saúde mental, Estresse, Estudantes de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As pesquisas apontam que os acadêmicos de enfermagem sofrem de estresse, ansiedade e depressão (SILVA LS, et al., 2019; LIMA SJL, et al., 2020). O graduando é exposto a uma grande variedade de fatores estressores que podem culminar na formação de um profissional de saúde marcado pelo sofrimento psíquico (SAILER GC, et al., 2017). É um grande desafio para as universidades promoverem estratégias de cuidado que reduzam o sofrimento psíquico e ofereçam suporte para a vida acadêmica possibilitando o desenvolvimento do discente. Uma das estratégias para cuidar da saúde mental é estabelecimento de redes de suporte social (OLIVEIRA AMG, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência da dinâmica vivencial do anjo como estratégia de cuidado ao acadêmico de enfermagem no período de 05 anos em uma universidade pública no município do Rio de Janeiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A dinâmica do anjo está inserida na disciplina de saúde mental. A dinâmica é realizada há 05 anos, participaram 650 alunos do segundo e quarto períodos de uma faculdade de enfermagem pertencente a uma universidade pública. A dinâmica do anjo consiste em sortear o nome de um aluno da turma, no primeiro dia de aula da disciplina de saúde mental, e assim este aluno será responsável em cuidar da pessoa sorteada durante o semestre.

O cuidado é materializado através de mensagens, palavras de animo e acolhimento de forma anônima, neste aspecto, os participantes criam um perfil nas redes sociais exclusivas para a dinâmica afim de que não sejam identificados. No último dia de aula o acadêmico descreve como foi cuidar da pessoa e como se sentiu ao ser cuidado por outro anjo, revelando quem sorteou e entregando um presente simbólico. Os alunos apontaram a sensação de pertencimento ao grupo, fortalecimento da rede apoio, redução da ansiedade e estresse, e principalmente da solidão, promovendo certeza de que a caminhada acadêmica era compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica do anjo é uma estratégia de cuidado no cotidiano que reforça a importância do apoio entre os pares durante a graduação. Promover espaços acolhedores é essencial para a formação de profissionais saudáveis e empáticos. É imprescindível a socialização de experiências exitosas de cuidado ao futuro profissional de saúde. Ao cuidar de quem cuida é possível qualificar a assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. LIMA SJL, et al. Síndrome de Burnout entre graduandos de enfermagem em um centro universitário no interior de Pernambuco. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020;1:1-9.
2. OLIVEIRA AMG, et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes da graduação de medicina, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 1:1-12.
3. SAILER GC, et al. Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em enfermagem, *Revista de Enfermagem UFPE on- line*, 2017; 11(1): 31-39.
4. SILVA LS, et al. Depressão entre acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 1: 1-9.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

DEBATENDO SOBRE SAÚDE DA MULHER COM ALUNAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO SUL DO PARÁ: UMA ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E DE MAMA

Autor/coautores: Elem Cristina Silva da Costa, Ana Katryne Lopes de Sousa, Fernanda Alves da Silva, Sandra dos Santos Tavares.

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Conceição do Araguaia – PA.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Educação em saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Propiciar um ambiente de educação e saúde na infância e adolescência projeta um mecanismo de trocas de conhecimentos, tornando esse público capaz de realizar mudanças individuais e coletivas. Para Paulo Freire ensinar não é somente transferir conhecimentos, mas também desenvolver possibilidades para a sua produção ou construção. A proposta da escola promotora de saúde é conceber futuras gerações com competências para o cuidado individual e coletivo. Portanto, a escola torna-se um polo difusor de valores e ações que possibilitam ao indivíduo e comunidade assumirem o controle sobre sua saúde e qualidade de vida (VIEIRA AG, et al., 2017; SILVA JP, et al., 2018; VIEIRA LS e BELISÁRIO SA, 2018).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na realização de atividade de educação em saúde, com alunas de uma escola pública do sul do Pará, acerca da prevenção do câncer do colo do útero e câncer de mama.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação foi oportunizada através do Programa Saúde na Escola (PSE) e Estratégia de Saúde da Família (ESF), em parceria com a universidade. Para realizar a ação foi necessária a construção de material adaptado para possibilitar uma melhor compreensão das educandas, principalmente: a linguagem, extensão do assunto e material lúdico-visual.

As alunas mostraram empolgação na realização do autoexame da mama com o uso da bexiga. O momento se mostrou descontraído e ajudou na criação de um diálogo educativo prazeroso para as acadêmicas e para as educandas. Todas realizaram a atividade com atenção a todos os passos que foram ensinados. Imagens ilustrativas ajudaram a mostrar as anormalidades que são visíveis na pele da mama adoecida, já que as bexigas não as possuem.

Falar sobre a importância da vacinação contra o HPV para a prevenção do câncer de colo do útero teve impacto positivo nas educandas. Ao contrário do que se pensa sobre o medo da vacinação, as alunas relataram gostar da vacinação, que já haviam vacinado-se e que sabiam que esta prática previne doenças graves na vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de mostrar a importância da prevenção e detecção precoce de câncer do colo do útero e câncer de mama, a conversa educativa, acolhedora e sensível mostra-se como um caminho efetivo para trabalhar, desde cedo, sentimentos de medo, angústia, aflição e vergonha que as mulheres enfrentam para a realização dos exames preventivos na vida adulta, com a possibilidade de aumentar a adesão das mesmas.

REFERÊNCIAS

1. SILVA JP, et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e2017-0237.
2. VIEIRA LS, BELISÁRIO SA. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde Debate*, 2018; 42(4): 120-133.
3. VIEIRA AG, et al. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. *Revista Ibero-Americana em Estudos em Educação*, 2017; 12(esp.): 916-32.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA VIRTUAL NA PRÁTICA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor/coautor: Rodrigo Oliveira da Fonsêca, Paloma Oliveira da Cruz.

Instituição: Prefeitura Municipal de Jucurutu, Jucurutu – RN.

Palavras-chave: Prática profissional, Atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

No Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (NASF-AP), o processo de trabalho é baseado nas necessidades de saúde, no perfil epidemiológico do território, nos recursos disponíveis e no planejamento de ações (ORUÉ AL, et al., 2018), baseando-se na integralização dos serviços (SALES WB, et al., 2020) e das práticas (SILVA TSL e SILVA MVS, 2021). Com a pandemia de Covid-19, as atividades do NASF-AP foram reformuladas, a fim de se adequarem às demandas específicas de cada território (OLIVEIRA MAB, et al., 2020). Diante destas mudanças, o uso da tecnologia tem favorecido dinamismo, participação e colaboração da comunidade (SANTANA VV, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência da utilização de uma ferramenta virtual no processo de trabalho do NASF-AP, na pandemia de Covid-19, em um município da região Seridó do Rio Grande do Norte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência que envolveu a prática de integrantes do NASF-AP em um município potiguar, incluindo profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Como parte das medidas de enfrentamento durante a pandemia, o município desenvolveu e veiculou para a comunidade, a partir de abril de 2020, um *chat*, de acesso livre, visando prestar esclarecimentos à população sobre questões relacionadas à Covid-19.

A organização da ferramenta virtual, que funcionava de segunda-feira a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, apresentava um profissional do NASF-AP em cada dia. Esta ferramenta despontou como uma estratégia crucial na ampliação de informações aos usuários, que, por sua vez, acessavam e indagavam diversos aspectos da pandemia de Covid-19, como as formas de prevenção, o panorama do município e as dinâmicas das Unidades Básicas de Saúde. Com os resultados avaliados satisfatoriamente, a estratégia também foi inserida no processo de trabalho da odontologia no município. Ademais, o *chat* serviu de base para a criação de uma rede social monitorada pelos profissionais do NASF-AP, com a abordagem de conteúdos da pandemia de Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para adaptar-se ao contexto da pandemia de Covid-19, a utilização de uma ferramenta virtual demonstrase viável no processo de trabalho do NASF-AP, uma vez que assume um papel de manter um elo com a comunidade, informando-a e, assim, potencializando a promoção e a proteção em saúde.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA MAB, et al. A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. APS em revista, 2020; 2(2): 142-150.

2. ORUÉ AL, et al. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica: revisão integrativa da literatura. *Saúde em Redes*, 2018; 4(3): 159-177.
3. SALES WB, et al. A importância da equipe NASF/AB - encontros e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 48: e3256.
4. SANTANA VV, et al. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(10): 78866-78876.
5. SILVA TS, SILVA MVS. Perspectivas de integralidade na percepção de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica em Belém do Pará, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): 1-8.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPACTO DAS MEDIDAS RESTRITIVAS NA CONFIGURAÇÃO DE LEITOS ORTOPÉDICOS DO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARABÁ/PA

Autor/coautores: Juliana Aparecida Versiani de Souza, Fabiana de Almeida Mello de Menezes, João Bosco Corrêa de Corrêa, Kairo Santos Ramos, Kézia Santos Ramos.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA.

Palavras-chave: COVID-19, Leito hospitalar, Acesso aos serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 fomentou o surgimento de novas maneiras de convívio social (NASCIMENTO CS, et al., 2020) Nesse prisma, medidas restritivas foram essenciais no combate à proliferação viral, tendo um aconselhamento de órgãos oficiais às autoridades competentes instituírem práticas de distanciamento social. (SOARES KHD, et al., 2020). A aplicabilidade do toque de recolher, da manutenção do horário do comércio e do lockdown é um exemplo disso (BRASIL, 2020). Com a sistematização dessas ações restritivas, mudanças são observadas em várias escalas, não sendo diferente nos hospitais: o processo de conformação do perfil assistencial, no que tange à destinação de leitos, tomou configurações totalmente diferentes em um contexto de pandemia.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por docente supervisor e acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) em uma ação observacional no Hospital Municipal de Marabá/PA, a qual analisa as modificações na ocupação de leitos em uma conjuntura pandêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Realizando atividade extracurricular na clínica cirúrgica de um hospital do sudeste do Pará, após a aplicação de medidas restritivas pelas autoridades competentes, na segunda semana de março de 2021 os acadêmicos observaram a redução do quantitativo de pacientes para a realização de procedimentos cirúrgicos ortopédicos, fato este não observado nas aulas práticas anteriores dos estudantes no centro de saúde. Dessa forma, algumas conversas informais foram estabelecidas pelos acadêmicos com os profissionais do local.

Estes relatam que os protocolos de segurança oriundos da pandemia, como o toque de recolher e o lockdown, influenciaram na redução da ocupação dos leitos cirúrgicos da ala ortopédica, haja vista que a menor circulação de pessoas em horários específicos contribuiu para atenuar as principais causas de demanda desses leitos na localidade – acidentes no trânsito, principalmente àqueles envolvendo motociclistas. A taxa constatada de ocupação nesses leitos durante o período observado foi nula. Com isso, pode-se concluir que as medidas preventivas, em contexto pandêmico, contribuíram para a redução do uso de leitos da referida ocupação, sendo parte deles destinados ao tratamento exclusivo da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi proveitosa aos discentes, haja vista que foi possível observar as mudanças que a pandemia instituiu no sistema de saúde local, relacionando tais alterações com a forma que o centro de saúde se adequa às novas necessidades que surgiram na pandemia. Além disso, os estudantes foram críticos ao relacionarem as medidas restritivas com a taxa de ocupação nula de leitos ortopédicos do Hospital Municipal de Marabá/PA.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Recomendação Nº 036, de 11 de maio de 2020, do Conselho Nacional de Saúde. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco036.pdf>. Acessado em: 03 de abril de 2021.
2. NASCIMENTO CS, et al. Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2020; 6(2020): e4805.
3. SOARES KHD, et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 13(2): e6071.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À PREVENÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor/coautores: João Bosco Corrêa de Corrêa, Fabiana de Almeida Mello de Menezes, Juliana Aparecida Versiani de Souza, Kairo Santos Ramos, Kézia Santos Ramos.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá – PA.

Palavras-chave: Biossegurança, COVID-19, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Causada pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, a COVID-19 é uma doença que apresenta quadros clínicos variados, os quais variam desde uma infecção assintomática a complicações graves (BRASIL, 2019). A transmissão ocorre por intermédio de gotículas de ar presentes nas vias respiratórias de pessoas infectadas e, pelo fato da alta virulência e patogenicidade do vírus constatadas pelo aumento repentino de novos casos ao redor do globo no início de 2020, a doença foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia. Nessa conjuntura, a doença se transformou em uma emergência de saúde global (DI WU, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por docente supervisor e acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) em uma campanha educativa realizada com colaboradores da referida instituição no primeiro trimestre de 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em março de 2020, alunos e docente supervisor de uma faculdade de medicina do sudeste do Pará realizaram uma campanha educacional de prevenção à COVID-19 com colaboradores da instituição. A ação ocorreu no auditório da referida IES e contou com uma abordagem inovadora – os acadêmicos distribuíram placas com as palavras “mito” e “verdade” aos presentes, estabelecendo um jogo de perguntas e respostas sobre as indicações de prevenção ao, até então, novo agravo de saúde mundial. Com essa dinâmica, a medida em que as respostas eram sinalizadas, as dúvidas iam sendo comentadas pelos palestrantes.

Além disso, diversos colaboradores foram chamados ao palco para aprenderem, de modo prático, o procedimento correto da lavagem das mãos. O uso de máscaras, associado com as normas de biossegurança, e a importância de manter um distanciamento social adequado também foram pautas pertinentes da ação educativa. Após a realização da ação, observou-se um maior engajamento e, sobretudo, uma ampla adesão dos colaboradores da faculdade às políticas de prevenção à COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da campanha foi totalmente atingido, tendo em vista que, na conjuntura do primeiro trimestre de 2020, a escassez de informações sobre a COVID-19 era nítida. A mudança comportamental dos colaboradores da respectiva faculdade converge com as recomendações das autoridades de saúde, caracterizando a preservação da vida em um contexto no qual não se tinha tratamento e, tampouco, vacinas específicas para o combate ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Cartilha de informações da COVID-19. 2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Cartilha-Info-macoes-Coronavirus.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2021.
2. DI WU, et al. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. *International Journal of Infectious Diseases*, 2020; 94: 44-48.
3. NETO JBSB, et al. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da Covid-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(9): e3737.
4. SOARES KHD, et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 13(2): e6071.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

Autor/coautores: Janaína Mengal Gomes Fabri, Eliane Ramos Pereira, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Eliete Aparecida Teodoro Amaral, Vilza Aparecida Handan de Deus.

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ.

Palavras-chave: Saúde mental, Ensino a distância, Docentes.

INTRODUÇÃO

A necessidade de efetivação das aulas *online* propiciou ao Conselho Nacional de Educação a emissão do Parecer 05/2020 que trata de uma nova diretriz sobre a reorganização do calendário escolar e as orientações quanto atividades não presenciais inclusive avaliações enquanto não houver condições sanitárias para retorno das aulas presenciais (BRASIL, 2020). Essa adesão urgente ao ensino remoto emergencial desencadeou uma série de incertezas, medos e expectativas acarretando uma necessidade inequívoca de reinvenção e inovação de estratégias pedagógicas, preservando, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino (MCKIMM, et al., 2020; RAMOS, et al., 2020; DIAS FSS, et al., 2021; SANTOS GMRF, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de docentes de enfermagem no ensino remoto emergencial desenvolvido na pandemia de SARS-Cov2 em uma faculdade de Enfermagem vinculada a universidade pública no município do Rio de Janeiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rapidamente, os docentes precisaram adaptar-se a denominada “educação do futuro”, o ensino a distância. O corpo docente está sofrendo com as perdas físicas, emocionais ou econômicas decorrentes da pandemia, instalou-se a necessidade de aprender a manusear novas tecnologias sem treinamento prévio. Neste aspecto, sentem dificuldades em adaptar-se a novas tecnologias e conseqüentemente, a saúde mental é afetada. Vivemos um grande desafio educacional, as aulas on-line não permitem a alegria do contato direto e as trocas nos espaços comuns.

A sensação é de solidão, a tela do computador não tem vida, não enxergamos as reações corporais decorrentes das nossas falas e muitas vezes terminamos o semestre sem conhecer a voz ou o rosto do estudante, apenas sabemos o nome. Estes fatores provocam desânimo, desmotivação e até sintomas somáticos em um corpo que padece com enxaquecas e dores musculares. Os docentes sentem-se muito cansados e extenuados, os horários de atividades como preparo de aulas, orientações de trabalho, correção de avaliações entre outros ultrapassam a carga horária de trabalho ocasionando uma sensação de invasão da vida privada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível a elaboração de estratégias com a finalidade de reduzir a sobrecarga mental e física dos docentes. Desta forma, pretende-se estimular a criação de espaços coletivos em que cada docente possa colocar seus anseios, angústias e dúvidas para reconstruir o modo de fazer e acolher as suas angústias. Precisamos definir novos rumos, socializar experiências exitosas e assim cuidarmos uns dos outros, fortalecendo a educação de nível superior.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192 . Acessado em: 01 de março de 2021.
2. MCKIMM J, et al. Health Professions' Educators' Adaptation to Rapidly Changing Circumstances: The Ottawa 2020 Conference Experience. Medical Education Publish, 2020; 9 (1): 1-8.
3. DIAS FSS, et al. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 1:1-9.
4. RAMOS LS, et al. A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 1:1-8.
5. SANTOS GMRF, et al. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. Rev. Bras. Saúde Materno Infantil, 2021; 21 (supl.1): 237-243.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COM ÊNFASE NO CUIDADO EM TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA

Autor/coautores: Ana Maria de Oliveira Damasceno, Priscila Mignot de Melo, Tainara Serodio Amim Rangel Porto.

Instituição: Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), Rio de Janeiro – RJ.

Palavras-chave: Educação profissional em saúde pública, Residência multiprofissional em saúde, Cuidado em traumatologia e ortopedia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da Constituição Federal de 1988, a ordenação da formação dos recursos humanos na área de saúde passou a ser uma competência do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa inserção constitucional, fala no sentido de uma formação voltada para o conjunto dos profissionais de saúde em detrimento do modelo biomédico prevalente naquele momento, haja vista referir-se de modo generalista em detrimento às especialidades baseadas no modelo biomédico de formação (SILVA LB, 2020). Desta forma, a proposta da residência multiprofissional em saúde surge com intuito de contribuir a formação do profissional focada na pluralidade (RODRIGUES TF, 2016; GIRARD GP, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência da construção e implementação de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) com ênfase no cuidado em traumatologia e ortopedia em um instituto nacional de alta complexidade, intitulado hospital de ensino e pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pensar o processo de qualificação profissional em saúde, em um ambiente hospitalar, tendo como foco principal o cuidado do paciente ortopédico, foi o que balizou a construção da proposta de implantação do PRMS. Para isto, foram seguidos os passos: sensibilização das chefias de áreas de acordo com as carreiras descritas no PRMS; definição das áreas interessadas em participar e contribuir com o programa; divisão do número de vagas por categoria profissional; construção do projeto pedagógico; submissão do projeto na plataforma SIG Residências para avaliação do MEC pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que irá certificar o programa; aprovação do MEC.

O norte temático das discussões em torno da intenção de diferentes categorias profissionais de participarem da implantação de um programa de residência estava voltado para a modalidade de residência multiprofissional e não uni profissional. O entendimento do conjunto optou por caminhar na construção de práticas que agreguem o trabalho em saúde de modo articulado buscando estabelecer determinadas coordenadas no curso que favoreçam a interdisciplinaridade do cuidado enquanto efeito e produção do conhecimento em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRMS visa conciliar teoria e clínica, incluindo no processo de aprendizagem a responsabilidade profissional na tomada de decisão do tratamento. Uma proposta de transmissão que inclui tanto o ensino de diagnósticos, protocolos e procedimentos terapêuticos como também a singularidade trazida por cada paciente. Portanto, trata-se de implicar discentes e docentes na elaboração de estratégias de cuidado que sustentem o objetivo da interdisciplinaridade almejada pelo encontro entre diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

1. GIRARD GP, et al. Interdisciplinaridade no ensino prático em Residência Multiprofissional em Saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(7): e495.
2. RODRIGUES TF. Residências multiprofissionais em saúde: formação ou trabalho? Revista Serviço Social e Saúde, 2016; 15 (21):71-82.
3. SILVA LB. Residência Multiprofissional: notas sobre uma formação através do trabalho em saúde. Revista Libertas, 2020; 20(1):140-158.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

TREINAMENTO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19

Autor/coautores: Lara da Silva Sales, Ana Isabella Braz Jácome, Ingrid Hemilly de Alencar Lima, Maria Kécia Rufino Lino, Aurora Pinheiro do Vale.

Instituição: Hospital OTOclínica, Fortaleza – CE.

Palavras-chave: Planejamento da assistência ao paciente, COVID-19, Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Os protocolos são desenvolvidos a partir das diretrizes nacionais e internacionais e adaptados à realidade institucional, buscando capacitar equipes para atuar transformando hospital em prestador de serviço de qualidade pelo atendimento universal, na perspectiva humanista. Passam por processo rigoroso de avaliação e validação, são fornecidos aos colaboradores por meio de treinamentos (BRASIL, 2020). A diretriz para treinamento recomenda que trabalhadores de todos os níveis sejam treinados de modo a atender ao compromisso da organização em ofertar um serviço com padrões de qualidade elevados (RAPATÃO MAM, et al., 2018). No caso do Protocolo COVID a ênfase tem sido intensa, uma vez que é uma realidade nova no cotidiano de muitos.

OBJETIVO

Relatar experiência da equipe de ensino de um hospital privado sobre a realização de treinamentos do Protocolo de atendimento ao paciente com COVID-19, que ocorrem diariamente, in loco, para colaboradores de todos os setores da instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A descrição da experiência foi apresentada em fases a seguir: Fase 1 – criação do protocolo: o protocolo é desenvolvido visando capacitar a equipe para atuar atendendo essas especificidades do público atendido no serviço, buscando minimizar os riscos em saúde (BRASIL, 2020). Fase 2 – Planejamento do Treinamento: o treinamento foi planejado pelo serviço de Educação a partir da demanda organizacional e cenário da pandemia, incluindo colaboradores novos e veteranos como público alvo, com finalidade de preparar a equipe para atuar em tempos de crise.

Fase 3 – execução dos treinamentos: os treinamentos foram realizados em serviço, incluindo as unidades de trabalho, bem como na admissão de novos colaboradores. Também disponibilizamos treinamento por meio da Plataforma de Educação à distância. As ações educativas do Protocolo COVID-19 prepararam as equipes para atuar diante do cenário de crise, mantendo a segurança do colaborador, do paciente e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução dos treinamentos representou a consolidação de um processo de fornecimento de instrumentos de apoio à tomada de decisões clínicas embasados nas melhores evidências científicas disponíveis. Assim como, os treinamentos desenvolvidos pelo serviço de ensino do hospital, são de grande importância para o aperfeiçoamento da equipe, desenvolvimento do serviço e melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Hospital Otológica. Protocolo de Atendimento ao Paciente COVID-19. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: <http://1940prd.cloudmv.com.br/SE/?telaDocumentosPublicos=true>. Acessado em: 30 de abril de 2021.
2. BRASIL. Hospital Otológica. Política OTOensino. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: <http://1940prd.cloudmv.com.br/SE/?telaDocumentosPublicos=true>. Acessado em: 30 de abril de 2021.
3. RAPATÃO MAM, et al. Um estudo sobre o grau de utilização da norma NBR ISO 10015 em uma instituição de ensino superior. SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga, 2018; 4(1): 11-14.

AGRADECIMENTOS

